

CADERNO DE RESUMO:

Simples/Expandidos + Relatos de Experiências

ORGANIZADORES:

DÉBORA TEIXEIRA DA CRUZ

JOSÉ ALEXANDRE DOS SANTOS

VINÍCIUS SOARES DE OLIVEIRA

DÉBORA TEIXEIRA DA CRUZ
JOSÉ ALEXANDRE DOS SANTOS
VINÍCIUS SOARES DE OLIVEIRA

ORGANIZADORES

II CONIGRAN 2021
**CONGRESSO INTEGRADO
UNIGRAN CAPITAL**

**Caderno de Resumo:
Simples/Expandidos + Relatos de
Experiências.**



Copyright © Autoras e autores

Todos os direitos garantidos. Qualquer parte desta obra pode ser reproduzida, transmitida ou arquivada desde que levados em conta os direitos das autoras e dos autores.

Débora Teixeira da Cruz; José Alexandre dos Santos; Vinícius Soares de Oliveira [Orgs.]

Caderno de Resumo: Simples/Expandidos + Relatos de Experiências. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022. 693p. 16 x 23 cm.

ISBN: 978-85-7993-902-0 [Impresso]

978-85-7993-903-7 [Digital]

1. Caderno de resumos. 2. Anais de congresso. 3. Relatos de experiência. 4. Congresso Integrado Unigran Capital. I. Título.

CDD – 370

Capa: Petricor Design

Ficha Catalográfica: Hélio Márcio Pajeú – CRB - 8-8828

Editores: Pedro Amaro de Moura Brito & João Rodrigo de Moura Brito

Conselho Científico da Pedro & João Editores:

Augusto Ponzio (Bari/Itália); João Wanderley Geraldi (Unicamp/ Brasil); Hélio Márcio Pajeú (UFPE/Brasil); Maria Isabel de Moura (UFSCar/Brasil); Maria da Piedade Resende da Costa (UFSCar/Brasil); Valdemir Miotello (UFSCar/Brasil); Ana Cláudia Bortolozzi (UNESP/Bauru/Brasil); Mariangela Lima de Almeida (UFES/ Brasil); José Kuiava (UNIOESTE/Brasil); Marisol Barenco de Mello (UFF/Brasil); Camila Caracelli Scherma (UFFS/Brasil); Luis Fernando Soares Zuin (USP/Brasil).



Pedro & João Editores

www.pedroejoaoeditores.com.br

13568-878 – São Carlos – SP

2022

II CONIGRAN 2021

CONGRESSO INTEGRADO

UNIGRAN CAPITAL

Todo o conteúdo do livro, dados, informações e correções são de responsabilidade exclusiva dos autores. O download e compartilhamento da obra são permitidos desde que os créditos sejam devidamente atribuídos aos autores. É vedada a realização de alterações na obra, assim como sua utilização para fins comerciais. A UNIGRAN CAPITAL não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Coordenação Geral

Prof Dr. Fernando Faleiros de Oliveira

Comissão Científica

Profa Dra. Débora Teixeira da Cruz

Prof Me. Vinícius Soares de Oliveira

Comissão Organizadora

Fernando Faleiros de Oliveira

Adriana Rita Sordi

Angelita Leal de Castro Fonseca

Débora Teixeira da Cruz

Edmeia Pacheco de Oliveira

Jeniffer Michelline de Oliveira Custódio

Karina Angélica Alvarenga Ribeiro

Lindomar Tiago Rodrigues

Maicon Matos Leitão

Maucir Pauletti

Nádia Mattos Melo

Oswaldo Abrão de Souza
Renato Silva Nacer
Soraya Chicrala Matos

Comissão Avaliadora

Alessandra Silveira Antunes Araújo
Ana Patrícia Ricci
Andreia de Oliveira Massulo
Angelita Leal de Castro Fonseca
Bianca dos Santos Cara
Débora Teixeira da Cruz
Fabrício Garmus Sousa
Fernanda Viana Paulin
Fernando Faleiros de Oliveira
Geovany Rafael Bisol
Giovane Teodoro de Brito Chaparro
Janaina Michelle de Oliveira
João Paulo Calves
Jose Alexandre dos Santos
José Oswaldo Sampaio Bueno
Juliana Prati Salvador
Karina Ayumi Martins Utida
Maucir Pauletti
Maura Cristiane e Silva Figueira
Nilce Romero Lucchese
Patrícia Cintra
Renata Benedetti Mello Nagy Ramos
Renata Matuo
Solange Bertozi de Souza
Sônia Aparecida Viana Câmara

AGRADECIMENTOS

Reitoria – Mariana Zauith

Pró Reitoria de Ensino e Extensão – Prof. Me. Vinícius Soares de Oliveira

Pró Reitoria Administrativa – Sr. Nelson Barros

Diretoria de Pesquisa – Prof. Me. José Alexandre Santos

Equipe de TI

Equipe de Tesouraria

Equipe de Secretaria

Equipe de Multimeios

Equipe da Biblioteca

Especial aos autores

Secretária do NEXITEMPER - Amanda Custódio

“A Interdisciplinaridade é a convergência de duas ou mais áreas do conhecimento, não pertencente à mesma classe, que contribui para o avanço das fronteiras da ciência, tecnologia e inovação, transferindo métodos de uma área para outra, gerando novos conhecimentos e disciplina e cientificidade, propiciando um novo profissional com um perfil generalista e diferenciado das formações existentes, com isso torna-se um saber sólido integrando o ensino extensão e pesquisa de forma Interdisciplinar, neste aspecto exige do pesquisador um envolvimento mais aprofundado para conduzir a competência e ética própria e singular. Esse aspecto é o que o Centro Universitário Unigran Capital buscou no II CONIGRAN, apresentar a excelência do ensino, extensão e pesquisa a dimensão científica em relação ao mundo do trabalho”.

Profa. Dra. Débora Teixeira da Cruz

APRESENTAÇÃO

O II Congresso Integrado da UNIGRAN Capital (II CONIGRAN) é um evento pensado a partir das principais atividades técnico-científicas da UNIGRAN Capital que já está mantida no calendário acadêmico, o evento aconteceu: de 21 a 25 de junho de 2021 da forma remota (online), de modo a propiciar total integração entre a comunidade acadêmica do Centro Universitário e a sociedade campo-grandense e sul-mato-grossense.

O Centro Universitário UNIGRAN Capital estabelece a práxis proposta em sua missão, visão e valores, promovendo educação superior de excelência para a comunidade, reconhecendo a “Formação para a Vida” como fundamental para tal excelência e integrando alunos, egressos e a população por meio da ciência, da inovação, da ética e da responsabilidade social.

Os temas discutidos nesta coletânea tratam de assuntos contemporâneos e de suma relevância, que foram vistos com um olhar humanizado, buscando discutir sobre a promoção e prevenção da saúde: mental, física, cognitiva, que em tempos de pandemia levou a sociedade e a comunidade acadêmica se isolar, mas graças às tecnologias da Informação e comunicação (TICs), que possibilitou ferramentas para que o mundo não parasse totalmente, despertando outras vertentes para o desenvolvimento e conhecimento prático. A Unigran Educacional, sempre pautada no compromisso com a qualidade do ensino superior, despontou entre tantas outras IES do Estado de Mato Grosso do Sul de forma diferenciada, conduzindo os colaboradores e a comunidade acadêmica de forma transparente o que é “**SER DE VERDADE**” uma Instituição comprometida que mesmo respeitando todas as medidas de biossegurança, orientações do Ministério da Educação (MEC), decretos municipais e estaduais não parou de incentivar a comunidade acadêmica a produzir. Mesmo que utilizando o formato de teletrabalho, plataformas do Google For Education, G-Suit, Google Meet, sistema híbrido entre

outros, a continuidade das atividades com metodologias invertidas, proporcionou resultados excelentes dos trabalhos coletivos.

Outro fator relevante que chama atenção na leitura deste material é a capacidade dos autores das diferentes áreas discutirem, produzir e propiciar aos leitores leigos ou especialistas uma visão escancarada sobre os direitos humanos, dignidade, inclusão social, considerando a diversidade social, a vulnerabilidade, a beleza, o cuidado e até mesmo a vulnerabilidade. Os textos produzidos propiciam ao leitor compreender que todas as profissões podem se comunicar e gerar um brainstorming e explorar competências, habilidades, potencialidades e conhecimentos.

Assim, entregamos uma produção científica que foi gerada em tempos difíceis da Pandemia, mas com o sabor da “Vitória” no 2º Volume”.

Boa leitura!!!!

Existe uma coisa que uma longa existência me ensinou: toda a nossa ciência, comparada a realidade, é primitiva e inocente; e, portanto, é o que temos de mais valioso.

Albert Einstein

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	7
ADMINISTRAÇÃO.....	25
CAPACIDADE DE GESTÃO DA INOVAÇÃO NAS EMPRESAS: Variáveis Utilizadas nas Pesquisas Empíricas	25
ESTUDO SOBRE A CAPACIDADE DE GESTÃO DA INOVAÇÃO COM O USO DA ROTA DA INOVAÇÃO	27
ARQUITETURA E URBANISMO	29
A PERSPECTIVA DA NEUROARQUITETURA NO IMPACTO DOS ESPAÇOS DE TRABALHO NO USUÁRIO.....	29
ARQUITETURA CENOGRÁFICA E CULTURA REGIONAL: ESPAÇO MULTIUSO CAMPO-GRANDENSE	31
ATENÇÃO AOS ESPAÇOS ARQUITETÔNICOS PARA O ACOLHIMENTO DE ANIMAIS EM SITUAÇÃO DE ABANDONO	32
NÍVEIS DE SUSTENTABILIDADE EM CIDADES INTELIGENTES: REVISÃO SISTEMÁTICA	34
OS ESPAÇOS COMERCIAIS E SUA ADAPTABILIDADE EM TEMPOS DE PANDEMIA.....	35
SUSTENTABILIDADE NA ARQUITETURA HOTELEIRA: Anteprojeto de Um Hotel de Categoria 5 Estrelas em Campo Grande MS.....	37
A CIDADE E SEU PORTO - CORUMBÁ/MS.....	39
A URGÊNCIA NOS AVANÇOS DA DISCUSSÃO DE GÊNERO E ARQUITETURA: REVISÃO INTEGRATIVA.....	43

APROXIMAÇÕES ENTRE URBANISMO TÁTICO E A PERCEPÇÃO VISUAL CROMÁTICA A PARTIR DO MODELO SENS ORG INT	50
A ARQUITETURA PODE SER CONHECIMENTO POPULAR? ANÁLISE DO PODCAST “ARQUITETURA DE BOTEÇO”	55
COMPREENSÃO INICIAL SOBRE PERCEPÇÃO ESTÉTICA DE PROFISSIONAIS ATUANTES NA SAÚDE DE CAMPO GRANDE-MS: Uma Pesquisa Quali-Quantitativa On-Line.....	62
ENTRE O URBANO E O VIRTUAL: CICLOATIVISMO E AS RELAÇÕES DO ESPAÇO MATERIAL E DIGITAL	66
O USO DO STUDYGRAN NO INSTAGRAM COMO FERRAMENTA POTENCIALIZADORA DO ENSINO-APRENDIZAGEM DE ARQUITETURA E URBANISMO	73
PERCEPÇÃO DAS CORES BIOFÍLICAS APLICADAS EM AMBIENTES CORPORATIVOS A PARTIR A DO MODELO SENS ORG INT	79
REVISÃO DE LITERATURA- EVOLUÇÃO ARQUITETÔNICA DOS ESTABELECIMENTOS ASSISTENCIAIS DE SAÚDE NO BRASIL.....	85
TECNOLOGIAS CONTEMPORÂNEAS NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE ARQUITETURA E URBANISMO	88
BIOMEDICINA.....	95
ALTERAÇÕES MOLECULARES EM KDR:	95
UMA ANÁLISE IN SILICO	95
BIOMARCADORES CELULARES DO	96
CÂNCER DE OVÁRIO.....	96

FANCM: ANÁLISE DE ALTERAÇÕES MOLECULARES EM DIFERENTES CÂNCERES.....	98
IDEONELLA SAKAIENSIS: A BACTÉRIA DO “BEM”	100
COMPOSTAGEM: UMA SOLUÇÃO SUSTENTÁVEL PARA OS RESÍDUOS ORGÂNICOS	101
AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DAS AMOSTRAS NA FASE PRÉ-ANALÍTICA DE EXAMES LABORATORIAIS.....	105
A IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO DE PROTOCOLOS DE TRATAMENTO COM BASE EM EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS E SUA RELEVÂNCIA NO CENÁRIO PANDÊMICO DE COVID-19	110
A RELAÇÃO ENTRE A TAXA DE HORMÔNIO ANTIMULLERIANO COM A RESERVA OVARIANA E SUA IMPORTÂNCIA PARA A REPRODUÇÃO ASSISTIDA	116
AÇÃO NEUROPROTETORA DA BERBERINA EM QUADROS DE ISQUEMIA CEREBRAL.....	122
ÁCIDO HIALURÔNICO: APLICABILIDADES E POSSÍVEIS INTERCORRÊNCIAS	127
ACNE: UMA REVISÃO SOBRE OS FATORES DESENCADEADORES, O SURGIMENTO NA MULHER ADULTA, A FISIOPATOLOGIA E OS TRATAMENTOS PARA A REMISSÃO	134
ALTERAÇÕES IMUNOLÓGICAS CAUSADAS PELO ESTRESSE DO ISOLAMENTO SOCIAL NA PANDEMIA COVID-19	140
ANÁLISE PARASITOLÓGICA EM ALFACE (LACTUCA SATIVA) COMERCIALIZADOS EM FEIRAS LIVRES DA CIDADE DE CAMPO GRANDE, MS, BRASIL, 2020	147

APLICABILIDADE DA TERAPIA GÊNICA NO TRATAMENTO DAS HEMOFILIAS	151
AS TÉCNICAS DA BIOLOGIA MOLECULAR PARA ELUCIDAÇÃO DE CRIMES SEXUAIS.....	156
ASPECTOS FÍSICOS E PSICOLÓGICOS ENVOLVENDO A ESTÉTICA ÍNTIMA	160
ATIVIDADE ANTIBACTERIANA DO EXTRATO AQUOSO DA SERJANIA ERECTA RADLK.	166
ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DA ÁGUA E ÓLEO OZONIZADOS FRENTE A MICRORGANISMOS DE INTERESSE MÉDICO	170
ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DO EXTRATO ETANÓLICO DA ALTERNANTHERA BRASILIANA (L.) KUNTZE. (AMARANTHACEAE).....	176
REPRODUÇÃO HUMANA ASSISTIDA: ABORDAGEM BIOÉTICA E OS AVANÇOS TECNOLÓGICOS.....	182
RESISTÊNCIA ANTIMICROBIANA EM STAPHYLOCOCCUS AUREUS: UMA ANÁLISE DE REDE DE GENES DE RESISTÊNCIA	187
RETYLANE: SEUS EFEITOS E APLICABILIDADE NO TRATAMENTO SKINBOOSTER.....	194
REVISÃO FISIOPATOLÓGICA E TERAPÊUTICA APLICADA AS FASES DA DOENÇA DE ALZHEIMER.....	201
STAPHYLOCOCCUS COAGULASE POSITIVA EM QUEIJO MUSSARELA	208

TOXICIDADE AGUDA DO METILPARABENO E PROPRILPARABENO COM ARTEMIA SALINA APLICANDO PLANEJAMENTO EXPERIMENTAL	212
TOXINA BOTULÍNICA E A TÉCNICA DE MICROBOTOX EM RUGAS FACIAIS: UMA ANÁLISE COMPARATIVA	217
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA EM ESTUDOS DE NEUROIMAGEM ESTRUTURAL E FUNCIONAL	225
USO ABUSIVO DE DROGAS LÍCITAS E ILÍCITAS: ANÁLISE DA TOXICOLOGIA FORENSE	229
USO DE IMAGENS HÍBRIDAS NA CARACTERIZAÇÃO DAS METÁSTASES DE CÂNCER DE MAMA	235
USO DE NOOTRÓPICOS COMO DOPING MENTAL.....	242
USO SINÉRGICO DE PRODUTOS NATURAIS E MEDICAMENTOS NO TRATAMENTO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES.....	247
VIDEO GAMES: UMA ANÁLISE COMPORTAMENTAL E NEUROPSICOLÓGICA POSITIVA E NEGATIVA NA SAÚDE DE JOGADORES.....	255
CIÊNCIAS CONTÁBEIS.....	261
TRANSPARÊNCIA GOVERNAMENTAL DA PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO GRANDE ATRAVÉS DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS DIVULGADAS NA INTERNET.	261
DESIGN DE INTERIORES	268
BIOFILIA APLICADA AOS AMBIENTES CORPORATIVOS.....	268
BIOFILIA: FUNDAMENTO PARA	275
NOVOS PROJETOS.....	275

DIREITO	282
A DIGNIDADE DA POPULAÇÃO INDÍGENA FRENTE AO ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA DE COVID-19	282
A INCORPORAÇÃO DO TRATADO INTERNACIONAL DE PREVENÇÃO, REPRESSÃO E PUNIÇÃO DO TRÁFICO INTERNACIONAL DE PESSOAS: Uma Análise da Implementação de Políticas Criminais Pelo Estado Brasileiro	284
CONSÓRCIO DE PRODUTORES RURAIS: Uma Alternativa Legal Para Enfrentar o Trabalho Indígena Avulso, Intermitente e Diarista	291
EDUCAÇÃO FÍSICA	298
PRIMEIROS SOCORROS NA ESCOLA	298
A INCIDÊNCIA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA EM ADOLESCENTES PARTICIPANTES DE AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	299
ENFERMAGEM.....	304
A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA AOS PACIENTES DE COVID-19.....	304
A UTILIZAÇÃO DO ARCO DE MAGUEREZ COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO NA FORMAÇÃO DE ENFERMEIROS	306
ESTADO EMOCIONAL DE ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR: REPERCUSSÕES DA PANDEMIA DO COVID-19 ..	307
INTERVENÇÃO DE ENFERMAGEM EM RISCO DE QUEDA EM IDOSOS NO AMBIENTE DOMICILIAR	309
PÉ DIABÉTICO: PAPEL DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO BÁSICA	310

SEGURANÇA DO PACIENTE PEDIÁTRICO NA INFUSÃO DE HEMOCOMPONENTES.....	312
UM ESTUDO SOBRE A SAÚDE E SEGURANÇA DOS PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM: LINHA DE FRENTE, NO ENFRENTAMENTO A COVID 19.....	313
O PAPEL DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA HUMANIZADA EM CENTRO CIRÚRGICO.....	315
DESAFIOS E POTENCIALIDADES DO CUIDADOR NAS INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA.....	319
A AUTONOMIA DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	323
A ENFERMAGEM E A APLICABILIDADE DO REIKI COMO TERAPIA COMPLEMENTAR DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE NA REDE SUS.....	328
A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NA QUALIDADE DO TRATAMENTO PALIATIVO ONCOLÓGICO.....	335
ASSISTÊNCIA À GESTANTE COM COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.....	338
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO E APOIO AO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO	344
BRINQUEDO TERAPÊUTICO: A INTERAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CUIDADO COM A CRIANÇA HOSPITALIZADA	350
COMPORTAMENTO SOBRE IST/HIV EM POPULAÇÕES ACADÊMICAS.....	354
CONTRIBUIÇÃO DA ENFERMAGEM PARA O ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL E MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO	359

DESAFIOS DO ENFERMEIRO NO PLANEJAMENTO REPRODUTIVO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	364
DOULA NA PARTICIPAÇÃO DA HUMANIZAÇÃO DO PARTO: REVISÃO INTEGRATIVA LITERATURA	376
GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM.....	382
MUSICOTERAPIA COMO PRÁTICA INTEGRATIVA EM CUIDADOS PALIATIVO	389
O ENFERMEIRO NA TRÍADE DO CUIDADO AO RECÉM-NASCIDO PRÉ-TERMO.....	395
OS EFEITOS DA ESPIRITUALIDADE NA DEPRESSÃO E PREVENÇÃO AO SUICÍDIO	400
PARTO HUMANIZADO: UMA CONTRIBUIÇÃO A REDUÇÃO DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA	406
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE SÍFILIS EM GESTANTES NO MUNICÍPIO DE CAMPO GRANDE- MATO GROSSO DO SUL	411
ESTÉTICA E COSMÉTICA	418
MASSAGEM RELAXANTE ASSOCIADA À AROMATERAPIA PARA AUXILIAR NO COMBATE DA ANSIEDADE	418
FISIOTERAPIA	424
CORRELAÇÃO DA INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NAS COMPLICAÇÕES DA DISTROFIA MUSCULAR DE DUCHENNE	424
NÍVEL DE ADESÃO AOS SERVIÇOS DE TELECONSULTA, TELECONSULTORIA E TELEMONITORAMENTO POR FISIOTERAPEUTAS BRASILEIROS E BARREIRAS	

ENCONTRADAS NO ENFRENTAMENTO DA CRISE PROVOCADA PELA PANDEMIA DA COVID-19.....	426
PERFIL DEMOGRÁFICO E PROFISSIONAL DE FISIOTERAPEUTAS BRASILEIROS.....	428
PERSPECTIVA DA FISIOTERAPIA NA VISÃO DE PROFISSIONAIS DE MS.....	430
POTENCIALIDADES DA TELECONSULTA, DA TELECONSULTORIA E DO TELEMONITORAMENTO SOB A ÓTICA DE FISIOTERAPEUTAS BRASILEIROS NO ENFRENTAMENTO DA CRISE PROVOCADA PELA PANDEMIA DA COVID-19.....	432
A RELEVÂNCIA SOBRE A INTERPRETAÇÃO DA GASOMETRIA ARTERIAL PARA O PROFISSIONAL FISIOTERAPEUTA INTENSIVISTA.....	434
ANÁLISE DA IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA PET-SAÚDE NA FORMAÇÃO ACADÊMICA EM FISIOTERAPIA NO NÍVEL DA ATENÇÃO BÁSICA. PERSPECTIVAS E DESAFIOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	437
ASSISTÊNCIA DO FISIOTERAPEUTA DERMATOFUNCIONAL PÓS OPERATÓRIO DE LIPOASPIRAÇÃO.....	442
INTERDISCIPLINARIDADE.....	448
A ACEITAÇÃO DO CONSUMIDOR EM INSERIR INSETOS NA SUA DIETA ALIMENTAR.....	448
AGROINDÚSTRIAS: A INDÚSTRIA MOTRIZ QUE DESENVOLVE A REGIÃO OESTE DO PARANÁ.....	453
ALTERAÇÕES SOMÁTICAS ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: Subsídios Para Construção de Uma Escala de Sofrimento Difuso.....	458

O ESTADO E AS POLÍTICAS DE SAÚDE NO BRASIL: REFLEXÕES ACERCA DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE	465
RELATO DE EXPERIÊNCIA: AS TICS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM HISTÓRIA NA UFMS.....	470
NUTRIÇÃO.....	476
A IMPORTÂNCIA DA ROTULAGEM ALIMENTAR E NUTRICIONAL PARA A AUTONOMIA ALIMENTAR DO CONSUMIDOR	476
A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL NUTRICIONISTA NO TRATAMENTO DE DISFAGIA E DESNUTRIÇÃO EM PACIENTE IDOSO INTERNADO EM CLÍNICA MÉDICA HOSPITALAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	478
FICHA TÉCNICA DE PREPARO: UMA EXPERIÊNCIA NA COZINHA EXPERIMENTAL DO CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIGRAN CAPITAL	480
INVESTIGAÇÃO DO CONSUMO DA ALIMENTAÇÃO CARDIOPROTETORA EM PACIENTES SOBREPESO E OBESOS ADULTOS DA CIDADE DE CAMPO GRANDE –MS	481
PROJETO: PRÓ – SAÚDE: ATENDIMENTO NUTRICIONAL INDIVIDUALIZADO, VOLTADO A QUALIDADE DE VIDA DOS FUNCIONÁRIOS DE UMA CLÍNICA DE CAMPO GRANDE-MS	483
RELATO DE EXPERIÊNCIA: A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DA NUTRICIONISTA NO NÚCLEO AMPLIADO DE SAÚDE DA FAMÍLIA E ATENÇÃO BÁSICA (NASF-AB).....	485
RELATO DE EXPERIÊNCIA: DESENVOLVIMENTO DE PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PADRÃO EM UMA FÁBRICA DE ALIMENTOS DE CAMPO GRANDE - MS	487

CHÁS PARA EMAGRECER: BEBIDAS DIURÉTICAS QUE AUXILIAM NA PERDA DE PESO	488
COMPARAÇÃO DAS MEDIDAS CASEIRAS DOS ALIMENTOS DOS GRUPOS DAS PREPARAÇÕES CULINÁRIAS DOCES E AÇÚCARES E CASTANHAS E NOZES COM A TABELA DE VALIDADA.....	490
CORRELAÇÃO ENTRE PADRÕES ALIMENTARES E O DESENVOLVIMENTO DE ARTRITE PSORIÁSICA (APS): EVIDÊNCIAS E REFLEXÕES.....	502
DETERMINAÇÃO DE ÁCIDO ASCÓRBICO EM POLPAS E SUCOS CONCENTRADOS DE FRUTAS PELO MÉTODO TITULOMÉTRICO DE TILLMANS.....	508
EFEITOS DO ÓLEO DA SEMENTE DE MAMÃO (CARICA PAPAYA LINN.) FRENTE AO CONSUMO ALIMENTAR, GANHO DE PESO E HORMÔNIOS DE ANIMAIS TRATADOS COM DIETA HIPERCALÓRICA	515
EFEITOS DO ÓLEO DA SEMENTE DE MAMÃO (CARICA PAPAYA LINN.) FRENTE AO PESO CORPORAL, ADIPOSIDADE E SOBRE AS CONCENTRAÇÕES DE CITOCINAS	520
ELABORAÇÃO DE FICHAS TÉCNICAS DE PREPARO DE PREPARAÇÕES VEGETARIANAS E VEGANAS	525
OBTENÇÃO DO EXTRATO HIDROSSOLÚVEL DA AMÊNDOA DE PEQUI PARA OBTENÇÃO DE BEBIDA AROMATIZADA ..	537
POSSÍVEIS RELAÇÕES ENTRE: NUTRIÇÃO, CÂNCER E ESTRESSE OXIDATIVO	541
RELATO DE EXPERIÊNCIA: A IMPORTÂNCIA DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL COMO UM DOS PILARES NA PREVENÇÃO DO CÂNCER: UMA AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM	

SAÚDE DURANTE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO EM NUTRIÇÃO SOCIAL	547
PSICOLOGIA	554
A PRÁTICA DO CANTO EM GRUPO E A PSICOLOGIA POSITIVA NO ENFRENTAMENTO DA COVID-19.....	554
A VIVÊNCIA NO HOSPITAL CAMPO DE ESTÁGIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA AÇÃO POMBO-CORREIO	556
ABORDAGENS PSICOLÓGICAS E DEPENDÊNCIA QUÍMICA: PSICODINÂMICA, TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL E UM OLHAR PELA PSICOLOGIA POSITIVA	558
AGÊNCIAS DE CONTROLE E IMPACTO	559
SOBRE A MULHER	559
ATENDIMENTO PSICOLÓGICO EM CLÍNICA-ESCOLA: DO ACOLHIMENTO AO ABANDONO.....	561
BEM-ESTAR SUBJETIVO E SAÚDE MENTAL: AVALIAÇÃO DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19.....	562
CONTRIBUIÇÕES DA LOGOTERAPIA NA FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO UMA VISÃO ANTROPOLÓGICA E ONTOLÓGICA DE HOMEM.....	564
DEPENDÊNCIA EMOCIONAL EM RELACIONAMENTOS ABUSIVOS.....	565
IMPACTO PSICOLÓGICO DO DIVÓRCIO DOS PAIS SOBRE O DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL INFANTIL.....	567
INSÔNIA NA FASE ADULTA JOVEM: UMA DISCUSSÃO SOBRE A ETIOLOGIA	568

MÉTODO DE ANÁLISE DO PSICÓLOGO FORENSE EM ALEGAÇÕES DE ABUSO SEXUAL INFANTIL.....	569
O CORPO PLUS SIZE: A DIMENSÃO MORTÍFERA DO IMAGINÁRIO.....	571
O ENFRENTAMENTO E A SAÚDE MENTAL DOS DOCENTES DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE CAMPO GRANDE - MS NO PERÍODO DE PANDEMIA.....	573
O PROCESSO DE INSTITUCIONALIZAÇÃO IMPACTANDO NA SOCIEDADE: ADOECIMENTO PSÍQUICO E DEPENDÊNCIA QUÍMICA	575
PROPOSTA DE PROGRAMA DE SAÚDE EMOCIONAL E QUALIDADE DE VIDA PARA INSTITUIÇÕES DO PODER JUDICIÁRIO FEDERAL EM MATO GROSSO DO SUL.....	576
PSICOLOGIA VERSUS EDUCAÇÃO SEXUAL: UMA INOVAÇÃO TECNOLÓGICA EM VÍDEOS.....	578
PSICOPATOLOGIA FORENSE: UM ESTUDO SOBRE AS CARACTERÍSTICAS DO SERIAL KILLER	580
QUALIDADE DE VIDA DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19	581
RELACIONAMENTO ENTRE PAIS E FILHOS NA ADOLESCÊNCIA: UMA DISCUSSÃO PSICANALÍTICA	583
RELACIONAMENTOS ABUSIVOS: UMA ANÁLISE PSICANALÍTICA	585
SAÚDE MENTAL E O USO EXCESSIVO DAS MÍDIAS SOCIAIS NO PERÍODO DE ISOLAMENTO DA PANDEMIA.....	586
SAÚDE PSÍQUICA DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19	587

SER MÃE: UM ESTUDO SOBRE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS	589
TRANSTORNOS MENTAIS RELACIONADOS AO TRABALHO E A PANDEMIA DO COVID-19	590
TREINAMENTO PARA PAIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	591
UM ESTUDO DAS CORRELAÇÕES DO COMPORTAMENTO SUICIDA E A DEPENDÊNCIA QUÍMICA	593
UMA COMPREENSÃO PSICANALÍTICA DA OBRA TEATRAL "O BEIJO NO ASFALTO" DE NELSON RODRIGUES	595
A VIVÊNCIA DO LUTO MATERNO DIANTE DA PERDA PERINATAL.....	596
"ELE NÃO BATE, MAS..." UM ESTUDO SOBRE OS MOVIMENTOS SUTIS DA VIOLÊNCIA CONTRA MULHER NOS RELACIONAMENTOS AFETIVOS.....	601
A ETIOLOGIA DA ESQUIZOFRENIA PELA PSICANÁLISE	608
A EXAUSTÃO EMOCIONAL DE MÃES DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA).....	614
A MÚSICA COMO PROCESSO TERAPÊUTICO NO ÂMBITO HOSPITALAR.....	621
A PSICOTERAPIA SÓCIO-HISTÓRICA NO ENFRENTAMENTO AO SOFRIMENTO-ÉTICO-POLÍTICO NA PANDEMIA DE COVID-19	627
ANÁLISE DO LIVRO "POR LUGARES INCRÍVEIS" POR UM VIÉS PSICOLÓGICO	633
CONTROLE E VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: UMA PERSPECTIVA ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL.....	640

EMPODERAMENTO FEMININO: REFLEXÕES PSICANALÍTICAS E DE GÊNERO SOBRE A IDENTIDADE DA MULHER NA CONTEMPORANEIDADE.....	647
ENSAIO SOBRE A CEGUEIRA: UMA BREVE ANÁLISE SOB A ÓTICA PSICANALÍTICA	650
OS DESAFIOS E O PROCESSO DE ENFRENTAMENTO DO AUTISMO NO CONTEXTO FAMILIAR	656
RELAÇÕES FAMILIARES PÓS LAUDO: PAIS FILHOS E DIAGNÓSTICO.....	661
RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO EM PSICOLOGIA REMOTO: SUAS POSSIBILIDADES E DESAFIOS.....	664
TRANSTORNOS ALIMENTARES: Aspectos Neuropsicológicos e Abordagem Medicamentosa.....	669
UMA ANÁLISE PSICOLÓGICA DO FILME PSICOSE DE HITCHCOCK.....	674
RADIOLOGIA.....	681
A IMPORTÂNCIA DA CINTILOGRAFIA NO DIAGNÓSTICO PRECISO DO ALZHEIMER.....	681
A IMPORTÂNCIA DA COMPLEMENTAÇÃO TOMOGRÁFICA NO DIAGNÓSTICO DA COVID-19.....	683
CINTILOGRAFIA ÓSSEA - GERENCIAMENTO DE REJEITOS RADIOATIVOS.....	685
RADIOTERAPIA PARA TRATAMENTO COVID-19	687

ADMINISTRAÇÃO

Resumos Simples

O curso de Administração da Unigran Capital forma estudantes preparados para os desafios do complexo mundo dos negócios. O curso conta com simulações empresariais, diversos projetos de extensão e pesquisa para construção de conhecimentos. O curso de Administração possui também o Núcleo de Empreendedorismo e Inovação (NEMPI), que atende empreendedores que querem abrir uma empresa e estimular o acadêmico a montar seu próprio negócio.

CAPACIDADE DE GESTÃO DA INOVAÇÃO NAS EMPRESAS: Variáveis Utilizadas nas Pesquisas Empíricas

Jose Alexandre dos Santos (jose.santos@unigran.br)
Alexandre Perez Barbosa (alexandre-p-b@live.com)

Introdução: Uma organização pode mobilizar os seus recursos organizacionais e ser bem-sucedida transformando ideias inovadoras em oportunidades. Sendo assim, o gerenciamento da inovação tem importância fundamental nos diversos setores da economia, em que a capacidade de inovar continuamente emerge como um dos elementos mais críticos para competir com sucesso. A perspectiva interna da inovação consiste no processo de renovação dentro da empresa, com a finalidade de introduzir no mercado novos produtos, processos ou ideias, para a geração de ganhos de desempenho econômico. Pois o sucesso de uma organização está, em grande medida, na sua capacidade de gerar inovação. Para aproveitar as oportunidades, gerar diferenciais e obter vantagem competitiva, as empresas devem questionar os padrões e modelos

de mercado e criar formas de promoverem a inovação. Nesse sentido, é fundamental monitorar a capacidade de gestão da inovação das organizações, pois o sucesso das estratégias organizacionais e das políticas de estímulo à inovação são influenciadas por fatores organizacionais que suportam a produção sistemática de inovação. **Objetivos:** identificar as variáveis que compõem a capacidade de gestão da inovação das organizações foi realizada uma revisão em busca de artigos que tratam da gestão da inovação. **Metodologia:** O descritor utilizado para selecionar os artigos foi “gestão da inovação” referente ao período de 2015 a 2021. A busca foi realizada na base de dados da “spell.org.br” durante o período de 01 de abril a 21 de abril de 2021. O total de artigos que tratam de gestão da inovação foram 33 artigos. Após a leitura dos artigos foram excluídos os artigos que não apresentavam testes empíricos das variáveis relacionadas à capacidade de gestão da inovação, restando um total de 10 artigos. **Resultados e Discussão:** A análise consistiu na comparação das variáveis para evitar duplicidade, restando um conjunto de 13 variáveis comuns entre os artigos analisados, são elas: liderança inovadora, treinamentos frequentes, valorização do trabalho criativo, gestão da mudança, clareza dos objetivos, alinhamento estratégico, agilidade das decisões, comunicação aberta, acesso a recursos, mecanismos de avaliação, equipes interdisciplinares, atuação em redes de conhecimento com cliente e fornecedores e clareza dos objetivos. **Conclui-se** que tais variáveis são importantes para analisar a capacidade de inovação das organizações e podem contribuir para criação de políticas organizacionais para a gestão da inovação. Como limitação destaca-se que foi utilizada apenas uma base de dados para a pesquisa, portanto na vasta literatura sobre gestão da inovação podem existir outras variáveis não contempladas neste resumo.

Palavras-chave: Inovação, Capacidade, Competitividade.

ESTUDO SOBRE A CAPACIDADE DE GESTÃO DA INOVAÇÃO COM O USO DA ROTA DA INOVAÇÃO

Alexandre Perez Barbosa (alexandre-p-b@live.com)

Jose Alexandre dos Santos (jose.santos@unigran.br)

Introdução: Inovação para Schumpeter engloba cinco passos, assim descritos: 1) introdução de novo bem; 2) introdução de um novo método de produção, aplicável dentro de um ramo de atuação; 3) criação de mercado novo; 4) aquisição de fonte de matéria-prima nova; e, 5) instauração de organização nova. Enquanto, Zen e outros autores propõem a metodologia da Rota da Inovação, a partir da visão Baseada em recursos e conceitos apontados por Schumpeter. Seu objetivo é, a partir da ludicidade de uma rota de navegação, apontar meios para implementação da Gestão da Inovação (GI) em empresas com etapas que serão seguidas buscando o lucro por meio da inovação. Conduzir a GI como uma competência é necessidade em empresas, não apenas uma de suas áreas, mas em toda organização como são utilizados sistemas de gerenciamento de projetos ou finanças. O mercado identificado como competitivo espera o lançamento de serviços que venham ao encontro das demandas do ambiente em tempo real, bem como possíveis previsões de ondas futuras e gerenciamento coerente. O **objetivo** da pesquisa é relacionar a GI com a Rota da Inovação, neste sentido, apresentar um conjunto de variáveis sobre GI que contribuam com a Rota da Inovação. A **metodologia** utilizada foi pesquisa bibliográfica, realizada no período de 2015 a 2021 na base de dados da Spell, possibilitando identificar 19 artigos sobre “gestão da inovação” e 01 artigo tratando do conceito "Rota da Inovação". Todos os artigos foram utilizados pois traziam as variáveis sobre GI presentes na teoria. **Resultados e Discussão:** Comparando tais artigos, identificou-se as 10 variáveis: comunicação organizacional em seus diversos níveis quanto a inovação, alinhamento de visão dos colaboradores quanto o que é inovação, alinhamento da

estratégia de inovação da companhia com sua estratégia geral, abertura a discussão de pontos fortes e fracos na busca de melhorias do processo de inovação, melhorias no processo de inovação vindas dos gestores, práticas de reconhecimento de iniciativas de inovação por parte de seus funcionários, estímulo a autonomia do funcionário com relação à inovação, apoio mútuo, motivação em trabalhar com inovação e como a empresa lida com riscos. Dessa forma, os resultados apontam que empresas que buscam sucesso e permanência no mercado precisam conduzir seu processo inovativo adequadamente, além da necessidade da transformação do mercado com produtos que possuam outros recursos de valor e possam atrair novos consumidores e criar mercados. **Considerações Finais:** GI deve ser conduzida como uma série de normas pré-estabelecidas e alinhadas à estratégia da organização onde o resultado esperado é a solução de problemas cujas alternativas existentes não possuem escopo suficiente para apresentar resolução, ao passo que a inovação necessita estar em constante pauta de debate dentro das diversas áreas da organização, onde as variáveis descritas podem fortemente descrever o quão relacionada está a operacionalização da empresa quando a GI comparada ao abordado na teoria sobre a mesma e na Rota da Inovação, abrindo novas possibilidades de pesquisa e variáveis.

Palavras-Chave: Inovação, Gestão da Inovação, Rota da Inovação, Competitividade.

ARQUITETURA E URBANISMO

Resumos Simples e Expandidos

O curso de Arquitetura e Urbanismo ofertado no Centro Universitário Unigran Capital busca preparar o acadêmico para inovar a paisagem estética e contemporânea enfrentando os desafios de seu tempo com criatividade, inovação e cientificidade.

A PERSPECTIVA DA NEUROARQUITETURA NO IMPACTO DOS ESPAÇOS DE TRABALHO NO USUÁRIO

Juliana Della Justina da Silva (julianadjsilva@hotmail.com)
Alessandra Chaia (alessandra.chaia@unigran.br)

Introdução: Durante a evolução social, a permanência diária em espaços de trabalho, sejam residenciais, compartilhados ou corporativos é cada vez maior. Com isso, a longa exposição em um determinado ambiente gera gatilhos que serão interpretados pelo sistema nervoso podendo gerar uma resposta positiva ou negativa, influenciando sensações e emoções. No entanto, muitos destes espaços de trabalho desconsideram o bem-estar do indivíduo que, conseqüentemente, começa a desenvolver problemas psicofisiológicos. A neuroarquitetura estuda tais reações compreendendo como ocorre esta resposta do organismo diante dos ambientes construídos. **Objetivo:** Analisar o comportamento humano e suas implicações sensoriais diante do ambiente de trabalho projetado a partir da neuroarquitetura. **Metodologia:** Abordagem qualitativa de natureza básica, através de estudos por

descrição de dados, observação de processos e análise indutiva, conforme Bogdan e Biklen (2003); pesquisas bibliográficas e documentais por meio de plataformas digitais como Google Acadêmico, com uso das palavras-chaves “neuroarquitetura” e “coworking”, parte do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) Arquitetura e Urbanismo. **Resultados e Discussão:** Os espaços de trabalho dizem muito sobre as empresas, pois com elementos como layout, decoração e conforto ambiental, percebe-se a preocupação da empresa com o empregado. Atualmente, a sociedade vem sendo carregada de casos de estresse, crises de ansiedade e depressão ocasionados pelo excesso de trabalho, seja por um ambiente mal preparado ou o relacionamento interno. Para o primeiro caso, há estudos que visam melhorar o ambiente, sendo a neuroarquitetura a responsável por compreender e analisar como o corpo humano reage de acordo com o ambiente e sua composição visual, e quais elementos implantar em um espaço para gerar sensação de bem-estar e acolhimento. A neuroarquitetura busca estudar os pontos a se observar e aplicar para que o indivíduo usufrua da melhor experiência de um espaço. Um dos principais fatores defendidos por este campo é a aplicação da biofilia, que consiste em investir em materiais e formas que remetem à natureza, defendendo que a biofilia vai muito além do relacionamento do homem com a natureza, e que essa relação é fundamental para a saúde mental e física, além de promover uma melhora do bem-estar, já que a proximidade do ser humano com a natureza é um instinto que ainda permanece intacto independente da evolução humana e social promovendo gatilhos positivos e sensações de bem estar. **Considerações Finais:** Importante salientar que um ambiente preparado visando o bem-estar dos usuários é fundamental para gerar sensações de conforto e concentração, e em espaços de trabalho, com os estudos e aplicações da neuroarquitetura é possível reduzir casos de estresse, cansaço mental e demais problemas psicológicos causados por um ambiente menos preparado para longa exposição.

Palavras-chave: Neuroarquitetura, Espaços de Trabalho, Bem-estar, Biofilia.

ARQUITETURA CENOGRÁFICA E CULTURA REGIONAL: ESPAÇO MULTIUSO CAMPO- GRANDENSE

Bárbara Yres Santos Orona Silva (barbaraorona@hotmail.com)

Alessandra Chaia (alessandra.chaia@unigran.br)

Introdução: Os aspectos cenográficos agregam novos conceitos na concepção de obras arquitetônicas, bem como os espaços contemporâneos estão, cada vez mais, se tornando ambientes cenográficos promotores da cultura. Através de projetos arquitetônicos é possível promover encontros sociais através do desenvolvimento de uma retórica sensorial na relação da interdependência da arte e da cultura. Portanto, a aplicação da arquitetura cenográfica se faz necessária e pode ser empregada como sub tópico, capaz de transformar o escopo conceitual do edifício. **Objetivos:** compreender e expandir a relevância dos tópicos abordados na fundamentação teórica do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da faculdade de Arquitetura e Urbanismo de projeto arquitetônico do Espaço Multicultural em Campo Grande - MS, em andamento. **Metodologia:** A abordagem desta pesquisa é qualitativa de natureza básica, e os procedimentos metodológicos desenvolveram-se através de pesquisas bibliográficas mediante consultas a livros, artigos e teses a partir das palavras-chave contidas neste resumo. **Resultados e Discussão:** No contexto deste trabalho, foram estabelecidos conceitos interdisciplinares norteadores do assunto principal pois, além da escolha de materiais e organização do espaço, a cenografia é um artifício de mudança no escopo conceitual arquitetônico. Sendo assim, sua aplicação no Espaço Multiuso além de necessária, colabora com os diferentes ambientes programados no projeto. A cenografia é uma forma de expressão artística, reúne manifestações artísticas e diferentes técnicas na criação dos espaços. Por

isso, o projeto arquitetônico, além de ter em vista o fortalecimento e desenvolvimento da identidade cultural na comunidade, considera que a criação de cenários não existe sem as artes visuais e a arquitetura. O critério definidor da arquitetura efêmera não é a durabilidade potencial do projeto construído, mas sua durabilidade real. Além de produzir dinâmizações temporárias, essa vertente da arquitetura atende necessidades inconstantes e gera novos desdobramentos na cultura contemporânea, provocando grandes impactos na sociedade. Sendo assim, o multiculturalismo presente na cidade de Campo Grande- MS é fundamental para a consciência histórica e para o reconhecimento da importância da identidade cultural na sociedade e na proposta final de projeto arquitetônico. A construção cenográfica é mais do que cenário, transformando a paisagem urbana. **Considerações Finais:** Para o melhor desenvolvimento do projeto arquitetônico de um edifício de múltiplo uso para valorização de eventos e da cultura regional, aplicando conceitos da arquitetura cenográfica, a literatura reforçou a intenção interdisciplinar entre cenografia, arquitetura e multiculturalismo onde lembranças culturais da sociedade e novos significados urbanos constituirão um novo cenário arquitetônico na paisagem urbana.

Palavras-Chave: Arquitetura Efêmera, Cenografia, Requalificação, Cultura e Arquitetura.

ATENÇÃO AOS ESPAÇOS ARQUITETÔNICOS PARA O ACOLHIMENTO DE ANIMAIS EM SITUAÇÃO DE ABANDONO

Thaís Nogueira Fernandes (thaisnogueirafer01@gmail.com)

Mariana de Barros Casagrande Akamine
(mariana.akamine@unigran.br)

Introdução: O abandono de animais é uma triste realidade que afeta todo o mundo, e com o atual cenário da pandemia agravou-se ainda

mais. Na cidade de Campo Grande/MS resgata-se por dia de 200 a 250 animais das ruas, para isso, torna-se necessário que haja locais responsáveis pelo recolhimento desses animais, amenizando os riscos tanto para esses animais quanto para a sociedade, proporcionando também bem-estar, necessário para que estes animais tenham uma vida saudável e agradável. Deste modo, o bem-estar animal precisa ser levado em consideração, propondo como desafio ao arquiteto realizar a concepção de espaços apropriados aos animais em situação de abandono. **Objetivo:** Como objetivo da presente pesquisa, busca-se apresentar as políticas públicas direcionadas ao direito dos animais, assim como fundamentar, a partir dos aspectos técnicos e formais, a arquitetura voltada para animais, possibilitando propor espaços que atendam às necessidades desses usuários de forma satisfatória. **Metodologia:** Este projeto traz a abordagem qualitativa de análise de dados, a partir da realização de uma revisão de literatura. **Resultados e Discussão:** O Brasil possui um alto índice de domesticação de cães e gatos. Em decorrência da Pandemia de Covid-19, observou-se ao longo da pesquisa, um aumento na demanda dos abrigos e instituições de acolhimentos aos animais abandonados. Os abrigos atuais existentes na cidade de Campo Grande/MS não conseguem suprir a demanda, pois atuam em sua maioria, por meio de doações, o que acaba por tornar os atendimentos e as instalações precárias. **Considerações Finais:** a partir da compreensão da relação homem x animal, das questões que abrangem a domesticação e o abandono animal, entende-se que por meio das políticas públicas que possibilitem o acolhimento, atendimento e bem-estar, quando aliados ao planejamento de espaços arquitetônicos, podem proporcionar maior segurança e conforto, interferindo positivamente na recuperação desses animais. Assim, é fundamental despertar a sociedade em geral e os profissionais da área da arquitetura para a necessidade com o cuidado e o bem-estar animal. **Palavras-Chave:** Arquitetura Para Animais, Animais Abandonados, Acolhimento.

NÍVEIS DE SUSTENTABILIDADE EM CIDADES INTELIGENTES: REVISÃO SISTEMÁTICA

Camila Ledesma Santana de Almeida
(mila.ledesma.foz@gmail.com)

Eduardo Cleber Santana de Almeida (mila.ledesma@hotmail.com)

Introdução: as cidades estão crescendo de forma acelerada e desordenada, isso acaba gerando aglomerados urbanos de grande porte e estão diretamente relacionados com a expansão do capitalismo. A pobreza extrema é muitas vezes concentrada em espaços urbanos e os governos lutam para acomodar o aumento da população nessas áreas. Além disso, os governos estão buscando alternativas para o enfrentamento dos desafios que envolvem o desenvolvimento sustentável com ênfase nos aspectos ambientais, sociais e econômicos, para que ele ocorra através de uma urbanização sustentável e equilibrada em relação ao progresso tecnológico. Nesse contexto, surgem então as Cidades Inteligentes ou Smart Cities que são aquelas que buscam facilitar a mobilidade adequando a infraestrutura e adicionando eficiência através de estratégias constantes para solução de problemas e otimização da utilização de recursos. **Objetivo:** identificar o nível de sustentabilidade das cidades inteligentes. **Metodologia:** o método escolhido foi a revisão sistemática de literatura, com a aplicação da metodologia Methodi Ordinatio que é constituída de nove etapas sendo elas: 1) definição da intenção de pesquisa; 2) pesquisa preliminar nas bases de dados; 3) definição das palavras chaves e combinações; 4) busca definitiva nas bases de dados; 5) procedimento de filtragem de dados; 6) identificação de fator de impacto e citações; 7) ordenação da relevância científica dos artigos; 8) download dos artigos; 9) leitura sistemática e análise dos artigos. Resultados: nas etapas de 1 a 6, foram identificados 91 artigos publicados na Web of Science (Principal) e SCOPUS, com as palavras chaves: “sustainability assessment” e “smart cities”; “sustainability indicators” e “smart cities”; “implementing” e “smart cities”; “sustainability assessment” e “smart city”; “sustainability indicators” e “smart city”; “implementing” e “smart city”. Após aplicar

as etapas 5 e 7 do método, restaram 9 artigos para análise integral. **Resultados e Discussão.** As cidades precisam modernizar a sua infraestrutura e fortalecer o capital humano para gerar impactos nos fatores de crescimento, inovação e empreendedorismo, e tais ajustes envolvem custos de investimento para reordenar as cidades para novas funções e fluxos. As cidades sustentáveis são aquelas que visam à melhoria do bem-estar das pessoas e da sociedade através de planejamento e administração do meio urbano por meio de sistemas ecológicos que preservem os recursos naturais para gerações futuras, logo, as smart cities usam a tecnologia de modo estratégico para melhorar infraestrutura e qualidade de vida com ações em habitação social, energia, mobilidade, coleta de lixo, entre outras. **Considerações finais:** com base nos resultados preliminares podemos destacar que os estudos acadêmicos voltados para a análise de indicadores de Cidades Inteligentes estão voltados para o quesito aplicação de tecnologia (softwares, equipamentos, automação), no entanto ainda falta ampliar os estudos voltados para mensurar os efeitos que essa tecnologia traz para as cidades e para quem está nela. O desenvolvimento sustentável não pode ser alcançado sem transformar significativamente a forma como construímos e gerenciamos nossos espaços urbanos. O ODS 11, busca tornar as cidades seguras e sustentáveis significa assegurar o acesso a habitações seguras e a custo razoável e melhorar os assentamentos de favelas.

Palavras-chave: Cidades Inteligentes, Cidades Sustentáveis, Indicadores de sustentabilidade, Avaliação de Sustentabilidade.

OS ESPAÇOS COMERCIAIS E SUA ADAPTABILIDADE EM TEMPOS DE PANDEMIA

Giovana Herves Silva (giherves@hotmail.com)

Mariana de Barros Casagrande Akamine

(mariana.akamine@unigran.br)

Introdução: Os espaços comerciais passaram e, ainda passam, por diversas transformações em consequência da atual situação

pandêmica em decorrência do COVID-19, desde o início de 2020 no Brasil. A partir disso, o comércio passou por mudanças nas técnicas de vendas, formas de consumo, comportamento sociais, funcionamento e a relação da população com esses espaços. Destaca-se nessas mudanças os modelos comerciais de shoppings centers, que sofreram maiores impactos, visto que normalmente são locais fechados que dependem de ventilação artificial. As motivações para o estudo surgem a partir das variadas possibilidades comerciais utilizando técnicas sustentáveis e paisagismo, técnicas essas que proporcionam ambientes seguros como os shopping centers tradicionais, mas com espaços abertos. **Objetivos:** contribuir para soluções viáveis a serem aplicadas nos espaços comerciais da cidade de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, a fim de se adaptar às mudanças que ocorreram a partir da COVID-19. **Metodologia:** A metodologia empregada na pesquisa traz uma abordagem qualitativa, de natureza básica, com objetivo descritivo e, procedimentos de pesquisa bibliográfica. **Resultados e Discussão:** Como resultado da pesquisa, observou-se que os espaços comerciais necessitam de escolhas arquitetônicas que priorizem a ventilação e iluminação natural, aspectos voltados para a sustentabilidade, áreas verdes e, principalmente ambientes não enclausurados que não necessitem de sistemas artificiais. O comércio, atualmente, sofreu grande impacto com as mudanças referentes a pandemia, com isso, é importante que existam meios que valorizem o comércio local e incentivem o desenvolvimento das cidades, pois com a pandemia as vendas sofreram queda e muitos empreendedores foram prejudicados. Partindo desse pensamento, abordou-se o open mall, sendo caracterizado como um “shopping a céu aberto”, uma opção viável a ser implantado nas cidades, em especial Campo Grande por conta do seu clima propício ao modelo, visando as características projetuais e vantagens em relação aos modelos tradicionais de comércio. **Considerações Finais:** Conclui-se que o open mall surge como uma opção que oferece vantagens consideráveis aos empreendedores, aos visitantes e também ao desenvolvimento da cidade, visto que esse modelo é muito utilizado no exterior,

principalmente nos Estados Unidos da América e, mesmo com a presença desse modelo em algumas cidades do Brasil, ele pode ganhar força no país diante da pandemia, onde a população busca por áreas de lazer e compras em ambientes abertos e, em contato com a natureza, valorizando assim esse modelo de empreendimento.

Palavras-Chave: Espaços Comerciais, COVID-19, Open Mall, Shopping Center.

SUSTENTABILIDADE NA ARQUITETURA HOTELEIRA: Anteprojeto de Um Hotel de Categoria 5 Estrelas em Campo Grande MS

Letícia Santos Martins Hass Silva (leticiahass@gmail.com)

Renata Benedetti Mello Nagy Ramos (renata.ramos@unigran.br)

Introdução: Ao partir das problemáticas ambientais, bem como das demandas relacionadas ao turismo da cidade de Campo Grande - MS, a presente pesquisa, ainda em desenvolvimento, compõe o trabalho de Conclusão do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Unigran Capital e se justifica pela relevância pelas relações com as questões da sustentabilidade, com as características climáticas locais, racionalização de energia e água bem como o compromisso com o conforto e a saúde dos usuários.

Objetivo desenvolver o anteprojeto de um hotel de categoria cinco estrelas em Campo Grande – MS. Também faz parte dos objetivos da pesquisa, identificar formas de associar arquitetura hoteleira aos conceitos da Sustentabilidade e da Eficiência Energética nas edificações. **Metodologia:** Inicialmente, foram analisados assuntos relacionados ao tema, como turismo, hotelaria e sustentabilidade aplicada à arquitetura. Quanto aos procedimentos, trata-se de pesquisa bibliográfica e documental que utiliza como aporte teórico os estudos já realizados. Para levantamento de dados, foram

utilizados conteúdos de sites que possuem relação com o tema. Como caminho metodológico para a elaboração do programa de necessidades, utilizou-se da análise de obras correlatas. **Resultados e Discussão:** identificou-se nos antecedentes projetuais os três princípios básicos da proposta de Vitruvius em seu “Tratado de Arquitetura” e sua famosa tríade vitruviana: Firmitas (firmeza, robustez), Utilitas (utilitário) e Venustas (beleza) fundamentam as decisões arquitetônicas de funcionalidade, sistemas construtivos, estéticas e de materiais. Como antecedentes projetuais, foram selecionados o hotel projetado pelo arquiteto Ruy Ohtake, Royal Tulip Brasília Alvorada (Antecedente Estético), como inspiração para a escolha de materiais, o Verdegreen Hotel em João Pessoa na Paraíba e como antecedente funcional, o Hotel Canto das Águas localizado em Lençóis, na Bahia. Para a implantação do projeto, a escolha do terreno resulta da análise das características do entorno, legislação urbanística e características climáticas, de forma a posicionar o projeto arquitetônico da melhor forma possível. **Considerações finais:** sobre as relações com o turismo, embora se perceba os atrativos da cidade, esta não explora intensamente esses pontos, prevalecendo a tradição de receber hóspedes que chegam a trabalho ou mesmo que participam de eventos (feiras de pecuária, exposições, campeonatos). No campo projetual, a arquitetura hoteleira tem como particularidade, o funcionamento ininterrupto, especificidades de organização e de equipamentos e requer um projeto que atenda tanto a necessidades físicas como também de pessoal. Portanto, estão presentes no programa de necessidades um conjunto de atividades que vão além da hospedagem. Em relação ao impacto ambiental e questões que se relacionam à sustentabilidade, o setor hoteleiro não pode continuar a ser encarado como um conjunto de serviços não nocivos ao meio ambiente, já que o mesmo apresenta demandas que requerem alto uso de energia e de água. **Palavras-chave:** Arquitetura Hoteleira, Sustentabilidade, Turismo

A CIDADE E SEU PORTO - CORUMBÁ/MS

Giovane Teodoro de Brito Chaparro
(giovane.chaparro@unigran.br)

Introdução: Uma reflexão sobre a constituição e a transformação do espaço intraurbano da cidade de Corumbá, no estado de Mato Grosso do Sul, Brasil, com enfoque sobre a configuração urbana, sua expansão e os resultados oriundos desta relação junto ao conjunto edificado, especialmente no que se refere ao conjunto urbano tombado como patrimônio histórico – o Porto Geral. Adota-se a ótica conceitual da Teoria da Sintaxe Espacial também conhecida como a Teoria da Lógica Social do Espaço para a compreensão dessa expansão, analisada em sua estrutura espacial por meio de representações diacrônicas de períodos de desenvolvimento urbano a partir da implantação do Porto Geral, os quais revelam alterações em acessibilidade topológica e permitem discutir relações entre configuração espacial da cidade como um todo estruturado e forma e usos da arquitetura, à luz da noção de movimento natural e demanda socioeconômica no processo de desenvolvimento e expansão. **Objetivo:** O objetivo norteador da investigação é compreender por meio da aplicação da Teoria da Sintaxe Espacial, as características configuracionais urbanas e as relações espaciais da cidade com seu conjunto urbano tombado, no início e fins do século XX (anos de 1914 e 2000). **Metodologia:** a metodologia de pesquisa a Teoria da Sintaxe Espacial, conhecida também por Teoria da Lógica Social do Espaço, foi desenvolvida em Londres por Bill Hillier e colaboradores, nos anos 1970, na University College London (HILLIER; HANSON, 1984). Esta teoria iniciou-se a partir da observação da cidade e da integração dos aspectos físicos e de todas as interações sociais que ocorrem em seu espaço urbano. Aborda as relações do espaço urbano considerando a configuração da malha viária como determinante nos movimentos sociais e urbanos. Como ferramenta para a compreensão das relações abordadas pela Sintaxe Espacial (SE), utilizaremos do suporte

analítico e técnico do software Depthmap®, o qual contribuirá para a eficácia do processamento dos dados, a análise e compatibilização das informações e aspectos conformacionais da estrutura urbana.

Resultados e Discussão: os resultados obtidos através do processamento dos mapas axiais por meio do software Depthmap®, ferramentas norteadas pela Teoria da Sintaxe Espacial, destacamos os aspectos relevantes conforme as variáveis analisadas, por meio de gráficos e mapeamentos relacionados. Desenvolvida por Bill Hillier e seus colaboradores da Universidade de Londres, a Teoria da Sintaxe Espacial (SE) foi criada em fins dos anos de 1970 e, pretende descrever a configuração do traçado e as relações entre espaço público e privado através de medidas quantitativas, as quais permitem entender aspectos importantes do sistema urbano, tais como a acessibilidade, permeabilidade e a distribuição de usos do solo. A SE nasce da observação da cidade em busca do entendimento da integração dos aspectos físicos e das interações sociais que ocorrem em seus domínios. Com base nestes aspectos, utilizou esta teoria, como meio pelo qual poderemos obter os dados referenciais que nos ajudaram a compreender e comprovar a relação da cidade e seu patrimônio cultural, ora preservando-o ora abandonando-o. Nossas bases de estudo foram elaboradas conforme as configurações oriundas com base no sistema viário da cidade nos períodos em destaque, entendendo que as interseções das vias e as conexões geradas entre os caminhos constituirão o que chamaremos de configuração urbana. As categorias de análise da Teoria da Sintaxe Espacial para compreender o desempenho da estrutura urbana em vários aspectos, sendo o principal a relação forma/espaço. A configuração urbana, assim, se constitui num sistema de permeabilidades e barreiras que interfere nas relações sociais, inibindo ou incentivando movimentos que resultam em possibilidades de encontro, controle e acessibilidade, por exemplo. Potenciais centralidades, espaços mais integrados ou acessíveis, hierarquias de lugares são alguns dos resultados esperados para confrontarmos diacronicamente. Com base na análise configuracional por meio da Sintaxe Espacial, subdividimos a

pesquisa em duas etapas: (1) Coleta e sistematização da informação quanto ao desenho urbano, baseado nos planos da cidade dos anos de 1914 e 2000 (início e fins do séc. XX); (2) Análise configuracional através da elaboração e processamento dos mapas axiais dos períodos mencionados; **Conclusão:** Conforme aponta Hillier (1999) com os mapas axiais, constatou-se o deslocamento e a expansão do núcleo integrador da estrutura viária, formado pelo conjunto de vias mais bem conectadas na trama urbana, que costuma coincidir com o perímetro do centro urbano ativo, definido como a área onde se concentra a maior e mais diversa quantidade de usos. Esta afirmativa se aplica a cidade de Corumbá/MS, principalmente no se refere ao deslocamento da malha viária no sentido Sul e Leste, a partir de meados do século XX (entre 1950 a 1960) quando ocorre a implantação da Rede Ferroviária Federal (RFFSA) e a fábrica de cimento na divisa com o município de Ladário, com isso o comércio fluvial não é a única opção de transporte e escoamento da produção local. O vetor de crescimento avança neste sentido e o comércio varejista que antes estava próximo ao Rio Paraguai, nas Avenidas General Rondon e Manoel Cavassa, passa a ocupar a “cidade alta”, o que o mapa de conectividade comprova destacando a Avenida Porto Carreiro, via de ligação direta com a RFFSA como a via de maior conexão na malha viária. Ao comparar os mapas nacionais de 1914 e 2000, nota-se o reflexo deste processo de ocupação e expansão urbana sofrido pela cidade, alterando significativamente o comportamento da lógica social do espaço e resultando na continuidade “iminente” da perda dos valores patrimoniais construídos. Principalmente aqueles remanescentes do período do apogeu sócio econômico da região interior do Brasil, a qual está associada às conquistas da Coroa Portuguesa e também a comunicação com a Bacia do Prata, o que desejamos aprofundar com o projeto de pesquisa. Ressaltamos os seguintes pontos relacionados ao processamento dos mapas axiais processados com o apoio do software Depthmap®, seguindo a Teoria da Sintaxe Espacial: A expansão urbana é gradativa e compreende um aumento gradativo da malha viária e em contraponto a diminuição do comprimento das

linhas em função das limitações impostas pelo sítio físico; O traçado regular contribui para uma boa percepção da malha urbana, a conectividade se mantém em níveis elevados caracterizando uma articulação do sistema, muito próximo dos sistemas melhores articulados que são os das cidades da América Latina e Estados Unidos; A Integração Global (HH Rn) revela que com o deslocamento do núcleo de integração a partir do núcleo histórico para a região sul e leste da cidade diminui a integração e fragmenta o traçado, concentrando os fluxos nos pontos de maior conexão e interligação da malha viária. Com relação à Integração Local (HH R3), destacamos com a análise dos mapas, que no primeiro período 1914, Corumbá detinha uma forte integração local, com alta presença de linhas vermelhas concentradas em toda malha urbana. Essa tendência é interrompida em 2000, onde se destaca apenas algumas vias no sentido Norte-Sul como de maior integração local; Como resultante da relação entre Integração Global (HH Rn) e Integração Local (HH R3) a Sinergia diminui em função da perda da conexão entre os dois fatores; A facilidade na percepção da cidade é medida pela Inteligibilidade o que no caso de Corumbá, em virtude da fragmentação da malha viária devido à ruptura do tecido pelas barreiras naturais dificultam a apreensão do sistema como um todo; Concluímos que a metodologia da Sintaxe Espacial é extremamente eficiente no processo de percepção da configuração espacial urbana e mesmo não possuindo maior conhecimento sobre dada ocupação urbano, pode se apreender a essência das relações espaciais e sociais de um dado sistema. E no caso de Corumbá vem ao encontro com todos os fatores históricos, econômicos e sociais passados no decorrer da expansão urbana.

Palavras-chave: Cidade, Porto, Traçado Urbano, Sintaxe Espacial.

Referências

ARRUDA, Ângelo M. V. História da Arquitetura de Mato Grosso do Sul: origens e trajetórias. 1ª Ed. Campo Grande, MS: A.M.V.Arruda, 2009.

AYALA, S. Cardoso e Simon F. Álbum Gráfico do Estado de Mato Grosso. Corumbá e Hamburgo, 1914.

CORRÊA, Valmir Batista, CORRÊA, Lúcia Salsa e ALVES, Gilberto Luís. Casario do Porto de Corumbá. Campo Grande: Fundação de Cultura do Estado de MS, 1985.

GRESSLER, Lori Alice e VASCONCELOS, Luiza Mello. Geografia do Mato Grosso do Sul. São Paulo: FTD, 2005.

GUIMARÃES, Acyr Vaz. Mato Grosso do Sul, sua evolução histórica. Campo Grande: UCDB, 1999.

HILLIER, B. Centrality as a process. In: SPACE SYNTAX SYMPOSIUM, 2., 1999, Brasília. Proceedings...Brasília: UnB, 1999. p.6.1-6.20.

IBGE. Enciclopédia dos Municípios Brasileiros. Vol. XXXV Rio de Janeiro, 1958.

ITO, Claudemira Azevedo. Corumbá: A Formação e o Crescimento da Cidade. São Paulo/SP, 1992.

A URGÊNCIA NOS AVANÇOS DA DISCUSSÃO DE GÊNERO E ARQUITETURA: REVISÃO INTEGRATIVA

Rebeca Araújo de Oliveira (122.265@alunos.unigranccapital.com.br)

Introdução: Os debates acerca da invisibilidade feminina na arquitetura têm sido discutidos nos últimos anos. Nota-se que recentemente a luta contra o apagamento feminino torna-se uma preocupação, e a promoção de estratégias que respondam às lacunas existentes deve ser uma prioridade. A partir disso mostra-se importante resgatar alguns dados: O censo mais recente, devido à situação pandêmica, do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil (CAU/BR), realizado em março de 2019, aponta que há uma maior presença de arquitetas e urbanistas mulheres no Brasil. Hodiernamente, são 63% de profissionais em atividade, contra 37%

de homens. Entretanto, mesmo com a prevalência das mulheres entre os profissionais que possuem RRTs (Registros de Responsabilidade Técnica), elas são apenas 47% quando são analisadas as RRTs de responsáveis mulheres das empresas cadastradas no CAU. Portanto, conclui-se que a maioria são profissionais que atuam de forma autônoma. Precipuamente, a hipótese desenvolvida, é de que mesmo com os índices da participação no âmbito arquitetônico, há ausência da representatividade feminina em lugares de protagonismo. A partir deste cenário, este trabalho tem seu objetivo geral pautado em discutir a urgência nos avanços da discussão de gênero e arquitetura considerando as publicações recentes que mapeiam esta jornada, realizando uma revisão integrativa sobre os dados. **Objetivos:** apresentar a revisão de literatura integrativa das pesquisas recentes no âmbito dos artigos, identificando a progressão do tema. **Metodologia:** Através deste panorama, esta pesquisa tem o intuito de ampliar a compreensão da temática, utilizando-se a revisão de literatura referente aos últimos sete anos (2014-2021) nas bases de dados Google Acadêmico e Periódico Capes. Desse modo, com base na pesquisa bibliográfica. Optou-se pela escolha da base de dados Google Acadêmico e Periódico Capes. Acerca dos critérios de inclusão, o estudo deveria disponibilizar seu texto com acesso integral, tendo sido sua língua de origem português, considerando artigos publicados em revistas de pesquisas e trabalhos de conclusão de curso posteriormente publicados em periódicos. Já os critérios de exclusão estavam desse modo, relacionados à elaboração em língua estrangeira, texto parcial, ou duplicados. Os descritores de pesquisas estabelecidos foram: “gênero”, “arquitetas”, “invisibilidade feminina”, com ocorrência no título do artigo. **Resultados e Discussão:** Lima e Mioto (2007) refere-se a pesquisa bibliográfica como um procedimento metodológico, que possibilita a busca de soluções para seu problema de pesquisa. Roman e Friedlander (1998, p. 109) apontam a revisão de literatura do tipo integrativa como um “método que tem a finalidade de sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre um delimitado tema ou questão, de maneira

sistemática e ordenada, com o objetivo de contribuir para o conhecimento desse tema ou questão". Em conformidade, Kirkevold (1995) aponta que o objetivo principal da revisão integrativa de pesquisa é conectar aspectos e fatores isolados de estudos já publicados. Para isso, Cooper (1982) descreve cinco estágios de pesquisa que se apresentam essenciais na estrutura de organização de uma revisão de literatura: formulação do problema; coleta de dados; avaliação do problema; análise e interpretação; apresentação pública. A pesquisa teve como base o período de escolha dos artigos publicados nos últimos sete anos, isto é, de 2014 a maio de 2021. Obteve-se 31 ocorrências, distribuídas em "arquitetura" (2) google acadêmico; (15) periódicos capes, "gênero" and "arquitetas" (6) google acadêmico, (14) periódicos capes, "invisibilidade feminina" (2) google acadêmico, (1) periódico capes. Sendo alguns destes duplicados entre os termos. Os sete escolhidos comportam os anos de 2014 (1), 2015 (1), 2018 (1), 2019 (2), e 2020 (2). Discussão: A submissão da mulher é um fato que perpassa por décadas na sociedade, e é a partir do século XIX que iniciam os primeiros passos para lutas por uma sociedade mais igualitária entre os gêneros. Segundo Correal (2014), é a partir do discurso moderno ilustrado que o feminismo encontra espaço para evidenciar suas concepções políticas, mesmo que outras histórias de resistência de mulheres possam ser recordadas em diferentes momentos. As desigualdades sociais ganham especificidades quando estudadas a partir de uma perspectiva de gênero e interseccional. Ao decorrer das reivindicações históricas, é possível reconhecer os avanços nas últimas décadas. Entretanto, as mulheres continuam a enfrentar opressões, que se intensificam conforme sua raça, etnia, origem, sexualidade e classe, como entrega o relatório do Fundo de População das Nações Unidas (2017), que, em uma de suas pesquisas, reforça que as mulheres correm mais riscos de ficarem desempregadas que os homens; possuem ganhos de 23% a menos em média, estão entre a maioria dos analfabetos do mundo; e possuem maior vulnerabilidade a diversos tipos de violência. Reis (2020) no artigo "O Lugar das Arquitetas na Arquitetura Brasileira

Contemporânea” aponta que a historicidade da mulher na história da arquitetura e do urbanismo é escrita pela ótica de critérios masculinos, enfoca-se no heroísmo, monumentalidade e excluem as ações de mulheres que fundamentalmente contribuíram. Nos relatos dos primeiros historiadores do século XX vê-se os “arquitetos-heróis” do período moderno. Por consequência, a historicidade arquitetônica foi contada por, sobre e para homens, à exemplo disto, em *An Introduction to Modern Architecture* (1940) Richards enfoca o trabalho de “Rennier MacDonald, Drew, Eames” (REIS, 2020, p. 6). Antunes (2015) em “A arquitetura nunca mais será a mesma. ”, fazendo um panorama sobre as discussões de gênero e arquitetura e aponta que não são temas iniciados recentemente, mas se manifestam como temáticas recentes. “Castro (2014) analisa em “Mulheres e o Prêmio Pritzker: Estudos de Caso” que entre 1979 e 2003, os prêmios Pritzker foram destinados a homens, somente em 2004, Zaha Hadid vence, em 2010, Kazuyo Sejima é premiada em parceria com o arquiteto Ryue Nishizawa. Posterior ao estudo, em 2017, Carme Pigem é vencedora junto com seus sócios Rafael Aranda e Ramón Vilalta (RCR Arquitectes), em 2020, Yvonne Farrell e Shelley McNamara, e em 2021 Anne Lacaton junto a Jean-Philippe, totalizando 6 prêmios femininos em 43 edições. Há casos de apagamento frequentemente identificados como as histórias de Denise Scott Brown e Lu Wenyu pois exerceram a profissão de forma cooperativa com seus cônjuges. A partir da discussão de Fuentes, Pescatori e Coelho (2019) é possível notar a preocupação citada anteriormente em resgatar a historiografia de espaços que foram construídos por mulheres, em “As (Arquitetas) Mulheres que fizeram a Capital: seus projetos, suas vidas”, as autoras discutem que o movimento de construção da cidade é comumente associado ao mérito do sonho de Juscelino Kubitschek e sua arquitetura pelo Concurso Plano Piloto de 1957. Apesar da pouca representatividade feminina, ela não é nula. Muitas mulheres migraram para a Capital em busca de trabalho e estudo na Universidade de Brasília que podem ser vistas nas pautas de presença, relatos orais, filiações do IAB e os encontros comemorativos, sendo 30 arquitetas presentes

nos anos de 1960/70. Em consonância, vê-se essa discussão de resgate ser ampliada em “As “Outras” do Outro”: Pioneiras Arquitetas no Nordeste Brasileiro: Migrações, Gênero e Regionalismo.” Neste artigo, Naslavsky e Valença (2019) resgatam que as arquitetas que atuaram no Nordeste brasileiro permanecem em sua maioria ausentes da arquitetura nacional, sobretudo, pelo trabalho feito na região, as autoras narram a trajetória de importantes arquitetas e suas contribuições como Edileusa da Rocha, na habitação social e atuação na SUDENE, Neide Mota de Azevedo e seu trabalho com métodos construtivos tradicionais do Nordeste e Arlete Ramos no planejamento urbano. Ochoa (2018, p. 2) em “Arquitetura no Feminino?” Aborda uma alternativa que foi realizada em Portugal, a partir de “como se contrariam invisibilidades?” Para combater o apagamento das arquitetas, como também debater sobre os problemas da profissão, em 2017 criou-se a Associação Mulheres na Arquitetura, a fim de refletir, investigar e comunicar sobre a igualdade no fazer arquitetura. Elaboraram o “ciclo de Conferências “Arquitectas: Modo (s) de (r) existir”, o qual ocorreu entre setembro de 2017 e março de 2018 no Teatro São Luiz em Lisboa, que teve o apoio da Ordem dos Arquitectos, da Comissão para a Igualdade de Género (CIG) e da Presidência da República.” (OCHOA, 2018, p. 5) Laufer e Oldoni (2020) em “A Representatividade Feminina Brasileira na Arquitetura e Urbanismo do Século XXI” mapeia as produções femininas nas revistas Projeto Design (PD) e a AU – Arquitetura e Urbanismo. Das 200 edições analisadas da PD são: 9 sem entrevistas, 17 edições só mulheres, 7 entrevistas com dois gêneros, e 167 entrevistas só homens. AU, em 170 são: 3 sem entrevista, 22 só mulheres, 8 com dois gêneros e 137 só homens. Em ambas as revistas, das 358 entrevistadas, 10,89% são de profissionais masculinos e femininos, 84,91% masculinos e 4,18% com mulheres. Laufer e Oldoni também mapearam cinco entidades que regulamentam a profissão: o Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB), a Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura e Urbanismo (ABEA), a Federação Nacional dos Arquitetos e Urbanistas (FNA) e o Conselho de Arquitetura e Urbanismo (CAU). São 578 cargos

estudados, onde, entre 2001 e 2020, 62,28% dos cargos pertenceram a homens e 37,72% a mulheres. Sobre a presidência no período analisado, 91,88% são de homens e 8,12% mulheres. **Conclusão:** Revisitar a historiografia e reparar a invisibilidade contribui para que as mulheres se sintam representadas. É um movimento de construção, personagens apagados há várias. Faz-se necessário pontuar que a lógica das omissões se apresenta como um ciclo, uma máquina, na qual repetem as ações sem questionamentos. A arquitetura é uma construção social, logo, a invisibilidade da mulher na profissão evidencia a cultura, a produção do espaço e a capacitação. Por isso, há urgência nos avanços da discussão de gênero e arquitetura, para que seja possível que o reconhecimento das contribuições de arquitetas para a história, e para o hoje, atue além da divisão sexual do trabalho, e esta possa conquistar espaços de visibilidade e reconhecimento. Pois, mesmo com o censo revelando a quantidade de arquitetas, se não houver a progressão desse reconhecimento elas se tornarão invisíveis também. Foi à realização desses estudos que ao longo dos anos, trabalharam em caminhos que possibilitaram às mulheres a atuarem na área e a agirem em busca da recuperação do legado feminino.

Palavras-chave: Arquitetas, Mulheres, Gênero, Invisibilidade, Revisão.

Referências:

ANTUNES, Lia. A arquitetura nunca mais será a mesma. Considerações sobre gênero e espaço (s). URBANA: Revista Eletrônica do Centro Interdisciplinar de Estudos sobre a Cidade, 2015, 7.2: 2-23.

CASTRO, P. Mulheres e o Prêmio Pritzker: Estudos de Caso. III Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo arquitetura, cidade e projeto: uma construção coletiva. 2014.

_____. CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO DO BRASIL (CAU/BR). Censo dos Arquitetos e Urbanistas do Brasil

(2015). Disponível em: http://www.caubr.gov.br/wp-content/uploads/2018/03/Censo_CAUBR_06_2015_WEB.pdf acessado em: 13/05/2021.

COOPER, H. *Interating research: A guide for literature reviews*. 2.ed. Newbury Park. Sage, 1989.

CORREAL, Diana. *Feminismo y modernidad/colonialidad: entre retos de mundos posibles y otras palabras*. Colombia, Universidad de Cauca, pp 353- 369, 2014.

FUENTES, Maribel. PESCATORI, Carolina; COELHO, Luiza Dias. *As (Arquitetas) Mulheres que fizeram a Capital: seus projetos, suas vidas*. 2019.

LIMA, Telma. MIOTO, Regina Célia Tamaso. *Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica*. Revista *Katálysis*, v. 10, n. SPE, p. 37-45, 2007.

NASLAVSKY, Guilah; VALENÇA, Maria. *As “Outras” do Outro”: Pioneiras Arquitetas no Nordeste Brasileiro: Migrações, Gênero e Regionalismo*. 2019.

KIRKEVOLD, M. *Integrative nursing research*. In: 8S Conferência Internacional de Investigação em Enfermagem. Lisboa, 1995.

MARCONI, Marina. LAKATOS, Eva. *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MOREIRA, Walter. *Revisão de literatura e desenvolvimento científico*. *Janus*, v. 1, n. 1, 2004.

OCHOA, RITA. *ARQUITETURA NO FEMININO?* Academia das Ciências de Lisboa (ACL), 2018.

OLDONI, Sirlei. DE GOIS LAUFER, Carolina. *A Representatividade Feminina Brasileira na Arquitetura e Urbanismo do Século XXI*. *Revista Thêma et Scientia*, 2020, 10.2E: 254-280.

REIS, Camila. *O Lugar das Arquitetas na Arquitetura Brasileira Contemporânea*. In: VI Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pósgraduação em Arquitetura e Urbanismo. 2020.

ROMAN, Arlete. FRIEDLANDER, Maria Romana. *Revisão integrativa de pesquisa aplicada à enfermagem*. *Cogitare Enfermagem*, 1998, 3.2. UNFPA lança relatório Situação da

População Mundial 2017 - Mundos Distantes. Disponível em:
Acesso em: 24 maio. 2021

_____ UNFPA lança relatório Situação da População Mundial
2017 - Mundos Distantes. Disponível em: UNFPA Brazil | UNFPA
lança relatório Situação da População Mundial 2017 - Mundos
Distantes. Acesso em: 24 maio. 2021.

APROXIMAÇÕES ENTRE URBANISMO TÁTICO E A PERCEPÇÃO VISUAL CROMÁTICA A PARTIR DO MODELO SENS|ORG|INT

Alessandra Chaia (alessandra.chaia@unigran.br)

Katia Alexandra de Godoi e Silva (katia.godoi@unigran.br)

Renata Benedetti Mello Nagy Ramos (renata.ramos@unigran.br)

Introdução: A partir da criação do Corredor Gastronômico, Turístico e Cultural da Rua José Antônio Pereira (CAMPO GRANDE, 2020, p. 1), foram realizadas intervenções em alguns trechos da rua para monitoramento das percepções dos usuários e transeuntes em relação à permanência e utilização dos espaços e equipamentos existentes. Na atualidade o corredor constitui uma via de alto tráfego e uso misto, residencial e comercial, com aumento de pontos de lazer como bares, restaurantes e lanchonetes. **Objetivos:** Analisar a percepção das cores e alterações de comportamento dos usuários da Rua José Antônio Pereira, a partir das intervenções de Urbanismo Tático, utilizando o modelo SENS|ORG|INT. **Metodologia:** A Metodologia reside em uma pesquisa documental, que se caracteriza pela pesquisa “[...] de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa” (GIL, 2008, p. 45). Desta forma, foram utilizados como documentos os relatórios disponíveis no site do programa Reviva Campo Grande (REVIVA BID, 2021), que tratam da revitalização do

microcentro na Rua José Antônio Pereira. Esses documentos foram analisados à luz da teoria do modelo SENS|ORG|INT, proposto por Csillag (2011). **Resultados e Discussão:** A percepção pode ser considerada como uma reprodução fiel da realidade oferecida pelos órgãos dos sentidos. De acordo com Csillag (2011), a percepção pode ser definida como um processo “mediador” cujo início é desencadeado pela sensação. Assim, os princípios da percepção e a maneira como processamos as informações ao nosso redor funcionam de uma maneira integrada. Em outras palavras, uma vez recebida a sensação, começa o processo organizativo e interpretativo destas impressões (CSILLAG, 2003). A partir desses aspectos, Csillag (2015), propôs o modelo SENS|ORG|INT. Em relação à percepção cromática, a primeira variável SENS é um fenômeno que ocorre apenas no olho, relacionando-se às informações sensitivas. (CSILLAG, 2015) O processo organizativo da percepção, por sua vez, está relacionado à variável ORG, a qual refere-se aos fenômenos da percepção visual que podem ser considerados ‘leis’ em design, arte e arquitetura, assim como foram denominadas as leis da Gestalt. É predominantemente nesta etapa da percepção que ocorrem os fenômenos organizativos (CSILLAG, 2015). Após o processo organizativo, começa o processo interpretativo das sensações, a variável INT, que está relacionada à “motivação, emoção, personalidade, cultura e conhecimento, entre outros fatores”. (CSILLAG, 2015, p. 22). Este foco nos processos organizativos e interpretativos da percepção visual permite um entendimento objetivo e subjetivo do fenômeno e, portanto, de suas consequências em diferentes indivíduos, mas sem esbarrar em explicações simplistas da experiência humana. Trata-se da questão de quais processos organizativos que a manifestação visual pode suscitar, abrindo possibilidades interpretativas. A partir dessa abordagem dos processos organizativos e interpretativos, ou ainda, das variáveis ORG e INT, iniciamos uma aproximação aos documentos relacionados ao urbanismo tático que ocorreu no Corredor Gastronômico, Turístico e Cultural da Rua José Antônio Pereira A Lei n. 6.457, de 28 de maio de 2020, autoriza o Poder Executivo

Municipal a criar o Corredor Gastronômico, Turístico e Cultural da Rua José Antônio Pereira, compreendido entre a Rua Abrão Júlio Rahe e a Avenida Rodolfo José Pinho, no município de Campo Grande, capital do estado de Mato Grosso do Sul. Em seu Art. 2º, esta lei prevê o incentivo, promoção e ordenamento do local, preservando: I - o livre trânsito de veículos e transeuntes; II - a segurança local; III - a harmonia estética; IV - a sinalização indicativa dos estabelecimentos participantes; V - a repressão ao comércio ambulante irregular; VI - apresentações musicais, poéticas e artísticas; VII - festivais e encontros gastronômicos e culturais, através de administração compartilhada entre pessoas ou entidades participantes através da criação de uma sociedade representativa (CAMPO GRANDE, 2020, p. 1). A proposta de intervenção da rua contou com atividades coletivas, incluindo “equipes da Consultoria e de Registro Audiovisual, representantes das diferentes Secretarias e Unidades da Prefeitura Municipal de Campo Grande, representantes da Associação de Empresários da Rua José Antônio, integrantes das equipes dos bares e restaurantes dos locais de intervenções, fornecedores externos e pessoas voluntárias” (MARQUEZ; CUNHA, 2021a, p. 4), através do Urbanismo Tático. Segundo Lydon (2012, p. 1), “urbanismo tático é uma abordagem voluntária de construção de cidade” que apresenta características de participação voluntária na criação de ideias para solucionar os desafios locais em curto prazo e baixo risco, gerando propostas realistas de planejamento urbano. Para a intervenção na rua José Antônio Pereira, os objetivos incluíram utilização de tinta, vegetação e mobiliário urbano na criação de espaços experimentais para “identificar as características físicas, sociais e sensoriais” do corredor (MARQUEZ; CUNHA, 2021b). Em um período de 46 dias, de dezembro de 2020 a janeiro de 2021, as alterações foram feitas na paisagem urbana e monitoradas pela consultoria para levantar as mudanças de comportamento da população em relação ao local. Algumas das intervenções locais utilizaram cores: trecho 01, pintura de alargamento do passeio e diminuição do raio de giro das esquinas da rua José Antônio Pereira com a rua Marechal Rondon; trecho 02,

“bolsões de permanência” na rua José Antônio, quadra entre rua Marechal Rondon e rua Dom Aquino recebeu pintura de ampliação de calçada em meio de quadra para criação de área de lazer em frente ao edifício Monte Carlo; trecho 03, pintura de alargamento do passeio e diminuição do raio de giro das esquinas da rua José Antônio Pereira com a rua Barão do Rio Branco; trecho 04, pintura de ampliação de calçada área criação de área de atendimento em frente a bares e restaurantes entre as ruas Barão do Rio Branco e Av. Afonso Pena (MARQUEZ; CUNHA, 2021b). As cores utilizadas nas pinturas dos bolsões de alargamento foram azuis em tons claros e escuros, amarelo, rosa claro, laranja claro e branco nas delimitações das figuras, predominantemente triangulares. As áreas para colocação de mesas em frente aos bares e restaurantes foram demarcadas com círculos. Além disso, a vegetação trouxe o verde para a composição dos espaços. O mobiliário urbano de concreto recebeu pintura figurativa da população e artistas participantes, em tons variados, representando animais, jogos de amarelinha, folhagens e símbolos diversos. Dentre essas intervenções, no trecho 01 observou-se um aumento significativo no volume de pessoas e veículos no período de monitoramento de mais de 100% (MARQUEZ; CUNHA, 2021b), mesmo durante a pandemia, com aumento, inclusive de permanência no local. Importante ressaltar que a avaliação das intervenções foi realizada através de questionários livres e, a partir das respostas, algumas sensações foram percebidas com mais frequência: nos trechos 01 e 03, houve apropriação da esquina para apresentações culturais gerando pontos de encontro; no trecho 02, geração de ponto de encontro; no ambiente do trecho 04 foi relatada a sensação de estar na praia e a rápida ocupação das mesas colocadas nas áreas demarcadas, além da sensação de ocupar a rua e fazer parte da mudança da cidade (MARQUEZ; CUNHA, 2021b). De um modo geral, a intervenção urbana trouxe uma mudança imediata no comportamento da população em relação à rua José Antônio Pereira, mas também apontou algumas sensações negativas como, por exemplo, insegurança em relação à velocidade dos veículos na faixa de

rolamento e a própria ocupação do espaço por mais tempo, causando ambiguidade nas intenções de permanência versus passagem. **Conclusões:** A utilização e ocupação da cidade estão diretamente ligadas às sensações de bem-estar e segurança, visto que a permanência no local de alto tráfego não faz parte dos planos iniciais de quem visita a rua. Além dos pontos focais e de referência, as cores podem auxiliar nas sensações de permanência, uma vez que demarcam espaços e organizam as informações cognitivas de quem está de passagem, contribuindo, por exemplo, para a tomada de decisão em relação à sua localização. Ao mesmo tempo, as cores também podem sinalizar alertas, como faixas de segurança, e pontos de referência, como monumentos, esquinas culturais ou espaços de lazer. Sendo assim, a alteração na cor da paisagem urbana desperta a variável ORG (processos organizativos) para novos significados na variável INT (interpretativos).

Palavras-chave: Modelo SENS|ORG|INT, Percepção da Cor, Urbanismo Tático, Paisagem urbana.

Referências:

- _____. CAMPO GRANDE. Lei nº 6.457, de 28 de maio de 2020. Autoriza o Poder Executivo Municipal a criar o Corredor Gastronômico, Turístico e Cultural da Rua José Antônio Pereira e dá outras providências. Campo Grande: Diogrande Digital [2020]. Disponível em: https://diogrande.campogrande.ms.gov.br/download_edicao/eyJjb2RpZ29kaWEiOiI1MTU5In0%3D.pdf. Acesso em: 10 maio 2021.
- CSILLAG, Paula. Um mapeamento de estudos de cores frente ao Modelo SENS|ORG|INT de percepção visual de modo a identificar princípios cromáticos que tendem a ser generalizáveis aos seres humanos. São Paulo: InfoDesign, v. 8 | n. 2 [2011], p. 39 – 47.
- CSILLAG, P. Comunicação com cores: uma abordagem científica pela percepção visual. São Paulo: SENAI-SP Editora / ESPM, 2015.
- GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. (4a ed.). São Paulo: Atlas, 2008.

LYDON, Mike. Urbanismo Tático 2: ação a curto-prazo, mudança a longo prazo. Ebook. The Street Plans Collaborative, 2012. Disponível em: https://issuu.com/streetplanscollaborative/docs/tactical_urbanism_vol._2- portuguese. Acesso em: 10 maio 2021.

MARQUEZ, Leonardo (consultoria); CUNHA, Mayara (consultoria). Urbanismo Tático CG II - Relatório final. Campo Grande, 2021. Disponível em: https://reviva.campogrande.ms.gov.br/wpcontent/uploads/2021/04/resultados_recomendacoes.pdf.

Acesso em: 20 maio 2021.

MARQUEZ, Leonardo (consultoria); CUNHA, Mayara (consultoria). Urbanismo Tático CG II - Resultados e recomendações. Campo Grande, 2021. Disponível em: <https://reviva.campo>

grande.ms.gov.br/wpcontent/uploads/2021/04/resultados_recomendacoes.pdf. Acesso em: 20 maio 2021.

REVIVA BID. Campo Grande. Disponível em: <https://reviva.campogrande.ms.gov.br/>. Acesso em: 20 maio 2021

A ARQUITETURA PODE SER CONHECIMENTO POPULAR? ANÁLISE DO PODCAST “ARQUITETURA DE BOTECO”

Rebeca Araújo de Oliveira (122.265@alunos.unigranccapital.com.br)

Introdução: O podcast surgiu no início dos anos 2000, é um arquivo com informações sonoras, disponível para download, e/ou para ser reproduzido em diversas plataformas. Uma característica importante do podcast é a oralidade, há liberdade de se expressar verbalmente de uma forma livre, pela linguagem coloquial, as novas tecnologias vêm transformando as possibilidades de produzir acervos e de sua transmissão. O problema de pesquisa nasce da compreensão acerca das restrições de temas relacionados à arquitetura (história da arte, problemas de planejamento urbano, ou até aspectos cenográficos) ao que conhecemos como “bolhas”, isto é,

círculos sociais que têm acesso ao tema por uma associação direta, geralmente sendo o trabalho remunerado quando se trata de arquitetura e urbanismo. Desse modo, surge a hipótese traçada: a discussão sobre arquitetura realizada em podcast pode contribuir para a disseminação do conhecimento? No contexto educacional, o podcast tem sido visto como uma ferramenta tecnológica que contribui com o objetivo didático (DONNLEY; BERGE, 2006) pela economia no tempo de procura, elaboração das informações, também as portabilidades do manejo dos arquivos digitais com a alta demanda de "media players", e as ferramentas com descrição de legendas, tornam a publicação do material acessível. (FREIRE, 2013). Justifica-se a relevância do trabalho por sua contribuição na promoção de conhecimentos sobre arquitetura, ampliando o acesso do tema e o compartilhamento de questões antes restritas a meios acadêmicos com os ouvintes. Busca-se também observar a linguagem, o formato do programa e em como ele contribui com o desenvolvimento da discussão sobre o conhecimento da história da arquitetura. **Objetivos:** Analisar o podcast "Arquitetura de Boteco" (AB) visando compreender se este fomenta o acesso a conhecimentos da arquitetura e o compartilhamento de questões antes restritas a meios acadêmicos. **Metodologia:** A investigação foi realizada, pela ótica da análise de conteúdo. Bardin (1979) explica este método de pesquisa como um conjunto de técnicas que através de procedimentos sistemáticos, permitem analisar determinado material em relação à produção e seus significados, sejam primários ou aprofundados, ampliando as perspectivas de um mesmo conteúdo. Nele há as fases de pré análise, exploração do material, e o tratamento dos resultados. Nesta pesquisa três episódios foram delimitados, sendo eles: #2 Tudo é projeto, #18 Parque Minhocão, #34 Aquarius. Na estruturação das categorias de análise, houve o estudo das informações apresentadas pelos narradores, considerando a pesquisa e fontes empregadas nas conversações realizadas, também foi identificada a troca de experiência por situações de vida pessoal dos profissionais ao se entrelaçar com o tema proposto e por último, a construção da dinâmica de interação

entre os apresentadores durante os episódios. Com essas observações, foi possível estabelecer os eixos de pesquisa: Profundidade, comicidade e experiência. Logo, a profundidade consiste nas informações transmitidas nos episódios (conteúdo oriundo de fonte), comicidade é a relação do bom humor com os assuntos e as opiniões emitidas, e experiência está atrelada à vivência pessoal e profissional. **Resultados e Discussão:** O podcast “Arquitetura de Boteco” é feito por dois arquitetos formados pela Universidade de Brasília (UNB), Helena Tourinho e Vinícius Lopacinski que residem hoje na cidade de São Paulo. O projeto foi publicado pela primeira vez em abril de 2019, estando disponível nas plataformas: Spotify, Google Podcasts, Breaker, Overcast, Pocket Casts, Podbean, Radiopublic e Apple Podcasts. Atualmente há 49 episódios lançados, que possuem uma média de 60 minutos de duração. Os arquitetos apresentam análises sobre obras, concursos, projetos, a relação do cinema com a arquitetura, experiências pessoais, conceitos de estética, funcionalidade, e outras linguagens que se atravessam com a arquitetura. Análise do Episódio #2: Tudo é projeto, é o nome do documentário feito por Rocha e Rubano (2017) sobre a vida e a obra do arquiteto Paulo Mendes da Rocha, contada por ele em entrevistas para sua filha. O documentário nomeia o episódio que inicia com a leitura de um trecho acerca da memória das construções: “A memória de uma cidade não é um acúmulo contínuo de eternidades. Ela só pode ser conservada na sua específica descontinuidade histórica. Temos que ter coragem ao enfrentar essa descontinuidade inevitável e tomá-la como um estímulo. ” (WISNIK, 2008), fazendo um paralelo sobre o trecho, Vinicius elucida a reconstrução, a cidade que muda, as pessoas que mudam: arquitetura é um processo descontínuo. Com isso, é importante implicar descontinuidade também aos processos de exclusão e restrição do acesso a temas como arte, estética e construção. A arquitetura, por anos, foi um não lugar para muitas pessoas e é importante atribuir não só seu fazer, mas o seu saber, como acessível. Além do que já citado, a escolha do episódio se deu por ser o segundo lançado e ter um tom de piloto para além da

apresentação pessoal. O episódio tem um tom introdutório daquilo que é a “essência” do podcast, nas redes sociais, o objetivo do AB é descrito como incluir mais pessoas nas conversas arquitetônicas, tendo elas conhecimento técnico ou não. O enfoque da discussão são algumas colocações feitas pelo Paulo Mendes da Rocha no decorrer da entrevista, como as diversas formas que uma mesma obra pode ser lida por um espectador. Como este, ao perceber aquela obra adiciona outras camadas de possibilidades, enriquecendo a linguagem com sua percepção, adicionando significado. Para além do “não foi o que eu fiz”, é interessante o arquiteto se posicionar para escutar também, é comum que essa percepção seja aplicada às artes visuais, à literatura, mas a arquitetura frequentemente se afasta desse movimento. Sobre a profundidade esse episódio expõe diversos autores arquitetos e não arquitetos como Janes Jacobs “Morte e vida das grandes cidades” (1961), em todo o conteúdo que transpassa da verticalização das cidades ao debate da cidade como um organismo vivo há uma comparação e exemplificação com um sentimento que seja empírico. O que elucida a afirmação de Medeiros (2005), ao descrever que o podcast possibilita o debate de diversos assuntos. A comicidade é um traço importante da fala dos arquitetos, desde trocadilhos, erros naturais da fala, ou elaboração de piadas. Em #04 Camp, é feita diversas referências com uso do bom humor a artistas musicais ao discutir o conceito Camp de Susan Sontag (1964), pelo Met Gala (2019), elaborando associações palpáveis com o tema que é frequentemente discutido apenas com referências norte-americanas e no espaço acadêmico. O assunto transpassa as referências da arquitetura, para artistas musicais, artes plásticas, e outros, o que está em conformidade com Freire (2013) ao afirmar que essa é uma característica importante do podcast, pois amplia a liberdade na forma de transmitir informações. Os episódios #38 quem ama o feio..., #39 bonito lhe parece..., que são parte 01 e 02 de uma conversa extensa com participação do Arquiteto Diogo Lins está repleta de piadas, e opiniões pessoais sobre “linhas tênues entre o luxo e o lixo, é que o lance é ter um olhar crítico, porque nossas birras nem sempre estão pautadas na estética e, sim, no

conceito ou discurso. Então, quais são aquelas coisas que são ditas "tendência" é que vocês não aguentam mais? " Análise do Episódio #18 Parque Minhocão: Há diversos episódios que nota-se um aprofundamento evidente, pela curadoria da informação e fontes, como #11 Pritzker, (onde há o debate sobre a invisibilidade feminina nas premiações de arquitetura) #24 Clipes, (com a construção de uma lista de videoclipes que usaram da arquitetura para ampliar a linguagem, e compor a diegese do produto), este não se difere disso, o tema é pautado nos resultados de um concurso para um projeto de parque linear a partir da desativação da função viária do Elevado João Goulart (São Paulo), nos quais, as pranchas submetidas foram divulgadas no concursosdeprojeto.org. A partir de comentários que ambientam a cidade, as funções do espaço analisam as pranchas, descrevendo as propostas, suas visões como moradores da cidade, listando as preocupações com as ideias, viabilidade financeira, função política das modificações, traçando paralelos a como o ouvinte pode interpretar as mudanças destes espaços no seu cotidiano. No trecho onde comenta algumas questões de um projeto, Helena diz: "Tem uma linha ferroviária que é mais para o norte, e embaixo ele ia reduzir a pista, o uso de carro e aumentar o do pedestre. Mas, é tipo assim, pô e eu, que pego ônibus? Aonde que esse ônibus vai passar? " É possível perceber as pontuações do que se pode ser retirado daquelas percepções para o ouvinte. Análise do Episódio #34 Aquarius: No episódio em questão, é notório que a informação é refletida, analisada e debatida, não há somente transmissão. Novamente retoma-se a linguagem do cinema, o que ressalta a afirmação de Donnley e Berge (2006) na qual aponta que o podcast auxilia na introdução de temáticas de maneira geral, e proporciona discussões de conteúdos disciplinares ou interdisciplinares. O episódio carrega o nome do premiado filme do diretor recifense Kleber Mendonça Filho, Aquarius (2016), que conta com participação de Felipe Caon para tecer comentários junto aos apresentadores, eles pontuam a importância de compreenderem os assuntos debatidos por um recifense/não arquiteto como Felipe. A sinopse do filme conta que uma jornalista aposentada que defende

seu apartamento, do assédio de uma construtora, cujo objetivo é demolir o edifício Aquarius e construir um grande empreendimento. Discute-se a urbanização na ótica de lutas de classes, o plano diretor da cidade, aspectos climáticos (ilhas de calor), precariedade do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) com o processo de tombamento do prédio que sediou o filme, além disso, conversa-se sobre a estética e contribuição fílmica do espaço. São imprescindíveis as colocações que envolvem as experiências dos arquitetos no episódio como o #26 Estabelecimentos comerciais, onde a indicação, e análise de arquiteturas diferentes em estabelecimentos analisam a funcionalidade e temática do espaço, em diversas regiões do país, aproximando o espectador. **Conclusão:** Através da análise, nota-se que os apresentadores do podcast utilizam os recursos de profundidade das informações, experiência dos acontecimentos e a comicidade na elaboração do conteúdo divulgado. Destarte, a profundidade das informações possibilita o ouvinte ter o conhecimento ampliado acerca da informação ouvida através da curadoria que possui uma pluralidade de fontes e perspectivas. As experiências contribuem também no compartilhamento de informações que só seriam adquiridas desta forma. Em suma, o podcast se apresenta com bom humor, renovando a imagem da arquitetura, promovendo a conversa nesse campo com descontração. Faz-se necessário pontuar que esse trabalho tem sido feito por outros profissionais, podcasts como Arquipapo e o Além da Arquitetura. No uso deste recurso, revela-se a potência do podcast, no Brasil, a produção cresceu em 200 vezes desde 2005. Em 2019, o consumo aumentou em 67%, cerca de 25% dos ouvintes consomem acima de uma hora de conteúdo por dia. A média de consumo será de 5,5% ao ano até 2023, e a previsão do aumento nos gastos com essa mídia no Brasil é de U\$47 bilhões em 2023.

Palavras-chave: Arquitetura, Educação, Podcast, Arquitetura de Boteco.

Referências

- AQUARIUS. Kleber Mendonça Filho. Emilie Lesclaux, Brasil. Vitrine Filmes, 2016. 145 minutos. Arquitetura de Boteco. 2019. Disponível em: https://podcasts.google.com/feed/aHR0cHM6L9hbmNob3IuZm0vcy9hZGEyOGZjL3BvZGNhc3QvcnNz?sa=X&ved=0CAMQ4aUDahgKEwjwr_iDjN7wAhUAAAAAHQAAAAAQpic. Acesso: 20 maio. 2021.
- BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1979.
- _____. CONCURSO DE PROJETO.ORG. Premiados – Imagine Parque Minhocão. Disponível em: <https://concursosdeprojeto.org/2019/07/10/premiados-concursode-ideias-imagine-parque-minhocao/>>. Acesso em: 22 maio. 2021.
- DONNLEY, K.; BERGE, Z. Podcasting: Co-opting MP3 players for education and training purposes. *Online Journal of Distance Learning Administration*, V.9, n.3. 2006.
- FREIRE, E. Conceito educativo de podcast: um olhar para além do foco técnico. *Educação, Formação & Tecnologias*, v. 6, n. 1, p. 35-51, jun. 2013.
- JACOBS, J. Morte e vida de grandes cidades. Carlos S. Mendes Rosa (Trad.). 1961.
- MEDEIROS, Marcello Santos de. Podcasting: produção descentralizada de conteúdo sonoro. In: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. 28º Congresso Brasileiro de Comunicação. Rio de Janeiro, 5-9 set. 2005.
- _____. PESQUISA GLOBAL DE ENTRETENIMENTO E MÍDIA 2019-2023. PWC. Disponível em: <https://www.pwc.com.br/pt/podcast/pesquisa-globalentretenimento-midia-2019-2023.html>>. Acesso em: 21 maio. 2021.
- SUSAN, Sontag. Notes on Camp. *Partisan Review*, 1964, 31.4: 515-530.
- _____. TUDO É PROJETO. Joana Mendes da Rocha, Patricia Rubano. Canal Curta! Brasil, Vitrine Filmes, 2017. 74 minutos.

WISNIK, Guilherme; Paulo Mendes da Rocha: obra recente.
Editorial Gustavo Gili, 2008

COMPREENSÃO INICIAL SOBRE PERCEPÇÃO ESTÉTICA DE PROFISSIONAIS ATUANTES NA SAÚDE DE CAMPO GRANDE-MS: Uma Pesquisa Quali-Quantitativa On-Line

Karolline de Souza Lima Abuchaim

(121.045@alunos.unigrancapital.com.br)

Katia Alexandra de Godoi e Silva (katia.godoi@unigran.br)

Introdução: Este estudo objetivou-se em investigar a percepção visual cromática estética, a partir do modelo SENS|ORG|INT, Csillag (2015) explica que a percepção pode ser definida, como um processo “mediador” cujo início é desencadeado pela sensação. A autora afirma que, os princípios da percepção e a maneira como processamos as informações ao nosso redor funcionam de uma maneira integrada. Diz ainda que a variável SENS, está relacionada com o caminho da luz nos órgãos receptores visuais (os olhos) antes dela ser processada neuralmente pela retina, e a variável ORG trata-se dos processamentos neurais que começam na retina e incluem o chamado córtex visual primário. Para Csillag esta variável está relacionada com os fenômenos da percepção visual que foram denominadas as leis da Gestalt. Segundo o estudo da mesma, a variável INT está relacionada com a elaboração de ORG a outras áreas do cérebro. É nesta fase da percepção que ocorrem as cascatas neurais, recebendo interferências de motivação, emoção, personalidade, cultura, conhecimento, entre outros fatores. Entende-se que o sistema sensorial é complexo e este é composto pelos órgãos dos sentidos: olhos, boca, nariz, ouvidos e pele; os quais estão associados aos sistemas nervoso periférico e central, responsáveis pela decodificação e interpretação de tais estímulos, devido a ele,

podemos perceber melhor os espaços, e o próprio corpo. **Objetivo:** compreender e analisar a percepção visual cromática e estética de profissionais atuantes no centro cirúrgico de um hospital universitário. **Metodologia:** A metodologia reside em uma abordagem quali-quantitativa, ou seja, envolve dados quantitativos e qualitativos, de acordo com Gatti (2004), os métodos de análise de dados que se traduzem por números podem ser muito úteis na compreensão de diversos problemas, e de que combinação deste tipo de dados com dados oriundos de metodologias qualitativas, podem enriquecer a compreensão fatos. Estas que se complementam. A coleta de dados foi realizada por meio de questionário online, composto por perguntas dissertativas e objetivas. Participaram desta pesquisa, médicos, enfermeiros e instrumentador cirúrgico, estes foram escolhidos por se tratarem de profissionais atuantes na saúde no município. O questionário foi validado contemplando quatorze questões ao todo, dividido da seguinte forma: três questões objetivas da primeira seção; seis questões objetivas na segunda seção, para formular o perfil do participante; na terceira seção abordou-se questões sobre Políticas Nacionais de Humanização, sendo nesta seção, duas questões objetivas e três questões dissertativas; para a quarta seção tratou-se da percepção cromática estética do ambiente de trabalho. Para se utilizar a pesquisa on-line, considerou-se aspectos positivos e negativos, entre algumas das principais vantagens da pesquisa on-line estão a praticidade para construir a amostra sem necessidade de deslocamentos presenciais e com custos reduzidos, e no que tange entre as desvantagens estão dificuldade em realizar um trabalho de sensibilização, e o desafio em obter grande amostra de voluntários, ocasionando uma baixa taxa de resposta. **Resultados e Discussão:** Os resultados revelam que os participantes têm entre trinta e sessenta anos. Com atuação na área de saúde entre dez meses a quarenta anos, resultando em diferentes percepções. De modo geral, em análise qualitativa, os participantes concordam que no ambiente hospitalar, é frequente o sofrimento físico e mental e que a humanização auxilia a valorizar o paciente como indivíduo humano dotado de importância única e

individual, personalizado naquele momento de sofrimento, durante o tratamento. É que a humanização proporciona melhores relações de trabalho entre os profissionais e usuários, garantindo conforto físico e psicológico ao paciente e familiares, de forma que a proporcionar uma reabilitação. Constatou-se, ainda de forma quantitativa, que os participantes têm as seguintes percepções sobre o ambiente de trabalho hospitalar: para 20% (vinte por cento), os espaços possuem equilíbrio entre cores e a luminosidade; estimula a calma para outros 20% (vinte por cento); estimulam atenção e foco em 20% (vinte por cento) dos participantes; e, para 40% (quarenta por cento) os ambientes de trabalho impulsionam o cansaço; estresse, e desânimo. A pesquisa demonstrou ainda que entre 40% (quarenta por cento) dos participantes consideram a influência dos ambientes e trabalho muito importante; 20% (vinte por cento) consideram importante; relevante outros 20% (vinte por cento); e apenas 20% (vinte por cento) consideram a percepção do ambiente irrelevante. A aplicação do modelo SENS|ORG|INT trouxe respostas aos aspectos objetivos (variável ORG) da percepção visual cromática, pois formaram a base para as interpretações possíveis (variável INT) que o ambiente hospitalar oferece. Através das análises com os participantes, observa-se que, os elementos de comunicação como cores, operam de maneira predominante nos sujeitos e não surgem de conceitos e princípios que tendem a ser aprendidos ou interpretados de alguma forma pelo observador. A partir desse panorama acredita-se que funções perceptivas e emocionais não prejudicam as funções lógicas, pelo contrário, podem ser complementares, espera-se ainda como resultado desta pesquisa: a conscientização da sociedade a respeito da construção do conhecimento científico sobre a temática em estudo, principalmente as relações que são estabelecidas entre a percepção visual cromática e a percepção estética em ambientes de trabalho hospitalar, estabelecendo atendimentos mais resolutivos e humanos. O processo organizativo da percepção, por sua vez, é a primeira etapa da elaboração interna das impressões sensoriais. Esses processos da percepção humana, de acordo com Csillag (2003, 2011), em termos

de estímulos visuais, foram amplamente estudados. A cor é um estimulante do psíquico que pode produzir impressões, emoções e reflexos sensoriais importantes, e essa resposta pode ser física, afetiva ou intelectual. As cores, normalmente, provocam reações no espectador. A cor, enquanto símbolo, tem várias formas e usos, tais como na orientação, direção e zoneamentos, o que torna o edifício rápido e eficiente em locomoção, com setores bem definidos. A partir do estudo da cor, item indispensável da percepção do ambiente construído, pode-se considerar a ambiência e humanização do ambiente hospitalar. **Conclusão:** Através do emprego da metodologia quali-quantitativa conclui-se que a relação entre homem e o espaço é impulsionada por emoções e memórias, os anseios do ser humano não se limitam a ambientes bem projetados, mas devem ultrapassar as barreiras da materialidade, da qual se deve propiciar vínculos afetivos e bem-estar para gerar qualidade de vida, por meio da percepção do espaço, que envolvem a capacidade de traduzir, codificar e perceber as informações geradas por estímulos do meio externo. Devido a percepção identificamos cores que atraem, outras que repelem, agradam ou não, quando a cor é utilizada ou não de maneira apropriada a determinado espaço, podendo desta forma, transmitir sensações de calor ou de frio, agitar ou inibir os usuários.

Palavras-chave: Ambiente hospitalar; Arquitetura e Urbanismo; Percepção Visual Cromática; Percepção Estética

Referências:

CSILLAG, P. A experiência estética em organizações criativas: uma investigação fenomenológica do impacto da percepção visual sobre a criatividade. São Paulo: EAESP/FGV, 2003, 199 f. (Tese de Doutorado apresentada ao Curso de Pós-graduação da EAESP/FGV, área de contratação: Produção e Operações Industriais).

CSILLAG, P. Um mapeamento de estudos de cores frente ao modelo SENS|ORG|INT de percepção visual de modo a identificar

princípios cromáticos que tendem a ser generalizáveis aos seres humanos. *Infodesign*, v. 8, p. 39-47, 2011.

CSILLAG, P. Comunicação com cores: uma abordagem científica pela percepção visual. São Paulo: SENAI-SP Editora / ESPM, 2015.

GATTI, B. A. Estudos quantitativos em educação. *Educação e Pesquisa*, v. 30, n. 1, p. 11-30, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v30n1/a02v30n1.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2020.

ENTRE O URBANO E O VIRTUAL: CICLOATIVISMO E AS RELAÇÕES DO ESPAÇO MATERIAL E DIGITAL

Tiago Eloi de Lima (tiagoeloi10@hotmail.com)

Renata Benedetti Mello Nagy Ramos (renata.ramos@unigran.br)

Introdução: A relação entre a espacialidade física e os meios virtuais são afetados e transformados pela tecnologia da informação. A internet, “espinha dorsal” da comunicação global (Castells, 2002, p. 431), é ferramenta transformadora e também em constante transformação. E, na denominada “Era da informação”, não só as transformações acontecem em ritmo acelerado, como também movimentam rapidamente as engrenagens sociais, responsáveis pelas mudanças significativas na sociedade e nas cidades. E não poderia ser diferente, visto que este século foi designado como o século urbano pela Organização das Nações Unidas – ONU. Entre as mudanças, de acordo com Castells (2002), estão as redes interativas de computadores que crescem exponencialmente criando novas formas de comunicação para se articular socialmente. Aparelhos móveis, como notebooks, celulares, tablets e redes sociais são instrumentos que facilitam a comunicação e a ação de ativismos, ao atingirem de forma instantânea e simultânea um grande número de internautas. Com essas facilidades, são muitos os grupos ativistas

que se apropriaram dessas novas mídias para disseminar informação, organizar e mobilizar a população (CASSIANO, 2011). Entre os grupos de ativistas que utilizam os meios digitais, estão os cicloativistas, movimento organizado de ciclistas com registros de manifestações desde a década de 1990, de acordo com a União de Ciclistas do Brasil - UCB. Esse grupo, organizado de forma horizontal, ou seja, sem lideranças, defende o uso da bicicleta em detrimento do uso do transporte particular motorizado e atua no campo de embates sobre os sentidos da mobilidade urbana, questões referentes ao planejamento urbano e os problemas socioambientais nas cidades. Com múltiplas abordagens, estão atentos ao planejamento urbano, sustentabilidade e uso da bicicleta como meio de transporte. Desta forma, com o crescente uso das redes sociais por diversos grupos da sociedade, levanta-se a problemática sobre a participação política do cicloativismo no território informacional.

Objetivos: Diante deste cenário, este trabalho tem como objetivo geral, entender as formas de ação dos movimentos cicloativistas, através da atuação interativa nos meios virtuais. Os objetivos específicos consistem em identificar movimentos e coletivos cicloativistas que se utilizam das redes para comunicar, organizar e articular com seus pares e com a sociedade; identificar possíveis padrões de postagens e discursos desses movimentos e coletivos cicloativistas e, por fim, discutir o cicloativismo e suas relações com conceitos que envolvem a espacialidade física, a política e o virtual.

Metodologia: Para alcançar os objetivos da pesquisa, foi necessário, primeiramente, compreender os conceitos que permeiam a temática. Para tanto, foram realizadas leituras que englobam livros e pesquisas acadêmicas no campo da filosofia, antropologia, sociologia, arquitetura e urbanismo. As primeiras leituras foram fundamentais para selecionar obras que respaldassem as discussões da pesquisa. Foram estudadas obras que tratam da cultura digital, tecnologias de comunicação e informação, sobre o campo político urbano e os seus tensionamentos (Montaner; 2015) e se destacaram os autores Pierre Lévy, Manuel Castells, Hannah Arendt e Aristóteles. Para entender as formas de ação dos movimentos

cicloativistas, através da atuação interativa nos meios virtuais, foi necessário buscar primeiramente entender o processo de apropriação privada do espaço urbano e, depois, a apropriação desses movimentos nos meios digitais. Para tanto, foram realizadas buscas no Google Acadêmico no segundo semestre de 2020, utilizando-se de palavras-chave como “mobilidade urbana”; “bicicleta”; “ativismo urbano”; “ativismo digital”; “cicloativismo”; “política”; “cibercultura”; “sociedade em rede”. Essa busca resultou em oito artigos, destes se destacaram Do Couto Soares; Cordeiro (2014); Rosin; Leite (2019); Simões (2019). (iv) **Resultados e Discussão:** Diante do estudo realizado, foi possível perceber que a espacialidade física se mantém relevante como cenário das mais diversas pautas ativistas que compõem a sociedade, mesmo com o avanço da tecnologia digital e organização em redes sociais. Os atores políticos e sociais que participam do processo de construção de políticas públicas, criam vínculos em comunidades, redes e subsistemas temáticos (Massardier, 2006) apud (ROSIN; LEITE, 2019). Segundo os autores, esses “arranjos interacionais” são propulsores da difusão de ideias e da busca de construção de consensos sobre políticas, mas também se estruturam em torno destas. Nesse contexto, Dos Santos (2020), aponta novos padrões de participação política no século XXI, a partir dos processos emancipatórios constituídos pelos próprios jovens, decorrentes da emergência das expressões juvenis no espaço público. É relevante apontar também que nos anos de 2020 e 2021, as interações por meio das redes sociais ficaram mais evidentes e frequentes com a pandemia de Covid-19 e, nesse contexto, muitas atividades e encontros presenciais foram realizados no meio virtual. Nesse meio, os cicloativistas discutem pautas emergentes, participam de grupos nas redes sociais (Facebook, Instagram, Whatsapp e Youtube) e contribuem para a criação e desenvolvimento de conteúdo em sites, vídeos e podcasts. As discussões e as postagens, se voltam especialmente para a ocupação dos espaços públicos como forma de resistência e ações de movimentos ligados à mobilidade de bicicleta nas cidades, além do reconhecimento do modal como meio de

transporte sustentável na mobilidade urbana e segurança frente à cultura dominante do carro. Foram identificados coletivos e movimentos sociais, tais como o Coletivo Bici Nos Planos Campo Grande, Movimento Massa Crítica Campo Grande e Bike Anjo Campão, que se utilizam dos meios digitais para realizar ações, postar notícias, organizar manifestações, reivindicar políticas públicas, incentivar o uso da bicicleta, difundir educação no trânsito, ensinar a pedalar, organizar campanhas, entre outras ações. Um exemplo de uma ação do coletivo Bici Nos Planos foi o desafio intermodal, que promoveu a avaliação e a eficiência de diversos meios de transportes em determinada distância. No Facebook e Instagram, o coletivo convidou a comunidade a participar de discussões sobre a eficiência, sustentabilidade e o desempenho das diferentes formas de deslocamento, sendo avaliado o tempo gasto para chegar ao destino final, o custo gerado e a emissão de gás carbônico. A partir da leitura dos teóricos e dos achados da pesquisa, foi possível perceber que existem ao menos duas possibilidades claras em relação ao avanço da internet e a cultura digital: a primeira, estudada por Castells (2002), indica a partir de uma análise sociológica que o capitalismo se utiliza da tecnologia digital de informação e comunicação como processo de dominação global. Nesse processo, a complexidade da virtualização contempla diversas áreas de organização sócio políticas, adentrando as empresas, comunidades, democracia, redes sociais, entre outros, atuando diretamente no aspecto de estar junto das relações humanas (LÉVY, 2014). Outro ponto, é a questão sócio política, necessária para compreensão das mutações contemporâneas dos ativismos urbanos e assim, poder atuar nestas relações no meio virtual. A expressão informacional abarca a criação, tratamento e transferência de informação, que se configuram como bases de poder e produtividade, ancoradas nas novas formas tecnológicas dentro de uma organização social. Este novo sistema de comunicação tem a capacidade de englobar diversas formas de valores, interesses, expressão, imaginações e até mesmo a manifestação de conflitos sociais devido a dinâmica diversa e versátil de suas configurações

tecnológicas em rede (CASTELLS, 2008). Frente ao contexto da rede, Castells (2003) indica a Internet como uma concepção de um local democrático nas condições de comunicação, ao passo que o espaço é livre à pluralidade e a vasta conexão, mesmo com os fatores de desigualdade presentes na rede. A cultura comunitária virtual (Castells, 2003), constitui-se como base deste trabalho, visto que nela os movimentos sociais e ativistas se encontram na sociedade em rede ou na cibercultura, assimilando as possibilidades de comunicação por meio da linguagem e domínio dos gerenciamentos tecnológicos das programações. Tendo essa relação como uma ferramenta de ação política, é necessário compreender o conceito da mesma. De acordo com Hannah Arendt (2002), a partir da pluralidade, as relações políticas são ancoradas na diversidade dos homens. “A política organiza, de antemão, as diversidades absolutas de acordo com uma igualdade relativa e em contrapartida às diferenças relativas.” ARENDT (2002, p. 58). Desta forma, pode-se observar que a política gerencia os diferentes interesses da pluralidade da sociedade na busca da transparência para a verdade. Em uma sociedade ancorada no poder, controle, individualismo e consumismo, a dominação em massa de ideias e de práticas pautadas pela classe dominante domina a política, onde a liberdade está centrada. Portanto, a liberdade transparente fica refém da dicotomia entre nós/eles, o que aflora o conflito entre o dominador e o dominado nos conflitos sociais. Já Aristóteles, em seu livro Política (1985), considera a política uma continuação da ética, sendo o homem um “animal social” em si, por natureza. Este é político por existir e agir em conjunto com seus similares na polis. Esta condição do ser humano se desenvolve na cidade, como forma de organização e base na distribuição do poder político. Dentro da instância política, o ativismo surge como a ação prática de reivindicação do que parece um bem para determinados grupos sociais, compostos por valores, visões de mundo e organizações diferentes entre si. Berman (2007) descreve que “a ação e o pensamento de Jacobs anunciaram uma grande onda de ativismo comunitário e uma grande irrupção de ativistas em todas as dimensões da vida política” (BERMAN, 2007,

p. 379). Ao refletir sobre as tecnologias digitais como ferramenta de organização política, o espaço físico material se mantém importante como palco dos ativismos urbanos, bem como do cicloativismo e vai ao encontro dos anseios e lutas cotidianas desses grupos no campo político na sociedade. **Considerações finais:** A variedade de espaços e ocasiões em que os cicloativistas se envolvem, permite múltiplos olhares sobre esse campo de estudos, numa interface entre diversas áreas de conhecimento, como filosofia, antropologia, sociologia, arquitetura e urbanismo. Na pluralidade de temas discutidos por esses ativistas, é recorrente a temática da eficiência, sustentabilidade e desenvoltura nos deslocamentos. Portanto, nos diversos meios, a espacialidade física, ou seja, o espaço público, se mantém relevante frente ao avanço da tecnologia e do virtual. Contudo, é inegável no caso do cicloativismo que a tecnologia, a internet e as redes sociais podem funcionar como ferramentas promissoras para promover a inclusão e o acesso democrático na luta pela inserção da bicicleta nas políticas públicas. Por outro lado, é necessário sempre estar vigilante quanto aos perigos da internet, analisando as articulações políticas nas redes sociais e a forma como as corporações se beneficiam desses meios que, de acordo com Matos (2017), servem como o prolongamento dos grupos sociais e a manutenção das instituições e hierarquias dominantes no mundo físico.

Palavras-chave: Sociedade em Rede, Política, Ativismo Digital, Cibercultura, Cicloativismo.

Referências:

ARENDDT, Hannah. (2002) O que é política? 3a edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 240p.

ARISTÓTELES. (1985) política. Editora Universidade de Brasília.

BICI NOS PLANOS. Disponível em: [https://bicinosplanoscg.wordpress.com/pesquisas-e-projetos/desafiointermo dal/](https://bicinosplanoscg.wordpress.com/pesquisas-e-projetos/desafiointermo-dal/). Acesso em: 15 nov. 2020

BERMAN, Marshall. Tudo que é sólido desmancha no ar. Tradução: Carlos Felipe Moisés e Ana Maria L. Ioriatti. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

CASSIANO, Adrielle Machado. Ativismo a partir das redes sociais. CELACC/ECA–USP 2011. Disponível em <http://www.usp.br/celacc/ojs/index.php/blacc/article/viewFile/426/373>. Acesso em 25 mai. 2021.

CASTELLS, Manuel. A Sociedade em Rede. 11ª edição. São Paulo: editora Paz e Terra. (2002).

CASTELLS, Manuel. A galáxia da Internet. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. (2003)

DO COUTO SOARES, Déa Emiliana Santos; CORDEIRO, Adriana Tenório. Prosumidores: Um Estudo Sobre a Lógica de Participação Ciberativista em Redes Sociais Pró-bicicleta1. 2014. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nordeste2014/resumos/R42-1261-1.pdf>. Acesso em 05 set. 2020.

DOS SANTOS, Cristiano Lange. Participação política e ativismo: o fazer político das juventudes no século XXI. Revista Direito Paz, v. 1, n. 42, p. 212-229, 2020.

LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Ed. 34. (1999)

LÉVY, Pierre. O que é virtual? 2ª edição. São Paulo: editora 34. (2014)

MATOS, Camila. Ativismos urbanos digitais: a relevância do espaço material nas lutas urbanas contemporâneas. São Paulo, NPGAU – UFMG. Sessão temática 6: espaço, identidade e práticas socioculturais. (2017)

MONTANER, Josep Maria; MUXÍ, Zaida. (2015) Arquitetura e Política. 1ª. edição. São Paulo: editora GG.

ROSIN, Lucas Bravo; LEITE, Cristiane Kerches da Silva. A bicicleta como resistência: o paradigma rodoviário e o papel do ativismo ciclista no município de São Paulo/SP. Cadernos Metrópole, v. 21, n. 46, p. 879-902, 2019.

SIMÕES, Isabella de Araújo Garcia. A Sociedade em Rede e a Cibercultura: dialogando com o pensamento de Manuel Castells e de Pierre Lévy na era das novas tecnologias de comunicação. Revista Eletrônica Temática. Ano V, n. 05(2009).

O USO DO STUDYGRAN NO INSTAGRAM COMO FERRAMENTA POTENCIALIZADORA DO ENSINO-APRENDIZAGEM DE ARQUITETURA E URBANISMO

Thaís Nogueira Fernandes (thaisnogueirafer01@gmail.com)
Renata Benedetti Mello Nagy Ramos (renata.ramos@unigran.br)

Introdução - A internet vem, ao longo dos tempos, se consolidando e constituindo no grande ambiente que abriga redes diversas. Habitam o cotidiano da sociedade, comunidades e grupos que de alguma forma promovem diferentes formas de interação. Basta reconhecer a existência de novas funcionalidades e conteúdos disponibilizados diariamente. Nesse sentido, esse espaço de característica plástica e multiforme, conforme Santaella (2013), é capaz de abrigar uma pluralidade de configurações comunicacionais de acordo com Rieder (2010, p.2) apud (SANTAELLA, 2013). Esse campo vem sendo explorado por autores como Pierre Lévy, Manuel Castells, Lucia Santaella e Vany Kenski. Não apenas o espaço virtual vem sendo estudado, mas também alguns conceitos e comportamentos que envolvem a sociabilidade. São olhares que focalizam o virtual, a ubiquidade e as tecnologias digitais e as redes como meio de ensinar e aprender. De acordo com Andrade (2019, p. 11), as novas formas sociais de comunicação, que se cristalizam através da ampliação do acesso à internet e dos celulares, “determinam novas maneiras de se ver, ler, experienciar e de agir no mundo que corroboram também com a formação identitária dos sujeitos escolares”. A interação da tecnologia em questões sociais e culturais se tornou comum não apenas no âmbito acadêmico, mas também nas relações de consumo e nas estratégias midiáticas utilizadas na promoção de determinados modos de ser e de estudar nesses ambientes. É nesse cenário das redes sociais que emerge a figura do estudante conectado, denominado como aquele cujos hábitos de estudo estão fortemente associados às plataformas

digitais e interações que se dão nesses ambientes digitais (BIADENI; CASTRO, 2020). Nessas bases estão os diferentes “posts” com dicas e compartilhamento de informações de interesse dos estudantes. Entre esses posts, encontram-se os “studygrans”. O Studygran é uma comunidade, com publicações de conteúdo específico de uma determinada área. As postagens são localizadas na rede, através das hashtags[1] do Instagram. De forma geral, os conteúdos exibidos por esta hashtag são relacionados aos estudos, dicas e rotinas dos estudantes. São postagens criativas, compreendidas por mapas mentais, resumos, imagens e ideias de papelaria, livros, cadernos, rotina de estudo, fotos de banners e agendas. Os “studygrans” começam a ganhar espaço nas redes sociais, apresentando-se mais fortemente na rede social Instagram. Esse fato é explicado por Alves; Mota; Tavares (2018). Os autores afirmam que existe maior engajamento no Instagram em relação a outros aplicativos e sites de redes sociais digitais. Nele, a imagem postada é difundida com grande eficiência em virtude de sua base receptora ser muito superior à do Facebook, confirmando-se um maior engajamento pelos seguidores (ALVES; MOTA; TAVARES, 2018). No Brasil, o studygram atende as demandas de postagens de conteúdo entre vestibulandos e concurseiros, e isso é claramente notado quando se verifica em perfis de alunos, centenas de seguidores que comentam, curtem e compartilham os conteúdos. Além dos seguidores desses perfis, por afinidade de conteúdo, os algoritmos também contribuem para localizar as postagens de seu interesse. O que se discute nas pesquisas recentes, têm relação com o potencial educacional dessas postagens. Pois, como afirma Alves; Mota e Tavares (2018), as postagens resultantes das autorias imagéticas produzidas no Instagram, quando utilizadas com intencionalidade pedagógica, podem trazer resultados positivos, contribuindo para o processo de ensino-aprendizagem. **Objetivos:** O objetivo geral deste artigo compreende em analisar o uso do Studygran no Instagram, como uma ferramenta potencializadora do ensino-aprendizagem de Arquitetura e Urbanismo. Os objetivos específicos consistem em selecionar e analisar postagens sobre Arquitetura e Urbanismo

compartilhadas nas mídias sociais; identificar possíveis padrões de postagens compartilhadas; discutir de que forma as postagens atendem ou não, a necessidade de contextualizar os conteúdos relacionados a Arquitetura e Urbanismo. **Método:** Dentro da metodologia proposta, buscou-se analisar a produção de conteúdo voltado para estudantes de Arquitetura e Urbanismo, desenvolvida por Studygrammers no Instagram. Para tanto, foram realizados levantamentos perfis no Instagram, bem como, buscas com as hashtags 1) studygran; 2) arquitetura; 3) arqstudies; 4) study e studyarquies para melhor compreensão de seu conteúdo e como contribuem para seu estudo. Para análise das imagens, foram utilizados os conceitos de Santaella; Noth (2015), onde os autores abordam a imagem como representação visual e mental, bem como buscam aprofundar em pesquisas que envolvem as teorias da linguagem, semiótica, literatura, arte e mídia. Também foram utilizados os conceitos de Gemma Penn (2002), observando como as imagens produzem sentidos aos estudos. Segundo Mendonça et al (2011), a abordagem visual é um enfoque metodológico no qual o pesquisador utiliza as imagens como fonte de dados ao estudar um fenômeno social, sejam elas imagens estáticas (fotografias) ou imagens em movimento (filmes e vídeos). Sobre as imagens em redes sociais, os "posts" são publicados por meio de imagens estáticas e em movimento. Na legenda das imagens e vídeos, explica-se o conteúdo através de textos e emojis[2]. Para análise de textos e dos conteúdos dos mesmos, foram utilizados os autores Leite e Goullart (2016), analisando como esses textos representam uma maneira de estar presente e comunicar-se com outras pessoas, a fim de explicar conteúdos relacionados à arquitetura. **Resultados e Discussões** - Para esta pesquisa realizou-se um levantamento inicial de hashtags relacionando a temática de arquitetura, sendo selecionadas ao todo 05 hashtags, são elas: 1) #studygran; 2) #arquitetura; 3) arqstudies; 4) study and study archives. Das hashtags pesquisadas, as hashtags #studygran, #Arqstudies trouxeram mais informações sobre study grãos na área da arquitetura e urbanismo, a cada hashtag analisada encontra-se a descrição de conteúdo

relacionado a arquitetura, trazendo por meio de imagens e ilustrações explicação de determinado assunto. Quando uma hashtag é digitada na ferramenta de busca do Instagram, esta retorna dois tipos de resultados: 1. “Principais Publicações”; 2. “Mais Recentes”, ambos são exibidos na tela simultaneamente, está relacionado ao que ferramenta nomeia que são as fotos e vídeos que estão em maior evidência em um determinado período de tempo e o critério de exibição para as principais publicações está baseado no algoritmo de busca do Instagram que filtra em toda a sua rede as imagens e vídeos com maior relevância/destaque entre os seus usuários (JUNIOR, 2017). Para a análise dos textos, verificou-se as legendas utilizadas nas publicações juntamente com as imagens, onde o autor da postagem buscou descrever um assunto de forma de atribuir significado a esse conteúdo, podendo ser uma imagem autoexplicativa ou descrito na legenda explicando o conteúdo postado. Desta forma, a análise das imagens e de suas legendas deve levar em consideração o que Stefaniczen (2016) ressalta que é importante se ater a observação da imagem e da legenda como elementos compositivos de um todo. Assim, este estudo possibilitou compreender e entender como as tecnologias estão inseridas na sociedade, precisamente na vida acadêmica de alunos de arquitetura, trazendo a inserção das TICs no processo de ensino e aprendizagem, contribuindo de maneira informal para tal aprendizado. **Considerações Finais:** A tecnologia da informação tem permitido uma espécie de horizontalidade na produção, disseminação e acesso à informação e todo tipo de conhecimentos e saberes, de modo que em qualquer rede social se pode ver com boa qualidade de imagem e áudio, vídeos com expressões artísticas. O uso do Instagram como ferramenta de estudo, está sendo utilizado como método de rápida disseminação de desafios educacionais que reafirmam os conceitos do curso de arquitetura. As imagens, vídeos e textos utilizados como forma de linguagem servem para facilitar o compartilhamento de conteúdo em tempo real aos estudantes. Das imagens encontradas, os “posts”, diversas são imagens de projeto e estudos, os famosos renders utilizados no mundo da Arquitetura.

Porém, deve-se zelar pela observância dos princípios de ética e disciplina nas postagens dos conteúdos e na forma como estes são expostos nos studygrams, para que os estudantes studygramers não sejam confundidos como arquitetos formados e não violem o Código de Ética e Disciplina do Conselho Profissional de Arquitetura e Urbanismo - CAU/ BR que regulamenta os artigos 17 a 23 da Lei Nº 12.378/2010, em consonância com seus artigos 24 e 28. Devido ao atual cenário do mundo, a pandemia de Covid 19, percebe-se uma urgência dos estudantes na busca por novos meios de estudo, e com isso as redes sociais possibilitaram esse estudo. Porém, as mudanças constantes causadas pelo acesso imediato da informação devem continuar evoluindo e se adaptando às novas maneiras que os estudantes aprendem, sendo o uso do Instagram usado como aliado na aprendizagem, tanto na Arquitetura quanto nos demais setores da educação.

Palavras-chave: Educação, redes sociais, Instagram, Ensino-aprendizagem, Arquitetura e Urbanismo.

Referências:

ANDRADE, Juliana Oliveira. Nas redes do Instagram: as possibilidades da imagética afetiva como recurso pedagógico nas aulas de Geografia. 2019.

ALVES, L. A.; MOTA, F. M.; TAVARES, P. T. O Instagram como processo de engajamento das práticas educacionais: a dinâmica para a socialização do ensino-aprendizagem. Revista Científica da Fasjete, (19), 2018.

BIADENI, B. S.; CASTRO, G. G. S. Studygrams: promovendo o consumo de modos de ser e estudar em plataformas digitais. Revista Fronteiras – Estudos Midiáticos, v. 22, n. 1, p. 72-83, janeiro/abril, 2020,

_____. CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO (CAU, 2012). Resolução CAU/BR Nº 52, de 06/09/2013: Dispõe sobre o Código de Ética e Disciplina dos Arquitetos e Urbanistas.

CASTELLS, Manuel. *A sociedade em Redes*. 17ª. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2016. v. 1.

JÚNIOR, Sérgio Rossini. *ANÁLISE DE IMAGENS E CONTEÚDOS SOBRE O CORPO NA REDE SOCIAL INSTAGRAM*. 2017. 55 f. Monografia educação física (Licenciatura de Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo, Espírito Santo, 2017. Disponível em:

https://cefd.ufes.br/sites/cefd.ufes.br/files/field/anexo/sergio_rossini_junior_-_analise_de_imagens_e_conteudos_sobre_o_corpo_na_rede_social_instagram.pdf. Acesso em: 19 maio 2021.

PENN, Gemma. *Análise semiótica de imagens paradas*. In: BAUER, M. W.; GASKELL, G. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. p. 319-342. KENSKI, Vani Moreira. *Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação*. 8ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

LEITE, Karine da Silva Lima.; GOULART, Maria Cristina Vianna. *O corpo e suas formas comunicativas nas redes sociais*. *Psicologia.pt* (online), p. 1 – 15, 2016. Disponível em: https://www.psicologia.pt/artigos/ver_artigo.php?o=corpoe-suas-formas-comunicativas-nas-redes-sociais&codigo=A1083. Acesso em: 20/05/21.

LÉVY, Pierre. *A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço*. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2003.

MENDONÇA, J. R. et al. *O Atlas para a análise de fotos na pesquisa qualitativa: uma discussão ilustrada sobre métodos visuais na educação*. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. 2011.

PEDRÓ-GARCÍA, Andreu. *Instagram: una experiència de telecol·laboració australianocatalana*. *REIRE Revista d'Innovació i Recerca en Educació*, v. 9, n. 1, p. 11– 28, 2016. Disponível em: <https://revistes.ub.edu/index.php/REIRE/article/view/14629>

SANTAELLA, Lúcia. *Comunicação ubíqua: repercussões na cultura e na educação*. São Paulo: Paulus, 2013.

SANTAELLA, Lúcia. NÖTH, Winfried. *Imagem: cognição, semiótica, mídia*. 1.ª edição, São Paulo: Iluminuras, 1997. [1]

Hashtags são compostas pela palavra-chave do assunto antecedida pelo símbolo cerquilha (#). As hashtags viram hiperlinks dentro da rede, indexáveis pelos mecanismos de busca.

Emojis - Com origem no Japão, os emojis são ideogramas usados em mensagens eletrônicas e páginas web

PERCEPÇÃO DAS CORES BIOFÍLICAS APLICADAS EM AMBIENTES CORPORATIVOS A PARTIR A DO MODELO SENS | ORG | INT

Thalya Simzem de Moraes (tha-lya@hotmail.com)

Renata Benedetti Mello Nagy Ramos (renata.ramos@unigran.br)

Katia Alexandra de Godoi e Silva (katia.godoi@unigran.br)

Introdução: Mediante um mundo cada vez mais urbano, suscitam preocupações com a saúde, em particular a saúde mental. Segundo dados da Organização Mundial da Saúde – OMS, o Brasil é o país com a maior taxa de casos de transtornos de ansiedade, e ainda o quinto em casos de depressão (ANDRADE, 2020). Estes fatores podem estar diretamente relacionados, visto que estudos apontam que pessoas que vivem nos meios urbanos são mais suscetíveis a apresentarem tais problemas. Ao encontro disto, nos anos recentes, tem sido registrado um forte crescimento das pesquisas sobre o bem-estar do ser humano e o desenvolvimento de atividades de trabalho nos espaços e ambientes construídos (VILLAROUÇO; SANTIAGO; PAIVA; NASCIMENTO; MEDEIROS, 2020, p. 2). No campo da Arquitetura, percebe-se que os projetos tendem integrar elementos da natureza para alcançar o bemestar dos usuários, seja nas residências ou mesmo em ambientes corporativos. Neste sentido, estratégias que incorporam características da natureza, tal como água, luz, sombra, cores que remetem a madeira, pedra, bem como outros elementos, estão presentes na arquitetura biofílica e se relacionam de forma direta com as percepções e sensações. Diante

deste cenário, o presente estudo compreende no levantamento bibliográfico de autores que tratam sobre percepção visual e traçar tais estudos, a partir do modelo SENS|ORG|INT, proposto por Csillag (2011), a fim de compreender como essas percepções visuais se dão mediante ambientes com uma paleta de cores biofílica incorporadas em espaços corporativos. **Objetivo:** Analisar, a partir o modelo SENS | ORG | INT, a percepção das cores biofílicas aplicadas em ambientes corporativos. **Metodologia:** A abordagem da pesquisa possui caráter qualitativo, de natureza básica e de procedimento bibliográfico. Para o levantamento das informações, buscas foram realizadas nas plataformas do Google Acadêmico e do Scielo, com foco em pesquisas sobre percepção visual, biofilia e ambientes corporativos. A partir dos dados encontrados, traçou-se os estudos dos autores que tratam sobre percepção visual mediante o modelo SENS | ORG | INT de CSILLAG (2011). **Resultados e Discussão:** Conforme Csillag (2011), o modelo SENS|ORG|INT foi elaborado de maneira a propiciar a compreensão da percepção visual para a prática em design e comunicação visual, baseado no estudo científico da percepção. A variável SENS se relaciona à percepção visual que ocorre apenas no olho. Se dá através de como o órgão capta tais informações visuais antes de ser processado pela retina. A variável ORG tem relação aos processos neuronais, na qual têm início na retina e vai até o processamento ao córtex visual primário, na área V1 do córtex estriado. Este processo pode ser encontrado na literatura, como as leis de Gestalt. E por fim, a variável INT, que é o processamento mais interno do nosso cérebro, que envolve aspectos como emoção, cultura, personalidade, conhecimento, dentre outros. A partir deste último, formam-se variadas percepções, mediante tais variações. Wade e Swanston (2013, p. 2) definem percepção visual como “a experiência que normalmente resulta dos estímulos dos sentidos provenientes do ambiente. ” Já a partir da visão da psicologia moderna, tal processamento ocorre como uma ação ativa que envolve uma série de acontecimentos, como “a busca por informações correspondentes, a diferenciação de aspectos essenciais de uma

imagem, a comparação destes aspectos entre si, a formulação de hipóteses apropriadas e a comparação destas hipóteses com os dados originais” (BRUNER, 1957; LEONTIEV, 1959; LURIA, 1981; VYGOTSKY, 1956; 1960; ZAPOROZHETS, 1967; 1968) apud Csillag (2011, p.40). Outro ponto importante é que mediante alguns estudos da neurociência, a partir dos estudos sobre os percursos do estímulo visual (conhecido também como visual pathways) perceberam que a percepção não ocorre de modo isolado no cérebro, mas dentro de várias áreas cerebrais que se encontram distantes uma das outras. (CHALUPA; WERNER, 2004; GATASS, 2001; KNOBLAUCH; SHEVELL, 2004; PINNA; SPILLMAN, 2001; SHIMOJO et.al. 2001; SPILLMAN; LEVINE, 1971; ZEKI, 2000) apud Csillag (2011, p. 41). No que tange à informação cromática, Guimarães (2000) afirma que há três processos bases: recepção, percepção e interpretação. Bystrina (1995), citado por Guimarães (2000, p. 43) relaciona que um dos aspectos para a decodificação das cores se dá por “códigos construídos” por estruturas preexistentes e por sistemas informacionais hereditariamente transmitidos, os quais os considerou invariantes. Estes podem ser denominados primários ou hipolinguais. Para Kurt Lewin (1892- 1947), o ambiente físico é capaz de influenciar o comportamento humano. Ademais, para Kaplan e Kaplan (1989), citado por Miranda (2019), a visão de uma imagem natural relaxa a mente humana diante de um mundo moderno que causa exaustão mental. Este indicativo se dá mediante a liberação de dopamina em um nível mais elevado em comparação com a visualização de imagens sem miragens naturais. (BROWNING; COOPER, 2015). A fim de buscar informações quanto ao relacionamento das pessoas com o ambiente de trabalho, Browning e Cooper (2017) fizeram um levantamento de dados em ambientes corporativos em 16 países, sendo o Brasil um dos países estudados. Segundo a pesquisa, 33% dos entrevistados disseram que o design do ambiente de trabalho afetaria a sua decisão de trabalhar em tal companhia. Além disso, a pesquisa levanta que elementos que representam o mundo natural, assim como plantas internas e cores que remetem ao natural, como tons de azuis, verdes e marrons, estão

entre os cinco elementos mais requisitados. Durante o período de trabalho, quando o ser humano foca sua atenção em algo que demanda muita concentração, o ambiente pode ser um grande influenciador, resultando em uma alta ou baixa produtividade, este que pode levar a fadiga mental. Ambientes contextualizados com o meio natural, trabalhando uma paleta de cores que remete à natureza, podem impactar positivamente o comportamento dos funcionários de uma empresa. Foi ainda levantado e comprovado que os usos de cores acinzentadas em ambientes corporativos acabam impactando negativamente essas pessoas, e aumentando o nível de estresse nas mesmas, segundo Browning e Cooper (2017). Na obra desenvolvida por Wilson e Kellert (1993, p. 4), “A Hipótese da Biofilia, os autores definem o termo biofilia como a “afinidade inata de se relacionar com a natureza e outras formas de vida”, ou seja, estabelece que o instinto natural do ser humano é estar em contato com estímulos naturais para manter uma qualidade de vida. Roger Barker, a quem se pode considerar o primeiro psicólogo ambientalista, traz em seus trabalhos assuntos sobre a indissociabilidade existente entre o ser humano e o meio natural. Em países em desenvolvimento, principalmente, como o Brasil, os espaços urbanos têm implicado no comprometimento dos sistemas do corpo humano, além de afetar em problemas psicológicos. Diante deste cenário, é muito comum perceber que as pessoas buscam por refúgios naturais em seu lazer. Tal prática pode estar associada à biofilia, que é a busca pelo bem-estar físico e psicológico através da natureza Gardner; Stern (2002), apud Andrade (2017). Os autores defendem que a disposição genética do ser humano contemporâneo, homo sapiens, é muito similar aos de seus ancestrais. Wall (2010), citado por Andrade (2017), ainda pontua que embora grande parte da população habite o meio urbano, geneticamente as pessoas continuam sendo os mesmos animais, com as mesmas necessidades fisiológicas e psicológicas do seu ambiente ancestral. Dentro do design biofílico, é muito importante explorar os sentidos humanos, visão, audição, olfato, paladar e tato, haja vista que quanto mais explorados, mais atividades cerebrais são desenvolvidas

(METZGER, 2018). **Considerações Finais:** Mediante o estudo, nota-se que há uma predisposição genética para a interpretação do mundo e a relação com o mesmo. Esses resultados se dão através de respostas fisiológicas do corpo humano quando em contato com espaços relacionados ao meio natural. Além disso, a forma que essa percepção visual se dá ocorre a partir de três bases: do ponto de vista físico (o olho por si), neuronal e do cultural, emocional, que são discutidos por Guimarães (2000) como códigos primários, secundários e terciários, correspondentes ao SENS | ORG | INT respectivamente. Dessa forma, o emocional também impacta diretamente na percepção de um espaço, o que apenas reforça que o ambiente físico é capaz de influenciar o comportamento humano. Promover um espaço de trabalho saudável, com boa comunicação visual através de uma paleta de cores biofílicas, pode contribuir com a produtividade de uma empresa e garante um ambiente de trabalho apropriado mediante a Constituição Federal (BRASIL, 1988).

Palavras-chave: Design Biofílico; Estudo das Cores; Ambientes Corporativos.

Referências

ANDRADE, Rafael Medeiros de; PINTO, Rogério Lafayette. Estímulos naturais e a saúde humana: A hipótese da biofilia em debate. Portal de Publicações Eletrônicas da UERJ, 2017. Disponível em:

<https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/polemica/article/view./34272/24292>. Acesso em 12 de set. de 2020.

ANDRADE, Thaysa. O uso de fitoterápicos no tratamento de ansiedade. 2020. Disponível em:

<http://repositorio.laboro.edu.br:8080/jspui/handle/123456789/138>.

Acesso em: 30 maio 2021. BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, 1988.

BROWNING, B.; COOPER, S. C. Human Spaces: The Global Impact of Biophilic Design in the Workplace. Disponível em: <https://greenplantsforgreenbuildings.org/wpcontent/uploads/>

2015/08/HumanSpacesReport-Biophilic
Global_Impact_Biophilic_Design.pdf. Acesso em: 22 de jul. de 2020.

BYSTRINA, I. Tópicos da Semiótica da Cultura. (Pré-Print). São Paulo: CISC, 1995.

CSILLAG, P. Um mapeamento de estudos de cores frente ao Modelo SENS|ORG|INT de percepção visual de modo a identificar princípios cromáticos que tendem a ser generalizáveis aos seres humanos. *InfoDesign*, São Paulo, v. 8, n. 2, 2011, p. 39-47. Disponível em: <https://infodesign.emnuvens.com.br/infodesign/article/view/127>. Acesso em: 29 set. 2020.

GUIMARÃES, L. A Cor Como Informação: A construção biofísica, linguística e cultural da simbologia das cores. 3º Edição. São Paulo: Annablume, 2000.

KELLERT, S. R.; WILSON, E. O. The Biophilia Hypothesis. Estados Unidos da America: Island Press, 1993.

METZGER, Christoph. Neuroarchitecture. Berlin: JOVIS, 2018.

MIRANDA, Martha P. S. Una aproximación a la biofilia a través de estudios de asociación implícitas, explícitas y representaciones semânticas en estudiantes de biología y psicología. Monterrey, Ago. 2019. Disponível em: <http://eprints.uanl.mx/2263/1/1080175986.pdf>. Acesso em 29 de Out. de 2020.

VILLAROUCO, Vilma; SANTIAGO; Zilza; PAIVA; Monique; NASCIMENTO, Paulo; MEDEIROS, Raquel. Neuroergonomia, Neuroarquitetura e Ambiente Construído– Tendência Futura ou Presente?. *Ergodesign*, v. 8, n. 2, p. 92-112, 2020.

WADE, N. J.; SWANSTON, M. T. Visual Perception: an introduction. 3. ed. Estados Unidos e Canadá: Psychology Press, 2013.

REVISÃO DE LITERATURA- EVOLUÇÃO ARQUITETÔNICA DOS ESTABELECIMENTOS ASSISTENCIAIS DE SAÚDE NO BRASIL

Karolline de Souza Lima Abuchaim
(121.045@alunos.unigrancapital.com.br)
Mariana de Barros Casagrande Akamine
(mariana.akamine@unigran.br)

Introdução: Esta pesquisa surge do interesse de compreender o contexto sobre a evolução arquitetônica do Estabelecimento Assistencial de Saúde -EAS no Brasil. Diante ao enfrentamento da pandemia do coronavírus observou-se a necessidade de adaptações, flexibilizações dos ambientes hospitalares, entende-se que a problemática acompanha a história e a evolução da assistência à saúde. Segundo a Resolução - RDC nº 50, de 21 de fevereiro de 2002, define-se por EAS a edificação destinada à prestação de assistência à saúde à população, que demande o acesso de pacientes, em regime de internação ou não. O presente artigo pretende fazer uma breve contextualização sobre a evolução espacial arquitetônica dos EAS no Brasil, que se inicia no Brasil colônia, com o objetivo de abrigar, e hospedar os viajantes, enfermos ou não, e às vezes com intenção de auxiliar mais a alma do que ao corpo. **Objetivo:** Esta pesquisa tem por objetivo compreender o contexto sobre a evolução arquitetônica dos EAS no Brasil, buscando apresentar subsídio teórico das relações concretas entre os EAS e a suas transformações arquitetônicas influenciadas pelo desenvolvimento tecnológico e evolução do conhecimento científico na área da medicina, assim como variáveis ocorridas em épocas diferentes, que impulsionaram adaptações nas instituições de saúde. **Metodologia:** Nesta abordagem, realizou-se uma revisão de literatura, com um estudo de fontes importantes, assim como a indagação da pesquisa: Qual a relação entre as transformações arquitetônicas do EAS e o dinamismo técnico-científico? Buscas foram realizadas na base de dados da Capes, por

meio do Catálogo de Teses e Dissertações, o estudo teve foco em pesquisas voltadas adequações impostas aos edifícios hospitalares pelas inovações tecnológicas na medicina, utilizou-se os seguintes descritores “Estabelecimento Assistencial de Saúde”; “Evolução dos Estabelecimentos Assistenciais de Saúde”; “Transformações Hospitalares” **Resultados e Discussão:** A partir desse breve panorama, a pesquisa mostrou que existe uma complexidade envolvida nas questões ligadas à organização hospitalar, e de que é possível desenvolver o projeto do EAS se valendo da configuração organizacional, funcional e física, uma vez que são baseadas na organização da saúde social, assim como, no surgimento de demandas e necessidades temporárias; podendo também ser provenientes da evolução da tecnologia clínica e geral. Historicamente a evolução do EAS no Brasil, é acompanhada das ações de saúde pública, define Machry (2010). Segundo Marinelli (2003) no Brasil até o início do século XX o atendimento à saúde tinha o papel de controlar as endemias e epidemias, e era desvinculado do poder público. Os Jesuítas foram os primeiros a acolher adoentados no Brasil colonial, quando esse sistema já não comportava a quantidade de pacientes, começaram a articular, a associar-se às Irmandades de Misericórdia, o que deu origem às instituições denominadas de Santa Casa, que durante quatro séculos foram a “força motriz” na construção da assistência à saúde no Brasil, afirma Machry (2010). Essas eram sustentadas por recursos privados, a arquitetura funcional era baseada no Hospital de Todos os Santos em Lisboa, Portugal. Para Limeira (2006) a construção destas instituições não tinha critérios definidos, e podiam ser instaladas em qualquer prédio doado. Aumentou-se a demanda por assistência médica devido ao crescimento do êxodo rural, desta forma, no ano de 1829 foi instituída a Imperial Academia de Medicina, e a Junta de Saúde Pública, estas foram as primeiras a pensar e aplicar soluções de saúde coletiva. Com a evolução do conhecimento na área da medicina e mudança no cenário político, durante a metade da década de 1960 surgiu o sanitarismo campanhista, incentivado pelo sanitarista Oswaldo Cruz, seguido por outros do mesmo

seguimento, nesse período o governo, através inicialmente do Ministério da Justiça, começou a intervir na saúde pública, o que ocasionou a ampliação da estrutura hospitalar brasileira, neste período criou-se então o Ministério da Saúde. Em 1978 a saúde foi conceituada pela OMS como sendo direito humano fundamental, e no Brasil esta proposta coincidiu com a necessidade de expandir o atendimento para a população de baixa renda. A Constituição Federal de 1988 instituiu o Sistema Único de Saúde – SUS. Com isso o EAS passa por uma evolução do conceito e por consequência transforma a forma de pensar em arquitetura hospitalar, inicialmente era uma estrutura de separação e exclusão e evolutivamente passa a abrigar ambientes de diagnósticos e curas. Ressalta-se que com o avanço do conhecimento sobre vírus e bactérias fomenta-se as preocupações sanitárias, que passa a ser “ponto de partida” dos projetos e adaptações na organização espacial. Estudos como os de Florence Nightingale, apontam como a falta de iluminação adequada, ventilação natural, e de áreas mínimas por leito, são prejudiciais aos pacientes, e contribuem para proliferação de doenças. Há vários aspectos que interferem na configuração do ambiente, estes compreendem desde a localização na malha urbana, instalações, equipamentos, fluxos, setorizações adequadas, ambiência, ergonomia do espaço, flexibilização alcançando até a humanização hospitalar. **Considerações Finais:** Conclui-se que os EAS evoluíram ao longo dos séculos, e devem permanecer em constante evolução, aliando suas multifunções ao conceito arquitetônico de cada época. Desta forma, entende-se que a arquitetura hospitalar pode ser um instrumento facilitador da confortabilidade, visto que há preocupações relacionadas pessoas enfermas e a percepção dos ambientes, é um consenso entre os pesquisadores de que os usuários em tratamento nos hospitais, sentem a necessidade de cuidados, não apenas nas questões médicas, mas também nos aspectos emocionais, e os usuários colaboradores, necessitam de ambientes ergonômicos e eficientes para um melhor desempenho de suas funções, de maneira que torna-se essencial projetar, e construir edificações de assistência à

saúde que sejam flexíveis, em face a sempre se incorporar variáveis evolucionais, como por exemplo a pandemia do coronavírus.

Palavras-chave: Estabelecimento Assistencial de Saúde, Evolução dos Estabelecimentos Assistenciais de Saúde, Transformações Hospitalares.

Referências:

Agência Nacional De Vigilância Sanitária – ANVISA. Resolução RDC nº 50 DE FEVEREIRO DE 2002. Regulamento Técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde. Brasília, 2002.

MARCHRY, Hermínia. O Impacto dos Avanços da tecnologia nas Transformações Arquitetônicas dos Edifícios Hospitalares. Dissertação apresentada para obtenção do título de mestre da Universidade de São Paulo. 2010.

MARIELLI, Alexandra; CAMARGO, Azael Rangel. O estabelecimento de Saúde e o Edifício de Alta Tecnologia. In: Anais...Congresso Nacional da ABDEH- IV Seminário de Engenharia Clínica. São Paulo: 2004.

LIMEIRA, Flávia Maroja. Arquitetura e integralidade em saúde: Uma análise do sistema normativo para projeto de Estabelecimentos Assistenciais de Saúde. Dissertação apresentada para obtenção do título de mestre da Universidade de Brasília. 2006

TECNOLOGIAS CONTEMPORÂNEAS NO ENSINO- APRENDIZAGEM DE ARQUITETURA E URBANISMO

Renata Benedetti Mello Nagy Ramos (renata.ramos@unigran.br)
Alessandra Chaia (alessandra.chaia@unigran.br)

Introdução: Nas últimas décadas, a inserção de processos de interação utilizando tecnologias nas atividades cotidianas está

transformando o modo de criar e produzir a Arquitetura e o Urbanismo. As primeiras discussões sobre a aplicação de uma disciplina obrigatória de desenho assistido por computador emergiram quando a portaria 1770/94, do Ministério da Educação e Cultura (BRASIL, 1994), fixou novas diretrizes e conteúdos mínimos, tornando a informática aplicada à Arquitetura e Urbanismo uma disciplina obrigatória. Atualmente, no âmbito do ensino aprendizagem da Arquitetura e Urbanismo, a informática é tratada nas disciplinas de computação gráfica e nas disciplinas de Projeto. Recentemente, com o advento da pandemia do Covid-19 e o uso mais intenso de tecnologia no dia a dia, fez-se perceber a importância do conhecimento tecnológico, o que parece ser uma tendência daqui para diante. Desta forma, o estudo justifica-se por vários fatores, dentre os quais, pela urgência em ampliar o entendimento da temática, não apenas pelas demandas acadêmicas ou de mercado, mas também pela atual conjuntura que requer uma sociedade cada vez mais tecnológica. **Objetivos:** A presente pesquisa busca compreender o uso das tecnologias contemporâneas no ensino aprendizagem de Arquitetura e Urbanismo. Os objetivos específicos consistiram em identificar os recursos tecnológicos, o uso da internet, novas metodologias no ambiente educacional relacionado ao ensino-aprendizagem dos cursos de Arquitetura e Urbanismo no Brasil. **Metodologia:** Do ponto de vista dos objetivos a serem alcançados, a pesquisa caracteriza-se pelo caráter exploratório e a abordagem do problema, qualitativa. Optou-se pela pesquisa bibliográfica como metodologia de investigação. Foram levantadas pesquisas que tratam da inserção das tecnologias digitais em cursos de ensino superior, dando preferência para aquelas voltadas para o ensino de Arquitetura e Urbanismo e as tecnologias associadas às práticas pedagógicas em universidades brasileiras. As buscas ocorreram no Google Acadêmico, no mês de maio de 2021, utilizando-se das palavras chave “tecnologias” e “ensino de arquitetura e urbanismo”. Foram identificados 87 resultados, ordenados por relevância. Utilizou-se como critério de exclusão, a repetição e a não relação com o tema (através da leitura de resumos).

Foi realizada a leitura dos trabalhos e fichamentos destacando pontos importantes que contribuíram na pesquisa. Dos trabalhos que chamaram a atenção e que se aproximam do objetivo da pesquisa estão Schulz (2021); López e Ramos (2021); Omena et al (2020); Da Rocha Santos; Dias; Braidá (2020). **Resultados e Discussão:** Do levantamento realizado, foi possível identificar que em sua maioria, as pesquisas são de caráter experimental e destacam-se os seguintes objetivos e métodos: análise crítica, criação de protótipos, proposta de ambiente virtual de aprendizagem, simulação, postura dos alunos perante as tecnologias de informação e comunicação, revisão bibliográfica, pesquisa de campo, experimento, aplicação de questionário, levantamento de equipes e de programas em meios digitais. Entre os trabalhos analisados, ainda foram identificadas práticas pedagógicas, ferramentas computacionais, elaboração e aplicação de metodologias de ensino aprendizagem. Vale destacar autores como Schultz (2021) que investiga a utilização de plataformas BIM (Building Information Modeling) nos processos digitais e que resultam na construção virtual de modelos que simulam características de edifícios reais, como um instrumento pedagógico para o ensino-aprendizagem de conteúdo específicos, dentre os quais técnicas construtivas. López e Ramos (2021), buscam entender o processo de migração do ensino de desenho digital feito através do AutoCAD (Computer Aided Design) para o BIM, assim como a aplicabilidade do software de plataforma BIM nos desenhos que os acadêmicos realizam em seus estágios. Omena et al (2020), discutem a mudança metodológica na mediação arquitetônica ocasionada pela introdução do meio digital e pelo projeto assistido por algoritmos. Os autores evidenciam que embora a programação computacional possa acontecer dentro de uma interface amigável e intuitiva para arquitetos e urbanistas, ainda persiste no próprio imaginário coletivo da profissão, um dilema que passa pela figura clássica da prancheta e o processo de projeto através de ferramentas analógicas. E, ainda chamam a atenção para questões da educação e a lenta inserção desses avanços nas escolas de arquitetura, afirmando que a atualização da grade

curricular não acompanha a velocidade das atualizações tecnológicas. Autores como Da Rocha Santos; Dias; Braidá (2020), estudam o desenvolvimento cognitivo das habilidades espaciais centradas no ensino de geometria para os cursos de Arquitetura e Urbanismo. Os autores afirmam que poucas pesquisas se dedicam especificamente ao estudo do desenvolvimento da habilidade espacial com uso de jogos em Arquitetura e Urbanismo, com exceção de nomes como Valente (2018) e Braidá et al. (2015; 2016), que analisam o uso dos jogos Minecraft e LEGO Digital Designer para a concepção de projetos arquitetônicos e estudo da forma. Além disso, aplicativos desenvolvidos para outras áreas do conhecimento, como por exemplo, o software gratuito Geogebra, pensado para o ensino e aprendizagem da matemática, começam a ser utilizados para diversas práticas, inclusive em cursos de Arquitetura. Essa abordagem vem sendo estudada há algum tempo por autores como Ferdiánová (2017), que apresenta o potencial do ponto de vista cognitivo dessa ferramenta de forma a minimizar o impacto e a dificuldade para o ensino de geometria descritiva e de desenho técnico. No âmbito das tecnologias digitais, além de softwares, outros equipamentos que possibilitam e facilitam novas propostas pedagógicas vão surgindo nos cursos de Arquitetura e Urbanismo. No entanto, ainda que o computador seja uma ferramenta presente na vida dos arquitetos e urbanistas, requer desenvolvimento de projetos, comunicação e pesquisa. Além disso, o suporte digital pode funcionar como aliado dos professores, considerando o perfil dos alunos, cada vez mais conectados (BRAZ, 2016). Segundo De Paula e Araújo Lima (2013), constatam que a incorporação se vislumbra por um cenário em que as novas tecnologias de informação e comunicação já não se apresentam apenas como ferramentas de representação, mas são solicitadas em todas as fases projetuais e impactam na linguagem contemporânea da Arquitetura. Além disso, as tecnologias podem ser usadas para ampliar e criar diversas opções educacionais, com diferentes experiências de aprendizagem que possibilitam aos estudantes descobrir e construir o conhecimento (QUINTANA, 2015). No âmbito da inserção das

tecnologias, sabe-se das possibilidades da utilização de vídeos, podcasts, realidade aumentada, gamificação e outros recursos. Além disso, muitas ferramentas e serviços fornecidos pela Google podem ser bastante úteis no desenvolvimento de projetos de Arquitetura e no planejamento de projetos de Urbanismo. A ferramenta Google Earth, por exemplo, pode ser utilizada para visualização 3D de edifícios e de características topográficas do relevo. Oferece a possibilidade de medir distâncias e estimar tamanhos e áreas em 2D e também em 3D. Para além das ferramentas digitais, as redes sociais como Facebook, Instagram e o Pinterest ampliam as possibilidades de trocas de informação, comunicação e discussões. A partir do exposto, observa-se a valorização das tecnologias digitais e o surgimento de novas ferramentas a todo momento, necessitando atualização constante do corpo docente. **Considerações Finais** - No decorrer deste estudo, buscou-se compreender o uso das tecnologias contemporâneas no ensino aprendizagem de Arquitetura e Urbanismo. Nos diversos meios, identificou-se aspectos do uso das tecnologias da aprendizagem, que de maneira geral contribuem para a formação dos arquitetos e urbanistas. Nesse sentido, vale ressaltar que o ensino de Arquitetura e Urbanismo vem sendo estudado por uma série de pesquisadores, cujo interesse volta-se às mudanças de paradigma na forma de ensinar decorrente da inserção das tecnologias digitais no meio acadêmico e profissional. Nesse campo de estudo, identificou-se aspectos relacionados às ferramentas, softwares, internet e meios comunicacionais que facilitam e instigam alunos e professores. Contudo, verificou-se a exigência de atualização constante e a necessidade de formação do docente não só no campo pedagógico, mas também no âmbito tecnológico. Neste sentido, o compartilhamento de experiências obtidas nos diversos meios contribui com a divulgação da ação de docentes que já utilizam as tecnologias da aprendizagem no seu dia a dia. A divulgação de pesquisas em conferências voltadas ao ensino também pode contribuir para a aceitação e aplicação de metodologias mais ativas que incorporem as tecnologias.

Palavras-chave: Tecnologias; Ensino-Aprendizagem; Arquitetura e Urbanismo

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 1.770, de 21 de dezembro de 1994. Diário Oficial da União, Brasília, DF, n. 243, 23 dez. 1994. Seção 1, p. 20346.

BRAIDA, F. Designing with Building Bricks and Shape Grammar. *Journal of Civil Engineering and Architecture*, v. 13, p. 337-342, 2019. Disponível em <http://davidpublisher.org/Public/uploads/Contribute/5d1593192625a.pdf>. Acesso em: 1 mai. 2021.

BRAIDA, F.; CASTRO, J. M.; PIRES, L. B. C.; PEREIRA, L. A. R.; CARDOSO, M. M. C. Projetando com blocos de montar digitais: possibilidades e limitações do jogo LEGO Digital Designer. In: Congresso da Sociedade Iberoamericana de Gráfica Digital, XX, 2016, Buenos Aires. Blucher Design Proceedings. São Paulo: Editora Blucher, 2016. v. 3. p. 244-251. Disponível em: <http://www.proceedings.blucher.com.br/article-details/24801>.

Acesso em: 01 mai. 2021.

BRAZ, Zoleni Lamim. Novas mídias no ensino de arquitetura e urbanismo: relação entre tecnologias, espaço e pedagogia. 2016. Tese de Doutorado. Dissertação (mestrado) -Universidade Federal de Viçosa. Viçosa, MG.

DA ROCHA SANTOS, Carlos Eduardo; DIAS, Maria Angela; BRAIDA, Frederico. Geometria, habilidade espacial e jogos digitais: contribuições para o ensino de Arquitetura e Urbanismo. *Revista Brasileira de expressão gráfica*, v. 8, n. 1, 2020.

DE PAULA, F.B. R.; ARAÚJO LIMA, F. T. Modelagem Digital, Prototipagem e Ensino de Arquitetura e Urbanismo: Impactos e Desdobramentos de uma Intervenção Curricular. *Blucher Design Proceedings*, v. 1, n. 7, p. 577-580, 2013.

FERDIÁNOVÁ, Vera. GeoGebra Materials for LMS Moodle Focused Monge on Projection. *The Electronic Journal of e-Learning*. Volume

15 Issue 3 2017, (pp259-268) Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1146049.pdf> Acesso em: 17 out. de 2020.

LÓPEZ, V.; RAMOS, R. B. M. N. Experiência docente: migração do sistema Computer Aided Design (CAD) para o Building Information Modeling (BIM). In: ENCONTRO NACIONAL SOBRE O ENSINO DE BIM, 3., 2021. Anais [...]. Porto Alegre: ANTAC, 2021. p. 1. Disponível em: <https://eventos.antac.org.br/index.php/enebim/article/view/309>. Acesso em: 1 mai. 2021.

OMENA, Thiago Henrique; FERREIRA, Eber Nunes; REGES, Lidia Mendes; FIALHO, Anderson de Sousa. Os processos digitais de projeto e o ensino de arquitetura e urbanismo. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 5, p. 32476- 32495, 2020.

QUINTANA, A. C. Tecnologias da educação: identificando o reflexo do chat e fórum de discussão no processo de aprendizagem no ensino superior. 2016. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade: Contabilidade) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-05042016-161133/en.php>. Acesso em: 16 out. 2020.

SCHULZ, Victor Mateus. Contribuições da tecnologia BIM para o ensinoaprendizagem de projeto arquitetônico com ênfase em aspectos técnicoconstrutivos. 2021.

VALENTE, V. Desenvolvimento da visão espacial por games digitais. Curitiba: Appris, 2018.

BIOMEDICINA

Resumos Simples e Expandidos

O curso de Biomedicina do Centro Universitário Unigran Capital propicia uma formação completa com laboratórios próprios, equipamentos avançados e precisos para o ensino acadêmico e clínica moderna e atualizada para atender as necessidades do aprendiz condizentes com a necessidade mercadológica. O aluno vivencia aulas práticas desde o primeiro semestre do curso. A formação acadêmica permite que o aluno esteja pronto para o desempenho profissional e científico.

ALTERAÇÕES MOLECULARES EM KDR: UMA ANÁLISE IN SILICO

Victória Maria Ramos Salomão (victoria.jkrv@gmail.com)

Jade Alexandra Silva Name (jadele2009@gmail.com)

Alexandre Moreira de Almeida (alexandremoreira20101@hotmail.com)

Fabricio Garmus Sousa (fabricio.garmus@unigran.br)

Renata Matuo (renata.matuo@unigran.br)

Introdução: No crescimento tumoral e metástase o processo de angiogênese é essencial, sendo ativada por genes quando as células estão sofrendo hipóxia. Assim uma das principais famílias de genes que atuam na angiogênese é a família VEGF, dentro desta família podemos destacar o gene KDR, comumente chamado de VEGF2, este possui como principal função ser o principal receptor de VEGF. Já foram apresentadas diversas evidências que sugerem que VEGF/KDR desempenham papel importante para a angiogênese tumoral. **Objetivo:** analisar a relação do gene KDR ao crescimento tumoral e tipos de cânceres que este gene se mostra envolvido. **Metodologia:** Utilizou-se da plataforma CellMinerCDB e dos bancos de dados encontrados na mesma para

colher suas informações moleculares, mutações, ganhos e perdas de cópias. **Resultados e Discussão:** Em seguida procurou-se frequências de mutações em diversos tipos de cânceres no cBioPortal. E, por fim, foi feita uma revisão bibliográfica para complementação dos dados adquiridos. Na plataforma CellMinerCDB o gene KDR mostra-se mutado nas linhagens celulares com as seguintes frequências nos bancos de dados: NCI-60: 10%; GDSC-MGH-SANGER: 0,7%; CTRP- BROAD-MIT: 7,68% e CCLE-BROAD-MIT: 2,45%, em ganho de cópia o gene é encontrado nos bancos de dados com as seguintes frequências: NCI-DTPSCLC: 4,28%; NCI-60: 1,6%; CTRP-BROAD-MITE: 3,58% e CCLE-BROAD-MITE: 3,57%. No banco de dados NCI-DTP SCLC, KDR apresenta como principal linhagem celular mais alterada o pulmão. Com os isso os dados obtidos na plataforma cBioPortal é possível ver que o gene apresenta alteração acima de 15% para amostras de câncer de melanoma, e acima de 10% para amostras de câncer de pulmão. Em artigos publicados não foi possível encontrar explicações para essa ligação entre KDR e câncer de pulmão, geralmente este gene é abordado com mais frequência para outras pesquisas. **Considerações Finais:** A partir dos dados obtidos, podemos notar que o gene KDR possui uma importância significativa para o processo de angiogênese tumoral e pode ser altamente alterado para cânceres de melanoma e pulmão. Dentro deste aspecto é concluído que com estudos mais focados no gene KDR, pode-se haver terapias anti-angiogênese mais eficazes e capazes de contribuir positivamente para os tratamentos de cânceres de melanoma e pulmão.

Palavras-chave: Melanoma, Câncer, VEGF, KDR, CellMinerCDB

BIOMARCADORES CELULARES DO CÂNCER DE OVÁRIO

Mayara Braga Ferreira (142.278@alunos.unigranccapital.com.br)

Fabício Garmus Sousa (fabricio.garmus@unigran.br)

Introdução: Depois do câncer de colo de útero, o câncer de ovário é o câncer que mais acomete as mulheres. Este trabalho tem como

objetivo associar os biomarcadores moleculares do câncer de ovário ao seu desenvolvimento, tipos de tumores e formas de diagnóstico. É uma neoplasia que não é muito visada pelas mulheres e apesar da incidência ser considerada baixa, ela é a segunda neoplasia mais comum no sistema reprodutor feminino e tem um valor considerável de mortes. **Metodologia:** revisão bibliográfica desta pesquisa é dita como exploratória e descritiva, as bases de dados utilizadas foram o INCA, Bireme e Scielo. Os anos utilizados para a revisão foram de 2011 até 2021. A pesquisa para fazer os resultados e discussões foi feita ao redor do tema principal do artigo que é o câncer de ovário, foram selecionados o total de 17 literaturas para serem adicionados ao artigo. **Resultados e Discussão:** Apesar do câncer de ovário ser considerado assintomático nos estágios iniciais, com a evolução da doença alguns sintomas inespecíficos começam a aparecer. A maior hipótese do desenvolvimento do câncer é que a ovulação incessante é um dos fatores principais, mas temos outras supostas causas. Marcadores tumorais são substâncias produzidas pelo organismo, que podem ser encontrados no sangue e em outros líquidos biológicos, alterações nestas concentrações são indicativos do crescimento de células neoplásicas, resposta do organismo ao tumor ou até mesmo produzido pelo próprio tumor, deve ser utilizado como exame complementar, pois ainda não é considerado específico. Os marcadores BRCA1 e BRCA2 se apresentam mutados em 80% a 85% das mulheres com essa neoplasia, e em 18% das mulheres essa mutação é genética. Esses marcadores estão presentes em diversos tipos de cânceres. O único marcador utilizado é o CA-125 para o câncer de ovário, o CA-125 apresenta sensibilidade de 50% a 60% e especificidade de 90%. Exames complementares são utilizados para definir o grau dos tumores, agressividade, estadiamento, entre outros. Cada tipo de célula parece originar um tipo de câncer de ovário. Observou-se uma relação entre os marcadores do câncer de mama e câncer de ovário, são eles: CA-125, CA 15-3-antígeno, carboidrato 15-3, MCA, K-RAS, P-53, BRCA1 e BRCA2. **Considerações Finais:** Isso acende um alerta porque muitas vezes a neoplasia mais investigada é o câncer de mama, porém o

câncer de ovário também pode ser uma opção de pesquisa quando relacionamos a esses biomarcadores. O biomarcador CA125 já é conceituado na área do câncer de ovário, mas não podemos nos esquecer que os outros biomarcadores como o HE4 que também é específico do câncer de ovário, porém tem que ser associado ao CA-125 para que se torne confiável.

Palavras-chave: Ovarian Cancer, Cell Biomarker And Ovarian Neoplasia

FANCM: ANÁLISE DE ALTERAÇÕES MOLECULARES EM DIFERENTES CÂNCERES

Alexandre Moreira de Almeida

(alexandremoreira20101@hotmail.com)

Jade Alexandra Silva Name (jadele2009@gmail.com)

Victória Maria Ramos Salomão (victoria.jkrv@gmail.com)

Renata Matuo (renata.matuo@unigran.br)

Fabício Garmus Sousa (fabricio.garmus@unigran.br)

Introdução: A importância do reparo do DNA em eucariotos é vista através da identificação de milhares de genes de reparo no genoma humano. O FANCM é um gene de reparo, e representa um dos 23 genes do grupo de complementação da anemia de fanconi.

Objetivo: Avaliar os genes que sofrem mutações do tipo esporádica somática, eles podem assim começar um processo de carcinogênese.

Metodologia: Foi realizada uma análise in Silico através das plataformas CellMiner (CCLE-BROAD-MIT, GDSC-MGHSANGER E CTRP-BROAD-MIT) e CbioPortal (32 tipos de cânceres), respectivamente, junto de revisão bibliográfica sobre a relação do gene em questão com o câncer por meio do Google acadêmico e Pubmed nas seguintes palavras-chave: FANCM; Câncer de mama.

Resultados e Discussão: O presente gene, em condições fisiológicas atua controlando o resultado da recombinação homóloga e facilitando a replicação do DNA por vários obstáculos naturais e

químicamente induzidos. No presente trabalho, foi identificado diferentes alterações moleculares em FANCDM por meio de diferentes análises, a partir de bancos de dados de linhagens celulares, amostras cancerígenas e revisão bibliográfica. Os resultados obtidos indicaram elevadas frequências de mutação em FANCM (SANGER - 3%, CCLE - 5% e CTRP - 6%) e um elevado ganho de cópias gênicas (CCLE - 15% e CTRP - 16%). Nas amostras cancerígenas disponíveis no cBioPortal foi observado uma alta frequência de mutações em câncer uterino (11,34%), seguido de câncer de Pulmão (8,48%). Em um estudo, foi visto que a mutação sem sentido FANCM c.5101C> T tem uma correlação com o risco de câncer de mama na população finlandesa. É demonstrado através de estudos em camundongos, o indicativo de câncer nos murinos deficientes de FANCM. A frequência de mutação mais elevada e de maior associação com o risco de câncer de mama foram encontradas entre pacientes com TNBC (câncer de mama triplo-negativo), implicando mais o reparo do DNA na causa dessa forma agressiva de câncer de mama. **Considerações Finais:** Indivíduos com variantes de FANCM foram mostrados como suscetíveis apenas a cânceres de mama. Sugerindo a hipótese de trabalho de que, mutações neste gene produzem diferentes manifestações fenotípicas quando afetam diferentes domínios FANCM. A partir do exposto, conclui-se que devido a sua grande alteração, o gene pesquisado é um ótimo candidato para marcador molecular e, possivelmente, para terapias-alvo em câncer de mama, visando resultados de maior efetividade. Estudos futuros em diferentes populações, especialmente em casos familiares, são necessários para uma estimativa mais precisa dos riscos de câncer de mama associados a essa mutação.

Palavras-chave: FANCM, Câncer de Mama, Gene.

IDEONELLA SAKAIENSIS: A BACTÉRIA DO “BEM”

Ariane Oliveira Araújo (arianearaujo21@hotmail.com)

Maicon Matos Leitão (maicon.leitao@unigran.br)

Introdução: Com o passar dos anos a quantidade de plástico utilizado pelas pessoas vem aumentando drasticamente, porque além de ser um material barato ele também é resistente. Um estudo sugere que em 2040 serão descartados cerca de 29 milhões de toneladas de lixo plástico nos oceanos, e se continuarmos neste ritmo atual sem nenhuma intervenção, vai chegar o dia que terá mais plástico no oceano do que peixes. **Objetivos:** Realizar uma revisão sobre utilização de microrganismos biorremediação de plástico. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão bibliográfica em bases de dados como Pubmed e Scielo entre os anos de 2016 a 2021, utilizando os descritores: microrganismos biorremediadores; biorremediação do plástico; biodegradação do plástico. **Resultados e Discussão:** Diversos pesquisadores e cientistas estudam diversas formas de frear esse rápido avanço da utilização e descarte do plástico. Um grupo de pesquisadores japoneses, do instituto de tecnologia de Kioto, Japão, descobriu uma bactéria que consegue degradar o plástico, conhecido como PET (tereftalato de etileno), que é muito utilizado na fabricação de garrafas de refrigerante e água. Foram coletadas cerca de 250 garrafas pelos cientistas em um centro de reciclagem com todos os tipos de resíduos, como água, lama e sedimentos do solo, foram identificados vários microrganismos, e entre eles estava a *Ideonella sakaiensis*, que é uma bactéria da família Comamonadaceae, que são bacilos gram-negativo, positivo para oxidase e catalase, móvel com um flagelo polar, e fermentadora de glicose. A bactéria em questão utiliza duas enzimas para o processo de degradação do PET, a petase e a metase. O PET é um polímero muito difícil de ser degradado, e quando jogado irresponsavelmente no meio ambiente pode persistir por cerca de 800 anos, a enzima PETase consegue romper a estrutura cristalina e despolimeriza o PET em METH, e a segunda enzima metase transforma METH em

ácido tereftálico e então é absorvido e metabolizado. Todos os seres vivos utilizam biomoléculas para sobreviver, mas a *I. sakaiensis* consegue utilizar um composto sintético criado pelo ser humano, o que indica um processo evolutivo recente já que o plástico só começou a ser produzido em nível industrial em 1970. O teste realizado com a *I. sakaiensis* descreveu que ela consegue degradar um filme plástico de 60 microgramas em seis semanas. Alguns pesquisadores começaram a tentar aprimorar a enzima petase já que ela faz a parte mais difícil da degradação. **Conclusão:** Essa bactéria traz uma esperança para um problema que está aos poucos consumindo nosso planeta, o Brasil é o quarto maior produtor de resíduos, e apenas 1,28% de todo plástico produzido é reciclado, sendo considerado muito baixo em comparação com a média global que é 9%. E por mais que sua existência já seja um avanço, a bactéria *Ideonella sakaiensis* tem desvantagens, o material decomposto pela bactéria é feito a partir do petróleo, sendo assim ela acaba produzindo subprodutos tóxicos, e seu impacto no meio ambiente ainda é desconhecido, podendo agravar ainda mais essa crise ambiental

Palavras-chave: Microrganismos Biorremediadores, Biorremediação do Plástico, Biodegradação do Plástico.

COMPOSTAGEM: UMA SOLUÇÃO SUSTENTÁVEL PARA OS RESÍDUOS ORGÂNICOS

Beatriz Leirias Souza (bibileirias90@gmail.com)

Dalva Garcia de Souza (dgsouza1904@gmail.com)

Maicon Matos Leitão (maicon.leitao@unigran.br)

Lucas e Melo da Silva (laboratoriossaude02.capital@unigran.br)

Alessandra Silveira Antunes Araújo

(alessandra.antunes@unigran.br)

Introdução: As diversas atividades produtivas e o padrão de consumo da sociedade atual, tornam-se preocupantes no cenário

nacional, pois geram uma quantidade enorme de resíduos, que infelizmente não recebem o tratamento e destinação final em conformidade com o disposto na legislação. Quando descartados inadequadamente os resíduos causam sérios danos ao meio ambiente e à saúde pública. Por isso, necessitam receber o tratamento correto, a partir do momento em são gerados, para evitar que se tornem causadores de impactos negativos. A Política Nacional de Resíduos Sólidos - PNRS, regulamentada pela Lei Federal nº 12.305/2010, estabelece as diretrizes relativas à gestão integrada e ao gerenciamento de resíduos sólidos. De acordo com a PNRS existe uma diferença entre resíduo e rejeito, sendo o rejeito aquele resíduo para o qual não há possibilidades de tratamento e recuperação por processos tecnológicos disponíveis e economicamente viáveis, sendo a disposição final ambientalmente adequada a única alternativa. Portanto, os resíduos não devem ser encaminhados para os aterros, pois devem receber algum tipo de tratamento que viabilize sua reutilização, reciclagem, compostagem, recuperação e outras destinações permitidas pelos órgãos competentes do Sisnama - Sistema Nacional do Meio Ambiente (BRASIL, 2010). A compostagem corresponde ao processo de decomposição biológica controlada dos resíduos orgânicos, efetuado por uma população diversificada de organismos, em condições aeróbias e termofílicas, resultando em material estabilizado podendo ser caracterizado como fertilizante orgânico, condicionador do solo ou outros produtos de origem agrícola (Resolução do CONAMA nº 481/2017). A adição ao solo do composto orgânico produzido no processo, melhora as suas características físicas, químicas e biológicas, proporcionando mais vida ao solo e melhorias na produção agrícola, sem a necessidade de utilização de fertilizantes sintéticos (MOREIRA et al., 2010). Por meio da realização da compostagem é dado um destino útil para os resíduos da fração orgânica impedindo seu acúmulo em aterros e sem causar riscos ao meio ambiente. Além disso, trata-se de uma técnica simples, de fácil realização e eficiente na reciclagem de resíduos orgânicos (ARAÚJO, et al., 2018). Neste contexto, implantar

e incentivar o sistema de compostagem para os resíduos orgânicos contribui para a gestão sustentável de resíduos e para a formação de cidadãos multiplicadores de ações ambientalmente corretas. **Objetivo:** Construir uma composteira por meio da reutilização de materiais e executar o processo de compostagem utilizando os resíduos da fração orgânica gerados no Centro Universitário UNIGRAN Capital. **Metodologia:** este estudo corresponde a uma das ações do projeto intitulado “Desenvolvimento de Estratégias para a Gestão Sustentável de Resíduos” em desenvolvimento no Centro Universitário UNIGRAN Capital. Inicialmente, foi realizado um diagnóstico dos geradores de resíduos orgânicos na instituição para determinar as dimensões da composteira a ser construída e a determinação do local para sua instalação. A composteira foi confeccionada utilizando-se 3 baldes (20L cada) reutilizáveis empilhados sobre um suporte, sendo identificado como balde 3 o mais próximo ao chão. Nos baldes 1 e 2 foram realizados furos no fundo para passagem do lixiviado (fertilizante líquido), no balde 3 foi colocada uma torneira de bebedouro na parte inferior para coletar o fertilizante líquido. Os três baldes receberam furos na parte superior lateral para garantir a aeração no sistema. Apenas a tampa do balde 1 não recebeu furos. Após a montagem, foi adicionado ao balde 1 uma camada de aproximadamente 3 dedos de terra contendo em média 200 minhocas californianas (*Eisenia foetida*) e uma camada de folhas secas. A partir deste momento deu-se início ao processo de compostagem alternando-se camadas de resíduos orgânicos como cascas de verduras, de frutas, de legumes, casca de ovos, entre outros, excetuando-se carnes, ossos e óleos, com uma camada de folhas secas. Esta sequência foi realizada repetitivamente até completar a capacidade volumétrica do balde 1. Neste momento, trocou-se a posição do balde 1 pelo balde 2 e continuou-se o procedimento conforme descrito acima. Durante todo processo foi verificada a umidade e aeração no sistema. O tempo requerido em média para a obtenção do adubo orgânico é de 90 dias após completar a capacidade volumétrica do balde. **Resultados e Discussões:** O levantamento de informações qualitativas e

quantitativas sobre os resíduos orgânicos gerados na instituição foi realizado durante a pandemia da covid-19, momento no qual todos os alunos estavam assistindo às aulas no modo remoto, o que resultou em grande redução na geração de resíduos em geral. Portanto, quando todas as atividades retornarem presencialmente, a quantidade de resíduos gerada será bem maior. De acordo com dados do Ministério do Meio Ambiente (2018), mais de 50 % dos resíduos gerados no Brasil pertencem à fração orgânica. Apesar de estarmos em 2021, esta proporção não alterou muito, pois o setor do saneamento básico em nosso país não se desenvolveu tanto neste período a ponto de reduzir esta proporção. Este tipo de resíduo não deveria ser encaminhado para aterros controlados e aterros sanitários, e muito menos lixões, deveria ser reciclado por meio do processo da compostagem. O uso do composto orgânico no solo resulta em inúmeros benefícios como o fornecimento de micronutrientes e macronutrientes; a retenção de nutrientes; a atividade microbiana, entre outros (ARAÚJO, et al., 2018). Não foram adicionados resíduos orgânicos como carnes, ossos, laticínios, óleos e gorduras à composteira, pois estes além de possuírem tempo maior de decomposição, podem atrair moscas, baratas e fungos que são indesejáveis no processo. Quando a compostagem é realizada com a presença de minhocas, ela também pode ser chamada de vermicompostagem e gera um composto orgânico de melhor qualidade. Para assegurar melhores condições para o desenvolvimento das minhocas foi evitada a adição de resíduos como laranja, limão, cebola, alho e alimentos cozidos em excesso. Vale ressaltar que não há geração de mau cheiro e nem atração de moscas na composteira, o cheiro é semelhante ao de terra molhada e o aspecto é de um solo escuro rico em matéria orgânica, semelhante a uma terra preta. O composto orgânico encontra-se em fase de maturação e será utilizado em outro projeto no cultivo de hortaliças.

Considerações Finais: Pretende-se manter a realização da compostagem no Centro Universitário UNIGRAN Capital, pois esta prática simples é muito eficiente na reciclagem dos resíduos pertencentes à fração orgânica. É importante nos centros

educacionais, independentemente do nível de ensino, a realização de atividades voltadas à sustentabilidade e à formação de cidadãos responsáveis com o meio onde habitam. A gestão de resíduos é uma necessidade para garantir a qualidade ambiental e a saúde pública.

Palavras-chave: Compostagem; Resíduos orgânicos; Adubo Orgânico

AValiação DA QUALIDADE DAS AMOSTRAS NA FASE PRÉ-ANALÍTICA DE EXAMES LABORATORIAIS

Suzilaine Bobadilha Lima da Silva Ithorio
(141.295@alunos.unigranccapital.com.br)

Paulo Ricardo de Souza Moraes (paulo.moraes@unigran.br)

Introdução: Os procedimentos para a execução de um exame laboratorial são divididos em três fases: pré-analítica, analítica e pós-analítica. A fase pré-analítica compreende a preparação do paciente, anamnese a coleta e o armazenamento de amostras, sendo a etapa laboratorial que antecede o processamento dos analitos. Entre os requisitos que são avaliados nessa fase, o principal é o tempo de jejum adequado para coletar o sangue, pois as definições de jejum variam muito entre os profissionais da saúde e nas pesquisas. Embora a fase pré-analítica seja considerada a mais importante, esta não apresenta indicadores específicos dentro do sistema de gestão de qualidade nos laboratórios clínicos, o que torna mais suscetível para a maior incidência de erros. Assim, essa fase é responsável por cerca de 46-68% dos casos de erros durante os exames de laboratórios, gerando equívocos que são inconsistentes ao quadro clínico do paciente. Empregar um sistema de qualidade no laboratório seria importante para diminuir os erros na fase pré-analítica, pois deve ser realizada de forma mais rigorosa possível, prezando pela qualidade, para que seja garantida a segurança do

paciente, amostras corretas e resultados o mais exato possível. Considerando o que foi exposto sobre a importância do controle de qualidade na fase pré-analítica e os erros mais comuns que acontecem nessa fase, essa pesquisa se fundamenta pela preocupação com a parte pré-analítica, pois esta é fundamental para qualquer tipo de análises em um laboratório, no qual deve prezar pela qualidade da amostra para que os resultados sejam satisfatórios. **Objetivo:** analisar a qualidade das amostras na fase pré-analítica de exames laboratoriais, compreendendo a importância da adoção de estratégias ligadas a Gestão de Qualidade para produzir resultados confiáveis, melhorando a qualidade das amostras, buscando por meio de revisão integrativa de literatura, apresentar as abordagens dos escritos recentes a respeito deste método. **Metodologia:** revisão integrativa de literatura, por meio de pesquisas realizadas em bases de dados das principais revistas científicas eletrônicas, entre elas: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), US National Library of Medicine (Pubmed), e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). O recorte temporal foi de artigos que contemplem o período de 2010 a 2020. Foram utilizados três critérios de inclusão e exclusão dos materiais selecionados, sendo: artigos publicados nos últimos 10 anos com textos em português e inglês e disponíveis na íntegra; artigos de revisão de literatura e/ou estudo de caso relacionado a temática, buscado por meio dos descritores: “Fase Pré-Analítica; Gestão de Qualidade; Exames Laboratoriais”; artigos das principais revistas de saúde, que atenda o objetivo do trabalho. Excluiu-se artigos que fizeram fuga ao tema. Os critérios de exclusão foram: artigos incompletos, trabalhos publicados anteriores a 2010 e que não estejam em conformidade com os objetivos da pesquisa. Na base de dados Scielo foram encontrados 67 e incluídos 4 artigos com base nos critérios de inclusão e exclusão. Nas bases de dados BVS, foram encontrados 54 resultados inserindo os descritores onde foram incluídos 2 artigos. Na PubMed foram encontrados 12 artigos, sendo que nenhum se enquadrou nos critérios de inclusão. **Resultados e Discussão:** A partir da leitura dos artigos selecionados, iniciou-se a discussão, revisando a abordagem

da avaliação de qualidade pré-analíticas de amostras de exames laboratoriais. Observa-se que os artigos encontrados são da base Scielo e BVS, entre os anos de 2010 a 2020. Foram incluídos 6 (seis) artigos que abordam os cuidados importantes para a fase pré-analítica dos exames laboratoriais, orientação, gestão de qualidade e parâmetros biológicos que avaliaram erros nessa fase. Todos os artigos abordam a importância desses cuidados antes, durante e após a coleta das amostras. Para efeito de pesquisa, foram analisadas 3 (três) variáveis para alcançar o objetivo do trabalho, sendo: a gestão de qualidade na fase pré-analítica dos exames laboratoriais; os erros mais cometidos nessa fase; e os fatores que interferem na qualidade das amostras. Buscaram avaliar a qualidade das informações contidas nas requisições de exames e condições de amostras biológicas. Nesse estudo foram avaliadas variáveis da fase pré-analíticas, sendo: nome do usuário, idade, sexo, nº do registro, unidade solicitante, profissional solicitante, categoria profissional, quantidade de amostra, hipótese diagnóstica, sequência da amostra, data da coleta. Os autores chegaram à conclusão de que os laboratórios analisados apresentam porcentagem inadequadas, o que poderia ocasionar falsos resultados, má interpretação, descarte de amostras ou mesmo coleta de exames desnecessários. Em uma revisão sistemática, analisaram os principais parâmetros biológicos avaliados em erros na fase pré-analítica de laboratórios clínicos. Foram incluídos 14 artigos que fizeram parte de sua pesquisa. Os autores afirmam que seus achados na literatura apontam que os erros ocorrem principalmente por omissão do paciente ou do profissional de saúde ou mesmo pela falta de conhecimento. Os principais erros na fase pré-analítica de um laboratório privado da cidade de Maringá-PR, bem como a frequência de ocorrência, investigando a taxa de ordem médica para recolhimento durante o período estudado e sua distribuição de acordo com a fase de análise do processo, avaliando se o número de rejeitados das amostras estão dentro dos valores aceitáveis ??para o laboratório e se existiam exames pendentes. Ao comparar os registros do Controle de Qualidade com os dados obtidos nas fichas de NC, os autores

observaram que alguns critérios apresentados nestes últimos relatórios não são encontrados nos novos registros, tais como: armazenamento incorreto de amostra de espécime, o que levou à coleta de amostra não solicitada; testes deixados por fazer, referindo-se a testes em que as amostras foram coletadas, mas não testadas, sendo apenas mantidos na refrigeração, ou foram descartados antes do teste; amostra coletada descartada, mas não foi enviada ao setor; amostra não coletado, este item reflete o armazenamento incorreto da amostra. A importância das recomendações ao paciente antes da coleta de amostra biológica, relatando os exames laboratoriais que são susceptíveis a erros pré-analíticos, buscando minimizar os erros analíticos. Após a análise dos artigos e livros pré-selecionados, selecionaram 123 arquivos a serem avaliados, escolhendo apenas 33, sendo que esses se enquadram nos critérios de inclusão. Segundo os autores, os erros pré-analíticos podem impactar negativamente na saúde do paciente ao gerar resultados falsos-positivos e/ou falsos-negativos, e estão relacionados principalmente às inúmeras variáveis envolvidas, apresentando como principais erros encontrados na fase pré-analítica, sendo: requisição errônea do exame pelo médico; instruções ao paciente e/ou má preparação do mesmo; requerimento com dados incompletos; procedimentos de coleta errado para o tipo de exame solicitado; amostra insuficiente ou inadequada; amostra não identificadas; atraso no transporte ou no processamento. Corroborando com os autores supracitados acima. A interferência de variáveis pré-analíticas em resultados de exames laboratoriais e desenvolveram estratégias para prevenir e reduzir os erros nos exames realizados em laboratório. Os autores empregaram um questionário semiestruturado adaptado da Pesquisa Nacional de Saúde – PNS. Diante dos dados analisados, algumas variáveis préanalíticas que possam interferir nos exames laboratoriais foram: mulheres gestantes); pacientes que fumaram no mesmo dia da coleta ou dia anterior; tempo de caminhada até o laboratório; tempo de jejum inadequado; mulheres na menopausa; utilização de medicamentos. De todos os pacientes entrevistados, 94,6%

afirmaram que não receberam nenhum tipo de instrução prévia para a realização dos exames laboratoriais. Dessa forma, os autores afirmaram que as variáveis pré-analíticas têm grande impacto sobre a qualidade dos resultados laboratoriais e podem gerar interpretações errôneas. Ao analisar as não conformidades na fase pré-analítica identificadas em um laboratório de saúde pública, a necessidade de treinamento na fase pré-analítica, para garantir a segurança dos pacientes e dos dados coletados. Todos os artigos aqui analisados apresentaram problemas em comum que acontecem na fase pré-analítica que pode levar a problemas graves em relação ao diagnóstico e tratamento do paciente. Em suma, pode-se perceber que a coleta de informações, com erros no preenchimento de formulários, muitas vezes ilegíveis; bem como, a falta de transcrição nas informações ao paciente leva a amostras inadequadas, descartadas, sendo que muitas vezes é preciso realizar uma nova coleta e uma nova análise, que daria para ser evitada se os profissionais responsáveis pelos setores da fase pré-analítica fossem treinados e capacitados de forma adequada. **Conclusão:** Os achados através dos artigos analisados indicaram que a fase pré-analítica é fundamental e deve ser vista com uma maior atenção dentro do laboratório clínico. Ficou claramente evidenciado que grande parte dos pacientes não receberam orientações sobre as medidas a serem tomadas para a realização do exame. Outro ponto a ser destacado, é em relação a coleta de informações do paciente e da coleta do exame, bem como o tempo necessário para a análise das amostras. Outro ponto a ser destacado, é em relação a coleta de informações do paciente e da coleta do exame, bem como o tempo necessário para a análise das amostras que influenciam na qualidade das amostras. O profissional da saúde responsável pela coleta deve ser preparado para minimizar os erros, colhendo as informações adequadas junto aos pacientes e realizando a coleta de amostras, separação e armazenamento conforme o que se exige nos padrões de qualidade, para minimizar os erros ocasionados nessa fase.

Palavras-Chave: Erros Pré-Analíticos, Gestão de Qualidade. Exames Laboratoriais.

A IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO DE PROTOCOLOS DE TRATAMENTO COM BASE EM EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS E SUA RELEVÂNCIA NO CENÁRIO PANDÊMICO DE COVID-19

Thamara Costa Paula Victorio (141.250@alunos.unigrancapital.com.br)

Larissa Royg de Campos (royglarissa@gmail.com)

Ana Paula Stefanello Da Silveira (ana.silveira@unigran.br)

Introdução: A Medicina Baseada em Evidências (MBE) é um conceito que surgiu na McMaster University em 1992, pelo cientista epidemiologista Gordon Guyatt, baseando-se no uso criterioso, judicioso e consciencioso da melhor evidência científica na administração dos cuidados médicos, tendo como principal objetivo nortear a tomadas de decisões relacionadas aos serviços em saúde, (MBA, 1992; ATALLAH; CASTRO 1996). Existem quatro parâmetros recorrentes no conceito de prática clínica baseada em evidências: diagnóstico, tratamento, prognóstico e prevenção, sendo que, para cada um, faz-se necessário uma revisão sistemática da literatura, pesquisa clínica, métodos estatísticos e o completo entendimento das limitações (vantagens e desvantagens) em cada caso individualmente, fazendo com que a união entre evidências, vivências, competência e ética possam embasar, nos mais diferentes aspectos, a tomada de decisão (CORDEIRO et al., 2007). Com o surgimento e rápido avanço da pandemia do Coronavírus (Sars-CoV-2), em meados de 2020, a relação entre evidências e protocolos de tratamento eficazes se tornou muito mais delicada e necessária. A comunidade científica mundial encontra-se em uma busca intensa à procura de novos medicamentos e terapias que possuam relação vantajosa entre Efeito terapêutico/Efeito colateral para o tratamento da COVID-19 (OLIVEIRA, SILVEIRA 2020). No processo de busca pelas respostas de questões complexas que partem de uma emergência de saúde pública, a comunidade científica deve ser sempre guiada por fatos irrefutáveis e reproduzíveis, respostas embasadas em conhecimento científico, medidas concretas, estudadas e coordenadas e

colaborações sem fronteiras, um momento para seguir evidências científicas (BECKER, 2020). **Objetivos:** O objetivo geral do trabalho foi avaliar a importância do desenvolvimento de protocolos de tratamento com base em evidências científicas, dada a urgência e ansiedade por alternativas seguras e eficazes para o controle da pandemia. Especificamente: demonstrar a importância de se obter protocolos de tratamento baseados em evidências científicas e as barreiras do processo; avaliar a melhor forma de desenvolver e aplicar esses protocolos e descrever os riscos relacionados aos protocolos de tratamento da COVID-19, ressaltando a importância da prática médica baseada em estudos clínicos de alta confiabilidade e sua importância para a redução dos erros de diagnóstico e tratamento. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão bibliográfica sistemática acerca da importância do desenvolvimento de protocolos de tratamento com base em evidências científicas e sua relevância no cenário pandêmico de COVID-19. Os títulos e descritores utilizados para pesquisa avançada foram: “Evidence Based Medicine/ Medicina Baseada em Evidências”, “Saúde Baseada em Evidências”, “Protocolos de tratamento médico”, “Archie Cochrane”, “COVID-19”, “Tratamentos para COVID-19” e “Qualidade de evidência” sendo o material mais antigo de 1996 e o mais atual de 2021. As plataformas de busca utilizadas nesse estudo foram: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Acadêmico e Pubmed onde foram utilizadas as bases de dados: MEDLINE Complete e Cochrane Library. Os critérios de inclusão foram: artigos disponíveis em português ou inglês, com disponibilidade de texto completo, e os critérios de exclusão foram: teses, capítulos de teses, relatórios científicos, anais de congressos ou conferências e materiais que embora contivessem as terminologias não atendessem os objetivos do estudo. **Resultados e Discussão:** De acordo com a pesquisa, pode se observar que a aplicação de protocolos baseados em literatura científica é necessária porém ainda enfrenta alguns obstáculos, tais como: desconforto com a prática baseada em evidências, devido à falta de familiaridade com o movimento e a incerteza de sua importância no âmbito de saúde pública e a falta de liderança na

aplicação de diretrizes, que precisam ser fáceis de usar, amplamente divulgadas, relevantes e constantemente atualizadas (MCQUEEN, 2001). Uma das principais etapas do processo de Prática baseada em evidência é a tomada de decisão. Este é um processo incerto onde, muitas vezes, não existe decisão "correta" e sim a tentativa de redução de incertezas, tornando boas pesquisas científicas apenas bons alicerces para uma boa prática clínica (PAOLUCCI, 2007). As decisões das intervenções de saúde precisam se basear em evidências fortes, com um respeito fundamental pela autonomia, contexto e preferências de cada paciente, bem como uma maior compreensão das diferentes perspectivas e desafios para cada uma das partes interessadas na cadeia entre a evidência e a prática é essencial (BERO et al., 2019). Pode-se destacar o que está acontecendo atualmente no caso da COVID-19, onde observa-se uma intensa indicação terapêutica de mediações off label, ou seja, que tem outras indicações de uso. Infelizmente, nenhum experimento até o momento pode demonstrar evidências robustas acerca de um tratamento para COVID-19, fazendo com que as diversas informações distorcidas sobre evidências científicas acabam fazendo com que uma prescrição ou mera sugestão de uso, de um tratamento de baixo custo e fácil acesso, mesmo sem evidências, leve a população a não aderir às medidas concretas de prevenção de contágio, como o distanciamento social e uso de máscaras (VALESI; GOZZO, 2020). A ausência de evidências relacionadas a COVID-19, aliada à dúvida do benefício do distanciamento social gerou um debate mundial acerca das medidas de segurança e receio de que as consequências econômicas dessas medidas poderiam ser piores do que o benefício (CORREIA, 2021). As duas abordagens principais que estão sendo estudadas para o redirecionamento de medicamentos e desenvolvimento de novas drogas são: supressão de etapas na replicação do vírus e prevenção da entrada do vírus nas células. Para impedir a entrada do microrganismo, a estratégia é bloquear a interação do mesmo com os receptores enzimáticos do pulmão e tecidos gastrointestinais, e assim, impedir a infecção. Já a maioria dos medicamentos anti-COVID-19 que são reaproveitados visam atuar na replicação do vírus, através do

bloqueio de uma ou mais etapas do seu processo de replicação intracelular. Apesar da intensa busca de uma terapia antiviral efetiva, alguns aspectos de ambas as abordagens ainda possuem eficácia limitada. Embora alguns ensaios clínicos tenham apresentado resultados preliminares promissores, a segurança e toxicidade dos medicamentos reaproveitados ainda é uma preocupação (MAJUMDER, MINKO, 2021). Em uma revisão sistemática, realizada até o momento, acerca dos tratamentos para COVID-19, conclui-se que ainda não existe um tratamento completamente eficaz, pois não foram encontradas evidências acerca de uma terapia que melhore significativamente o quadro clínico dos pacientes, ou seja, que apresente uma relação Efeito terapêutico/Efeito colateral vantajosa (DONG, SHAMSUDDIN, CAMPBELL, 2021). Devido à falta de medicamentos eficazes e protocolos de tratamento confiáveis, a vacina é a opção mais esperada e promissora para controlar a pandemia, uma vez que esta possibilitará a flexibilização das medidas de segurança e distanciamento social, reduzindo as consequências socioeconômicas através da garantia de imunidade validada pela vacina. O impacto social e econômico causado pela pandemia, desencadeou e impulsionou um intenso esforço em escala global para desenvolver uma vacina eficiente contra a doença, utilizando de plataformas novas de tecnologia, afim de acelerar o processo de produção (LIMA, ALMEIDA, KFOURI, 2021). O acelerado progresso das descobertas científicas também possibilitou a criação de vacinas baseadas em RNA e DNA. O sucesso de cada vacina depende diretamente da ausência de efeitos adversos, da facilidade de aplicação, fabricação e armazenamento e do baixo custo, levando em conta que pode haver contratempos no processo, como qualquer avanço científico (MARIAN, 2020). **Conclusões:** A presente revisão bibliográfica abordou o tema Medicina Baseada em Evidências, ressaltando sua importância na prática clínica, principalmente durante a pandemia de COVID-19, trazendo questões relevantes a respeito de uma prática em saúde baseada em pesquisas avançadas e a importância de protocolos de tratamento confiáveis e com alto nível de evidências, bem como sua necessidade em uma conjuntura de

pandemia mundial e colapso de saúde pública. Após o surgimento do conceito Medicina Baseada em Evidências, em 1992, novas referências para a prática médica foram aparecendo, demonstrando que uma pesquisa avançada de literatura clínica eficiente e a avaliação das evidências existentes de determinada patologia resultam em uma tomada de decisão muito mais segura e efetiva. Visto que a pandemia continua a se disseminar pelo mundo, a necessidade de entender os riscos e benefícios de cada tratamento se torna cada vez mais importante. Revisões sistemáticas de tratamento atualizadas e que trazem fortes evidências são o caminho mais confiável a ser seguido contra a COVID-19, aumentando a necessidade de evidências seguras que possam livrar o paciente de qualquer eventual efeito adverso desnecessário. Ainda que poucas intervenções terapêuticas antivirais tenham apresentado resultados positivos, ainda não possuem as evidências necessárias para seu uso clínico bem-sucedido contra a doença. Ainda assim, existe uma perspectiva futura positiva em relação aos estudos acerca de meios para combater o SARS-CoV-2, demonstrando uma grande mobilização no desenvolvimento tecnológico para o tratamento dessa doença. Conclui-se então, que uma pesquisa sistematizada e explícita das evidências para responder às perguntas de uma situação de saúde pública é uma prática que necessita ser mais estimulada para melhor embasar decisões de políticas, sistemas e serviços de saúde, podendo assim diminuir a variabilidade clínica, melhorar a relação custo-efetividade dos cuidados em saúde, educar profissionais e pacientes sobre a melhor prática e tornar as decisões clínicas mais objetivas e eficazes.

Palavras-chave: Qualidade, COVID-19, Segurança, Riscos, Precisão, Ética.

Referências

ATALLAH, A.N.; CASTRO, A.A. Medicina baseada em evidências: o elo entre a boa ciência e a boa prática. *Revista da Imagem*, v. 20, n. 1, p. 5-9, jan-mar. 1998.

BECKER, R.C., COVID-19 treatment update: follow the scientific evidence. *Journal of Thrombosis and Thrombolysis*, v.50, p. 43–53, abr. 2020.

BERO, L.; BONFILLI, X.; JOHASSON, M. et al., Cochrane Sustainable Healthcare: evidence for action on too much medicine. *Cochrane Database of Systematic Reviews*, dez. 2019.

CORDEIRO A.M., et al., Revisão sistemática: Uma revisão narrativa. *Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões*, v. 34, n. 6, p. 428-431, dez. 2007.

CORREIA L.C.L. COVID-19: incerteza, racionalidade e evidências, *Planejamento e gestão - Coleção Covid-19*, v. 2, 1 ed., p. 12-28, jan. 2021.

DONG, Y; SHAMSUDDIN, A.; CAMPBELL, H., et al. Current COVID-19 treatments: Rapid review of the literature, *Journal of global health*, v.11, n.10003, p.1-22, jan.2021.

LIMA, E.J; ALMEIDA, A.M.; KFOURI, R.A. Vacinas para COVID-19 - o estado da arte. *Rev. Bras. Saúde Matern. Infant.* v. 21, n. 1, p.1-7, fev. 2021.

MAJUMDER, J.; MINKO, T. Recent Developments on Therapeutic and Diagnostic Approaches for COVID-19. *The AAPS Journal* , v. 23, n. 14, p.1-22, jan. 2021.

MARIAN, A.J. Current state of vaccine development and targeted therapies for COVID-19: impact of basic science discoveries. *Cardiovascular Pathology*, v.50, n.107278, p. 1-11, ago. 2020.

MCQUEEN, M.J. Overview of Evidence-based Medicine: Challenges for Evidence-based Laboratory Medicine. *Clinical Chemistry*, v. 47, n. 8, p. 1536– 1546, ago. 2001.

OLIVEIRA, A.G.; SILVEIRA, D. Abordagem sobre ensaios clínicos para COVID19 autorizados no Brasil pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária até 30 de junho de 2020. *Infarma ciencias farmacêuticas*, v. 32, n. 2, p. 107-108, jun. 2020.

PAOLUCCI, R.E.D. Como praticar a medicina baseada em evidências. *Jornal Vascular Brasileiro*, v.6, n.1, mar. 2007.

VALESI, R.; GOZZO, D. Medicação aplicável à Covid-19, consentimento do paciente e responsabilidade civil do médico. *Revista IBERC*, v. 3, n. 2, p. 241- 267, ago. 2020.

A RELAÇÃO ENTRE A TAXA DE HORMÔNIO ANTIMULLERIANO COM A RESERVA OVARIANA E SUA IMPORTÂNCIA PARA A REPRODUÇÃO ASSISTIDA

Ana Márcia Bobadilha (142.310@alunos.unigranccapital.com.br)
Renata Matuo (renata.matuo@unigran.br)

Introdução: Nos últimos anos a ciência tem passado por avanços expressivos, a técnica de pesquisa com genes humanos, por exemplo, deu um grande salto a partir do desenvolvimento do Projeto Genoma Humano. Com o avanço dos estudos em Genética, surgiram as técnicas de Reprodução Humana Assistida, possibilitando que diversos casais inférteis superassem a infertilidade, o que permitiu a procriação e o aumento da prole pelo casal. Tais técnicas têm como base a transferência nuclear de um óvulo cujas mitocôndrias não possuem funcionamento adequado para outro, já sem o núcleo, mas que possui as mitocôndrias saudáveis. Após esse procedimento, o óvulo é fecundado. A possibilidade de controlar a própria reprodução da espécie é uma matéria controversa por razões que extrapolam a religião e o mero senso comum: é uma questão ética de observância elementar (FERREIRA, 2017). A evolução das pesquisas genéticas está intimamente ligada ao desenvolvimento da Reprodução Humana Assistida, que amplia de maneira extremamente significativa os limites da fecundidade masculina e feminina, tornando possível a reprodução humana mediada por uma série de procedimentos que objetivam a fecundação artificial. As tecnologias mais utilizadas com esse objetivo são a inseminação artificial intrauterina, a fertilização in vitro e a injeção intracitoplasmática de espermatozoides (SILVA, 2015). Paralelamente às novas possibilidades no tratamento da infertilidade, surgiram ferramentas que auxiliam estas novas técnicas, avaliando-as e permitindo que se chegue ao objetivo final com maior eficácia. Marcadores de avaliação da reserva ovariana seriam interessantes se representassem quantitativa e qualitativamente o patrimônio de

folículos primordiais e, assim, informassem de modo mais fidedigno o prognóstico da saúde reprodutiva, especialmente de mulheres candidatas a técnicas de reprodução assistida. Nessa perspectiva, marcadores séricos e imagiológicos têm sido estudados há décadas, mas nenhum teste isolado ou em combinação foi eficaz em apresentar alta fidedignidade na avaliação da quantidade de folículos ou sua qualidade. Nessa concepção, a literatura mostra apenas modestas propriedades preditivas dos testes disponíveis para avaliação da reserva ovariana, apesar de haver tendência a acreditar no papel significativo do hormônio antimülleriano (HAM) e da contagem ultrassonográfica de folículos antrais na inferência da saúde folicular (CARVALHO et al., 2012). O HAM tem boa correlação com a CFA e na previsão da resposta do ovário em mulheres submetidas à FIV. Contudo, ainda muitos estudos são necessários na tentativa de descobrir o melhor valor que correlaciona a HAM com uma resposta ovárica excessiva à estimulação controlada, para se adotar na prática clínica. Assim, de acordo com os níveis de HAM obtidos previamente à FIV e juntamente com o reconhecimento dos fatores de risco desta síndrome é possível individualizar estratégias de tratamento através do ajuste da dose de gonadotrofina, determinada de modo a alcançar o objetivo terapêutico (FRANCO, 2012). Estes dados trazem, assim, benefício quer para o casal, quer para o clínico, permitindo aconselhamento adequado previamente ao tratamento, além da individualização do tratamento, possibilitando a obtenção de excelente resposta ovárica e minimização da possibilidade de ocorrência de respostas extremas, conferindo-lhe uma boa relação custo-benefício. Na infertilidade masculina, a HAM não demonstrou ter grande utilidade devido a uma enorme discrepância entre os resultados obtidos. Porém, ao comparar as concentrações da HAM sérica com a seminal, esta última demonstrou uma melhor correlação com os homens que apresentavam azoospermia, não sendo, no entanto, suficiente para ser utilizada como um bom marcador da infertilidade masculina (NOVAIS, 2015). **Objetivos:** Verificar o papel do hormônio antimülleriano (HAM) como um marcador da reserva ovariana usado em técnicas de reprodução assistida no intuito de prever a resposta

inadequada à estimulação ovariana controlada. Além disso, compreender a foliculogênese e HAM; analisar o HAM e a síndrome dos ovários policísticos; compreender as técnicas empregadas para determinação da reserva ovariana; compreender a relação entre HAM e a reserva. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica baseada em trabalhos obtidos a partir dos indexadores Medline, PubMed, Lilacs (Literatura Latinoamericana em Ciências da Saúde), Cochrane, SciELO (Scientific Electronic Library Online), Bireme, Redalib (Rede de Revistas Científicas), Google Acadêmico e Biblioteca Digital da Unicamp, utilizando-se os preditores “TAXA DE HORMONIO ANTIMULLERIANO”, “RESERVA OVARIANA” e “REPRODUÇÃO ASSISTIDA”. Consideraram-se artigos científicos, periódicos eletrônicos, legislação, trabalhos de conclusão de curso, revistas científicas e livros publicados no período de 2006 a 2020, nos idiomas português e inglês, sendo o critério de exclusão todas as pesquisas não enquadradas nos parâmetros citados anteriormente. **Resultados e Discussão:** À busca nas bases de dados eletrônicas, foram identificados 30 artigos. Após a análise de seus títulos e resumos, foram selecionados 15 para leitura integral de acordo com os critérios preestabelecidos. Durante a leitura na íntegra dos textos, outros 6 foram excluídos, resultando em um total de 2 artigos para compor o estudo. Foram selecionados também 1 livro, 1 monografia e 1 dissertação de mestrado, com informações relevantes dentro da temática proposta. De acordo com o Boeno (2012), existe uma correlação entre o HAM, CFA e volume ovariano com o número de folículos maiores de 14 mm no dia da punção, com a taxa de fertilização e a qualidade dos embriões. Carvalho et al. (2012) não encontraram relação estatisticamente significativa com nenhum dos testes na gestação. Mesmo estudos recentes em defesa do HAM como marcador de resposta ao estímulo não foram capazes de estabelecer tal associação e taxas de gravidez mais elevadas observadas entre mulheres com níveis maiores de HAM justificar-se-iam simplesmente pela maior disponibilidade de oócitos nessa população. Alguns estudos têm sugerido que o HAM pode constituir um medidor importante da reserva ovariana. Os níveis séricos de HAM apresentam redução ao longo da vida reprodutiva e

são indetectáveis após a menopausa. Do mesmo modo, o envelhecimento precoce do ovário e a perda da função ovariana são associados com níveis séricos baixos ou indetectáveis do HAM. Desse modo, o HAM parece ser o melhor marcador na predição de más respondedoras ou da resposta anormal na estimulação ovariana controlada e seu emprego em conjunto com a CFA e a idade da paciente representa importante ferramenta para a individualização dos protocolos de estimulação ovariana. Embora vários trabalhos tenham sido publicados, ainda não existe um consenso quanto ao melhor preditor de resposta à hiperestimulação ovariana. Segundo Muttukrishna (2012), a CFA é capaz de identificar 89% das pacientes mais respondedoras previamente à estimulação com gonadotrofinas exógenas. Apesar da especificidade de 39%, foi encontrada associação significativa com o número de oócitos obtidos após ciclos induzidos e a probabilidade de gravidez química. Um estudo verificou uma correlação estatisticamente significativa entre o HAM e a CFA com a resposta à hiperestimulação ovariana. Esses achados são concordantes com a revisão sistemática que concluiu que ambos HAM e CFA são preditores da resposta ovariana. A previsão de boa ou má resposta através da avaliação do HAM é de extrema importância para orientar o esquema mais adequado de indução e para fazer um aconselhamento pré-tratamento. Por outro lado, não encontraram relação significativa dos testes com as taxas de fertilização, a qualidade embrionária, nem com os índices de gestação. Não há dúvidas da importância do HAM para a avaliação da reserva ovariana, mas são necessárias mais pesquisas para que possam usá-lo como um marcador na predição da fertilidade. No que tange ao volume ovariano, não encontraram associação desta variável com os resultados da FIV, apesar de alguns estudos já terem demonstrado que a sua redução está relacionada à má resposta à hiperestimulação ovariana, porém a sensibilidade e especificidade é menor quando comparada à CFA. Independentemente da variável utilizada, o hormônio antimülleriano parece apresentar-se como boa opção propedêutica. Patrelli et al. (2012) obtiveram correlações positivas significativas entre os níveis séricos do marcador e variáveis diversas da resposta ovariana: folículos pré-ovulatórios ($p =$

0,662; $p < 0,001$), estradiol sérico pré-ovulatório ($p = 0,548$; $p < 0,001$) e número de oócitos coletados ($p = 0,643$; $p < 0,001$). Ainda, Tremellen et al. (2005) reafirmaram diferença significativa entre os níveis médios do HAM de pacientes más respondedoras (cujos ciclos terapêuticos resultaram em até quatro oócitos) e boas respondedoras (cujos ciclos terapêuticos resultaram em pelo menos oito oócitos); determinaram sensibilidade de 80% e especificidade de 85%, com valores preditivos positivo e negativo de 67% e 92%, respectivamente, para o nível de corte de HAM equivalente a 1,13ml. Dessa forma, o HAM superaria em sensibilidade os marcadores da reserva ovariana de uso habitual, o que corrobora dados de outros autores. Em análise de mulheres inférteis com endometriose, Carvalho et al. (2012) obtiveram conclusões semelhantes ao constatar que o HAM superou marcadores como idade e FSH na predição de má resposta ao estímulo (menos de quatro oócitos obtidos). Para La Marca et al. (2012), mulheres com risco de resposta excessiva seriam as de fato beneficiadas pela aferição do HAM e a individualização do protocolo terapêutico. Embora, valores de corte de HAM de 0,7 a 0,75 ng/mL sejam bem aceitos para identificação de más respondedoras, com sensibilidade e especificidade próximas de 75%, a baixa prevalência de valores inferiores a 0,7 ng/mL entre mulheres jovens e a taxa de falsos positivos de 10 a 20% são justificativas suficientemente satisfatórias para que apenas níveis muito baixos de HAM sejam motivo de cancelamentos terapêuticos. No que concerne à CFA, os artigos mostram que ela apresenta correlação positiva com as concentrações dos marcadores séricos conhecidos, principalmente o HAM. Segundo Muttukrishna (2012) a CFA é capaz de identificar 89% das pacientes más respondedoras previamente à estimulação com gonadotrofinas exógenas. Estudos verificaram uma correlação estatisticamente significativa entre o HAM e a CFA com a resposta à hiperestimulação ovariana. Ambos os testes possuem um alto valor preditivo positivo para estimar a resposta ovariana. A previsão de boa ou má resposta através da avaliação do HAM é de extrema importância para orientar o esquema mais adequado de indução e para fazer um aconselhamento pré-tratamento. No que tange ao volume ovariano, os estudos analisados não encontraram associação desta variável com os

resultados da FIV. Contudo, algumas pesquisas já demonstraram que a sua redução está relacionada à má resposta à hiperestimulação ovariana, porém a sensibilidade e especificidade é menor quando comparada à CFA. **Conclusão:** Pode-se concluir que HAM e CFA são eficientes preditores da resposta à hiperestimulação ovariana em FIV, já o volume ovariano parece não ser um marcador adequado para este propósito. Ademais, HAM, CFA e volume ovariano não estão relacionados à qualidade embrionária, taxas de fertilização ou gestação. Nesse contexto, o HAM pode ser considerado como o melhor marcador para a pesquisa da reserva ovariana.

Palavras-chave: Genética, Reprodução Assistida, Hormônio, Antimulleriano

Referências

BOENO, A. C. Relação entre hormônio antimülleriano, contagem de folículos antrais, volume ovariano e resultados de fertilização in vitro. 2012. 48 f. Dissertação (Mestrado em Medicina e Ciências da Saúde) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

CASANI, L. M.; LEITE, S. P.; NASTRI, C.; MARTINS, W. P. Avaliação da reserva ovariana. *Experts in Ultrasound Reviews and perspectives* 1(3):141-144; 2009. DOI: 10.4281/eurp.2009.03.03.

CARVALHO, B. R. de et al. Hormônio antimülleriano para avaliação da reserva ovariana: estado de arte. *Prática Médica*, 49(3):180-188. Brasília, 2012.

FERREIRA, Ítalo Emmanuel Rofrigues. 2017. O avanço da genética no contexto da reprodução humana: uma revisão de literatura. *Rev. Interd. Ciên. Saúde*, v. 4, n.2, p. 61-70, 2017.

LAPENDA, V. D. de A. A Cobertura do Tratamento de Reprodução Humana Assistida Por Plano de Saúde: uma análise jurídica da reprodução humana assistida. Trabalho de conclusão de curso (Monografia - Direito) - Faculdade Damas da Instrução Cristã, 2019.

LA MARCA, A. et al. Normal serum anti-Müllerian hormone levels in the general female population and the relationship with

reproductive history. *Eur J Obstet Gynecol Reprod Biol.* 2012;163(2):180-4.

NAVARRO, P. A. de A. S. Infertilidade conjugal. Livro de rotina em Ginecologia. Setor de Reprodução Humana - Departamento de Ginecologia e Obstetrícia - Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP; 2013.

KUROBE, F. M. C. et al. Importância do hormônio anti-Mülleriano na infertilidade. Elsevier, Vol. 27. Núm. 3. páginas 104-108; 2012.

SILVA, W. dos S. Análise das evidências genéticas da evolução humana. Faculdade Adventista da Bahia, 2015.

TREMELLEN, K. P et al.. Anti-Müllerian hormone as a marker of ovarian reserve. *Aust N Z J Obstet Gynaecol.* 2005;45(1):20-4

AÇÃO NEUROPROTETORA DA BERBERINA EM QUADROS DE ISQUEMIA CEREBRAL

João Vitor dos Santos da Silva (jonvicti@gmail.com)

Ana Paula Stefanello da Silveira (ana.silveira@unigran.br)

Introdução: A berberina é uma molécula alcalóide muito utilizada na medicina tradicional chinesa que apresenta diversos efeitos, entre eles os antioxidantes, antimicrobianos, hipoglicemiante em doenças como a diabetes resultante da resistência à insulina, hiperlipidemia entre outros. Ela pode ser encontrada em uma variedade de plantas, em algumas, em altas concentrações como por exemplo na *Berberis aquifolium*, *Hydrastis canadensis*, *Berberis aristata*. Além de não alterar as aminotransferases e nem ser associada a danos hepáticos, esse alcalóide geralmente apresenta apenas sintomas gástricos leves e passageiros como efeito colateral (LIVERTOX, 2020). Além das ações citadas, a berberina tem demonstrado em estudos um efeito neuroprotetor em quadros de acidente vascular cerebral (AVC) isquêmico. A isquemia é um processo caracterizado pela redução do fluxo sanguíneo a um órgão ou parte dele, geralmente ocasionada pelo bloqueio de algum vaso ou queda no fornecimento sanguíneo

oferecido por ele. Essa interrupção pode ser causada por êmbolos, placas de ateroma, compressão dos vasos e por outros fatores (KUMAR et al, 2016). Dados da OMS, demonstram o acidente vascular cerebral (AVC) como sendo a segunda maior causa da morte e terceira que mais causou invalidez no mundo em 2019. O mesmo pode ser dividido em isquêmico sendo responsável por 85% dos casos no Brasil e o hemorrágico, que ocorre através de ruptura do vaso e extravasamento sanguíneo no tecido cerebral (BRASIL, 2018). **Objetivo:** Dessa forma, o presente estudo teve como objetivo avaliar o efeito neuroprotetor da berberina em isquemia cerebral in vivo. **Metodologia:** Foi realizada uma busca avançada de artigos na base de dados Pubmed, foram utilizadas as palavras-chave: icheimia, neuroprotetor e berberin. Os critérios de inclusão listam artigos experimentais de 2012 até 2021, em inglês, tendo como critério de exclusão, artigos que contivessem esses termos, porém seu conteúdo não contribui com o objetivo do trabalho. **Resultado e Discussão:** Em estudo realizado por Zhao et al (2021) verificou-se o efeito da berberina contra a apoptose em uma via que se inicia com estresse do retículo endoplasmático (ERE) após isquemia-reperfusão cerebral. Essa ativação ocorre posteriormente à uma dissociação entre a proteína GRP78 e CNPY2, essa última se une à proteína PERK e então induzem eventos que culminam na apoptose celular (HONG et al, 2017). Na análise, foram usados ratos divididos em quatro grupos onde o primeiro sofreu uma falsa operação, o segundo foi tratado apenas com berberina, o terceiro teve a artéria cerebral média bloqueada e o quarto que também passou pelo mesmo procedimento do terceiro grupo, mas recebeu o tratamento com berberina. A primeira avaliação estudou os efeitos na função neurológica, onde foram realizados testes de sensibilidade, equilíbrio, reflexo e exercícios. De acordo com o seu desempenho, os animais receberam uma pontuação de 0 até 18, onde uma nota baixa significa um melhor desempenho. No final dos testes, os animais que receberam berberina se saíram melhor nos experimentos e receberam uma nota inferior à nota do grupo sem tratamento. Para avaliação da quantidade de células apoptóticas e a expressão de

proteínas envolvidas no ERE, foi feita a verificação do tecido neural 24 horas após o procedimento cirúrgico, e para isso, foram utilizadas técnicas como Western Blot, imunohistoquímica e ensaios de imunofluorescência. Como resultado, foi observado que o grupo operado e tratado com berberina apresentou significativa diminuição na contagem de células apoptóticas e, na expressão das proteínas ligadas com o ERE, quando comparados com os ratos que não receberam o tratamento. Em estudo feito por Maleki et al (2017) foi avaliada a proteção anti-inflamatória da berberina após isquemia em modelo animal, e como resultado, ao compararem o grupo que sofreu apenas isquemia com os animais que além do processo isquêmico receberam berberina, foi possível visualizar através da imunohistoquímica que os níveis de IL-1B estava aumentada no grupo isquemia, enquanto o grupo isquemia tratado com berberina, apresentou uma redução bastante visível na expressão dessa citocina. Os autores também visualizaram a quantidade de TNF? Se apresentou bem menor no grupo tratado com berberina após a isquemia quando comparado com o grupo que não recebeu o tratamento. Ainda, a IL-10, responsável por efeitos anti-inflamatórios, foi encontrada em maior abundância no grupo tratado com berberina, mas se apresentou reduzida no grupo isquêmico. Outra alteração analisada foi o edema cerebral, ele é um dos fatores que aumenta a pressão intracraniana e, com isso, podem surgir consequências graves e fatais (FILHO, 2016). Quando verificado no grupo tratado com berberina, através do conteúdo de água cerebral, fica evidente um menor acúmulo de líquido em comparação com o grupo que não recebeu o tratamento. Também foram analisados os déficits neurológicos através da observação do comportamento dos ratos, sendo atribuída uma nota de acordo com ele, onde a maior significa mais déficits. O resultado obtido mostrou que após o processo isquêmico, o grupo de animais não tratados recebeu pontuações mais altas em comparação ao grupo tratado com berberina. O trabalho de Mia Kim et al (2014) apresenta outra via em que a berberina atuou inibindo a apoptose neural em gerbilos após a isquemia. Nele os autores estudaram a via fosfoinosítídeo 3-

quinase (PI3K) / proteína quinase B (Akt), onde a ativação de AKT, através da PI3K, culmina no funcionamento de fatores de transcrição que expressam sinais anti apoptóticos e de divisão celular (FILHO,2016). A análise desses dois componentes, realizada através de técnica de Western Blot, deixou evidente que a expressão de p-PI3K e p-AKT foi reduzida no grupo que passou apenas pelo processo isquêmico, enquanto os animais tratados com berberina apresentaram maior quantidade dessas proteínas. A proteína antiapoptótica BCL-2 e pró-apoptótica BAX também foram avaliadas no estudo através de western Blot e ao observar os animais tratados com berberina, a presença de BCL-2 foi superior à quantidade de BAX, diferente dos gerbils sem tratamento, onde BAX se apresentou em maior quantidade. Esses dados também foram obtidos por Xiuxiu Lv et al (2012) onde observou-se a presença de BCL-2 em cardiomiócitos após isquemia e ainda, maiores níveis de BCL-2 no grupo tratado com berberina. O oposto também pode ser observado no grupo sem tratamento sendo visível a baixa presença dessa proteína. Outro dado investigado foi o citocromo c, também avaliado por Western Blot. A presença dessa pequena proteína se mostrou aumentada no grupo sem a administração de berberina e que passou apenas pelo processo isquêmico, mas foi detectada em menores níveis nos animais que passaram pelo mesmo processo, porém receberam doses de berberina. O citocromo c (cito-c) fica retido na membrana mitocondrial e só é liberado quando proteínas como BAX se inserem na superfície dessa organela permitindo, assim, a passagem do cito-c ao citoplasma celular, onde agora ele inicia a via intrínseca de apoptose (KUMAR et al, 2016). A memória de curto prazo dos gerbils também foi alvo de estudo do trabalho, onde foram treinados 14 dias após a cirurgia para ficarem sobre uma plataforma de 2,5 cm de altura durante 2 min e quando desciam dela recebiam uma punição. O tempo que os ratos levaram para descer e colocar as patas na grade foi chamado de latência e avaliado 15 dias após a cirurgia. O resultado obtido revelou que o tempo de latência foi maior no grupo tratado com berberina quando comparado com grupo que só

sofreu a isquemia, assim, a isquemia impacta na memória de curto prazo de forma negativa, enquanto a berberina ameniza os impactos causados por ela nessa forma de armazenar informação. **Conclusão:** Como mostrado nos estudos, a berberina apresenta efeitos anti-inflamatórios ao amenizar a expressão de citocinas pró-inflamatórias e estimular a produção de elementos anti-inflamatórios, além de também inibir vias da apoptose. Esses achados mostram que a berberina atua em diferentes vias de sinalização promovendo um efeito neuroprotetor que impede a apoptose exagerada dos neurônios e, dessa forma, atenua os efeitos que a isquemia cerebral pode trazer. Essa proteção fica mais clara em testes que analisam as consequências neurológicas pós processo isquêmico, mostrando que o tratamento com berberina reduz os déficits causados pela isquemia, e dessa forma, pode ser usada como um forte aliado na recuperação neurológica após a isquemia cerebral.

Palavras-chave: Ischemia; Neuroprotetor; Berberin.

Referências

BRASIL, Ministério da Saúde; Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis e Promoção da Saúde. Saúde Brasil Estados 2018: uma análise de situação de saúde segundo o perfil de mortalidade dos estados brasileiros e do Distrito Federal. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

BRASILEIRO FILHO, Geraldo.- *Bogliolo Patologia*. 9. ed. Rio de Janeiro: Gen, Guanabara Koogan, 2016.

HONG, F. ; LIU, B. ; WU, B. X; MORREALL, J. ; ROTH, B. ; DAVIES, C. ; SUN, S. ; DIEHL, J A. ; LI, Z. CNPY2 is a key initiator of the PERK-CHOP pathway of the unfolded protein response. *Nature Structural e Molecular Biology*. v.24. n.10. p.834–839. 24 out 2017.

KIM, M. ; SHIN, M. S. ; LEE, J. M. ; CHO, H. S. ; KIM, C. J. ; KIM, Y. J.; CHOI, H. R. ; JEON, J. W. Inhibitory Effects of Isoquinoline Alkaloid Berberine on Ischemia-Induced Apoptosis via Activation

of Phosphoinositide 3-Kinase/Protein Kinase B Signaling Pathway. International Neurology Journal. v.18, n.3, p.115-125, 18 set. 2014

KUMAR, V. ; ABBAS, A. K.; ASTER J. C. Robbins e Cotran Patologia: Bases Patológicas das Doenças. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

LIVERTO: Clinical and Research Information on Drug-Induced Liver Injury Berberine. Disponível em: . Acesso em: 17 maio 2021

LV, X. ; YU, X. ; WANG, Y. ; WANG, F. ; LI, H. ; WANG, Y. ; LU, D. ; QI, R. ; WANG, H. Berberine inhibits doxorubicin-triggered cardiomyocyte apoptosis via attenuating mitochondrial dysfunction and increasing Bcl-2 expression. PLoS One. v.7, n.10, 2012

MALEKI, S. N. ; ABOUTALEB, N. ; SOURI, F. Berberine confers neuroprotection in coping with focal cerebral ischemia by targeting inflammatory cytokines. Journal of Chemical Neuroanatomy. v. 87. p. 54-59. jan. 2018.

_____OMS, Organização Mundial da Saúde. The global health observatory: Global Health Estimates Life expectancy and leading causes of death and disability. Disponível em:. Acesso em: 26 maio 2021.

ZHAO, Lina; LI, Huanming , GAO Qian; XU Jin; ZHU, Yongjie; ZHAI, Meili ; ZHANG, Peijun; SHEN Na; Di, Yanbo; WANG, Jinhui; CHEN, Tie; HUANG, Meina; SUN, Jinglai; Liu Chong. Berberine Attenuates Cerebral Ischemia Reperfusion Injury Induced Neuronal Apoptosis by Down-Regulating the CNPY2 Signaling Pathway. Frontiers in pharmacology. vol.12. 28 abr. 2021.

ÁCIDO HIALURÔNICO: APLICABILIDADES E POSSÍVEIS INTERCORRÊNCIAS

Emily Yamauchi (141.252@alunos.unigranccapital.com.br)
Adriana Oliveira Dias da Silva (adriana.silva@unigran.br)

Introdução: A harmonização facial é um procedimento estético minimamente invasivo que reúne um conjunto de procedimentos estéticos que trazem mais harmonia ao rosto. Dentre estes

procedimentos, os mais afamados são: o preenchimento, feito com o ácido hialurônico (AH) e o procedimento utilizando a toxina botulínica (TB) para a correção de rugas dinâmicas. A utilização desses procedimentos, além de contribuir com a estética, acarreta um bem-estar ao paciente e suas intercorrências são infrequentes. Por esses e outros motivos a procura por tais procedimentos vem crescendo cada vez mais, tanto por parte dos profissionais da saúde neste campo de trabalho, quanto por pacientes que queiram melhorar sua aparência (MOREIRA JUNIOR et al., 2018, p. 60). “A aplicação de toxinas e preenchedores têm indicações, além de estéticas, funcionais. Podem atuar em bruxismo, distonias, volume facial, envelhecimento da face etc.” (PAPAZIAN et al., 2018 apud COELHO, p. 103). O envelhecimento cutâneo é a principal causa da procura desse procedimento utilizando o AH. Por ser um processo contínuo e que não pode ser pausado, o envelhecimento cutâneo é causado por duas classes de fatores. O primeiro é chamado de envelhecimento intrínseco, caracterizado pela passagem natural do tempo e o outro, envelhecimento extrínseco, provocado por fatores externos ambientais que interagem com a pele, como: radiação solar, tabagismo, consumo exagerado de álcool, má alimentação, insônia e estresse (BERNARDES et al., 2018 apud BAGADIN 2004, p. 605). A derme e epiderme, conforme o tempo tem a propensão de declinar, diminuindo sua qualidade e a quantidade. Pois, o organismo tende a reduzir progressivamente a sua atividade mitocondrial e diminui a produção de colágeno das células. Outros fatores importantes neste declínio da face são perda gradual da gordura facial, a migração do volume desses compartimentos de gordura, flacidez muscular e reabsorção óssea que favorece para que haja aparecimento de linhas de expressão, sulcos, acarretando assimetria facial (TAMURA (b), 2010, p. 196). Criando assim a necessidade de preenchimentos dérmicos na face. Para isso é necessário que o profissional tenha uma visão tridimensional de cada paciente, individualizando e analisando exatamente as áreas que necessitam ser preenchidas, pois cada pessoa envelhece de maneira diferente. Averiguar também na anamnese o histórico de alergias, o uso de medicações, hábitos de vida, para assim analisar os riscos e entender

a expectativa do paciente. Tornando assim o atendimento individualizado e proporcionando o melhor resultado (GOODMAN et al., 2015 apud DE OLIVEIRA NETO, 2019, p. 2). O preenchimento feito com AH é um dos procedimentos mais utilizados na harmonização facial por ser um componente essencial da matriz extracelular, ou seja, componente que faz parte naturalmente do organismo humano e não tem indícios de causar nenhuma reação imunológica. O AH exerce uma função essencial na formação e reparo de tecidos por ser um componente orgânico de células relacionadas à síntese de colágeno, as quais são responsáveis pela sustentação e elasticidade da pele. “O AH é não imunogênico, biocompatível e biodegradável, e por isso possui diversas aplicações como biomateriais” (SANTOS, 2018, p. 11). Ele é utilizado principalmente como preenchedor, atenuando linhas de expressão, rugas, sulcos, entre outras correções da face, conforme um planejamento personalizado, de acordo com o perfil de cada paciente. Ferreira e Capobianco (2016) relatam que o AH é uma molécula carregada negativamente com alta capacidade de se ligar com a molécula de água, tendo assim grande capacidade de preenchimento. A administração desta substância tem o objetivo de promover rejuvenescimento das áreas do rosto que foram afetadas pela desidratação ou perda de colágeno. Características como forma, tamanho, comprimento de algumas áreas e profundidade são analisadas com a finalidade principal do procedimento harmonizar de forma minuciosa os traços que compõem a face (Junior et al., 2018, p. 60). Após a aplicação do AH podem ocorrer leves edemas, porém na maioria dos casos somem em até 24 horas. Podendo o paciente retornar às suas atividades cotidianas normalmente, com alguns cuidados, como: fazer compressas de água fria, não dormir pressionando a região nas primeiras horas, não massagear o local (CROCCO et al., 2012, p. 260). São infrequentes as reações adversas no preenchimento facial feito com o ácido hialurônico, por se tratar de um componente orgânico. Entretanto, não está livre de complicações, por este motivo, o profissional deve ter experiência no processo, para que não haja prejuízo à estética do paciente, muito menos à saúde dele. Dependendo da complicação, há necessidade de que se faça um tratamento rápido,

por esse motivo, é de extrema importância que tenha um acompanhamento integral após o procedimento, para que o risco de sequelas seja diminuído e evitar que sejam irreversíveis (CROCCO et al., 2012, p. 261). Os efeitos adversos do uso do AH estão divididos em imediatos e tardios, podendo variar desde edema, dor leve, dor intensa, equimose, isquemia, eritema leve até necrose (CASTRO, ALCÂNTARA, 2020 apud BALASIANO, 2014, p. 2999). Estes efeitos são divididos em três diferentes intervalos, o de início imediato, quando surgem até 24 horas após a utilização, de início precoce quando surgir de 24 horas até 30 dias, e de início tardio, quando se manifestar apenas após 30 dias do uso do preenchedor (ALMEIDA et al., 2017, p. 205). Assim sendo, de forma geral os efeitos adversos mais graves causados pelo preenchimento estão relacionados à falta de conhecimento da anatomia da face, o uso de produtos impróprios ou de forma inadequada. Más condutas essas, que podem trazer consequências graves, como isquemia, embolia, cegueira, necrose, entre várias outras complicações. Portanto, é de suma importância que esses procedimentos sejam feitos de forma adequada, por mais que os riscos de ocorrer algum efeito adverso sejam mínimos, não podem ser descartados (BALASSIANO, BRAVO, 2014, p. 341). A relevância do tema para a construção desse trabalho se deve a grande procura por procedimentos estéticos faciais como a harmonização com o ácido hialurônico. Entender o procedimento, seus benefícios para os pacientes e salientar os riscos, mesmo que mínimos, das reações adversas que podem ser acarretadas por este procedimento. **Objetivo:** Realizar uma revisão bibliográfica, utilizando referências atualizadas sobre a harmonização facial utilizando o ácido hialurônico (AH), bem como suas propriedades, efeitos, benefícios e possíveis eventos adversos. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa descritiva e qualitativa, de índole exploratória em literatura na modalidade de revisão bibliográfica, baseada em bases de dados científicos. As bases consultadas foram: Google Acadêmico e livros, durante o período de 2009 a 2020. Foram incluídos como critério de seleção os artigos que retratam características de efeitos, benefícios e possíveis intercorrências da utilização do Ácido Hialurônico na harmonização facial no período

de 12 anos. Foram excluídos todos os artigos que não atenderam as descrições citadas. **Resultados e Discussões:** De acordo com Cordeiro (2017), a sociedade contemporânea estipulou que o padrão de beleza deveria estar relacionado à juventude. Nesse contexto, o uso de preenchedores à base de AH tiveram um aumento expressivo. Pela grande procura e quantidade de profissionais atuando na área, é esperado que ocorram algumas complicações, sejam elas simples ou graves, mesmo que o preenchedor seja uma substância que o nosso organismo naturalmente degrada. Dependendo da gravidade da complicação, a conduta deve ser rápida para que seja possível reverter o ocorrido e por esse motivo é de extrema importância que tenha um acompanhamento após o procedimento. As classificações dos eventos adversos que ocorrem com o uso do AH estão relacionadas ao tempo de surgimento. São divididos em três diferentes intervalos: - Início Imediato “aguda” = Logo após a aplicação até (perdurando) 24 hrs. - Início Precoce “subaguda” = Após 24 hrs até 30 dias. - Início Tardio “tardia” = Após 30 dias. Os eventos adversos imediatos e tardios podem variar desde edemas, dores leves, intensas, isquemia, equimose, hematomas no local da aplicação, chegando a poucos casos a necrose tecidual. Maio (2015) salienta que, nos eventos mais tardios, os sintomas são mais complexos, podendo o produto, encapsular, apresentar algum nódulo e até mesmo ocorrer uma hipercorreção do tecido. Intercorrências ocorrem pela má assepsia, escolha errada do gel de AH, inclinação errada da agulha na aplicação, uso de agulha em leque, calibre errado da agulha, injeção/punção rápida e muito volume de gel. Não somente essas disfunções são consideradas intercorrências, mas também a insatisfação do paciente. Nesse contexto também é necessário que o profissional entenda muito bem antes do procedimento quais são as reais expectativas do paciente e o que ele não quer que aconteça a partir disso esclarecer tudo ao paciente antes de iniciar o procedimento, para minimizar qualquer insatisfação. **Conclusões:** Portanto, envelhecer é algo natural e que de formas diferentes, faz parte da vida de cada indivíduo. A perda de componentes naturais do organismo é inevitável, porém, hoje é possível prevenir e retardar esse processo. A utilização de

procedimentos como o preenchimento com ácido hialurônico em conjunto com um hábito de vida mais saudável, vieram para trazer maior aceitação e equilíbrio com a chegada progressiva da idade. Neste sentido, pode-se observar que o preenchimento com AH é um procedimento que apresenta alguns riscos, mas se realizado da maneira correta, respeitando limites anatômicos e de volume de produto, estar hábil para avaliar e lidar com eventos adversos, é possível realizá-lo de maneira segura e obter excelentes resultados

Palavras-chave: Ácido Hialurônico, Harmonização Facial, Envelhecimento

Referências

BERNARDES, Isabela Nogueira et al. Preenchimento com Ácido Hialurônico–Revisão de Literatura. Revista saúde em foco, p. 603-612, 2018. disponível em: content/uploads/sites/10001/2018/07/070_preenchimento_com_%c3%81cido_hal

UR%C3%94NICO.pdf.> Acesso em: 04.set. 2020.

CORDEIRO, Ruane Pereira et. al. Velha é a vovozinha: uma análise interpretativa do consumo e estigma associado à identidade de

idade de mulheres após 65 anos. Revista ADM. MADE, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, jan. / abr, 2017. p. 1-16. Disponível em: <http://revistaadmmadeesta.cio.br/index.php/admmade/article/viewFile/2957/1670>.> Acesso em: 09.mar.2021.

CROCCO, E. I; ALVES, R. O; ALESSI, C. Adverse Events in Injectable Hyaluronic Acid. Surg Cosmet Dermatol; 4(3):259-63, 2012.DEJOSEPH, L. M. Cannulas for facial filler placement. Facial Plast Surg Clin North Am; 20(2):215-20, vi-vii, 2012. INTERNATIONAL SOCIETY OF AESTHETIC PLASTIC SURGERY. The International Study on Aesthetic/Cosmetic Procedures Performed in 2016. Disponível em: <http://www.isaps.org/Media/Default/Current%20News/GlobalStatistics2016.pdf>>. Acesso em: 16.mar.2021.

DE ALMEIDA, Ada Trindade et al. Diagnóstico e tratamento dos eventos adversos do ácido hialurônico: recomendações de consenso do painel de especialistas da América Latina. Surgical& Cosmetic

Dermatology, v. 9, n. 3, p. 204-213, 2017. Disponível em: <file:///C:/Users/User.User-PC/Downloads/v9-Diagnosis-and-treatment-of-hyaluronic-acid-adverse-events--Latin-American-expert-panel-consensus-recommendations.pdf.> Acesso em: 16.mar.2021.

DE ALMEIDA BALASSIANO, Laila Klotz; BRAVO, Bruna Souza Felix. Hialuronidase: uma necessidade de todo dermatologista que aplica ácido hialurônico injetável. *Surgical Cosmetic Dermatology*, v. 6, n. 4, p. 338-343, 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2655/265535765003.pdf>.> Acesso em: 01.set.2020.

DE CASTRO, Marcelo Borges; DE ALCÂNTARA, Guizelle Aparecida. Efeitos adversos no uso do ácido hialurônico injetável em preenchimentos faciais/Adverse effects on the use of hyaluronic acid injectable in facial fillings. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 3, n. 2, p. 2995- 3005, 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/8589/7378>.> Acesso em: 31.ago.2020.

DE OLIVEIRA NETO, Virgílio Saraiva et al. HARMONIZAÇÃO OROFACIAL UMA REVISÃO DE LITERATURA. *Jornada Odontológica dos Acadêmicos da Católica*, v. 5, 2019. Disponível em: <http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/joac/article/view/3624/3136>>. Acesso em: 29.ago.2020.

FERREIRA, Natália Ribeiro; CAPOBIANCO, Marcela Petrolini. Uso do ácido hialurônico na prevenção do envelhecimento facial. *Revista Científica UNILAGO*, v. 1, n. 1, p. 1-10, 2016. Disponível em <http://www.unilago.edu.br/revista/edicaoatual/Sumario/2016/downloads33.pdf>. Acesso em: 28.ago.2020.

MAIO, Maurício de. Desvendando os códigos para rejuvenescimento facial: uma abordagem passo a passo para uso de injetáveis – Editora Allergan -2015. PAPAZIAN, Marta Fernandes et al. Principais aspectos dos preenchimentos faciais. *Revista Faipe*, v. 8, n. 1, p. 101-116, 2018. Disponível em: <<http://revistafaipe.com.br/index.php/RFAIPE/article/view/106/92>> Acesso em: 25.ago.2020.

MOREIRA JUNIOR, Rosivaldo et al. Fundamentos da análise facial para harmonização estética na odontologia brasileira. *Clínica e Pesquisa em Odontologia-UNITAU*, v. 9, n. 1, p. 59-65, 2018.

Disponível em: <http://periodicos.unitau.br/ojs/index.php/clipeodonto/article/view/2607/1854>.> Acesso em: 27.ago.2020.

SANTOS, Silvia Elaine dos. Uso do ácido hialurônico e da toxina botulínica na reabilitação orofacial: revisão de literatura. 2018. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/200376/001086576.pdf?sequence=1> lowed=y> Acesso em: 23.ago.2020

TAMURA, Bhertha M (b). Anatomia da face aplicada aos preenchedores e à toxina botulínica- Parte II. Surgical & Cosmetic Dermatology, v. 2, n. 4, p. 291-303, 2010. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2655/265519558009.pdf>.> Acesso em: 21.ago.2020.

ACNE: UMA REVISÃO SOBRE OS FATORES DESENCADEADORES, O SURGIMENTO NA MULHER ADULTA, A FISIOPATOLOGIA E OS TRATAMENTOS PARA A REMISSÃO

Flávia Aparecida Silva Santos (flavinha_cgms@hotmail.com)

Ana Paula Stefanello da Silveira (ana.silveira@unigran.br)

Introdução: A pele além de ter função biológica e de proteção se trata de um sistema que possui uma grande complexidade, ela possui alguns processos físico-químicos excepcionalmente elaborados, principalmente se for submetida a ação de agressores extrínsecos. Sua função está além das características de somente revestir e proteger o corpo. Ela tem uma relação única com os demais órgãos e sistemas, relação a qual permite manter o equilíbrio de todo o organismo e o equilíbrio do mesmo com o ambiente externo. Ela permite a regulação térmica de forma central através da sudorese e pele anserina. Tanto a pele quanto as mucosas, estabelecem limites entre o que pode ou não interagir com o organismo, são capazes de identificar agentes agressores e ativar os inúmeros processos de

defesa do sistema imune liberando os mediadores químicos responsáveis pela mudança das estruturas dos tecidos. No entanto pode ocorrer danos significativos caso a duração e a intensidade dos mecanismos de defesa forem persistentes, especialmente do extrato córneo que compreende a camada mais externa da pele (BARBOSA, 2011). A patogenicidade da acne é constituída por quatro pilares principais: a formação dos comedões (comedogênese), síntese de sebo, a colonização da bactéria *Propionibacterium acnes* (P. Acnes) e o processo inflamatório. Os dois primeiros pilares são estimulados pela alteração dos padrões estruturais das glândulas sebáceas por distúrbios do estímulo hormonal que acontece na adolescência ou em pessoas com hiperandrogenismo levando as glândulas pilossebáceas a uma alteração fundamental no processo da formação da acne. A estrutura da glândula sofre uma hipertrofia ocasionada pela ação androgênica que gera condições para a formação do comedão (BRENNER; ROSAS; GADENS et al., 2006). O processo inflamatório da acne vulgar é um feedback do sistema imunológico. Se trata da resposta do organismo diante da ação de agentes microbianos que entram em contato com a pele, é uma resposta biológica abstrusa que abrange elementos celulares e substâncias solúveis com o objetivo de retirar o agente que está estimulando essa resposta e causando o processo inflamatório com variância nas lesões de leves a graves, o seu tratamento tem como objetivo minimizar os danos físicos e psicológicos (MELLO; LEITE, 2020).

Objetivo: Frente a todas essas informações o objetivo dessa pesquisa foi elucidar os fatores desencadeadores da acne, sua fisiologia, etiopatogenia, suas implicações, tratamentos e as consequências físicas e psicológicas dessa patologia em adolescentes, jovens e adultos.

Metodologia: O presente trabalho tratou-se de uma revisão de literatura sistemática que utilizou bases científicas para pesquisa dos artigos. A revisão sistemática da literatura, no que diz respeito, reúne e sintetiza as melhores evidências sobre um determinado assunto. Os textos foram escolhidos por meio de métodos sistemáticos, previamente definidos e especificados pelo autor, com metodologia clara de escolha crítica de inclusão e de exclusão dos

artigos que serão empregados na pesquisa (LEITE; BIN; SCHMITZ, 2015). Para essa revisão utilizou-se as bases de dados de artigos científicos, periódicos eletrônicos, trabalhos de conclusão de curso e teses de mestrado obtidas por meio de plataformas científicas digitais: Pubmed, Scielo, e Lilacs, livros técnicos, publicados no período de 2009 a 2020. Como critério de inclusão optou-se por artigos que contivessem as palavras-chave que atendessem ao conteúdo específico e fossem anteriores aos últimos 10 anos (a exceção de obras clássicas atemporais), excluindo-se aqueles que estivessem em outras línguas que não o português e o inglês.

Resultados e Discussões: De acordo com a pesquisa realizada observou-se que os fatores desencadeadores de acne na mulher adulta são: hiperandrogenismo, síndrome dos ovários policísticos, tendência hereditária, alteração na queratinização dos folículos, bactérias, fatores hormonais. Destaca-se a hipersecreção sebácea induzida pela atividade dos andrógenos, a participação da dieta como influenciadora de hormônios na sua etiopatogenia e aponta ainda os laticínios como o grupo de alimentos que mais contribuem para a piora desse quadro. Nos adolescentes e jovens elenca-se o fator hormonal que desencadeia a hiperprodução de sebo levando o surgimento de comedões e pústulas que muitas vezes podem levar a danos psicológicos por causa da aparência das lesões na face, pois nessa fase da vida há uma maior preocupação com a aparência, além do agravamento da baixa autoestima, alterações no comportamento e até mesmo a depressão (ADDOR; SCHALKA, 2010). Nos jovens a principal causa é a hormonal que eleva a produção de sebo o qual vem a obstruir os folículos e leva a formação dos comedões e pústulas. Ainda que não exista uma doença de base, a acne desencadeia um enorme desconforto ao indivíduo não só pelas lesões evidentes na face, mas com o surgimento das cicatrizes mexendo de forma significativa na questão de bem-estar consigo mesmo de cada pessoa acometida pela patologia (ADDOR; SCHALKA, 2010). Grande parte dos autores citam o fator genético como um dos principais atuantes no surgimento da acne, para Costa et al. (2008) não há um fator hereditário universal, toda via acomete

todas as etnias sendo menos intensa nos negros e orientais, afetando mais homens que mulheres com uma porcentagem de 95% para 83% respectivamente na faixa etária de 16 anos. Para eles, o fator genético tem prevalência sobre o controle hormonal, mas não sobre a infecção bacteriana. Pela análise de Santos et al. (2015) apontam uma probabilidade na herança genética onde consideram que uma pessoa tem 50% de chances de desenvolver essa inflamação na pele se ambos os pais tiverem acne. Considerando que a síntese do colesterol nas meninas é estrógeno dependente e nos meninos andrógeno dependente Costa et al. (2008) sugere que esse fator leva a ocorrência precoce da puberdade antes da formação de sebo e que com o passar dos anos essa secreção sebácea não é erradicada, deixando claro que o fator hormonal não é o principal causador do problema. As características da acne na mulher adulta são demonstradas por Addor; Schalka (2010) que descrevem em seus resultados que a principal etiologia para o surgimento da acne é o hiperandrogenismo e em mulheres acima de 25 tendo tido ou não acne na adolescência, o que nos mostrou que embora seja hormonal, difere do fator citado por Costa et al. (2010), pois acima dos 25 anos as alterações hormonais podem ter como causa a síndrome dos ovários policísticos, alterações que ocorrem no período pré-menstrual. Porém Santos et al. descreve que 85% das mulheres adultas que apresentam esse quadro inflamatório têm piora das lesões na fase menstrual mesmo a maioria não apresentando fator etiológico nem doença endócrina. O tratamento da acne deve acontecer o mais breve possível com o intuito de esquivar-se das marcas físicas e psicológicas, abordando o máximo possível de fatores envolvidos no processo causador da fisiopatologia. Os tratamentos podem ser tópicos, sistêmicos e até mesmo cirúrgicos no caso de prevalência de cicatrizes, comedões e cistos. O direcionamento decorre do grau de acometimento da pele pela acne, e deve ser adaptado de acordo com o tipo de pele e característica de cada indivíduo (ZUCHETO; BRANDÃO; TASQUETTO et al., 2011). Como observado no presente estudo, conclui-se que a acne é uma doença crônica que possui fatores hormonais como seus principais

desencadeadores, porém sem nenhuma doença endócrina de base. Atinge ambos os sexos com gravidade diferentes para cada faixa etária, sendo mais severa em meninos na adolescência, na fase adulta é mais comum e crônica em mulheres, pois passam por alterações harmonias severas todos os meses decorrente da menstruação. Para algumas pessoas não há cura, apenas tratamento paliativo. Caso não desapareça no final da adolescência é bem provável a necessidade de tratamento em longo prazo. A acne não apresenta risco à vida, mas é capaz de abalar psicologicamente um indivíduo por conta das lesões, manchas e cicatrizes que ela deixa na face. Com a descoberta de novos ativos que atuam nas células e nas glândulas é possível tratar de forma tópica os casos mais leves. Para os mais severos existem drogas sistêmicas que os profissionais da saúde habilitados podem receitar e acompanhar caso a caso. Uma vez que os sistemas de defesa do organismo geram o processo inflamatório, e essa inflamação encontra sebo, bactéria, hormônios alterados, o quadro da acne tende a se agravar. Um bom acompanhamento com um profissional especializado, uma boa higiene e a escolha correta do tratamento diminuem consideravelmente os danos que a acne pode causar na pele. **Conclusão:** Pode-se concluir então que a acne é uma das doenças de pele com maior incidência na população mundial e que mais leva as pessoas a buscarem profissionais para que resolvam esse problema, que afeta não só fisicamente, mas psicologicamente as pessoas. Sendo assim, essa prevalência traz uma necessidade por profissionais especializados nessas áreas e que saibam qual o melhor tratamento para cada grau da doença visto que o sucesso dos tratamentos depende da realização de uma boa anamnese e conhecimento do estado de saúde do paciente onde reconhecendo todas as possíveis causas que levam ao surgimento da acne.

Palavras-chave: Acne, Vulgar, Fisiologia, Feminina, Fatores Etiopatogênicos

Referências:

ADDOR, F. A. S.; SCHALKA, S. Acne em mulheres adultas: aspectos epidemiológicos, diagnósticos e terapêuticos. A. Bras. Dermatol, Rio

de Janeiro, v. 85, n. 6, pág. 789-795, dezembro de 2010. Disponível em . Acesso em: 20 set. 2020.

BARBOSA, F. S. Modelo de impedância de ordem fracional para a resposta inflamatória cutânea. Dissertação de Mestrado (Programa de Engenharia Biomédica). Rio de Janeiro: UFRJ/COPPE, 2011.

BRENNER, F. M. et al. Acne: um tratamento para cada paciente. *Revista de Ciências Médicas*, v. 15, n. 3, 2012.

BRENNER, Fabiane Mulinari et al. Acne: um tratamento para cada paciente. *Revista de Ciências Médicas*, v. 15, n. 3, 2012. http://seer.sis.puccampinas.edu.br/seer/index.php/ciencia_smedicas/article/view/1117. Acesso em: 15 set. 2020.

COSTA, A.; ALCHORNE, M. M. de A.; GOLDSCHMIDT, M. C. B. Fatores etiopatogênicos da acne vulgar. *A. Bras. Dermatol.*, Rio de Janeiro, v. 83, n. 5, p. 451-459, outubro de 2008. Disponível em: Acesso em: 21 de set. 2020.

LEITE, F. H. C.; BIN, M. C.; SCHMITZ, W. O. Produção do artigo científico. 3. ed. Dourados: Unigran, 2015. 73 p.

MELLO, C. G. T.; LEITE, A. K. R. DE. Avaliação do potencial anti-inflamatório e antioxidante da própolis frente à acne vulgar: uma revisão de literatura. *Revista Diálogos Acadêmicos*, v. 9, n. 1, 2020. <http://revista.fametro.com.br/index.php/RDA/article/view/266>. Acesso em: 18 set. 2020.

SANTOS, T. B. de A. dos et al. Acne na mulher adulta: investigação e manejo. *Acta méd. (Porto Alegre)*, p. [9]-[9], 2015. Disponível em: . Acesso em: 21 set. 2020.

ZUCHETO, Gabrieli et al. Acne e seus tratamentos: uma revisão bibliográfica. *An. Educ. e Ciênc. na Era Digit. [Internet]*, 2011. https://scholar.google.com.br/scholar?hl=ptBR&as_sdt%2C5&q=acne+e++seus+tratamentos%3A+uma+revis%C3%A3o+bibliogr%C3%A1fica. Acesso em: 15 set. 2020.

ALTERAÇÕES IMUNOLÓGICAS CAUSADAS PELO ESTRESSE DO ISOLAMENTO SOCIAL NA PANDEMIA COVID-19

Marlise Winckler de Oliveira

(142.281@alunos.unigranccapital.com.br)

Vânia Cláudia Olivon (vania.olivon@unigran.br)

Introdução: Em março de 2020 a Organização Mundial de Saúde declarou estado de pandemia de Covid-19, doença causada pelo novo coronavírus. O isolamento social se faz necessário devido a incapacidade de o sistema de saúde acolher todos os potenciais infectáveis. Devido a fácil transmissibilidade e a ausência de uma droga específica para esse vírus, medidas que evitem o contato e a circulação de pessoas dificultam a propagação da doença e possibilita que o sistema de saúde consiga tratar de todos os doentes (MOREIRA; SOUSA e NÓBREGA ,2020). O sistema imunológico é um sistema que interage com bons hábitos, se beneficia com a prática de atividade física, boa qualidade de sono e de relacionamentos interpessoais saudáveis. Toda mudança é capaz de gerar alterações no ritmo biológico chamada de dessincronização. O sistema imunológico é responsável pelo reconhecimento do que é próprio e não próprio do organismo e pode funcionar como um verdadeiro maestro na regulação da sintonia e controle dos danos. As emoções e o estresse podem influenciar uma resposta imune. A imunossupressão associada ao estresse tem sido atribuída ao aumento na secreção de cortisol, que diminui a proliferação de linfócitos, inibe a produção de anticorpos, entre outros efeitos. A ativação simpática pelo estresse produz uma resposta muito rápida na contagem de glóbulos brancos, com elevação do número de neutrófilos e manutenção no de linfócitos que, no entanto, muda a proporção relativa de seus vários tipos, com aumento nas células NK e diminuição das células CD4+. Esse aumento agudo de neutrófilos e linfócitos NK poderiam atender à necessidade de aumentar a

defesa imunológica numa situação aguda de estresse. O aumento posterior na secreção de glicocorticoides cumpriria a função de trazer novamente o sistema ao seu funcionamento habitual, promovendo uma redução na contagem de glóbulos brancos. (ZUARDI, 2014). O cortisol deprime o sistema imune por intermédio das interleucinas responsáveis pela diferenciação dos linfócitos T auxiliares, como a Interleucina 2 que atua na supressão da proliferação, diferenciação e ativação das demais células do sistema imune. Desse modo a hipercortisolemia, promove a supressão do processo inflamatório, das defesas mediadas por anticorpos, das células NK, dos linfócitos T citotóxicos que agem sobre células infectadas, e, principalmente os Linfócitos T Auxiliar responsável pela liberação de maiores quantidades de citocinas responsáveis pela comunicação entre o sistema, ativação e diferenciação dessas células. (CIRQUEIRA; GONÇALVES e ARAÚJO ,2014). **Objetivo:** Este trabalho objetiva compreender as mudanças que podem acometer o organismo diante dos eventos ocorridos com a mudança na vida cotidiana da população. Essas mudanças podem ocorrer por um período indeterminado e se submeterem a situações que podem resultar em uma cascata de eventos fisiológicos desfavoráveis para a imunidade tornando mais suscetível a algumas patologias. **Metodologia:** Visando atender aos objetivos do presente trabalho, adotou-se uma pesquisa bibliográfica feita com a análise de material publicado, que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema, do tipo observacional possibilitando levantamento de dados e é utilizada como método de investigação, a observação nada mais é que o uso dos sentidos com vistas a adquirir os conhecimentos necessários para o cotidiano. A coleta de dados foi realizada no período de setembro de 2020 a abril de 2021, com predomínio de artigos publicados nos anos de 2020 e 2021. Para a elaboração deste trabalho foram utilizados trabalhos encontrados em plataformas como Google Acadêmico, Scielo, Bireme, Pubmed, NCBI, além de sites como por exemplo stress.org, jornais, revistas e livros. **Resultados e Discussões:** Atividade física influencia o equilíbrio do sistema imunológico e aumenta a vigilância

imunológica, promove efeitos contra as consequências de doenças infecciosas e crônicas associadas ao desenvolvimento de formas graves de COVID-19. A resposta imune aguda induzida por exercício depende das características do exercício, como tipo, intensidade, duração, e nível de aptidão. Longos períodos de exercícios de alta intensidade por longos períodos parecem induzir imunossupressão e podem estar associados ao aumento posterior de citocinas pró-inflamatórias. Além disso, um período de pelo menos duas semanas (de curta duração) de atividade física é suficiente para estimular positivamente o sistema imunológico. Após uma sessão de exercício vigoroso agudo ocorre um influxo dramático de células natural killer e linfócitos T CD8 + que exibe citotoxicidade elevada e potencial de migração de tecido. Aumentos de IL-6 são esperados após exercícios de intensidade baixa a moderada ou em protocolos de exercícios físicos intermitentes de menor duração. Sob exercício físico de longa duração níveis de IL-6 muscular e sanguíneo aumentam em até 100 vezes, o que é acompanhado por níveis elevados de anti-inflamatórios e inibidores de citocinas, como os níveis de IL-10 (SCHEFFER & LATINI, 2020). A relação entre sono e imunidade é muito importante pela função regulatória da resposta imunológica e modulação das células de defesa. As mudanças na rotina causadas pelo isolamento afetam as crianças e os adolescentes com consequências a longo prazo, onde seu desenvolvimento pode ocorrer alterações neurobiológicas desencadeadas pelo estresse causado pelo do surto de COVID-19. Com a pandemia, muitas mudanças trouxeram novas fontes de estresse, principalmente a preocupação da renda, falsas notícias e a preocupação com entes de alto risco, sendo assim estresse, ansiedade e depressão acabam se agravando no mundo todo, isto mostra como a preocupação em equilibrar a saúde mental deve ser priorizada por todos os problemas que podem ser desencadeados fisiologicamente e psicologicamente. A dieta associada à prática de exercício físico atua no manejo do estresse físico, gerando melhorias fisiológicas e psicológicas. O bom funcionamento do sistema imunológico confere proteção e maior resistência, tanto a resposta imune inata quanto a

adaptativa estão envolvidas na imunopatogênese de COVID-19. Os sintomas de ansiedade no isolamento podem se apresentar com frequência e algumas mudanças na rotina e novas práticas podem auxiliar na manutenção do bem-estar gerando impacto na redução de fatores de risco, fortalecendo as ameaças biológicas e psicológicas. Os desafios enfrentados pelos profissionais da saúde podem ser gatilhos para agravos psicológicos pelo fato do aumento da carga de trabalho e contato com pacientes infectados. Esses profissionais necessitam de suporte e medidas para mantê-los saudáveis para que possam desempenhar sua função sem agravos à própria saúde. É necessário que as instituições priorizem o gerenciamento do estresse e a prevenção da saúde independente da situação epidemiológica e mantenham estratégias para adequar os profissionais priorizando a qualidade de vida e a execução de uma boa rotina laboral. A Organização Mundial da Saúde (OMS, 1946) classifica saúde não somente como a ausência de doenças, mas também um estado de completo bem-estar físico, mental e social; artigos científicos publicados no período de 2020 a 2021, onde demonstram o agravamento das mudanças na rotina afetando qualidade da alimentação, sono e desequilíbrio fisiológico. É possível observar a importância de cuidar da saúde física e mental tanto de quem está em situação de isolamento em suas residências ou no ambiente de trabalho; sobrecarga dos trabalhadores da área da saúde que executam turnos maiores e conseqüentemente implica no isolamento de seus familiares. O estresse desencadeia inúmeros efeitos negativos, um estresse agudo pode causar disfunção do eixo hipotálamo-pituitária-adrenal sendo possível causador de problemas psicopatológicos. O estresse além de desencadear agravos à saúde tem grande participação nas escolhas alimentares, onde a busca por alimentos “de conforto” geralmente é rica em calorias e gorduras podendo ser causador de obesidade, outra comorbidade ao sistema imunológico. Crianças e adolescentes que enfrentam esse período de isolamento perdem grande parte do desenvolvimento cognitivo e emocional, além de ser um período de mudanças hormonais e desenvolvimento cerebral fatores que

podem contribuir para o aparecimento de problemas psicológicos posteriores. Muitas pessoas em isolamento deixam de praticar atividades físicas e se tornam sedentárias, a atividade física feita de maneira correta tem efeitos benéficos para o funcionamento do sistema imune (GUIMARÃES, 2020). O sedentarismo traz consequências para o sistema imune e o exercício físico é uma estratégia terapêutica para manutenção e equilíbrio do sistema imunológico, práticas de exercícios físicos feitos de maneira correta podem ser visto como uma forma de promoção da saúde física e mental (FILGUEIRA et al., 2021). A regulação do ritmo biológico mantendo um sono adequado onde testes em camundongos comprovaram influência na regulação da resposta imunológica e das células de defesa (FERNANDES et al.,2020). A importância do estresse e sua interferência na saúde principalmente nesta época de pandemia fez crescer o interesse por estratégias não farmacológicas com abordagens acessíveis que podem influenciar no funcionamento psicológico, neuroendócrino e imunológico facilmente comprometido em situações de isolamento e distanciamento social (SARTÓRIO et al., 2020).De acordo com Schönrich, Raftery e Samstag (2020), a desequilíbrio da resposta imunológica influência no processo patológico onde uma reação imune eficiente de longa duração e antígeno específicos se tornam essencial para controlar infecções virais em longo prazo e prevenir a persistência do vírus. **Conclusões:** A resposta imune eficaz pode ser alterada por eventos como estresse, má alimentação, desregulação do sono e sedentarismo. O estresse atua modificando atividades fisiológicas do organismo onde a liberação do cortisol atua como imunossupressor acarretando alterações na proliferação, diferenciação e ativação de células do sistema imune. O bem-estar e melhoria da qualidade de vida visa a busca por estratégias que ajudem a modular esses eventos estressores como práticas integrativas, são utilizadas em repetição diária para melhorar o estado de estresse fortalecendo o lado psíquico e imune tão afetados por essas alterações.

Palavras-chave: Imunidade, Estresse, Anticorpos.

Referências

CIRQUEIRA F. N., GONÇALVES, J. C.; ARAUJO, G. S. Influência do Estresse Sobre O Sistema Imunológico. *Immunology Today*, 11(5). (2014). Disponível em: http://nippromove.hospedagemdesites.ws/anais_simposio/arquivos_up/documentos/artigos/844c84423cfd7e05d2720770d2ee271.pdf . Acesso em: 09 set. 2020.

FERNANDES ER, BARBOSA ML, AMARAI MP. et al., Sleep Disturbance during Infection Compromises Tfh Differentiation and Impacts Host Immunity. *iScience*. 2020 Sep 23;23(10):101599. doi: 10.1016/j.isci.2020.101599. PMID: 33205014; PMCID: PMC7648138.DOI:<https://doi.org/10.1016/j.isci.2020.101599>. Acesso em: 09 mar. 2021.

FILGUEIRA T. O., CASTOLDI A., SANTOS L. E. R., et al., et al., The Relevance of a Physical Active Lifestyle and Physical Fitness on Immune Defense: Mitigating Disease Burden, With Focus on COVID-19 Consequences. *Frontiers in Immunology*, V.12p150. 2021. Disponível em: [RL=https://www.frontiersin.org/article/10.3389/fimmu.2021.587146](https://www.frontiersin.org/article/10.3389/fimmu.2021.587146). DOI: 10.3389/fimmu.20

21.587146. Acesso em: 23 mar. 2021.

GUIMARÃES, T. Atividade física para imunidade: quanto mais melhor? *Revista Educação Física*. Rio de Janeiro – RJ, p.28-30,74/2020. Acesso em: 09 set. 2020.

MOREIRA, Wanderson Carneiro; SOUSA, Anderson Reis de; NOBREGA, Maria do Perpétuo Socorro de Sousa. Adoecimento Mental Na População Geral e em Profissionais de Saúde Durante A COVID-19: SCOPING REVIEW. *Texto contexto – enferm.*, Florianópolis , v. 29, e20200215, 2020 . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072020000100208 & lng=en\ nrm=iso. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2020-0215>. Acesso em: 09 set. 2020.

OMS - Constituição da Organização Mundial da Saúde, Nova Iorque, Julho 1946. Disponível em:

<http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/OMSOrganiza%C3%A7%C3%A3o-Mundial-da-Sa%C3%BAde/constitu%C3%A7%C3%A3o-mundial-da-sa%C3%BAde-who.html>. Acesso em: 15 mar. 2021.

SARTÓRIO, Carmem Luíza, JUIZ, Paulo José Lima, RODRIGUES, Lívia Carla de Melo et al., Paradoxos de Retroalimentação da Pandemia da COVID-19: quebrando o ciclo. *Cadernos de Prospecção – Salvador*, v. 13, n. 2, Edição Especial, p. 424-440, abril, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufes.br/handle/10/11467>. DOI: <http://dx.doi.org/10.9771/cp.v13i2.COVID-19.36157> Acesso em: 08 mar. 2021.

SCHEFFER DDL, LATINI A. Exercise-induced immune system response: Antiinflammatory status on peripheral and central organs. *Biochim Biophys Acta Mol Basis Dis.* 2020 Oct 1;1866(10):165823. doi: 10.1016/j.bbadis.2020.165823. Epub 2020 Apr 29. PMID: 32360589; PMCID: PMC7188661. Acesso em: 08 mar. 2021

SCHÖNRICH G., SCHÖNRICH G., RAFTERY M. J. , SAMSTAG Y., Devilishly radical Network in COVID-19: Oxidative stress, neutrophil extracellular traps (NETs), and T cell suppression, *Advances in Biological Regulation*, Volume 77,2020,100741,ISSN 2212-4926. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S221249262030052X> DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jbior.2020.100741>. Acesso em: 08 mar. 2021.

RAFTERY M. J. , SAMSTAG Y., Devilishly radical Network in COVID-19: Oxidative stress, neutrophil extracellular traps (NETs), and T cell suppression, *Advances in Biological Regulation*, Volume 77,2020,100741,ISSN 2212-4926. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/Science/article/pii/S221249262030052X> DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jbior.2020.100741>. Acesso em: 08 mar. 2021.

ZUARDI, A. W. (2014). *Fisiologia do estresse e sua influência na saúde*. USP, Departamento de Neurociência e Ciência do Comportamento, São Paulo, p 1– 13. Disponível em:<https://de.slideshare.net/espacamente/fisiologia-do-estresse-e-sua-influencia-na-sade-antonio-waldo-zuardi>. Acesso em: 09 set. 2020.

ANÁLISE PARASITOLÓGICA EM ALFACE (LACTUCA SATIVA) COMERCIALIZADOS EM FEIRAS LIVRES DA CIDADE DE CAMPO GRANDE, MS, BRASIL, 2020

Vivian Scarpin (vivian_nutri@hotmail.com)

Vanessa Brito Barbosa (141.350@alunos.unigrancapital.com.br)

Paulo Ricardo de Souza Moraes (paulo.moraes@unigran.br)

Introdução: Dentre as hortaliças, a alface (*Lactuca sativa* L.) é considerada a líder em consumo em forma in natura pela população mundial, o que a coloca em evidência no âmbito da saúde pública, considerando que consiste, comprovadamente, em uma via de transmissão de cistos e oocistos de protozoários, e ovos/larvas de helmintos (MOHAMED et al., 2016; POLO et al., 2016; AHMAD et al., 2016; ERAKY et al., 2014; SILVERIO et al., 2014; SILVA et al., 2015; MESQUITA et al., 2015). Pesquisas demonstram que amostras analisadas em várias partes do mundo são impróprias para consumo, de acordo com a legislação brasileira, que, por meio da Resolução nº 12 da Comissão Nacional de Normas e Padrões para Alimentos (CNNPA), institui que hortaliças devem possuir ausência de sujidades, parasitos e larvas em suas características microscópicas (BRASIL, 1978; MOHAMED et al., 2016; POLO et al., 2016; AHMAD et al., 2016; ERAKY et al., 2014; SILVERIO et al., 2014; SILVA et al., 2015; MESQUITA et al., 2015). As principais causas de contaminação parasitária em hortaliças consistem no saneamento deficiente e/ou utilização de adubos orgânicos provenientes de compostagem de fezes de animais, além da manipulação pós-colheita (MESQUITA et al., 2015). Considerando o contexto nacional, a alface é a hortaliça de maior consumo e é invariavelmente ingerida in natura (SALA; COSTA, 2012; TANI et al., 2021), faz-se de grande relevância investigar a qualidade sanitária de tais hortaliças e desse modo, estimular adoção de programas e campanhas de controle e profilaxia de infecções por enteroparasitoses. **Objetivo:**

Verificar a presença de formas parasitárias de protozoários e helmintos em alfices comercializadas em feiras no município de Campo Grande/MS. **Metodologia:** A pesquisa foi exploratória, sendo realizada inicialmente uma revisão bibliográfica para fundamentar os estudos e delimitar os métodos e materiais a serem utilizados, selecionando artigos nas bases de dados Pubmed, SciELO e Google acadêmico referente aos últimos dez anos, 2010 a 2020. A busca ocorreu a partir das seguintes combinações de descritores: Alfice and parasitas e parasitoses, e seus correspondentes em inglês. Os critérios de inclusão foram baseados em Carvalho et al. (2016), selecionando artigos indexados e experimentais, estarem escritos em língua portuguesa ou inglesa, trabalhos que fossem condizentes com o tema da pesquisa e terem em sua conclusão a lista dos parasitas encontrados na análise. Os critérios de exclusão foram trabalhos escritos em outras línguas que não portuguesa e inglesa, artigos duplicados nas bases de dados, artigos não disponíveis gratuitamente e outros tipos de trabalho que possuísem os descritores, mas não se relacionem ao tema da pesquisa. O local do estudo foram feiras urbanas da cidade de Campo Grande MS, Estado do Mato Grosso do Sul, ficando definido que a cada semana seriam compradas dez unidades de alface de uma feira diferente, dentre as mapeadas e encaminhadas para análise no laboratório de Análises Clínicas do Centro Universitário Unigran Capital. Para as análises laboratoriais, as dez unidades de pés de alface comprados semanalmente foram analisadas em laboratório, conforme Arbos et al. (2010); Takayanagui (2001); sendo os pés de alface desfolhados uma a uma e inseridos individualmente em sacos plásticos estéreis. Adicionou-se 500ml de água deionizada a cada um dos dez sacos, que foram agitados, respectivamente, pelo período cronometrado de 1 minuto. A água de cada saco plástico foi acondicionada em cinco cálices devidamente numerados, sendo toda a mencionada etapa desenvolvida conforme os métodos de Hoffman Janer-Pons-Lutz (HJPL) e Faust et al. (1938). Os cálices ficaram em repouso por 24 horas para posteriormente ser retirada uma alíquota do sedimento e do sobrenadante, respectivamente, adicionando-se a uma lamínula

uma gota de lugol, juntamente com o sedimento, para observação de microscopia em objetiva de 10X (pesquisa) e 40X (confirmação das formas parasitárias). **Resultados e Discussões:** No período de pesquisa foram analisadas 150 amostras de pés de alfaces, sendo encontradas formas parasitárias em 125 amostras (83,3%) e, desse modo, obtendo-se 25 amostras negativas (16,6%). As formas parasitárias encontradas consistiram em: larvas rabditóide (80%), larvas filarióide de *Strongyloides Stercoralis* (40%), ovo de ancilostomídeo (40%) e cisto de *Giardia lamblia* (20%). Comparando com os resultados encontrados, Pacífico; Bastos; Uchôa (2013), em um trabalho realizado duas feiras livres da Zona Norte do Rio de Janeiro (RJ), analisaram amostras de alface crespas, determinando o encontro de 12% de formas parasitárias de importância médica. Já Mesquita et al. (1999), analisando 128 amostras de hortaliças — alface (*Lactuca sativa*) e agrião (*Nasturtium officinale*) — provenientes do comércio (supermercados, feiras-livre e quitandas) e de restaurantes tipo self-services, observaram que apenas 6,2% das amostras apresentaram estruturas parasitárias com morfologia semelhante às de espécies parasitas de animais. Em um outro estudo, Ferreira; Silva (2018) avaliaram o perfil parasitário em alfaces crespas comercializadas em diferentes bancas de feiras livres do Distrito Federal, não encontrando presença de microrganismos patogênicos a saúde humana, porém foram analisadas apenas quatro amostras, o que consiste em um número muito pequeno, não se podendo considerar tal amostragem como confiável, sendo necessário um número maior de amostras. O presente estudo demonstrou uma positividade bastante significativa (83,3%) nas amostras, muito superior aos trabalhos encontrados. Além dessa positividade, a presença de ovos de ancilostomídeo e cisto de *G. lamblia* nas amostras, causa preocupação, pois tais formas, quando ingeridas, podem provocar infecções ativas dos parasitos no hospedeiro, quais sejam: dor abdominal, náuseas, diarreia, inchaço, cólica, mal-estar, entre outros. Quanto às larvas encontradas, não é possível confirmar a espécie das rabditóides com precisão, no entanto, certificou-se que as larvas filarióides presentes se tratavam

de *Strongyloides Stercoralis*. **Conclusões:** A pesquisa indicou que uma amostra significativa de alfaces comercializadas em feiras livres no município de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, continham formas parasitárias (83,3%), o que demonstrou que o padrão higiênico está em discordância com o que é preconizado pela Agência Nacional da Vigilância Sanitária (ANVISA), na Resolução da Comissão Nacional de Normas e Padrões para Alimentos (CNNP) que regulamenta que as hortaliças não devem encontrar-se contaminadas por parasitas (BRASIL, 1978). Desse modo, o trabalho demonstra a necessidade da aplicação de um programa de educação sanitária contínua, a ser realizado para com os horticultores e manipuladores de hortaliças, possibilitando ao consumidor a oportunidade de adquirir hortaliças dentro dos padrões sanitários pela legislação pertinente. Orienta-se que as autoridades possam fazer um trabalho de educação em saúde, através de cartilhas, para que a população possa realizar uma correta higienização das hortaliças.

Palavras-chave: Parasitologia, Enteroparasitoses, Parasitas, Alface, Saúde Pública

Referências

- ARBOS, K. A.; FREITAS, R. J. S.; STERTZ, S. C.; CARVALHO, L. A. Segurança alimentar de hortaliças orgânicas: aspectos sanitários e nutricionais. *Ciênc Tecnol Aliment (Suppl. 1)*: 215-220, 2020.
- BRASIL. Comissão Nacional de Normas e Padrões para Alimentos (CNNPA/ANVISA). Agência Nacional da Vigilância Sanitária. Normas técnicas especiais, nº 12, de 1978. São Paulo, 1978.
- FERREIRA, K. P.; SILVA, J. X. Perfil parasitológico de alfaces comercializadas em feiras livres do Distrito Federal. *Rev. Cient. Sena Aires*. 2018; 7(2): 127-32
- GIL, A. C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 6ª Ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- MESQUITA, V. C. L. et al. Contaminação por enteroparasitoses em hortaliças comercializadas nas cidades de Niterói e Rio de Janeiro, Brasil. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical* [online].

1999, v. 32, n. 4 [Acessado 20 fevereiro 2021] , pp. 363-366. Disponível em: . Epub 13 Jun 2000. ISSN 1678-9849. <https://doi.org/10.1590/S0037-86821999000400005>.

MOHAMED, M. A. et al. Parasitic contamination of fresh vegetables sold at central markets in Khartoum state, Sudan. *Annals of Clinical Microbiology and Antimicrobials*, 15(17), 1-7; 2016. PMid:26968696. <http://dx.doi.org/10.1186/s12941-016-0133-5>

PACÍFICO, B. B.; BASTOS, O. M. P.; UCHÔA, C. M. A. Contaminação parasitária em alfaces crespas (*Lactuca sativa* var. *crispa*), de cultivos tradicional e hidropônico, comercializadas em feiras livres do Rio de Janeiro (RJ). *Revista do Instituto Adolfo Lutz*; 2013.

POLO et al. (2016). Determinación de enteroparásitos em *Lactuca sativa* en fincas dedicadas a su producción en Pasto, Colombia. *Biomédica*, 36(4), 525- 534. PMid:27992979. http://dx.doi.org/10.7705/bio_médica.v36i4.2914

SALA, F. C.; COSTA, C. P. Retrospectiva e tendência da alface, cultura brasileira. *Hortic. Bras.* 2012;30(2):187-94.

TAKAYANAGUI, O. M. et al. Fiscalização de verduras comercializadas no município de Ribeirão Preto, SP. *Rev Soc Bras Med Trop* 34: 37-41; 2001. TANI, P. E. et al. Hortaliças Alface (*Láctica sativa* L.). Disponível em: http://www.iac.sp.gov.br/imagem_informacoestecnológicas/7.pdf. Acesso em 15 de maio de 2021.

APLICABILIDADE DA TERAPIA GÊNICA NO TRATAMENTO DAS HEMOFILIAS

Gabriel Espíndola dos Santos (gabespindola14@yahoo.com.br)
Northon Guilherme Matos de Souza
(northon.guilherme@hotmail.com)
Renata Matuo (renata.matuo@unigran.br)

Introdução: As descobertas científicas feitas por Gregor Mendel proporcionaram para o mundo o início do que se conhece como

hereditariedade e genética. Avanços como o dele e o de outros cientistas possibilitaram para a ciência contemporânea o estudo do DNA, bem como suas doenças. Uma dessas linhas de estudo permitiu o surgimento de uma terapia que visava corrigir tais doenças genéticas, surgindo assim à terapia gênica. Sua primeira conquista como método de tratamento contra enfermidades foi feita durante 1989 em uma paciente que sofria de deficiência de adenosina desaminase (ADA), foram utilizados o processo in vivo da terapia com o intuito de aumentar o nível da enzima ADA. A utilização da terapia gênica baseado na empregabilidade de uma correção a níveis moleculares, podendo ser ex vivo, fazendo a correção com a célula fora do organismo, ou in vivo, por meio da utilização dos mais variados vetores, em especial o AAV (Vírus AdenoAssociado), com finalidade de realizar a entrega do transgene ao tecido alvo, a fim de prevenir ou eliminar uma determinada enfermidade, proporcionando uma expressão gênica durável e efetiva. Sua utilização em doenças monogênicas no final do século XX, em pacientes que apresentavam quadros de deficiência de adenosinadesaminase (ADA), provou-se potencialmente eficaz no seu tratamento. Posteriormente observou-se sua aplicação em outros tipos de patologias, em especial nas hemofilias. Essas podem se diferenciar entre uma deficiência no fator VIII (Hemofilia A) ou fator IX (Hemofilia B), sendo na maioria dos casos uma mutação hereditária ligada ao cromossomo X e em outros casos, pode ser adquirida, na qual está presente em pessoas idosas ou em pacientes com algum quadro de doença autoimune como lúpus, esclerose múltipla e entre outras. A utilização da terapia gênica sugere a substituição do tratamento profilático desta doença, considerado padrão ouro para o controle das hemorragias, uma vez que com a terapia os níveis dos fatores seriam autossuficientes para que o organismo conseguisse sozinho realizar os processos da cascata de coagulação, sem o auxílio de uma infusão de fatores, como é feito da profilaxia. **Objetivo:** analisar a aplicação da terapia gênica nestes dois tipos de hemofilias e quais são suas consequências para o organismo do paciente. **Metodologia** Trata-se de uma revisão bibliográfica,

baseada em artigos, trabalhos científicos e capítulos de livros apurados de fontes como The New England Journal of Medicine, Scielo (Scientific Eletronic Library Online) e Pubmed. Foram considerados trabalhos em português, inglês e espanhol, publicados entre os anos 2009 e 2021. As hemofilias são doenças caracterizadas por eventos de sangramentos, decorrentes de um distúrbio no processo de coagulação, e mesmo com a utilização de tratamento profilático, os pacientes não possuem uma melhora consistente (ALCÂNTARA, 2019). Logo, essa enfermidade prejudica a hemostasia, proporcionando um desequilíbrio na cadeia de coagulação do indivíduo em questão resultando no extravasamento sanguíneo mediante a uma lesão (SILVA, 2015). A terapia gênica tem como finalidade nesses casos, justamente cessar esses sangramentos. Pois ela utiliza a inserção de um gene específico modificado para o tratamento. Pesquisas realizadas nos mais diversos meios mostram um promissor caminho para a terapia como método de tratamento, assim como seus resultados obtidos, nos quais houve uma diminuição dos quadros hemorrágicos durante certo período e que se mantiveram consistentes com o decorrer do tempo em que foram observados (BATTY; LILICRAP, 2019). Tais resultados baseiam-se diretamente com as dosagens que foram utilizadas durante o tratamento, sendo notório que a diminuição dos sintomas se relacionava com a administração de uma alta dosagem. Além disso, foi analisado que a administração desta terapia pode ajudar o organismo do paciente a aumentar também a produção contínua dos fatores necessários para melhorar os quadros hemofílicos, na proporção que os pacientes passem a não necessitarem de novas infusões (ABRAPHEM, 2019). Isso se deve ao fato de que as células afetadas pela terapia possuem longa vida, dessa forma passam a expressar os genes durante todo o tempo de vida de tal célula. Entretanto, em alguns casos, ocorreram efeitos não desejados, nos quais houve uma elevação das taxas hepáticas de determinados pacientes, como consequência da alta dosagem administrada em determinados pacientes (BATTY; LILICRAP, 2019). Em alguns dos casos houve uma interrupção dos sangramentos de até 3 anos. Como

tratamento para tais anomalias hepáticas, foi utilizado corticosteróides para sua diminuição, mas vale ressaltar que em todos os casos o aumento de TGO e TGP não foi de maneira acentuada, sendo revertida rapidamente após o início da medicação (BETTY et al, 2016). Além disso houve a presença de alguns relatos de resposta inflamatória decorrentes da utilização de determinados vetores, uma vez que, o vírus adeno-associado é um patógeno que ocorre comumente em seres humanos, por conta deste fator alguns indivíduos acabam por já apresentar anticorpos para eles, ou desenvolvem de maneira rápida para eliminar. Foram testados sorotipos diferentes a fim de encontrar um que fosse mais adequado para a continuidade da terapia, sendo no final o mais utilizado o AAV sorotipo 8 (BETTY et al, 2016). Perante os materiais e autores analisados, observou-se que a aplicação da terapia gênica promoveu uma melhora em vários dos casos relatados, mesmo que tal técnica ainda esteja em processo de aprimoramento e de descoberta, assim pode-se afirmar que o uso desse método pode auxiliar diversas pessoas que são atingidas por esses distúrbios sanguíneos. Com as observações e análises perante os materiais pesquisados, foi mostrado que a terapia gênica pode auxiliar e promover benefícios para as pessoas e pacientes que apresentam os distúrbios sanguíneos conhecidos como hemofilias. Assim tendo como proposta, apresentar alternativas para que o organismo do hemofílico possa responder aos males que tal doença proporciona. Desde seu primeiro sucesso nos anos 1989, essa metodologia se mostrou revolucionária e promissora, mesmo que possa apresentar ainda algumas reações adversas, as quais são relatadas e tratadas com prioridade, suas propensões auxiliam muitas pessoas ao redor do planeta. Além disso, com os avanços da medicina e da tecnologia, tal terapia pode se fazer em alguns anos um indispensável tratamento auxiliar para as hemofilias relatadas.

Palavras-chave: Terapia, Genética, Monogênica, Hemofilia, Tratamento, Sangramentos

Referências

- ALCANTARA, A. L. M. Hemofilia: Fisiopatologia e Tratamento. UniceuB, Brasília, Brasil, 2019. BATTY, P.; LILLICRAP, D. Advances and challenges for hemophilia gene therapy. Human Molecular Genetics. Oxford, Vol. 28, Nº R1, p. 95-101, 2019.
- GEORGE, L. A. Hemophilia Gene Therapy Comes of Age. The American Society of Hematology Education Program. Washington, DC, Vol. 1, n. 26, 2017.
- GONÇALVES, G. A. R.; PAIVA, R. M. A. Terapia Genica: Avanços, Desafios e Perspectivas. Hospital Israelita Albert Einstein, São Paulo, Brasil, 2017.
- HIGH, K. A.; RONCAROLO, M. G. Gene Therapy. The New England Journal of Medicine. Londres, Agosto de 2019. LINDEN, R. Terapia gênica: o que é, o que não é e o que será. Estudos Avançados. Rio de Janeiro, Brasil. Vol. 24. N. 70, p. 31-69, 2010.
- LOPES, S.; ROSSO, S. Bio Volume Único. 3ª Edição. São Paulo: Editora Saraiva, 2013.
- NATHWANI, A. C. et al. Adenovirus-Associated Virus Vector-Mediated Gene Transfer in Hemophilia B. The New England Journal of Medicine. Londres, Inglaterra. Dezembro de 2011. PASI, K. J. et al. Multiyear Follow-up of AAV5-hFVIII-SQ Gene Therapy for Hemophilia A. The New England Journal of Medicine. Londres, Inglaterra. Janeiro de 2020.
- OLIVEIRA, B. A.; FRANÇA, E. S.; SOUZA, V. G.; VALLINOTO, A. C. R.; SILVA, A. N. M. R. Vetores virais para uso em terapia gênica. Revista PanAmazônica de Saúde. Pará, Brasil. Vol. 9, n.2. Jun. 2018.
- PIO, S. F.; OLIVEIRA, G. C.; REZENDE, S. M. As bases moleculares da hemofilia A. Revista Associação Médica Brasileira. Minas Gerais, Vol. 55, n. 2, 2009.
- POWELL, J. S.; PASI, K. J.; RAGNI, M.V. Phase 3 Study of Recombinant Factor IX Fc Fusion Protein in Hemophilia B. The New England Journal of Medicine. Londres, Dezembro de 2013.
- PRAKASH, V.; MOORE, M.; YANEZ-MUNOZ, R. J. Current Progress in Therapeutic Gene Editing for Monogenic Diseases.

Molecular Therapy. Londres, Vol. 24, n. 3, p. 465-474, 2016. ROSEN, M. R. Gene Therapy and Biological Pacing. The New England Journal of Medicine. Londres, Setembro de 2014.

SANTANA, J. P. P. Localização de Regiões Potenciais Para Integração do Kdna de Trypanosoma cruzi no Genoma Humano. UFSCar, São Carlos, SP, 2016.

SANTOS, W. F.; OLIVEIRA, M. S.; ROMEIRO, L. C. T. L.; CUNHA, M. A. A. Sequenciamento de DNA: Metodos e Aplicações. Health and Environment World Congress. Porto, Portugal. Outubro de 2013.

SAVITA RAGARAJAN, M. B. et al. AAV-5 Factor VIII Gene Transfer in Severe Hemophilia A. The New England Journal of Medicine. Londres, Inglaterra. Dezembro de 2017.

AS TÉCNICAS DA BIOLOGIA MOLECULAR PARA ELUCIDAÇÃO DE CRIMES SEXUAIS

Lauany Alves de Lima Gomes (lauanyagomes@outlook.com)

Nicole Maldonado Leite Machado (nicolemlm@icloud.com)

Renata Matuo (renata.matuo@unigran.br)

Introdução: O ácido desoxirribonucléico é conhecido popularmente como DNA, é uma molécula que pode ser utilizada nas Ciências Forenses e na comprovação de crimes. Em 1980, Alec John Jeffreys, geneticista britânico estabeleceu um padrão genético específico e individual denominado de DNA fingerprinting, no qual cada pessoa apresenta um padrão único de polimorfismos genéticos. A identificação destas sequências pode ser realizada por meio da reação em cadeia da polimerase (PCR) (SANTIAGO, 2020). **Objetivo:** abordar a utilização de técnicas da biologia molecular na comprovação de crimes sexuais, abordando quatro tipos de técnicas e como funcionam, sendo elas a Reação em Cadeia Polimerase (PCR), e Southern Blotting, a Eletroforese em gel e o Polimorfismo no Comprimento de Fragmento de Restrição (RFLP). **Materiais e Métodos:** Este estudo foi elaborado a

partir de uma revisão bibliográfica descritiva. Foram utilizadas para a busca de trabalhos científicos nas plataformas digitais Google acadêmico, Scielo e Pubmed, considerando trabalhos nos idiomas português e inglês publicados entre os anos 2010 a 2020. Para a busca de trabalhos científicos foram utilizadas as palavras-chave: técnicas de biologia molecular, crimes sexuais, ciências forenses e DNA. Como critérios de inclusão, foram considerados trabalhos científicos completos, como artigos, capítulos de livros, dissertações e teses. Foram excluídos trabalhos publicados anteriores a 2010. **Resultados e Discussões:** A descoberta do DNA permitiu sua utilização nos estudos para Ciências Forenses e na comprovação de crimes sexuais (SANTIAGO, 2020). A união da genética com a biologia molecular contribui na investigação criminal através de evidências biológicas como sêmen, cabelo, pelos entre outros. As técnicas como a PCR, Southern Blotting, Eletroforese e RFLP são aplicadas para uma verificação ampla em amostras de DNA para a identificação de suspeitos (OLIVEIRA, 2018). Segundo Aguiar (2016), a PCR permite que em poucas horas com quantidades mínimas DNA in vitro podendo ser amplificadas milhões de cópias, permitindo a rápida detecção confiável dos marcadores genéticos para identificação de um perfil genético. Essa técnica possibilita a replicação in vitro do DNA de uma maneira bastante rápida. Conforme Oliveira (2018) a técnica de PCR é mais utilizada sendo uma das principais nos estudos forense, por ser de fácil aplicação e de não ter um alto custo. Sendo um procedimento de alta especificidade e aplicabilidade. Contudo, Aguiar (2016) mostra que a única desvantagem desta técnica é o aparecimento de smear, uma espécie de manchas, que surge de um DNA com má qualidade. Já Millard (2014) explica que a PCR envolve três etapas sendo elas a desnaturação, anelamento e extensão. Para detecção de uma sequência específica de DNA em uma amostra é utilizado o método de Southern Blot. Oliveira (2018) explica que esta técnica consiste na hibridização dos ácidos nucleicos, ou seja, sequências de DNA iguais ou semelhantes. Millard (2014) reforça que as membranas utilizadas na técnica de Southern Blot possuem uma carga elétrica positiva em sua superfície, no qual ajudam a ligar a molécula de ácido

desoxirribonucleico com carga negativa. A técnica de Eletroforese é utilizada para separar fragmentos de DNA, RNA e proteínas. Batista et al. (2013) explica que os ácidos nucléicos apresentam cargas negativas, então quando aplicados em gel de agarose, eles irão migrar para um campo elétrico positivo. Segundo Batista et al. (2013), o gel pode apresentar variação do tipo e concentração, proporcionando diferentes características de separação, resolução e análises. Para suspeitos de crime, se compara o DNA achado na vítima, como por exemplo marcas de mordidas, sêmens ou amostras encontradas na cena do crime. Com a utilização da RFLP é possível a detecção de regiões polimórficas do DNA, os fragmentos do ácido desoxirribonucleico são analisados com um corte utilizando enzimas de restrição, essas enzimas funcionam como tesouras moleculares. Atualmente, a técnica de RFLP é raramente praticada. Em conformidade com Aguiar (2016), a técnica de RFLP é utilizada para estudar o genoma. Ressaltando a utilização de enzimas de restrição que cortam o DNA, formando diferentes tamanhos onde serão separados e visualizados com a técnica de eletroforese. Todavia, com o aparecimento da técnica de PCR, o reconhecimento pelos marcadores microssatélites (STR), tirou o lugar do Polimorfismo de comprimento de fragmentos de restrição, por rapidez, praticidade e por custo-benefício. Aguiar (2016) apresenta que na técnica de PCR é possível identificar sequências curtas e degradadas de DNA in vitro. Ela possibilita realizar a tipagem do material mesmo com pouca quantidade de amostra. É uma das técnicas mais utilizadas por ter baixo custo. Oliveira (2018) apresenta a técnica de Southern Blotting baseia-se na hibridização dos ácidos nucléicos, com a finalidade de localizar a posição das sequências de DNA iguais ou semelhantes no genoma. Batista (2013) expõe que a eletroforese permite analisar, separar, isolar e manipular o DNA e RNA. Os fragmentos de DNA amplificados por PCR são identificados após a utilização da eletroforese em gel. Millard (2014) evidencia que as variações de DNA são únicas para cada indivíduo. Porém, com o método de Polimorfismo de comprimento de fragmentos de restrição (RFLP), é possível diferenciar as amostras genéticas por meio de cortes utilizando enzimas de restrição, no qual reconhecem sequências de nucleotídeos

específicos. O teste de RFLP tem uma sensibilidade e rapidez em seus resultados. **Conclusões:** Os resultados encontrados na pesquisa mostram que a técnica onde mais apresentou especificidade e fácil aplicabilidade foi a PCR, visto que permite identificar o suspeito por meio de sequências curtas do DNA in vitro com pouca quantidade de amostra. Vale ressaltar que as técnicas inovadoras da biologia molecular em conjunto ao estudo da genética forense vêm auxiliando na justiça em crimes sexuais. Dado que, as técnicas moleculares são excelentes para a investigação criminal contribuindo para comprovação de crimes sexuais, uma vez que cada indivíduo possui seu próprio DNA.

Palavras-chave: Ciências Forenses, DNA, PCR, Investigação Criminal, Perícia.

Referências

AGUIAR, M. Técnicas de Biologia Molecular na Genética Forense. 2016. Disponível em: . Acesso em 20 set. 2020.

BATISTA, M. et al. Uso das técnicas de biologia molecular na genética forense. Dialnet. Camaragibe-PE. n.34, pág. 1-18, out./2013. Acesso em 19 set. 2020.

DIEHL, C. DOMINGOS, L. SOUZA, M. O uso da Estatística Descritiva na Pesquisa em custos: Análise do XIV Congresso Brasileiro de custos. Contexto - UFRGS, Porto Alegre (RS), v. 7, n.12, p. 1-24, jun./2007. Disponível em: . Acesso em out. 2020.

MILLARD, H. Aspectos científicos, técnicos, éticos e legais do DNA forense. Repositório Institucional UFSCar, São Carlos-SP, jan./2015. Disponível em: . Acesso em 16 set. 2020.

OLIVEIRA, T. FILHO, A. Técnicas de Biologia Molecular utilizadas para desvendar crimes. Saúde e Ciência em Ação: Revista Acadêmica do Instituto de Ciências da Saúde, Goiânia, v.4, n. 01, p. 89-102, jan./2018. Disponível em: . Acesso em 15 set. 2020.

SANTIAGO, M. SIQUEIRA, B. BARCELOS, R. Uso e Benefício da Biologia Molecular nas Ciências Forenses e sua Aplicação no Banco

de Perfis Genéticos. Revista Brasileira De Criminalística, Goiás-GO, v 9, n. 2, p. 95-104, jun./2020. Disponível em: Acesso em 15 set. 2020.

ASPECTOS FÍSICOS E PSICOLÓGICOS ENVOLVENDO A ESTÉTICA ÍNTIMA

Maria Juliana Fontanari de Carvalho
(032.1480@alunos.unigrancapital.com.br)

Ana Paula Stefanello da Silveira (ana.silveira@unigran.br)

Introdução: Uma imagem corporal positiva e um maior auto aceitação da aparência física estão diretamente associadas a um melhor funcionamento sexual, tendendo a aumentar a frequência da atividade sexual, bem como aumentar a confiança no seu potencial de oferecer prazer sexual ao seu parceiro. Já a insatisfação corporal, presumivelmente induz a uma baixa autoestima, diminuição da excitação, do desejo e do prazer durante o sexo com parceiro, que pode ser facilmente corroído por sentimentos negativos e ansiedade sobre a aparência do corpo (HORVATH, 2020; VILARINHO, 2010). Observa-se uma mudança cultural no papel da mulher associado a uma crescente exposição da região genital por todo o tipo de mídia, consequentemente, aumentando a busca por uma “vagina perfeita”, levando as mulheres a buscar procedimentos que embelezam a região (SANTOS, 2014). Atualmente, muitas mulheres, removem a maioria, senão todos os seus pelos púbicos tornando a vulva mais visível contribuindo para a consciência da aparência genital, Apesar da região genital feminina ter uma ampla variação anatômica em relação às dimensões e a aparência o que impossibilita estabelecer um padrão anatômico de normalidade genital e mesmo um padrão normal de função, a insatisfação com a aparência da própria genitália pode causar uma baixa de autoestima além de afetar a função sexual e a qualidade de vida negativamente. Estes seriam um dos maiores motivos que fazem as mulheres procurarem por intervenções íntimas. A autopercepção do seu corpo incluindo as partes íntimas e melhora

da autoestima o que acarreta uma melhora da sua função sexual e consequentemente da sua qualidade de vida (LARA, 2017). A vulva designa genericamente o conjunto de estruturas que compõem a genitália externa feminina. Nela encontram-se as formações labiais, que no seu conjunto englobam o monte púbico e os grandes e pequenos lábios, pelo espaço interlabial, no qual se inclui o orifício inferior da vagina e o clitóris representando os órgãos eréteis (BALTAZAR e BARROS, 2014). O Monte Púbico é uma zona proeminente coberta por pêlos púbicos e tem o formato de triângulo invertido, possui a função de proteger a região genital além de aguentar e delimitar o movimento da uretra e do clitóris através de uma estrutura fascial que inclui os ligamentos suspensores do clitóris (BALTAZAR; BARROS, 2014). Os grandes lábios são responsáveis por grande parte da estética genital, por serem as estruturas mais visíveis da vulva (LARA, 2017) e consistem em duas proeminências cutâneas alongadas, formada por tecidos moles. Os grandes lábios circundam os pequenos lábios, e a glândula do clitóris. O tecido subcutâneo dos grandes lábios é formado em sua grande parte por gordura, e sua face interna é rica em glândulas sebáceas que são responsáveis por mantê-la lubrificada. Os pequenos lábios são pregas cutâneas situadas entre os grandes lábios. A sua pele geralmente é lisa ou ligeiramente pregueada, sem pelos, pigmentada e rica em glândulas écrinas e sebáceas. A sua morfologia é muito variável no tamanho e forma, podendo estar ausentes, ser assimétricos, hiperpigmentados ou mesmo projetar-se para além dos grandes lábios hipertrofiados (BALTAZAR e BARROS, 2014). Dentre as razões da ocorrência da flacidez cutânea no órgão genital feminino, pode-se citar o fator hormonal, em decorrência da menopausa, que geralmente ocorre em mulheres de 40 a 46 anos, além de outros fatores internos e externos que causam danos a estrutura da pele, provocando o enrugamento e o envelhecimento dos tecidos. A hipertrofia e flacidez dos grandes lábios vaginais é uma alteração que traz muito desconforto as mulheres. A aparência genital pode trazer insatisfação e repercutir na atividade sexual. E daí surge a busca por tratamento cirúrgico (FEITURIA et al, 2000). De modo geral, a diminuição dos

grandes lábios envolve a remoção de parte do tecido adiposo dos dois lados, com um resultado visual positivo, porém os cirurgiões evitam esta intervenção conhecida como Labioplastia de grandes lábios, por falta de padronização da técnica operatória. É válido salientar que os grandes lábios respondem ao estímulo erótico e são imprescindíveis para o mecanismo da excitação, que pode ser prejudicado pela intervenção cirúrgica nesta área devendo o médico, ter um vasto conhecimento da anatomia desta região (LARA, 2017). O medo de várias pacientes em realizar procedimentos cirúrgicos nesta região está na possibilidade de alterações anatômicas e cicatrizes, bem como o receio da diminuição da sensibilidade e dispareunia. Como alternativa, a radiofrequência tem apresentado resultados positivos, como alternativa não invasiva para o tratamento da flacidez vulvar, sendo seguro, indolor e eficaz, melhorando a estética vaginal e disfunções sexuais relacionadas a flacidez do órgão genital feminino, sem agredir a epiderme sendo desnecessário a cirurgia para estes casos (FEITURIA et al, 2000). Radiofrequência é um aparelho que emite radiações no espectro eletromagnético, geralmente utiliza-se as frequências entre 0,5MHz e 1,5MHz. O mecanismo de ação se dá pela conversão da radiação eletromagnética causando um aumento de temperatura dos tecidos. A corrente gerada quando a energia passa pelos tecidos causa uma ligeira fricção ou resistência dos tecidos com passagem da radiofrequência, produzindo a elevação térmica da temperatura tissular, atingindo a epiderme, derme (causando uma desnaturação do colágeno presente, conseqüentemente provoca uma contração imediata das suas fibras ativando os fibroblastos), hipoderme podendo chegar nas células musculares (FEITURIA, et al, 2000; CARVALHO et al, 2011). Os eletrodos utilizados na estética íntima são: eletrodo bipolar usado em regiões menores, ideal para tratamento de cicatriz em região perineal ou região suprapúbica (especialmente pós-cesárea), e eletrodo concêntrico (monopolar) que possibilita regiões maiores, indicado para tratamento de flacidez genital (RODRIGUES, 2019). **Objetivo:** Avaliar o impacto físico e psicológico de procedimentos estéticos íntimos sobre a aparência vulvar, focando nos procedimentos estéticos e nas metodologias

disponíveis na área da estética e saúde em geral. **Materiais e Métodos:** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica sistematizada, baseada no tema aspectos físicos e psicológicos envolvendo a estética íntima. Foram utilizados como base de busca os sites Scielo, Google acadêmico, LILACS e NCBI, além da biblioteca do Centro Universitário Unigran Capital. Foram aceitas publicações entre os anos de 2010 e 2021. Como critério de Inclusão, foram incluídos na pesquisa artigos que tratam de estética íntima externa da mulher, foram excluídos os artigos que utilizaram tratamentos para região interna da genitália feminina. **Resultados e Discussões:** O estudo demonstrou que não há uma padronização definida sobre as características físicas da genitália feminina, pois observa-se características variadas e elas podem afetar negativamente a autoestima e a satisfação sexual de mulheres por acharem que possuem alterações e/ou características diferentes. Devido à grande exposição (internet, televisão, mídias impressas, etc...) Muitas vezes manipuladas, a imagem mais aceita como “padrão” correspondem a uma genitália com um aspecto mais infantilizada (sem pelos, com os grandes lábios sobrepondo as demais estruturas vulvares), Vieira-Baptista (2014), que em um estudo sobre cirurgia íntima, enfatizou que o procedimento mais frequentemente oferecido é o de cirurgia de redução de pequenos lábios, e que um terço das mulheres que buscam esse procedimento o fazem devido às críticas a sua aparência. Este também é um dos principais motivos pela busca das mulheres por cirurgia íntima encontrado por Lara (2017), pois tem estreita relação com a melhora da sua função sexual e melhora da qualidade de vida, porém conclui que apesar de comum, as técnicas não são sistematizadas, não sendo possível estabelecer uma melhor técnica específica, havendo assim uma necessidade de discutir com a paciente as vantagens e desvantagens de cada técnica além das complicações de curto a longo prazo. Santos (2014), afirma que a autoestima feminina está diretamente relacionada a imagem que a mulher tem de si mesma e o incômodo com a aparência pode trazer danos aos relacionamentos interpessoais, emocionais podendo diminuir a função sexual. Em estudo realizado com uma amostra de 43

participantes com o intuito de avaliar a satisfação, às pacientes foram submetidas ao tratamento da flacidez cutânea dos grandes lábios com radiofrequência, com 76% de satisfação delas. Essa satisfação com o tratamento estético na região pode ser justificada pela melhora na função sexual, por meio de uma melhora na imagem, já que pessoas que apresentam uma imagem corporal positiva expressam atitude mais favorável em relação ao sexo, além de relatar encontros sexuais mais frequentes (GOOLDMAN et. al. 2011). Estes resultados corroboram com o estudo realizado por Santos (2014), que realizou um ensaio clínico com 32 mulheres com idade entre 18 e 60 anos com queixa de flacidez cutânea nos grandes lábios. Foram utilizadas 8 sessões de radiofrequência 1x por semana, e concluiu-se que o tratamento possui efeito positivo na função sexual, melhorando principalmente a satisfação sexual. O aumento da autoestima e da função sexual pode influenciar na resposta sexual e tornando-a mais prazerosa, este foi o resultado alcançado por Souza e Campos (2019), em um estudo de caso com 3 mulheres com flacidez cutânea de grandes lábios vulvares, utilizando 6 sessões de radiofrequência, demonstrou eficácia em sua proposta e no clareamento das hiperpigmentações na vagina e região pélvica. Além disso, a produção de fibras elásticas contribuiu para uma melhor aparência dos grandes lábios. A melhora na aparência também foi alcançada por Cenci e Saninet (2019) e Oliveira e Barrios (2018) pois concluíram que o uso de radiofrequência para tratamento da flacidez foi eficaz, melhorando as rugas e sulcos vaginais. **Conclusão:** Com o presente trabalho pode-se concluir que a insatisfação com a aparência vulvar tem a capacidade de influenciar negativamente a autoestima interferindo na resposta sexual. Apesar de não haver um padrão, a busca por procedimentos visa o aspecto mais infantilizado. Os procedimentos que causam melhora na imagem corporal, proporcionam aumento de autoestima e melhora no desempenho da função sexual, principalmente na satisfação sexual.

Palavras-chave: Autoestima, Função Sexual, Vulva, Radiofrequência.

Referências

BALTAZAR, P.; BARROS, F. Anatomia sexual feminina. In, BARROS, F. & FIGUEIREDO, R., Manual de Medicina Sexual: Visão Multidisciplinar, Ed. Menarini. 2014, p. 221-231.

CARVALHO, G. F.; SILVA, R. M.V. MESQUITA, J. J. T.; MEYER, P. F.; RONZIO, O. A., MEDEIROS, J. O.; NÓBREGA, M. M.; Avaliação dos efeitos da radiofrequência no tecido conjuntivo. Ver Bras Med. 2011. 68p

CENCI M. V.; SALINET A.; Uso da radiação não ablativa no tratamento de flacidez em região genital feminina: estética íntima. Revista Brasileira de Estética, São Paulo, v.7, n 1, p 32-53, 2019.

FEITURIA, M. A., LIMA, K. O., CANGUSSU, D. D. D., SANTANA, C. A., Descrição do uso da radiofrequência nas disfunções do assoalho pélvico Revista 12 p. 2000. Disponível em: Acesso em: 10 set. 2020.

GOODMAN M., FASHLER S., MIKLOS J. R., MOORE R. D., BROTTTO L. A., The Sexual, Psychological, and Body Image Health of Women Undergoing Elective Vulvovaginal Plastic/ Cosmetic Procedures: A Pilot Study. The American Journal of Cosmetic Surgery. P. 219-226, 2011.

HORVATH, Z.; SMITH, B. H.; SAL, D.; HEVESI, K.; ROWLAND, D.L.; Body Image, Orgasmic Response, and Sexual Relationship Satisfaction: Understanding Relationships and Establishing Typologies Based on Body Image Satisfaction. In Sexual medicine. 2020 Disponível em: < <https://doi.org/10.1016/j.esxm.2020.06.008>. > Acesso em: 05 set. 2020.

LARA, L. A. S; Aspectos da cirurgia plástica genital (cirurgia íntima). Tópicos em Saúde Sexual. Febrasgo. Pg 76, jul. 2017.

RODRIGUES, T. Radiofrequência para estética íntima. 2019. Disponível em: <https://htmeletronica.com.br/wp-content/uploads/2019/06/e-bookradiofrequencia-para-estetica-intima-htm.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2021

RONZIO, O.; MEYER, P. F. Radiofrequência. In BORGES, F.S. Modalidades Terapêuticas nas Disfunções Estéticas. Phorte São Paulo, 2010. P. 609-626.

SANTOS, J. M. Função sexual após o tratamento com a radiofrequência em região genital feminina: ensaio clínico randomizado. 2014. 65 p. Tese (Mestrado em Tecnologia em Saúde) Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, 2014.

SOUZA W. S., CAMPOS, D. C. O. Eficácia dos tratamentos de estética íntima com radiofrequência: um estudo de caso. Mostra de fisioterapia da Unicatólica, Quixadá, v.4, n.1 2019.

VIEIRA-BAPTISTA, P. "Cirurgia íntima" – tempo de impor limites. Acta Obstétrica e Ginecológica Portuguesa, Lisboa, v. 8, n. 3, p. 223-225, 2014. Disponível em: . Acesso em: 16 jan. 2021.

VILARINHO, S. M. DE C. S. Funcionamento e satisfação sexual feminina. 2010. Tese (doutorado em Psicologia) Universidade de Coimbra, Coimbra, 2010. Disponível em: . Acesso em: 10 jan. 2021

ATIVIDADE ANTIBACTERIANA DO EXTRATO AQUASO DA SERJANIA ERECTA RADLK.

Graziele Custódia Sandim (grazisandim@hotmail.com)

Amanda Silva Costa Machado

(141.495@alunos.unigrancapital.com.br)

Amanda Bento Nogueira (142.349@alunos.unigrancapital.com.br)

Aryenne Power Coelho Rossignol

(aryenne_rossignol@outlook.com)

Robert Willian da Silva Lemes (willianwillian3@gmail.com)

Cândida Aparecida Leite Kassuya (candidakassuya@ufgd.edu.br)

Marcos José Salvador (marcosjs@unicamp.br)

Claudia Andrea Lima Cardoso (claudia@uems.br)

Maicon Matos Leitão (maicon.leitao@unigran.br)

Introdução: A *Serjania erecta* Radlk. (Sapindaceae), conhecida popularmente como "cinco-folhas" ou "cipó-cinco-folhas" no Brasil,

que pertence à família Sapindaceae, é uma planta medicinal vulgarmente conhecida como 'retrato de teiú' ou 'cipó - cinco - folhas'. Medindo cerca de 2 metros de altura, suas frutas são comestíveis e seus óleos de sementes têm uma distribuição incomum de ácidos graxos (POTT, 2004). Suas folhas são utilizadas na medicina popular contra inflamações, dores de estômago, doenças ulcerativas e as raízes para tratar hipertensão, (GUARIM NETO et al., 2000; POTT et al., 2004). Os caules e folhas de *Serjania erecta* no Brasil são recomendados para o tratamento de doenças inflamatórias e ulcerativas gástricas ou duodenais (GOMIG, 2008). Demonstraram em estudos a presença de constituintes fitoquímicos como flavonóides, saponinas, taninos, catequinas, esteróides e triterpenóides no extrato hidroalcoólico de *Serjania erecta*. Segundo Chattopadhyay, 2001 mostra que estudos de atividade antimicrobiana indicam que extratos brutos contendo alto teor de flavonóides mostraram atividade significativa contra várias cepas de *Staphylococcus aureus*, *Streptococcus faecalis* e *Escherichia coli*. Estudos revelaram que alguns de seus compostos isolados têm atividade analgésica, antibacteriana, antifúngica ou moluscicida (MAYWORM 2002, GUARIM 2000,). Contudo visualizamos que cabe mais estudos mais aprofundados em *Serjania erecta* Radl, vendo o seu potencial antimicrobiano e o aumento da resistência de infecções microbianas exige a descoberta e o desenvolvimento de novas estratégias antimicrobianas. Objetivo: Investigar, avaliar e analisar o potencial antimicrobiano e bacteriano da *Serjania erecta* Radlk em extrato aquoso. **Métodos:** Por se tratar de estudo experimental estritamente *in vitro*, não houve necessidade de parecer ético do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) ou Comissão de Ética na Utilização de Animais (CEUA). A pesquisa antimicrobiana *in vitro* foi realizada no laboratório multidisciplinar e laboratório de análises clínicas do Centro Universitário Unigran Capital. **Resultados e Discussão:** Foi avaliado o extrato aquoso das partes aéreas da planta *Serjania erecta*, fornecido pelas profas. A Dra. Candida Kassuya (UFGD) e Dra. Cláudia Cardoso (UEMS), seguindo metodologia anteriormente descrita por Balin et al., 2018.

Os microrganismos utilizados para os testes foram os: *Pseudomonas aeruginosa* P003, *Escherichia coli* E003, *Salmonella typhimurium* 0023, *Klebsiella pneumoniae* 7006003 e *Streptococcus pneumoniae* 49619 que foram inoculados em caldo Mueller Hinton e incubados a 37 °C, por 24 h para reativação das cepas. Para as análises foram realizados os seguintes testes: a técnica de “poços”, o MIC ou CIM (concentração inibitória mínima) e o CBM (concentração bactericida mínima). A técnica de “poços” estabelece na aplicação de inóculos microbianos padronizados em solução salina de acordo escala 0,5 Macfarland, que seguida foram semeados em uma superfície de placa de ágar Mueller Hinton utilizando um swab estéril. Posteriormente foram feitas perfurações, de 6 mm de diâmetro com tubos de vidro estéreis, onde foram colocados 100 µL do extrato aquoso na concentração de 41,25mg/mL e no controle positivo foi utilizado o antibiótico Levofloxacina 5mcg e no negativo foi utilizado solução salina 0,85%. Portanto assim a avaliação da atividade antibacteriana foi realizada observando a formação de halos de inibição em volta das cavidades (NCCLS, 2002). No teste de CIM (concentração inibitória mínima) foi realizado pela técnica de microdiluição, foram adicionados 100 µL de caldo Mueller Hinton em microplacas de 96 poços e 100 µL do extrato aquoso da *Serjania erecta* Radlk. Foram padronizados os microrganismos em solução salina em uma turvação equivalente ao tubo 0,5 da escala de Macfarland e diluído 1:10 também em salina. Posteriormente a diluição, volumes de 10 µL serão transferidos para as cavidades de microplacas esterilizadas, contendo volume final de 100 µL de caldo Mueller-Hinton, acrescido das diferentes concentrações finais do extrato, resultando em um inóculo final de aproximadamente 10×10^5 UFC/ml, os quais posteriormente foram levados à estufa a 37 °C, por 24 h. Foi determinada as CIMs pela observação onde o extrato foi capaz de inibir completamente o crescimento microbiano na menor concentração possível (NCCLS, 2018). Para o CBM (concentração bactericida mínima) dos poços onde não ocorreu crescimento microbiano no teste anterior (CIM), foi retirada uma alíquota e estas amostras foram semeadas em ágar Muller-Hinton.

As placas foram incubadas à temperatura de 37 °C, por 24 h. A CBM foi considerada como a menor concentração na qual não houve crescimento dos microrganismos nas placas de Petri (NCCLS, 2018) Todos os testes foram realizados em duplicata. Resultados: Na técnica de poços os resultados mostram-se positivos e necessários para dois microrganismos: *Pseudomonas aeruginosa* e o *Streptococcus pneumoniae*, com um halo de inibição significativo. No teste de CIM (concentração inibitória mínima) obteve resultado positivo para todas as baterias utilizadas: *E. coli* (CEFAR E003), *K. pneumoniae* (ATCC 700603), *P. aeruginosa* (CEFAR P003), *Salmonella typhimonium* (NEWP 0023) e *Streptococcus pneumoniae* (TCC 49619). E no teste final de CBM (concentração bactericida mínima) foi apresentado um resultado positivo para a bateria *Streptococcus pneumoniae* (TCC 49619). Os testes realizados in vitro com o extrato aquoso da *Serjania erecta* fortalecem o uso popular da planta, pois obtivemos atividade antimicrobiana tanto bactericida quanto bacteriostática para Cepas de interesse médico. Surgindo o ensejo e novos fármacos para os tratamentos patológicos que estão associados a essas Cepas. **Conclusão:** O extrato aquoso da planta *Serjania erecta* apresentou um excelente potencial farmacológico, e visualizando os resultados positivos bactericida para *Streptococcus pneumoniae* (TCC 49619) e bacteriostático para as demais bactérias: *E. coli* 25922 (CEFAR E003), *K. pneumoniae* (ATCC 700603), *P. aeruginosa* (CEFAR P003), *Salmonella typhimonium* (NEWP 0023).

Palavras-chave: *Serjania Erecta*; *Serjania Erecta Radlk*; Sapindaceae; Planta Medicinal

Referências:

POTT, A.; POTT, VJ; SOBRINHO, AB Plantas úteis à certas no Pantanal. Corumbá: Editora da Embrapa, 2004. 24 p.
GOMIG F, PIETROVSKI, EF, GUEDES A, DALMARCO EM; CALDERARI, MT, GUIMARÃES CL, et al. Atividade anti-

inflamatória tópica de extratos de *Serjania erecta* Radlk (Sapindaceae). *J Ethnopharmacol.* 2008; 118 (2): 220-4.

GUARIM NETO, G.; SANTANA, SR; SILVA, JVB Notas etnobotânicas de espécies de Sapindaceae Jussieu. *Acta Bot. Bras .*, V.14, p.327-333, 2000.

MAYWORM, MAS, SALATINO A. Distribuição de ácidos graxos de sementes e a taxonomia de Vochysiaceae. *Biochem. Syst. Ecol.* (2002) 30 961 - 972 CHATTOPADHYAY, D.; MAITI, K.; KUNDU, AP; CHAKRABORTY, MS; BHADRA, R. ; MAUDAL, SC; MAUDAL, AB Atividade antimicrobiana de *Altônia macrofila* : um folclore de ilhas da baía. *J. Ethnopharmacol.* , v.77, p.49-55, 2001.

ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DA ÁGUA E ÓLEO OZONIZADOS FRENTE A MICRORGANISMOS DE INTERESSE MÉDICO

Vivian Scarpin (vivian_nutri@hotmail.com)
Angélica Takei (141.241@alunos.unigranccapital.com.br)

Introdução: Com a evolução da tecnologia, técnicas modernas de assistência foram sendo desenvolvidas, o tratamento das doenças assumiu alta complexidade e antimicrobianos foram sendo aperfeiçoados. Nesse contexto, por conseguinte, iniciou-se a invasão das bactérias multirresistentes, a inserção de novas formas vivas de microrganismos e a luta contra a resistência bacteriana. Atualmente, a resistência de microrganismos aos antibióticos coloca em risco a saúde humana e animal, sendo uma das maiores ameaças à saúde global. A ampliação do problema poderá dificultar o tratamento de um número cada vez maior de doenças infecciosas que podem se espalhar rapidamente (FONTANA, 2006; ROCHA, 2019). O desenvolvimento de resistência bacteriana aos antibióticos consiste em um fenômeno natural, em decorrência da pressão seletiva exercida pelo uso destes fármacos. A Organização das Nações

Unidas apontou uma expansão muito acelerada de resistência bacteriana, devido à utilização inadequada de antibióticos, havendo uma correlação direta entre um maior consumo de antibióticos e níveis mais elevados de resistência microbiana (WHO, 2005). Em consequência disso, foi detectada a necessidade dos governos em incentivar o desenvolvimento de novos antibióticos de baixo custo adaptados a necessidade mundial, desafiando a indústria farmacêutica a um trabalho constante em busca de novos fármacos, tratamentos e estratégias, no intuito de sanar essa calamidade global, como ocorre na aplicação de estudos envolvendo substâncias isoladas de bactérias com atividade inibitória sobre o crescimento de outros microrganismos com resistência ainda em curso (LING et al., 2015; O'NEILL, 2014). Pesquisadores do mundo inteiro, dentre os quais cientistas brasileiros, vem buscando incessantemente desenvolver pesquisas relacionadas a Microrganismos resistentes a antibióticos, a fim de beneficiarem como um todo à população, a despeito do pouco auxílio e incentivo econômico para torná-las realidade (LING et al., 2015;). Devido a adaptação de microrganismos a medicamentos e o alto custo destes métodos terapêuticos que não utilizam fármacos atraem cada vez mais muitos apoiadores (MALESNIKOV et al., 2011). Dentre as terapias antimicrobianas alternativas conhecidas, sabe-se que o ozônio (O₃) possui potente efeito bactericida, decorrente do ataque direto de microrganismos com oxidação de material biológico. A terapia com ozônio é baseada no uso como medicamento de uma mistura de ozônio e oxigênio, componentes que existem no meio ambiente (MEHLMAN; BOREK, 1987). **Objetivos:** Elucidar a atividade antimicrobiana do ozônio frente aos microrganismos de interesse médico visando contribuir com a elaboração de novos tratamentos perante a microrganismos resistentes a antibióticos, destacando-se o fato da Ozonioterapia ser um tratamento de fácil acesso e baixo custo. **Metodologia:** O presente trabalho consiste em uma pesquisa experimental in vitro realizada no Laboratório de Microbiologia do Centro Universitário Unigran Capital, localizada na rua: Abrão Júlio Rahe, 325, cidade Campo Grande/MS. Foram utilizadas cepas de C.

jejuni, *K. pneumoniae* 13883, *S. epidermidis* 12228, *S. flexneri* 12022, e *S. typhimurium* 14028, que foram inoculados em caldo Brain Heart Infusion e incubados a 37°C, por 24 h para reativação das cepas. Após esse período, os microrganismos foram semeados em placas contendo ágar e incubados a 37 °C, por 24 h para reativação das cepas. Em seguida, após as 24h, os microrganismos foram semeados em placas contendo ágar Mueller Hinton e incubadas a 37°C, por 24 h em estufa bacteriológica para o crescimento de colônias isoladas.

Resultados e Discussão: De acordo com os experimentos, o óleo ozonizado apresentou efeito bacteriostático ante a *K. pneumoniae*, na concentração inibitória mínima (CIM) de 0,15 µL. Contra *Shigella flexneri* o efeito observado no experimento foi bacteriostático na água ozonizada e óleo ozonizado, sendo a CIM na água ozonizada de 0,15 µL e no óleo ozonizado de 0,075 µL. Foi observado, também, efeito bactericida no óleo ozonizado aplicado em *Salmonella enterica* sorovar typhimurium, com CIM de 0,15 µL. Ante a *Campylobacter jejuni*, tanto a água ozonizada quanto o óleo ozonizado apresentaram efeitos bactericidas, com CIM de 0,15 µL e 0,075 µL, respectivamente. Já contra o *Staphylococcus epidermidis* o óleo ozonizado produziu um efeito bactericida com CIM de 0,15 µL.

As bactérias são, em geral, tratadas através de fármacos denominados antibióticos, estes possuem mecanismos de ação na bactéria através dos mecanismos: I - inibição da parede celular; II - inibição da síntese de proteínas e III - inibição da síntese de ácidos nucleicos. Tais mecanismos de ação dos antibióticos os tornam muito eficientes no combate às infecções bacterianas, no entanto, é preciso ressaltar que esses antibióticos causam diversos efeitos colaterais, como desestabilizar a microbiota benéfica do corpo humano, além de que as bactérias possuem um alto poder de criar resistência aos antibióticos. Nossos resultados demonstram claramente que a Ozonioterapia se torna uma alternativa para o tratamento de infecções bacterianas, visto seu efeito bactericida e bacteriostático. Segundo Cardoso et al. (2021), o óleo ozonizado produz seu efeito entrando em contato com a parede celular e membrana plasmática das bactérias, criando uma reação de

alteração da permeabilidade celular, isso gera falha na permeabilidade seletiva, podendo entrar no citoplasma interferentes na síntese de proteínas. Isso tem como consequência a inativação da multiplicação e crescimento bacteriano, e morte celular. Cardoso et al. (2021), relata a ação da água ozonizada na oxidação dos aminoácidos e ácidos nucleicos, além de mencionar o uso da água ozonizada e óleo ozonizado ante a bactéria *Staphylococcus aureus*. A *K. pneumoniae* é comumente tratada com aminoglicosídeos, quinonas, beta- lactâmicos, polimixina e tigeciclina, contudo, ela já tem se mostrado resistente a todos os mencionados antibióticos. Com o uso do óleo ozonizado em uma concentração a 0,15µL, foi possível notar efeitos bacteriostáticos, assim como na *S. flexneri*, na qual foi observado aumento de resistência em cefalosporinas (3ª geração), azitromicina e fluoroquinolonas (WANG et al., 2020, NISA et al., 2020). A *S. typhimonium* também evoluiu consideravelmente seus mecanismos de resistência a antibióticos, segundo os estudos de Almeida et al. (2018), já a *S. typhimonium* possui resistência confirmada para aminoglicosídeos, tetraciclina, sulfonamidas, trimetoprimas, beta- lactamas, fluoroquinolonas, fenicol e macrolídeos. Além de sua gama de antibióticos resistentes serem maiores que os de *K. pneumoniae* e *S. flexneri*, seus efeitos no organismo são mais nocivos que os efeitos de *K. pneumoniae* e *S. flexneri*. Para *S. typhimonium*, o óleo ozonizado apresentou efeito extremamente promissor com ação bactericida. *C. jejuni* foi estudada por Elhadidy et al. (2020), apresentando resistência a uma vasta quantidade de antibióticos, sendo eles ciprofloxacina, tetraciclina, estreptomicina e eritromicina. Para a citada bactéria o resultado bactericida foi excelente, tanto para água ozonizada quanto para óleo ozonizado. O *S. epidermidis*, mesmo sendo um microrganismo da pele humana, teve resistência comprovada em quinolonas, principalmente à ciprofloxacina. Também foi relatada tolerância e resistência ocasional à vancomicina. Além disso, vários relatórios indicaram que a vancomicina e outros antibióticos glicopeptídicos perdem sua eficácia contra organismos *S. epidermidis* incorporados no ambiente de biofilme na superfície de dispositivos médicos. Os

resultados desta pesquisa apontaram uma ação bactericida com o uso do óleo ozonizado. Além dos excelentes resultados que a ozonioterapia oferece, é mister enfatizar seu baixo custo. Ademais, merece destaque sua versatilidade, no sentido de poder ser administrada de forma tópica, oral ou sistêmica, conforme a indicação clínica (MARCHESINI, RIBEIRO; 2020). No entanto, mesmo com os resultados altamente positivos desta pesquisa, mais análises devem ser realizadas in vivo, para comprovação mais confiável de efeitos benéficos em seres vivos. **Conclusão:** O uso terapêutico do ozônio promove uma melhora na oxigenação dos tecidos, ocasionando desta maneira avanços em processos de cicatrização e retardo em processos inflamatórios, além de auxiliar à melhor condução de oxigênio no sangue, resultando na ativação do metabolismo por processos aeróbicos, e atua na regulação sistema antioxidante e dos radicais livres. Apesar dos mecanismos do seu uso não estarem totalmente esclarecidos, com a presente pesquisa é possível concluir que a Ozonioterapia, aplicada por meio de água e óleo ozonizados, caracteriza-se como uma alternativa versátil e eficaz para o tratamento de infecções bacterianas, pois além do fácil acesso e baixo custo, o ozônio promove efeito bactericida e bacteriostático frente aos Microorganismos testados. As diferentes formas de administração da Ozonioterapia - como em gás (O₃), em água (destilada, bidestilada, deionizada), em soro fisiológico e, ainda, óleos (girassol, coco, gergelim, azeite de oliva, melaleuca, jojoba e mamona) – aferem à Ozonioterapia características promissoras no que tange à fonte de desenvolvimento para a saúde, por atuar em com eficiência em diferentes frentes.

Palavras-chave: Ozônio, Microorganismos, Água Ozonizada, Óleo Ozonizado, Ozonioterapia.

Referências

ALMEIDA, F. E. et al. Phylogenetic and antimicrobial resistance gene analysis of Salmonella Typhimurium strains isolated in Brazil by whole genome sequencing. Plos One, [S.L.], v. 13, n. 8, 13 ago.

2018. Public Library of Science (PLoS). Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30102733/>. Acesso em: 24 mar. 2021.

CARDOSO, I. da C. C. et al. Potencial antimicrobiano de óleos vegetais ozonizados frente a espécies bacterianas: uma revisão integrativa. *Research, Society And Development*, [S.L.], v. 10, n. 2, 13 fev. 2021. *Research, Society and Development*. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i2.12451>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12451>. Acesso em: 20 mar. 2021.

ELHADIDY, M. et al. Antimicrobial resistance patterns and molecular resistance markers of *Campylobacter jejuni* isolates from human diarrheal cases. *Plos One*, [S.L.], v. 15, n. 1, p. 1-1, 17 jan. 2020. Public Library of Science (PLoS). <http://dx.doi.org/10.1371/journal.pone.0227833>. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6968864/>. Acesso em: 24 mar. 2021

FONTANA, R. T. As infecções hospitalares e a evolução histórica das infecções. *Rev. bras. enferm.*, Brasília, v. 59, n. 5, p. 703-706. Disponível em: . Acesso em: 17/09/2020. LING, L. L.; SCHNEIDER, T.; PEOLPES, A. J. et al. A new antibiotic kills pathogens without detectable resistance. *Nature*; 517 (7535):455-459; 2015. MARCHESINI, B. F.; RIBEIRO, S. B.. Efeito da ozonioterapia na cicatrização de feridas. *Fisioterapia Brasil*, v. 21, n. 3, p. 281-288, 2020. Disponível em: <https://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/fisioterapiabrasil/article/view/2931/pdf>. Acesso em: 24 mar. 2021

MEHLMAN, M. A.; BOREK, C. Toxicity and biochemical mechanisms of ozone. *Environ Res.*;42(1):36-53; 1987.

NAMYAR, A. E. et al. Clinical characteristics of *Staphylococcus epidermidis*: a systematic review. *GMS Hyg Infect Control*. 2014 Sep 30;9(3):Doc23. doi: 10.3205/dgkh000243. PMID: 25285267; PMCID: PMC4184040. O'NEILL, J. Antimicrobial Resistance: Tackling a Crisis for the Health and Wealth of Nations. *Rev Antimicrob Resist*, 2014.

ROCHA, L. FIOCRUZ. Fundação Osvaldo Cruz: uma instituição a serviço da vida. Antibióticos: resistência de microrganismos é grave ameaça à saúde global. 2019. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/antibioticosresistencia-de-microrganismos-e-grave-ameaca-saude-global>. Acesso: 16 set. 2020.

_____. WHO. World Health Organization. Containing antimicrobial resistance. Geneva, Switzerland: WHO; 2005. (WHO Policy Perspectives on Medicines).

WANG, G. et al. The Characteristic of Virulence, Biofilm and Antibiotic Resistance of *Klebsiella pneumoniae*. International Journal Of Environmental Research And Public Health, [S.L.], v. 17, n. 17, p. 6278, 28 ago. 2020. MDPI AG. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7503635/>. Acesso em: 24 mar 2021.

ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DO EXTRATO ETANÓLICO DA ALTERNANTHERA BRASILIANA (L.) KUNTZE. (AMARANTHACEAE)

Robert Willian da Silva Lemes (willianwillian3@gmail.com)

Aryenne Power Coelho Rossignol
(aryenne_rossignol@outlook.com)

Amanda Bento Nogueira (142.349@alunos.unigrancapital.com.br)

Graziele Custódia Sandim (grazisandim@hotmail.com)

Amanda Silva Costa Machado
(141.495@alunos.unigrancapital.com.br)

Maicon Matos Leitão (maicon.leitao@unigran.br)

Introdução: Para suprir as demandas atuais, o desenvolvimento de novas alternativas se faz necessário devido ao grande número de microrganismos resistentes. Abrigando a maior biodiversidade do planeta, o Brasil possui seis biomas muito bem distribuídos e muito vastos de espécies vegetais, proporcionando um bom campo para

estudos de compostos fitoterápicos. As plantas possuem várias ações comprovadas cientificamente e citadas pela população, sendo utilizadas no tratamento de dores, hemorragias, pedra nos rins, ácido úrico, diabetes, diarreia, doenças pulmonares, vermífugo, cicatrizantes, problemas digestivos e até antidepressivo, além de atividades anti-inflamatórias e antimicrobiana, dentre outras ações não citadas (OLIVEIRA et al, 2019). A forma mais comum de administração dos fitoterápicos pela população é pela via oral na forma de chá. As partes mais consumidas são as folhas, cascas e frutas, variando de acordo com o bioma em que ela está inserida e suas particularidades (PENIDO et al, 2016). Existem substâncias de interesse ao ser humano que são extraídas das plantas, extratos naturais, e outras substâncias produzidas a partir delas em laboratório, sendo semissintéticas ou sintéticas. Historicamente, a importância do uso dessas plantas se desenvolve em maio de 2006, ano em que nasceu a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde (SUS), tornando oficial a utilização de plantas medicinais e fitoterápicas no tratamento de diversas patologias (BRASIL, 2006). Neste contexto, se destaca a *Alternanthera brasiliana* (L) Kuntze pertencente à família *Amaranthaceae*, onde há relatos e estudos demonstrando sua atividade antimicrobiana, o tema chama atenção para a contribuição de novas hipóteses para a grande problemática dos dias atuais, a resistências a antibióticos, além disso, as conclusões posteriores *in vitro* podem servir como base para outros estudos na área de interesse médico, que futuramente *in vivo*, irão ajudar no combate das superbactérias e o descobrimento de novos antimicrobianos. **Objetivo:** testar a atividade antimicrobiana da planta *A. brasiliana*, frente a microrganismos de interesse médico. **Metodologia:** A pesquisa antimicrobiana *in vitro* foi exercida no laboratório multidisciplinar e laboratório de análises clínicas do Centro Universitário Unigran Capital. Os ensaios foram desempenhados em duplicata, sendo consideráveis resultados qualitativos positivos ou negativos. Foi testado extrato etanólico das partes aéreas da planta *Alternanthera brasiliana* (L) Kuntze, fornecido pelas professoras Dr^a. Candida Kassuya (UFGD) e Dr^a. Claudia Cardoso (UEMS), seguindo

metodologia anteriormente descrita por BALIN et al., 2018. Foram analisados os seguintes microrganismos: *Escherichia coli* CEFAR E003, *Klebsiella Pneumoniae* ATCC 700603, *Pseudomonas aeruginosa* CEFAR P003, *Streptococcus pneumoniae* ATCC 49619, *Salmonella typhimurium* NEWP 0023 e *Pseudomonas aeruginosa* NEWP 0053, que foram inoculados em caldo Brain Heart Infusion e incubados a 37 °C, por 24h para reativação das cepas. Após esse período os microrganismos foram semeados em placas contendo ágar Mueller Hinton e incubados a 37°C, por 24 h em estufa bacteriológica para o crescimento de colônias isoladas. Logo depois foi realizada a Técnica de “poços”, que consiste na preparação do inóculo bacteriano em salina a uma turvação equivalente ao tubo 0,5 da escala de MacFarland (1 x 10⁸ UFC/mL), sendo posteriormente semeados na superfície de placas de ágar Mueller Hinton com auxílio de swabs estéreis de forma homogênea. Em seguida, foram realizadas perfurações de 6 mm de diâmetro com tubos de vidro estéreis e adicionados em cada cavidade o equivalente a 100 µL do extrato etanólico da planta em estudo na concentração de 41250 µg/mL e do controle levofloxacina (5µg/mL). A avaliação da atividade antimicrobiana foi realizada observando-se a formação de halos de inibição ao redor das cavidades padronizadas (NCCLS, 2002). Seguindo com os estudos foi realizado o teste para saber a Concentração inibitória mínima (CIM), com isso foram adicionados 100 µL de caldo Mueller Hinton em microplacas de 96 poços e 100 µL do extrato etanólico da planta em estudo, realizando-se as microdiluição. Os microrganismos foram padronizados em solução salina em uma turvação equivalente ao tubo 0,5 da escala de MacFarland e diluído 1:10 também em salina. Após a diluição, volumes de 10 µL foram transferidos para as cavidades de microplacas esterilizadas, contendo volume final de 100 µL de caldo Mueller-Hinton, acrescido das diferentes concentrações finais do extrato (20000, 10000, 5000, 2500, 1200, 650, 320 e 160 µg/mL), resultando em um inóculo final de aproximadamente 10 x 10⁵ UFC/mL, os quais posteriormente foram levados à estufa a 37 °C, por 24 h. As CIMs foram determinadas através da observação visual do padrão de turvação de cada poço da microplaca, comparado ao grupo controle, observando-

se a menor concentração na qual o extrato foi capaz de inibir completamente o crescimento microbiano (NCCLS, 2018). Após isso foi avaliado se o extrato teria ação bactericida por meio da Concentração bactericida mínima (CBM), para isso foram retiradas alíquotas dos poços onde não ocorreu crescimento microbiano no teste anteriormente descrito e, estas amostras foram semeadas em ágar Muller-Hinton. As placas foram incubadas à temperatura de 37 °C, por 24 h. A CBM foi considerada como a menor concentração na qual não houve crescimento dos microrganismos nas placas de petri (NCCLS, 2018).

Resultados e Discussão: Foi desenvolvida a pesquisa antimicrobiana in vitro, onde se usou a técnica de “poços” em duplicata, observou-se que não foi identificada a formação de halos de inibição nos testes contendo as seguintes bactérias: *Escherichia coli* (CEFAR E003), *Klebsiella pneumoniae* (ATCC 700603), *Salmonella typhimurium* (NEWP 0023) e *Streptococcus pneumoniae* (ATCC 49619), sendo assim as cepas descritas não apresentaram sensibilidade ao extrato na técnica de “poços”. Formando um halo de inibição de 30 mm (placa 1) e 25 mm (placa 2) a *Pseudomonas aeruginosa* (CEFAR P003) apresentou sensibilidade ao extrato da *A. brasiliana*. Considerando os resultados com o antibiótico Levofloxacina 5µg que foi utilizado como controle positivo, confirmam-se os testes realizados com todas as bactérias do estudo. Partindo dos resultados obtidos pela técnica de “poços”, foi avaliada a concentração inibitória mínima da *Alternanthera brasiliana*, pela técnica de microdiluição que apresentou resultado bacteriostático, com CIM de 10000 µg/mL nas bactérias *Escherichia coli* (CEFAR E003), *Klebsiella pneumoniae* (ATCC 700603) e *Pseudomonas aeruginosa* (NEWP 0053) e 5000 µg/mL quando testadas nas cepas de *Salmonella typhimurium* (NEWP 0023) e *Streptococcus pneumoniae* (ATCC 49619). As bactérias que pertencem à família das Enterobacteriaceae como a *P. aeruginosa*, *E. coli* e *K. pneumoniae* podem apresentar prioridade crítica quando resistente aos carbapenêmicos e nos casos de *E. coli* e *K. pneumoniae* podem ser produtoras de ESBL (β-lactamases de espectro estendido), ou seja resistente a mais de um medicamento do grupo dos beta lactâmicos, sendo assim o resultado do CIM se mostrou de grande relevância, dada a importância das bactérias em

questão. O CIM da Salmonella foi um dos menores no estudo, o que se torna de grande valia já que esse microrganismo está muito relacionado a infecções gastrointestinais e pode apresentar resistência a fluoroquinolonas, sendo de prioridade alta. S. pneumoniae é o principal agente relacionado a infecções respiratórias, algumas cepas não possuem sensibilidade à penicilina, no resultado foi uma das cepas com menor CIM. Resultados satisfatórios foram obtidos frente à cepa de P. aeruginosa, levando em consideração sua importância clínica, por se tratar de um bacilo gram negativo não fermentador, que assola pacientes em hospitais, especificamente em UTIs e casas de repouso, pois mostra sua agressividade em causar infecções, que muitas vezes levam a morte. Em confronto com o estudo de Coutinho et al em 2017, primeiro estudo exploratório da ação entre o extrato etanólico de Alternanthera brasiliana e um antibiótico a gentamicina, pode-se afirmar um sinergismo da ação do antibiótico, no mesmo estudo podemos destacar a concentração inibitória mínima (CIM), que mesmo considerada irrelevante para o autor, foram semelhantes aos nossos resultados sendo superior que 1024µg / mL. Embora detectado por método diferente ao nosso estudo, os resultados foram maiores para as bactérias de P. Aeruginosa e E. coli mostrado neste artigo com 10000µg / mL. Visto que não há uma quantidade significativa de estudos disponíveis na literatura, para a comparação adequada dos estudos relacionados ao extrato etanólico de Alternanthera brasiliana, no estudo de SPÉZIA, 2020 usou-se o extrato hidroalcoólico contra as bactérias K. pneumoniae e E. Coli, sendo o CIM maior que 1000µg / mL e enfatizou seu resultado sendo irrelevante como Coutinho et al, 2017, relatou ainda que em seu estudo e em trabalhos anteriores, que eles não corroboram os efeitos terapêuticos relatados pelo uso popular. No presente artigo vamos de contra resposta já que nosso resultado foi significativamente relevante apresentando um CIM de 10000µg/mL, além de testada a concentração bactericida mínima (CBM), tendo resultado de 20000 µg/mL em relação a P. aeruginosa, sendo de extrema importância para definição de uma só vertente, o extrato etanólico para estudos futuros. Conclusões ou **Considerações Finais:** O presente estudo contribui para o conhecimento a respeito da

Alternanthera brasiliana e de suas ações populares e seus efeitos benéficos, reintegrando a real importância de alternativas de baixo custo para o combate a microrganismos multirresistentes. Sendo assim, novos estudos necessitam ser realizados para o aprimoramento dos resultados e posteriormente uma possível solução para a problemática.

Palavras-chave: *Alternanthera* *Brasiliana*, Atividade Antimicrobiana, Extrato Etanólico.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Programa de Fitoterápico e Plantas Medicinais. Disponível: <https://www.saude.gov.br/acoes-e-programas/cebas/processo-decertificacao/693-acoes-e-programas/40041-programa-de-fitoterapico-e-plantasmedicinais>. Acesso em: 31 agosto 2020.

COUTINHO HDM, OLIVEIRA-TINTINO CDM, TINTINO SR, PEREIRA RLS, FREITAS TS, SILVA MAP, et al. Toxicity against *Drosophila melanogaster* and antiedematogenic and antimicrobial activities of *Alternanthera brasiliana* (L.) Kuntze (Amaranthaceae). *EnvironSciPollut Res*. 2018 Apr;25(11):10353-61. Acesso em: 14 setembro 2020.

DE OLIVEIRA, G.K.; VICENTE, M.M.; OTENIO, J.K.; CARNEIRO, V.P.P.; GUMY, M.P.; VELASQUEZ, L.G.; LOURENÇO, E.L.B.; JACOMASSI, E. Etnobotânica, etnofarmacologia e farmacologia das espécies Acanthaceae, Aizoaceae, Alismataceae e Amaranthaceae. *Revista Fitos*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 4, p. 314-337, dez. 2019. Disponível: <http://revistafitos.far.fiocruz.br/index.php/revistafitos/article/view/800>. Acesso em: 14 setembro 2020.

_____. NCCLS (Clinical and Laboratory Standards Institute). Standard M07. 11th Edition. Wayne, PA: Clinical and Laboratory Institute. Methods for Dilution Antimicrobial Susceptibility Tests for Bacteria that Grow Aerobically, 2018.

_____. NCCLS (Clinical and Laboratory Standards Institute). Standard M2- A8: Padronização dos testes de sensibilidade a antimicrobianos por Disco-difusão, 2002.

PENIDO, A.B.; DE MORAIS, S.M.; RIBEIRO, A.B.; SILVA, A.Z. Ethnobotanical study of medicinal plants in Imperatriz, State of Maranhão, Northeastern Brazil. *Acta Amazonica*, v. 46, n. 4, p. 345-354, dez. 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/1809-4392201600584>.

Disponível: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0044-59672016000400345. Acesso em: 12 setembro 2020.

SPÉZIA, F.P.; SIEBERT, D.; TENFEN, A.; DE CORDOVA, C.M.M.; ALBERTON, M.D.; GUEDES, A. Avaliação da atividade antibacteriana de plantas medicinais de uso popular: *Alternanthera brasiliana* (penicilina), *Plantago major* (tansagem), *Arctostaphylos uva-ursi* (uva-ursi) e *Phyllanthus niruri* (quebrapedra). *Revista Panamazônica de Saúde*, v. 11, p. 1-11, mar. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.5123/s2176-6223202000127>.

Disponível: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-62232020000100010. Acesso em: 17 setembro 2020.

REPRODUÇÃO HUMANA ASSISTIDA: ABORDAGEM BIOÉTICA E OS AVANÇOS TECNOLÓGICOS

Rozemari Juliana Escolari (141.441@alunos.unigrancapital.com.br)

Michele Selzler (supervisao04.biomedicina.capital@unigran.br)

Introdução: A infertilidade é uma realidade presente em muitos casais por todo o mundo, confirmada através de dados estatísticos em constante crescimento, porém com os avanços tecnológicos e da medicina ao decorrer dos anos esse cenário vem sendo transformado, a partir dos estudos e descobertas científicas por meio das técnicas do tratamento de reprodução humana assistida (PAULA et al., 2019).

Objetivos: Discorrer sobre a reprodução assistida, com foco nos respaldos bioéticos e avanços tecnológicos, abordando sobre a reprodução humana assistida e suas descobertas, apresentando as técnicas utilizadas no tratamento de infertilidade. Metodologia: O

presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica, de caráter qualitativo, descritivo. Foram definidos como critérios de inclusão os artigos em português, publicados entre os anos de 2010 a 2020, de acordo com os descritores escolhidos e exclusão os artigos em outro idioma, que não atendiam aos descritores, incompletos ou anos de publicação antes do período selecionado. Resultados e discussões: A bioética é o estudo que busca estabelecer a conexão entre o conhecimento científico e humanístico do indivíduo como forma de evitar os impactos negativos que a ciência possa ter como consequência, ou com resultado eticamente inaceitável; ela é tangida por princípios, destacando a autonomia, da qual advém do direito ao paciente sobre sua própria vida, assegurando a informação acerca dos procedimentos a ser submetido; beneficência, de reconhecer a dignidade do paciente em sua totalidade, recomendando o tratamento sem danos à sua vida; não maleficência, em relação ao profissional, o dever de não causar qualquer dano ou mal de forma intencional ao paciente; e de justiça, referente à igualdade de tratamento, distribuição de verbas do Estado para saúde e/ou pesquisas (MEDEIROS e LIMA, 2014). Diante da inexistência de uma legislação brasileira específica acerca da reprodução assistida, o Conselho Federal de Medicina, por meio da Resolução CFM no 2.013/2013, adota as normas éticas para a utilização de técnicas de reprodução assistida e outros aspectos pertinentes (CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA, 2013). A Resolução do Conselho Federal de Medicina, no 2.121/2015 revoga a resolução anterior de 2013, sendo mantidos os aspectos com relação à idade máxima da candidata ao processo de RHA até 50 anos, com intuito de preservação da saúde da mulher, livrando de agravos e complicações do período gravídico baseado em evidências conselho federal de medicina (2015). Frente aos avanços tecnológicos e científicos da medicina, o avanço no tratamento e a cura de patologias neoplásicas malignas, o fato de mulheres estarem postergando a maternidade, o avanço legal brasileiro do registro civil de união estável homo afetivo, frente a esses aspectos se fez necessária o aprimoramento da legislação vigente e revogação da Resolução no 2.121/2015. A nova Resolução CFM no 2.168/2017 abrange o aperfeiçoamento das práticas e respeito aos princípios éticos e bioéticos, a preservação social e oncológica de

gametas, embriões e tecidos germinativos proporcionando melhor planejamento reprodutivo, preservação social por meio do direito e acesso ao congelamento de gametas possibilitando a reprodução posterior, permissão de doação de oócitos contemplando a isonomia de gêneros e o descarte de embriões congelados passa de cinco para três anos, sendo todas as alterações discutidas em conjunto com os representantes médicos legais de reprodução assistida, médicos ginecologistas e demais envolvidos no processo conselho federal de medicina, (2017). Técnica de Reprodução Assistida (TRA), reprodução humana assistida (RHA) ou reprodução assistida (RA) são denominadores comuns para o conjunto de técnicas, tecnologias, equipamentos, procedimentos médicos e equipe biomédica, com objetivo único do tratamento de fertilização do embrião in vitro (CORRÊA e LOYOLA, 2015). A manipulação das células reprodutivas e de embrião por meio de suporte laboratorial ocorre com a participação em conjunto do profissional biólogo e biomédico, estando presentes em clínicas de ginecologia e obstetrícia, avançando progressivamente nos ambientes tradicionais de atendimento à mulher (CORRÊA e LOYOLA, 2015). A técnica de reprodução humana assistida pode sofrer interferências externas, por meio do estilo de vida, uso contínuo de medicamentos, histórico clínico, dentre outros fatores que podem ou não comprometer o tratamento e fim desejado (FERREIRA et al., 2017). Além desses aspectos de interferência, a RHA acomete diretamente a saúde da mulher, sendo a parte principal, em especial nos procedimentos de hiperestimulação hormonal por meio das altas doses de hormônios necessários, exposição aos riscos e efeitos colaterais, e possibilidade de gestação múltipla podendo causar danos à saúde da mulher e feto. O preço a ser pago no tão desejado sonho: ter filho a qualquer custo, e como consequências ao bebê, é destacado o alto índice de nascimentos prematuros, baixo-peso, tempo prolongado de internação em unidades de terapia intensiva, dentre outros (CORRÊA e LOYOLA, 2015). As técnicas de reprodução assistida auxiliam o processo de procriação humana por método artificial, quando não possível por meios naturais, são classificadas por inseminação artificial ou fertilização assistida, de acordo com o problema apresentado e método de tratamento escolhido

(PAULA et al., 2019). De acordo com Ferreira et al., (2017) podem ser classificadas como intracorpórea, por meio da inseminação artificial ou fecundação dentro da mulher; extracorpórea, por meio da fertilização in vitro e injeção citoplasmática de espermatozóide, ocorrendo a fecundação fora do corpo da mulher; homóloga ou homofecundação, quando provier do casal e heteróloga ou hetero fecundação, quando partir de um doador externo ao casal. As tecnologias mais utilizadas no tratamento da reprodução humana assistida são inseminação artificial intrauterina, fertilização in vitro e a injeção intracitoplasmática de espermatozoides. Outra técnica de grande relevância na RHA é o Diagnóstico Genético Pré-implantacional (PGD), do qual permite a análise genética e cromossômica com a finalidade de selecionar o embrião saudável, técnica esta utilizada em casos com histórico de abortos recorrentes e/ou doenças hereditárias (FERREIRA et al., 2017). Conclusões: As técnicas disponíveis atualmente no cenário brasileiro, destacamos pelas taxas de utilização a inseminação artificial intrauterina e a fertilização in vitro, das quais são usualmente mais utilizadas por quem procura a procriação por meios artificiais. Além da procriação propriamente dita, os métodos ainda dispõem do lado diagnóstico, por meio da técnica de Diagnóstico Genético Pré-implantacional (DPI). Faz-se necessário destacar a importância do profissional biomédico, do qual atua de forma direta e indiretamente em todo o processo do tratamento de infertilidade, independentemente do método escolhido. Mesmo com o avanço da tecnologia e ciência, em contrapartida, o meio social não acompanha na mesma velocidade. A desigualdade no acesso ao tratamento acaba por tornar o sonho de ser pai ou mãe ainda distante para aqueles desprovidos de recursos financeiros, pelo fato de nem todos os tratamentos estarem disponíveis na rede pública, por meio do Sistema Único de Saúde (SUS).

Palavras-chave: Bioética, Fertilização in vitro, Reprodução assistida

Referências

BRASIL. Lei no 9.263, de 12 de janeiro de 1996. Regula o § 7o do art. 226 da Constituição Federal, que trata do planejamento familiar,

estabelece penalidades e dá outras providências. Disponível em:http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19263.htm. Acesso em: 14 set. 2020.

_____. CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. Resolução CFM no 2.013/13. Adota as normas éticas para a utilização das técnicas de reprodução assistida, anexas à presente resolução, como dispositivo deontológico a ser seguido pelos médicos e revoga a Resolução CFM no 1.957/10. Disponível em: <https://portal.cfm.org.br/images/PDF/resoluocfm%202013.2013.pdf>. Acesso em: 14 set. 2020.

_____. CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. Resolução CFM no 2.121/15. Adota as normas éticas para a utilização das técnicas de reprodução assistida – sempre em defesa do aperfeiçoamento das práticas e da observância aos princípios éticos e bioéticos que ajudarão a trazer maior segurança e eficácia a tratamentos e procedimentos médicos – tornando-se o dispositivo deontológico a ser seguido pelos médicos brasileiros e revogando a Resolução CFM no 2.013/13, publicada no D.O.U. de 9 de maio de 2013, Seção I, p. 119. Disponível em: https://sistemas.cfm.org.br/normas/arquivos/resolucoes/BR/2015/2121_2015.pdf. Acesso em: 03 jun. 2021.

_____. CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. Resolução CFM no 2.168/17. Adota as normas éticas para a utilização das técnicas de reprodução assistida–sempre em defesa do aperfeiçoamento das práticas e da observância aos princípios éticos e bioéticos que ajudam a trazer maior segurança e eficácia a tratamentos e procedimentos médicos –, tornando-se o dispositivo deontológico a ser seguido pelos médicos brasileiros e revogando a Resolução CFM no 2.121, publicada no D.O.U. de 24 de setembro de 2015, Seção I, p.117. Disponível em: <https://sistemas.cfm.org.br/normas/visualizar/resolucoes/BR/2017/2168>. Acesso em: 03 jun. 2021.

CORRÊA, M. C. D. V.; LOYOLA, M. A. Tecnologias de reprodução assistida no Brasil: opções para ampliar o acesso. *Physis Revista de Saúde Coletiva*. Rio de Janeiro, 25 [3]: 753-777, 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312015000300753. Acesso em: 25 ago. 2020.

FERREIRA, I. E. R. et al. O avanço da genética no contexto da reprodução humana: uma revisão de literatura. Revista Interdisciplinar Ciência e Saúde, v. 4, n.2, p. 61-70, 2017. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/rics/article/view/5967>. Acesso em: 26 ago. 2020.

MEDEIROS, M. F. de; LIMA, W. C. Aspectos bioético-jurídicos da reprodução humana assistida. Revista UNI-RN, Natal, v.13, n. 1/2, p. 11-35, jan./dez. 2014. Disponível em: <http://revistas.unirn.edu.br/index.php/revistaunirn/article/view/334>. Acesso em: 14 set. 2020.

PAULA, P. J. de. et al. Técnicas de reprodução humana assistida: uma revisão bibliográfica. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 04, Ed. 09, Vol. 02, pp. 90-104. Setembro de 2019. ISSN: 2448-0959. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saúde/técnicas-de-reprodução>. Acesso em: 26 ago. 2020.

RESISTÊNCIA ANTIMICROBIANA EM STAPHYLOCOCCUS AUREUS: UMA ANÁLISE DE REDE DE GENES DE RESISTÊNCIA

Nayra Laiz Mancuelho da Silva (naymancuelho@gmail.com)

Daniela Figueredo de Souza (danifigueiredo018@gmail.com)

Renata Matuo (renata.matuo@unigran.br)

Rhanany Palozi (rhanany.palozi@unigran.br)

Introdução: A bactéria *Staphylococcus aureus* é um microrganismo patogênico aos seres humanos, podendo causar diversas infecções. Com o uso desenfreado dos antibióticos, patógenos como *S. aureus* foram capazes de desenvolver grande resistência aos antibióticos existentes. A compreensão dos mecanismos que levam à resistência microbiana é de suma importância, uma vez que nas últimas décadas vem aumentando o número de espécies resistentes a antibióticos. O *S. aureus* adquire resistência a diversos antibióticos,

e estes mecanismos estão relacionados a diferentes tipos de genes que podem ser transferidos entre cepas e espécies por meio de plasmídeos. Por este motivo, conhecer esses genes permite entender como os medicamentos atuam e no desenvolvimento de novas terapias. **Objetivos:** Identificar genes de resistência a antibióticos da bactéria *S. aureus* e realizar uma análise de redes através de ferramentas de bioinformática. Além disso, serão identificados os fatores associados à virulência e multirresistência aos antibióticos do *S. aureus* a partir de revisão da literatura, caracterizada a função dos genes encontrados a partir de bancos de dados e realizado uma análise de rede de proteínas para compreender os processos biológicos.

Materiais e métodos: Trata-se de uma pesquisa analítica do tipo qualitativa e descritiva, onde foi consultado genes associados à resistência antimicrobiana em *Staphylococcus aureus*, por meio de revisão da literatura em bases de dados. As bases consultadas constituíram-se nas seguintes plataformas on-line: Google Acadêmico, Scielo e Pubmed, restringindo-se a trabalhos publicados entre os anos de 2015 a 2020, nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola. **Resultados e discussão:** Alguns mecanismos de resistência são predominantes em genes específicos. O primeiro mecanismo a ser discorrido é o fluxo de drogas. As bombas de efluxo são um método de transporte ativo que fornece um mecanismo de resistência a bactérias dependentes de energia presentes na membrana, que são capazes de bombear moléculas tóxicas para fora da célula. Os genes que possuem esse mecanismo são: *argS*, *mepA*, *norA* e *norB*, sendo que *norB* atua independente de *norA*, e é um dos fatores que confere resistência contra diversas quinolonas e compostos químicos. *norB* extrui norfloxacin, ciprofloxacina e brometo de etídio. Contribui também para o efluxo de tetraciclina (ABUSHAHEEN et al., 2020; CHRISTAKI et al., 2019). A modificação enzimática é um mecanismo de resistência que atua com a adição de grupos em um local específico dos antibióticos com o intuito de modificá-lo quimicamente e inativar os antibióticos, tornando-o incapaz de se ligar ao local alvo. Os genes que atuam dessa forma são

femA catalisando a formação da ponte inter peptídica pentaglicina, que é característica do peptidoglicano *S. aureus*, femB, femX que atua catalisando a incorporação da primeira glicina da ponte inter peptídica da pentaglicina, fosB que confere resistência à fosfomicina catalisando a adição de um cofator tiol à fosfomicina e mnmE, que atua adicionando um grupo carboximetil aminometil na posição oscilante de certos tRNAs (ABUSHAHEEN et al., 2020). A alteração nos locais-alvo ocorre quando há substituição de um alvo de origem sensível a certos antibióticos por um alvo resistente a medicamentos. Pbp2 impede a β -lactama de se ligar no sítio ativo específico, já o gene *gyA* atua substituindo um único aminoácido na região determinante da resistência às quinolonas, e o *gyrB* atua super enrolando negativamente o DNA circular fechado de fita dupla afim de modular a topologia do DNA e manter os cromossomos em um estado de subtração. O gene *mecA* é responsável por codificar PBP2a para resistência a β -lactâmicos e o *mecR1* compõe o complexo *mec*, que codifica recombinases da família invertase/resolvase que medeiam a integração específica do local do elemento (ABUSHAHEEN et al., 2020). A inibição da síntese de proteínas ocorre devido à diferença estrutural no ribossomo bacteriano e no ribossomo eucariótico. Assim, esses antibióticos podem inibir seletivamente o crescimento bacteriano. Algumas dessas mutações ocorrem na subunidade 50S do ribossomo bacteriano, onde os aminoácidos são unidos formando uma cadeia polipeptídica no centro da peptidil transferase. Além disso, a subunidade 50S contém um túnel de saída de peptídeo nascente que permitiu que a cadeia polipeptídica deixasse o ribossomo. Os genes que atuam nessa subunidade são *rplV* (mutação na proteína L22) e *rplD* (mutação na proteína L4) (ABUSHAHEEN et al., 2020). A rede apresentou 3 vias de interações gênicas. A primeira via possui sete genes em que ocorre interação. O gene central é o *gyrA*, que interage com *gyrB*, *norA* e *argS*. A correlação entre *gyrA* – *gyrB* foi determinada por meio textmining, experimentalmente determinado, co-expressão, co-ocorrência genética, fusões genéticas e genes vizinhos. Entre *gyrA* – *argS* as interações são genes vizinhos, co-expressão e textmining. Entre *gyrA* – *norA*, as interações

apresentadas foram textmining e experimentalmente determinado. Já o gene *gyrB*, além da interação com *gyrA* também faz com *agrS* e *norA*, sendo as mesmas interações feitas por *gyrA*. As interações de *gyrB* com *mnmE* são genes vizinhos e textmining. *norA* realiza interações com *gyrA* e *gyrB* (já descritas) e também com *mepA* e *norB*. *norA* – *norB* possuem interação por serem genes vizinhos, co-ocorrência genética e textmining. Entre *norA* – *mepA* que são genes vizinhos, apresentam correlação por co-expressão e textmining. *mepA* além das interações descritas acima também faz interação com *argS*, sendo elas de genes vizinhos e textmining. A segunda via apresentou 6 genes. O gene *femA* é o que realiza mais interações, com *femB*, *femX*, *pbp2* e com *mecR1*. A correção observada entre *femA* – *femB* foi por meio de bancos de dados curados, genes vizinhos, co-ocorrência genética, co-expressão, proteínas homólogas e textmining. *femA* – *femX* possuem as mesmas interações de *femA* – *femB*; *femA* – *pbp2*: co-ocorrência genética e textmining.; *femA* e *mecR1*: textmining. O gene *femB* além das interações com *femA*, realiza interações com *femX*, *pbp2* e *mecR1*. *femB* – *femX* são proteínas homólogas, genes vizinhos, com co-ocorrência genética e textmining. *femB* – *pbp2* apresentaram co-ocorrência genética e textmining. *femB* – *mecR1*: textmining. *femX* interage com *femA* e *femB* e com *pbp2*, sendo essa última interação de co-ocorrência genética e textmining. *pbp2* como já relatado anteriormente interagem com *femA*, *femB* e *femX*, mas também realiza interação de textmining com *mecR1*. *mecR1* constitui interações com as redes *pbp2*, *femA* e *femB*, e também com *fosB*, através de co-ocorrência genética e textmining. Essa foi a única interação feita por *fosB*. A última via é composta por 2 genes que interagem entre si, sendo eles *rplV*, *rplD* e *rpsF*. *rplV* – *rplD* são genes vizinhos, com co-ocorrência genética, co-expressão, experimentalmente determinado e textmining. *rplV* – *rpsF* apresentam co-expressão, experimentalmente determinado e textmining. As interações de *rplD* e *rpsF* são as mesmas de *rplV* e *rpsF*. *mecA* não realiza nenhum tipo de interação com os demais genes de resistência estudados. Conforme o descrito, é possível observar algumas características em comum nas vias. A primeira

delas é que todas as interações possuem o tipo de interação textmining. As redes que possuem a interação de co-expressão possuem resistência à meticilina e/ou antibióticos macrolídeos. A primeira via possui 7 interações de genes vizinhos, sendo a interação mais notada depois das interações textmining, embora essa interação não seja a de maior relevância. A interação *gyrA* e *gyrB* é a única que realiza fusão, sendo ambas consagradas nas literaturas por serem específicas na resistência a quinolonas, fato comprovado no estudo experimental de Liang et al. (2019) com a fluoroquinolona. *norA* e *norB* também são genes de resistência a quinolonas, porém apenas *norA* interage com *gyrA* e *gyrB*, pois *norB* atua de forma independente de *norA*. Nos estudos de Otariño e Falade (2018), *norA* e *norB* são genes cromossômicos que pertencem ao MFS e possuem diversidade genética. *norA* é visto sendo expresso na membrana que possui bomba de efluxo ativa de uma molécula hidrofílica, como quinolonas, o que justifica sua resistência a esse fármaco. Essa via é a que possui maior quantidade de genes que conferem resistência a múltiplas drogas. A segunda via possui ampla ocorrência genética entre as interações de *femA*, *femB*, *femX* e *pbp2*, e de *fosB* com *mecR1*. Na primeira rede, a única ocorrência genética observada é na interação de *gyrA* e *gyrB*, e na terceira rede somente entre *rplV* e *rplD*. Possuem em comum a capacidade de resistência à meticilina, e o *fosB* resistência à fosfomicina. Nos estudos de El-Baghdady et al. (2020), foi determinado que os genes *femA* e *femB* conferem resistência a meticilina com estudo experimental usando técnicas de isolamento e identificação de MRSA, suscetibilidade a antibióticos, preservação de cepas de *S. aureus*, PCR e genotipagem. Porém no estudo de Yao et al. (2019) foi observado resistência à amoxicilina nos genes *femA*, *femB* e *femX*, seus estudos foram comprovados com as técnicas de análises de genes resistentes e PCR quantitativo em tempo real. A terceira via possui como característica seus domínios do rRNA 23S na subunidade 50S, por isso suas interações são restritas. No entanto, elas também possuem co-expressão entre si, os genes *rplV* e *rplD* são genes vizinhos e possuem co-ocorrência genética. Conferem resistência aos macrolídeos. Han et

al. (2018) determinou um mecanismo de resistência de rplV através da inserção de repetição de vinte e sete nucleotídeos no gene, e com o estudo de Vestergaard, Frees e Ingmer (2019) é reforçado o mecanismo de resistência de rplV juntamente com rplD através de mutações nas proteínas L22 (rplV) e em L4 (rplD). O gene mecA é o único que não realiza nenhum tipo de interação. Apesar de ele ser o gene codificador de pbp2A, seu mecanismo de resistência não se limita apenas na meticilina, mas também possui uma grande capacidade de conferir resistência à maioria dos β -lactâmicos, diferente dos outros genes que se encontram na rede. Vestergaard, Frees e Ingmer (2019) reforça que a aquisição do gene de resistência mecA é horizontal, e sua função mais relevante é codificar pbp2A, uma transpeptidase alternativa que possui baixa afinidade para a maioria dos antibióticos beta-lactâmicos, gerando resistência a todos os antibióticos da classe dos β -lactâmicos. **Conclusão:** O *S. aureus* está em constante evolução, de modo que vem surgindo cepas resistentes aos antibióticos atuais. Nesse estudo, observou-se através do desenvolvimento da rede de interação de proteínas nas 3 principais vias. Cada via observada possui genes que conferem resistência aos mesmos antibióticos, e mecanismos de resistência similares. O gene mecA não apresenta interação por não ter nenhum mecanismo de resistência semelhante aos outros genes. As interações de maior importância são as experimentalmente determinadas, e elas foram pouco observadas na rede. É necessário realizar outros experimentos para reforçar as interações apresentadas neste trabalho, e com isso, contribuir para desenvolvimento de fármacos que burlam o sistema de resistência a antibióticos de *S. aureus*.

Palavras-chave: Staphylococcus Aureus, Genes de Resistência, Antibióticos

Referências

ABUSHAHEEN, M. et al., Antimicrobial resistance, mechanisms and its clinical significance. Disease-A-Month, jun. 2020. Elsevier BV. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science>

/article/abs/pii/S001150292030033X?via%3Dihub. Acesso em: 16 maio 2021.

CHRISTAKI, E. et al., Antimicrobial Resistance in Bacteria: mechanisms, evolution, and persistence. *Journal Of Molecular Evolution*, 28 out. 2019. Springer Science and Business Media LLC.. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s00239-019-09914-3>. Acesso em: 16 maio 2021.

EL-BAGHDADY, K.Z. et al., Prevalence of resistance and toxin genes in community-acquired and hospital-acquired methicillin-resistant *Staphylococcus aureus* clinical isolates. *Iran J Basic Med Sci*. 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33149856/>. Acesso em: 22 mar. 2021.

HAN, D. et al., Twenty-seven-nucleotide repeat insertion in the *rplV* gene confers specific resistance to macrolide antibiotics in *Staphylococcus aureus*. *Oncotarget*, 25 maio 2018. Impact Journals, LLC. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5995244/>. Acesso em: 22 mar. 2021.

LIANG, Y. et al., Antimicrobial resistance, virulence genes profiling and molecular relatedness of methicillin-resista. *Infection And Drug Resistance*, fev. 2019. Informa UK Limited. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30881052/>. Acesso em: 22 dez. 2020

OTARIGHO, B., FALADE, M.O. Analysis of antibiotics resistant genes in different strains of *Staphylococcus aureus*. *Bioinformation*. 2018. 31 mar 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29785070/>. Acesso em: 16 maio 2021.

VESTERGAARD, M.; FREES, D.; INGMER, H. Antibiotic Resistance and the MRSA Problem. *Microbiology Spectrum*, 22 mar. 2019. American Society for Microbiology. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30900543/>. Acesso em: 23 dez. 2020.

YAO Q. et al. Amoxicillin Administration Regimen and Resistance Mechanisms of *Staphylococcus aureus* Established in Tissue Cage Infection Model. *Front Microbiol*. 22 jul 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31396174/>. Acesso em 22 de mar. 2021.

RESTYLANE: SEUS EFEITOS E APLICABILIDADE NO TRATAMENTO SKINBOOSTER

Vanessa Deniz Fretes Simões (vanessafretes@hotmail.com)

Cláudia Pacheco dos Santos

(142.326@alunos.unigranccapital.com.br)

Thábata Athayde Teixeira (thabata.athayde@unigran.br)

Introdução: O envelhecimento é um processo de degradação progressiva e diferencial que ocorre em todos os órgãos, incluindo a pele. Segundo a Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD), a pele envelhecida se caracteriza por ser “fina, sem elasticidade e apresentar rugas e aprofundamento das linhas de expressão, podendo-se observar: menor hidratação, perda da luminosidade, aumento da flacidez e tonalidade pouco uniforme. Tais características se desenvolvem, pois durante o envelhecimento intrínseco cutâneo ocorre a modificação do material genético, e a proliferação celular decresce, resultando na perda de elasticidade e da capacidade de regular o metabolismo, além de a replicação do tecido se tornar menos eficiente (HIRATA; MAYUMI; SANTOS, 2004). O envelhecimento cutâneo é um processo biológico complexo e contínuo que se caracteriza por alterações celulares e moleculares, com a perda de água, colágeno e outras biomoléculas importantes na estrutura e manutenção da pele (SALLES et al., 2009). O ácido hialurônico (AH) tem sido a alternativa padrão-ouro para o tratamento de envelhecimento facial. Este estudo versa sobre os produtos denominados como Skinboosters, que foram idealizados para repor o AH perdido com o envelhecimento, focando o produto Restylane®, líder em número de estudos encontrados nas buscas realizadas. **Objetivos:** Descrever como é realizado o tratamento de linhas de expressão com o método Skinbooster, enfocando o produto Restylane®. **Metodologia:** O estudo consiste em uma Revisão Bibliográfica de caráter narrativo, cujos critérios de inclusão envolveram: livros clássicos relacionados ao tema (independente da

data de publicação), site da Sociedade Brasileira de Dermatologia e artigos científicos extraídos de bases de dados como Google Acadêmico, Biblioteca Virtual em Saúde, PubMed, Scielo e outras. A busca e seleção dos artigos, realizou-se por meio dos descritores: “envelhecimento”, “ácido hialurônico”, “Skinbooster”, “Restylane”, bem como seus equivalentes em inglês e espanhol, utilizando-se os seguintes critérios: artigos publicados nos últimos 10 anos, exceto aqueles cujos assuntos não tenham sido tratados em artigos mais recentes, que contivessem ao menos um dos descritores selecionados, incluindo dissertações, teses, monografias. **Resultados e Discussões:** Os produtos denominados como Skinboosters são considerados excelente alternativa para a reposição do AH perdido com o envelhecimento, visto que promovem hidratação da pele e melhora sua elasticidade e tônus. Ademais, podem atuar como preenchedores, repondo volume. O AH tem sido utilizado como remodelador cutâneo, devido à observação da persistência do efeito de preenchimento por tempo muito maior do que a biodisponibilidade do preenchedor. Estudos têm demonstrado que o AH pode induzir aumento na produção de colágeno e de fibras elásticas, restaurando a matriz extracelular por estímulo direto e /ou por estiramento mecânico dos fibroblastos (ALMEIDA; SAMPAIO, 2015). Para aumento da síntese e capacidade do fibroblastos, é importante associar os fatores de crescimento na formulação. Os fatores de crescimento TGP-2 Peptídeo e TGFβ3, são substâncias que desempenham um papel importante na comunicação intercelular, controlando o ciclo celular, agindo como sinalizadores. Podem atuar estimulando a proliferação celular, iniciando a mitose, mantendo a sobrevivência celular, estimulando a migração e a diferenciação celular. Em sua maioria são de natureza proteica e para desempenhar suas funções precisam de hormônios e/ou neurotransmissores. Atuam unindo-se a receptores celulares situados na membrana celular que transmitem o sinal do exterior para o interior da célula, mediante o acoplamento de diferentes proteínas quinases que se fosforilam e que ativam uma cascata de sinais que acaba com a ativação de um ou vários genes (transdução

de sinal) (FITZPATRICK, 2005; DIEAMANT et al., 2012). Um estudo in vitro demonstrou que 24 horas de exposição de fibroblastos dérmicos humanos cultivados aos diversos compostos utilizados em preenchimentos cutâneos levaram a um aumento na produção de colágeno, evidenciado pelo aumento da expressão do gene COL1A1, em comparação com os controles. Observou-se também que o aumento da expressão do colágeno foi mais pronunciado nas culturas expostas aos compostos de AH (MONTEIRO et al., 2013). O Skinboosters é utilizado desde 2005 na estética e a linha de tratamento mais antiga do mundo pertencente ao fabricante Galderma, sendo comercializado com o nome Restylane Skinboosters® (ZAZULAK; ZANCAN; GUTERRES, 2006). Anido et al. (2016) descreve que a promoção da captação de água a longo prazo, promovida pelo produto Restylane® favorece um ambiente ideal para o fibroblasto trabalhar com efeito esponja, garantindo assim a durabilidade do tratamento. Em seu estudo, demonstra recomendações para que seja realizada uma avaliação de 6 meses, ou anualmente, do paciente dependendo do caso. A técnica recomendada é a injeção de agulha em microreservatórios com distribuição homogênea, ou vetorização com uma cânula de retro traçado (ANIDO et al., 2016). A gama de indicações do produto se deve à sua ação no aumento do teor de água da pele, o que também o coloca em destaque como complemento aos tratamentos cirúrgicos. Segundo estudos, a utilização do produto da marca, da linha Restylane®, para a realização do Skinbooster reverteria inúmeros benefícios para o paciente - aumento da firmeza da pele, aumento da sua luminosidade e efeito tensor, ainda, comprovando que os resultados da citada linha de produtos são melhores do que os de outros fabricantes. Estudos demonstraram a melhora da qualidade da pele ao uso de Restylane Skinboosters®, reduzindo a aspereza, aumentando a firmeza e a hidratação a longo prazo e reduzindo as cicatrizes de acne (WILLIAMS et al., 2009; KERSCHER; REUTHER, 2008; REUTHER, BAYRHAMMER, KERSCHER, 2010; GUBANOVA et al., 2010; DISTANTE; PAGANI; BONFIGLI, 2010). O diferencial do Restylane Skinboosters está, especialmente, na

estabilização da molécula de AH, que possui alta biocompatibilidade e durabilidade prolongada, devido ao fato de possuir menos de 1% de diferença da molécula naturalmente encontrada no corpo humano. Tal estabilização se dá por meio de um processo de síntese de AH denominado NASHA®. O NASHA® é diferente dos similares, pois estes utilizam o AH reticulado, em que o grau de modificação varia de 18 a 25%, sendo que, quanto mais alto esse percentual, maior a probabilidade de reações adversas ao implante. Sendo assim, o NASHA® elimina a possibilidade de desencadeamento de doenças autoimunes, diferentemente do que ocorre no caso de AH de origem animal, tornando possível que o implante tenha efeito por mais tempo. Devido à sua origem não ser animal não se faz necessária a realização de testes alérgicos antes da aplicação (REUTHER; BAYRHAMMER; KERSCHER, 2010; RIBÉ, RIBÉ, 2011; SALLES; et al., 2011; HARTMANN et al., 2010). No que diz respeito a efeitos adversos, Lee et al. (2014) mencionam que a maioria envolve reações a Restylane® Skinboosters, mais especificamente o Restylane Vital®, são leves e transitórias como dor, inchaço intermitente, edema, eritema e equimose no local da injeção. Ainda relatam, em concordância Ogilvie et al. (2018) – que também menciona até necrose da pele causada por oclusão vascular -, que efeitos colaterais técnicos permeiam o contorno irregular da face e de hidrofilição duradoura, causados por injeção superficial na pele como uma das causas de problemas no tratamento) até necrose da pele causada. Outra intercorrência envolvendo a aplicação de Restylane® Skinboosters, foi mencionada por Ogilvie et al. (2018), e se relaciona a seleção do material de aplicação adequado, neste caso, uma cânula. Segundo os pesquisadores, tal escolha depende da expertise do profissional sendo possível realizar a injeção com cânulas contundentes ou com agulhas afiadas, enfocando que as cânulas contundentes geralmente estão associadas a efeitos colaterais menores, sendo que as cânulas sem corte foram clinicamente testadas para reduzir as reações que acontecem devido à injeção, pois como há menos pontos de penetração, por consequência há um menor risco de hematoma e maior conforto ao

paciente. **Conclusão:** O estímulo de colágeno provocado pelo tratamento Restylane® Skinboosters possui comprovada eficácia e se apresenta como líder de mercado e estudos científicos, em especial devido à tecnologia NASHA ® nele empregada, que é diferente dos similares, pois estes utilizam o AH reticulado, em que o grau de modificação varia de 18 a 25%, sendo que, quanto mais alto esse percentual, maior a probabilidade de reações adversas. Sendo assim, o NASHA ® elimina a possibilidade de transmissão de doenças autoimunes, diferentemente do que ocorre no caso de AH de origem animal, tornando possível que o implante tenha efeito por mais tempo. Devido à sua origem não ser animal, não se faz necessária a realização de testes alérgicos antes da aplicação. Há poucos relatos de reações a Restylane® Skinboosters abrangem reações leves e transitórias, havendo também menções de casos de necrose da pele causada por oclusão vascular devido a aplicação de injeção superficial, bem como outras complicações que foram desencadeadas devido a imperícia profissional, em especial ao que se refere a seleção do material de aplicação adequado. Nesse contexto, justifica-se a liderança de mercado do produto Restylane®, devido a superioridade de seus resultados e prolongamento dos mesmos, provenientes da tecnologia NASHA ® , ficando as intercorrências em plano secundário, visto que ocorrem, em sua maioria, por imperícia à realização do procedimento, percebendo-se que a expertise do profissional é o fator determinante para a prevenção de tais.

Palavras-chave: Ácido Hialurônico, Skinbooster, Estímulo de Colágeno, Hidratação.

Referências

ANIDO, J. et al . Reunión de consenso para recomendaciones sobre la gama de productos Restylane Skinboosters ®. Cir. plást. iberolatinoam., Madrid , v. 42, n. 2, p. 187-195; 2016 .

DIEAMANT, G. et al. Avaliação In Vitro do Perfil de Segurança de Cosméticos Contendo Fatores de Crescimento e Seus Análogos. *Surg Cosmet Dermatol*, v.4, n.3, p. 229-236, 2012.

FITZPATRICK, R. E. Endogenous growth factors as cosmeceuticals. *Dermatol Surg*. v. 7, pt2, p. 827-831, 2005.

HARTMANN, V. et al.. Hand augmentation with stabilized hyaluronic acid (Macrolane VRF20 and Restylane Vital, Restylane Vital Light). *J Dtsch Dermatol Ges.*;8(1):41-4; 2010.

HIRATA, L. L.; MAYUMI, E. O. S.; SANTOS, C. A. M. Radicais livres e o envelhecimento cutâneo. *Acta Farm Bonaerense*. 23(3):418-24; 2004.

KERSCHER, M.; BAYRHAMMER, J.; REUTHER, T. Rejuvenating influence of a stabilized hyaluronic acid-based gel of nonanimal origin on facial skin aging. *Dermatol Surg.*; 34 (5): 720-726., 2008.

LEE, B. M.; HAN, D. G.; CHOI, W. S. Rejuvenating Effects of Facial Hydrofilling using Restylane Vital. *Arch Plast Surg.*; 42 (3): 282-287, 2014.

MONTEIRO, M. R. et al. Culture of human dermal fibroblasts in the presence of hyaluronic acid and polyethylene glycol: effects on cell proliferation, collagen production, and related enzymes linked to the remodeling of the extracellular matrix. *Surgical e cosmetic dermatology*, MOGI DAS CRUZES, ano 2013, v. 5, n. 3, p. 503 504, 9 out. 2013. DOI ISSN-e 1984-8773.

OGILVIE, A. et al. Restylane® Skinboosters for the improvement of skin quality Results of a consensus meeting. *J. Apli. Estet. Med.*; 2018. Disponível em: <https://www.cosmeticmedicine-online.com/reviews/restylane-skinboosterstm-improvement-skin-quality-results-consensus-meeting/> Acesso em: 20 de março de 2021.

REUTHER T, BAYRHAMMER J, KERSCHER M. Effects of a threesession skin rejuvenation treatment using stabilized hyaluronic acid-based gel of non-animal origin on skin elasticity: a pilot study. *Arch Dermatol Res.*; 302 (1): 37-45; 2010.

RIBÉ A, RIBÉ N. Neck skin rejuvenation: histological and clinical changes after combined therapy with a fractional nonablative laser

and stabilized hyaluronic acid-based gel of non-animal origin. *J Cosmet Laser Ther.*; 3 (4): 154-161; 2011.

ROCK, K.; FISCHER, K.; FISCHER, J W. Hyaluronan Used for Intradermal Injections Is Incorporated into the Pericellular Matrix and Promotes Proliferation in Human Skin Fibroblasts in vitro. *Dermatology.*;221(3):219-28; 2010.

RUIVO, A. P. Envelhecimento Cutâneo: fatores influentes, ingredientes ativos e estratégias de veiculação. Dissertação de Mestrado Integrado de Ciências Farmacêuticas. Universidade Fernando Pessoa Porto, 2014.

SALLES; A. G. et. al. Avaliação da durabilidade de preenchimento de ácido hialurônico com ultra-som facial. *Arquivos Catarinenses de Medicina* v. 38, n.1, 2009. Disponível em: <http://www.acm.org.br/revista/pdf/artigos/719.pdf> . Acesso em: setembro de 2020.

SBD. Sbd.org [página na internet]. Sociedade Brasileira de Dermatologia, Envelhecimento. Disponível em: <http://www.sbd.org.br/doencas/envelhecimento/> Acesso 10 setembro 2020.

WANG, F. et al. In vivo stimulation of de novo collagen production caused by cross-linked hyaluronic acid dermal filler injections in photodamaged human skin. *Arch Dermatol.*;143(2):155-63; 2007.

WILLIAMS, S. et al. Changes in skin physiology and clinical appearance after microdroplet placement of hyaluronic acid in aging hands. *J Cosmet Dermatol.*; 8 (3): 216-225; 2009.

ZAZULAK, K; ZANCAN, R.L GUTERRES, S. Ácido Hialurônico: Principais Aplicações Cosméticas e Terapêuticas. *Cosmetics & Toiletries*. V.18, p72-77, Nov/dez, 2006.

REVISÃO FISIOPATOLÓGICA E TERAPÊUTICA APLICADA AS FASES DA DOENÇA DE ALZHEIMER

Maria Erilei Gonçalves (mariaerilei@hotmail.com)

Ana Paula Stefanello da Silveira (ana.silveira@unigran.br)

Introdução: A Doença de Alzheimer é uma doença neurodegenerativa progressiva e fatal. É a demência mais comum e compromete a capacidade cognitiva do idoso, com tendência a progredir com o passar dos anos, sendo a memória recente a primeira a ser afetada. Apresenta uma série de sintomas neurológicos, psiquiátricos e comportamentais, acarretando comprometimento das tarefas diárias. Acredita-se que a doença tenha uma variedade de fatores de risco, tais como: sexo feminino, idade, fatores ambientais e genéticos, baixa escolaridade, inflamação, hipercolesterolemia, traumatismo craniano, hiperhomocisteinemia, estresse psicológico, hipertensão e diabetes. Sendo a idade o principal fator de risco para progressão da doença (SOUZA, 2019). O diagnóstico da Doença de Alzheimer baseia-se em achados clínicos, por meio de testes de sangue com biomarcadores laboratoriais com base no Líquido Cefalorraquidiano ou métodos de imagem molecular para inferir a causa da doença (ARAÚJO; NICOLI, 2010). Atualmente, não parece haver nenhuma comprovação de medidas de prevenção bem sucedidas para tratar a Doença de Alzheimer, todas as pesquisas sobre medidas preventivas ou para retardar a doença se revelaram insuficientes, no entanto algumas ações podem ser adotadas como a prática de exercícios físicos, uma alimentação equilibrada rica em antioxidantes, estimulações cognitivas através de atividade que exercitem a memória como ler, jogos e praticar algum instrumento musical corroboram para o aprimoramento da cognição (CARRETA; SCHERER; 2012). Com o aumento da expectativa de vida, houve um aumento significativo no número de idosos no Brasil, fenômeno esse

que tende a crescer nas próximas décadas. Junto com esse crescimento surgem doenças características da idade senil, como Doença de Alzheimer, patologia que apresenta um comprometimento cognitivo drástico. **Objetivo:** Avaliar a farmacoterapia para Doença de Alzheimer, descrever os medicamentos disponíveis para controle da doença bem como seu mecanismo de ação, avaliação das reações adversas. Ainda, avaliação das características fisiopatológicas de cada fase da doença e a terapia medicamentosa ideal para cada fase. **Metodologia:** trata-se de uma revisão sistemática da literatura com uma busca avançada em bases de dados de artigos científicos, periódicos eletrônicos, trabalhos de conclusão de curso e teses de mestrado obtido por meio de plataformas digitais como Pubmed (US National Library of Medicine), Google Acadêmico e SCIELO (Scientific Eletronic), utilizando as palavras chave (Doença de Alzheimer) publicados entre o período de 2010 a 2020 nos idiomas português e inglês. **Resultados:** De acordo com a pesquisa realizada constatou-se que a Doença de Alzheimer ocorre devido a um erro na clivagem da proteína β amiloide bem como uma fosforilação da proteína Tau resultando no acúmulo dessas proteínas no cérebro do idoso e níveis baixos do neurotransmissor acetilcolina o que acarreta morte neuronal, implicando em alterações significativas cognitivas e psíquicas (STEFANI; MOREIRA, 2014). As principais substâncias utilizadas atualmente para tratar a DA, Tacrina, Donepezil, Galantamina, Rivastigmina e Memantina diferem-se no seu mecanismo de ação, apresentam reações adversas e são utilizadas em fases específicas da doença (MONTEIRO, 2019). Maris et al.(2018) relata três fases da doença. Na 1º fase sintomas de esquecimentos leves, negligência com aparência, dificuldade com tarefas diárias, confusão mental com tempo e espaço, e finalmente mudança na personalidade e julgamento. Na 2º fase, dificuldade em identificar pessoas e de aprendizagem, retém algumas memórias do passado distante, incontinência urinária e fecal, irritabilidade, comportamento hostil e agressivo. Na 3º fase o idoso encontra-se com perda de peso, dependência total, incapacidade, irritabilidade,

prejuízo das funções cerebrais e morte. Para o tratamento, os medicamentos atuam de modo específico em cada fase da doença (Monteiro, 2019). Machado et al.(2020) e Ordóñez (2016) relatam em seus trabalhos sobre os fármacos que têm como mecanismo de ação a inibição da acetilcolinesterase , onde o primeiro fármaco utilizado foi a Tancrina, mas devido a sua alta toxicidade hepática não se utiliza mais. Recentemente utiliza-se o Donepezil, a Gantamina e a Rivastigmina que apresentam o mesmo mecanismo de ação. Oliveira et al.(2019) pontua em seu trabalho que a primeira linha de tratamento para a Doença de Alzheimer de sintomas leves e moderada faz parte dos inibidores da acetilcolinesterase, seu uso é baseado na redução da enzima responsável pela degradação da acetilcolina. Pontua ainda a Memantina, antagonista não competitivo do receptor do glutamato principal neurotransmissor excitatório, como única droga usada para tratamento de sintomas moderada a grave da Doença de Alzheimer. Embora a Tancrina tenha demonstrado efeito moderado, mas de grande importância no alívio dos sintomas leves e médios da DA, foi restrita devido a efeitos colaterais graves como toxicidade hepática, o que forçava os pacientes a interromperem o tratamento como destacou (Marins et al.,2018). Monteiro (2019) constatou que além da hepatotoxicidade o uso desse medicamento apresentou outro inconveniente, é necessário administrá-lo quatro vezes ao dia devido seu curto tempo de meia vida. Segundo testes a droga melhora a memória e o nível cognitivo em 40% dos pacientes, entretanto, sem melhora na qualidade de vida a nível funcional dos idosos suas reações adversas causam, náuseas, vômitos, dores gastrintestinais, diarreia e câibras. De acordo com Monteiro (2019) o Donepezil é inibidor reversível e seletivo da acetilcolinesterase diminui a hidrólise da acetilcolina presente na fenda sináptica e é capaz de atravessar a barreira hematoencefálica. A meia vida desse medicamento é longa (7h) o que permite uma única administração para tratar sintomas da DA leve e moderada. Tem demonstrado benefícios em termos de função cognitiva, capacidade de realizar atividades diárias e condições clínicas gerais que melhoram a qualidade de vida dos pacientes.

Souza (2019) salienta que o Donepezil age inibindo duas enzimas que deterioram a acetilcolina, sendo elas a acetilcolinesterase (AChE) e a butilcolinesterase (BuChE). As reações adversas mais comuns nesse fármaco são diarreia, tonturas, perda de apetite, dores musculares, náuseas, cansaço, insônia, vômitos e perda de peso (FALCO et al.,2015). A Galantamina além de atuar impedindo a AChE, também tem ação moduladora sobre os receptores nicotínicos estimulando-os a liberar maiores quantidades desse neurotransmissor. Revelou-se eficaz para o tratamento de sintomas leves a moderados, sendo associado a uma diminuição na incidência de náuseas e vômitos, aumentando assim a adesão ao tratamento conforme Monteiro (2019). Por sua metabolização pelo fígado através do Citocromo P-450, deve ser usado com prudência quando utilizado com fármacos que fazem uso do mesmo metabolismo de enzimas (SOUZA, 2019). Segundo aponta Monteiro (2019) a Rivastigmina é inibidora da butilcolinesterase (BChE) e da acetilcolinesterase (AChE). Essa supressão simultânea do fármaco apresenta benefício adicional ao tratamento, uma vez que a BChE aumenta nos estágios mais avançados da doença. É o único medicamento nesta categoria com eliminação renal, não havendo risco de hepatotoxicidade, tem menos efeitos colaterais gastrointestinais. Essa classe de medicamentos não usa as isoenzimas CYP450 no metabolismo, dessa forma, pode reduzir as interações farmacológicas. Vários ensaios clínicos mostraram que a Rivastigmina tem um efeito importante na memória e cognição dos pacientes (SOUZA, 2019). Memantina é um antagonista dos receptores N-metil-D aspartato não competitivo, atuando no neurotransmissor glutamato, um tipo de neurotransmissor excitatório que se encontra em altas concentrações em pacientes com DA ,esse medicamento bloqueia o glutamato impedindo a entrada excessiva de cálcio que causa danos nas células do SNC. É indicada nas fases moderadas e graves da doença, de acordo com Monteiro (2019). Esses medicamentos podem manter ou melhorar a cognição e tratar os sintomas como: inquietação, comportamentos agressivos, depressão e regular o sono. No entanto, como descreve Mata, (2014)

essas drogas apresentam reações adversas comuns, entre elas estão: náuseas, vômitos e fadiga. Resultados: Como descrito no estudo não há medicamentos que possam curar ou prevenir a Doença de Alzheimer, apenas amenizam sinais e sintomas da doença e melhora a qualidade de vida dos idosos, principalmente a parte cognitiva e comportamental dos pacientes. A doença possui estágios com alterações cognitivas e psíquicas específicas com prejuízo de memória, sintomas neuropsiquiátricos e alteração comportamental no idoso. Além disso, relataram-se os medicamentos ideais para cada fase da doença, bem como mecanismo de ação e reações adversas de cada uma dessas classes. Atualmente os medicamentos disponíveis para tratar o Alzheimer têm duas linhas de frente: Inibidores irreversíveis da acetilcolinesterase (AChE) que agem bloqueando a enzima acetilcolinesterase e antagonista dos receptores N-metil-D-aspartato. Ambas as classes quando bem utilizadas trazem benefícios aos pacientes. Conclusão ou considerações finais: Como observado no presente estudo há uma classe de medicamentos disponíveis para tratar a Doença de Alzheimer, porém os mesmos não têm a capacidade de curar, prevenir ou impedir a evolução da doença, apenas tratam sinais e sintomas de cada estágio da DA, com o objetivo de reduzir mudanças comportamentais e o prejuízo cognitivo dos pacientes, apresentam seus mecanismos de ação e reações adversas. Frente ao que demonstrou esse estudo, a Doença de Alzheimer representa um desafio aos pesquisadores uma vez que o SNC tem uma estrutura complexa, há a necessidade que mais ensaios clínicos sejam realizados para o desenvolvimento de drogas mais eficazes para a Doença de Alzheimer, em específico para cada fase.

Palavras-chave: “Doenças neurodegenerativas”, “Doença de Alzheimer”, “Terapia medicamentosa”

Referências:

ARAÚJO, Cláudia Lysia de O.; NICOLI, Juliana Silva. Uma revisão bibliográfica das principais demências que acometem a população

brasileira. Revista Kairós: Gerontologia, v.13, n.1,011.doi:<https://doi.org/10.23925/2176901x.2010v13i1p>Disponível em:<<http://www.revistas.pucsp.br/kairos/article/view/4872/3458>>Acesso em:28/fev/2021.

CARRETTA, Marisa Basegio;SCHERER, Sabrina. Perspectivas atuais na prevenção da Doença de Alzheimer. Estudo interdisciplinar envelhecimento Porto Alegre, v. 17, n. 1, p. 37-57, 2012. Disponível em:

<<https://www.seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/viewFile/14368/23187>> Acesso em: 28/fev/ 2021.

FALCO, Anna de et al.Doença de Alzheimer: Hipóteses etiológicas e perspectivas de tratamento. Quím. Nova, São Paulo, v.39, n. 1,p.63-80,2016.<http://dx.doi.org/105935/0100-4042.20150152> Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/qn/v39n1/0100.-4042-qn-39-01-0063.pdf> .>Acesso em: 28/fev/ 2021.

FILHO, Ronaldo Pontes Barreira; MAIA, Carla Soraya Costa; NETO, Luíz de França Camboim. Doença de Alzheimer: um perfil diagnóstico dentro da estratégia de saúde da família. REVISTA GERIATRIA & GERONTOLOGIA, Ceará, V.7, N.4, pg 259, 2013. Disponível em: <<https://www.sbgg.org.br/wp-content/uploads/2014/10/2013-4.pdf>> Acesso em:28/fev/2021.

Machado, Annelisa Pimentel Rezende et al. NEUROINFLAMAÇÃO NA DOENÇA DE ALZHEIMER. REVISTA BRASILEIRA MILITAR DE CIÊNCIAS. Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC Goiás, V. 6, N. 14, pg 30, 2020.<https://doi.org/10.36414/rbmc.v6i14.33>. Disponível em: <<https://www.rbmc.emnuvens.com.br/rbmc/article/view/33>> Acesso em :23/mar/ 2021.

MARINS, Fernanda Ribeiro et al. Psicofármacos paliativos na Doença de Alzheimer. Revista Saúde em Foco ,Amaparo,SP,edição nº 10 ,p.974-979,2018. Disponível em <https://www.portal.unisepe.om.br/unifia/wp%20content/uploads/sites/10001/2018/12/11_PSICOF%20C3%81FARMACOS-PALIATIVOS-NA-DOEN%20C3%87A-DE-Acesso em 28/fev/2021>

MATA ,Ana Carolina de Oliveira. Validação de Mini-Cardilha por cuidadores de idosos com demência do Pró- CUIDEM-UFF.2014.Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem)UniversidadeFederalfluminense,Niterói,2014.

<<https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/3159/1/TCC%20Ana%20Carolina%20de%20Oliveira%20Mata.pdf>.>Acesso em:28/fev/ 2021.

MONTEIRO,Ana Catarina Lourenço.Mecanismos de ação e principais limitações terapêuticas das demências.Dissertação - Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, Portugal,2019. Disponível em: <http://www.ecil.grupolusofona.pt/bitstream/10437/9900/1/ana%20monteiro%20tese%20entregue%20dia%2013%20de%20maio.pdf>ftp://hdl.handle.net/10437/9900.>

Acesso em:28/fev/2021.

OLIVEIRA, Ione Ayala Gualandi de et al. Uma revisão sistemática de avaliações econômicas do uso de memantina sozinha ou combinada com donepezil para doença de Alzheimer moderada araveRebras.geriatr.gerontol.RiodeJaneiro,v.22,[4,2019Disponível em<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S18098232019000400303&lng=en&nrm=iso"nrm=iso.>acesso em: 23/ mar/ 2021.

ORDÓÑEZ, Willian Orlando Castilho.Avaliação dos efeitos neuroprotetores do extrato etanólico Caliphurria subedentata e o fármaco Galantamina em células indiferenciadas SH-SY5Y expostas ao peptídeo Beta amiloide(1-42).Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto,2016.Tese(Doutorado em Genética). Disponível em:

<<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/17/17135/tde-06062017-164343/pt-br.php>.>.Acesso em:28/fev/2021.

SOUZA, Ester de. Alzheimer: Diagnóstico e Tratamento. 2019. Monografia (Graduação em Farmácia)-Faculdade de Educação e Meio Ambiente, Arquimedes RO, 2019. Disponível em:<<http://www.repositorio.faema.edu.br:8000/jspui/handle/123456789/2471>.>Acesso em:28/fev/2021.

STEFANI, Fernanda Yakel; MOREIRA, Patricia Aparecida. Tratamento Farmacológico da Doença de Alzheimer. Revista

Acadêmica Oswaldo Cruz, São Paulo, ano 1,n.2.2014. Disponível em: <http://www.revista.oswaldocruz.br/Edicao_02/Artigos.> Acesso em:28/fev/2021.

STAPHYLOCOCCUS COAGULASE POSITIVA EM QUEIJO MUSSARELA

Thaís Scherer Ferreira (thais_scherer97@hotmail.com)
Sônia Aparecida Viana Câmara (sonia.viana@unigran.br)

Introdução: O queijo é um alimento rico em nutrientes, o que favorece a proliferação de microrganismos que podem ser patogênicos aos consumidores. *Staphylococcus aureus* é considerado dos mais importantes em função da alta patogenicidade ao homem e devido à sua frequente associação a doenças transmitidas por alimentos. Atualmente, o gênero é composto de 52 espécies e 28 subespécies pertencentes à família Staphylococcaceae. A maioria não produz a enzima coagulase. Na área de alimentos há interesse na pesquisa das espécies coagulase positiva: *S. aureus*, *S. schleiferis*, sp. *coagulans*, *S. intermedius*, *S. hyicus* e *S. delphini*. Algumas dessas espécies são frequentemente associadas a diferentes infecções de caráter oportunista, tanto em humanos como em animais (FRIEDRICZEWSKI et al., 2018). No homem, podem surgir desde infecções benignas na pele (foliculite, impetigo e furúnculo) até doenças sistêmicas capazes de levar à morte. Além do mais, quando as enterotoxinas são produzidas no alimento e ingeridas pelo homem, causam sintomas diversos como: dor de cabeça, náusea, vômitos, cólicas, abdominal e prostração (FRIEDRICZEWSKI et al., 2018). A intoxicação estafilocócica é a causa mais frequente de surtos de doenças microbianas transmitidas por alimentos, em muitos países. Surtos e casos esporádicos de intoxicação atribuídos ao consumo de produtos lácteos, principalmente queijos, têm sido relatados em vários países. Por ter

um alto consumo de queijo mussarela no Brasil, o **objetivo** do trabalho foi realizar uma revisão sobre a contaminação deste produto pelo grupo *Staphylococcus coagulase positiva*, **Metodologia:** revisão bibliográfica, pesquisa de artigos publicados no período entre 2012 a 2020, no banco de dados Google Acadêmico. **Resultados e Discussão:** Para avaliação dos resultados utilizou-se os parâmetros microbiológicos estabelecidos pela RDC n. 12/2001/ANVISA. Foram analisados oito artigos, dentre os quais, 4 (50,00%) tinham resultados de acordo com a resolução e 4 (50,00%) em desacordo com o parâmetro permitido (103 UFC/g) pela legislação. As contagens variaram de 10×10^1 a $4,7 \times 10^5$ UFC/g. Os resultados mostram a importância de um controle microbiológico na fabricação de queijo mussarela, para evitar futuros problemas sanitários, contaminação de *Staphylococcus* no produto, e causar danos à saúde do consumidor. Dentre os estudos que atenderam a legislação, ou seja, que apresentaram ausência ou valores abaixo de 103 UFC/g, destacam-se: Reginato et al., 2019, Menegon, 2019, Lembi et al., 2020 e Friedriczewski et al., 2018. Reginato et al., 2019, em Ji Paraná, RO, analisaram 20 amostras de queijo mussarela fatiado e encontraram ausência ($1,0 \times 10^1$ UFC/g) *Staphylococcus coagulase positiva*, portanto, estavam de acordo com o estabelecido pela RDC n.12/2001/ANVISA. Menegon, 2019, analisou amostras de dois lotes 116 e 105 de queijo mussarela, coletados em um laticínio da região oeste do Paraná, que apresentaram resultado de 20 UFC/g e 10 UFC/g para *Staphylococcus coagulase positiva*, respectivamente. Lembi et al., 2020, em Umuarama, PR, analisaram 5 amostras de 5 marcas diferentes em dois momentos com intervalo de 1 mês, e encontraram ausência de *Staphylococcus coagulase positiva*. Friedriczewski et al., 2018, identificaram 20 amostras (40%) das 50 amostras de queijo mussarela elaborados com leite de búfala contaminadas por uma mesma cepa de *Staphylococcus coagulase positiva*, com as contagens dentro do limite permitido pela legislação. As cepas foram testadas quanto a formação de biofilme, tendo o seguinte resultado: dois isolados foram classificados como fortes formadores de biofilme, sete como moderados formadores,

dez fracos formadores e um como não formador de biofilme. A formação de biofilme é um problema que pode dificultar a eliminação de micro-organismos indesejáveis na indústria de alimentos. Resultados em desacordo com a RDC n. 12, 2001/ANVISA foram encontrados nos estudos de: Marinheiro et al., 2015; Forneck e Adami, 2020; Gasparotto et al., 2019; e Castro et. al, 2012. Em Pelotas, RS, Marinheiro et al., 2015, encontraram quatro amostras (20%) de queijo mussarela fatiado com contagens de *Staphylococcus coagulase positiva* maiores que o limite de 10^3 UFC/g estabelecido pela legislação, indicando que o fatiamento é um fator de risco para contaminação, que pode ser decorrente do manipulador ou maquinário contaminado. Forneck e Adami, 2020, no Rio Grande do Sul, analisaram dados retrospectivos de 1456 amostras de queijo mussarela de um laboratório prestador, encontraram 10 amostras (0,69%) com resultados acima de 10^3 UFC/g, em desacordo com a RDC n. 12/2002/ANVISA. Gasparotto et al, 2019, identificaram, das 156 amostras analisadas, 5 (3,2 %) em desacordo com os padrões mínimos requeridos pela legislação, onde três demonstraram contagens entre $1,1 \times 10^3$ – $5,0 \times 10^3$ UFC/g e duas com valores de $7,2 \times 10^3$ e $9,0 \times 10^3$ UFC/g . Já, Castro et. al, 2012, em Vitória da Conquista, BA, identificaram 91,67% das amostras de queijo mussarela com contagens acima do limite estabelecido pela legislação, variando de $2,7 \times 10^3$ a $4,7 \times 10^5$ UFC/g. Contagens acima do limite permitido apresenta potencial risco de produzir enterotoxina, caracterizando risco para a saúde do consumidor em desenvolver uma Doença Transmitida por Alimentos. Apesar da produção do queijo do tipo mussarela incluir etapas que contribuem para redução da carga microbiana (Pasteurização e Filmagem), posteriormente, o mesmo sofre intensa manipulação até a etapa final de produção, que se não for realizada mediante Boas Práticas de Fabricação e higiene favorece a sua contaminação. **Conclusão:** Assim, pode-se afirmar a importância de intensificar treinamentos com os manipuladores de alimentos, juntamente com a adoção das Boas Práticas de Fabricação (BPF), usando sempre os equipamentos de proteção individual, como, máscara, jaleco, gorro e luvas para

evitar uma contaminação através das bactérias presentes na pele, boca e fossas nasais, além dos cuidados básicos de higiene como a lavagem das mãos, a fim de garantir qualidade do produto.

Palavras-chave: Queijo mussarela; Staphylococcus; Intoxicação alimentar.

Referências

BRASIL. MS - Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA. INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 60, DE 23 DE DEZEMBRO DE 2019. Estabelece as listas de padrões microbiológicos para alimentos. Publicada no Diário Oficial da União nº 249, de 26 de dezembro de 2019.

BRASIL. MS- Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA. RESOLUÇÃO DE DIRETORIA COLEGIADA - RDC Nº 12, DE 02 DE JANEIRO DE 2001. Regulamento técnico sobre padrões microbiológicos para alimentos. Publicado no Diário Oficial da União, nº 7, de 10 de janeiro de 2001.

CASTRO Et al., Avaliação da qualidade físico-química e microbiológica de queijos do tipo mussarela comercializados no Ceasa de Vitória da Conquista- BA. Alim. Nutri, Araraquara, v. 23, n. 3, p. 407-413, jul/set. 2012.

Forneck, Luana Elisa; Adami; Fernanda Scherer. Qualidade microbiológica de queijos analisados em um laboratório do Rio Grande do Sul. Revista Destaques Acadêmicos, Lajeado, v. 12, n. 3, 2020.

Friedriczewski et al., Formação de biofilme por Staphylococcus aureus isolados de queijo mussarela elaborado com leite de búfala e seu efeito sobre a sensibilidade a sanitizantes, Acta Scientiae Veterinariae, n. 46; p.1528, 2018.

GASPAROTTO et al. Avaliação microbiológica para detecção de Staphylococcus Aureus em queijos tipo mussarela, Revista Ciência e Saúde Animal, v. 1, n. 1, julho de 2019.

LEMBI, Michelle Karine dos Santos et al., Análise microbiológica de queijo industrializado do tipo mussarela e condutas para obtenção

de qualidade no seu processamento. Braz. J. Hea. Rev., Curitiba, v. 3, n. 3, p.4951-4964 mai./jun. 2020.

MARINHEIRO et al. Qualidade microbiológica de queijo mussarela em peça e fatiado. Semina: Ciências Agrárias, Londrina, v. 36, n. 3, p. 1329-1334, maio/junho. 2015.

MENEGON, Tainara. Avaliação dos parâmetros de qualidade de queijo mussarela obtido a partir de leite armazenado e de leite fresco. Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado no curso de Tecnologia em Alimentos da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Medianeira, 2019.

REGINATO et al. Avaliação microbiológica de queijo tipo mussarela fatiado comercializado em supermercados do município de Ji-Paraná – Rondônia, Revista Brasileira de Higiene e Sanidade Animal, v .13, n.1, p. 89 – 97, jan – mar 2019.

TOXICIDADE AGUDA DO METILPARABENO E PROPRILPARABENO COM ARTEMIA SALINA APLICANDO PLANEJAMENTO EXPERIMENTAL

Joao Vitor Vieira de Paula (joaovitorvieira.jvvd@gmail.com)

Fábio Luciano Caldas Da Silva (fabiomirin44@gmail.com)

Lucas de Melo da Silva (laboratoriossaude02.capital@unigran.br)

Maicon Matos Leitão (maicon.leitao@unigran.br)

Alessandra Silveira Antunes Araújo

(alessandra.antunes@unigran.br)

Estela Moraes Nolasco (estelamfogli@gmail.com)

Introdução: Uma classe de substâncias que provocam preocupação ambiental que são utilizados como conservantes em produtos cosméticos, de uso pessoal, farmacêuticos e saneantes é conhecida como Parabenos. Essas substâncias apresentam uma alta resistência à degradação no meio ambiente e em estação de tratamento de esgoto. Dentre os Parabenos, dois conservantes são amplamente utilizados e

conhecidos como metilparabeno e propilparabeno. O éster metílico do ácido 4-hidroxibenzoico (4-hidroxibenzoato de metilo) é conhecido comercialmente como Nipagin sendo chamado de metilparabeno. Enquanto, o propilparabeno é o éster propílico do ácido 4-hidroxibenzoico (4-hidroxibenzoato de propilo) com o nome comercial Nipazol. Ambos já foram quantificados no meio ambiente, como o metilparabeno em concentração de 0,262 $\mu\text{g L}^{-1}$ em águas superficiais no estado de Rio Grande do Sul, Brasil (PUERTA et al., 2020). E o propilparabeno na faixa de concentração 7–9 ng L^{-1} em estuário raso (ÁLVAREZA et al., 2020). É importante ressaltar que os compostos Parabenos são considerados desreguladores endócrinos, pois demonstraram atividades estrogênicas para organismos aquáticos e em mamíferos (ÁLVAREZA et al., 2020; GOUKON et al., 2020; ZHANG et al., 2020). Nesse sentido, estudos de ecotoxicidade com essas substâncias são relevantes. Dentre os testes de toxicidade, o bioensaio com microcrustáceo *Artemia salina* (*A. salina*) é amplamente utilizado em toxicologia ambiental, por ser considerado um teste simples com sensibilidade a compostos persistentes. Outro ponto importante desenvolvido na pesquisa é a utilização do conjunto de métodos estatísticos para organização de experimentos chamada de planejamento experimental. A partir de dados multivariados essa ferramenta estatística é baseada em funções lineares e/ou quadráticas que possibilita estudos de variáveis até mesmo otimização de processos (NOVAES et al., 2016; HIBBERT D. B., 2012; SINGH et al., 2004). Assim, o objetivo da pesquisa desenvolvida foi avaliar a interação entre diferentes concentrações das substâncias metilparabeno e propilparabeno, sendo consideradas como variáveis, frente a toxicidade aguda em microcrustáceos de *A. salina*, com o auxílio do planejamento experimental. Os testes foram realizados com os neonatos obtidos após a eclosão dos cistos em água do mar sintética (32 g L^{-1}) com aeração durante 48 horas sob iluminação para o aquecimento da incubadora. Os bioensaios foram executados em triplicatas, contendo 10 indivíduos por réplica, mantidos em temperatura de $20 \pm 2^\circ\text{C}$ com duração de até 72 horas em sistema estático, em tubos de ensaios de 15 mL, com solução salina de pH alcalino (pH 8 – 9) e concentração de 32 g L^{-1} , com o intuito

de manter um meio propício de nutrientes para o organismo teste. Desse modo, os experimentos foram realizados após 72 horas de exposição das concentrações diluídas (100, 50, 25, 12,5 e 6,25 % v/v) escolhendo o valor de mortalidade na solução em 100% para a aplicação no planejamento experimental. Esse estudo estatístico foi realizado com planejamento fatorial 2² com ponto central. Assim, as variáveis independentes: concentração do metilparabeno ([MP] mmol L⁻¹) e concentração do propilparabeno ([PP] mmol L⁻¹) foram escolhidas em relação à resposta porcentagem de mortalidade do microcrustáceo *Artemia salina* (% mortalidade da *Artemia salina*). Neste caso, foram realizados 7 experimentos com 4 pontos do cubo baseados nos níveis +1 e -1 mais o ponto central (0) que possibilita a triplicata do procedimento experimental de toxicidade. O programa estatístico utilizado foi o Statistica Experimental Design 10 (StatSoft, Tulsa, USA). Os valores das concentrações utilizadas nesse estudo foram baseados na literatura HERRERO et al., 2012. Baseado na tabela de dados gerados com as diferentes combinações experimentais, os valores observados experimentalmente e previstos estão próximos mostrando uma linearidade com R² = 0,976 e R² ajustado = 0,952, respectivamente, portanto, o modelo se torna admissível. A partir da avaliação do modelo o gráfico de Pareto foi gerado para avaliar a significância das variáveis e interação entre elas. Dessa forma, foi observado que as variáveis concentrações dos Parabenos foram significativas e a interação entre elas também, com valores menores ao valor P < 0,05. Portanto, foi possível gerar um gráfico de superfície com base na variável dependente (% mortalidade da *Artemia salina*). O estudo demonstrou que em maiores concentrações dos Parabenos ([MP] = 0,8 mmol L⁻¹ e [PP] = 0,8 mmol L⁻¹) a taxa de mortalidade dos neonatos da *A. salina* é alta, apresentando 80%. Em contrapartida, na combinação experimental com as menores concentrações ([MP] = 0,2 mmol L⁻¹ e [PP] = 0,2 mmol L⁻¹) ocorreu uma diminuição na mortalidade dos microcrustáceos obtendo 10%. Com base nesse comportamento foi possível avaliar que a concentração de ambos Parabenos foi determinante para obtenção de uma alta taxa de mortalidade e conseqüentemente uma elevada toxicidade. Enquanto, nas combinações de concentração: (i) concentração de [MP] = 0,2 mmol

L-1 com [PP] = 0,8 mmol L-1 e (ii) concentração de [MP] = 0,8 mmol L-1 com [PP] = 0,2 mmol L-1, ambas as combinações apresentaram valores próximos de mortalidade, 70% e 60%, respectivamente. Em ambas as combinações foram obtidos valores de mortalidade aproximados e, portanto, a interação entre metilparabeno e propilparabeno em relação à toxicidade aguda foi baseada na concentração e não na característica química de cada um. Além disso, baseado na equação empírica obtida pelo modelo ($Y\% \text{Mortandade} = 55,7 + 30X[\text{MP}] + 40X[\text{PP}] - 20X[\text{MP}] \times X[\text{PP}]$), em que $X[\text{MP}]$ e $X[\text{PP}]$ são as variáveis concentração de metilparabeno e propilparabeno, respectivamente, com $Y\% \text{Mortandade}$ a resposta porcentagem de mortalidade da *A. salina*. É observado que as variáveis concentração de metilparabeno e propilparabeno possuem coeficiente positivo e, portanto, o aumento dessas variáveis aumenta a eficiência na mortalidade da *A. salina*. Em relação à interação entre a concentração de [MP] e [PP] é observado um sinal negativo no coeficiente mostrando um comportamento antagonista que pode ser demonstrado nas combinações experimentais: (i) concentração de [MP] = 0,8 mmol L-1 com [PP] = 0,8 mmol L-1, produziu 80% de mortalidade; enquanto (ii) concentração de [MP] = 0,2 mmol L-1 com [PP] = 0,2 mmol L-1, gerou 10%. Assim, a diminuição ao mesmo tempo na concentração de ambos os Parabenos não aumentaram a mortalidade. A avaliação da toxicidade aguda nesse estudo é baseada na eficiência na taxa de mortalidade dos neonatos da *A. salina*. Com base nos dados obtidos na pesquisa, a mistura de Parabenos demonstrou uma alta toxicidade aguda para o microcrustáceo baseada nas concentrações e não na característica química de cada um. Neste contexto, é possível avaliar as interações entre os compostos persistentes utilizando uma ferramenta estatística como o planejamento experimental, como a que foi aplicada neste estudo. A mistura do metilparabeno e propilparabeno mostrou alta toxicidade aguda, porém, correlacionada com a concentração de ambos obtendo 80% de mortalidade em uma mistura de metil- e propilparabeno em 0,8 mmol L-1 de ambos em 72 horas de exposição dos organismos.

Palavras-have: Parabenos, *Artemia salina*, Toxicidade aguda, Planejamento experimental.

Referências

- ÁLVAREZA, M.A.; RUIDÍAZ-MARTÍNEZB, M.; CRUZ-QUESADA, G.; LÓPEZ-RAMÓNA, M.V.; RIVERA-UTRILLA, J.; SÁNCHEZ-POLO, M.; MOTA, A.J. Removal of parabens from water by UV-driven advanced oxidation processes. *Chemical Engineering Journal*, v. 379, p. 122334, 2020.
- DA SILVA, L.M.; GOZZI, F.; CAVALCANTE, R.P.; SIRÉS, I.; BRILLAS, E.; DE OLIVEIRA, S.C.; MACHULEK, A.J. Assessment of 4-aminoantipyrine degradation and mineralization by photoelectro-Fenton with a BDD anode: Optimization, treatment in municipal secondary effluent, and toxicity. *ChemElectroChem*, v. 6, p. 865–875, 2019.
- GOUKON, Y.; YASUDA, M.T.; YASUKAWA, H.; TERASAKI, M. Occurrence and AhR activity of brominated parabens in the Kitakami River, North Japan. *Chemosphere*, v. 249, 126–152, 2020.
- HERRERO, O.; MARTÍN, P.J.M.; FREIRE, P.F.; LÓPEZ, L.C.; PEROPADRE, A.; HAZEN, M.J. Toxicological evaluation of three contaminants of emerging concern by use of the *Allium cepa* test. *Mutation Research*, v. 743, p. 20–24, 2012.
- HIBBERT, D. B. Experimental design in chromatography: A tutorial review. *Journal of Chromatography B*, v. 910, p. 2–13, 2012.
- NOVAES, C.G.; BEZERRA, M.A.; DA SILVA, E.G.P.; DOS SANTOS, A.M.P.; ROMÃO, I.L.S. HONORATO SANTOS, J.H.N. A review of multivariate designs applied to the optimization of methods based on inductively coupled plasma optical emission spectrometry (ICP OES). *Microchemical Journal*, v. 128, p. 331–346, 2016.
- PUERTA, Y.T.; GUIMARÃES, P.S.; MARTINS, S.E.; MARTINS, C.M.G. Toxicity of methylparaben to green microalgae species and derivation of a predicted no effect concentration (PNEC) in freshwater ecosystems. *Ecotoxicology and Environmental Safety*, v. 188, p. 109916, 2020.
- YAMAMOTO, H.; TAMURA, I.; HIRATA, Y.; KATO, J.; KAGOTA, K. KATSUKI, S.; YAMAMOTO, A.; KAGAMI, Y.; TATARAZAKO, N. Aquatic toxicity and ecological risk assessment of seven

parabens: Individual and additive approach. *Science of the Total Environment*, v. 410-411, p. 102–111, 2011.

MESARIC, T.; GAMBARDILLA, C.; MILIVOJEVIC, T.; FAIMALI, M.; DROBNE, D.; FALUGI, C.; MAKOVEC, D.; JEMEC, A.; SEPCIC, K. High surface adsorption properties of carbon-based nanomaterials are responsible for mortality, swimming inhibition, and biochemical responses in *Artemia salina* larvae. *Aquatic Toxicology*, v. 163, p. 121–129, 2015.

SINGH, B.; KUMAR, R.; AHUJA, N. Optimizing Drug Delivery Systems Using Systematic “Design of Experiments”. Part I: Fundamental Aspects. *Critical Reviews™ in Therapeutic Drug Carrier Systems*, v. 22, p. 27–105, 2004.

ZHANG, Hua; QUAN, Qiang; LI, Xiaowei; SUN, Wenjing; ZHU, Kairui; WANG, Xiao; SUN, Xufang; ZHAN, Meixiao; XU, Weiguo; LU, Ligong. Occurrence of parabens and their metabolites in the paired urine and blood samples from Chinese university students: implications on human exposure. *Environmental Research*, v. 183, p. 1-29, abr. 2020.

TOXINA BOTULÍNICA E A TÉCNICA DE MICROBOTOX EM RUGAS FACIAIS: UMA ANÁLISE COMPARATIVA

Isadora Marcucci (142.455@alunos.unigrancapital.com.br)

Thaís de Oliveira Anastácio

(supervisao06.biomedicina.capital@unigran.br)

Introdução: A pele é um dos órgãos mais afetados pelos sinais de envelhecimento devido ao estresse, alimentação inadequada, aplicação de produtos impróprios, pouco descanso, falta de exercício físico, e exposição prolongada ao sol. Seja na área corporal ou na área facial, o maior órgão do corpo humano é o primeiro que apresenta prejuízos visíveis, fator que abala o bem estar de homens e

mulheres. Por meio da pele o ser humano experimenta inúmeras sensações, proteção, absorção, secreção e excreção, é ela também a responsável por cobrir os relevos musculares aponeuróticos e ósseos modelando, ajustando e dando forma estética ao corpo. É necessário resgatar os preceitos da saúde estética, trata de uma gama de recursos que possibilitam a melhoria da condição desarmônicas. Tendo em vista os aspectos observados, podemos destacar que a biomedicina estética possui uma vertente principal: a função de proporcionar ao indivíduo condições de vida saudáveis, e um conjunto de procedimentos tecnológicos que possibilitam o tratamento de diversas disfunções estéticas por meio de recursos eletroterápicos, terapêuticos e cosmetológicos que são empregados de acordo com as necessidades específicas de cada caso e/ou disfunções estéticas. Esta aplicação consiste na utilização da medicação conhecida popularmente como botox que é aplicada dentro do músculo, de forma a fazer com que este músculo não possua mais força para contrair normalmente. A aplicação preventiva de toxina botulínica impede a quebra do colágeno e a formação de marcas "tatuadas" na pele, nos casos em que já estão formadas as rugas funciona enquanto o tratamento, então a disfunção não irá sumir completamente, contudo, a aplicação promoverá a melhora e será impedida de se aprofundar na pele. Para uma melhor eficácia é interessante empregar a combinação de tratamentos como microagulhamento, laser, dentre outras técnicas que promovam a estimulação de colágeno gerando maior sucesso no tratamento. Desse modo o tratamento com aplicação da toxina possui uma duração média de até seis meses, sendo necessário após este período o acompanhamento constante de um profissional com o intuito de verificar se o músculo já retornou ao processo de contração muscular normal. Além da técnica convencional, existem relatos na literatura de outra maneira de utilizar a toxina botulínica, empregada no combate às rugas em regiões específicas como a região inferior da face e o pescoço, este procedimento é denominado microbotox. A mesma consiste na injeção de microgotas de toxina botulínica em pontos mais específicos e superficiais na

derme. Ela ameniza as rugas finas, aumenta a firmeza da pele, além do grande bônus de diminuir a oleosidade, por atuar nas glândulas sebáceas e sudoríparas. É indicado para pessoas que querem diminuir as rugas, mas sem prejudicar o movimento do músculo. Contudo, existem relatos científicos que se as rugas forem muito profundas e/ou a musculatura muito hipercinética a indicação tradicional é mais recomendada. Enquanto objetivo geral elencou-se verificar as contribuições da aplicação de toxina botulínica e a técnica do microbotox na prevenção e tratamento de rugas formadas por contração dos músculos da face, estabelecendo assim um estudo comparativo entre ambas. O estudo justifica-se pela necessidade em aliar teoria e prática. Enquanto profissionais que atuam na área da saúde estética é imprescindível aliar os saberes teóricos à prática do trabalho. O profissional biomédico esteta deve trabalhar com todos os elementos que auxiliam no bem estar de seus pacientes, proporcionando a sensibilização dos mesmos de que a saúde encontra-se acima de padrões de beleza pré-estabelecidos por meios de marketing. A escolha por esse tema realizou-se a partir de experiências profissionais e a necessidade de dominar sobre os possíveis tratamentos para rugas faciais visando o rejuvenescimento por meio da aplicação de toxina botulínica, uma vez que o suporte teórico publicado é escasso e em sua maioria conta com aplicação de estudos em determinados grupos de indivíduos, assim, existe a grande necessidade de pesquisas acerca deste tema. Os **objetivos** específicos são: explicitar toxina botulínica e microbotox bem como destacar diferenças quanto às principais indicações, formas de aplicação, e contra indicações de ambas as técnicas. **Metodologia:** Esse estudo é uma revisão integrativa de literatura que buscou verificar as contribuições da aplicação de toxina botulínica e a técnica de microbotox na prevenção e tratamento de rugas formadas por contração dos músculos da face, realizando assim uma comparação entre as duas técnicas. Foi realizada uma pesquisa eletrônica, com as seguintes palavras descritoras: toxina botulínica, microbotox, tratamento facial e prevenção e combate ao envelhecimento nas bases de dados Lilacs e Google Acadêmico. Os

critérios de inclusão foram artigos originais com população adulta e estudos publicados entre janeiro de 2015 e outubro de 2020. Os critérios de exclusão foram os artigos que possuíam estudos com populações abaixo da idade adulta, ou seja, menores de 18 anos e aqueles que não foram construídos com estudos populacionais. Obteve-se 365 artigos, dos quais 16 foram selecionados por serem mais adequados à proposta da pesquisa.

Resultados e Discussão: Ao analisar os periódicos de Kim e Zhang, percebe-se que as pessoas que receberam o tratamento de toxina botulínica tiveram melhora significativa na textura e contorno da pele, implicando assim também na melhora visual e significativa das linhas de expressão e rugas na área da testa e dos olhos. Enfatiza-se a percepção do profissional e a necessidade de estudo das reais necessidades de intervenção de cada caso. Corroborando com o estudo, em que apontam para o uso da toxina botulínica no processo da melhoria de aspectos faciais estéticos, atuando não só de maneira preventiva como também equilibrando o desejo da paciente, e os limites para a perfeita harmonia anatômica e estrutural de cada indivíduo. Esse fator foi reforçado pelo relato de uma paciente ao explicitar que identificou melhora do aspecto glabellar e da região periorbitária. Dentre os critérios propostos para o estudo, destaca-se a escassez de artigos relacionados com a aplicação de microbotox. A aplicação de injeção intradérmica de hidrotoxina produziu bons resultados para o tratamento da aspereza e ressecamento da pele na derme facial. Uma excelente opção quando se busca por procedimentos combinados. Assim como Diaspro Ressalta que a aplicação de micro botulínica, é um método seguro e eficaz para tratar efeitos da pele, com níveis de satisfação elevados pelos pacientes. Segundo WU WTL, que catalogou cerca de 1867 casos de atendimento com microbotox, buscou diminuir a atividade das glândulas sudoríparas e sebáceas para melhorar a textura e o brilho da pele e direcionar a camada superficial dos músculos que encontram fixação na superfície inferior da derme, causando ríides visíveis”, os resultados foram satisfatórios com a aplicação de até 1ml. Para Kim, a associação do enchimento HA estabilizado e 1cc de

toxina botulínica, possibilitou dentro desse estudo, comprovar o alto grau de hidratação da derme e o tratamento das rugas finas do rosto, comprovando que o método de injeção de Neuramix-hidrotoxina é um procedimento fácil e reprodutível para fazer a profundidade e a quantidade de injeção constantes, no mesmo sentido, realizou um estudo comparando fotografias anteriores em que as regiões das papadas, linhas de marionete, comissuras orais, volume do pescoço e bandas platismais na contração máxima e em repouso foram avaliadas com escalas fotonuméricas realizadas em pacientes anteriormente tratados pela a técnica de Nefertiti. A partir desse ponto, utilizou-se nos pacientes uma dose média de 154 Upela técnica de microbotoxina. Foi constatado que a técnica de microbotoxina é um procedimento útil, simples e seguro para o rejuvenescimento da parte inferior da face e pescoço. Os periódicos Montes. E Cavallini. Corroboram com Brito; Barbosa, onde demonstram o grau de satisfação das pacientes estudadas e enfatizam a necessidade de redobrar os cuidados quanto ao uso indiscriminado da substância. No mais explicitam também que muitas vezes os clientes não dão continuidade ao tratamento por questões financeiras. **Conclusão:** De acordo com os autores pesquisados o uso da toxina botulínica para melhorar aspectos faciais estéticos demonstrou sólidos resultados positivos no tratamento de linhas de expressão facial. Dentre os efeitos da aplicação de toxina botulínica, é possível destacar a melhora significativa na textura e contorno da pele, implicando assim também na melhora visual e significativa das linhas de expressão e rugas na área da testa e dos olhos. Enfatiza-se a percepção do profissional e a necessidade de estudo das reais necessidades de intervenção de cada caso. Sobre a aplicação de microbotox, percebe-se que o método geralmente é combinado com outros tratamentos estéticos a fim de dar um aspecto mais natural e tratar mais de uma queixa e/ou problema facial como olheiras e rugas, nesses casos, foi verificado que também se obteve sucesso com o tratamento. Por fim, mesmo com alguns benefícios citados anteriormente, sugerem-se sempre novas pesquisas experimentais, para que sejam investigados

outros grupos, sua correlação com outros tratamentos, idade, nível socioeconômico dentre outros.

Palavras-chave: Toxina Botulínica, Microbotox, Tratamento

Referências

AWAIDA CJ, JABBOUR SF, RAYESS YA, EL KHOURY JS, KECHICHIAN EG, NASR MW. Avaliação da técnica de microbotoxina: uma abordagem algorítmica para o rejuvenescimento da face e pescoço inferior e um ensaio clínico cruzado. *Plast Reconstr Surg*. Setembro de 2018; 142 (3): 640-649. doi: 10.1097 / PRS.0000000000004695. PMID: 29879010. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26441119/>.

BRITO, A. S; BARBOSA, D. B. M. A UTILIZAÇÃO DA TOXINA BOTULÍNICA TIPO A PARA ALCANÇAR A ESTÉTICA FACIAL. *Rev. Terra & Cult., Londrina*, v. 36, n. 70, jan./jun.2020. [https://www.google.com/search?q=Rev.+Terra+%26+Cult.%2C+Londrina%2C+v.+36%2C+n.+70%2C+jan.%2Fjun.+2020\ssrf=ALeKk03D09mPdp4e1ivVOZGYnT2JoeP2FA%](https://www.google.com/search?q=Rev.+Terra+%26+Cult.%2C+Londrina%2C+v.+36%2C+n.+70%2C+jan.%2Fjun.+2020\ssrf=ALeKk03D09mPdp4e1ivVOZGYnT2JoeP2FA%26+q=Rev.+Terra+%26+Cult.%2C+Londrina%2C+v.+36%2C+n.+70%2C+jan.%2Fjun.+2020).

CARDOSO, et. al. BENEFÍCIOS E IMPLICAÇÕES DA TOXINA BOTULÍNICA EM TRATAMENTO ESTÉTICO. *REVISTA TCC BRASIL BIOMEDICINA*, V.6,N.16,2019. <https://www.repositoriodigital.univag.com.br/index.php/biomedicina/article/view/514/498>

.CAVALLINI, et. al. Um método objetivo para avaliar as melhorias na aspereza da textura da pele após a toxina botulínica tipo um tratamento de pés de galinha. *Revista John Wiley & Sons*, Volume 25 , Edição1,2019. <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/srt.12595>.

DEVIDE, Fabiano Pries. Educação Física, Qualidade de Vida e Saúde: campos de intersecção e reflexões sobre a intervenção. *Movimento, Rev. De Educação Física da UFRGS, Porto Alegre*, v. 8, n. 2, p.77-84, mai/ago. 2002. <<https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/2644/1270>>

DIASPRO, et al. Microbotulinum: uma avaliação quantitativa da melhora estética da pele em 62 pacientes. *Cirurgia Plástica e Reconstrutiva*, Volume 146, Número 5, 26 de agosto de 2020, pp. 987-994 (8). <https://doi.org/10.1097/PRS.00000000000007248>.

ELER, A. D. O USO DA TOXINA BOTULÍNICA PARA TRATAMENTO DA PELE OLEOSA. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no Curso Superior de Medicina do Centro Universitário UNIFACIG, 20 f., 2019. Sérgio Alvimite. <https://www.google.com/search?>

HARRIS, M.I.N.C. Pele: estrutura, propriedades e envelhecimento. 3. ed. São Paulo: Senac, 2009.

KIM, J. S. MD, Tratamento de Rugas Finas e Hidratação na Derme Facial Usando uma Mistura de HidroToxina de MicroBotox e Ácido Micro Hialurônico, *Aesthetic Surgery Journal*, 2020. sjaa231, <https://doi.org/10.1093/asj/sjaa231>. KIM JS. Tratamento de Rugas Finas e Hidratação na Derme Facial Utilizando Mistura de HidroToxina de MicroBotox e Ácido MicroHialurônico. *Aesthet Surg J*. 2021, 18 de maio; 41 (6): NP538-NP549. doi: 10.1093 / asj / sjaa231. PMID: 32779694.

<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26441119/>.

MATRONE, et. Al. TÉCNICA DO PONTO MOTOR – TPM: DENERVAÇÃO MUSCULAR QUÍMICA COM TOXINA BOTULÍNICA A: APRESENTAÇÃO DA TPM E RELATO DE CASO CLÍNICO. *Revista Faipe*, v. 9, n. 2, p.17-23, jul./dez.2019. <https://revistafaipe.com.br/index.php/RFAIPE/article/view/173>.

MIRANDA, R. E.; MATAYOSHI, S. Procedimentos cirúrgicos e não cirúrgicos para elevação das sobrancelhas: revisão sistemática e fluxograma de abordagem. *Rev. Bras. Cir. Plást.* 2019;34(4):539-545. <http://www.rbc.org.br/details/2671/pt-BR/procedimentos-cirurgicos-e-nao-cirurgicos-para-elevacao-das-sobrancelhas--revisao-sistematica-e-fluxograma-de-abordagem>. MOSÉ, V. (2004). A literatura e o vazio. In: Katz, C. S.; Kupermann, D.; Mosé, V. (orgs.). *Beleza, feiura e psicanálise*, p. 139-148. Rio de Janeiro: Contracapa. <http://pepsic.bvsalud.org/scielo>

.php?script=sci_nlinks&ref=2136488&pid=S0103-5665201900010000900039&lng=pt.

NUNES, M. S. do A. Medicina Estética Facial: Onde a arte e a ciência se conjugam. Dissertação de mestrado em Medicina. Universidade da Beira Interior. Faculdade de ciências da saúde. Covilha 2010.<https://ubithesis.ubi.pt/bitstream/10400.6/840/1/MIGUEL%20AMARAL%20NUNES%20-%20a16215.pdf> .

_____. OMS. Constituição da Organização Mundial da Saúde. Nova Iorque – Estados Unidos da América. 1946.http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/OMS-Organiza%C3%A7%C3%A3o-Mundial-da-Sa%C3%BAde/constituicao-da-organizacao-mundial-da-saude-oms_who.html>.

SANTOS, T. J. Aplicação da toxina botulínica em dermatologia e estética e suas complicações: revisão de literatura. -2014. 35f. Monografia (Especialização). Instituto de ciências da Saúde – ICS / Faculdades Unidas do Norte de Minas – FUNORTE. Alfenas, -2014.

SILVA, L. A. N.; NOBREGA, T. P. cia da. Diálogo entre as artes marciais e a educação física: contribuições filosóficas para a educação do ser. Instituto Federal de educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal, RN. Rev. Dialektiké, Dossiê Filosofia do Corpo. DOI: 10.15628/dialektike.2015.2938, p. 88- 96, Mar/Mai.2015.

SOBRINHO, et al. O uso da toxina botulínica em procedimentos estéticos. REVISTA BRASILEIRA MILITAR DE CIÊNCIAS, V. 6, N.16,2020.https://www.researchgate.net/publication/347927310_O_uso_da_toxina_botulinica_em_procedimentos_esteticos_The_practical_use_of_botulinum_toxin_in_aesthetics.

STEINSAPIR KD. Microbotoxina da parte inferior da face e pescoço: evolução de uma técnica pessoal e seus efeitos clínicos. Plast Reconstr Surg. Dezembro de 2016; 138 (6): 1072e-1073e. doi: 10.1097 / PRS.0000000000002819. PMID: 27537234.<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26441119/>.

STRAUB, R. O. Psicologia da saúde. 3. ed. Porto Alegre: Editora Grupo A, 2005.

Wu WTL. Microbotoxina da parte inferior da face e pescoço: evolução de uma técnica pessoal e seus efeitos clínicos.

Plast Reconstr Surg. Novembro de 2015; 136 (5 Suplemento): 92S-100S. MD , et al. (2019). Toxina botulínica para tratar linhas horizontais da testa: um padrão de injeção refinado que acomoda o frontal inferior. *Aesthetic Surgery Journal* , Volume 40, Issue 6, June 2020, Pages 668-678,

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA EM ESTUDOS DE NEUROIMAGEM ESTRUTURAL E FUNCIONAL

Hadassa Andrejeski Pacheco
(141.245@alunos.unigranccapital.com.br)
Roberta Bianca Lourencone Lindenberg
(roberta.lindenberg@unigran.br)

Introdução: A fusão de transtorno autista, transtorno de Asperger e transtorno global do desenvolvimento no Transtorno do espectro autista (TEA) foi implementada para melhorar a sensibilidade e a especificidade dos critérios para o diagnóstico de TEA e para identificar alvos mais focados de tratamento para os possíveis prejuízos específicos observados (APA, 2014). O TEA é uma disfunção do desenvolvimento que afeta a comunicação e comportamento, com a presença de déficits sociais de comunicação e comportamentos restritos e repetitivos, com intensidades que vão de leve a grave e que duram a vida toda e é conhecido como um distúrbio de "espectro" porque há uma grande variação no tipo e a gravidade dos sintomas que as pessoas experimentam (WOLFF et al., 2018). Caracterizar a neurobiologia do TEA pode eventualmente levar a melhor diagnóstico e subgrupo clínico, e o desenvolvimento de programas de tratamento direcionados individualmente. Apesar de desconhecida a neurobiologia TEA, alterações da estrutura cerebral parecem estar envolvidas e incluem diferenças no volume cerebral total (volume médio maior em crianças com TEA), bem como alterações do córtex frontal medial e inferior, cíngulo

anterior, córtex temporal superior, córtex orbitofrontal, e núcleo caudado (POSTEMA et al., 2019). As deficiências sociais predominam entre os principais critérios diagnósticos do TEA. No entanto, é provável que essas deficiências resultem da convergência de diferentes etiologias em um conjunto de fenótipos que atendem a esses critérios de diagnóstico; devido a isso a neuroimagem tem sido útil na identificação de endofenótipos estruturais, neurofisiológicos funcionais e neurocognitivos (MAHAJAN; MOSTOFSKY, 2015). **Objetivo:** Neuroimagem é uma ferramenta poderosa para estudo in vivo para investigar a estrutura e função do cérebro, nesse sentido, o objetivo desta pesquisa foi revisar as descobertas de estudos de neuroimagem cerebral estruturais e funcionais de pacientes com TEA e suas implicações na compreensão da neurobiologia do TEA. **Materiais e Métodos:** O presente artigo foi realizado através de um levantamento bibliográfico eletrônico na base de periódicos nacionais e internacionais a fim de levantar as referências sobre o tema abordado. Foram usadas, como base de dados, as plataformas Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE). A revisão da literatura narrativa tem como propósito contextualizar para o problema e a análise das possibilidades oriundas da bibliografia consultada. Nesse tipo de estudo, são analisadas as produções bibliográficas em “determinada área [...] fornecendo o estado da arte sobre um tópico específico, evidenciando novas ideias, métodos, subtemas que têm recebido maior ou menor ênfase na literatura selecionada” (NORONHA; FERREIRA, 2000, p. 191). Foram selecionados artigos publicados entre 2006 e 2020 escritos em inglês e português. A fim de limitar a abrangência do assunto, utilizados como critérios de inclusão todos os artigos, independentemente do tipo de estudo, que abordassem temas com as seguintes palavras-chave: transtorno do espectro autista; autismo; neuroimagem; ressonância magnética. Artigos que abordem a classificação do TEA, eletroencefalograma, neuropsicologia ou tratamento foram

excluídos da seleção de artigos. Resultado e discussão: A neuroimagem tem o potencial de ajudar a elucidar o desenvolvimento do cérebro em pacientes com TEA, pois a sintomatologia pode estar associada a variações no desenvolvimento neurológico na anatomia, funcionamento e conectividade do cérebro. O exame anatômico estrutural é aplicado para diagnosticar anomalias cerebrais que podem estar implícitas a muitos transtornos de neurodesenvolvimento, contribuindo para uma melhor compreensão das relações entre o cérebro e o comportamento (ECKER; MURPHY, 2014). O exame de RM estrutural (volume e morfologia) fornece vários meios pelos quais os pesquisadores podem delinear mudanças estruturais no cérebro de indivíduos com TEA (CHEN et al., 2011). A imagem por tensor de difusão (DTI) avalia a direção da difusão de água para cada voxel; esta técnica é sensível à perda da integridade da matéria branca e às diferenças de conectividade. Várias características cerebrais foram identificadas durante o período pré-sintomático no autismo, antes do desdobramento dos sintomas diagnósticos do autismo. Essas características neurais são simultâneas com os sinais comportamentais precoces no primeiro ano de vida, seguidas pelo desdobramento dos sintomas diagnósticos no segundo ano de vida, e pela consolidação de sintomas comportamentais totalmente diagnósticos do autismo (SHEN; PIVEN, 2017). Pua e Bowden (2017), observaram através de uma revisão sistemática da literatura, concluíram que dado os desafios únicos na pesquisa do TEA, metodologias padronizadas para validar potenciais marcadores de neuroimagem serão um passo importante para o avanço dos métodos clínicos e de pesquisa para investigar mecanismos etiológicos complexos e fatores de risco subjacentes ao TEA. E continuaram dizendo, que embora anormalidades na estrutura e função cerebral tenham sido implicadas na trajetória do neurodesenvolvimento do TEA, a busca por marcadores de neuroimagem definitivos permanece obscurecida por achados inconsistentes ou incompatíveis, sendo necessárias pesquisas futuras. **Conclusão:** Através do estudo realizado percebemos que é

de grande importância o avanço de estudos nessa área, pois auxilia no diagnóstico precoce, dessa forma faz com que amigos e familiares se conscientizem sobre o assunto relacionados ao TEA, e assim o indivíduo com essa comorbidade receba tratamentos adequados, conforme suas necessidades. Podemos observar que os aspectos morfológicos do cérebro podem afetar no comportamento e desenvolvimento da pessoa autista. A previsão de resultados diagnósticos usando dados de neuroimagem na infância pode ser uma promessa para o avanço da prática clínica.

Palavras-chave: transtorno do espectro autista; autismo; neuroimagem; ressonância magnética.

Referências

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). DSM-5: Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. Porto Alegre: Artmed Editora, 2014.

CHEN, R., JIAO, Y., HERSKOVITS, E. Structural MRI in Autism Spectrum Disorder. *Pediatric Research*, v. 69, p.63–68,2011. Disponível em: <<https://www.nature.com/articles/pr9201195#citeas>>. Acesso em: 18 de março de 2021.

ECKER, C.; MURPHY, D. Neuroimaging in autism--from basic science to translational research. *Nat Rev Neurol*, v. 10, n. 2, p. 82-91, 2014.

MAHAJAN, R.; MOSTOFSKY, S. H. Neuroimaging endophenotypes in autism spectrum disorder. *CNS spectrums*, v. 20, n. 4, p. 412, 2015.

NORONHA, D. P.; FERREIRA, S. M. S. P. Revisões de literatura. In: *Fontes de informação para pesquisadores e profissionais*. Belo Horizonte: UFMG, 2000.

POSTEMA, M. C. et al. Altered structural brain asymmetry in autism spectrum disorder in a study of 54 datasets. *NATURE COMMUNICATIONS*, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1038/s41467-019-13005-8>>. Acesso em: 07 set. 2020.

PUA, E. P. K.; BOWDEN, S. C. Autism spectrum disorders: Neuroimaging findings from systematic reviews. *Research in Autism Spectrum Disorders*, v. 34, p. 28-33, 2017.

SHEN, M. D; PIVEN, J. Brain and behavior development in autism from birth through infancy. *Dialogues Clin Neurosci*, v. 19, n. 4, p. 325-33, 2017.

WOLFF, J. J.; JACOB, S.; ELISON, J. T. The journey to autism: Insights from neuroimaging studies of infants and toddlers. *Development and psychopathology*, v. 30, n. 2, p. 479-95, 2018.

USO ABUSIVO DE DROGAS LÍCITAS E ILÍCITAS: ANÁLISE DA TOXICOLOGIA FORENSE

Juberlania Carvalho Oliveira (juberlaniacarvalho93@gmail.com)

Michele Selzler (supervisao04.biomedicina.capital@unigran.br)

Introdução: Um problema que assola a saúde pública nacional atualmente é o uso abusivo de drogas, o qual, conforme ensina LIRA et al (2012), pode ser entendido como uso indiscriminado de medicações, pela automedicação devido propagandas desenfreadas que incentivam a comercialização sem a necessidade de prescrição médica ou acompanhamento. A toxicologia forense trata da aplicação do conhecimento químico no auxílio à justiça com vistas a colaborar na resolução de casos criminosos. Esta ciência pode ser aplicada em diversas áreas tais como: perícias policiais, trabalhistas, esportivas, ambientais, industriais e na elucidação de casos judiciais (COSTA; CRUZ e FRANCO, 2010). **Objetivo:** apresentar como as drogas ilícitas são prejudiciais à saúde dos usuários, haja vista que lhes causam dependência química e até mesmo a morte, diante do cenário de difícil controle e acesso facilitado, por meio do tráfico e comercialização ilegal de entorpecentes. **Metodologia:** Este estudo trata-se de uma

revisão bibliográfica, descritiva, sendo que o procedimento da pesquisa se constituiu no levantamento de dados através de artigos científicos publicados entre os anos de 2010 a 2020, retirados das plataformas digitais, tais como: Google acadêmico, SCIELO (Scientific Library Online) e CAPES. **Resultados e Discussão:** A quantificação dos agentes dentro dos preceitos analíticos de qualidade de precisão, sensibilidade e especificidade é uma real preocupação da área forense visando à proteção do sujeito e da sociedade (COSTA; CRUZ; FRANCO, 2010). A revisão dos dados, com recurso à bibliografia disponível sobre estas matérias nas várias áreas implicadas, põe em evidência a importância da Química Forense no controle do uso ilegal ou abusivo das drogas visando à proteção do indivíduo e da sociedade (GOMES, 2013). Os resultados do estudo apontam para a necessidade de um controle mais rigoroso da assistência farmacêutica na dispensação dessas medicações, suas indicações e seus usos corretos; capacitar os profissionais prescritores para diminuir a frequência do uso crônico e indiscriminado; criar programas de saúde com o objetivo de orientar e educar a população quanto aos aspectos que podem afetar sua qualidade de vida, minimizando os agravos do seu uso inadequado (GUIMARÃES, 2013). Os principais achados referem-se ao poder da influência midiática como definidora de padrões de consumo de medicações, à perda da autonomia do paciente quando se torna usuário abusivo ou dependente, interferindo na sua relação de confiança com o profissional de saúde, além dos interesses econômicos das indústrias farmacêuticas relacionados aos ensaios clínicos e à manipulação a partir de interesses de alguns profissionais de saúde (LIRA et al, 2012) Os fatores desencadeantes do uso de drogas estavam relacionados às características individuais das mulheres e aspectos socioculturais. Destacaram-se a faixa etária precoce, baixa escolaridade, baixa inserção no mercado de trabalho, conflitos intrafamiliares e o uso e tráfico de drogas pelos companheiros e parentes. Verificaram-se vínculos afetivos fracos, com dinâmica familiar inadequada. Amigos, familiares e companheiros favoreceram o comportamento aditivo (MARANGONI, OLIVEIRA, 2013). A ampliação de pesquisas na área

implica em um maior desenvolvimento de técnicas e métodos analíticos específicos para tratar de vestígios reportados como provas de um possível crime, facilitando o trabalho empregado por peritos e agentes de campo (MOTA, DI VITTA, 2013). A promulgação da Lei n.º 12.030/2009, após doze anos no Congresso Nacional, representa a positivação de garantias aos peritos oficiais de natureza criminal, para que os trabalhos periciais possam se realizar com isenção e imparcialidade, qualidades imprescindíveis para a prova pericial, ainda mais quando produzidas em fase pré-processual, sob a égide do contraditório diferido. SILVA (2014) trouxe informações do histórico da criminalística formal no Brasil, algumas leis e códigos legislativos que tratam do assunto e no que se baseia formalmente a sua atuação dentro do cenário investigativo criminal, ressaltando-se as diversas áreas do conhecimento que estão envolvidas na perícia, destacando a química forense como área de importante atuação (SOUZA, 2011). Os grupos de autoajuda conferem promoção de saúde e capacitação do autocuidado entre a comunidade com sofrimento mental, podendo refletir em uma redução da demanda por consultas médicas relacionadas a queixas psicossomáticas e da medicalização desses pacientes, além de garantir maior sucesso do tratamento e da estabilização dos mesmos (TELES, 2014). Discussão: O termo droga designa qualquer substância que tenha capacidade de produzir dependência por meio da estimulação ou depressão do sistema nervoso central, provocando assim alucinações ou 7 distúrbios nas funções motoras, cerebrais, comportamentais ou de percepção. Podem ser classificadas como lícitas e ilícitas, de origem natural, sintética ou semissintética, estimulantes, depressoras do sistema nervoso central ou alucinógenas (GOMES, 2013). Por drogas lícitas entende-se aquelas que possuem autorização dos órgãos públicos para produção e comercialização, representados pelo álcool, tabaco e medicamentos e as drogas ilícitas não tem autorização para produção e a comercialização ocorre de forma ilegal, sendo passíveis de criminalização e repressão, representadas pela maconha, cocaínas em pó ou alcalinizada, a heroína, dentre outras (MARANGONI e OLIVEIRA, 2013). Os benzodiazepínicos são medicamentos que

possuem propriedades sedativas, hipnóticas, relaxante muscular, anticonvulsivante e amnésica. Eles variam entre o mecanismo, tempo e intensidade de ação no organismo, sendo em sua maioria de uso oral. O uso indiscriminado dos medicamentos benzodiazepínicos é uma realidade mundial e um problema de saúde pública. A Atenção Básica, por meio do SUS, é considerada o primeiro acesso do paciente com a instituição de saúde por estar diretamente ligada à sociedade. Através das equipes de saúde da família e a proximidade com a comunidade se torna possível o enfrentamento ativo dos abusos de álcool, drogas, medicamentos e controle das doenças psiquiátricas (GUIMARÃES, 2013). De acordo com GOMES (2013) dependência se caracteriza pela necessidade incontrolável de continuar o seu consumo depois da fase inicial, em que o consumidor pode ainda resistir sem sofrimento ao consumo, enquanto que tolerância diz respeito ao estado de adaptação do organismo à substância, tornando-se necessário o aumento da quantidade ou frequência de administração ou até mesmo o modo de administração para obtenção do efeito esperado. No setor de Ciências Forenses temos a química forense, que tem por finalidade efetuar exames laboratoriais em diversos tipos de amostras orgânicas e inorgânicas, que são encaminhadas para fins periciais por sobrevivência, após solicitações de autoridades policiais, judiciárias e/ou militares. É de dever de o perito criminal proceder à análise, devendo seguir uma cadeia de custódia estrita (SOUZA, 2011). As análises toxicológicas desempenham papel fundamental no controle do uso de drogas ilícitas e abusivo das lícitas, nos tratamentos e também nas pesquisas científicas das dependências químicas, além de ser a única ciência capaz de estabelecer se a substância foi utilizada de fato pelo indivíduo ou não. A técnica deve ser embasada em critérios como aplicabilidade, sensibilidade, precisão e exatidão, além de ser levados em consideração a disponibilidade e custo da mesma (COSTA; CRUZ e FRANCO, 2010). Com a divulgação da Lei 12.030/2009, tanto profissionais da perícia, quanto a própria Instituição passaram a ter autonomia funcional, técnica e científica. Dessa forma, decisões como a escolha de um esquema analítico para análise de drogas passaram a

ser tomadas de acordo com a vivência e conhecimentos adquiridos, embora determinados profissionais 11 acompanhem as recomendações publicadas pelo Grupo de Trabalho Científico para Análise de Drogas Apreendidas (SILVA, 2009). Embora as investigações de drogas possam ser utilizadas para diversas finalidades, como por exemplo, na verificação do uso em locais de trabalho, em esportes ou na área forense, favorecendo a diminuição de seu consumo, a análise química forense está sendo utilizada por entidades públicas para obterem conhecimentos de substâncias apreendidas, pela sua identificação, quantificação e determinação de impurezas (GOMES, 2013). Destarte, o reconhecimento inicial de drogas pode ser realizado através de métodos colorimétricos, uma forma simples e rápida, e em outra fase do estágio, faz-se uma análise detalhada das substâncias que compõem o material apreendido, pelo uso de equipamentos e técnicas mais seguras, por meio das quais se consegue conhecer a origem dos entorpecentes (MOTA; DI VITTA, 2013). Para a execução das análises toxicológicas é de extrema importância que o laboratório possua métodos analíticos simples que possam, através dos resultados, contribuir na confirmação dos casos. As transformações continuadas nas estruturas e a venda rápida dessas substâncias desencadeiam a necessidade de aperfeiçoamento dos métodos analíticos de detecção e identificação utilizados pelos laboratórios criminalísticos (COSTA; CRUZ e FRANCO, 2010).

Conclusões Ante o exposto, verifica-se que o abuso dos fármacos e drogas ilícitas acarretam sérias consequências na vida do usuário, de seus familiares e da sociedade e notadamente no sistema de saúde público e privado, uma vez que ficam sobrecarregados. Ademais, tais consequências não atingem somente a saúde emocional, física, psicológica do usuário, mas também em sua rede familiar, de convívio pessoal, profissional e social. Apurou-se também que o início e continuidade do uso e abuso de entorpecentes, muitas vezes são reflexos de lares desestabilizados, abusos sexuais, físicos, psicológicos, vivenciados em sua grande maioria dentro de casa, tendo como abusadoras pessoas do círculo familiar (pais, tios, irmãos, primos, avós, companheiros, maridos...). Sendo assim, compete ao

perito todo o processo de desvendar as amostras colhidas das cenas criminais ou procedimentos investigativos e ao judiciário o julgamento e aplicabilidade de sentenças.

Palavras-chave: Drogas, Abuso, Lícitas, Ilícitas, Toxicologia Forense.

Referências

COSTA, K. N.; CRUZ, R. A. P.; FRANCO, Y. O. A contribuição da toxicologia analítica na aplicação da toxicologia forense: exemplos da cocaína e do álcool etílico. Revista de estudos universitários - REV, v. 36, n. 2, 15 dez. 2010. Disponível em: <http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php/reu/article/view/481>. Acesso em: 05 Fev de 2021.13

GOMES, M. S. Contributo da química forense na detecção de drogas de abuso. Tese de mestrado em química, apresentada à Universidade de Lisboa, através da Faculdade de Ciências, 2013. Disponível em: https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/10074/1/ulfc105875_tm_MiriamGomes._pdf. Acesso em: 10 Mar de 2021.

GUIMARÃES, A. C. L. Uso e abuso dos benzodiazepínicos: revisão bibliográfica para os profissionais de saúde da atenção básica. Trabalho de conclusão de curso - Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2013. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/VRNS-9RPD8G/1/tcc_ana.pdf. Acesso em: 20 Mar de 2021.

LIRA, et al. Uso abusivo e dependência de drogas lícitas: uma visão bioética. Rev bioét.(Impr) 2012, v. 20, n. 2, p. 326-35. Disponível em: https://revistabioetica.cfm.org.br/index.php/revista_bioetica/article/view/748/803. Acesso em: 05 Fev de 2021.

MARANGONI, S. R; OLIVEIRA, M. L. F. Fatores desencadeantes do uso de drogas de abuso em mulheres. Texto Contexto Enferm. Florianópolis, 2013, Jul-Set; v. 22, n. 3, p. 662-70. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/tce/v22n3/v22n3a12>. Acesso em: 10 Fev de 2021. MOTA, L.; DI VITTA, P. B. Química forense: utilizando métodos analíticos em favor do poder judiciário. 2013. Disponível em: <http://www.revista.oswaldocruz.br/Content/pdf/Qu%C3%A>

Dmca_Forense_utilizando_m%C3%A9todos_anal%C3%ADticos_em_favor_do_poder_judici%C3%A1rio.pdf. Acesso em: 05 Fev de 2021.

SILVA, E. S. C. A autonomia funcional, técnica e científica dos peritos oficiais de natureza criminal após o advento da Lei nº 12.030/2009. Revista Jus Navigandi, Teresina, 2014, n. 2323, 2009. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/13826/a-autonomia-funcional-tecnica-e-cientifica-dos-peritos-oficiais-de-natureza-criminal-apos-o-advento-da-lei-n-12-030-2009>. Acesso em: 10 Mar de 2021.

SOUZA, R. O. A perícia criminal no Brasil: explanação histórica, legislativa e a função do perito. 2011, v.36. Monografia – Universidade de Brasília, Brasília, 2011. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/3492/1/2011_RaquelOliveiradeSouza.pdf. Acesso em: 20 Mar de 2021.

TELES, A. S. Uso indiscriminado de benzodiazepínicos: proposta de intervenção. Trabalho de conclusão de curso – Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2014. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/4341.pdf>. Acesso em: 20 Mar de 2021.

USO DE IMAGENS HÍBRIDAS NA CARACTERIZAÇÃO DAS METÁSTASES DE CÂNCER DE MAMA

Emilly Rodrigues Porto (142.493@alunos.unigrancapital.com.br)

Roberta Bianca Lourencone Lindenberg

(roberta.lindenberg@unigran.br)

Introdução: O câncer de mama é uma das principais causas de morte de mulheres em todo o mundo. O Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA), órgão do Ministério da Saúde, oferece as estimativas de casos novos de incidência de câncer para todos os anos. Estimam-se que 66.280 casos novos de câncer de

mama, para cada ano do triênio 2020-2022. Esse valor corresponde a um risco estimado de 61,61 casos novos a cada 100 mil mulheres, ocupando a primeira posição mais frequente em todas as Regiões brasileiras (INCA, 2020a). A idade, assim como em vários outros tipos de câncer, é um dos fatores de risco para o câncer de mama feminino. As taxas de incidência aumentam rapidamente até os 50 anos e, posteriormente, esse aumento ocorre de forma mais lenta. Outros fatores de risco estabelecidos incluem aqueles relacionados a fatores endócrinos ou relativos à história reprodutiva da mulher (menarca precoce, primeira gravidez após os 30 anos; nuliparidade - não ter tido filhos; e uso de contraceptivos orais e de terapia de reposição hormonal pós-menopausa, especialmente se por tempo prolongado), história familiar de câncer de mama, alta densidade do tecido mamário, obesidade, urbanização e elevação do status socioeconômico, entre outros (CONITEC, 2018). O diagnóstico do câncer de mama deve estar ancorado em um tripé: exame clínico, exame de imagem e análise histopatológica. Já o prognóstico depende da extensão da doença (estadiamento), assim como das características do tumor. Quando a doença é diagnosticada no início, o tratamento tem maior potencial curativo. Quando há evidências de metástases (doenças a distância), o tratamento tem por objetivos principais prolongar a sobrevivência e melhorar a qualidade de vida. O tratamento varia de acordo com o estadiamento da doença, suas características biológicas, bem como as condições da paciente (idade, status, menopausa, comorbidades e preferências). O tratamento local se baseia em cirurgia, radioterapia e reconstrução mamária. O tratamento sistêmico aborda a quimioterapia, a hormonioterapia e a terapia biológica (INCA, 2020b). O câncer de mama pode ser invasivo ou não invasivo de acordo com sua relação com a membrana basal. As neoplasias não invasivas da mama são amplamente divididas em dois tipos principais, carcinoma lobular in situ (CLIS) e carcinoma ductal in situ (CDIS) (KITAMURA et al., 2019). Na metástase, as células cancerosas se separam de onde se formaram (câncer primário), viajam pelo sangue ou pelo sistema linfático e formam novos tumores (tumores metastáticos) em outras

partes do corpo. O tumor metastático é o mesmo tipo de câncer do tumor primário, porém as células tumorais sofrem mudanças estrutural e funcional (NIH, 2017). O câncer de mama metastático é definido como a presença de doença que acomete outros sítios além da mama, da parede torácica e das cadeias regionais homolaterais de drenagem linfática. Sabe-se que a disseminação da doença metastática pode ocorrer através da via linfática, via sanguínea ou por extensão direta (CONITEC, 2018). A detecção precoce da doença metastática pode prevenir essas complicações e, portanto, pode melhorar a qualidade de vida e a sobrevivência. Estudos de imagem são úteis para identificar o envolvimento ósseo e complicações, para orientar a biópsia para confirmação histológica, e para avaliar a resposta à terapia (SHARMA et al., 2012). Numerosas modalidades de imagem podem ser usadas para o estadiamento do câncer de mama avançado. Apesar da cintilografia óssea e a TC serem os exames mais utilizados, outros incluindo PET (tomografia por emissão de prótons), RM e varreduras híbridas também são usadas. A imagem multimodal é amplamente usada clinicamente para estadiamento da doença. No entanto, todos os cânceres são doenças potencialmente sistêmicas e técnicas de imagem de corpo inteiro, como imagem híbrida de corpo inteiro (PET-CT e / ou PET-RM) ou imagem de RM de corpo inteiro são cada vez mais realizados para refletir isso (PESAPANE et al., 2020). Objetivos: Um preciso estadiamento do câncer de mama é fundamental para orientar o tratamento e otimizar o resultado do paciente, e os exames de imagem podem fornecer informações sobre a presença, extensão e distribuição de doenças metastáticas. Com isso, o **objetivo** do presente estudo será revisar e discutir a literatura sobre a utilização de exames de imagem para detecção de metástases de carcinoma de mama. **Materiais e Métodos:** Este trabalho foi composto de uma revisão narrativa da literatura, sendo realizado por pesquisa bibliográfica sobre o tema abordado (MARTINS, 2018). Para a seleção dos artigos foram utilizadas as bases de dados de acesso eletrônico: Scielo, Google Acadêmico, PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para a pesquisa, utilizei as seguintes palavras-

chave: câncer de mama; mamografia; metástase; imagens híbridas e as correspondentes em inglês. Artigos pesquisados em português e inglês, publicados nos anos de 2003 a 2020. No critério de inclusão, o material pesquisado é sobre o tema desta revisão. E no critério de exclusão possui artigos publicados anteriormente ao ano de 2003 e que não abordam o estadiamento do câncer de mama. **Resultados e Discussão:** O carcinoma invasivo de mama é definido como um grupo de tumores epiteliais malignos caracterizados por invadir o tecido adjacente e ter marcada tendência à metástase à distância. A grande maioria desses tumores é derivada das células da unidade ducto-lobular terminal da mama, que são as células cuboidais luminais secretoras e as células mioepiteliais e/ou basais. Caracterizam-se como neoplasias heterogêneas, com vários subtipos patológicos e diferentes aspectos histológicos, além de apresentações clínicas diversas com variações de respostas ao tratamento (MARTINS et al., 2017). Existem diferentes tipos de câncer que correspondem aos vários tipos de células do corpo. Se o câncer tem início em tecidos epiteliais tais como a pele ou mucosas ele é denominado carcinoma. Se começa em tecidos conjuntivos como osso, músculo ou cartilagem é chamado de sarcoma. Se acaso as células apresentarem uma grande velocidade de multiplicação e capacidade de invadir tecidos e órgãos distantes é o que se chama de metástases (SOUZA, 2016). A importância do diagnóstico precoce do câncer consiste em evitar o processo de metástase e, conseqüentemente, contribuir para melhor prognóstico. Neste sentido, os exames frequentemente propostos visam a analisar os locais mais acometidos por metástase a distância no câncer primário da mama, sendo em 51% dos casos o osso, seguido de 17% para o pulmão, 16% para o cérebro e 6% para o fígado (MARTINS et al., 2017). Atualmente existem diversas técnicas consolidadas para a detecção e avaliação do câncer de mama, dentre elas incluem-se o diagnóstico por imagem, como a mamografia, ultrassonografia e ressonância magnética e os diversos tipos de biópsia, como a biópsia por agulha fina, agulha grossa ou mamotomia. Mamografia: Utilizada para rastreamento e detecção precoce de câncer de mama

no mundo inteiro, a mamografia mostrou-se capaz de diminuir o índice de mortalidade decorrente da neoplasia, uma vez que é o único método capaz de visualizar as microcalcificações que representam os primeiros sinais radiológicos da neoplasia. Deve ser realizada anualmente a partir dos 40 anos em todas as mulheres assintomáticas. Em caso de histórico familiar ou outros fatores de risco, deve ser feito mais cedo, conforme orientação médica (CURA, 2021).

Ultrassonografia: Na forma de diagnóstico utilizando-se a ultrassonografia das mamas que ajuda na caracterização diferencial das lesões, pode-se observar como é sua forma, orientação, margem, tecido circunjacente, ecotextura entre outras. Esta forma é o principal método associado a mamografia e ao exame físico na detecção e no diagnóstico das doenças mamárias, em que seu uso vem crescendo ao longo dos anos na prática clínica (CHALA; BARROS, 2007).

Ressonância Magnética (RM): Indicada para estabelecer o estadiamento da neoplasia em pacientes com as mamas densas. Com excelente acurácia para visibilização de nódulos, pode também contribuir com o planejamento cirúrgico, pois permite identificar se existem outras áreas da mama acometidas pela doença e não identificadas na biópsia. Não deve ser usada para rastreamento em pacientes assintomáticos, em função do índice elevado de falsos-positivos. Para rastreamento, é recomendada apenas em pacientes com histórico familiar e outros fatores de risco (CURA, 2021).

Radiografia: O famoso raio-x também pode ser uma forma de detectar o câncer. Afinal, este exame de imagem ajuda a identificar alterações nos ossos, pulmão e coluna, por exemplo (TESLA, 2021).

Tomografia computadorizada: A tomografia computadorizada não costuma ser utilizada na rotina, mas pode ser útil em situações específicas, pois é capaz de detectar lesões mamárias e, muitas vezes, fornecer acesso seguro e efetivo a elas (A.C. CAMARGO, 2019).

Tomografia por emissão de prótons (PET scan): O Pet Scan é um exame sofisticado cuja função é rastrear sinais da presença de células do câncer de mama em órgãos distantes das mamas (metástases). Portanto, é feito em substituição aos exames de estadiamento (exames bioquímicos, Rx ou tomografia de tórax, US de abdome e

cintilografia óssea). Ele não precisa ser feito, mas é uma opção alternativa aos exames tradicionais do estadiamento (CÂNCER DE MAMA BRASIL, 2021). Cintilografia óssea: Este exame pode mostrar se a doença se disseminou para os ossos. O exame pode mostrar todos os ossos do corpo ao mesmo tempo e pode diagnosticar pequenas áreas de disseminação da doença não visualizadas num raio X (ONCOGUIA, 2020). **Conclusões:** Os exames de imagem são importantes para identificar qual a proporção das complicações, sendo essencial para o resultado da biópsia. A mamografia é o exame mais comum para diagnóstico de câncer de mama, onde pode-se ver localizada uma irregularidade nos tecidos do seio ou axila. Na ultrassonografia das mamas é possível visualizar os nódulos e suas espessuras. A ressonância magnética mostra anormalidades em tecidos moles (mamas). Para o estadiamento do câncer de mama e suas metástases, são utilizados alguns exames como: cintilografia óssea, TC, PET, varreduras híbridas, trazendo um resultado preciso.

Palavras-chave: Câncer de mama, diagnóstico, doença, exames, metástase.

Referências

A.C. CAMARGO CANCER CENTER. Outubro Rosa: A tomografia computadorizada é uma aliada na biópsia da mama. Disponível em: <https://www.accamargo.org.br/sobre-o-cancer/noticias/outubro-rosa-tomografia-computadorizada-e-uma-aliada-na-biopsia-da-mama> >. Acesso em: 23 mar. 2021.

CÂNCER DE MAMA BRASIL. Exames para avaliar a extensão da doença na mama. Disponível em: <https://www.cancerde-mamabrasil.com.br/exames-para-avaliar-a-extensao-da-doenca-na-mama/> >. Acesso em: 23 mar. 2021.

COMISSÃO NACIONAL DE INCORPORAÇÃO DE TECNOLOGIAS NO SUS (CONITEC). Diretrizes Diagnósticas e Terapêuticas do Carcinoma de Mama. Relatório de recomendação. 2018. Disponível em: <http://conitec.gov.br/images/Consultas/>

[Relatorios/2018/Relatorio_DDT_CarcionomadeMama_Julho_2018.pdf](#)>. Acesso em: 10 set. 2020.

CURA IMAGEM E DIAGNÓSTICO. Exames de imagem para diagnóstico do câncer de mama. Disponível em: <https://cura.com.br/exames-de-imagem-para-diagnostico-do-cancer-de-mama-2/>>. Acesso em: 23 mar. 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. Estimativa de Câncer no Brasil 2020, 2020a. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/estimativa>>. Acesso em: 24 ago. 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. Ministério da Saúde. Câncer de mama - versão para Profissionais de Saúde. Acesso em: 24 ago. 2020.

KITAMURA, M. et al. Progression Potential of Ductal Carcinoma in situ Assessed by Genomic Copy Number Profiling. *Pathobiology*, v. 86, v. 2-3, p. 92-101, 2019.

MARTINS, L. C. et al. Padrão de metástase no câncer de mama triplo negativo. Disponível em: < https://www.mastology.org/wp-content/uploads/2017/01/MAS-v27n1_8-14.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2021.

MARTINS, M. F. M. Estudos de revisão de literatura, 2018. Disponível em:http://bvsvfiocruz.fiocruz.br/wp-content/uploads/2018/09/Estudos_revisao.pdf. Acesso em: 30 out 2020.

NATIONAL CANCER INSTITUTE (NIH). Metastasis. 2017. Disponível em: <<https://www.cancer.gov/publications/dictionaries/cancer-terms/def/metastasis>>. Acesso em: 08 set. 2020.

PESAPANE, F. et al. Imaging diagnosis of metastatic breast cancer. *Insights Imaging*. 2020. Disponível <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7297923/pdf/13244_2020_Article_885.pdf>. Acesso em: 10 set. 2020.

SHARMA, P. et al. Cintilografia óssea no câncer de mama: valor agregado do SPECT-CT híbrido e seu impacto no tratamento do paciente, *Comunicações de Medicina Nuclear*, v. 33, p. 139-47, 2012. Disponível em <https://journals.lww.com/nuclearmedinecom/Abstract/2012/02000/Bone>

_scintigraphy_in_breast_cancer___added_value.4.aspx>. Acesso em: 10 set. 2020.

SOUZA, S. L. O. Avanços da Terapia Moderna no Tratamento do Câncer de Mama. Disponível em: <https://www.unirv.edu.br/conteudos/fckfiles/files/Avancos-da-terapia-moderna-no-tratamento-do-cancer-de-mama.pdf> >. Acesso em: 14 mar. 2021.

TESLA DIAGNÓSTICO POR IMAGEM. Exames de imagem ajudam a detectar câncer. Disponível em: < <https://teslaimagem.com.br/exames-de-imagem-ajuda-a-detectar-cancer/> >. Acesso em: 23 mar. 2021.

USO DE NOOTRÓPICOS COMO DOPING MENTAL

Felipe Ferreira de Lima (felipeferreiralima1@gmail.com)

Roberta Bianca Lourencone Lindenberg

(roberta.lindenberg@unigran.br)

Introdução: Este artigo de revisão apresenta uma análise sobre a utilização de medicamentos que estimulam uma melhora cognitiva através do uso contínuo. Nootrópicos (também conhecidos como Smart Drugs) são medicamentos indicados para pacientes com alguma deficiência cognitiva, auxiliando na melhora das ações cerebrais, atenção, memória e raciocínio. Porém, atualmente estão sendo utilizadas por pessoas saudáveis como “drogas da inteligência”, assim podendo aumentar sua capacidade cognitiva e consequentemente melhorando sua produtividade no trabalho ou estudos. Todavia, os medicamentos que aumentam um tipo de função podem ter um impacto prejudicial sobre outro, ou as pessoas que já funcionam bem podem não ter nenhum benefício, enquanto aquelas com habilidades menos naturais podem experimentar apenas efeitos modestos. Investigações recentes no campo da neurociência levaram para uma melhor compreensão das deficiências cognitivas causadas por processos naturais como envelhecimento, doenças, exposição a neurotoxinas e lesões

traumáticas. Nootrópicos, também comumente conhecidos como 'drogas inteligentes' são compostos que são conhecidos ou que se acredita terem a capacidade de melhorar os parâmetros cognitivos, como memória, criatividade, motivação ou atenção. Um número faz isso modulando as atividades do cérebro envolvendo neurotransmissores e neuromoduladores que têm papéis distintos nos processos cognitivos. O termo 'nootrópico' tem sido usado para definir tais substâncias com a capacidade de aumentar o conhecimento. Os produtos farmacêuticos são, em particular, considerados pelo público como potenciadores cognitivos: estimulantes sintéticos como anfetamina, metilfenidato ou modafinil, ou drogas anti demência como inibidores de acetilcolinesterase e memantinas estão no centro do debate público sobre o aprimoramento cognitivo. (ONAOLAPO et al., 2019). Na última década, os tratamentos farmacológicos visaram melhorar essas funções cognitivas, explorando e desenvolvendo compostos conhecidos como drogas estimulantes ou estimulantes cognitivos (CASTALDI et al., 2012). Algumas dessas drogas já estão estabelecidas na prática clínica e usadas como uma opção de terapia para várias doenças cerebrais, incluindo a doença de Alzheimer, Doença de Parkinson e transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH) (HUSAIN, MEHTA, 2011).

Objetivo: O uso de nootrópicos tem como objetivo principal o melhoramento cognitivo de pessoas com capacidades mentais inalteradas com isso, sendo possível comparação como doping mental, entretanto podem ajudar pessoas com distúrbios mentais auxiliando na capacidade de entendimento e concentração daqueles que os utilizam. **Materiais e Métodos:** Durante a pesquisa foi realizada uma Revisão Integrativa da literatura, que é um método que teve como finalidade analisar resultados obtidos em pesquisas sobre um tema ou questão, de forma sistemática e abrangente, e da síntese de evidências disponíveis do tema investigado. Sendo chamada de integrativa porque fornece informações mais amplas sobre um assunto ou problema, constituindo, assim, um corpo de conhecimento (MENDES et al., 2010). A busca da literatura foi

realizada em bases de dados nacionais e internacionais de acesso eletrônico: Scielo, Google Acadêmico, PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A coleta dos dados foi feita através dos critérios de inclusão que envolveu materiais com o tema definido na pergunta-problema: Como os nootrópicos agem como doping mental em pessoas saudáveis? Foram excluídos artigos que a atividade nootrópica é avaliada nos casos em que a função cognitiva estiver comprometida por tratamento com drogas, envelhecimento, lesões ou anormalidades genéticas. **Resultados e Discussão:** Esse trabalho é uma revisão bibliográfica que discute sobre o uso de medicamentos para uma melhora da capacidade cognitiva humana. O trabalho consiste em uma revisão de artigos científicos publicados entre os anos de 2007 a 2019 que abrangem diferentes respostas acerca do uso desses medicamentos, no entanto ainda não há um consenso sobre os efeitos exatos que podem ocorrer no organismo do paciente, pelo fato das evidências clínicas ainda serem limitadas. A melhora da cognição, o aumento da capacidade mental por substâncias psicoativas e outras intervenções receberam um impulso renovado através do desenvolvimento de princípios inovadores. Mais de 100 medicamentos estão sendo desenvolvidos, testados ou usados para aprimoramento cognitivo. Os inibidores da colinesterase, memantina, dimebon, ampaquinas, fluoxetina e outros antidepressivos, metilfenidato e modafinil são candidatos à espera de uma distribuição maior como potencializadores cognitivos em indivíduos saudáveis, se suas vantagens puderem ser demonstradas (FÖRSTL, 2009). Em um mundo no qual a informação tem se tornado cada vez mais complexa, as demandas por funcionamento cognitivo estão crescendo continuamente. Nos últimos anos, várias estratégias para aumentar a função cerebral foram propostas. As evidências de sua eficácia (ou falta) e efeitos colaterais geraram discussões sobre implicações éticas, sociais e médicas. Existem componentes nutricionais com alguma evidência de efeitos de aprimoramento cognitivo e são flavonóides, por exemplo, no cacau, pó de curry (provavelmente devido à curcumina), ácido fólico ou ácidos graxos ômega-3. Outra

intervenção bioquímica diz respeito a drogas que estão sendo usadas forma de recreação e que demonstraram o potencial de melhorar certas funções cognitivas; a nicotina melhora a atenção e a memória e mesmo o álcool, apesar de prejudicar muitas funções cognitivas, pode potencializar outras, como os processos criativos (DRESLER et al., 2019). Embora os medicamentos sejam descritos para melhorar o desempenho e aumentar a vigilância, ainda não se sabe se esses medicamentos promovem o aprendizado útil em situações da vida real. Da mesma forma, os nootrópicos podem ser perigosos e ter efeitos colaterais negativos, como dor de cabeça, diarreia, insônia, fadiga, tremores e náuseas. Além disso, algumas dessas drogas não são legalmente aprovadas e, portanto, seu consumo pode ser considerado trapaça (TALIH; AJALTOUNI, 2015). Por fim, alguns estudos realizados como uso de alguns nootrópicos como amplificador cognitivo em jovens saudáveis, não apresentou resultados concretos a respeito do estudo realizado, como os resultados não mostraram efeito no funcionamento cognitivo. No entanto, pode-se notar que metilfenidato melhorou a sensação de bem-estar com isso a melhora do desempenho cognitivo após a administração aguda de metilfenidato pode ser dependente de variáveis como as características da tarefa e a linha de base dos sujeitos, pois quando administrados em pessoas com QI relativamente mais baixo, foi observada uma melhora operacional (ARIZAGA et al.2013). Conclusão: Com base no que foi estudado, é possível observar certa efetividade de alguns dos nootrópicos citados, entretanto não é possível comprovar o nível de efetividade desses compostos em todos aqueles que os utilizam, nem o nível de melhora cognitiva que eles podem apresentar, pelo fato de haver uma variação de efetividade de pessoa para pessoa. No entanto, é necessário destacar que como eles são medicamento com objetivo de melhorar a capacidade de raciocínio e atenção daqueles que os utilizam podem sim trazer certa uma “vantagem” para as pessoas que as utilizam, tanto como para o dia a dia na realização de simples tarefas ou até mesmo em competições esportivas que até então não são barrados como doping. Sendo assim, é possível concluir que é

necessários ainda mais estudos acerca desses medicamentos, fazendo com que eles possam auxiliar no aumento da capacidade cognitiva humana, sem nenhum tipo de efeito colateral.

Palavras-chave: Nootrópicos, melhora cognitiva, Smart Drugs, melhor produtividade mental

Referências

AL-SHARGIE, F. et al. Vigilance Decrement and Enhancement Techniques: A Review. *Brain Sci.*, v. 9, n. 8, 2019.

AL-SHARGIE, F. Early Detection of Mental Stress Using Advanced Neuroimaging and Artificial Intelligence ; Review Cornell University 20 Mar 2019

ARIZAGA, R. L. (B. Aires) vol.73 no.3 Ciudad Autónoma de Buenos Aires mayo/jun. 2013

DRESLER, M; SANDBERG, A . Hacking the Brain: Dimensions of Cognitive Enhancement *ACS Chem Neurosci.* 2019 Mar 20; 10(3): 1137–1148. Published online 2018 Dec 14.

ELLIOTT, G.R ; ELLIOTT, M.D; Pharmacological cognitive enhancers: comment on Smith and Farah *Psychol Bull.* 2011 Sep;137(5):749-50. doi: 10.1037/a0024119.

FORSTL, H ,Revisão *Nervenarzt.* Neuro-enhancement. *Brain doping* 2009 Jul;80(7):840-6. doi: 10.1007/s00115-009-2801-6.

LUISA COLUCCI; MASSIMILIANO B. *Journal of Experimental Pharmacology: Effectiveness of nootropic drugs with cholinergic activity in treatment of cognitive deficit: a review.* 11 dec 2012

MARTELLO, A.T . O uso de metilfenidato ,piracetam e ginkgo .*Revista Saberes da Faculdade São Paulo – FSP EDIÇÃO ESPECIAL – Rev. Saberes, Rolim de Moura, vol. 13, n. 1, jun, 2020. ISSN: 2358-0909.*

ONALOPO, A.Y. Subchronic ketamine alters behaviour, metabolic indices and brain morphology in adolescent rats: Involvement of oxidative stress, glutamate toxicity and caspase-3-mediated apoptosis; *Journal of Chemical Neuroanatomy* ,Volume 96, March 2019, Pages 22-33

PAOLA.F ; Smart Drugs and Synthetic Androgens for Cognitive and Physical Enhancement: Revolving Doors of Cosmetic Neurology . online 2015 Jan. doi: 10.2174/1570159X13666141210221750

REPANTIS.D .Modafinil and methylphenidate for neuroenhancement in healthy individuals: A systematic review ; Review Pharmacol Res . 2010 Sep;62(3):187-206. doi: 10.1016/j.phrs.2010.04.002.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein (São Paulo), v. 8, n. 1, 2010.

SOYKA.M ; Neuro-enhancement from an addiction specialist's viewpoint Nervenarzt . 2009 Jul;80(7):837-9. doi: 10.1007/s00115-009-2800-7.

SULIMAN.N.A; Establishing Natural Nootropics: Recent Molecular Enhancement Influenced by Natural Nootropic Evid Based Complement Alternat Med . 2016;2016:4391375. doi: 10.1155/2016/4391375. Epub 2016 Aug 30.

TALIH. F . Probable Nootropicinduced Psychiatric Adverse Effects: A Series of Four Cases ; Innov Clin Neurosci . Nov-Dec 2015;12(11-12):21-5

ZAAMI.S. Nootropics use in the workplace: psychiatric and ethical aftermath towards the new frontier of bioengineering. Eur Rev Med Pharmacol Sci. 2020 Feb;24(4):2129-2139. doi: 10.26355/eurrev_202002_20393

USO SINÉRGICO DE PRODUTOS NATURAIS E MEDICAMENTOS NO TRATAMENTO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES

Luciana da Cruz Ferreira (141.432@alunos.unigranccapital.com.br)
Rhanany Palozi (rhanany.palozi@unigran.br)

Introdução: Por definição, produtos naturais são quaisquer substâncias ou compostos químicos advindos de fontes animais,

minerais e/ou vegetais. A utilização com intuítos medicinais de produtos naturais encontrados em vegetais no combate às mais diversas doenças que afligem os seres humanos é conhecida desde os primórdios da humanidade. Doenças cardiovasculares correspondem atualmente a principal causa global de morte com 17,8 milhões de óbitos em 2017. Esse número deve crescer para mais de 22,2 milhões até 2030, de acordo com previsão de um estudo de 2014 (VIRANI et al., 2020). Estudos na área epidemiológica com a realização de ensaios em humanos e em animais *in vitro* apontam que determinadas dietas baseadas no consumo de vegetais podem diminuir o risco de doenças crônicas (CRAIG, 1997; ANDERSON, MAJOR, 2002; JONES, 2002). O metabolismo pode ser definido como a somatória de todas as reações bioquímicas realizadas por um organismo. Nas espécies vegetais, são divididos em metabólitos primários e secundários (THIRUMURUGAN et al., 2018). Metabolismo primário é um conjunto de processos metabólicos que desempenham uma função essencial no vegetal, tais como a fotossíntese, a respiração e o transporte de solutos. São os polissacarídeos, que dentre estes encontram-se, os aminoácidos, dos nucleotídeos, dos lipídios e carboidratos (CHEN; WANG 2016). Estes compostos envolvidos no metabolismo primário possuem uma distribuição universal nas plantas. Os metabólitos secundários ou produtos naturais formam um grupo heterogêneo de produtos metabólicos naturais que não são essenciais para o crescimento vegetativo dos organismos produtores, mas são considerados compostos de diferenciação que conferem papéis adaptativos, por exemplo, por agir como complexos de defesa ou sinalização de moléculas em interações ecológicas, simbiose, transporte de metal, competição e assim por diante. (THIRUMURUGAN et al., 2018.). O mecanismo pelo qual estes metabólitos secundários atuam no corpo humano constituem a base da etnomedicina (DEWICK, 2002; MAPLESTONE, 1992). Os compostos de interesse humano oriundos das plantas, são os metabólitos secundários. Neste grande grupo, existem as saponinas ou saponídeos, os polifenóis e flavonóides. **Objetivo.** Correlacionar o funcionamento e mecanismo de ação

destes complexos encontrados em produtos naturais. Justificar a relevância do tema pela necessidade de oferecer uma compreensão da comprovada eficácia científica do sinergismo produto natural e medicamentos alopáticos no tratamento de doenças cardiovasculares. **Materiais e Métodos.** Este artigo está relacionado à pesquisa bibliográfica criteriosa sobre os benefícios ocasionados ao organismo humano via uso sinérgico de produtos naturais e medicamentos farmacêuticos (BROWN, 2017). Quanto ao modelo de estudo aplicado, fora empregado o de revisão bibliográfica, admitindo assim a representação de diferentes abordagens e concepções técnicas sobre o tema. Para isso, se fez necessário detalhar os materiais, métodos e ação benéfica de cada um destes compostos naturais e medicamentos farmacêuticos, de forma singular, no organismo humano, precisamente no sistema cardiovascular, utilizando de fontes de artigos científicos, entre outros, publicados nas mais conceituadas revistas, universidades e jornais especializados, tanto no Brasil, quanto em outros países. Resultados e discussão (IV). Os saponídeos, substâncias orgânicas oriundas do metabolismo secundário de vegetais, são encontrados em abundância em leguminosas como a soja, ervilha, grão-de-bico, (OAKENFULL, 1981; CHAMP, 2002) e o seu consumo regular acarreta em diminuição de 30% na colesterolemia, via redução do colesterol das LDL - Low Density Lipoprotein, (MARTINS et al., 2007). Segundo Anderson & Major (2002) e Martins et al. (2007), dados epidemiológicos e experimentais ratificam que a decorrência do consumo constante destas leguminosas acarretam na diminuição da colesterolemia total e o colesterol das LDL, bem como a triacilglicerolemia. Dados assinalam para um combate otimizado dos grãos de leguminosas na redução do colesterol plasmático, quando ingeridos por inteiros. Isso ocorre justamente ao efeito sinérgico existente entre os vários componentes das leguminosas, como por exemplo, além dos saponídeos, às fibras e os fitosteróis (SHUTLER et al., 1987a; MACARULLA et al., 2001; ANDERSON; MAJOR, 2002; JENKINS et al., 2002). A invastatina é um fármaco pertencente do grupo das estatinas é indicado para pacientes com

doenças cardiovasculares como adjuvante à dieta para diminuir os níveis elevados de colesterol total, LDL, apolipoproteína B (apo B) e triglicérides e para aumentar os níveis de HDL em pacientes com hipercolesterolemia primária, hipercolesterolemia hereditária (familiar) heterozigótica ou hiperlipidemia combinada (mista). Os polifenóis encontrados no morango, nos mirtilos (blueberries) e uvas - dentre outras - possuem propriedades terapêuticas e são reconhecidos pelo efeito benéfico de possuírem propriedades antioxidantes associadas a uma evidente diminuição dos radicais livres e ação contra o estresse oxidativo no organismo, prevenindo a formação de coágulos sanguíneos que são diretamente associados à doença cardiovascular manifesta por aterosclerose (ARTS, 2005). Uma avaliação criteriosa realizada com mirtilos e amoras, cultivadas em vários locais no estado da Geórgia (EUA), obteve dados científicos significativos em relação ao potencial dos valores encontrados de flavonoides, antocianinas totais, polifenóis totais e a capacidade antioxidante nestas espécies. (SELLAPPAN et al., 2020). Em relação ao uso sinérgico de polifenóis, os fármacos inibidores dos chamados PCSK9 (proprotein convertase subtilisin/kexin type 9) podem ser avaliados para associação pois atuam no fígado para baixar o colesterol e por consequência impedir o surgimento da aterosclerose e disfunção endotelial (ROBINSON et al., 2018). O fármaco Repatha® contém o princípio ativo evolocumabe, um anticorpo monoclonal (um tipo de proteína particularizada desenvolvida para se ligar a uma substância alvo no corpo), restabelece o fluxo sanguíneo causado pela acumulação de gorduras depositadas nas suas artérias (também conhecida como doença cardiovascular aterosclerótica). Os flavonoides são benéficos por atuarem como agentes redutores e sequestrantes de radicais livres (Larcher, 2004). Compostos fenólicos têm se tornado compostos de amplo interesse, devido suas propriedades benéficas à saúde, sendo alvo de muitos estudos (TAIZ; ZEIGER, 2013; ROSSA, 2013). Alimentos ricos em flavonoides, considerados com alto poder antioxidante, principalmente da classe antocianinas, estão sendo cada vez mais utilizados na prevenção de doenças cardiovasculares,

entre elas a síndrome metabólica que acarreta em hipertrigliceridemia, dislipidemia e hipertensão arterial sistêmica (HAS). Um fruto que se destaca por apresentar essa propriedade é o açaí (*Euterpe oleracea*) (CEDRIM et al., 2018). No que se refere à associação sinérgica medicamentosa destes compostos fenólicos conhecidos por flavonoides, no combate a hipertensão arterial e insuficiência cardíaca congestiva, encontram-se os chamados inibidores da enzima conversora da angiotensina (IECA) que agem para impedir a produção da angiotensina, hormônio causador do estreitamento dos vasos sanguíneos e por consequência a elevação da pressão sanguínea. O princípio ativo captopril é indicado para tratamento de hipertensão arterial e casos de insuficiência cardíaca justamente por atuar como vasodilatador e inibidor da enzima conversora da angiotensina I. **Conclusão.** Conforme evidenciado neste trabalho, conclui-se apropriado empregar, com foco no objetivo de maximizar efeitos benéficos, a administração via sinergismo entre o consumo regular de produtos naturais e o uso de medicamentos no tratamento de doenças cardiovasculares. Ao conjugar metabólicos secundários associados com fármacos tradicionais, proporciona-se ao organismo humano uma maior capacidade favorável de obter a potencialidade dos resultados esperados, tanto para a prevenção quanto para a terapêutica de pacientes acometidos de doenças comuns cardiovasculares.

Palavras-chave: metabólitos secundários; fármacos; cardiopatias.

Referências

AFONSO, Ana; MARQUES, Gil; GONÇALVES, Ana. A terapêutica antitrombótica: atual e em desenvolvimento. Serviço de Angiologia e Cirurgia Vascular, Hospital Garcia de Orta, Almada, Portugal, 2016. Angiologia Cirúrgica Vascular, vol. 12, no.3, Lisboa, setembro 2016. doi: <http://dx.doi.org/10.1016/j.ancv.2016.08.001>. Acesso em: 12 out. 2020.

ANDERSON, James. Whole grains protect against atherosclerotic cardiovascular disease. *Proceedings of the Nutrition Society*. 2003. 62: 135-142.

ARTS, Ija; HOLLMAN, Peter. Polyphenols and disease risk in epidemiologic studies. *The American Journal of Clinical Nutrition*. 2005. Volume 81, Issue 1, January 2005, Pages 317S–325S81(Supl 1): S317-25.

BROWN, Jessika. Finding the perfect match: A new approach to battle drug-resistant bacteria. *PLoS Biology*. University of Utah, USA. Public Library of Science. doi: [phys.org/news/2017-06-approach-drug-resistant-bacteria.html](https://doi.org/10.1371/journal.pbio.1005488). Acesso em: 04 out. 2020.

BRUTSAERT, Dirk. Cardiac endothelial-myocardial signaling: its role in cardiac growth, contractile performance, and rhythmicity. *Physiological Review*. 2003. Jan; 83(1):59-115. doi: 10.1152/physrev.00017.2002. . Acesso em: 01 out. 2020.

CHEN, Hongzhang; WANG, Lan; Technologies for Biochemical Conversion of Biomass, 2017. *Sugar Strategies for Biomass Biochemical Conversion*. Academic Press. 2017, Pages 137-164, ISBN 9780128024171. doi: doi.org/10.1016/B978-0-12-802417-1.00006-5.<<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/B9780128024171000065?via%3Dihub>>. Acesso em: 03 out. 2020

CEDRIM, Paula. Propriedades antioxidantes do açaí (*Euterpe oleracea*) na síndrome metabólica. Antioxidant properties of acai (*Euterpe oleracea*) in the metabolic syndrome. *Brazilian Journal of Food Technology*, v. 21, e2017092, 2018.

CRAIG, W.J. Phytochemicals: guardians of our health. *Journal of the American Dietetic Association*. 1997. Oct;97 (10 Suppl 2): S199-204. doi: 10.1016/s0002-8223(97)00765-7.. Acesso em: 07 nov. 2020.

CRAGG, Gordon; NEWMAN, David. Biodiversity: A continuing source of novel drug leads. *Pure and Applied Chemistry*. 2005. Vol. 77, No. 1, pp. 7–24, 2005. doi: 10.1351/pac200577010007. <https://www.degruyter.com/document/doi/10.1351/pac200577010007/html>>. Acesso em: 08 nov. 2020.

DEWICK, P. M. *Medicinal Natural Products: A Biosynthetic approach*. John Wiley e Sons Ltda. United Kingdom, 3ª ed., 2009.

FALLER, ALK; FIALHO Eliane. Disponibilidade de polifenóis em frutas e hortaliças consumidas no Brasil. *Revista Saúde Pública*. 2009; 43(2):211-8

GERMAN, J.B; WATKINS, S.M. Metabolic assessment - a key to nutritional strategies for health. *Trends in Food Science & Technology*. 2004; 15: 541-549.

GORDON, A.; CRUZ; CABRAL, A. P. Chemical characterization and evaluation of antioxidant properties of açai fruits (*Euterpe oleracea* Mart.) during ripening. *Food Chemistry*, v. 133, n. 2, p. 256-263, 2012. <http://dx.doi.org/10.1016/j.foodchem.2011.11.150>. PMID:25683393. Acesso em: 12 out. 2020.

JONES, P.J. Clinical nutrition: 7. Functional foods - more than just nutrition. *Canadian Medical Association Journal*, 2004; 166: 1555-1563.

LARCHER, W. *Ecofisiologia Vegetal*. Editora Rima. São Carlos – São Paulo. 2004; RiMa., 531p

LIMA, Annete de Jesus Boari. Caracterização e ação antioxidante da jabuticaba. [*Myrciaria cauliflora* (Mart.) O. Berg] / Annete de Jesus Boari Lima. - Lavras: UFLA, 2009. 159 p.:il.

MAPLESTONE, R.A.; STONE, M.J.; WILLIAMS, D.H. The evolutionary role of secondary metabolites - A review. *Gene*. 1992. 115, 151–157.

MARTI CN; GHEORGHIAD E M; KALOGEROPOULOS AP; GEORGIPOULOU VV, QUYYUMI AA; BUTLER J. Endothelial Dysfunction, Arterial Stiffness, and Heart Failure. *Journal American College of Cardiology*. 2012; 60(16):1455–69 2012 October 2016. doi: 10.1016/j.jacc.2011.11.082. Epub 2012 Sep 19. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22999723/> />. Acesso em: 08 nov. 2020.

MARTINS JM; BENTO, OP. As leguminosas como alimentos funcionais: o caso das dislipidemias e das doenças cardiovasculares. *Revista Ciências Agrárias*. 2007; 30(1):385-99.

ROBINSON, J; WILLIAMS, K; GIDDING, S; Eradicating the Burden of Atherosclerotic Cardiovascular Disease by Lowering Apolipoprotein B Lipoproteins Earlier in Life. *Journal of the*

American Heart Association. 2018; 7:e009778, 4 Oct 2018. https://doi.org/10.1161/JAHA.118. Acesso em: 05 mar. 2021.

ROCHA E SILVA, M; BERALDO, Wilson. Um novo princípio auto farmacológico (Bradicinina) liberado do plasma sob a ação de venenos de cobra e da tripsina. Secção de Bioquímica e Farmacodinâmica (Instituto Biológico - São Paulo). Ciência e Cultura, Vol 62, Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, ISSN 0009-6725 On-line version ISSN 2317-6660, 2016. Acesso em: 06 mar. 2021.

ROSENDORF, C. Captopril - an overview. South Africa Medical Journal. 1982, Oct 16;62(17):593-9. https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/6214858/>. Acesso em: 06 mar. 2021.

SABATINE, M; GIUGLIANO, R; KEECH, A. Evolocumab and Clinical Outcomes in Patients with Cardiovascular Disease. The New England journal of medicine. 2017. doi: 10.1056/NEJMoa1615664. https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28304224/>. Acesso em: 21 nov. 2020

SELLAPPAN, S; AKOK, C; KREWER, G. Phenolic compounds and antioxidant capacity of Georgia-grown blueberries and blackberries. Journal of Agriculture Food Chemistry, 2002; 50(8):2432-8. doi: 10.1021/jf011097r. https://pubs.acs.org/doi/10.1021/jf011097r>. Acesso em: 17 nov. 2020.

TAIZ, L; ZEIGER, E. Fisiologia Vegetal. Porto Alegre, Editoria Artmed, 3ªed., 2004. 722p.

THIRUMURUGAN, Durairaj; CHOLARAJAN, ALAGAPPAN; SURESH, S.S; An Introductory Chapter: Secondary Metabolites. September, 2018, EUA. IntechOpen. doi: 10.5772/intechopen.79766. https://www.intechopen.com/books/secondary-metabolites-sources-and-applications/an-introductory-chapter-secondary-metabolites. Acesso em: 19 out. 2020.

VIRANI SS, Alonso A; BENJAMIN EJ; BITTENCOURT MS; CALLAWAY CW; CARSON AP; CHAMBERLAIN AM; The American Heart Association Council on Epidemiology and Prevention Statistics Committee and Stroke Statistics Subcommittee. Heart disease and stroke statistics- 2020 update: a report from the

American Heart Association. Circulation. 2020;141:e1e458.doi:10.1161/CIR.0000000000000757.<https://www.ahajournals.org/doi/10.1161/CIR.0000000000000757>>. Acesso em: 08 out. 2020.

VICKERS S; DUNCAN CA; VYAS KP, et al. In vitro and in vivo biotransformation of simvastatin, an inhibitor of HMG CoA reductase. Drug metabolism and disposition: the biological fate of chemicals. 1990;18(4):476-83. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/1976071/>>. Acesso em: 15 mar. 2021.

VIDEO GAMES: UMA ANÁLISE COMPORTAMENTAL E NEUROPSICOLÓGICA POSITIVA E NEGATIVA NA SAÚDE DE JOGADORES.

Queziane Huerta Garcia (garcia.quezianne@gmail.com)

Roberta Bianca Lourencone Lindenberg (roberta.lindenberg@unigran.br)

Introdução: O elemento tecnológico está indiscutivelmente onipresente na sociedade moderna, trazendo uma série de possibilidades que antes não podiam ser exploradas. Uma delas é a utilização de jogos digitais, seja para fins de entretenimento, terapia, trabalho ou interação social (RITTER, 2019). O vídeo game como conhecemos hoje é uma ferramenta relativamente recente na história da humanidade. Definindo o objeto do estudo, entenderemos videogame em duas partes. De acordo com (WOLF, 2003), que diz que os jogos (ou games) devem ter: conflito, regras, alguma habilidade específica exigida (talento, estratégia) e algum valor de saída (vitória versus derrota, maior pontuação). E sua outra parte (o vídeo) pressupõe a existência de um display interativo em que o usuário pode interagir com o jogo. Assim sendo, os primeiros videogames de que se tem registros foram fabricados na década de 1960 por acadêmicos do MIT (Massachusetts Institute of Technology) (KENT, 2010), e, como esperado, tinham características

bem simples comparadas com as atuais. Importante ressaltar que durante a escalada tecnológica dos videogames, ocorreu também um crescimento significativo do mercado associado a esses produtos. Para se ter uma ideia do tamanho deste mercado, apenas em 2019, ele faturou cerca de US\$ 145,7 bilhões, enquanto o faturamento mundial do ramo está projetado em US\$ 158,3 bilhões em 2020, mesmo com os efeitos econômicos da pandemia de COVID-19, um crescimento de 9,3%. Ainda segundo o levantamento, esse mercado é maior que o da música e do cinema somados. Os dados são da Newzoo, site especializado em dados do mundo dos games (WIJMAN, 2020). O uso de videogames também está, muitas vezes, associado à qualidade de vida, sendo responsável, fisiologicamente falando por produções de neurotransmissores como dopamina e endorfina, bem como pela ativação de áreas do cérebro, durante as jogatinas, responsáveis por funções como reflexo, criatividade, recompensa e prazer (BAZAK, 2011). Em 2013, a Associação Americana de Psiquiatria, ao atualizar o seu Manual de Estatístico e diagnóstico de desordens mentais (tradução livre, do inglês, “Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders”), o DSM-5 incluiu a “Desordem de jogos na internet” (tradução livre, do inglês, “Internet gaming disorder”) como uma nova doença mental catalogada. Lemmens (2015), relatou que existem basicamente três tipos de jogadores: jogadores normais, jogadores em risco e jogadores em desordem. A classificação de um eventual paciente dentro dessa escala de classificação se relaciona com alguns elementos como o tempo que o paciente fica sozinho, sua relação com as pessoas, agressividade, baixa autoestima, dificuldades sociais e sensação de insatisfação na vida. Ainda segundo a pesquisa, estima-se que a prevalência dessa desordem, em especial no público masculino entre 13 e 40 anos de idade é de cerca de 5%, um número alarmante. O estudo de Younes (2016), por exemplo, enfatiza que o vício em internet e em games, muitas vezes se associa a outras doenças de ordem psíquica, como ansiedade, depressão, problemas de autoestima e stress elevado. **Objetivo:** fazer uma análise da literatura que relata aspectos positivos do uso

dos games para a saúde humana, bem como de momentos em que ele é prejudicial, trazendo orientação para pais e profissionais quanto aos cuidados a serem tomados com relação ao uso desses jogos. **Materiais e Métodos:** Este trabalho adotou a revisão bibliográfica sistemática a respeito do tema “Videogames e saúde”, buscou analisar, livre de vieses, as diversas expressões da literatura a respeito do tema, com o intuito de formular uma visão geral sobre benefícios e malefícios do uso de videogames (BIGDELLI, KAUFMAN, 2017). Para isso, utilizando as ferramentas de pesquisa como PubMed, Google Scholar, SciELO, e outras plataformas científicas online, em inglês, português e espanhol, foram levantados os artigos com as seguintes palavras-chave: vícios em internet, jogos online, saúde mental, saúde física, videogames. Em inglês: internet addiction, online games, mental health, physical health, vídeo games. O período avaliado, para se obter uma noção moderna e evolutiva do pensamento a respeito do tema, será o de 2000 a 2020. **Resultados e Discussão:** Segundo Silva (2016), o uso de videogames pode aumentar significativamente as habilidades cognitivas de seus consumidores, deixando-os mais capazes de tomar decisões. Esse estudo, no entanto, não está isolado nessa linha de pensamento. Neste artigo, vimos também que Ramos e de Melo (2016) mostraram que os videogames podem ser uma ferramenta poderosa no ensino de crianças e jovens, tornando a aprendizagem mais leve, viva e interativa. A série de jogos Assassin’s creed, da empresa francesa Ubisoft, por exemplo, traz uma temática toda voltada para a história humana, mostrando em seu desenvolvimento tramas cinematográficas com personagens históricos com os quais o jogador interage e se diverte ao mesmo tempo em que se envolve no cenário histórico retratado no game. Nessa série de jogos é possível explorar, por exemplo, a Grécia e Egito antigos, a França da revolução francesa, entre outros. Outro aspecto positivo do uso dos jogos eletrônicos que chama atenção é seu emprego em tratamentos de saúde, como retratado por Cataldi (2017). Nesse artigo, vimos a eficácia melhorada no tratamento de pacientes vítimas de AVE, bem como a melhora na qualidade de

vida de pacientes terminais ou pacientes com sequelas graves, conforme também relatado por Maciel e Crahim (2019). De maneira geral, os estudos que relatam lados negativos, como o uso patológico de videogames e internet, também relatam uma carência de métodos em realizar diagnósticos destes distúrbios, até mesmo tratamentos para o controle do tempo de exposição à internet e a videogames, como relatado por Cudo e Zabielska-Mendyk, (2019). Conforme relatado por Kuss et al. (2014) e Almoradi et al. (2019) vemos que usuários de videogame têm um sono de qualidade inferior em relação àqueles que não jogam videogames, sendo evidenciada uma necessidade de que se oriente os jovens a cuidar de sua saúde fazendo um uso racional desse tipo de entretenimento. Markey e Ferguson (2017) são categóricos e classificam ainda o vício em videogames como um problema da sociedade, e não dos videogames em si. Por fim, Weinstein e Lejoyeux (2010) mostram que o público gamer tem uma incidência maior de problemas de ordem mental e psíquica em relação ao público não gamer. Isso novamente evidencia a necessidade de se fazer um monitoramento dos jovens quanto ao tempo que passam jogando e/ou utilizando redes sociais e joguinhos de computador e videogames, para que isso não se torne uma forma de procrastinar, ou fugir de problemas reais como ansiedade e depressão, mas sim uma maneira de se entreter de forma saudável. **Conclusões:** Apesar da controvérsia a respeito do assunto trazida por alguns dos artigos analisados, vimos que muitos autores consideram os games aliados no processo de ensino e aprendizagem de jovens e adultos, como ferramentas no tratamento de algumas doenças de ordem psíquica, motora, intelectual ou ainda de saúde comum. Além disso, muitos profissionais têm aplicado com sucesso os games para esses fins positivos. Alguns autores conseguiram mostrar que a violência na sociedade não tem relação alguma com os tipos de games ou ainda com a forma como o indivíduo se relaciona com eles, mas sim com outros fatores patológicos que antecedem o uso dos mesmos. Assim sendo, apesar dos tabus sociais atrelados aos videogames, seus usuários e à visão de um passatempo com fins de entretenimento

inofensivo, ou às vezes prejudicial, esse trabalho mostrou que os videogames podem ser aliados em inúmeros aspectos, produzindo efeitos positivos, desde que guiados com responsabilidade para esses fins, detectando e solucionando eventuais problemas que podem ser decorrentes do seu mau uso.

Palavras-chave: Vícios em Internet, Jogos Online, Saúde Mental, Saúde Física, Videogames.

Referências

CATALDI, P. C. P. Game design e reabilitação: investigação de parâmetros para a concepção e avaliação de jogos para reabilitação de pacientes vítimas de AVE. Dissertação (Mestrado em Design) - Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

CUDO, A.; ZABIELSKA-MENDYK, E. Cognitive functions in Internet addiction—a review. *Psychiatr Pol*, v. 53, n. 1, p. 61-79, 2019.

KENT, S. L. *The Ultimate History of Video Games: Volume Two: from Pong to Pokemon and beyond the story behind the craze that touched our lives and changed the world*. Three Rivers Press, 2010.

KUSS, D. J. et al. Internet addiction: A systematic review of epidemiological research for the last decade. *Current pharmaceutical design*, v. 20, n. 25, p. 4026-4052, 2014.

LEMMENS, J. S.; VALKENBURG, P. M.; GENTILE, D. A. The Internet gaming disorder scale. *Psychological assessment*, v. 27, n. 2, p. 567, 2015.

MACIEL, F. B.; CRAHIM, S. C. S. F. Utilização de videogames na melhoria das condições de saúde físico-mental de pacientes crônicos e de intervenção médica prolongada. *Revista Mosaico*, v. 10, n. 1, 2019.

MARKEY, P. M.; FERGUSON, C. J. Internet gaming addiction: Disorder or moral panic? 2017.

RAMOS, D. K.; DE MELO, H. M. Jogos digitais e desenvolvimento cognitivo: um estudo com crianças do Ensino Fundamental. *Neuropsicologia Latinoamericana*, v. 8, n. 3, 2016.

- RITTER, M.; SOUTO, C. A atuação dos videogames na recuperação de pacientes. Seminário De Tecnologia Gestão E Educação, v. 1, n. 2, p. 35-43, 2019.
- SILVA, S.S. Jogos eletrônicos: contribuições para o processo de aprendizagem. 2016.
- WEINSTEIN, A.; LEJOYEUX, M. Internet addiction or excessive internet use. The American journal of drug and alcohol abuse, v. 36, n. 5, p. 277-283, 2010.
- WIJMAN, T. The World's 2.7 Billion Gamers Will Spend \$159.3 Billion on Games in 2020; The Market Will Surpass \$200 Billion by 2023. Disponível em: <<https://newzoo.com/insights/articles/newzoo-games-market-numbers-revenues-and-audience-2020-2023/>>. Acesso em: 08 nov. 2020.
- YOUNES, F. et al. Internet addiction and relationships with insomnia, anxiety, depression, stress and self-esteem in university students: A cross-sectional designed study. PloS one, v. 11,, n. 9, p. e0161126, 2016.

CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Resumo Expandido

O curso de Ciências Contábeis da Unigran Capital forma estudantes com as competências necessárias para atuar no cenário econômico e financeiro, nacional e internacional, em conformidade com a formação exigida pelas normas internacionais de contabilidade. O curso conta com simulações empresariais. Em formato de jogo, os acadêmicos se dividem em grupos e disputam para ver quem são os melhores empreendedores. O curso de Ciências Contábeis possui também o Núcleo de Empreendedorismo e Inovação (NEMPI), que atende empreendedores que querem abrir uma empresa e estimular o acadêmico a montar seu próprio negócio.

TRANSPARÊNCIA GOVERNAMENTAL DA PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO GRANDE ATRAVÉS DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS DIVULGADAS NA INTERNET

Lidiléia Viegas Tenório da Silva (lidileiaviegas@gmail.com)

Lucirlene Maciel Cavalheiro Quintana

(lucirlene.maciel@unigran.br)

Introdução: No sistema político em que todos os cidadãos participam equitativamente exercendo o poder da governação por meio do sufrágio universal, a democracia surge com regras tendentes a assegurar os direitos fundamentais quanto ao acesso às informações, propostas e decisões do governo e os deveres de transparência do Estado quanto à aplicação dos recursos públicos. No entanto, para que se possa conhecer, questionar e atuar como fiscal da aplicação destes recursos, faz-se imprescindível que os

órgãos integrantes da estrutura do poder público disponibilizam dados e informações em linguagem clara e acessível a todos os interessados, sendo de responsabilidade do governo, a criação de mecanismos de informação para orientar a população quanto ao acesso à informação, incentivar à participação popular e realizar audiências públicas. A integração da sociedade no acompanhamento da gestão e fiscalização dos gastos governamentais é relevante para assegurar que o patrimônio público seja empregado em favor da coletividade. Além da imposição legal, nota-se que o extenso e moroso processo de evolução das entidades orçamentárias do país, a corrupção desenfreada, a burocracia nos processos licitatórios e a disparidade fiscal, geraram na sociedade reivindicação à dados e acesso à informação por parte de seus representantes, assim como, maior lisura do governo em relação aos gastos públicos e ao controle das suas receitas e despesas. Neste contexto este estudo teve como escopo a investigação sobre o grau de divulgação na internet das informações produzidas pela contabilidade pública como forma de transparência na gestão da Prefeitura Municipal de Campo Grande – MS, especificamente sobre a abordagem do Artigo 48 da Lei Complementar nº 101/2000, conhecida como Lei da Responsabilidade Fiscal. O objetivo geral da investigação foi constatar se o contido no Art. 48, da referida lei, vem sendo praticado pela PMCG, com relação à ampla divulgação em meios eletrônicos de acesso público: das prestações de contas, demonstrativos contábeis e informações sobre as audiências públicas. Para os objetivos específicos foi estabelecido averiguar quais demonstrativos, relacionados no Art. 48 da Lei de Responsabilidade Fiscal, são divulgados pela Prefeitura Municipal de Campo Grande - PMCG; identificar se as realizações de audiências públicas são divulgadas na internet, assegurando e incentivando a participação popular, nos processos de elaboração dos planos, lei de diretrizes orçamentárias e orçamentos, como forma de transparência da gestão municipal; e apurar se a Prefeitura Municipal de Campo Grande – PMCG divulga os resultados do

exercício financeiro, através dos Balanços Orçamentários, Financeiros, Patrimonial e Demonstração das Variações Patrimoniais. **Metodologia:** caráter descritivo e explicativo, o estudo buscou descrever, registrar, analisar e identificar as causas, através da interpretação possibilitada pelos métodos qualitativos, para assim se obter o conhecimento da realidade, a razão, o motivo, a causa e o efeito das coisas. A problemática buscou evidenciar o grau de transparência na gestão municipal, a partir da pesquisa de natureza básica, baseada no método dedutivo, desenvolvida a partir de uma verdade estabelecida, tendo como fundamentação teórica a pesquisa bibliográfica, pesquisa documental de dados coletados no Portal da Transparência e questionário aplicado online; e ainda, o procedimento técnico “estudo de caso” para um aprofundamento na investigação. **Resultados e Discussão:** O resultado da pesquisa evidenciou que a PMCG tem cumprido parcialmente com o imposto no art. 48 da LRF, visto que dois valiosos instrumentos de transparência da gestão pública, o Parecer Prévio e a divulgação das Audiências Públicas, que favorece o controle social das contas públicas e fortalece o exercício da cidadania no Estado Democrático de Direito, têm sido ignorados, deixando a população sem acesso ao julgamento feito pelo Tribunal de Contas das contas prestadas anualmente pelo Poder Executivo, bem como demonstra o desinteresse por parte do município no incentivo da participação popular nos processos de elaboração e de discussão dos planos, lei de diretrizes orçamentárias e orçamentos. Ao analisar a PMCG no quesito Transparência Fiscal, surgiram alguns questionamentos, tais como: a população tem conhecimento da existência da Lei da Responsabilidade Fiscal, seu alcance, aplicação, disciplina e sanções? A população tem ciência da existência do Portal de Transparência da Prefeitura Municipal de Campo Grande e já o acessou para consciência da aplicação dos recursos públicos? Qual o parecer da população quanto ao entendimento dos dados divulgados pela PMCG? Estes dados esclarecem como, quanto, quando e onde os gestores estão aplicando os recursos públicos? E por fim, a população considera relevante a divulgação dos

demonstrativos contábeis, por parte do Município, na avaliação das ações dos Prefeitos quanto a aplicação dos Recursos Públicos? Estas indagações impulsionaram a realização de um questionário, com a finalidade de buscar informações complementares para aprofundamento da temática. Na análise dos resultados obtidos no questionário virtual, com uma amostra da população, foi levantado que cerca de 3/4 dos respondentes têm conhecimento da existência, limites e penalidades estabelecidos na Lei da Responsabilidade Fiscal, tal como da existência do Portal de Transparência da PMCG. Os resultados obtidos quanto ao acesso no Portal, mostrou que menos da metade dos respondentes declararam acessá-lo, sendo que o resultado apurado quanto a considerar relevante a divulgação dos demonstrativos contábeis foi quase de 90% dos respondentes, dados estes preocupantes e controversos pois percebe-se que a população tem ciência da existência da lei e do mecanismo eletrônico de divulgação da prestação de contas do Município, mas que no entanto não demonstra interesse em conhecer, fiscalizar e controlar os gastos públicos, visto que menos da metade dos respondentes buscam tomar conhecimento da aplicação dos recursos públicos. Diante do enfoque do trabalho entende-se que, mesmo constando dispositivo legal que determine a estruturação da contabilidade para ciência, acompanhamento e controle, sabe-se que apenas dados contábeis são módicos para que sejam demandados em informações e comunicação para o cidadão, o que ficou evidenciado no levantamento feito no questionário virtual. De responsabilidade do poder público a criação de mecanismos de informação, orientação e incentivo da participação popular na discussão e elaboração dos orçamentos, de modo a assegurar gestão transparente e íntegra, os resultados obtidos no questionário virtual identificou a necessidade de campanhas de educação e conscientização, sobre a necessidade dos munícipes conhecer a aplicação dos recursos angariados com os impostos, e assim fiscalizar e cobrar melhorias em todos os setores, principalmente saúde, educação e segurança pública, tríades históricas nos discursos e promessas de campanhas políticas. **Considerações Finais:** Assim, frente ao objetivo da contabilidade

pública de subsidiar os gestores públicos, com informações atualizadas e exatas, nas tomadas de decisões, para o cumprimento da legislação frente aos órgãos de controle interno e externo, e ainda, informações estatísticas, dentre outras, às instituições governamentais e particulares, bem como a população, a transparência pública além de dispor um papel imprescindível no repúdio à corrupção, propicia a participação oportuna da sociedade e dos órgãos de fiscalização e controle, no fornecimento de componentes para que o Estado seja gradualmente mais eficiente e efetivo.

Palavras-Chave: Contabilidade Pública. Lei da Responsabilidade Fiscal. Transparência na Gestão Pública.

Referências:

ANDRADA, Antônio Carlos Doorgal de; BARROS, Laura Correa de. O Parecer Prévio como instrumento de transparência, controle social e fortalecimento da cidadania. Disponível em: <http://www.al.pb.leg.br/elegispb/wpcontent/uploads/2013/08/O-Parecer-Previo-como-mento-detransparencia.pdf>. Acesso em 12 de outubro de 2020.

ÁVILA, Carlos Alberto; BÄCHTOLD, Ciro; VIEIRA, Sérgio de Jesus. Noções de Contabilidade Pública. Paraná: e -Tec Brasil, 2011. Disponível em: [contabilidade%20P% C3% BAblica.pdf](http://www.al.pb.leg.br/elegispb/wpcontent/uploads/2013/08/O-Parecer-Previo-como-mento-detransparencia.pdf). Acesso em 31 de maio de 2020.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituição/Constituição.htm. Acesso em 23 de maio de 2020.

BRASIL. Decreto-Lei nº 2.416, de 17 de julho 1940. Dispõe sobre: Aprova a codificação das normas financeiras para os Estados e Municípios. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/Del_2416.htm. Acesso em: 23 de maio de 2020.

BRASIL. Lei Complementar nº 101, de 04 de maio de 2000. Dispõe sobre: Normas de finanças públicas voltadas para a responsabilidade na gestão fiscal. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LCP/Lcp101.htm. Acesso em 23 de maio de 2020.

BRASIL. Lei nº 4.320, de 17 de março de 1964. Dispõe sobre: Normas Gerais de Direito Financeiro para elaboração e controle dos orçamentos e balanços da União, dos Estados, dos Municípios e do Distrito Federal. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4320-17-marco-1964-376590-publicacao-original-1-pl.html>. Acesso em 31 de maio de 2020.

BRASIL. Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011. Dispõe sobre: Regula o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição Federal; altera a Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990; revoga a Lei nº 11.111, de 5 de maio de 2005, e dispositivos da Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991; e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/112527.htm. Acesso em 31 de maio de 2020.

BRASIL. Lei complementar nº 131, de 27 de maio de 2009. Dispõe sobre: Acrescenta dispositivos à Lei Complementar no 101, de 4 de maio de 2000, que estabelece normas de finanças públicas voltadas para a responsabilidade na gestão fiscal e dá outras providências, a fim de determinar a disponibilização, em tempo real, de informações pormenorizadas sobre a execução orçamentária e financeira da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp131.htm. Acesso em 31 de maio de 2020.

CONTI, José Mauricio; PINTO, Élide Graziane. Legado normativo: Lei dos orçamentos públicos completa 50 anos de vigência. Disponível em: <https://www.conjur.com.br/2014-mar-17/lei-orcamentos-publicos-completa-50-anos-vigencia#top>. Acesso em 05 de outubro de 2020.

_____. Entenda o Orçamento: Consultoria de Orçamento e Fiscalização Financeira. Disponível em:

<https://www2.camara.leg.br/orcamento-dniao/leisorcamentarias/entenda/cartilha/cartilha.pdf>. Acesso em 31 de maio de 2020.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ed. São Paulo: Atlas, 2002.

FACHIN, Odília. Fundamentos de Metodologia. 4 ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

FÉLIX, Leonardo Pedro. Evolução da Contabilidade Pública no Brasil. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/5001/1/21005066.pdf>. Acesso em 31 de maio de 2020.

LIMA, Marinely Costa de; LIMA, Iran Jefferson Ribeiro de. Transparência das Contas Públicas: um Estudo Acerca do Cumprimento do art. 48 da LRF nos Municípios da Zona da Mata da Paraíba. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/SUCC/article/view/2790/4972>. Acesso em: 30 de novembro de 2020.

LOCK, Fernando do Nascimento. Transparência da Gestão Municipal através das Informações Contábeis Divulgadas na internet. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/7879/1/arquivo7963_1.pdf. Acesso em: 01 de junho de 2020.

MALHOTRA, N. Pesquisa de marketing. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/567/o/Manual_de_metodologia_cientifica_-_Prof_Maxwell.pdf. Acesso em 23 de maio de 2020.

_____. Manual de Contabilidade Aplicada ao Setor Público: aplicado à União, Estados, Distrito Federal e Municípios. 8 ed. Disponível em: http://www.tesouro.fazenda.gov.br/documents/10180/695350/CPU_MCASP+8%C2%AA%20ed+publica%C3%A7%C3%A3o_com+capa_2vs/4b3db821-e4f9-43f8-8064-04f5d778c9f6. Acesso em 31 de maio de 2020

DESIGN DE INTERIORES

Resumo Expandido

O curso de Design de Interiores ofertado no Centro Universitário Unigran Capital capacita os alunos com aulas práticas priorizando o contato direto com desenho técnico evidenciando criatividade, inovação, técnicas e materiais correspondentes ao paisagismo e sustentabilidade, propiciando intervenções práticas nos projetos profissionais e científicos.

BIOFILIA APLICADA AOS AMBIENTES CORPORATIVOS

Ana Carla Porto (anacarla.porto@unigran.br)

Nádia Mattos (nadiamattosdesigner@gmail.com)

Jucymaire da Silva Castilho Uema (jucymairecastilho@gmail.com)

Introdução: Considerando a evolução na forma de viver, o homem contemporâneo tem se afastado cada vez mais da natureza, habitando e trabalhando em construções frias e sólidas, sem qualquer vínculo afetivo ou emocional, afetando sua qualidade de vida. A palavra “biofilia” é carregada de significados, sintetiza a ideia do amor à vida, voltando a atenção do ser humano a tudo que é vivo, com as formas, texturas, cores, sons e cheiros que se assemelham à natureza. O intuito é reconectar-se com a natureza, a fim de recuperar o elo perdido, sendo o design biofílico uma ferramenta que carrega os elementos capazes de trazer essa percepção ao ambiente construído. **Objetivo:** O presente artigo visa destacar a relação entre os meios interno e externo, a fim de

proporcionar maiores sensações positivas ao homem, fazendo referência ao ambiente de trabalho. **Metodologia** Quanto à metodologia da pesquisa, utilizou-se a técnica de investigação qualitativa e exploratória, partindo de revisão bibliográfica, com fundamentação teórica, partindo de estratégias que possam ser aplicadas no design biofílico. **Resultados e Discussão** Cada vez mais o homem ocupa espaços urbanos, dados do crescimento da população vivendo em áreas urbanas tem se mostrado de forma acelerada, Browning e Cooper (2015) citam o Brasil com aumento populacional de 51% em 60 anos, desde 1950. Esse aumento vem descaracterizando o cenário natural, dando espaço à massa construída. De acordo com a ONU (2019), atualmente 55% da população mundial vive em áreas urbanas e a expectativa é de que esta proporção aumente para 70% até 2050. A tarefa essencial da arquitetura é acomodar e integrar, propondo vivência com o mundo, ao passo que aumenta a sensação de realidade e identidade pessoal dos usuários. Nesse viés, a percepção do corpo e a imagem do mundo, se tornam uma experiência contínua de trocas, formando um vínculo entre espaço e corpo humano. Ou seja, os elementos arquitetônicos e decorativos interagem com o cérebro, responsável por vincular emoções e ações (PALLASMAA, 2011). Segundo De Botton (2007), os ambientes feitos pelo homem, dando uma impressão de regularidade e previsibilidade, são bem aceitos, pois há confiança e descanso para as mentes. A sensação é um fenômeno psíquico, resultante das ações de estímulos externos, afetando os órgãos dos sentidos; a percepção é definida como a função psíquica que permite o organismo receber e elaborar as informações de seu entorno, através dos sentidos (LIMA, 2010). A percepção visual está associada às diversas sensações em um espaço. Conforme analisa Lima (2010), receber e elaborar as informações vindas do ambiente ao seu redor, por meio dos sentidos, que funcionam juntos, resultam nessa percepção. Enquanto o mundo à nossa volta produz constantes mudanças, os estímulos sensoriais estão em fluxo, e enquanto recebemos informações, nossa percepção inconsciente assimila todas e armazena na memória experimental, deixando para

a percepção consciente as informações mais importantes. A sensibilidade à arquitetura tem aspectos profundos e problemáticos, visto que o espaço pode alterar os sentimentos do indivíduo. “Se a nossa felicidade pode depender da cor das paredes ou do formato de uma porta, o que acontecerá conosco na maioria dos lugares que somos forçados a olhar e habitar?” (DE BOTTON, 2007, p. 13). Cada espaço construído é moldado de acordo com as necessidades da empresa, na maioria das vezes, levando em conta somente a funcionalidade da tarefa exercida. Pessoas dividindo ambientes de estruturas artificiais, sem conexão com a ecologia e biodiversidade local, sem iluminação natural e que não permitem a renovação do ar, são situações comuns no cotidiano. Vale ressaltar que as sensações produzidas por um ambiente, desencadeiam percepções diferentes em cada indivíduo, pois estão associadas à memória e experiências. O termo Biofilia surgiu da junção dos significados bio (vida) e philia (amor), de origem grega, ou seja, o amor à vida, à tudo que é vivo. Aproximando o ser humano ao conceito de valorização da natureza e de toda importância que a cerca. Difundido pelo pioneiro no assunto, o biólogo Edward Wilson (1984), a Biofilia é a predisposição inata de focalizar a vida e aos processos semelhantes, sendo que desde a infância o homem foca sua atenção a si mesmo e a outros organismos, aprendendo a distinguir a vida das coisas inanimadas. Kellert (2012) ressalta que o bem-estar, a saúde física e mental e a produtividade dependem da conexão com a natureza, mesmo em um mundo construído. Santos (2016) sustenta que a vida humana com saúde só é viável através do trabalho prestado pela Terra, que produz oxigênio e alimento ao ser humano, limpa a água e recebe luz solar. De fato, os problemas psicológicos, aumento do estresse, déficit de atenção e hiperatividade são desencadeados devido à falta de conexão com a natureza. De acordo com Andrade e Pinto (2017), nos ambientes urbanos é crescente o número de casos de estresse, doenças cardiovasculares e danos ao sistema imunológico, casos estes provocados por estressores nos ambientes antrópicos. Por meio de uma pesquisa de satisfação com os usuários, Detanico et al. (2019) identificou as emoções positivas dos alunos de

um novo ambiente construído em um campus de Porto Alegre, associadas aos atributos do design biofílico. Nesse contexto, as áreas abertas, luz natural, vegetação, dentre outros artifícios utilizados, provocaram sentimentos como relaxamento, estímulo, encantamento, inspiração e alegria, proporcionando bem-estar. Esse conjunto de sensações positivas que os elementos naturais propiciam ao ser humano, também podem ser vistas em um estudo realizado no Reino Unido, em que, comparando dois grupos de funcionários expostos a diferentes tipos de contato com a natureza, puderam observar um aumento de 15% na produtividade, ao longo de um período de três meses, para aqueles que trabalhavam em escritórios com vegetação natural, em contrapartida aos que trabalhavam sem contato com o verde ou outros elementos naturais (BROWNING e COOPER, 2015). Evidenciando esse raciocínio, os mesmos autores apresentaram uma pesquisa envolvendo 7600 funcionários, os quais relataram seus sentimentos ao entrar em ambientes de trabalho com e sem espaços verdes. Tal estudo concluiu que os trabalhadores em ambientes com vegetação, sentiram-se mais felizes e inspirados, enquanto os outros relataram ser mais ansiosos e às vezes entediados, enfatizando, assim, a importância de se criar ambientes caracterizados pela natureza, sempre que possível. Compreendendo toda essa importância do processo natural para o bem-estar humano, retomando o elo perdido entre homem e natureza, verifica-se a necessidade da inserção de características biofílicas que agreguem ao projeto de interiores. As estratégias que podem ser adotadas desde o conceito inicial proposto em determinado ambiente, mesclando elementos naturais ao ambiente edificado, congregam o Design Biofílico. Seguindo a análise desses autores, dando ênfase nos ambientes corporativos, em que é necessária a socialização, colaboração, produção e melhor aproveitamento do tempo, infere-se que agregar a biofilia aos ambientes internos, sanando as deficiências da construção contemporânea, é um caminho precursor. O design emocional importa nos projetos de arquitetura e design de interiores, sendo que as sensações desencadeadas em um ambiente, podem amenizar

possíveis transtornos ocupacionais, físicos ou psicológicos. Assim, a aplicação dos conceitos biofílicos nos ambientes corporativos visa o estímulo à criatividade, conforto e bem-estar, contribuindo no conjunto do conforto ambiental, ergonomia e composição de linhas, cores e materiais. Segundo Kellert (2008), “o design biofílico é a tentativa deliberada de traduzir a compreensão da afinidade humana inerente para se afiliar aos sistemas e processos naturais, conhecidos como biofilia, no design do ambiente construído.” De acordo com Kellert e Calabrese (2017), dentre os princípios que regem o design biofílico, fundamentais para sua prática, requer um envolvimento repetido e contínuo com a natureza, concentrando-se em adaptações humanas ao mundo natural que, ao longo da evolução, tem promovido a saúde e bem estar das pessoas. É relevante o estímulo ao apego emocional com ambientes e lugares específicos, promovendo interações positivas entre as pessoas e a natureza, que estimulam um senso de responsabilidade com as comunidades humanas e naturais. Incentivando a promoção de soluções arquitetônicas de reforço mútuo, interconectadas e integradas, Kellert e Calabrese (2017), apresentam estratégias de experiência e atributos para aplicação do design biofílico, categorizando em três grupos: a experiência direta com a natureza, experiência indireta e a experiência espacial. A experiência direta com a natureza refere-se ao contato real com o meio natural no ambiente construído, através da luz natural, ar puro, ventilação, plantas, animais, presença da água, percepção do clima, fogo, materiais naturais. O contato com a representação da natureza ou sua transformação, incluindo imagens, materiais naturais, cores naturais, simulação da luz e ar natural, formas naturais, ou processos ambientais que foram importantes na evolução humana, como envelhecimento e a passagem do tempo, a riqueza da informação, geometrias naturais e aplicação da biomimética, são estratégias explanadas por Kellert e Calabrese (2017), ou seja, a experiência indireta. As imagens da natureza podem ser aplicadas através de quadros, papel de parede, fotografias, esculturas. A ambientação feita com materiais naturais, como a utilização da

madeira nos móveis, piso e teto; acabamentos e revestimentos em pedras, sofás e almofadas em couro, lã, algodão, provocam respostas táteis e visuais positivas, permitindo também a utilização de materiais que envelhecem, denotando a passagem do tempo. Utilização das cores com tons da terra, azuis, verdes e amarelos, remetem ao solo, céu, rios, oceanos, plantas e ao sol, respectivamente. E, finalmente, a experiência espacial, apresentada por Kellert e Calabrese (2017), que se refere ao contato com características espaciais do ambiente natural que promovem saúde e bem-estar humanos, sendo perspectiva e refúgio, complexidade organizada, integração das partes com o todo, espaço de transição, mobilidade e circulação, conexão cultural e ecológica local. De acordo com Sá (2018), o Design Biofílico se baseia em criar espaços inspiradores para a restauração do corpo e da mente, que estejam integrados às especificidades e ecossistemas urbanos e naturais do local de sua construção. **Considerações Finais** A aplicação das estratégias projetuais busca a melhora da produtividade e as experiências multissensoriais impulsionam o amor ao espaço. A escolha das ferramentas utilizadas em cada ambiente dependerá de diversos fatores do projeto, seu tamanho e restrições, logística, interior e paisagismo, orçamento, condições culturais e ecológicas, dentre outros necessários ao seu planejamento.

Palavras-Chave: Design Biofílico, Percepção, Conforto, Bem-Estar.

Referências

- ANDRADE, Rafael Medeiros de; PINTO, Rogério Lafayette. Estímulos naturais e a saúde humana: a hipótese da biofilia em debate. Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/polemica/article/view/34272/24292>. Acesso em: 12 maio 2021.
- BROWNING, B.; COOPER, S. C. Human Spaces: the global impact of biophilic design in the workplace. Disponível em: <https://greenplantsforgreenbuildings.org/wp-content/uploads/2015>

/08/HumanSpaces-Report-Biophilic-lobal_Impact_Biophilic_Design.pdf. Acesso em: 11 maio 2021.

DE BOTTON, Alain. A arquitetura da felicidade. Rio de Janeiro: editora Rocco, 2007. FRUMKIN, H., BRATMAN, G.N., BRESLOW, S.J., COCHRAN, B., KAHN, P.H., LAWLER, J.J., LEVIN, P.S., TANDON, P.S., VARANASI, U., WOLF, K.L., WOOD, S.A., 2017. Nature contact and human health: A research agenda. *Environmental Health Perspectives*. 125, 1–18. Disponível em: <https://doi.org/10.1289/EHP1663>. Acesso: 04 maio 2021.

KELLERT, S. 2012. *Birthright: People and Nature in the Modern World*. New Haven: Yale University Press. KELLERT, Stephen R.; CALABRESE, Elizabeth F. *Nature by Design: The Practice of Biophilic Design*. 2015. Disponível em: <http://66.39.33.215/guides/biodguide.pdf>. Acesso em: 14 set. 2020

LADISLAU, Amanda de Lourdes. *Biofilia e sustentabilidade: Relação arquitetura-homem-natureza*. Disponível em: <http://pensaracademico.facig.edu.br/index.php/repositoriotcc/article/view/1670/1290>. Acesso em: 15 set. 2021.

LIMA, Mariana. *Percepção visual aplicada à arquitetura e iluminação*. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2010. PALLASMAA, Juhani. *Os olhos da pele: a arquitetura e os sentidos*. Tradução técnica: Alexandre Salvaterra. Porto Alegre: Bookman, 2011.

SÁ, Alice Araujo Marques de. *Design, inovação e estratégias naturais: aplicações de princípios biomiméticos e biofílicos em projetos criativos*. 2018. 112 f. il. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Desenho Industrial) – Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

SANTOS, V. I, M. , *Desenho para um planeta vivo: biofilia uma solução para o urbanismo e arquitectura sustentáveis*. 2016. 157 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Integrado em Arquitectura, Faculdade de Arquitectura e Artes, Lisboa, 2016. Disponível em: <http://repositorio.ulusiada.pt/handle/11067/2979>. Acesso em: 15 set. 2020.

ULRICH, Roger. *View through a window may influence recovery from surgery*. American Association for the Advancement of

Science, [s. 1.], 27 abr. 1984. Disponível em: <https://science.sciencemag.org/content/224/4647/420>. Acesso em: 10 maio 2021.

VALESAN, M. Percepção Ambiental de Moradores de Edificações Residenciais com Pele-Verde em Porto Alegre. 2009. 178 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

BIOFILIA: FUNDAMENTO PARA NOVOS PROJETOS

Ana Carla Porto (anacarla.porto@unigran.br)
Nádia Mattos (nadiamattosdesigner@gmail.com)

Introdução A casa faz referência à construção física (tijolos e cimento), enquanto o lar é permeado de valores e princípios, onde os indivíduos apropriam-se do espaço, buscando aconchego. A soma de concepções de um indivíduo, traduz-se em símbolos e representações, lembrando que, a cultura é instável, podendo ser alterada por inferência de um outro grupo, ou mesmo devido à crescente globalização, trazendo mudanças de pensamento em um núcleo social, com o passar do tempo. A identidade e o multiculturalismo estão atrelados à memória afetiva e lembranças, desencadeando as sensações e percepções de um indivíduo. O design de interiores, ao trabalhar com o briefing do cliente, busca traduzir seus costumes e gostos, em forma de objetos e móveis, ou seja, produz os significados de uma vida, em um dado ambiente. Sinteticamente, o nível de satisfação de um indivíduo dentro de um espaço, caracteriza o conforto ambiental. Dessa forma, um espaço com qualidades ergonômicas, boas condições acústicas, térmicas e visuais, permitindo realizar atividades habituais, de lazer ou trabalho, pode ser sentido e percebido por quem o usa. Por conseguinte, a adequação de um ambiente envolve as condições físicas do espaço, junto às condições psicológicas de um indivíduo, o que torna o espaço percebido de formas diferentes por cada pessoa.

Nesse ínterim, um novo termo surge para somar às discussões propostas, a biofilia, tida como “amor à vida.” Ou seja, a influência da natureza, bem como dos projetos de paisagismo, no conforto ambiental. O design biofílico, portanto, vem a somar com os conceitos supracitados, interferindo diretamente nas sensações e percepções obtidas em um ambiente. A arquitetura preocupa-se em planejar e projetar os espaços urbanos, frente à soma de elementos técnicos, históricos e culturais, enquanto o design de interiores participa diretamente desse processo, buscando a melhoria da qualidade de vida das pessoas. A decoração faz parte dessa apropriação espacial, pois, com a composição interna, é possível conferir sentidos a um lugar, tornando-o mais significativo. A arquitetura e o design de interiores, juntos, constroem o habitat. A forma, espaço, luz e sombra, influenciam nas relações interpessoais, atraindo ou expulsando pessoas, fazendo referência à atmosfera que se cria no interior, objetivando o conforto. Em se tratando do fatídico período pandêmico na qual o mundo está atravessando, faz-se necessário ressignificar a vida e o morar. **Objetivo:** O presente artigo visa destacar a relação entre a biofilia e o design de interiores, agregando o novo termo como elemento complementar para se alcançar a satisfação do indivíduo em um espaço a ser projetado. **Metodologia** A pesquisa é de abordagem qualitativa e exploratória, buscando familiaridade com a situação, abordando a amplitude do design biofílico, partindo-se de revisão bibliográfica. **Resultados e Discussão:** Löbach (2001) destaca que, a estética não se trata da beleza de determinado objeto ou móvel, o que importa é a soma de formas, cores e texturas, que, de forma harmoniosa, possa sensibilizar o usuário. Para tanto, o uso sensorial depende, além da percepção do usuário, de experiências anteriores. A função simbólica, por sua vez, carrega um significado, estando intimamente ligada à percepção visual do indivíduo. A vida da maioria das pessoas não é mais imaginável sem o design, que é visto na casa, no trabalho, no lazer, no transporte, na saúde, em qualquer horário do dia ou da noite, em qualquer tempo (BÜRDEK, 2010). O design, é, portanto, imprescindível na tradução de uma ideia, sendo influenciado por disciplinas como a antropometria e ecologia, ao

passo que produz beleza e funcionalidade. Em se tratando do design de interiores, relaciona-se à melhor forma de aproveitamento do espaço, em que o conjunto de ideias e soluções para otimizar o espaço a ser projetado, busca conforto, ergonomia, práticas sustentáveis, objetos e móveis multiusos. Ou seja, o projeto bem pensado e executado de acordo com as necessidades pendentes, visa praticidade e criatividade, integrando conforto, elegância e funcionalidade. Gurgel (2013) considera que o primeiro passo para um bom design, é a capacidade de alterar paradigmas, conceitos e preconceitos, mantendo a mente aberta a soluções desconhecidas e inovadoras. Sendo que, os componentes culturais devem e podem influenciar o design, sendo responsáveis pela identidade do projeto. Se cada povo tem sua forma de pensar, agir e viver, limitando sua cultura, essas características são, portanto, fundamentais no processo criativo do design de interiores. Muitos autores consideram que a história do Design começou com William Morris, designer têxtil, que combinou tradição artesanal com a simplicidade da forma. Ele foi o líder do movimento Arts And Crafts, que, de acordo com Tagliari e Gallo (2007), valorizava o trabalho artesanal, individualismo e regionalismo, além da unidade na composição artística. Giorgio Vasari, pintor e arquiteto, de acordo com a autora supracitada, foi um dos pioneiros a defender o caráter autônomo das obras de arte, sendo que em 1588 o termo Design foi descrito como “um plano desenvolvido pelo homem ou um esquema que possa ser realizado” (BÜRDEK, 2010, p. 13). Azevedo (1988), elucida alguns movimentos determinantes na história do design, como o Art Nouveau, em 1883, em que ressalta o trabalho individual do artista, tendo foco em ilustrações, objetos de vidro, madeira trabalhada e ferro ornamentado. Antoni Gaudí, importante arquiteto gótico, teve grande destaque nesse movimento. Outrossim, a Vanguarda Soviética, um dos mais importantes movimentos dentro da Arte de Vanguarda, que primava pela reformulação da estética do design, pautado nas áreas de arquitetura, escultura, poesia e até diagramação de textos e, apesar das diversas nomenclaturas, “a ideia central era uma só: tornar a arte popular, uma arte de estilos da qual o povo era o maior beneficiado”

(AZEVEDO, 1988, p. 26). Com base na linha do tempo, é notável a mudança social, econômica e ambiental, gerada pela industrialização. Um processo que trouxe avanços significativos de uma forma geral, impactou, sobretudo, no design, na construção, ambientes internos de moradia e trabalho e na forma de consumo desenfreado. Por outro lado, afastou o ser humano do meio natural. A natureza é portadora de significados, expressando valores e crenças, ou seja, possui uma dimensão simbólica. O estudo da paisagem, a técnica de planejá-la, é o que se chama de Paisagismo, sendo uma expressão artística em que participam os 5 sentidos do ser humano, proporcionando uma rica vivência sensorial (ABBUD, 2010). Como já citado, as sensações são individuais, desencadeadas a partir da cultura, identidade e memória do indivíduo. Portanto, a percepção varia de pessoa para pessoa. O termo biofilia foi popularizado por Edward Wilson, em 1984. Tem por significado o “amor à vida”, à natureza, ao natural, ou seja, a relação do ser humano com os demais organismos vivos. A necessidade da conexão com a natureza, refazendo esse elo perdido, é motivado pelas muitas mudanças ocorridas na sociedade, devido à evolução humana (LADISLAU, 2019). Ulrich (1984), sustenta que a biofilia é um conjunto de sensações positivas que a vegetação e os elementos naturais podem despertar no ser humano. Tais sensações podem ser desencadeadas por experiências vividas, causando percepções diferentes em cada indivíduo. Impera ressaltar a semelhança das características oriundas da Biomimética, não sendo simplesmente uma ciência que copia os elementos oriundos da natureza. Arruda (2015) afirma que a Biomimética é a solução necessária para problemas reais, propondo reflexões sobre mudanças, trazendo respostas para necessidades específicas, gerando novas perspectivas que permitem ter uma percepção visual de objetos com um viés mais sustentável e implantar na sociedade uma responsabilidade com relação ao futuro do nosso meio ambiente. O conceito do design biofílico vem da ideia de que 99% do desenvolvimento biológico humano é uma resposta direta das forças da natureza – gravidade, luz, ar, plantas, animais – e muito pouco de fontes artificiais como construções ou a tecnologia (BONI, 2018). O projeto contempla a

biofilia, além de promover a melhoria do meio ambiente onde ele está inserido, aumenta a produtividade e um amplo espectro de benefícios físicos, mentais e comportamentais, diminuindo o estresse e ansiedade, trazendo facilidade na resolução de problemas. Ou seja, maior índice de satisfação e motivação (BONI, 2018). Nesse ínterim, vale ressaltar que a biofilia promove maior atenção e concentração, os ambientes que trabalham com vendas, por exemplo, teriam uma melhora significativa nos números. Quando se fala na aproximação e amor à natureza atrelados à biofilia, o primeiro pensamento é incluir a vegetação nos projetos. No entanto, existem outros fatores a serem aplicados, como a iluminação natural. Há evidências crescentes de que somos mais saudáveis quando nossos ritmos circadianos são equilibrados, e ter acesso à boa luz do sol ajuda muito com isso. Intuitivamente, mapeamos a hora do dia observando as sombras e a luz do sol. “Quando estamos em ambientes iluminados artificialmente, não percebemos a mudança de horário, por isso nosso cérebro não recebe a informação que está anoitecendo e deixa de produzir melatonina, o hormônio que nos faz relaxar” (RANGEL, 2018). Segundo Kellert e Calabrese (2015), é possível dividir a experiência com a natureza em três tipos: direta, indireta e de lugar. Contudo, o design biofílico deve ser incorporado em todas as escalas da construção, desde o planejamento da edificação, da ambientação interna, inclusive atingindo a paisagem do entorno, o espaço urbano. No quesito composição e personificação do ambiente, de maneira similar, Boni (2018) destaca no estilo biofílico o uso de materiais naturais, como madeira e pedra, formas orgânicas no mobiliário e acabamentos, além da presença de água e vegetação. **Considerações Finais:** A ideia de trabalhar em um grande escritório de advocacia, em edifício localizado na região central da cidade, andar alto, avenida com trânsito intenso, mas se sentir confortável, seguro, com boa qualidade do ar, sons da natureza e iluminação natural, congrega conceitos do design biofílico, proporcionando vantagens psicológicas, físicas e emocionais. Isto é, a intervenção da natureza em prol do melhor desempenho do homem. O design biofílico cria espaços inspiradores, a partir da experiência do homem com a natureza e os

elementos que a compõem, para trazer conforto e bem estar no dia a dia, diminuindo os níveis de estresse e ansiedade, situação relevante e preocupante em que vive a população contemporânea. Dessa forma, a biofilia incorpora as dimensões da natureza, favorecendo a saúde e produtividade, além da conexão social e ambiental. Aplicando as estratégias do design biofílico, a estética é apenas um dos fatores que se somam ao design de interiores, concluindo que é um fundamento fortemente ligado à sustentabilidade.

Palavras-chave: Biofilia, Design Biofílico, Design De Interiores

Referências

ABBUD, B. Criando paisagens: guia de trabalho em arquitetura paisagística. São Paulo: SENAC, 4.ed. 2010.

ARRUDA, Amilton. Como a Biônica e Biomimética se relacionam com as estruturas naturais na busca de um novo modelo de pesquisa projetual. Universidade Federal de Pernambuco - Brasil Grupo de Pesquisa em Biodesign e Artefatos Industriais, 2015.

AZEVEDO, Wilton. O que é Design. São Paulo: Brasiliense, 1988.

BONI, Filipe. Interiores Sustentáveis: um guia prático para arquitetos e designers. Disponível em: <https://www.ugreen.com.br/wpcontent/uploads/2018/05/Interiores-Sustenta%CC%81veis-ugreen.com.br-Ed.00.pdf>. Acesso em 10 dez. 2020

BÜRDEK, Benhard E. Design - história, teoria e prática do Design de Produtos. Tradução de Freddy Van Camp. São Paulo: Blucher, 2010.

GURGEL, Miriam. Projetando espaços: guia de arquitetura de interiores para áreas residenciais. São Paulo: Senac, 2013.

KELLERT, Stephen R. CALABRESE, Elizabeth F. Nature by Design: The Practice of Biophilic Design. 2015. Disponível em: <http://66.39.33.215/guides/biodguide.pdf>. Acesso: 14 de Setembro 2020

LADISLAU, Amanda de Lourdes. Biofilia e sustentabilidade: Relação arquitetura-homem-natureza. Disponível em: <http://pensaracademico.facig.edu.br/index.php/repositoriottcc/article/view/1670/1>

290. Acesso em: 15 set. 2020. LÖBACH, Bernd. Design industrial. São Paulo: Edgard Blucher, 2001.

PLATCHECK, Elizabeth Regina. Design industrial: metodologia de ecodesign para o desenvolvimento de produtos sustentáveis. São Paulo: Atlas, 2012. RANGEL, Juliana. Biofilia: O que é e como aplicar na arquitetura. Disponível em: <https://sustentarqui.com.br/biofilia-na-arquitetura>. Acesso em: 20 maio 2021.

TAGLIARI, Ana; GALLO, Haroldo. O movimento inglês Arts and Crafts. In: Anais III ENCONTRO DE HISTÓRIA DA ARTE - IFCH/Unicamp, 2007. Disponível em: <https://www.ifch.unicamp.br/eha/atas/2007/TAGLIARI,%20Ana%20e%20GALLO,%20Haroldo.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2019.

ULRICH, Roger. View through a window may influence recovery from surgery. American Association for the Advancement of Science, [s. l.], 27 abr. 1984. Disponível em: <https://science.sciencemag.org/content/224/4647/420>. Acesso em: 10 maio 2021.

DIREITO

Resumo Simples e Expandido

O Centro Universitário Unigran Capital oferece o curso de Direito pautado no ideal para os estudantes que se interessam pelo mundo jurídico, visibilizando a qualidade profissional para a profissão que exige conhecimento, competência e habilidade nas práticas interventivas do judiciário, considerando carreiras jurídicas, tanto na esfera pública quanto privada. O acadêmico de Direito na Unigran Capital tem a possibilidade de iniciar o curso já buscando problematizar, argumentar e conhecer os procedimentos técnicos e científicos na área de formação.

A DIGNIDADE DA POPULAÇÃO INDÍGENA FRENTE AO ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA DE COVID-19

Jhonatan do Carmo Silva (182.500@alunos.unigrancapital.com.br)

Débora Teixeira da Cruz (debora.cruz@unigran.br)

Maucir Pauletti (maucir.pauletti@gmail.com.br)

Introdução: Todo cidadão brasileiro, e estrangeiros residentes no Brasil, estão legalmente amparados pela Constituição Federal Brasileira de 1988, e em seu Artigo 1º, inciso III, declara que a dignidade da pessoa humana é um dos princípios fundamentais que estruturam esse País, assim como no artigo 5º, caput, fundamenta que “Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, (...)”. Cabe ressaltar que este estudo justifica um olhar para a população indígena como um sujeito de

direitos que está passando por situações precárias e precisam ser respeitados dentro das condições que lhes são cabíveis. **Objetivo** Informar sobre as condições do trabalho da população indígena do Mato Grosso do Sul. **Metodologia** a pesquisa bibliográfica e explicativa baseada nos arquivos do Ministério Público e insumos de uma pesquisa do PIBIC desenvolvida pelos cursos de Direito e Psicologia do Centro Universitário Unigran Capital. **Resultados e Discussão:** Na contemporaneidade a sociedade está enfrentando uma pandemia causada pelo coronavírus, e seus impactos sociais apresentam números expressivos, o desemprego atingiu a taxa recorde de 14,7% no primeiro trimestre de 2021, representando 14,8 milhões de pessoas desempregadas. É certo afirmar que o trabalho é considerado um direito fundamental e inerente à dignidade da pessoa humana conforme destacado no art 5º da Constituição Federal, no intuito de proporcionar o mínimo de dignidade às suas famílias, muito se submetem a situações precárias de trabalho. Observa-se que a exploração aos trabalhadores indígenas tem aumentado significativamente, e uma parte desta realidade por ser encontrada nas colheitas de maçã que acontecem no estado Rio Grande do Sul e Santa Catarina, que conta com a mão de obra barata de índios das aldeias do estado do Mato Grosso do Sul. Os trabalhadores indígenas encontram nesta oportunidade a possibilidade de garantir a renda mínima para suas famílias, no entanto, as condições de trabalho podem ser consideradas análogas à de escravo, pois são submetidos a uma carga de trabalho exaustiva. Os índios além de estarem protegidos pela Constituição Federal, contam com a proteção legal da Lei nº 6.001, o Estatuto do Índio em seu artigo 14, declara que “Não haverá discriminação entre trabalhadores indígenas e os demais trabalhadores, aplicando todos os direitos e garantias das leis trabalhistas e de previdência social.”. Os trabalhadores indígenas precisam ser tratados como iguais, e terem seus direitos trabalhistas respeitados, mas infelizmente frente ao enfrentamento da pandemia de COVID-19, muitos aproveitam a situação de vulnerabilidade para explorar os menos privilegiados, interferindo diretamente na dignidade da pessoa humana.

Considerações Finais: Considera-se que cada trabalhador indígena que se submete a uma situação de trabalho com condições sub-humanas, está trocando a dignidade pela possibilidade de sua família se alimentar, e dar o mínimo de condições para seus entes queridos, mesmo que isso tire a sua dignidade. Neste contexto, os profissionais devem estar atentos às questões que dizem respeito ao direito da pessoa humana como qualquer outro cidadão.

Palavras-chave: Dignidade, Trabalhadores Indígenas, Direito do Trabalho, Pandemia, Leis.

A INCORPORAÇÃO DO TRATADO INTERNACIONAL DE PREVENÇÃO, REPRESSÃO E PUNIÇÃO DO TRÁFICO INTERNACIONAL DE PESSOAS: Uma Análise da Implementação de Políticas Criminais Pelo Estado Brasileiro

Débora Teixeira da Cruz (debora.cruz@unigran.br)

João Paulo Calves (joao.calves@unigran.br)

Roseany Expedito Leite Moura (hyunbinot5@gmail.com)

Rosana Rodrigues Pizolitto Regis
(181.208@alunos.unigrancapital.com.br)

Introdução Desde os primórdios acontece o tráfico de pessoas conforme destaca D’Urso e Corrêa (2017) e na contemporaneidade existem mais de 100 países registrados na Organização das Nações Unidas que enfrenta a prática em deslocar pessoas para exploração sexual, condições de trabalho escravo, adoção ilegal, extração de órgãos entre outros. Para os autores é necessário publicar e expor o assunto na busca de minimizar e combater a problemática que envolve os direitos fundamentais e a dignidade da pessoa humana. O expressivo avanço da criminalidade organizada dedicada ao tráfico internacional de pessoas chamou a atenção da comunidade

internacional, motivo pelo qual os Estado-membros da Organização das Nações Unidas se consorciaram para criar a Protocolo Adicional à Convenção das Nações Unidas contra o Crime Organizado Transnacional Relativo à Prevenção, Repressão e Punição do Tráfico de Pessoas, em Especial Mulheres e Crianças, adotado em Nova York em 15 de novembro de 2000. O tratado, também, é conhecido como Protocolo Adicional à Convenção de Palermo e define em seu artigo 3º o que é o tráfico de pessoas. Além de definir o comportamento criminoso, a Convenção disciplina outras medidas necessárias que devem ser tomadas pelos Estado partes para prevenção, repressão e punição do tráfico de internacional de pessoas, dentre as quais se destaca o artigo 5.1 que trata do seguinte compromisso: “Cada Estado Parte adotará as medidas legislativas e outras que considere necessárias de forma a estabelecer como infrações penais os atos descritos no artigo 3 do presente Protocolo, quando tenham sido praticados intencionalmente”. Indubitavelmente a Convenção de Palermo é um importante instrumento internacional de promoção e proteção de Direitos Humanos. Ramos (2017) afirma que os Direitos Humanos são um conjunto de leis, vantagens e prerrogativas que devem ser reconhecidas como essência pura pelo ser humano para que este possa ter uma vida digna, ou seja, não ser inferior ou superior aos outros seres humanos porque é de diferente raça, de diferente sexo ou etnia, de diferente religião etc. Consciente de que o Brasil não está livre dos danos causados pelo tráfico de pessoas, pelo contrário, o território brasileiro serve tanto como país de origem, passagem e destino dos mais diversos tipos de tráfico de pessoas, o governo federal assinou e o Congresso Nacional incorporou, por meio do Decreto nº 5.017, de 12 de março de 2004, o “Protocolo Adicional à Convenção das Nações Unidas contra o Crime Organizado Transnacional Relativo à Prevenção, Repressão e Punição do Tráfico de Pessoas, em Especial Mulheres e Crianças”. Com efeito, a Convenção de Palermo faz parte do ordenamento jurídico brasileiro desde 2004, razão pela qual indaga-se: o Brasil cumpriu os compromissos firmados junto à comunidade internacional para

prevenção, repressão e punição do tráfico de pessoas, mormente no que concerne a criação de tipo penal incriminador que atenda aos anseios do direito internacional dos direitos humanos? **Objetivo:** analisar a incorporação e efetivação dos compromissos firmados pelo estado brasileiro por meio da ratificação do tratado internacional de prevenção, repressão e punição do tráfico de pessoas. **Metodologia** O delineamento metodológico foi de revisão bibliográfica, qualitativo, analítico e descritivo, baseado em materiais pesquisados nos sites públicos da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Supremo Tribunal Federal (STF), e Supremo Tribunal de Justiça (STJ), Conselho Nacional de Justiça (CNJ), entre artigos, livros e vídeos. Usando os descritores: Tráfico Internacional, Direito Penal, Direitos Humanos. **Resultados e Discussão:** Observou-se que existe uma Política Nacional de enfrentamento ao tráfico de pessoas e entre eles o Decreto Federal nº 7.901/2013, que prevê plano de ações e inserção de ações de saúde integradas às demais políticas de acolhimento e de atendimento das pessoas que forem resgatadas nas diversas situações de tráfico, Também existe o Comitê Nacional de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas e nova Lei Federal nº 13.344/2016, que descreve a prevenção e repressão ao tráfico internacional de pessoas e sobre medidas de atenção às vítimas. Durante a pesquisa observou-se que o Brasil tem uma prática de exportação e importação de pessoas com diversas finalidades, como por exemplo: para trabalho escravo de adultos e infantil, exploração sexual, venda de órgãos entre outros conforme destaca D'Urso e Corrêa (2017), o que ressalta memórias de sofrimento e violência, tanto nas condições físicas como psíquica, foi possível identificar que no Brasil esse processo ocorre de forma natural com desrespeito aos direitos fundamentais do ser humano. De acordo com Oliveira e Obregon (2019) essa prática é considerada recorrente no Brasil, fazendo milhares de pessoas serem vítimas do tráfico. Neste aspecto, a proposta deste estudo se pauta na discussão acerca da criminalização da conduta como meio para prevenção, repressão e punição do tráfico de pessoas no território brasileiro. Diante do compromisso assumido com a proteção dos Direitos

Humanos, o legislador brasileiro inseriu no Código Penal brasileiro, por meio da Lei 13.344 de 06 de outubro de 2016, o artigo 149-A, norma penal incriminadora que tipifica como crime qualquer forma agenciar com à intenção de transportar ou acolher pessoas com a intenção de retirar órgãos, tecidos ou estruturas corporais, submeter a pessoa a trabalho escravo ou qualquer tipo de serviço desumano, adoção ilegal, exploração sexual. Cabe ressaltar que o preceito secundário do tipo penal incriminador comina como sanção penal ao comportamento criminoso previsto artigo 149-A, incisos I ao IV, pena privativa de liberdade de reclusão de 4 (quatro) a 8 (oito) anos, acrescido de multa. Destaca-se, ainda, a causa de aumento da pena definida no § 1º-A de um 1/3 até a metade se o crime for cometido por funcionário público nas atividades laborais, se crime for executado contra criança, adolescente ou pessoa idosa ou com deficiência, se o agente se prevalecer de relações de parentesco, domésticas, de coabitação, de hospitalidade, de dependência econômica, de autoridade ou de superioridade hierárquica inerente ao exercício de emprego, cargo ou função ou se a vítima do tráfico de pessoas for retirada do território nacional. No que tange à sanção penal do tráfico de pessoas no Brasil, ressalta-se, também, que o legislador definiu uma causa de diminuição de pena no parágrafo § 2º do artigo 149-A de um a dois terços se o agente for réu primário e não integrar organização criminosa. Com essa descrição é possível discutir e debater sobre essa prática que ocorre constantemente no Brasil a nível transnacional. Compreende-se neste contexto que é preciso divulgar, esclarecer e publicar sobre o assunto na qual a sociedade muitas vezes desconhece os seus direitos. Por fim, cumpre trazer à baila a política pública de prevenção, repressão e punição do tráfico de pessoas esculpida no “III Plano Nacional de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas” que foi lançado em Brasília 2018 pela “United nations office on drugs and crime” (UNODC), escritório internacional que tem ligação e parceria no Brasil. Sua sede está localizada em Viena na Áustria, mas com funcionamento (filiais) em 80 países. Não é diferente no Brasil, onde mantém um escritório em Brasília desde 1991, com funcionários nas 27 unidades

federativas, com o propósito de assistência técnica às áreas da saúde, justiça criminal e segurança pública, incluindo o controle e enfrentamento do tráfico de pessoas, bem como ao crime transnacional. O plano que teve como planejamento 4 anos 2019 a 2022 e que tem como parâmetro “Programa TRACK4TIP, uma iniciativa de enfrentamento ao tráfico de pessoas”. Segundo Elena Abbati diretora presidente do escritório com a parceria no Brasil o projeto irá beneficiar oito países da América do Sul e do Caribe com ações nacionais e regionais sendo estes: Brasil, Equador, Peru, Colômbia, República Dominicana, Trinidad e Tobago, Curaçao e Aruba. O III Plano possui “58 metas destinadas à prevenção e repressão ao tráfico de pessoas no território nacional, dentre as quais se destaca a efetiva responsabilização criminal dos autores e atenção às vítimas”. As metas estabelecidas no III Plano foram incorporadas no ordenamento jurídico brasileiro por meio do Decreto 9.440 de 3 de julho de 2018. Dentre os eixos que compõem o plano destacam-se, para fins de política criminal, o eixo 4, meta voltadas ao aprimoramento das forças de segurança pública visando a responsabilização criminal dos autores e o eixo 6 que trata das metas de prevenção e conscientização pública por meio da sistematização e divulgação de casos relacionados com a punição pelo crime de tráfico de pessoas. **Considerações Finais:** As inquietações que despertaram o grupo de pesquisa sobre a sistemática de crimes e direito fundamental e dignidade da pessoa humana teve como objeto o tráfico de pessoas, que muitas vezes passa despercebido, e que após este estudo foi compreendido que é uma área de extrema relevância no contexto atual. Considera-se que a pesquisa respondeu ao objetivo proposto sobre o compromisso de o estado alinhar a outros países na busca de prevenir e punir os agentes conforme destacado no código penal brasileiro. Observou que existe um plano transnacional que poderá ser explorado nos próximos estudos e acompanhar para verificar se houve cumprimento do planejamento estratégico previsto pelo estado brasileiro no período de 4 anos, e se este foi que foi inserido no plano e incorporado no

ordenamento jurídico evidenciando uma política de direito e responsabilidade criminal.

Palavras-chave: Direito Penal, Tráfico de Pessoas, Ordenamento Jurídico, Direitos Humanos

Referência

BRASIL, Ministério da Justiça e Segurança Pública. I PLANO NACIONAL CONTRA O TRÁFICO DE SERES HUMANOS 2007-2010 Disponível em http://dhnet.org.br/direitos/novosdireitos/traficoseres/1_plano_nac_contra_trafico_serres_humanos.pdf Acesso em 01 de junho de 2021.

BRASIL, Ministério da Justiça e Segurança Pública II PLANO NACIONAL DE ENFRENTAMENTO AO TRÁFICO DE PESSOAS (2013-2016) BRASIL, Código penal. – Brasília : Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. 138 p. Conteúdo: Código penal – Decreto-lei no 2.848/1940. ISBN: 978-85-7018-805-2 Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529748/codigo_penal_1ed.pdf . Acesso em 01 de junho de 2021.

BRASIL, Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC) Programa TRACK4TIP, uma iniciativa de enfrentamento ao tráfico de pessoas. Disponível em <https://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/trafico-depessoas/track4tip.html> Acesso em 01. De junho de 2021.

_____. III Plano Nacional de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas. Disponível em: <https://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/frontpage/2018/07/iii-planonacional-de-enfrentamentoao-trfco-de-pessoas--lanado.html> Acesso em 01 de junho de 2021.

CAMPOS, Bárbara Pincowska Cardoso. O Tráfico de Pessoas à Luz da Normativa Internacional de Proteção dos Direitos Humanos. Revista_do_IBDH_numero_07.pdf Disponível em: <https://www.corteidh.or.cr/tablas/r28150.pdf> Acesso em 27 de maio de 2021.

D'URSO, Clarice Maria de Jesus. CORRÊA, Flávio Antas. Cartilha de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas. São Paulo: Ordem dos Advogados do Brasil Seção São Paulo, 2017. Disponível em <https://justica.sp.gov.br/wpcontent/uploads/2017/11/CartilhadeEnfrentamentoaoTr%C3%A1ficodePessoas-20171.pdf> Acesso em 28 de maio de 2021.

HERCULAN, Lenir Camimura. Adesão a convenções internacionais contribui para a defesa dos direitos humanos no Brasil. Colóquio Acesso à Justiça: Diálogo, Diversidade e Desenvolvimento. Publicado em 24 de maio de 2021. Disponível em: <https://www.cnj.jus.br/adesao-a-convencoesinternacionais-contribui-para-a-defesa-dos-direitos-humanos-no-brasil/> Acesso em 30 de maio de 2021.

OLIVEIRA, Gabriel Henrique de Lima; OBREGON, Marcelo Fernando Quiroga. Contra O Tráfico De Pessoas No Brasil (Lei 13.344/2016) à Luz Do Protocolo De Palermo: Avanços E Retrocessos. Derecho-y-Cambio_n.55.24.pdf. 2019. Disponível em: http://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/documentacao_e_divulgacao/doc_biblioteca/bibli_servicos_produtosbibli/_boletim/bibli_bol_2006/Derecho-yCambio_n.55.24.pdf Acesso em 27 de maio de 2021.

PIOVESAN, Flávia. Direitos humanos e o direito constitucional internacional / Flávia Piovesan. – 14. ed., rev. e atual. – São Paulo: Saraiva, 2013. Disponível em: <http://professor.pucgoias.edu.br/SiteDocente/admin/arquivosUpload/17973/material/F1%C3%A1via%20Piovesan%20DH%20Direito%20Constitucional.pdf> acesso em 30 de maio de 2021.

RAMOS, André de Carvalho. Curso de direitos humanos / André de Carvalho Ramos. – 4. ed. – São Paulo : Saraiva, 2017. Disponível em: <http://noosfero.ucsal.br/articles/0012/4487/ramos-andrde-carvalho-curso-de-direitos-humanos-2017-.pdf> Acesso em 01 de junho de 2021.

CONSÓRCIO DE PRODUTORES RURAIS: Uma Alternativa Legal Para Enfrentar o Trabalho Indígena Avulso, Intermitente e Diarista

Débora Teixeira da Cruz (debora.cruz@unigran.br)
Jhonatan do Carmo Silva (182.500@alunos.unigrancapital.com.br)
Maucir Pauletti (maucir.pauletti@gmail.com.br)

Introdução: Mato Grosso do Sul, vive um momento ímpar em relação aos trabalhadores indígenas, pois impulsionados pela necessária implementação do fim da queima da cana no estado de MS, por questões ambientais, os trabalhadores indígenas, aos milhares, sobram e precisam buscar serviço onde este se encontra. Esta diáspora histórica esparramou um exército de trabalhadores desqualificados, sem estudos e braçais para vários estados brasileiros em busca de trabalhos, geralmente, sazonais e em contratos temporários, avulsos e intermitentes, circunstâncias que por si só já fragilizam direitos fundamentais ligados às relações de trabalho. Esta realidade, colhida nas investigações feitas no projeto intitulado “Direitos Humanos e Povos Indígenas: Alternativas de inovação e tecnologia nas relações sócio/cultural junto aos povos indígenas do MS” (está em fase final) impulsionou a necessidade de se encontrar uma saída legal para as formas de contratação dos trabalhadores indígenas, e baseado nas investigações sobre esta realidade aflorou como uma necessidade premente a ser enfrentada razão do presente trabalho sobre o consórcio. **Objetivos:** Como objetivo geral investigar as dinâmicas que impulsionam a inserção dos indígenas de Mato Grosso do Sul na cadeia produtiva da maçã, como também os impactos socioeconômicos e culturais de suas saídas dos territórios de origem. E como específicos: discutir na ótica dos direitos trabalhistas, previdenciários e sociais os procedimentos legais que darão cobertura à contratação, transporte, alojamento e cumprimento das medidas protetivas destinadas aos trabalhadores indígenas. Com o intuito de proatividade, pretende-se propor a

construção de um consórcio de empregadores no cultivo de frutas, onde serão compreendidas neste contexto as mudanças e objetividades desenvolvidas na cultura indígena nos tempos atuais relacionadas à percepção do trabalho. **Metodologia:** Com o intuito de se atingir os objetivos propostos será utilizado, a metodologia indutivo participativa, identificando cada circunstância desta atividade laboral e com base nas características sazonais buscando um instrumento legal capaz de atender a demanda indicada e vestir de legalidade estes momentos de trabalho na cadeia produtiva da maçã e de outras frutas e verduras no sul do país. O trabalho está pautado na resolução 304, de 09 de agosto de 2000 Publicadas pelo Conselho Nacional de Saúde que destaca “o respeito devido aos direitos dos povos indígenas no que se refere ao desenvolvimento teórico e prático de pesquisa, os territórios, e realizada de modo a prever e evitar possíveis danos aos participantes. as culturas e os recursos naturais dos povos indígenas do Brasil. amparado pela Resolução 510/2016 publicada pelo Ministério da Saúde, haja vista que as questões éticas estão implícitas dos riscos e benefícios, no respeito pela dignidade humana e a proteção devida aos participantes das pesquisas científicas, bem como a pesquisa em ciências humanas e sociais exige respeito e garantia do pleno exercício dos direitos dos participantes, devendo ser concebida, avaliada. **Resultados e Discussão:** Considerando o trabalho de pesquisa que vem sendo realizado a vários ciclos e num contexto de interdisciplinaridade, não há como ignorar os dados que foram apresentados sobre o processo de vulnerabilização a que os trabalhadores indígenas estão sendo submetidos nas atividades sazonais e que, por conta da pandemia, foi agravado, expondo milhares de trabalhadores que o único instrumento que possuem é sua força de trabalho braçal, porém, dotado de um despreparo consciente como elemento de barganha no momento das contratações. Não bastasse isso, soma-se aqui o refluxo dos espaços de trabalho no contexto do estado de MS com o fim do corte manual da cana de açúcar, quando surge à pandemia que os restringiu ainda mais de se locomoverem na busca de trabalho. E esta, ainda, foi

precedida pela malfadada reforma trabalhista que mitigou de maneira legal os direitos fundamentais, fragilizando as contratações e gerando insegurança no processo de contratação, impulsionando práticas como o diarista, o trabalho avulso e o trabalho intermitente nas atividades sazonais, safras e pequenos serviços vinculados a área agrícola. Esta realidade espalhou-se em várias regiões do país, principalmente onde os trabalhadores indígenas são absorvidos por terem como barganha apenas sua força braçal de trabalho. Sem alternativas e premidas pela necessidade de subsistência, aceitam tudo o que aparecer e na forma que aparecer, pois estão vulnerabilizados pelo atual momento gerado pela Covid 19 que agravou a situação biopsicossocial e cultural dentro das comunidades indígenas de MS. Neste contexto e contido no bojo do projeto de pesquisa “Direitos Humanos e Povos Indígenas: A construção de um consórcio de empregadores no cultivo de frutas viabilizando alternativas ao trabalho avulso, intermitente e diarista”, apresentadas no setor de pesquisa da Unigran capital, far-se-á a construção da proposta deste consórcio que será apresentada em novembro aos produtores de frutas e verduras e que fazem parte do PROMO – procedimento administrativo ligado ao Ministério Público do Trabalho – MPT de MS. A proposta do consórcio de produtores surgiu da necessidade de se minimizar os efeitos da total insegurança e proteção que centenas de trabalhadores indígenas estão sendo submetidos atualmente na cadeia produtiva da maçã em todo o cone sul do país. Isso, identificado no projeto de pesquisa sobre os direitos fundamentais dos trabalhadores, visa tirar da cadeia produtiva o trabalho avulso, intermitente e diarista que está a macular o processo de produção da maçã por conta da fragilidade e desrespeito aos direitos básicos destes trabalhadores. Aqui, após verificação in loco, se faz mister pontuar duas situações a serem observadas: Primeira – os trabalhadores indígenas e outros moradores próximos aos pomares, devido à necessidade e o momento pandêmico em que estamos vivendo, com grande falta de espaços de trabalho, acabam por aceitar qualquer atividade que aparecer e, fragilizados, vulnerabilizados não se importam com as

condições que vão enfrentar, o que importa é ganharem o pão de cada dia. E Segunda – Os pequenos produtores que por sua vez precisam da mão de obra e em grande quantidade, mas por apenas um ou dois dias, pois se não colherem a fruta ela se perde no pomar, mas por outro lado não necessita dos trabalhadores por 30 dias seguidos, razão que os levam a optar por trabalhos avulsos ou diaristas. E, como são pequenos produtores, com pouca capacidade de terem infraestrutura, faz-se mister buscar uma saída que seja razoável para todos e que seja legal, visto que há na região sul do país centenas de pequenos produtores rurais que não conseguem construir suas câmaras frias que lhes permitam o armazenamento das frutas que produzem, devido ao seu alto custo. Estas circunstâncias, necessariamente, os levam a duas saídas: ou vendem a fruta assim que colhem e ou perdem muito, considerando que o mercado está saturado no momento de safra ou então, repassam sua produção aos grandes produtores que compram, guardam e na hora que venderam a fruta tiram sua porcentagem e custos e repassam o restante. O problema é que esta situação está criando problemas na cadeia produtiva, pois a prática tem uma mácula de trabalho desprotegido (escravo) em toda a cadeia produtiva. Diante disso pretende-se consolidar uma investigação esta situação durante o ano de 2021 e ao final do ano na reunião ordinária do PROMO apresentar como alternativa ao problema, o condomínio de produtores onde centralizam por meio de um CNPJ e associam todos os interessados que tenha a mesma necessidade sazonal, caracterizando um caminho legal e obter condições de empregabilidade, sem macular toda a cadeia produtiva da maçã. A proposta de pesquisa permitirá ser proativa, pois deverá apresentar o condomínio de produtores como alternativa a empregabilidade e a legalidade destas relações de trabalho, auxiliando a todos que buscarem esta alternativa, pois estariam se enquadrando na legalidade desta atividade e não macularam a cadeia produtiva ao terem sua fruta armazenada junto aos grandes produtores. **Considerações Finais** A demanda por uma alternativa legal frente à vulnerabilização destas relações de trabalho, está exigindo que se encontre um formato que legalize

estas relações e que não atrapalhe a cadeia produtiva das frutas produzidas no cone sul do país devido às exportações. Após o levantamento de todas as informações, por parte dos trabalhadores, bem como as circunstâncias que os deixa em situação ilegal dentro da cadeia produtiva do setor e as dificuldades encontradas pelos pequenos produtores que precisam se ajustar a esta realidade tendo em vista a sazonalidade desta atividade e o alto custo para a montagem da infraestrutura necessária ao setor, apresentamos o condomínio de produtores de frutas e verduras, onde via CNPJ de um dos produtores acoplariam todos os demais e permitiria a contratação legalizada dos trabalhadores e em quantidade necessária a atender a todos os condôminos durante o período da safra. Apresentou a proposta em novembro na reunião ordinária que é realizada em parceria com o MPT no procedimento administrativo quer cuida disso, que é o PROMO.

Palavras-chave: População Indígena, Direito do Trabalho, Consórcio, Ministério do Trabalho

Referências

ALBUQUERQUE, Roberto Cavalcanti de. O Desenvolvimento Social do Brasil: balanço dos anos 1900-2010 e agenda para o futuro. Rio de Janeiro: José Olympio, 2011.

ANDRADE, Carlos Eduardo Almeida Martins de. Do crime de redução à condição análoga à de escravo na legislação, doutrina e jurisprudência. Revista do Ministério Público do Trabalho do MS. Campo Grande, MS. n. 7, 2013, p. 13-44. ANUÁRIO ANTROPOLÓGICO 2000/2001. Etnologia e Indigenismo. Rio de Janeiro: Edições Tempo Brasileiro LTDA, 2003. ARENDT, Hannah. A condição humana. 10. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1975. BOBBIO, Norberto. A era dos direitos. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

BRASIL. Ministério da Justiça. Tráfico de Pessoas. Disponível em acesso em 15 de junho 2020.

_____. Ministério da Justiça. II Plano nacional de enfrentamento ao tráfico de pessoas. / Secretaria Nacional de Justiça. – Brasília: Ministério da Justiça, 2013.

_____. CARTILHA DO TRABALHO LEGAL: Principais direitos e deveres dos trabalhadores urbanos e rurais. Campo Grande/MS, 2010. Formato Gráfica e Editora Ltda. COUTINHO, Maria Luiza Pinheiro. A saúde do trabalhador como fator de discriminação no trabalho. Revista justiça do trabalho n.245, p.43ss. (Advogada-CE, Auditora Fiscal do Trabalho). DEJOURS, Christophe. A banalização da injustiça social. 7. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.

_____. JUSTIÇA DO TRABALHO. Cartilha do trabalhador: campanha pela efetivação do direito do trabalho. Brasília: Charbel, 2007. ed. especial.

LIMA, Firmino Alves. Teoria da discriminação nas relações de trabalho. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. p. 223-228; 283-308.

LIMA FILHO, Francisco das C. Assédio moral nas relações laborais e a tutela da dignidade humana do trabalhador. São Paulo: LTR, 2009.

NUNES, Raquel Portugal. Auto discriminação: o inimigo dentro do trabalhador. In: Discriminação. 2.ed. São Paulo: LTR, 2010.

OLIVEIRA NETO, Antonio Firmino de. A origem do território: a constituição do território na história da relação entre homem e natureza. In: Seminários de estudos fronteiriços. COSTA, Edgar Aparecido da; OLIVEIRA, Marco Aurélio Machado de (Orgs.). Campo Grande: Editora UFMS, 2009, p.44-59. PAULINO, Eliane Tomiazi; ALMEIDA, Rosemeire Aparecida. Terra e território: a questão camponesa no capitalismo. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

PEREIRA, Cícero Rufino. Efetividade dos direitos humanos trabalhistas: o Ministério Público do Trabalho e o tráfico de pessoas. São Paulo: LTR, 2007. PRETTI, Gleibe. Direito Internacional do trabalho e convenções da OIT ratificado pelo Brasil. São Paulo: Ícone, 2009. Convenção 29.

RAFFESTIN, Claude. Por uma geografia do poder. São Paulo: Ática, 1993. 32 p. SAMS, Jamie. As Cartas do Caminho Sagrado: a

descoberta do ser através dos ensinamentos dos índios norte-americanos. 4.ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.

SANTOS, Milton. Território e Sociedade. (Entrevista). São Paulo: Editora Perseu Abramo, 2004. SCANDOLA, E. M. R. e BRAGA, R. O

A realidade dos homens retirados do trabalho escravo um ano depois - o caso das fazendas Bodoquena, Pitangueiras e Rosemary no estado de Mato Grosso do Sul. 2012. 67 p.

SUSSEKIND, Arnaldo Lopes. Convenções da OIT e outros tratados. 3.ed. São Paulo: LTR, 2009. URQUIZA, Antonio Hilário Aguilera. (org.) Formação de educadores em Direitos Humanos. Campo Grande/MS: Editora UFMS, 2014.

VIEIRA, Ricardo. Histórias de vida e identidades – Professores e Interculturalidade. Porto/Portugal: Edições Afrontamento. 1999 (Biblioteca das ciências do homem)

VIANA, Marcio Túlio. Cartilha do trabalhador. São Paulo: LTR, 2000. DADOS INDÍGENAS

Disponível em: http://www.funai.gov.br/arquivos/conteudo/ascom/2013/img/12 - Dez/encarte_censo_indigena_02%20B.pdf.

Acesso em março de 2021

EDUCAÇÃO FÍSICA

Resumo Simples e Expandido

O curso de Educação Física nas modalidades de Licenciatura e Bacharelado ofertado no Centro Universitário Unigran Capital garante profissionais habilitados para práticas de atividades físicas e funcionais, sempre pautados na capacitação para atuar nos âmbitos da prevenção, manutenção, reabilitação e promoção da saúde e da qualidade de vida. Formando profissionais que competem no uso das suas atribuições e condições de habilidades teóricas, técnicas e científicas.

PRIMEIROS SOCORROS NA ESCOLA

Roseli Alves Dias (roselidiasalves@gmail.com)

Rodrigo Aranda Serra (rodrigo.aranda@hotmail.com)

Introdução: O ambiente escolar é um local que leva os alunos a terem experiências inesperadas em diversas situações durante a vida no que diz respeito a primeiros socorros é quase corriqueiro ter acidentes ou incidentes durante as aulas e no intervalo. Em situações como essa, é importante salientar que os professores estejam capacitados, e que tenham um conhecimento específico na área para estarem atuando em casos de urgência e emergência preservando assim a vida dessas crianças. Trata-se de uma investigação por meio de pesquisas, que tem como **objetivo** verificar se o Professor de Educação Física tem conhecimento específico e vivências em situações de acidentes na escola. A **metodologia** foi feita através de revisão de literatura, onde foram feitas buscas em uma base de dados recentes, **Resultados e Discussão:** Onde nos principais resultados é possível observar que a grande parte dos Professores de

um modo geral tem conhecimento específico em modo teórico. No entanto, conclui-se que na prática poucos saberiam como proceder inicialmente diante de um trauma na escola. Assim sendo, esse estudo comprova que os Professores necessitam terem cursos específicos na área de primeiros socorros e que as Instituições de Ensino estejam de acordo com a legislação, pois quando se tem uma equipe preparada para atuar em ações rápidas e precisas, o socorro à vítima não se torna vulnerável, embora pareça uma situação simples, o objetivo é manter a vítima em condições de vida até a chegada de um profissional do Resgate ou Bombeiros. Fazendo-se cumprir a Lei, bem como a capacitação dos profissionais de Educação Física que estão ligados diretamente a eventos e sinistros neste segmento dentro do ambiente escolar. **Considerações Finais:** levando em consideração a mesma inquietude dos atuais pesquisadores, o resultado da pesquisa mostrou que a maioria dos Professores tem conhecimento teórico sobre o tema, porém, sente-se inseguro ou não sabe como agir na prática de um evento como esse. Tal fato, que destaca a relevância do curso de capacitação em formação continuada.

Palavras-chave: Primeiros Socorros, Escola, Professores.

A INCIDÊNCIA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA EM ADOLESCENTES PARTICIPANTES DE AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Adriana Santos Portilho (041.953@alunos.unigrancapital.com.br)

Viviane Teixeira Schutz (041.963@alunos.unigrancapital.com.br)

Geovany Rafael Bisol (geovany.bisol@unigran.br)

Introdução: A educação física escolar é de suma importância, pois é uma das primeiras formas de contato que o indivíduo terá com jogos e brincadeiras, através da recreação e de exercícios que tem como objetivo auxiliar no desenvolvimento motor, fazer integração social,

ajudar o aluno a conhecer e compreender as mudanças do próprio corpo e induzir o interesse a algum esporte contribuindo assim para o estilo de vida saudável. Entretanto, há uma perda do interesse nas aulas de Educação Física nos últimos anos, sendo fundamental que o professor esteja disposto sempre a buscar se atualizar em sua área de atuação, com **objetivo** motivar e estimular a criança e o adolescente a prática de alguma atividade física, com a falta do estímulo tanto nas escolas, quanto no âmbito familiar, com maior facilidade ao acesso a internet através do tablets, celulares, computadores e videogames, as crianças e adolescentes, passam mais tempos conectados e deixam de brincar, e até mesmo de praticar alguma atividade física, com isso as crianças e os adolescentes acabam ficando mais expostos ao sedentarismo e como consequência disso o sobrepeso e a obesidade. É preocupante o aumento das doenças relacionadas ao sedentarismo entre crianças e adolescentes, entre elas a hipertensão arterial, é de suma importância investigar as causas que levam os alunos a não praticarem atividade física tanto dentro quanto fora da escola, ocasionando assim o sedentarismo e como consequência desenvolver doenças relacionadas com o sobrepeso e obesidade como a HAS. Objetivo do estudo é verificar através de pesquisa de campo se há alguma relação entre a falta de atividade física, sedentarismo e sobrepeso com os casos de hipertensão arterial em adolescentes que não participam das aulas de educação física. **Metodologia:** a pesquisa é caracterizada como transversal de campo, participante do programa PIBIC do Centro Universitário Unigran Capital e foi realizada durante as aulas de educação física de uma escola particular de Campo Grande/MS com alunos entre 14 a 18 anos do ensino médio, onde os alunos foram submetidos a dois questionários e colhidos dados como idade, peso, altura, Índice De Massa Corpórea, Pressão Arterial Diastólica, Pressão Arterial Sistólica. Este trabalho teve a aprovação da plataforma Brasil sob o parecer de número 4.452.474. Todos os protocolos de segurança para a prevenção da COVID-19 foram realizados durante a coleta de dados. **Resultados e Discussão** Os resultados parciais encontrados

ficaram muito dependentes das participações dos estudantes em relação à atual pandemia da Covid-19. A escola selecionada estava em um período de alternância e número reduzido na participação dos alunos em aulas presenciais, por isso, mesmo após quatro semanas de coletas de dados obtivemos apenas oito estudantes (seis meninos e duas meninas) que os pais ou responsáveis e indivíduos concordaram em realizar as coletas. Todos os estudantes afirmaram participar e gostar de realizar as aulas de educação física. A média e desvio padrão de Idade foram de 14,9 anos com ± 6 meses, com média de altura em 1,69 metros. Desta forma os resultados apresentados estão no IMC em média e desvio padrão em $23,2 \text{ kg/m}^2 \pm 4,6$, mas realizando uma análise mais qualitativa de acordo com sexo e idade dos indivíduos, encontramos um aluno do sexo masculino em obesidade, dois meninos e uma menina no sobrepeso e três meninos e uma menina no peso ideal. Em relação à pressão arterial a média da PAS foi de $128,5 \text{ mmHg} \pm 15,4$ e PAD $70,4 \text{ mmHg} \pm 7,6$, assim quando foram observados pelo percentil de idade e altura para pressão arterial da Sociedade Brasileira de Pediatria (2019) foi observado que 4 indivíduos se encontram em classificados como hipertensos, com uma menina neste grupo. Dois indivíduos com a classificação de pressão arterial elevada (um menino e uma menina) e dois meninos como normotensos. Estudo realizado em 2016, aponta que nos municípios brasileiros com população acima de 100 mil habitantes 24,0% dos adolescentes que frequentam as escolas estão com a pressão arterial elevada, esse índice foi maior em adolescentes com sobrepeso e menor entre os que estavam com o considerado peso normal Bloch et al. (2016) Em uma outra pesquisa no ano de 2008 na cidade de Fortaleza (CE), identificou-se a importância da prática de alguma atividade física para a diminuição da pressão arterial sistêmica diminuindo assim o risco de doenças cardiovasculares, segundo a pesquisa 51,5% dos avaliados não praticam atividade física mais que três vezes por semana e com duração maior que vinte minutos em cada atividade. Araújo et al. (2008) No estudo realizado com alunos de 17 a 19 anos do terceiro ano do ensino médio, matriculados em escolas estaduais do

município do Rio de Janeiro onde foram colhidos dados como peso, altura, PA e assim como também um questionário. Foram coletadas amostras de 854 alunos. Com base nos resultados das amostras concluiu-se que 80,6% dos participantes não estão inseridos na classe que tiveram indicativos para hipertensos. Por outro lado, 19,4% apresentaram indicativos para hipertensão arterial sistêmica (HAS). Segundo o artigo apresentado não foi possível comprovar nenhuma correlação entre hipertensão arterial sistêmica (HAS) com fator de sexo (masculino e feminino), com o fator sócio econômico, nível de escolaridade ou qualquer pratica de exercício físico dentro ou fora da escola. O estudo apresentou também que não é possível evidenciar a prevalência da HAS nos 19,4% da amostra com o fato da aferição da PA ter sido realizada em uma só oportunidade. Corrêa-Neto et al. (2014). Em Moura et al. (2015), avaliou 211 alunos com idade de 12 a 18 anos de duas escolas públicas do Piauí onde os alunos foram submetidos a um questionário com informações sobre sexo, idade, peso, altura, IMC e os dados da pressão arterial e glicemia capilar. O resultado da amostra identificou que 13,7% dos participantes apresentaram a prevalência da pressão arterial (HAS), foi identificado também que não havia conexão entre o excesso de peso e atividade física com a hipertensão arterial. Por tanto, não é possível que haja uma ligação direta entre os fatores que podem ocasionar a hipertensão arterial sistêmica com os fatores de risco.

Considerações Finais: Os resultados obtidos indicam que pelo número de alunos avaliados há um quadro de hipertensão ou pressão arterial elevada no momento da coleta, assim como uma incidência de sobrepeso e obesidade igual ao peso ideal, de acordo com a idade dos indivíduos avaliados, porém apesar desse fato da PA com alterações constatada, há a prática de atividade física regular nas aulas de educação física escolar, o que leva a necessidade de um estudo mais aprofundado com uma amostra e tempo maior na sua realização.

Palavras-chave: Hipertensão Arterial Sistêmica, Educação Física Escolar, Avaliação Física.

Referências

ARAÚJO, Thelma Leite de et al. Análise de indicadores de risco para hipertensão arterial em crianças e adolescentes. Revista da Escola de Enfermagem da USP, [S.L.], v. 42, n. 1, p. 120-126, mar. 2008. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0080-62342008000100016>.

BLOCH, Katia Vergetti et al. ERICA: prevalences of hypertension and obesity in brazilian adolescents. Revista de Saúde Pública, [S.L.], v. 50, n. 1, p. 1-13, jan. 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s01518-8787.2016050006685>.

_____. CIENTÍFICO, Conselho; KAUFMAN, Arnauld. Hipertensão arterial na infância e adolescência. Sociedade Brasileira de Pediatria. 2019. Disponível em: https://www.sbpcom.br/file_admin/user_upload/21635c-MO_Hipertensao_Arterial_Infanc_e_Adolesc.pdf

CORREA-NETO, Victor Gonçalves et al. Hipertensão arterial em adolescentes do Rio de Janeiro: prevalência e associação com atividade física e obesidade. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 19, n. 6, p. 1699-1708, jun. 2014. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232014196.05262013>

MOURA, Ionara Holanda de et al. Prevalência de hipertensão arterial e seus fatores de risco em adolescentes. Acta Paulista de Enfermagem, Piauí, v. 28, n. 1, p. 81-86, fev. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201500014>

ENFERMAGEM

Resumos Simples e Expandidos

O Curso de Enfermagem ofertado no Centro Universitário Unigran Capital propicia um profissional de competência e habilidade generalista proporcionando condições próprias da saúde como um todo, mas também capaz de gerenciar a assistência integral de forma humanizada e sistematizada, exercendo funções de supervisão, prevenção, manutenção e recuperação da saúde, tanto no Sistema Único de Saúde (SUS) como no sistema privado. O aluno tem a capacidade de iniciar o curso em laboratório próprio como na saúde pública evidenciando a responsabilidade social, humanística, ética e compromisso com as práticas laborais e científicas.

A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA AOS PACIENTES DE COVID-19

Camili Thaís Fernandes (012.1079@alunos.unigrancapital.com.br)
Maura Cristiane e Silva Figueira (maura.figueira@unigran.br)

Introdução: Em mais um ano que se iniciou, o mesmo cenário de restrições para o controle da pandemia que foi encontrado em 2020 continua. A todo momento notícias do aumento das hospitalizações são divulgadas, criando uma sensação de expectativa para os estudantes de enfermagem próximos para concluir a graduação, bem como os ingressantes no curso, que precisarão de um esforço maior presencialmente para o aprendizado da prática do cuidado. Em contrapartida os profissionais de enfermagem que se encontram nas unidades de assistência realizam seu trabalho de maneira

incansável, tendo seu reconhecimento profissional, o que enche os acadêmicos de orgulho e esperança, para que a valorização se efetive em todos os aspectos da profissão. **Objetivo:** Destacar a importância do enfermeiro no cuidado ao paciente com Covid-19 sob a ótica da experiência acadêmica e pela leitura de estudos sobre o trabalho assistencial a esses pacientes. **Metodologia:** Relato da experiência da acadêmica, ao realizar estágio não obrigatório no município de Sidrolândia (MS) em um centro de testagem para COVID-19 com a percepção da importância do trabalho do enfermeiro no contexto da pandemia. Foi realizada leitura de estudos buscados na base Scielo sobre a prática profissional do enfermeiro no atendimento ao paciente com COVID 19. **Resultados e Discussão:** a importância do trabalho do enfermeiro na assistência à saúde precisa ser destacada. O contexto atual de pandemia, proporcionou uma visão maior do processo de trabalho desse profissional nos serviços de saúde, pois demonstrou a real situação precarizada em que é exercida em todo país, não sendo valorizada de maneira justa. Ao realizar estágio voluntário em um centro de testagem em município do Mato Grosso do Sul, pude perceber a importância da dinâmica do trabalho do enfermeiro para a efetivação de ações importantes que são as práticas educativas sobre medidas preventivas, as coletas para testagem e o direcionamento dos casos diagnosticados. Percebe-se que os enfermeiros estão exaustos por seguirem tanto tempo lutando na linha de frente no enfrentamento a Covid-19, cada vez mais com novas cepas que preocupam a todos. O acadêmico de enfermagem se vê de mãos atadas, sabendo da necessidade de profissionais que está tendo, porém, precisa compreender o quanto se faz importante o conhecimento, a proatividade, as competências de gestão e habilidades técnicas para o exercício efetivo da profissão que devem ser absorvidas durante sua vida acadêmica. **Conclusão:** O relato foi importante para reflexão sobre a prática profissional e a valorização que se deve dar ao profissional enfermeiro no cuidado não só ao paciente de COVID 19, mas em todo trabalho em saúde realizado. A percepção de que o profissional deve ser valorizado em todos os aspectos e a importância da formação profissional permeou

meu sentimento enquanto acadêmica na experiência de atendimento no centro de testagem e nas leituras de estudos sobre a prática de enfermagem no contexto da pandemia

Palavras-chave: Enfermagem, Ensino de enfermagem, COVID 19

A UTILIZAÇÃO DO ARCO DE MAGUEREZ COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO NA FORMAÇÃO DE ENFERMEIROS

Jessica da Silva Oliveira (jessica_oliveira8586@icloud.com)

Maura Cristiane e Silva Figueira (maura.figueira@unigran.br)

Introdução: A metodologia da problematização com o Arco de Magueréz é composto por cinco etapas, que se desenvolvem a partir da observação da realidade sob diversos ângulos, elencando pontos-chaves, possibilitando aos discentes extrair e identificar problemas de modo a construir hipóteses de solução, buscando estudos para a fundamentação teórica, demonstrando assim ser estratégico no desenvolvimento de uma visão crítica e reflexiva. **Objetivo:** descrever a experiência vivenciada no desenvolvimento de um seminário abordando a estratégia da problematização com o Arco de Magueréz. **Metodologia:** trata-se de um relato de experiência vivenciado por discentes do primeiro período de enfermagem de uma instituição de ensino superior privada, localizada em Campo Grande, Mato Grosso do Sul na realização de um seminário na disciplina de Saúde Coletiva I, no qual foi utilizado o Arco de Magueréz como estratégia de ensino, analisando o documentário “ilha das flores”. Os discentes, após assistirem ao documentário, construíram as etapas do arco e realizaram a exposição e debate em aulas virtuais pelo Google Classroom. **Resultados e Discussão:** nessa conjuntura este relato demonstra a aplicação da metodologia do Arco de Magueréz interpretando problemas de saúde pública identificados na comunidade ilha das flores. Para alcançar o objetivo proposto, a análise do documentário utilizou o método da

problematização que se constitui em cinco etapas: observação da realidade e definição do problema; pontos chave; teorização; hipótese de solução; aplicação da realidade proporcionando aos discentes a reflexão e interpretação da situação com vistas na sua resolução. Da interpretação, foram realizadas algumas estratégias de intervenção para minimizar os principais problemas elencados a exemplo: poluição, falta de saneamento básico e desigualdade social na qual os moradores da ilha se expõe ao esgoto a céu aberto em busca de alimentos. É de extrema importância a intervenção em saúde no contexto, práticas de educação em saúde, o acolhimento e a humanização aos residentes da ilha. **Considerações Finais:** Diante do exposto conclui-se que a utilização do Arco de Maguerez proporciona a reflexão sobre situações que podem ser encontradas na vida profissional contribuindo com isso na formação de um profissional crítico e proativo. A metodologia mostrou-se eficaz e facilitadora no processo ensino aprendizagem.

Palavras-chave: Aprendizado Ativo, Ensino, Enfermagem

ESTADO EMOCIONAL DE ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR: REPERCUSSÕES DA PANDEMIA DO COVID-19

Liasse Monique de Pinho Gama (liasse.monique@hotmail.com)

Verusca Soares de Souza (verusca.souza@ufms.br)

Soraia Geraldo Rozza Lopes (soraia.rozza@ufms.br)

Helder de Pádua Lima (padua_helder@hotmail.com)

Guilherme Oliveira de Arruda (enfgoa@gmail.com)

Introdução: Ao final do ano de 2019, na China, deu-se início a epidemia por COVID-19, que em um curto intervalo de tempo caracterizou-se como um grande problema de saúde pública no mundo com consequências internacionais. Posteriormente, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a disseminação por COVID-19 como uma

pandemia. Como forma de controlar a infecção, adotou-se algumas medidas de prevenção, entre elas, a restrição e distanciamento social, que trouxe como consequência a necessidade de encarar fatores que influenciam diretamente na saúde mental da população. Nesse sentido, o ensino remoto de emergência, adotado por muitas universidades durante a pandemia decorrente da necessidade do isolamento, vem afetando a saúde mental de boa parte dos estudantes. **Objetivo:** descrever a percepção de estudantes sobre seu estado emocional durante o período de distanciamento social. **Método:** Tratou-se de um estudo descritivo, exploratório e transversal, realizado com estudantes de graduação e pós-graduação de uma instituição de ensino superior federal multicampi do centro-oeste do país. A coleta de dados se deu no período de 10 abril a 10 de maio de 2020, cerca de 30 dias após a interrupção das aulas presenciais e início do ensino remoto de emergência. Os dados foram tabulados e submetidos à estatística descritiva. **Resultados e Discussão:** O levantamento de dados ocorreu por meio de um formulário eletrônico do google forms enviado aos estudantes da instituição, que foram convidados a responderem sobre o seu estado emocional durante o distanciamento. Participaram 1660 acadêmicos de graduação e pós-graduação. A pesquisa mostrou que 30,36% (n: 504) dos estudantes apontaram estar emocionalmente igual ou indiferente durante o ensino remoto de emergência; enquanto isso, 63,07% (n: 1.047), informaram estar vivenciando mudanças negativas no estado emocional nesse mesmo período; e 6,57% (n: 109) afirmaram estar passando por alterações positivas durante a pandemia. **Conclusões:** A pandemia do COVID-19, bem como, a restrição social como uma das medidas de contenção da infecção, interferem de forma direta no emocional dos acadêmicos de graduação e pós-graduação, causando efeitos negativos à saúde mental dos universitários, demandando de estratégias que visem minimizar o sofrimento emocional dos estudantes durante a pandemia, bem como, estudos mais aprofundados para melhor compreender essa realidade e nela intervir.

Palavras-chave: Saúde mental, Pandemia, Distanciamento Social, Estudantes.

INTERVENÇÃO DE ENFERMAGEM EM RISCO DE QUEDA EM IDOSOS NO AMBIENTE DOMICILIAR

Heloisa Nery de Andrade Abreu

(012.679@alunos.unigranccapital.com.br)

Raquel Belarmino Pinheiro (raquelbelarminopinheiro@gmail.com)

Alcilene Fernandes Garcia de Moraes (alcilenefgm@hotmail.com)

Maura Cristiane e Silva Figueira (maura.figueira@unigran.br)

Introdução: Com o envelhecimento do ser humano há o comprometimento da capacidade funcional levando a quedas domiciliares e diminuindo a qualidade de vida surgindo a necessidade de cuidados importantes para a saúde do idoso. Disso a enfermagem tem papel essencial na prevenção das quedas com medidas que contribuem para redução dos riscos. **Objetivo:** identificar as principais causas e consequências de queda em idosos e descrever o papel do profissional de enfermagem na sua prevenção. **Método:** Revisão Integrativa da Literatura. Utilizou-se os descritores: Saúde do idoso, Política Nacional de Saúde do Idoso, Cuidados de Enfermagem. As buscas ocorreram na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Dos 32 artigos encontrados, 17 foram selecionados para o estudo por estarem nos critérios de inclusão e exclusão (artigos na língua portuguesa, dos anos de 2015 a 2020, texto completo, responder à questão de pesquisa). Foi utilizado o operador booleano “and” nas associações. **Resultados e Discussão:** os 17 artigos eleitos foram categorizados por temas “Alterações fisiológicas e patológicas do envelhecimento e as causas das quedas”; “Considerações sobre o ambiente seguro para não ocorrer quedas”; “O papel do enfermeiro no cuidado e prevenção das quedas em idosos”. Categoria 1- Alterações fisiológicas e patológicas do envelhecimento e as causas das quedas: as alterações biológicas tornam-se um obstáculo, tornando o idoso vulnerável e dificultando a interação com o ambiente. As alterações iminentes para o evento da queda são referentes à pressão arterial, a diminuição da força pelo menor

número de contração muscular, diminuição de fibras musculares e irregularidades nas estruturas corpóreas. Categoria 2- Considerações sobre o ambiente seguro para não ocorrer quedas: o ambiente seguro deve apresentar redução do risco para quedas de origem extrínseca como exemplo: degraus de escadas evidentes, delimitados no fim e início, iluminações adequadas, pisos secos, foscos, livres de ondulações e antiderrapantes, grades de segurança firmes e estrategicamente situadas no ambiente, cadeiras de rodas e camas com breques. Categoria 3 - O papel do enfermeiro no cuidado e prevenção das quedas em idosos: o enfermeiro deve identificar os principais fatores de riscos para queda que acomete os idosos em suas moradias, estabelecendo desta forma as medidas preventivas, levando em consideração o cenário individual, social e econômico de cada idoso. A consulta de enfermagem é um dos instrumentos do processo de trabalho do enfermeiro que tem ação importante na avaliação do idoso, e pode direcionar o cuidado do idoso para a conservação da funcionalidade e cognição, visando tornar mínimo o risco de quedas. **Conclusão:** demonstrou-se que a ocorrência de quedas em idosos no domicílio vem aumentando por consequências de fatores intrínsecos, patológicos e comportamentais, bem como por fatores extrínsecos, estruturais e socioeconômicos. É necessário o acompanhamento do idoso não só pelo enfermeiro, mas por equipe multiprofissional traçando os pontos de cuidados no ambiente em que os riscos se apresentam.

Palavras-Chave: Saúde do idoso, Política Nacional de Saúde do Idoso, Cuidados de Enfermagem

PÉ DIABÉTICO: PAPEL DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO BÁSICA

Laurrane Barreto (laurrane.barreto@hotmail.com)

Introdução: o diabetes mellitus é um distúrbio metabólico crônico caracterizado por comprometimento do metabolismo da glicose e de

outras substâncias produtoras de energia. Ele possui uma variedade de complicações em órgãos essenciais para a manutenção da vida. A pesquisa se justifica porque a prevenção do pé diabético depende da qualidade da assistência prestada. É necessário identificar os pacientes que estão em risco de desenvolvimento de lesões no pé e classificar essas lesões. A presente pesquisa visa responder à seguinte questão: qual o papel do enfermeiro nos cuidados preventivos e de recuperação do pé diabético? **Objetivo:** avaliar a importância do cuidado preventivo e de recuperação das lesões do pé de pacientes diabéticos na atenção primária. **Método:** revisão de literatura. Os artigos foram pesquisados em ferramentas digitais, utilizando as bases de dados BvS Salud e Google Acadêmico. Optou-se por trabalhar com os últimos quatro anos de publicações por serem os mais recentes. Após a análise de sua relação com o tema, foram selecionados 8 artigos. **Resultados e Discussão:** no cuidado com o pé diabético, a vivência do relacionamento cotidiano e da prestação de serviços de Enfermagem holística a um enfermo em condição de fragilidade é fundamental. No campo das precauções, o profissional em enfermagem deve agir de modo a reduzir as consequências da doença, o enfermeiro, portanto, deve programar de maneira metódica a sua atividade cotidiana, com o intuito de orientar a pessoa acometida pela doença e seus familiares, de modo a diagnosticar antecipadamente os perigos e complicações que comprometem a pessoa com pé diabético. **Conclusão:** o fortalecimento de procedimentos terapêuticos e de consciência acerca do autocuidado colabora para a saúde do paciente, permitindo que este tenha um entendimento mais preciso sobre os elementos que levam à amputação dos pés. Outra atuação importante do enfermeiro é a redução das consequências da doença, orientando o paciente sobre os calçados que ele deve utilizar, sobre a alimentação ideal e sobre todas as medidas que evitem a piora do quadro e uma hospitalização futura, bem como amputações e perda da qualidade de vida.

Palavras-chave: Pé diabético, Tratamento, Enfermagem.

SEGURANÇA DO PACIENTE PEDIÁTRICO NA INFUSÃO DE HEMOCOMPONENTES

Mayane Magalhaes Santos (mayane.santos@unigran.br)
Verusca Soares de Souza (verusca.souza@ufms.br)

Introdução: Segundo a organização mundial de saúde, a segurança do paciente é uma preocupação global de saúde pública, compreendida como redução, a um mínimo aceitável, do risco de dano desnecessário associado ao cuidado em saúde. Estima-se que a prática assistencial insegura contribui para ocorrência de evento adverso, caracterizando-se como uma das 10 principais causas de morte e incapacidade no mundo. Nesse sentido, a hemovigilância é foco de atenção pelo fato de ser a transfusão sanguínea um método terapêutico universalmente aceito e comprovadamente eficaz, que deve ser utilizado de forma criteriosa, uma vez que toda transfusão traz em si um risco ao receptor, seja imediato ou tardio. Na pediatria a terapia transfusional requer cuidados mais amáveis e diretrizes específicas, pois a fisiologia e a patologia na criança diferem significativamente em comparação aos adultos. Desta forma, investigações que se atentem às especificidades da hemotransfusão no paciente pediátrico podem fornecer subsídios ao planejamento de rotinas e favorecer práticas seguras nos serviços de saúde.

Objetivo: Analisar a segurança do paciente pediátrico na infusão de hemocomponente. **Método:** Trata-se de um estudo documental, retrospectivo, de abordagem quantitativa, que será desenvolvido em uma unidade hospitalar, localizada na região centro oeste do Brasil, que possui 80% da capacidade operativa dedicada aos usuários do Sistema Único de Saúde. A amostra será constituída por prontuários de pacientes pediátricos de zero a doze anos, de ambos os sexos, que receberam transfusão de hemocomponentes entre julho a dezembro de 2020, A coleta de dados será realizada no período de abril a junho do ano de 2021. Em consonância com as diretrizes e normas regulamentadoras contidas na resolução nº 466/2012, a presente pesquisa recebeu parecer favorável do comitê

de ética em pesquisa CAAE: 43003221.20000.0021. **Resultados e Discussão:** durante atendimento em um dos setores de cuidado infantil. Para coleta de informações, foi elaborado um instrumento pelos pesquisadores, baseado em critérios utilizados para estruturação dos serviços de hemoterapia. Para interpretação dos dados será aplicado o método de avaliação de risco potencial em serviços de hemoterapia, em que os resultados obtidos serão apresentados por estatística inferencial, retratando o número de itens de segurança atendidos e os desfechos oriundos dessa prática. A avaliação da associação entre o grau de risco e a ocorrência de eventos adversos durante a administração de hemocomponentes, será realizada utilizando o programa estatístico SPSS, versão 24.0, sendo aplicado o teste do qui-quadrado considerando um nível de significância de 5%. como uma preocupação de cuidado à saúde, espera-se contribuir com subsídios para práticas transfusionais seguras prestadas a pacientes pediátricos. **Considerações Finais:** No que concerne ao ensino, os resultados podem embasar discussões para a formação de profissionais críticos e reflexivos. Em relação à pesquisa, almeja-se o avanço das pesquisas relacionadas à segurança do paciente, em especial as crianças. **Palavras-chave:** Transfusão de Sangue, Enfermagem, Pediatria, Segurança do Paciente.

UM ESTUDO SOBRE A SAÚDE E SEGURANÇA DOS PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM: LINHA DE FRENTE, NO ENFRENTAMENTO A COVID 19

Francielle Alves da Silva (silvafranciellealves@gmail.com)
Débora Teixeira da Cruz (debora.cruz@unigran.br)

Introdução: O estudo focou, em demonstrar a necessidade do acompanhamento dos profissionais da Enfermagem, atuantes como linha de frente no enfrentamento a COVID-19, mediante aos riscos de desenvolver a síndrome do esgotamento profissional em

decorrência da falta de autonomia e comunicação da equipe de enfermagem, rotina exacerbada de trabalho e também o acúmulo de tarefas, que trazem a insatisfação e despersonalização do profissional. **Objetivo:** apresentar a necessidade do acompanhamento dos profissionais da Enfermagem que estão trabalhando na linha de frente e que podem desenvolver fadiga e cansaço laboral. Como objetivos específicos, elencar os sintomas físicos e psicológicos, que caracterizam a Síndrome de Burnout. **Método:** Foi baseado no método observacional, exploratório, descritivo, sendo utilizado como meio para obtenção de resultados, o filme "SKILWOOD - O retrato de uma coragem", atrelado aos referenciais teóricos encontrados nas bases de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Literatura Latino-americano e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados em Enfermagem (BDENF), Resolução da Diretoria Colegiada (RDC), Normas Regulamentadoras (NR) e Google Acadêmico. **Resultados e Discussão:** a utilização do ozônio no combate a disseminação do novo coronavírus, considerado um agente eficaz na blindagem de danos causados pela exposição de Raios Ultravioleta, a associação partiu do princípio em que o gás demonstrou eficácia na disseminação e inativação de bactérias e vírus responsáveis por grandes infecções em humanos. A partir da análise do filme em associação aos referenciais teóricos selecionados, foi possível obter respostas para a questão norteadora que implica na realização desse trabalho e aos demais objetivos, como por exemplo, a pandemia trouxe para os profissionais da saúde uma realidade fora do cotidiano. A COVID-19 impossibilitou a todos de ter convívio familiar, trouxe consigo o isolamento social, superlotação das Unidades de Terapia Intensiva (UTI), racionamento de equipamentos médico hospitalar, escassez medicamentosa e de equipamentos de proteção individual, fatores esses que desencadeiam em boa parte dos profissionais a ansiedade, depressão e ideias suicidas, aumentando os índices por afastamento psiquiátrico. Observa-se que no contexto da pandemia existe uma pressão nos profissionais da enfermagem em decorrência

do número de leitos limitados, equipamentos insuficientes para atender toda a demanda, gravidade de cada paciente são estressores que levam todo profissional a ser mais vulnerável a conflitos internos, desencadeando a ansiedade e depressão. **Considerações Finais** No entanto, não foi possível confirmar que o processo com ozonioterapia possa erradicar o SARS-CoV-2 do ar, superfícies e equipamentos médicos hospitalares. Também não foram encontrados relatos científicos que comprovem eficácia no tratamento direto a pacientes confirmados com o novo coronavírus. **Palavras-chave:** Estresse Ocupacional, Pandemia, Enfermagem, Saúde Mental

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA HUMANIZADA EM CENTRO CIRÚRGICO

Steffany Dias de Souza (steff.any.dias@hotmail.com)

Introdução: A enfermagem ao longo dos anos tornou-se, com o avanço tecnológico, mais mecanicista. Voltando-se atenção à humanização da assistência de enfermagem, com foco no centro cirúrgico, visto que a tecnologia é essencial e necessária ao atendimento neste ambiente, não devemos deixar de lado o paciente, buscando associar o desenvolvimento tecnológico a humanização terapêutica, com o intuito de conquistar resultados mais satisfatórios em relação aos pacientes e a ciência em si. Somando-se ao ambiente do Centro Cirúrgico, que por si só, é um cenário que envolve uma atmosfera de sentimentos como medo ao procedimento, insegurança, nervosismo, sentimentos naturais e que influenciam diretamente e indiretamente o sucesso de qualquer processo cirúrgico, seja ele pré, trans e pós-operatório. A relação entre a equipe multiprofissional com seus pacientes, especialmente dos enfermeiros deve ter como elo a confiança, já que são eles que acompanham diariamente essas pessoas. Os profissionais de enfermagem que atuam no centro cirúrgico, são responsáveis desde

a recepção ao paciente até sua ida e permanência em seu procedimento cirúrgico, tendo que abordá-lo e prestar o cuidado de forma a respeitar a individualidade de cada paciente e de buscar construir uma relação terapêutica, consistente e fidedigna de enfermeiro paciente, afinal a experiência cirúrgica requer cuidado humanizado, qualificado e seguro. Sendo assim, o estudo tem como justificativa a importância de inserir essa comunicação, cuidado e resgatar o lado humanístico dos profissionais para com estes pacientes e familiares, desta forma refletindo positivamente para a atmosfera de seu ambiente de trabalho, o tornando mais agradável e humano. **Objetivo:** pontuar a importância da assistência humanizada em pacientes que passam pelo centro cirúrgico, destacar os benefícios de uma assistência humanizada de enfermagem em pacientes cirúrgicos, levantar obstáculos de um trabalho humanizado no centro cirúrgico e identificar avanços desta assistência humanizada até o presente momento e seus resultados. Nesta perspectiva, o paciente deve ser visto em sua totalidade e a Política Nacional de Humanização por sua dimensão no que se refere ao cuidado com a vida, assegura o comprometimento da enfermagem, com a promoção, proteção com a vida e bem-estar de todos. **Metodologia:** trata-se de uma revisão integrativa de literatura a partir de uma busca minuciosa da produção científica desenvolvida, acerca da Importância da Humanização em Centro Cirúrgico, com foco na atuação do profissional enfermeiro. **Resultados e discussão:** Apresenta o panorama geral dos oito estudos, destacando as estratégias educacionais adotadas, os objetivos e o resultado conquistado em cada artigo. A análise realizada do conteúdo, de forma minuciosa possibilitou conhecer o lado humanizado da assistência de enfermagem destinada aos pacientes submetidos a procedimentos cirúrgicos e evidenciar os benefícios que esta assistência traz aos pacientes, bem como os desafios encontrados no processo de inserir o trabalho humanizado na unidade, entre a equipe multidisciplinar e o vínculo entre enfermeiro-paciente/familiar, visto que a grande maioria dos estudos ressalta o desafio do cuidado humanizado no paciente em

todas as suas necessidades, diante de um ambiente tecnicista e mecanizado. É fundamental, que para compreender o trabalho humanizado, entenda-se a importância do cuidado e o reflexo que ele proporciona aos pacientes cirúrgicos. De acordo com discursos coletados nos estudos, o cuidado prestado pelos profissionais, a família e o paciente, desperta neles sentimentos de valorização, respeito, unicidade, humanidade, como também a representatividade de se sentirem ouvidos. A preocupação da equipe consiste em minimizar as inquietações do paciente e dos familiares, trazidas durante o período que são submetidos ao processo cirúrgico. O cuidado humanizado baseia-se em uma perspectiva fraternal, diante de algumas atitudes, sendo elas, apresentar-se ao paciente de forma carinhosa, com respeito e educação, compreender que o ambiente cirúrgico gera ansiedade e medo ao paciente, e por isso deve-se demonstrar sensibilidade, solidariedade com as individualidades apresentadas por cada pessoa e estreitar vínculos. O cuidado/acolhimento não deve ser visto pelos profissionais como uma atividade isolada, e sim como um conjunto de ações assistências em busca de promover a resolutividade para o paciente. Ressaltam que o cuidado com o paciente se inicia antes mesmo dele adentrar a unidade hospitalar, na medida em que se preparam para recepcioná-lo, atentando-se para pensamentos e sentimentos para a pessoa que irá ser atendida, buscando estar preparado e qualificado para explicar seus questionamentos, inquietações sobre o procedimento. Promover a qualidade e produtividade no trabalho da equipe, possibilitando realizar a assistência com destreza técnica, teórica e principalmente, humanística. Destaca-se outro aspecto importante na realização da prática humanizada, que interfere diretamente no desenvolvimento do cuidado aos pacientes cirúrgicos e reflete de forma significativa na qualidade de assistência prestada e na resolutividade da gestão hospitalar, na otimização da equipe e o ambiente de trabalho, sendo a sobrecarga de trabalho, escassez de profissionais, as relações interpessoais, distrações, julgamentos errôneos, fatores emocionais e físicos. Pode-se identificar que a visita pré-operatória da

enfermagem, como o sucesso da SAEP, onde é possível dar continuidade às fases subsequentes, após este primeiro contato do enfermeiro-paciente, ressaltando ainda que, o momento crucial para praticar a assistência humanizada em setor operatório, é o momento da visita pré-operatória, na qual é feito o primeiro contato do profissional de enfermagem com o paciente, onde busca-se realizar os cuidados peri operatório de maneira humanística e satisfatória, atender as necessidades do paciente, em identificar e auxiliar na redução da ansiedade do cliente, avaliar suas condições e promover a continuidade da assistência de enfermagem, contribuindo para a eficácia de sua assistência, desta forma, tomando conhecimento das interferências que possam surgir durante os período-operatório. Enfatiza-se que os obstáculos encontrados na assistência do cuidado humanizado, estão associados a escassez de tempo e a grande demanda de atividades burocráticas que demandam grande parte do tempo do profissional, que somadas ao número de profissionais insuficientes para as atribuições, contribui para que o enfermeiro e sua equipe deixem de lado o diálogo com o paciente, o estreitamento de laços, o que prejudica a prática e a qualidade do cuidado prestado. É necessário uma comunicação interdisciplinar e atuação em equipe, pois conflitos entre profissionais podem gerar complicações irreversíveis ao paciente, e por consequência uma falha na eficácia do trabalho humanizado. Perante os obstáculos encontrados e a importância do cuidado humanizado respaldada pelos autores, é necessário buscar a humanização em atitudes simples, estas que contribuem para o bem estar e recuperação do paciente, tornando possível realizar uma assistência humanizada.

Conclusão: Conclui-se acerca do desenvolvimento do presente estudo que a assistência humanizada de enfermagem em pacientes cirúrgicos é imprescindível para o decorrer do procedimento cirúrgico que este será submetido até sua plena recuperação. A enfermagem contribui de maneira significativa para o acolhimento e abordagem com o paciente, na construção de vínculo, bem como na preparação e cuidados com o paciente cirúrgico no período pré, trans e pós-operatório, contribuindo com o sucesso e bons resultados

no pós-operatório e que reflete na qualidade do atendimento. No entanto, a assistência humanizada, enfrenta inúmeras dificuldades em âmbito hospitalar, a relação interpessoal é um constante obstáculo e repercute de forma negativa no funcionamento da unidade e na assistência ao paciente, podendo gerar danos a saúde tanto dos profissionais quanto da pessoa a ser submetida ao procedimento cirúrgico, assim como a sobrecarga de trabalho, falha na sistematização da assistência de enfermagem, falta de capacitação e gestão hospitalar, falta de apoio institucional, entre outros. A importância da atenção embasada no respeito, na individualidade, postura ética e de forma holística do profissional, troca de informações, construção de confiança, afasta o medo, o estresse de um procedimento cirúrgico, que por muitas vezes, pode ser traumático para os pacientes. Contudo, vale ressaltar que este estudo teve como limitação a quantidade de artigos relacionados ao tema, o que evidencia um vasto campo a ser estudado, que podem contribuir e salientar ainda mais a importância da assistência humanizada da enfermagem no centro cirúrgico.

Palavras-chave: Assistência Humanizada, Centro Cirúrgico, Importância do Cuidado, Enfermagem.

DESAFIOS E POTENCIALIDADES DO CUIDADOR NAS INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA

Raquel Belarmino Pinheiro (raquelbelarminopinheiro@gmail.com)
Maura Cristiane e Silva Figueira (maura.figueira@unigran.br)

Introdução: O Brasil envelhece de forma rápida e intensa. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a população idosa brasileira é composta por 29.374 milhões de pessoas, totalizando 14,3% da população total do país, sendo que a expectativa de vida em 2016, para ambos os sexos, aumentou para 75,72 anos, sendo 79,31 anos para a mulher e 72,18 para o homem. Esse crescimento representa uma importante conquista social e resulta da melhoria

das condições de vida, com ampliação do acesso a serviços de saúde preventivos e curativos, avanços da tecnologia médica, ampliação da cobertura de saneamento básico, aumento da escolaridade e da renda, entre outros determinantes sociais. Portanto este estudo tem como questão norteadora: Como ocorre a atuação dos profissionais de saúde nas instituições de longa permanência no processo do cuidado ao idoso? **Objetivo:** Demonstrar os desafios e potencialidades do profissional cuidador nas instituições de longa permanência no cuidado e qualidade de vida do envelhecimento ativo do idoso. **Metodologia:** Trata-se de um estudo que é caracterizado por uma revisão integrativa da literatura sobre os desafios e potencialidades enfrentadas pelo cuidador para manter o idoso ativo no processo do envelhecimento dentro das instituições de longa permanência. Para sistematização da revisão integrativa seguimos as seguintes etapas: Identificação do tema, das questões de pesquisa e dos objetivos; definição das bases de dados e os critérios para inclusão e exclusão; definição das informações a serem extraídas e categorização; avaliação dos estudos incluídos na revisão, interpretação dos resultados; apresentação da revisão e síntese . Para a busca dos artigos foram selecionados termos dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Realizaram-se combinações entre os descritores selecionados com estratégias de busca usando o operador booleano “and” visando resultados mais significativos: Saúde do Idoso; Instituição de Longa Permanência do Idoso; Modelos de Assistência à Saúde. A coleta dos artigos foi realizada nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) para acesso à Literatura LatinoAmericana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e a Base de Dados em Enfermagem (BDENF). Buscou-se na base Scientific Electronic Library Online (SciELO) de maneira separada. A busca ocorreu em abril de 2021, sendo selecionados artigos publicados no período de 2016 a 2021, disponíveis em português e que tratassem sobre a temática. Na primeira etapa da pesquisa foram encontrados 7.143 artigos na BVS, seguindo a busca nas bases de dados específicas: LILACS - 431; BDENF - 156; SCIELO - 118. Na segunda etapa foi realizada a

filtragem da base/língua portuguesa/período: LILACS - 124; BDEF - 45; SCIELO - 57; após realizado a leitura dos títulos: LILACS - 28; BDEF - seis; SCIELO - 12; e dos resumos: LILACS - 16; BDEF - três; SCIELO - três e, por fim, dos artigos na íntegra. Resultados: Foram selecionados oito estudos para esta pesquisa. Verificou-se que quatro dos artigos referem a importância na qualidade de vida do idoso, no conceito global, com domínio de autonomia e independência dentro das instituições de longa permanência. E dois dos estudos, estão relacionados à capacidade funcional e as potencialidades e limitações, avaliando que os idosos nestas instituições apresentam um déficit de planejamento de ações interdisciplinares pelos profissionais voltados ao cuidado. Outros estudos tratam sobre o convívio no contexto em que estão inseridos, sobre práticas educativas estimuladoras, ou seja, possibilidades de estímulo à capacidade ativa. Discussão: Durante a realização da pesquisa podemos identificar artigos, em diferentes bases de dados, que contemplam as questões iniciais do estudo e fornecem subsídios para fomentar esta discussão. Neste processo o profissional cuidador, bem como o enfermeiro, deve enfatizar e privilegiar as práticas educativas em saúde e a capacidade de intervenção no contexto no qual o idoso se insere, como possibilidade de mudança de sua realidade e melhoria na qualidade de vida e na saúde. O ambiente deve proporcionar a escuta ativa, a inserção da família, as relações interpessoais entre os idosos e outras ações devem ser estimuladas sempre, pois o idoso institucionalizado demonstra solidão, isolamento, tristeza e isso pode comprometer as atividades a serem desenvolvidas nesse ambiente. O ambiente em que o idoso está institucionalizado deve proporcionar atividades que facilitem e proporcionem ao máximo a independência e a possibilidade do autocuidado, sem privá-lo ou restringi-lo de executá-las. Logo, faz-se necessário que os gestores e os profissionais de saúde que acompanham os idosos planejem uma assistência de qualidade à população idosa internada nas instituições de longa permanência, visando reduzir os possíveis danos causados pelas incapacidades físicas proporcionando um envelhecimento ativo à população idosa

internada nessas instituições. As dependências apresentadas por idosos acompanham a idade avançada causando a institucionalização do idoso, e com isso, possivelmente a necessidade da equipe multiprofissional para estabelecer estratégias de promoção à saúde postergando o desenvolvimento de doenças e de agravos das morbidades. Ressalta-se que os cuidados realizados por equipe multiprofissional quando voltados a proporcionar ao idoso ser mais efetivo e eficaz, individualizado/singular, favorece a autonomia e a independência do idoso dentro da instituição, objetivando a melhora na qualidade de vida com medidas preventivas e educativas. As maiores causas identificadas para a institucionalização dos idosos foram os fatores de longevidade, as fragilidades, o desenvolvimento de patologias degenerativas e o comprometimento da autonomia. Outro achado positivo para a qualidade de vida do idoso é o papel da família, mas a maioria não retorna para visitá-los, delegando os cuidados apenas à instituição. Assim é essencial que as instituições de longa permanência realizem atividades e rotinas que amenizem o sofrimento causado pelo abandono familiar. As ações realizadas, tais como a promoção de saúde, a possibilidade de fala ao outro e a escuta, indicaram melhora na disposição da convivência interna na instituição, ocupação do tempo livre que na maioria das vezes é ocupada apenas com cuidados relacionados ao asseio pessoal, alimentação e medicação. No contexto demonstrou-se que atividades dialógicas podem ser aplicadas por profissionais de saúde favorecendo o desenvolvimento de ações de caráter interacional, por meio das escutas e da fala dos idosos melhorando o relacionamento entre eles. O estímulo da autonomia permite aos idosos manterem-se produtivos e participativos dando-lhes satisfação e capacidade de gerir a vida. Nesse contexto, o enfermeiro se coloca como responsável pela aplicação das atividades como educador com a possibilidade de mudança na realidade e melhoria na qualidade de vida e saúde **Conclusão:** Os estudos demonstraram que há déficit do profissional enfermeiro no cuidado ao idoso nas instituições de longa permanência, sendo o cuidado realizado por profissionais

técnicos e auxiliares de enfermagem e/ou cuidadores. Os profissionais realizam o cuidado somente nos horários estabelecidos de alimentação, medicação e higiene pessoal, sem estabelecer rotinas no cuidado do idoso institucionalizado, visando o processo curativo e não a promoção de saúde. Este trabalho foi importante para demonstrar a necessidade da equipe multiprofissional nas instituições de longa permanência visando o envelhecimento ativo com a melhoria da qualidade de vida dos idosos institucionalizados e assistidos de forma integral.

Palavras-chave: Saúde do Idoso, Instituição de Longa Permanência do Idoso, Modelos de Assistência à Saúde.

A AUTONOMIA DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Carolyne Ribeiro Medeiros (012.734@alunos.unigrancapital.com.br)
Maura Cristiane e Silva Figueira (maura.figueira@unigran.br)

Introdução: A comunidade internacional, por meio de instituições e organizações como a Organização das Nações Unidas (ONU), a Organização Mundial da Saúde (OMS) e a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), há décadas vem debatendo sobre a acessibilidade e a qualidade da cobertura universal de saúde, com o fortalecimento da atenção primária sendo pauta recorrente na maioria das discussões (ONUBR, 2019). E nesta missão, os profissionais da enfermagem são considerados, por unanimidade, por estas organizações, como peças-chave para o alcance da saúde universal. É por isso que a atuação dos profissionais enfermeiros, na Atenção Primária à Saúde (APS), no Brasil assim como no mundo, vem se constituindo como um instrumento de mudanças nas práticas de atenção à saúde, principalmente no Sistema Único de Saúde (SUS), haja vista que atualmente a proposta do novo modelo

assistencial, modificado pelas novas demandas da sociedade, não está somente centrado na clínica e na cura, mas também na integralidade do cuidado, na intervenção frente aos inúmeros fatores e risco, na prevenção de doenças e na promoção da saúde, assim como da qualidade de vida (FERREIRA, PERCIO, DIAS 2020). Ampliar o papel de enfermeiros no primeiro nível de atenção pode eliminar barreiras de acesso à saúde e expandir os cuidados em áreas com escassez de equipes de saúde, como na atenção primária. Este estudo justifica-se por possibilitar compreensões científicas sobre a importância da autonomia profissional na Enfermagem nos contextos multidisciplinares da APS possibilitando ainda novos debates, tanto nos âmbitos acadêmicos como nos sociais, sobre o reconhecimento da autonomia da Enfermagem na assistência à saúde. **Objetivo:** o objetivo proposto foi averiguar a importância da autonomia do profissional de enfermagem na atenção primária à saúde diante dos atuais cenários. **Metodologia:** trata-se de uma Revisão Integrativa da literatura. Os artigos incluídos foram no idioma português, publicados entre os anos de 2011 a 2021 e em texto completo. Foram excluídos artigos fora dos critérios, da temática, dissertações, teses, anais de evento. As bases de dados online utilizadas para a busca foram: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciência da Saúde (LILACS), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Foram obtidos quatro artigos na LILACS, zero na SCIELO e seis na BVS. **Resultados e Discussões:** para a realização deste estudo foram selecionados 10 artigos agrupados de acordo com a temática em categorias temáticas para direcionar as discussões e se atingir o objetivo proposto. Categoria 1 - Exercício da autonomia por meio da Consulta de Enfermagem: o enfermeiro atua na supervisão e gerenciamento da equipe, tanto a de enfermagem, como a equipe de agentes comunitários de saúde (ACS), atuando como responsáveis pelo mapeamento das áreas adscritas da comunidade, e de forma preventiva e assistencial, com promoção e educação em saúde que podem ser realizadas na consulta de enfermagem (FREITAS e SANTOS, 2014). Abordando sobre a consulta de enfermagem, o

estudo de Silva e Santos (2016) observa que os enfermeiros têm a percepção que, na realização da consulta, possuem um espaço para atuação da autonomia e independência profissional dentro do nível primário em saúde relatando as dificuldades presentes no cotidiano da assistência. Categoria 2: Prescrição medicamentosa no âmbito da Atenção Primária à Saúde: A prescrição medicamentosa realizada por profissionais enfermeiros é pautada em muito estudo sobre a prática avançada de enfermagem. Sobre a atuação de enfermeiros na APS na Inglaterra, desde 1972 os enfermeiros, com especialização, dispõem de aval para prescrever medicamentos, bem como de realizar a escolha e implantação do tratamento, de realizar diagnósticos parciais e finais, de solicitar exame, realizar cuidados integrais de feridas e todo o acompanhamento e tratamento de pessoas portadoras de doenças crônicas (TOSO, FELIPPON e GIOVANELLA, 2016). Nascimento et al (2018) realizaram um estudo de análise documental referente à prescrição medicamentosa e exames pelo enfermeiro em documentos emitidos pelo Conselho Federal de Enfermagem (Cofen), Conselhos Regionais de Enfermagem (Coren) e Associação Brasileira de Enfermagem (ABEN), e um dos resultados obtidos após as análises é de que todas as entidades afirmam da capacidade técnica do enfermeiro em realizar prescrição medicamentosa e que por meio dessa prática será possível ampliar cada vez mais o papel do enfermeiro na assistência em saúde. Para proporcionar autonomia no trabalho, o Ministério da Saúde implantou protocolos de práticas avançadas para o profissional enfermeiro na esfera da APS. Em estudo sobre o manejo clínico da Sífilis observou-se que, por meio de protocolos instaurados, o enfermeiro tem a autonomia para realizar o tratamento com pacientes diagnosticados e que com a implantação do protocolo os pacientes obtiveram uma resposta mais rápida ao acesso e tratamento para sífilis, pois a terapêutica já é iniciada logo após o resultado positivo do teste rápido, o mesmo ocorre com as gestantes, em que o tratamento já é iniciado na 1ª consulta do pré-natal juntamente com o parceiro (POLLO; REVONATO, 2020). Os enfermeiros relatam não ter dificuldades quanto à adesão do

protocolo e das prescrições realizadas por eles e conseguem visualizar a facilidade para o manejo clínico tanto para os profissionais quanto para os pacientes. Categoria 3 – A Autonomia profissional do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde: No contexto da APS, alguns locais realizam protocolos clínicos instituídos com a finalidade de otimizar práticas antes restritas a outros profissionais. Tais protocolos ampliam as práticas exercidas pelo enfermeiro dentro da APS e com isso a ampliação da autonomia, além de orientar e amparar os profissionais (KAHL et al, 2019). A percepção é de que os profissionais de enfermagem possam assumir mais funções com autonomia, dentro dos programas de atenção primária à saúde estabelecidos pelo Ministério da Saúde. O conhecimento é primordial para a o profissional da saúde é importante para a reflexão sobre as suas ações, para melhor lidar com as decisões e escolhas no exercício da profissão, e no cotidiano dos processos de trabalho, em específico as condições de trabalho, tendem a ser condicionantes na efetividade da autonomia profissional (KRAEMER, DUARTE, KAISER, 2011). A autonomia no acompanhamento do crescimento e do desenvolvimento das crianças na APS, é um exemplo de atividade no processo de trabalho, que demonstra a sua importância nesse contexto e é mais bem exercitada quando ocorre de forma coletiva (MONTEIRO et al, 2011). **Considerações Finais:** da análise dos estudos foi possível verificar que os protocolos implantados na atenção primária à saúde promovem o acesso à saúde de forma ampla e universal, diante disto os enfermeiros por meio de sua autonomia e da ampliação do seu papel no exercício e das práticas clínicas avançadas são ferramentas primordiais para o alcance do acesso. Além disso, foi possível verificar que a autonomia profissional dos enfermeiros somente é obtida quando os profissionais a reconhecem e passam a usufruir de seus direitos. Por meio da plena autonomia é disponibilizado aos usuários um serviço de saúde integral e de qualidade com a possibilidade de suprir as demandas sociais e de saúde da população. Com relação às dificuldades, foram identificados que a falta de infraestrutura e locais apropriados para a realização da

assistência de enfermagem são elementos que impossibilitam a atuação ampla e autônoma do enfermeiro em unidades da APS e a prestação de um serviço de saúde adequado e satisfatório. As limitações encontradas para a execução deste estudo foram escassas produções sobre a temática estabelecida. Perante isto, é aconselhável a realização de novos estudos para maior divulgação sobre o tema.

Palavras-chave: Autonomia Profissional, Atenção Primária à Saúde, Papel Profissional de Enfermagem.

Referências

- FERREIRA, S. R. S.; PERICO, L. A. D.; DIAS, V. R. F. G., A complexidade do trabalho do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2018;71(supl 1):752-7.
- FREITAS, G. M.; SANTOS, N.S.S. Atuação do enfermeiro na atenção básica de saúde: revisão integrativa de literatura. *R. Enferm. Cent. O. Min.* 2014 maio/ago.; 4(2):1194-1203. Disponível em <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-754530>. Acesso em: 20 abr. 2021.
- KAHL, C.; et al.. Ações e interações na prática clínica do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde. *Rev. Esc. Enferm USP* · 2019;52: e03327. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2017025503327>. Disponível em www.eeusp.br/reeusp. Acesso em: 27 abr. 2021.
- KRAEMER, F. Z.; DUARTE, M. L. C.; KAISER, D. E. Autonomia e trabalho do enfermeiro. Artigo Original, 2011, 8f. *Rev. Gaúcha Enferm.*, Porto Alegre (RS) 2011 set;32(3):487-94. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/13519>> Acesso em 20 abril de 2021
- MONTEIRO, A. I; et al.. A expressão da autonomia do enfermeiro no acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança. *Rev. Enferm. UERJ*, Rio de Janeiro, 2011 jul./set; 19(3):426-31. Disponível em: Acesso em 27 abril de 2021
- NASCIMENTO, W. G.; et al.. Prescrição de medicamentos e exames por enfermeiros: contribuições à prática avançada e transformação

do cuidado. Rev. Latino-Am. Enfermagem 2018;26: e 3062. Disponível em: < https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692018000100609&script=sci_arttext&tlng=pt> Acesso em 27 abril de 2021.

_____. ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS BRASIL. Agência da ONU pede fortalecimento da atenção primária de saúde no Brasil. Artigo, 2019, 8f. Organização das 12 Nações Unidas Escritório Brasil. Brasília DF: ONUBR, 2019. Disponível em <https://nacoesunidas.org/>. Acesso em: 05 set. 2020.

POLLO, D.; REVONATO, R. D. Enfermagem e o tratamento medicamentoso da sífilis sob a ótica da Teoria Sócio-Humanista. Rev. Enferm UERJ, Rio de Janeiro, 2020; 28:e51482. Disponível em < <https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/articloe/view/51482/36240>> Acesso em 21 abril de 2021.

SANTO, C. C. E.; et al. Por um caminho de compreensão da construção da enfermagem: uma revisão integrativa da autonomia profissional. Revista Pesq.: cuid. fundam. online 2010. out/dez. 2(Ed. Supl.):767-770. Universidade Estadual do Rio de Janeiro (URJ). Rio de Janeiro, 2010. Disponível em Acesso em 05 set. 2020

A ENFERMAGEM E A APLICABILIDADE DO REIKI COMO TERAPIA COMPLEMENTAR DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE NA REDE SUS

Maisa Chimenez Ribeiro (maahximenes59@gmail.com)

Maura Cristiane e Silva Figueira (maura.figueira@unigran.br)

Introdução: Existe no contexto doutrinário um número considerável de obras que detalham estudos sobre a evolução na medicina, principalmente sobre como o avanço tecnológico tem propiciado novos patamares na assistência à saúde. O Reiki, oficialmente denominado Shin Shin Kaizen Usui Reiki Ryoho, que em japonês remete a tradução simples de “energia universal”, podendo ser

compreendido como uma prática terapêutica não invasiva, segura, suave, realizada através da colocação das mãos, onde se utiliza a energia universal para tratar problemas de ordem física, sem recorrer a pressão, manipulação ou massagem na pessoa atendida (COUTINHO, 2017; SOUZA, SEVERINO e VIEIRA, 2011; JAQUES NETO e KESSLER, 2016). Esta técnica não é uma terapêutica física, é considerado um sistema holístico que trata, equilibra e restaura a harmonia de todas as dimensões do indivíduo, ou seja, o corpo, a mente e as emoções, podendo também ser utilizado para incrementar o conhecimento e o crescimento pessoal. O Brasil, por meio do Ministério da Saúde, editou em 2006 as Portarias nº 971 e nº 1.600, aprovando a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2015) atendendo as recomendações internacionais estabelecidas pela Organização Mundial da Saúde. A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares passou a disciplinar sobre a interação entre os sistemas médicos complexos e os recursos terapêuticos que já estavam estabelecidos na comunidade científica. A utilização do método Reiki na rede SUS, as ações de promoção sobre os conceitos, as técnicas, e a disseminação do conhecimento sobre a importância e os benefícios ainda caminham de forma progressiva. **Objetivo:** Conhecer a importância e a efetividade do Reiki na assistência à saúde proposta na rede SUS. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão narrativa da literatura a partir da seleção de obras elaboradas entre os anos de 2012 e 2021 e como critérios de inclusão dos estudos consideraram-se publicações em base de dados científicos disponíveis em português e com texto completo. Nas consultas on line foram utilizados descritores extraídos do Descritores em Ciência da Saúde: “Enfermagem”, “Reiki”, “ Sistema Único de Saúde” e “Terapias Complementares e Integrativas”, sendo realizadas associações por meio do operador booleano AND buscando assim uma maior abrangência no número de obras. **Resultados e Discussão:** Para a realização deste estudo foram selecionados 12 artigos escolhidos de acordo com a afinidade temática, que difundem estudos sobre a utilização do Reiki como

prática terapêutica nos serviços de saúde e a importância de sua utilização como Prática Integrativa e Complementar. No início deste século houve um aumento no interesse pelas Terapias Não Convencionais (TNC) por parte de ciências como a Medicina, a Psicologia, a Fisioterapia e a Enfermagem, que tem apresentado dentre as suas intervenções específicas e peculiares da profissão, no caso da Enfermagem, novas vertentes de atuação, como a consolidação de práticas baseadas no toque, na assistência à pessoa que precisa de cuidados e intervenções clínicas, fazendo com que o aprendizado contínuo, o aperfeiçoamento técnico dos conhecimentos científicos, sejam fundamentais para que a atenção e a assistência à saúde seja eficaz e integral. O Reiki é uma prática terapêutica que utiliza da imposição das mãos para canalizar a energia vital aspirando à promoção do equilíbrio energético essencial para o bem-estar físico e mental, buscando fortalecer os pontos onde se encontram bloqueios ou “nós energéticos” para assim eliminar toxinas e equilibrar o funcionamento celular de forma plena para restabelecer o fluxo de energia vital do indivíduo. A terapia Reiki como Prática Integrativa Complementar (PICs) dentro da rede SUS traz como característica marcante um atendimento humanizado voltado de forma holística para o paciente que é assistido em sua totalidade. A aplicação do Reiki seja de forma isolada ou realizada em conjunto com outras técnicas, ou associada a tratamento medicamentoso, provoca respostas positivas em várias situações relacionadas ao cuidado, como por exemplo, na redução de dores, no controle de estados de ansiedade, stress e depressão como uma opção de cuidado que pode ser usada para reequilibrar o receptor, contribuindo para o enfrentamento de doenças, melhorando o estado físico, emocional, mental e espiritual, e ainda a restauração do equilíbrio energético da pessoa em tratamento, estabilizando as condições do organismo e, influenciando na qualidade de vida e no bem estar como um todo (FREITAG, ANDRADE E BADKE, 2015). Há evidências sobre os benefícios do Reiki no alívio dos efeitos colaterais gerados pela quimioterapia, na redução da ansiedade, depressão, dor, estresse, fadiga, angústia,

além de uma significativa melhora na qualidade do sono, melhor relaxamento e a elevação do bem-estar espiritual (BEULKE et al, 2019). Por meio da constatação de inúmeros benefícios alcançados com a aplicação da terapia Reiki foi sugerido que a prática pode ser introduzida ou recomendada a pacientes submetidos à quimioterapia ambulatorial. A utilização da técnica na Atenção Primária à Saúde (APS) de forma singular potencializa o cuidado, a assistência à saúde, beneficiando tanto o paciente quanto o profissional que está aplicando a técnica, ou seja, os profissionais acabam aprimorando a percepção do autocuidado impactando em resultados positivos nas dimensões biológicas, psicológicas, sociais e também nas espirituais das pessoas, por exemplo, para a diminuição da ansiedade e da intensidade da dor (EUGENIO, 2019). Batista e Borges (2020) também concluíram por meio de estudo de intervenção que a prática do Reiki pode ser utilizada como uma intervenção de enfermagem na qualidade de prática integrativa complementar em saúde, uma vez que possui ação positiva na redução da dor e em alguns casos eliminando-a completamente. Fato esse que pode ser elucidado pelos desbloqueios energéticos que são realizados durante uma sessão no qual o paciente se sente mais relaxado e com a musculatura corporal menos contraída. Em levantamento realizado em pacientes atendidos com o Reiki em unidades do SUS, 55% apresentaram melhora considerável nas queixas iniciais que tinham, ou seja, as sessões de Reiki contribuíram para a redução das dores, para a diminuição do inchaço nas pernas e pés, para melhora na sensação de cansaço, ansiedade, para o controle dos níveis de glicemia e até para ao tratamento da depressão (DACAL e SILVA, 2018). O empoderamento e autonomia da enfermagem são de suma importância no que diz respeito à realização das PICs na assistência, mas para que isso ocorra são necessários o conhecimento e a profissionalização em torno das práticas integrativas e complementares dentro do contexto de trabalho, gerando assim autonomia dos pacientes e redução de custos ao SUS. Tais práticas seguem uma forma diferenciada na assistência prestada que abrange uma dimensão espiritual,

propiciando a formação de vínculos empáticos entre pacientes, profissionais e família. Tem-se que o não conhecimento dos enfermeiros quanto à legislação e a falta de qualificação específica geram uma barreira para a atuação profissional dentro da área das práticas integrativas, assim sendo é imprescindível a inclusão de disciplinas de terapia alternativas dentro da graduação e após a conclusão os enfermeiros devem buscar pós-graduações na área (PENNAFORT e FREITAS, 2019). Os estudos elencados demonstram que a utilização do Reiki é uma técnica que é usada na rede SUS, tendo grande eficácia na redução de dores, estresse, ansiedade, depressão, podendo ser utilizada no tratamento complementar da hipertensão arterial, auxiliando na manutenção do equilíbrio físico, mental e espiritual. A terapia Reiki tem caráter preventivo e age na causa dos problemas, demonstrando desfecho satisfatório ao ser utilizado como intervenção de enfermagem, posto que em sua totalidade podemos perceber que as experiências referentes a utilização desta terapia são compostas por diversas dimensões do ser humano e cumpre a função de terapia integrativa na prática do cuidado. **Conclusão:** Por meio dos achados utilizados na elaboração deste artigo foi possível afirmar que o Reiki como terapia complementar integrativa atua como procedimento preventivo, além ter a possibilidade de agir na causa do problema. Os dados apontam impactos positivos na saúde dos usuários e a técnica pode ser utilizada em várias situações abrangendo dimensões físicas, emocionais e psicológicas. Constatou-se que pesquisas sobre a utilização do Reiki pela Enfermagem, como Terapia Complementar de assistência à saúde na rede SUS, são realizadas de forma gradual, sendo escassas e contribuindo timidamente para a sua disseminação e popularização terapêutica na prática do cuidado. Mais estudos precisam ser realizados e divulgados, principalmente demonstrando sua eficácia tanto para conhecimento de profissionais como dos usuários. Considera-se que a prática do Reiki propicia dentro da rede SUS um atendimento humanizado onde o indivíduo é tratado como um ser integral e não apenas como sintomatologia de uma doença, agregando novas

formas de cuidar. Ademais é uma terapia de baixo custo e com grandes benefícios tanto para quem recebe como para quem aplica. Palavras chave: Reiki, Sistema Único de Saúde, Terapias Complementares e Integrativas e Enfermagem.

Palavras-chave: Reiki, Sistema Único de Saúde, Terapias Complementares e Integrativas.

Referências

BATISTA, Karla de Melo; BORGES, Lavinia Moreira. Terapia Reiki como estratégia de intervenção na dor e no estresse em estudantes de enfermagem. *REVisA* (Online) 9(1): 109-117, jan-mar.2020. Disponível em <http://bvsalud.org/>. Acesso em: 26 abr. 2021.

BEULKE, Sieglinder Larissa; VANUCCI, Luciana; SALLES, Leila Fortes; TURRINI Ruth Natalia Teresa. Reiki no alívio de sinais e sintomas biopsicoemocionais relacionados à quimioterapia. *Revista Cogitare Enferm*, nº 24, e56694, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v24i0.56694>. Acesso em: 18 out. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. 2º. ed. Brasília DF: Ministério da Saúde, 2015.

COUTINHO, Maria Isabel Monsanto Pombas de Souza. Reiki: Jikiden Reiki. Relatório, 2017,55f. Instituto Politécnico de Lisboa. Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa. Lisboa, 2017

DACAL, Maria del Pilar Ogando; SILVA, Irani Santos. Impactos das práticas integrativas e complementares na saúde de pacientes crônicos. *Revista Saúde em Debate*, v. 42, n. 118, p. 724-735, jul-set 2018, Rio de Janeiro. Disponível em https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0103-042018000300724&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 25 abr. 2021.

EUGÊNIO, Clara Beatriz dos Santos. A experiência do uso da técnica Reiki como ferramenta promotora do cuidado: uma revisão integrativa da literatura. 2019, 15f. Porto Alegre; s.n; 2020. 13 p. BR1751.1; 614(81 (043), E87e. Disponível em <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1152260>.

Acesso em: 27 abr. 2021.

FREITAG, Vera Lucia; ANDRADE, Andressa de; BADKE, Marcio Rossato. O Reiki como forma terapêutica no cuidado à saúde: uma revisão narrativa da literatura. Revista Eletrônica Enfermería Global, nº 38, abril/2015, ISSN.16956141. Disponível em http://scielo.isciii.es/pdf/eg/v14n38/pt_revision5.pdf. Acesso em: 20 abr. 2021.

JAQUES NETO, Eduardo Francisco; KESSLER, Adriana Silveira. Reiki: da teoria do método às constatações científicas sobre os resultados positivos na saúde integral. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) XXI Congresso Brasileiro e Encontro Paranaense de Psicoterapias Corporais. Anais. Curitiba: Centro Reichiano, 2016, pp. 282-293. [ISBN – 978-85-69218- 01-2]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm. Acesso em: 4 set.2020.

PENNAFORT, Viviane Peixoto dos Santos; FREITAS, Consuelo Helena Aires de; JORGE, Maria Salete Bessa; QUEIROZ, Maria Veraci Oliveira; AGUIAR, Clayre Anne de Araújo. Práticas Integrativas e o empoderamento da enfermagem. Rev. Min. Enferm.;16(2): 289-295, abr./jun., 2012. Disponível em <http://bvsalud.lilacs.org/>. Acesso em: 18 abr. 2021.

SOUZA, Luís Manuel Mota de; SEVERINO, Sandy Silva Pedro; VIEIRA, Cristina Maria Alves Marques. O Reiki como um Contributo para a Prática de Enfermagem: Revisão Sistemática da Literatura. Artigo 2011, 29f. Universidade Católica Portuguesa. Associação Portuguesa de Reiki. Disponível em https://www.associacaoportuguesadereiki.com/wpcontent/uploads/2014/10/42_2012-com-revisão-revisto-luis-sousa.pdf. Acesso em :4 set. 2020.

A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NA QUALIDADE DO TRATAMENTO PALIATIVO ONCOLÓGICO

Tiffany Movio Ricaldes (tiffmovio3@gmail.com)
Michele Batiston Borsoi (michele.borsoi@unigran.br)

Introdução: O cuidado paliativo denomina-se como uma assistência implementada de forma holística e individual, abrangendo a totalidade do paciente. O Instituto Nacional de Câncer (INCA) salienta que esta patologia é gradativamente a segunda justificativa de morte no Brasil, à vista disso, a assistência paliativa é destinada a pacientes que não possuem perspectiva de vida, onde intervém solenemente neste contexto, proporcionando a prevenção de situações conflituosas como angústia, negação, dor e repúdio, desvendando-se subsídios e meios para obter melhorias e qualidade de vida mediante a patologia, a fim de alcançar uma vivência significativa e com dignidade. Do ponto de vista de Andrade et al. (2019), a amplitude deste cuidado faz com que está assistência tome grandes proporções, abrangendo tanto o paciente quanto o familiar, incluindo suplícios e negações, crenças, opiniões e valores distintos, tornando se desafiadora e substancial para a evolução e desenvolvimento do profissional. Por conseguinte, a enfermagem evidencia a ideia de que é possível granjear momentos bons e dignos na finitude, trazendo a adaptação e o autoconhecimento como elementos fundamentais para ultrapassar essa barreira. Isto posto, a enfermagem coloca-se como um papel excepcional e indispensável para a qualidade e a especificidade deste tratamento. Firmino et al. (2012), exemplifica que os profissionais de enfermagem constituem um auxílio de grande impacto e objetividade, onde requer comprometimento e habilidades designadas ao controle de sintomas, compondo-se não só por cuidados básicos, mas também por intermédio do diálogo, inserção da confiança, vínculo, atributos que instruem e auxiliem o paciente e sua família. Subsequentemente,

o progresso deste estudo teve como justificativa, a magnitude e a relevância da compreensão e o entendimento sobre o tema proposto para a enfermagem, e o consentimento dos fatores que os englobam na prática, para que de modo consecutivo possa cooperar para evolução neste atendimento. **Objetivo** foi distinguir e mencionar a importância da enfermagem no âmbito paliativo oncológico, expondo os fatores que provocam persuasão na eficácia deste tratamento, incentivando o aprendizado e prudência dos profissionais de enfermagem. **Metodologia:** O presente estudo respalda-se por uma revisão integrativa, do tipo qualitativa, na qual foi elencada apenas artigos originais, de revisões literárias, com resumos e textos completos disponíveis para estudo, base de dados que compreendem o conteúdo do discutido, e propicie contribuições para a ascensão desta argumentação. Fundamentou-se em cinco etapas: 1) Elaboração do problema, 2) Designação de elementos ou descrição do rastreamento da literatura, 3) Julgamento dos materiais, 4) Observação dos dados e, 5) Exposição e esclarecimento dos segmentos (CROSSETTI, 2012). Para a seleção dos artigos foram utilizados os descritores (DECS) “Cuidados paliativos” e “Enfermagem” sendo empregado como método de busca o operador booleano “and”, objetivando segmentos mais relevantes. A coleta dos artigos assentou-se através do Portal Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), manuseando duas bases de dados, sendo elas, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e a Base de Dados Especializada na Área de Enfermagem (BDENF). A busca adveio na primeira quinzena de março de 2021, inserido artigos publicados nos últimos cinco anos (2016 a 2021) disponíveis no idioma Português, e que se fundamenta sobre a mesma temática. Obteve critério de inclusão equivalente aos artigos com resumos e textos completos na íntegra para leitura, publicados e disponíveis no idioma português entre os anos de 2016 à 2021, e que mencionasse a questão norteadora definida. E o critério de exclusão, sendo eles, publicados anteriormente à 2016, incompletos e indisponíveis para estudo, e duplicados. Frente a busca realizada verificou-se 161 artigos na base de dados LILACS, 438 na BDENF, e 28 na SciELO. Sete artigos foram

excluídos por duplicidade e por meio da leitura dos títulos e resumos, e posteriormente, foram selecionados 34 artigos no LILACS, 33 na BDEF e dois na SciELO. Através da leitura na íntegra destes, foi elencados 12 artigos no LILACS, 13 na BDEF e um na SciELO. Destarte, apenas 13 artigos correspondem à questão norteadora estabelecida, e amparam a fundamentação teórica.

Resultados e Discussão: Como resultados, foram detectados apenas 13 estudos que corresponderam à questão norteadora definida na pesquisa para a progressão conceitual. Para a discussão foram fracionados por duas categorias distintas, sendo elas Categoria um: O papel do enfermeiro na assistência dos cuidados paliativos, e a Categoria dois: Ações que influenciam na eficácia e qualidade do Cuidado Paliativo. Por fim, identificou-se duas vertentes relacionadas às categorias utilizadas no estudo, inicialmente debateu-se entre vários autores de diferentes artigos, sobre a atribuição da enfermagem como uma atividade e participação indispensáveis para a ocorrência de um atendimento integral e de qualidade, destacando-se a complexidade, de modo que seja tratada holisticamente favorecendo todos os seus âmbitos. E a caracterização de diversas opiniões em relação às ações que influenciam na eficácia dessa assistência, como por exemplo a escassez da integração referente ao cuidado paliativo na graduação de enfermagem e especialidades, resultando no conhecimento e dominação imponente do profissional frente a este cuidado, o diferencial que o diálogo permite se utilizado nesta terapêutica com prudência, a importância da colocação do olhar como uma compreensão global do paciente, e o rastreamento do câncer e a inserção do cuidado paliativo precocemente realizado por profissionais especializados para a vigência deste tratamento.

Considerações Finais: conclui-se que à uma deficiência no embasamento teórico-científico e prático referente ao cuidado paliativo em si é significativa, notando-se que esta temática não é inserida nas graduações de enfermagem, sendo assim, estes profissionais deparam-se com o cenário paliativo com o raciocínio da assistência clínica respaldada em cuidados básicos de

enfermagem, diagnósticos e intervenções físicas para o paciente, e a amplitude do recurso prestado pela enfermagem neste serviço. Todavia este contexto requer tanto a assistência de rotina, quando a abordagem como uma totalidade, compondo-se de várias etapas e individualidades, sendo prestada com o devido respeito e humanização. Logo se espera suprir as demandas solicitadas nesta área da saúde, cumprindo todas as jurisdições e competências vitais para o utente com a devida qualificação e maestria.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos, Enfermagem, Oncologia.

Referências

ANDRADE, Gustavo Baade et al. cuidados paliativos e a importância da comunicação entre o enfermeiro e paciente, familiar e cuidador. revista de pesquisa: cuidado é fundamental online, [s.l.], v. 11, n. 3, p. 713-717, fev. 2020.

CARVALHO, R. T.; PARSONS, H. A. (org.) manual de cuidados paliativos. são paulo: academia nacional de cuidados, sem data.

CROSSETTI, M. G. O. Revisão Integrativa de Pesquisa na Enfermagem o Rigor Científico Que Lhe é Exigido [editorial]. rev gaúcha enferm. 2012 jun; 33(2):8-9

ASSISTÊNCIA À GESTANTE COM COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Jordana Carvalho Araújo Thomaz
(012.1055@alunos.unigrancapital.com.br)

Karina Angélica Alvarenga Ribeiro (karina.ribeiro@unigran.br)

Introdução: O SARS-CoV-2 (Síndrome Respiratória Aguda Grave - Coronavírus - 2) foi identificado através de um surto de pneumonias graves em Wuhan, China. Em pouco tempo foi declarado o estado de pandemia pela OMS (Organização Mundial da Saúde). (OROSTIZAG, 2020). Diante desse cenário, as recomendações são de: isolamento

social, uma vez que a transmissão ocorre por secreções respiratórias de pessoas infectadas, e lavagem frequente das mãos, desinfecção permanente de fômites. (ORTI; HERRERA; E LA TORRE, 2020). O novo beta coronavírus, SARS-CoV-2, cuja doença é chamada de COVID-19, tem antecedentes históricos de epidemias com o SARS-CovV-1. De acordo com Orostizaga (2020), em todas essas epidemias as gestantes se manifestaram como grupo de risco. Mesmo que os conhecimentos dos impactos do COVID-19 na gravidez e os desfechos perinatais sejam escassos, a experiência com SARS e relatos precoces de COVID-19, este pode ter um curso sério em gestantes. Dessa maneira, tendo em vista o risco dessa população, faz-se necessário uma assistência diferenciada a essa mulher ao ser infectada pelo SARS - CoV- 2. Diante das ações da Rede Cegonha, com vista à atenção humanizada à gestação, parto e puerpério, deve ser assegurado o direito da mãe e da criança ao parto e nascimento seguros, e um pré-natal de qualidade. (Nota Técnica nº 004/2020 - DAPS/ SPS/ SES). Para tanto, o desenvolvimento dessa pesquisa justifica-se pelo atual cenário de pandemia causado pelo COVID-19 de acordo com a literatura científica. **Objetivo:** Expor como realizar a assistência à gestante com COVID-19 de acordo com a literatura científica. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, exploratória e descritiva, a qual buscou expor como realizar a assistência à gestante com COVID-19. Uma vez que a revisão integrativa propõe uma abordagem complexa e ampla do assunto em questão, possibilitando uma compreensão completa do assunto abordado. Para isso, foram seguidos 6 passos: Elaboração da pergunta norteadora, Busca na literatura, Coleta de dados, Análise crítica dos estudos incluídos, Discussão dos resultados e Apresentação da revisão integrativa. (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010). Para a busca dos artigos foram utilizados os seguintes descritores Infecções por Coronavírus; Gravidez e Assistência à Saúde, com os associação do operador booleano “and”, nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval Sistem on-line (MedLine), Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Índice Bibliográfico Espanhol em Ciências da Saúde (IBECS) e Banco de Dados em Enfermagem (BDENF), no intervalo de 5 anos, escritos na

Língua Portuguesa, Inglesa e Espanhola. Os critérios de inclusão utilizados foram: artigos publicados na íntegra e com texto completo disponível, entre 2016 e 2021 e que respondessem à questão norteadora do estudo. Os de exclusão foram: artigos que não foram escritos na língua portuguesa, inglesa ou espanhola. **Resultados e Discussão:** Foram encontrados 140 artigos através da associação de descritores. Após a seleção pelos critérios de inclusão: texto completo, artigos em línguas portuguesa, inglesa e espanhola, no período de 5 anos, restaram 125 artigos. Sendo 101 na base de dados MEDLINE, 14 na LILACS, três na IBECs e 7 na BDENF. Foram excluídos um artigo pago da base de dados MEDLINE, os sete artigos da base BDENF, uma vez que eram os mesmos achados na base LILACS, e também por não condizer com a temática deste estudo. Além desses, foram excluídos os artigos que após a leitura do texto na íntegra, não responderam a questão norteadora da pesquisa, restando apenas três artigos da MEDLINE, e três da LILACS, totalizando 6 artigos selecionados para o estudo. Tais artigos selecionados são em maioria de origem Latino-Americana. Sendo três dos artigos selecionados publicados em revistas, duas delas de medicina voltadas para ginecologia e obstetrícia, e a outra de enfermagem. Outros dois artigos foram publicados em jornais também voltados para a medicina, e uma nota técnica emitida pela Secretaria de Estado de Saúde, governo do Estado de Santa Catarina.

DISCUSSÃO: A doença COVID-19 é uma infecção causada pelo vírus SARS-CoV-2, o qual possui betacoronavírus associados; SARS-CoV-1 (Síndrome Respiratória Aguda Grave) e o MERS-CoV (Síndrome Respiratória do Oriente Médio), ambos podendo causar pneumonia grave, insuficiência respiratória e morte (OROSTIZAGA, 2020). Diante disso, o vírus identificado em Wuhan, China, tem antecedentes que permitem especular seus sintomas, padrões e comportamento em alguns grupos da população. Em todas essas epidemias, as gestantes apresentaram altas taxas de complicações infecciosas e de letalidade (OROSTIZAGA, 2020). Dessa maneira, esse grupo torna-se um sinal de alerta na pandemia atual, tendo em vista esses antecedentes. No cenário atual, o SARS-CoV-2 tem se mostrado mais infeccioso que os coronavírus anteriores, mas ainda com escassas evidências científicas,

principalmente no grupo das gestantes (ORTIZ, 2020). Mesmo diante desses poucos estudos e evidências sobre o COVID-19 na gestação, é importante levar em consideração antes de tudo as alterações fisiológicas as quais a gestação provoca na mulher, de modo a deixá-la mais vulnerável a infecções que podem prejudicar sua saúde e a do bebê. Assim, sendo necessário um olhar mais cuidadoso para com esse grupo e suas necessidades próprias. Nos estudos selecionados, o terceiro trimestre gestacional é o que demonstra ter mais impacto diante do COVID-19, pois pensa-se sobre a possível transmissão do vírus no momento do parto e depois do parto, sendo descartado até o momento a infecção intrauterina. Porém, a maioria dos casos tem se mostrado leve, e apenas 20% evolui para formas graves (ORTIZ, 2020). Nesse sentido, as possíveis complicações apresentadas por Ortiz, 2020; Mascarenhas, 2020, são: aborto espontâneo, sofrimento fetal, parto prematuro, ruptura prematura de membranas e contenção do crescimento fetal, e mostra-se pouco provável a ocorrência de defeitos congênitos. Em vista dos possíveis agravos ao bebê e a saúde da mãe, é importante salientar como deve ser prestada a assistência a esse grupo, apesar da ainda insuficiência de evidências científicas sobre o tratamento do paciente com COVID-19 em geral. Diante dessa necessidade e as poucas evidências, tem se colocado em destaque pelos estudos selecionados a predisposição fisiológica da gravidez para se nortear essa assistência. Uma vez que para Czeresnia, 2020, existe uma complexa cadeia pró inflamatória na gestação, na qual deixa a mulher propensa a tempestade de ocitocina, que por sua vez é o indicador de gravidade no COVID-19. Além disso, ocorrem adaptações respiratórias as quais reduzem a tolerância a hipóxia, diminuição da resistência respiratória, diminuição da capacidade pulmonar total, colocando a gestante em maior risco de desenvolver infecções respiratórias mais graves, por consequência elevando a cautela desse grupo ao ser infectado pelo SARS-CoV-2. Em vista disso, há diversas diretrizes para os profissionais de saúde pontuadas pelos autores Mascarenhas, 2020; Trostle, 202 e Czeresnia, 2020, assim como as emitidas pela Secretaria de Saúde do Governo Estadual de Santa Catarina, na Nota Técnica nº 004/2020. Entre elas, para o atendimento dos casos confirmados os

profissionais devem adotar preferencialmente a modalidade da teleconsulta, quando possível e quando o caso necessitar de avaliação presencial, deve-se agendar as consultas em horário marcado e evitar a espera prolongada das pacientes nos corredores. Além do uso de álcool em gel, Equipamentos de Proteção Individual (EPI's), tais como; máscaras, gorros, faceshield pelos profissionais da saúde. De maneira mais específica, esses autores destacam a importância de ocorrer o rastreamento das sintomáticas respiratórias para a realização do teste de COVID-19. Testando positivo, os quadros leves devem ser acompanhados regularmente por meio da vigilância ambulatorial, através do contato via telefone e consultas de teleconsulta, monitorando os sintomas e evolução do quadro, além de orientar todas as condutas de isolamento social, e adiamento das rotinas de pré-natal por 14 dias, enfatizando a necessidade desse retorno. Já as gestantes que apresentarem quadros mais graves, devem ser encaminhadas para emergência obstétrica para internação, podendo ser utilizado em seu tratamento medicamentos antivirais e antibióticos. Mas os autores ressaltam a decisão desse uso com responsabilidade e cautela, visto que tais medicações, como a Hidroxicloroquina, não possuem evidências científicas que comprovem sua eficácia. De modo geral, a assistência à gestante com COVID-19, deve ser norteada também, pela sua condição de saúde atual, se apresenta ou não uma gravidez de risco e/ou comorbidades. Uma vez que, esses autores observaram que entre as gestantes que tiveram complicações já possuíam uma gravidez de risco, principalmente por critério de obesidade. No entanto, não se exclui a necessidade da atenção às gestantes que não apresentam gravidez de risco. Somado a isso, os autores ressaltam a importância de acompanhar o crescimento fetal por ultrassonografia, os Batimentos Cardíacos Fetais (BCF) e ter atendimento multiprofissional para avaliação integral da saúde da gestante e do bebê que ela espera, voltando o mais breve possível para as rotinas de pré-natal, sem necessidade de alteração do plano de parto. **Considerações Finais:** Os estudos mostraram existir insuficientes evidências de como a infecção por COVID-19 afeta a gestação. Desse modo, as pesquisas são norteadas por padrões de infecções por outros coronavírus neste

grupo. Isso torna a assistência à saúde dessa mulher um desafio. No entanto, devido ao cenário cada vez mais alarmante em que vivemos é preciso que seja assegurada a cautela necessária para com esse grupo, mesmo diante das incertezas, mas embasadas no conhecimento científico. E para isso, o norte dessa assistência mostrada nos estudos, se dá através do reconhecimento das alterações fisiológicas próprias da gravidez, as vulnerabilidades desse período, somado às evidências encontradas como possíveis complicações devido à essa infecção; aborto, parto prematuro, contenção do crescimento fetal, sofrimento fetal e ruptura prematura das membranas. Além de considerar o estado de saúde atual da gravidez, para que assim assista-se essa mulher de modo integral, prevenindo complicações. Diante disso, em casos leves é indicado que a gestante seja acompanhada por meio de vigilância ambulatorial, monitorando-se os sintomas, e em casos graves essa mulher seja internada imediatamente. Junto a isso, é importante que haja assistência multidisciplinar, com acompanhamento do BCF e crescimento fetal através da ultrassonografia, orientando ao retorno da rotina de pré-natal o mais breve possível. Assim, espera-se que este estudo proporcione uma reflexão sobre como tem-se assistido às gestantes infectadas pela COVID-19 e incentive novos estudos de como pode ocorrer essa assistência com avançar da evolução das evidências científicas com esse grupo. Ademais, fornecer ao profissional da saúde conhecimento de como assistir essa gestante, garantindo os direitos dela e do bebê, embasados no conhecimento científico, de forma humana e integral, assegurando os princípios da Rede Cegonha.

Palavras-chave: Infecções por Coronavírus, Gravidez, Assistência à Saúde.

Referências

BRASIL. DAPS/SPS/SES. Nota Técnica nº 004/2020 Orientações sobre o atendimento da gestante, puérpera e recém-nascido no enfrentamento à pandemia de COVID-19. Atualizada em 05 de maio de 2020.

CZERESNIA, Ricardo Mamber et al . SARS-CoV-2 and Pregnancy: A Review of the Facts. Rev. Bras. Ginecol. Obstet., Rio de Janeiro , v. 42, n. 9, p. 562- 568, Sept. 2020.

MASCARENHAS, Victor Hugo Alves et al. COVID-19 and the production of knowledge regarding recommendations during pregnancy: a scoping review. Rev. Latino-Am. Enfermagem , Ribeirão Preto, v. 28, e3348, 2020.

OROSTIZAGA A., Ana et al . Reporte de caso: Manejo multidisciplinario en gestante con embarazo de 31 semanas y COVID-19 positivo con evolución grave. Rev. chil. obstet. ginecol., Santiago, v. 85, supl. 1, p. S97-S100, sept. 2020. ORTIZ, Edgar Iván; HERRERA, Enrique; DE LA TORRE, Alejandro. Coronavírus (COVID-19) Infection in Pregnancy. Collombia Médica. , Cali, v. 51, n. 2, e4271, junho de 2020.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein (São Paulo), São Paulo , v. 8, n. 1, p. 102-106, Mar. 2010.

TROSTLE, Megan E. et al. COVID-19 in pregnancy: creating an outpatient surveillance model in a public hospital system. Rev. De Groyter. Published online: August 18, 2020.

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO E APOIO AO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO

Alcilene Fernandes Garcia de Moraes (alcilenefgm@hotmail.com)

Maura Cristiane e Silva Figueira (maura.figueira@unigran.br)

Introdução: O aleitamento materno exclusivo (AME) é a ação da mulher de amamentar seu filho exclusivamente com o leite materno, diretamente no seio, ordenhado, ou leite humano de outra fonte, logo após o nascimento e durante todo os seis primeiros meses de vida do recém-nascido (BRASIL, 2015). No Brasil, nos últimos 30 anos, vêm sendo realizadas ações de promoção, apoio e incentivo ao AM. Campanhas e programas são implementados no âmbito do Sistema

Único de Saúde com objetivos de melhorar os indicadores da amamentação no Brasil (BRASIL, 2017). Apesar de inúmeras legislações vigentes para garantir o aleitamento materno, ainda é um desafio manter exclusivamente até os seis primeiros meses de vida da criança. O desmame precoce é uma realidade no Brasil. Nesse contexto, observou-se a importância de estudar essa temática para fomentar a promoção e apoio do aleitamento materno durante a prática clínica dos enfermeiros. **Objetivos:** Identificar as contribuições do enfermeiro na promoção do aleitamento materno exclusivo, descrever o conhecimento da nutriz sobre aleitamento materno durante o pré-natal, descrever o benefício do aleitamento materno exclusivo para o binômio mãe e filho. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura. A pesquisa foi orientada a partir da questão norteadora: “Quais as contribuições do enfermeiro na assistência prestada para mulher frente à amamentação exclusiva nos primeiros seis meses?” A revisão envolveu seis etapas: definição do tema e pergunta norteadora; estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos (escolhas das bases de dados; período); categorização dos estudos; avaliação dos estudos selecionados; análise e interpretação dos dados; apresentação dos resultados (GIL, 2008). Como critérios de inclusão: artigos completos disponibilizados no idioma português, ano de publicação entre 2016 e 2021, e que tratassem da temática. Exclusão: artigos incompletos, dissertações, teses, anais de eventos. Para busca dos artigos foram selecionados os descritores de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (DECS): aleitamento materno, o papel do profissional de enfermagem, atenção primária à saúde e saúde materno-infantil. Estratégia de busca usando o operador booleano “and”: “aleitamento materno” and “saúde materno infantil”. As buscas ocorreram nos meses de fevereiro a março de 2021. Para desenvolvimento dessa pesquisa foi realizada uma varredura minuciosa, no repositório da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), para acessar as bases de dados online: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de dados em Enfermagem (BDENF), e realizado acesso a base de dados e Scientific Electronic Library Online

(SCIELO). Na primeira etapa da pesquisa foram encontrados na base de dados LILACS, um total de 1.007, e após aplicação dos filtros (idioma, texto completo, últimos cinco anos) 131; por título restaram 18 e por resumo cinco. Após a leitura completa do texto foram utilizados cinco estudos para discussão. Na base de dados BDENF foram encontrados 258 artigos. Após aplicar os filtros restaram 83, por título restaram 18 e por resumo seis (ocorreu duplicidades de dois artigos, com a base de dados LILACS). Sendo assim resta quatro artigos para a discussão. Na base de dados SCIELO foram encontrados 326, após aplicação dos filtros 61, por título restaram cinco e por resumo três, após a leitura completa do texto houve exclusão para a discussão. **Resultados e Discussão:** No total selecionou-se nove artigos entre os anos de 2016 e 2021 para compor este estudo. Quanto à metodologia empregada, houve predomínio de estudos com abordagem quantitativos (cinco) seguidos de qualitativos (três) e revisão integrativa da literatura (um artigo). Separados por categoria temática de acordo com os objetivos propostos para resolução da questão norteadora: Categoria 1 - Atuação do enfermeiro na consulta do pré-natal e puerperal, como facilitador do aleitamento materno: A consulta de enfermagem é vista como um fator facilitador para o enfermeiro frente ao aleitamento materno exclusivo (AME) e sua manutenção até o sexto mês de forma exclusiva e seguimento até 2 anos de vida da criança, de forma complementar, conforme preconizado pelo Ministério da Saúde (BAIER et al, 2020). É durante o acompanhamento do pré-natal que o enfermeiro pode fornecer informações e apoio emocional permitindo que as mulheres desenvolvam autoconfiança e se sintam preparadas para a amamentação. Outro achado como fator importante para promoção do aleitamento materno, foram os números de consultas de puericultura, as crianças que realizaram de oito ou mais consultas, tiveram maior prevalência na amamentação (BAIER et al, 2020). A consulta de enfermagem durante o pré-natal é o momento propício para o vínculo entre o profissional e a gestante, pois assegura o cuidado para mãe e filho (CRISTOFARI et al, 2019). É durante o pré-natal que o enfermeiro atua na promoção e apoio ao aleitamento

materno antes do parto, preparando essa mulher para a amamentação. Categoria 2 - Conhecimento das mulheres acerca do aleitamento materno exclusivo: O sucesso para a amamentação está relacionado com as consultas do pré-natal e a forma como é propagada a informação sobre o AME que vai além de nutrir a criança, oferecendo uma gama de vantagens para a saúde do binômio mãe e filho (ROCHA et al, 2018). Rosa e Delgado (2018) relatam que as dificuldades das mães em relação ao AME e a introdução alimentar complementar adequada, estão relacionadas a falta de orientações recebidas por profissionais de saúde, e a falta ou conhecimento limitado pelas mães sobre o tema, desconhecendo os benefícios para sua saúde, citando somente os benefícios para criança. Com relação à informação acerca do AME evidenciou-se que o profissional enfermeiro tem um papel importante na promoção, prevenção e apoio durante o pré-natal, além de fornecer informações sobre os benefícios para o binômio (TELES et al, 2017). Dentro dos fatores associados ao pouco conhecimento estão as questões culturais, familiares e crenças pessoais que podem interferir na escolha de manter a amamentação, bem como as dificuldades no processo de amamentar, sendo as mais recorrentes as fissuras e ingurgitamento mamário, podendo ser revertida através de intervenções por parte dos profissionais que atuam diretamente com essas mulheres no período gravídico-puerperal (MORAES et al, 2020). Categoria 3- Tecnologias do cuidado com enfoque no aleitamento materno exclusivo: No tocante ao cuidado dispensado para à mulher em relação ao AME, durante o ciclo-gravídico e puerperal, vem sendo realizado de maneira parcial, sendo fortemente relacionada à maneira tecnicista do cuidado resumindo-se em orientações. Disto fica em evidência o modelo tradicional de educação, ou seja, direcionado a questões tecnicistas que atuam na transferência de conhecimentos e consideram o educador como detentor dos saberes (BATISTA et al, 2018). A participação da mulher em grupos de atividades de educação em saúde, que abordam sobre a importância do AME, é vista de forma positiva para sucesso da amamentação, oportunizando a troca de saber, e fortalecimento do vínculo (ALVES et al, 2018). A educação

permanente é uma ferramenta positiva para o aperfeiçoamento na assistência com enfoque no AME, no entanto, essa prática se encontra-se deficitária, visto que investir em capacitação gera mudança na práxis dos enfermeiros, oportunizando uma assistência integral do cuidado para mãe e filho, transcendendo a dimensão biológica e tecnicista (ALVES et al, 2018). Silva et al, (2018) evidenciou que o processo de trabalho dos enfermeiros ocorre de maneira fragmentada em relação à temática, sendo que a participação das mulheres no grupo de educação em saúde é considerada baixa, buscando-se as informações sobre a temática nas redes sociais, deixando evidente uma lacuna a respeito das orientações recebidas por parte dos profissionais durante suas consultas. **Conclusão:** Foi possível evidenciar que o profissional enfermeiro atua de forma relevante para a promoção do AME, suas contribuições transcendem aspectos biológicos e técnicos frente à assistência prestada para mulher. Neste sentido o enfermeiro deve atuar de forma holística, em consonância às políticas de saúde. Espera-se que os resultados encontrados neste estudo possibilitem fomentar estratégia do processo de trabalho nos serviços de saúde, sendo que as intervenções técnicas precisam ser revistas e readequadas para práticas compartilhadas e integrais por parte dos profissionais e das mulheres. Portanto torna-se necessário ações de atividades de educação em saúde como ferramenta importante na promoção e proteção ao AME, concomitantemente a educação permanente se faz necessária para aprimoramento do conhecimento científico teórico frente a temática garantindo assistir o binômio de forma integral.

Palavras-chave: Aleitamento Materno, Papel do Profissional de Enfermagem, Atenção Primária à Saúde, Saúde Materno-Infantil.

Referências

ALVES, T. R. M. et al. Contribuições de enfermeiros na promoção do aleitamento materno exclusivo. *Revista Rene*, v.19, e.33072, 2018.
BAIER, M. P. et al. Aleitamento materno até o sexto mês de vida em

municípios da Rede Mãe Paranaense. Revista Enfermagem UERJ, v.28, e.51623, 2020.

BATISTA, M. R. et al. Orientações de profissionais de saúde sobre aleitamento materno: o olhar das puérperas. Revista Journal Of Nurs and Health, v.7, p.25- 37, 2017. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da Criança: aleitamento materno e alimentação complementar. 2. ed. Caderno de Atenção Básica n. 23. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Bases para a discussão da Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno. / Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

CRISTOFARI, R. C. et al. Conhecimento acerca do aleitamento materno de gestantes atendidas na atenção básica de saúde. A Revista Brasileira em Promoção da Saúde, v. 32, e.9558, 2019. GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social .6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARTINS, Q. C. M et al. Aleitamento Materno: a importância da amamentação e das ações de enfermagem na prevenção, orientação e solução de dúvidas provenientes do período pós-parto. Humanidades & Tecnologia em Revista (FINOM), v. 23, p.448-474, abr./Jul 2020.

ROCHA, F. N. S. et al. Caracterização do conhecimento das puérperas acerca do aleitamento materno. Revista de Enfermagem UFPE On Line, v.12, p.2386- 2392, set., 2018.

ROSA, J. B. S.; DELGADO, S. E. Conhecimento de puérpera sobre amamentação e introdução alimentar. A Revista Brasileira em Promoção da Saúde, v. 30, p.1-9, out./dez., 2019. MORAES, I. C. et al. Percepção sobre a importância do aleitamento materno pelas mães e dificuldades enfrentadas no processo de amamentação. Revista de Enfermagem Referência, v.5, n. 2, p.1-7, 2020.

SILVA, D. D. et al. Promoção do aleitamento materno no pré-natal: discurso das gestantes dos profissionais. REME Revista Mineira de Enfermagem, v 22, e. 1103, 2018. TELES, M. A. B. et al. Conhecimento

e práticas de aleitamento materno de usuárias da estratégia da saúde da família. Revista de Enfermagem UFPE On Line, v.11, p. 2302-2308, jun. 2017.

_____. UFRJ. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil – ENANI-2019: Resultados preliminares – Indicadores de aleitamento materno no Brasil. UFRJ: Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: Acesso em: 02 abr.2021.

BRINQUEDO TERAPÊUTICO: A INTERAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CUIDADO COM A CRIANÇA HOSPITALIZADA

Alcilene Fernandes Garcia de Moraes (alcilenefgm@hotmail.com)
Jéssica Marcela Baria (jessica_baria@hotmail.com)
Raquel Belarmino Pinheiro (raquelbelarminopinheiro@gmail.com)
Maura Cristiane e Silva Figueira (maura.figueira@unigran.br)

Introdução: à criança hospitalizada vivencia no seu cotidiano experiências difíceis tais como preparo para cirurgias e procedimentos invasivos, sendo circunstâncias assustadoras que proporcionam dor, temor, receio, redução de sua autoconfiança e autoestima, sendo que tais experiências podem prejudicar o seu desenvolvimento saudável, e nesse contexto as atividades lúdicas são vistas como benéficas. O brincar terapêutico é um instrumento essencial para os profissionais da área da saúde que atuam em unidades pediátricas, principalmente no preparativo da criança para processos invasivos, proporcionando maior consentimento e melhor cooperação (KICHE E ALMEIDA, 2009). A realização de procedimentos utilizando-se o brinquedo terapêutico durante a internação da criança é uma prática utilizada pelo enfermeiro sendo importante para o desenvolvimento da confiança e vínculo no contexto hospitalar. **Objetivos:** compreender a relevância do brinquedo terapêutico para a melhora da criança hospitalizada e na

interação entre ela, a equipe e a família e verificar a importância da enfermagem no cuidado da criança hospitalizada por meio do uso do brinquedo terapêutico. **Materiais e Métodos:** revisão integrativa da literatura, tendo como questão norteadora: “O brinquedo terapêutico pode contribuir com o tratamento da criança hospitalizada e na interação entre a criança, a equipe e a família?” A busca dos estudos foi realizada no portal de pesquisa Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo utilizadas as seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF), usando-se os seguintes descritores: criança hospitalizada, enfermagem pediátrica e brinquedo terapêutico utilizando o operador booleano “and”. Os critérios de inclusão foram: publicados entre os anos de 2010 a 2019, tema central brinquedo terapêutico no tratamento de crianças hospitalizadas; estar disponível na íntegra nas bases de dados, em formato de artigo, no idioma português e inglês. Foram excluídos livros, teses e dissertações. **Resultados e Discussão:** foram encontrados um total de 28 artigos, desses, 12 foram inseridos na revisão de acordo com a questão de pesquisa. Da leitura e análise dos estudos optou-se por agrupá-los, de acordo com os objetivos propostos, sob a forma de categorias temáticas: “A experiência em ambiente hospitalar e a vivência da rotina da criança hospitalizada”, “O brinquedo terapêutico e sua contribuição para a melhora no tratamento da criança hospitalizada” e “A eficácia da assistência da enfermagem a criança hospitalizada por meio do brinquedo terapêutico”. As categorias elencadas foram discutidas em um contexto geral enfatizando-se os pontos referentes aos objetivos da pesquisa. Categoria 1: A experiência em ambiente hospitalar e a vivência da rotina da criança hospitalizada – Na hospitalização a criança precisa deixar o conforto e a segurança de sua família, e as pessoas importantes para desenvolvimento pessoal, cognitivo e físico; interrompe suas atividades importantes e essenciais, rompe com toda sua atividade social e se distancia do afeto familiar (COSTA; SOUSA; FERNANDES, 2019). Observou-se de um modo

geral, que no ambiente hospitalar, a criança vivencia situações de estresse, gerada por modificações de rotina, distanciamento da família, amigos e limitação física. Sendo assim, encontra-se submetida a procedimentos muitas vezes invasivos e dolorosos, ficando predisposta à alterações emocionais, que podem resultar em traumas capazes de persistir por toda a sua vida em decorrência do mecanismo de enfrentamento limitado que possui (PESSOA et al. 2018).

Categoria 2: O brinquedo terapêutico e sua contribuição para a melhora no tratamento da criança hospitalizada - O brinquedo terapêutico surge no contexto hospitalar como um importante recurso terapêutico que deve ser utilizado com a finalidade de atenuar a ansiedade da criança hospitalizada diante dos inúmeros procedimentos clínicos aos quais será submetida durante todo o período de internação (SILVA et al. 2018; GOMES et al. 2019). É capaz de transformar o espaço hospitalar, contribuindo para a redução de danos psicológicos que normalmente ocorrem com a hospitalização por meio do acesso à atividade simbólica e a elaboração psíquica das experiências do cotidiano da criança (SIMÕES JUNIOR; COSTA, 2010). Com o brinquedo é possível simular um ambiente muito parecido ao dia a dia da criança, ou seja, seu lar, família ou mesmo ambiente escolar (BERTELONI et al. 2013).

Categoria 3: A eficácia da assistência da enfermagem à criança hospitalizada por meio do brinquedo terapêutico - Tal estratégia do brinquedo terapêutico no contexto hospitalar se configura em uma das atuais tendências da assistência de enfermagem à criança, de forma atraumática e humanizada. Essa maneira de assistência, igualmente conhecida como cuidado sem traumas, ou seja sem um impacto para a criança, é uma nova filosofia de atendimento com intervenções que anulam ou reduzem o desconforto físico e psicológico vividos pelas crianças hospitalizadas e suas famílias (FRANCISCHINELLI; ALMEIDA; FERNANDES, 2012). Sua utilização na assistência de enfermagem possibilita a criança a interagir com o ambiente e conseqüentemente a se desenvolver socialmente, construindo uma maior e melhor interação entre a criança, a família e a equipe (GOMES et al. 2015). **Conclusão:** Nas

categorias foram discutidas sobre a compreensão da criança em um ambiente hospitalar e a utilização do brinquedo terapêutico nesse contexto sendo essenciais, pois essa compreensão se faz necessária para o futuro profissional que pretende atuar na equipe de enfermagem, haja vista que atualmente o que se espera desse profissional é uma atitude proativa, que atenda a criança de uma forma global, não atentando-se tão somente para os aspectos clínicos da doença. O profissional enfermeiro deve utilizar tecnologias na prestação dos cuidados que possibilitem o bem estar do paciente possibilitando segurança e adesão, sendo que na pediatria o brinquedo terapêutico se apresenta efetivo nas ações. Constatou-se os efeitos positivos do brinquedo terapêutico com crianças no ambiente hospitalar, tendo como principais objetivos: divertir, distrair, aliviar o sofrimento, servir como forma de comunicação e abrandar prováveis traumas ocasionados pela internação.

Palavras-Chave: Criança Hospitalizada; Enfermagem Pediátrica; Brinquedo Terapêutico.

Referências:

BERTELONI, G.M.A. et al. Aplicação do brinquedo terapêutico em uma unidade pediátrica: percepções dos acadêmicos de enfermagem. Revista de enfermagem UFPE on line., v.7, n.5, p. 1382-1389, Recife, 2013.

COSTA, W.M.; SOUSA, H.O.; FERNANDES, M.R. Brinquedo terapêutico na enfermagem pediátrica brasileira: uma revisão da literatura das evidências atuais. J Health Sci Inst., v.37, n.3, p. 260-263, 2019.

FRANCISCHINELLI, A.G.B.; ALMEIDA, F.A.; FERNANDES, D.M. S.O. Uso rotineiro do brinquedo terapêutico na assistência a crianças hospitalizadas: percepção de enfermeiros. Acta Paulista de Enfermagem, v.25, n.1, p. 18-23, 2012. GOMES, A.S. et al. Contribuição do brinquedo terapêutico na interação entre a criança, a família e a equipe de enfermagem. Revista Enfermagem Integrada, v. 8 - n. 2, Ipatinga: Unileste; 2015.

GOMES, A.C.A. et al. Brinquedo terapêutico no alívio da dor em crianças hospitalizadas. *Revista Perspectivas Online: Biológicas & Saúde*, v.9, n. 29, p.33-42, 2019.

KICHE, M.T.; ALMEIDA, F.A. Brinquedo terapêutico: estratégia de alívio da dor e tensão durante o curativo cirúrgico em crianças. *Acta Paulista de Enfermagem*, v.22, n.2, p.125-30, 2009.

PESSOA, A.V.C. et al. Brinquedo terapêutico: preparo de crianças em idade pré-escolar para punção venosa. *Revista de Ciências da Saúde, Nova Esperança*, v. 16, n.1, 2018.

SILVA, S. R.M. et al. Percepção dos acompanhantes das crianças hospitalizadas acerca do brinquedo terapêutico. *Revista de Enfermagem UFPE on line.*, v.12, n.10, p. 2703-1709, Recife, 2018.

SIMÕES JUNIOR, J.S.; COSTA, R.M. A. A construção do brinquedo terapêutico: subsídios para o cuidar em enfermagem pediátrica. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental online*, v.2(Ed. Supl.), p. 728-731; 2010.

COMPORTAMENTO SOBRE IST/HIV EM POPULAÇÕES ACADÊMICAS

Karina Angélica Alvarenga Ribeiro (karina.ribeiro@unigran.br)

Bianca Lais Guerini Duarte (biancalais37@hotmail.com)

Emily Leonel Ramires (emilileonel@gmail.com)

Mayane Magalhaes Santos (mayane.santos@unigran.br)

Maura Cristiane e Silva Figueira (maura.figueira@unigran.br)

Introdução: as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são um problema de Saúde Pública com magnitude que proporciona um grande impacto na população, principalmente pela dificuldade de controle e do acesso ao tratamento adequado. A saúde sexual dos jovens/adultos vem a ser uma constante preocupação para a saúde pública. Embora algumas IST venham apresentando queda em seus percentuais (BRASIL, 2017), dados provenientes do Boletim Epidemiológico Nacional de IST de 2018 apontam um aumento

constante no número de Sífilis na população jovem/adulta. No que tange a incidência e prevalência dessa infecção, o Estado do Mato Grosso do Sul apresenta uma taxa de detecção de 111,7 casos/1.000 habitantes, referenciado como um dos estados com mais casos de Sífilis na média nacional (BRASIL, 2018). Sabe-se que o ambiente universitário é composto predominantemente de jovens/adultos e que esse ambiente é propício a novas experiências, consolidando determinados comportamentos, especialmente, levando os jovens a se envolverem em relações sexuais casuais vivenciando o sexo sem proteção (FONTES et al, 2018). Mesmo sendo considerada uma população vulnerável, há inúmeros problemas de saúde, não existindo uma política de saúde voltada especificamente para esse ambiente (PEREIRA et al, 2018). Diante da afirmativa, temos como questão de pesquisa: o que se têm de estudos relacionados à ocorrência e ao comportamento de acadêmicos sobre as IST/HIV na literatura nacional? **Objetivo:** demonstrar estudos que registrem a ocorrência e o comportamento de acadêmicos sobre as IST/HIV em populações de acadêmicos no país. **Material e Método:** trata-se de uma revisão integrativa da literatura. As bases de dados on-line utilizadas para a composição da amostra deste estudo foram: Public MEDLINE (PubMed), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Foram utilizados como critérios de inclusão: artigos na íntegra, sem período estabelecido, pesquisados no Brasil, com texto completo disponível. E de exclusão: pesquisados em outros países, manuais, dissertações e teses, anais de eventos e livros. Os termos utilizados como descritores de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (DECS) foram: “Doenças sexualmente transmissíveis”, “Infecção sexualmente transmissível”, “Saúde sexual e reprodutiva”, “comportamento sexual”. Os termos do Medical Subject Heading (Mesh) utilizados na PubMed foram: “sexually transmitted diseases”, “sexual behavior”, “sexual and reproductive health” e “University education”, utilizando os operadores booleanos AND e OR nas associações. **Resultados e Discussão:** foram selecionados 10

artigos para compor este estudo. Para análise foram separados por categorias temáticas de acordo com os objetivos propostos para a resolução da questão norteadora: “Comportamentos de acadêmicos em relação às IST/HIV”, “Conhecimento adquirido sobre as IST/HIV” e “Estudos sobre vulnerabilidade às IST/HIV”. Categoria 1 - Conhecimento adquirido sobre as IST/HIV: tem-se que no Brasil, a Política Nacional de Enfrentamento da Aids utiliza como principal estratégia preventiva o uso de preservativos em campanhas educativas em todo país, entretanto, estima-se que há a restrição no uso, proporcionando a disseminação das doenças. Disso, temos que a população de universitários, que é constituída em sua maior parte por jovens com vida sexual ativa, constitui um grupo altamente vulnerável devido ao seu desconhecimento e comportamento sexual desprotegido (MOREIRA, DUMITH, PALUDO, 2018). Um estudo para levantar o nível de informação sobre as IST/AIDS, hepatites B e C e analisar a conduta sexual de jovens universitários, para obter subsídios e nortear estratégias de prevenção em relação a prevenção nessa população, encontrou que, a maioria era composta por mulheres, com vida sexual ativa e conhecimento satisfatório sobre os métodos contraceptivos, IST/AIDS, e ao uso do preservativo nas relações como forma de proteção (BARBOSA et al 2006). Categoria 2 - Comportamentos de acadêmicos em relação às IST/HIV: estudo buscou identificar as principais características do comportamento sexual de ingressantes na graduação de acordo com o gênero e verificar a prevalência de comportamentos sexuais de risco e os principais fatores sociodemográficos e comportamentais associados e teve como resultado a alta prevalência de comportamentos de riscos entre calouros de graduação, mostrando a necessidade da implementação de políticas de institucionalização da educação sexual, também nesses ambientes acadêmicos (GRAF et al, 2020). Moser et al (2007) realizaram pesquisa para estudar o comportamento sexual de estudantes universitários do sexo feminino da área de saúde questionando se, ter o conhecimento na área, proporciona comportamentos sexuais seguros, e se a religião, família e local de moradia influenciam nesse comportamento, sendo

demonstrado que tais variáveis não asseguram uma conduta sexual sem riscos. Quando buscou-se identificar comportamentos sobre as práticas sexuais, o uso do preservativo e a realização do teste diagnóstico para HIV entre outro grupo de graduandos da área de saúde, verificou-se que apesar de terem um comportamento de risco para adquirir uma IST, menos da metade realizou alguma vez o teste diagnóstico para o HIV, bem como percebeu-se a necessidade de programas educativos direcionados para esses grupos, pelo comportamento observado, apesar de serem estudantes da área de saúde (SPINDOLA et al, 2017). Tem-se que, mesmo lidando com pessoas de nível universitário, ainda se faz necessária a implantação de políticas educacionais no âmbito da sexualidade, visando à orientação de jovens quanto às práticas sexuais, a fim de reduzir a incidência de IST/AIDS nesse grupo populacional (JÚNIOR et al, 2007). Categoria 3 - Estudos sobre a vulnerabilidade às IST/HIV: em se tratando de vulnerabilidades, em relação aos fatores sociodemográficos, os jovens indígenas estão em situação de maior vulnerabilidade, e o gênero e a escolaridade também são variáveis que apresentam alta vulnerabilidade em relação ao HIV/IST, principalmente entre as populações mais pobres (FONTES et al, 2017). Tem-se que a vulnerabilidade dos jovens brasileiros continua alta, porém a percepção de risco é significativamente baixa, sendo que o entendimento sobre as vulnerabilidades e seus determinantes sociais são fundamentais para o fortalecimento de programas e políticas públicas (FONTES et al, 2017). **Considerações Finais:** os estudos evidenciaram que na população de acadêmicos o uso de preservativo na última relação sexual está abaixo de 50% e que o sexo masculino é considerado com menos cuidados. Considerou-se que, embora se espere que os alunos de graduação na área da saúde sejam uma população informada sobre essa temática, há prevalência de comportamentos sexuais de risco. Não foram identificados estudos que tratassem de ações ou medidas relacionadas aos meios de prevenção para as IST/HIV implementadas no meio universitário. Todas as ações existentes e descritas nos estudos referem-se às políticas realizadas de maneira geral com a população

jovem, sinalizando a possibilidade de se aproveitar esse local estratégico para a implementação de políticas mais direcionadas a esse contexto da vida do jovem universitário.

Palavras-Chave: Doenças Sexualmente Transmissíveis, Infecção Sexualmente Transmissível, Saúde Sexual e Reprodutiva, Comportamento sexual.

Referências

BARBOSA, R. G.; GARCIA, F. C. P.; MANZATO, A. J.; MARTINS, R. A.; VIEIRA, F. T. Conhecimento sobre DST/AIDS, Hepatites e conduta sexual de Universitários de São José do Rio Preto, SP. 2006. DST j. bras. doenças sex. transm; 18(4): 224-230, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico HIV/AIDS. Ministério da Saúde Secretaria de Vigilância em Saúde Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais (DIAHV), 2018.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. Guia de Vigilância em Saúde: volume único (recurso eletrônico), Ministério da Saúde – 2ª ed. – Brasília, 2017.

FONTES, V.R.F. et al. Jovens universitários e o conhecimento acerca das infecções sexualmente transmissíveis. Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 22, n. 2, e20170318, 2018.

FONTES, M.B.; CRIVELARO, R.C.; SCARTEZINI A.M.; LIMA D.D.; GARCIA A.A.; FUJIOKA R.T. Determinant factors of knowledge, attitudes and practices regarding STD/AIDS and viral hepatitis among youths aged 18 to 29 years in Brazil. Cien Saude Colet. Rio de Janeiro, v. 22, n. 4, p. 1343-1352. 2017.

GRÄF D.D.; MESENBURG M.A.; FASSA A.G.; Risky sexual behavior and associated factors in undergraduate students in a city in Southern Brazil. Rev Saude Publica. 2020. JUNIOR, J.S.P.F. et al. Perfil e práticas sexuais de universitários da área de saúde. Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p. 58-65, Mar. 2007

SPINDOLA, T.; FONTE, VRF.; MARTINS, E R C.; FRANCISCO, MT R.; SODRÉ, C P.; OLIVEIRA, C S R.. Práticas sexuais, uso do preservativo e testagem para o hiv entre graduandos de enfermagem. Rev Enferm UFSM; 2017 Out./Dez.;7(3): 477-489.

MOREIRA, L.R.; DUMITH S.C.; PALUDO S.D.S. Condom use in last sexual intercourse among undergraduate students: how many are using them and who are they? Cien Saude Colet. 2018.

MOSER, A.M.; REGGIANI, C.; URBANETZ, A. Comportamento sexual de risco entre estudantes universitárias dos cursos de ciências da saúde. Rev. Assoc. Med. Bras., São Paulo, v. 53, n. 2, p. 116-121, Apr. 2007.

PEREIRA, M. S. P.; VALÉRIO, M. V.; BARROS, K. M.; REIS, T. S.; TRAJANO, L. T.; SILVA, L. R. da. Conhecimento de acadêmicos da área de saúde sobre sífilis. Revista Práxis, v. 10, n. 20, dez., 2018.

CONTRIBUIÇÃO DA ENFERMAGEM PARA O ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL E MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO

Ana Carolina dos Anjos (anacarolina1706@icloud.com)

Ana Patrícia Ricci (ricci.ana@gmail.com)

Introdução: De acordo com o Ministério da Saúde (2006) idoso é todo indivíduo com 60 anos ou mais. O Brasil tem mais de 28 milhões de pessoas nessa faixa etária, número que representa 13% da população do país e esse percentual tende a dobrar nas próximas décadas (IBGE, 2019). O Ministério da Saúde (2018) define envelhecer como um processo natural que ocorre ao longo de toda a experiência do ser humano, por meio de escolhas e de circunstâncias. Envelhecer, portanto, deve ser com saúde, de forma ativa, livre de qualquer tipo de dependência funcional, o que exige promoção da saúde em todas as idades. Importante ressaltar que muitos idosos envelheceram e envelhecem apesar da falta de recursos e da falta de cuidados específicos de promoção e de

prevenção em saúde. Entre esses estão os idosos que vivem abaixo da linha de pobreza, analfabetos, os sequelados de acidentes de trabalho, os hemiplégicos, idoso com demências, para eles também é preciso achar respostas e ter ações específicas. Segundo o Ministério da Saúde (2018), a população não envelhece da mesma forma: há pessoas idosas que permanecem absolutamente capazes de realizar as suas atividades cotidianas por si mesmas, ainda que apresentem doenças crônicas ou outras condições importantes de saúde. Outras pessoas precisam de apoio e adaptações para a realização de suas atividades e algumas se tornam completamente dependentes de cuidados contínuos e da ajuda de terceiros, mesmo que não sejam tão idosas. A presença de vários problemas de saúde e a idade avançada não interfere, para a realização das suas atividades, ou a dependência funcional. Os fatores sociais, emocionais e familiares também contribuem para uma boa qualidade de vida e as políticas públicas também vem demonstrando esse interesse por parte da população idosa promovendo programas sociais que atendem a esse grupo etário carente, pois a grande parcela está em situações desfavoráveis (MIRANDA; MENDES; SILVA, 2016). Para que os idosos de hoje e do futuro tenham um envelhecimento saudável e qualidade de vida, é preciso garantir direitos em questões como saúde, trabalho, assistência social, educação, cultura, esporte, habitação e meios de transportes. No Brasil, esses direitos são regulamentados pela Política Nacional do Idoso, bem como o Estatuto do Idoso, sancionados em 1994 e em 2003, respectivamente. Ambos os documentos devem servir de balizamento para políticas públicas e iniciativas que promovam uma verdadeira melhor idade. (FERREIRA et al. 2012). Desse modo é importante a enfermagem conscientizar-se da importância do envelhecimento saudável e a qualidade de vida do idoso, tendo como objetivo nesse trabalho elencar o seu papel no processo para a promoção, manutenção e melhoria da qualidade de vida do idoso. **Objetivo:** Elencar o papel da enfermagem no processo para a promoção, manutenção e melhoria da qualidade de vida do idoso. **Metodologia:** Trata-se de

uma revisão integrativa da literatura, construída a partir da questão norteadora “qual a contribuição da enfermagem para o envelhecimento saudável e a melhoria da qualidade de vida do idoso” nas bases de dados Lilacs e Medline. O estudo foi realizado em março de 2021 e a busca das publicações indexadas nas seguintes bases de dados eletrônicas: LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e Medline (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online) através do Portal Virtual da BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), acessado através de <https://bvsalud.org/>. Foram utilizados, para a busca dos artigos, os seguintes descritores: “Enfermagem”, “Saúde do Idoso”, “Qualidade de Vida” “Envelhecimento Saudável” utilizando como operador booleano “AND”. Foram obtidos 34 resultados. Após, foram aplicados como critérios de inclusão dos estudos os seguintes filtros: idioma (português, inglês e espanhol), período temporal de 2016 a 2021 e formato de artigos. Os critérios de exclusão adotados foram: impossibilidade de aquisição do artigo na íntegra, aqueles publicados em outras línguas, que não em português, Inglês e espanhol, formato de testes. **Resultados e Discussão:** A amostra foi composta por 07 artigos, sendo todos publicados nos últimos 5 anos, 02 foram publicados a temática no ano de 2016, 01 publicado em 2018, 01 publicado em 2019 e 02 publicado em 2021. A pesquisa qualitativa foi o tipo de estudo com maior número: 02, seguida pela pesquisa descritivo, exploratória com abordagem qualitativa: 01, abordagem qualitativa do tipo descritiva: 01, estudo descritivo do tipo relato de experiência: 01, quantitativa: 01, revisão integrativa: 01. Todos tratam sobre as contribuições da enfermagem durante o envelhecimento. Na análise dos resultados dos estudos da amostra, constata-se que o número de idosos vem aumentando cada vez mais e na maioria dos estudos abordou as complicações decorrentes do processo de envelhecimento, prevenção e tratamento de doenças. Temas referentes à saúde do idoso, qualidade de vida e envelhecimento saudável envolvendo a enfermagem, temas que favoreçam a saúde do idoso e uma melhor qualidade de vida na terceira idade foram considerados. A velhice é um desafio para

todos, visto que envolve várias situações, começando pela aceitação. É nesse momento que o profissional de enfermagem deve desempenhar um papel importante, confortando-os com suas angústias e debilidades devido a idade. O cuidado da enfermagem com idosos deve pautar em desenvolver habilidades para a realização de suas atividades diárias, como implementação de atividades educativas, desenvolver oficinas para atividades em grupos, promoção em saúde, estimulando-os em adotar estilos de vida saudáveis para alcançar esta etapa da vida com mais saúde e independência. **Conclusão:** Mostrou-se necessário que o enfermeiro deve ter entendimento sobre envelhecimento, considerando as peculiaridades existentes nesse processo. Deve estar preparado para prestar o cuidado integral ao idoso, no qual deverá realizar ações para o envelhecimento saudável e a melhoria da qualidade de vida. Proporcionar conforto quanto às suas angústias e debilidades devido a idade, estimular a atividade física e as interações sociais, além de incentivar sua autonomia e independência para o envelhecimento com qualidade. No entanto, notou-se nos estudos, trabalhos que enfoquem o papel da enfermagem em ações referente à educação em saúde para os idosos, incentivos à alimentação saudável, atividade física, autocuidado, aconselhamento e proteção. Destaco que no envelhecimento deve considerar não somente a quantidade de anos vividos, mas a qualidade.

Palavras-Chave: Saúde do Idoso, Enfermagem, Envelhecimento Saudável, Qualidade de Vida

Referências

- AGÊNCIA IBGE NOTÍCIAS. Idosos indicam caminho para uma melhor idade; Disponível Em: <https://agencia.de.noticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/24036-idosos-indicam-caminhos-para-uma-melhor-idade>. Acesso em 20 mar 2021.
- BARBOSA, T.C.P.; et al. Contribuição de acadêmicos de enfermagem na melhoria da qualidade de vida de idosos

institucionalizados. *Revista Nursing*, 2020; 23 (269): 4711-4716
BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria N° 2.528 de 19 de outubro de 2016. Brasília, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Orientações técnicas para implementação de linha de cuidado para atenção integral à saúde da pessoa idosa no sistema único de saúde - SUS. Brasília, 2018.

CARVALHO, J.W.; et al. Atividade educativa envolvendo graduando de uma universidade pública acerca do envelhecimento saudável: um relato de experiência. *Saúde em Redes*. 2020; 6(2):297-303.

FERREIRA, O.G.L.; et al; Envelhecimento ativo e sua relação com a independência funcional. *Texto Contexto Enferm*, Florianópolis, 2012 Jul-Set; 21(3): 513-8. ILHA, S.; et al. Envelhecimento ativo: reflexão necessária aos profissionais de enfermagem/saúde. *J. res.: fundam. care. online* 2016. abr./jun. 8(2):4231- 4242.

LIMA, W.R.; et al. Idosos muito velhos: perfil sociodemográfico, de saúde e longevidade. *Rev enferm UFPE on line*. 2020;15: e245207.

_____. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS), 2015
BRASIL. Relatório mundial de envelhecimento e saúde. Disponível em: Acesso em 24 de mar 2021

OLIVEIRA, M.A.; RIBEIRO, H.F.; COSTA, N.D. Qualidade de vida de idosos amazônicos que participam de um grupo de convivência. *Enferm. Foco* 2019; 10 (3): 58-63.

SANTOS, A.L.S. Projeto de Vida de Pessoas Idosas Participantes da Universidade Aberta a Terceira Idade. 2018. 87 p. Dissertação (Mestrado em Enfermagem e saúde) Universidade Federal da Bahia, Salvador/BA, 2018.

SANTOS, G.L.A.; SANTANA, R.F.; BROCA, P.V. Capacidade de execução das atividades instrumentais de vida diária em idosos: etnoenfermagem. *Esc Anna Nery* 2016;20(3): e20160064.

DESAFIOS DO ENFERMEIRO NO PLANEJAMENTO REPRODUTIVO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Alexsânia Letícia Santana Lopes (alexsanialeticia7@gmail.com)
Karina Angélica Alvarenga Ribeiro (karina.ribeiro@unigran.br)

Introdução: O estudo focou-se no programa do Planejamento Reprodutivo (PR) que abarca o cuidado da mulher, porém, mais precisamente sobre os desafios enfrentados pelo profissional enfermeiro, que tem dentre suas atribuições desenvolvidos no serviço oferecidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS) o comprometimento com a saúde do indivíduo, família e comunidade. Com a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM) o PR, engloba ações que representam o planejamento da vida reprodutiva, bem como a promoção da igualdade de gênero e autonomia das mulheres garantido pela lei 9.263/96 os direitos iguais de constituição pelo homem pela mulher ou pelo casal tendo como preferencial o atendimento na Estratégia Saúde Família (ESF) (BRASIL, 1996; BRASIL, 2010). O desenvolvimento dessa pesquisa justifica-se pela oportunidade do profissional enfermeiro como um dos componentes essenciais do desenvolvimento do PR na ESF, o mesmo é quem faz o primeiro contato com o usuário, esse contato tem como objetivo fortalecer a promoção, prevenção, recuperação e cura dos indivíduos. (SOUZA; LOPES; BORGES, 2014). O PR é uma das atividades mais importantes de prevenção para a saúde coletiva, proporcionando ao mesmo decidir de forma consciente e voluntária o número e o intervalo de tempo para a concepção de filhos (BRASIL, 2002). **Objetivo:** Descrever com base na literatura científica os desafios enfrentados pelo profissional enfermeiro na implementação do Planejamento Reprodutivo. **Metodologia:** Essa pesquisa tratou-se de uma revisão integrativa da literatura, utilizando como questão norteadora: Quais são os desafios enfrentados pelo profissional enfermeiro durante a assistência ao

planejamento reprodutivo?. Sendo utilizadas as seguintes etapas: identificação do tema e questão de pesquisa, critério de inclusão e exclusão, definição das informações extraídas, avaliação, interpretação e apresentação dos resultados (MENDES et al,2008). Foram utilizados como critério de inclusão: artigos na íntegra dos últimos 10 anos no ano de 2001 a 2021, pesquisa do Brasil, com textos completos disponíveis. Exclusão: Artigos pesquisados em outros Países, dissertações e teses, anais de eventos, livros e artigos que não respondessem de modo significativo a questão norteadora. As bases de dados utilizadas para a composição da amostra deste estudo foram: Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Literatura-Americana e do Caribe em Ciência da Saúde (LILACS), e Scientific Electronic Library Online (ScieELO). A busca ocorreu no mês de março de 2021 em quatro etapas: A primeira etapa foi a realização das associações dos descritores nas bases para a definição da escolha dos operadores booleanos. A segunda etapa foi a busca e seleção sobre a temática. A terceira etapa foi a literatura de título e resumo para elencar os estudos e a exclusão posterior de artigos duplicados. E na quarta etapa foi a inclusão e exclusão por textos completos dos artigos. **Resultados e Discussão:** A análise desses revelou que somente nove atendiam aos critérios de inclusão estabelecidos para a responder à questão norteadora da pesquisa sendo cinco artigos na base LILACS, um na BDENF e três na ScieELO. Dentre os nove artigos encontrados para responder à questão norteadora, tornou-se evidente que apenas três estudos eram dos últimos cinco anos e os seis artigos restantes eram dos anos de 2006, 2011, 2014, 2015 e 2016. Notou-se que na base de dados LILACS os artigos encontrados eram direcionados às ações dos enfermeiros na assistência juntamente com os desafios e estratégias no PR, na base BDENF destacou-se sobre o atendimento do PR e na base de dados ScieELO foi mais enfatizado a importância do profissional e seus resultados. Dessa forma, pode-se perceber que os profissionais que se destacaram no desenvolvimento das pesquisas analisadas foram odontólogo, farmacêuticos, enfermeiros, mestres e docentes em enfermagem, mestre em saúde coletiva, médico e sociólogo. Porém

o índice maior de profissionais que desenvolveram a temática proposta no estudo com 66,7% foram os profissionais enfermeiros. Os resultados deste estudo demonstraram os desafios enfrentados pelo profissional enfermeiro durante a assistência ao Planejamento Reprodutivo ,para a construção do conhecimento em relação à temática, este estudo foi separado por categorias utilizando a identificação das expressões e situações em maior grau de frequência encontradas nos artigos que foram premissas para a análise de acordo com o objetivo proposto para a resolução da questão norteadora, a saber: Modelo impeditivo para a Integralidade em Saúde e a Profissionalização x Educação Permanente em Saúde. Modelo impeditivo para a Integralidade em Saúde: Conforme os estudos encontrados para essa categoria sobre a integralidade em saúde, proporcionou-se a falta de organização do programa, tornando-se algo impeditivo para a continuidade da assistência. Nessa perspectiva Almeida et al (2016) traz que a ausência ou desconhecimento de normas, protocolos fidedignos e problemas de dimensão organizacional dos serviços dificultam a assistência de forma integral ao PR, refletindo na qualidade e autonomia do profissional enfermeiro. Percebe -se que a efetividade para implementação da concepção para os usuários está debilitada, dificultando ao mesmo o direito de planejar e conceber uma gravidez desejada. Atualmente o PR é visto pela população como um meio de contracepção, procurando o atendimento somente para a utilização de métodos contraceptivos para evitar ter filhos. Silva et al (2014) relata que a dinâmica da assistência está caracterizada de forma fragmentada, com resoluções mais rápidas e práticas, ocasionado pela falta de continuidade, irregularidade de métodos e a falta de profissionais. Com isso, dificultando no comprometimento de rotinas de ações educativas, a continuidade de uma assistência mais qualificada, acolhimento preventivo, assim não proporcionando a integralidade a população adscrita. A falta de proximidade e adesão com o público adolescentes é outro utensílio para a continuidade da implementação da assistência do PR, onde Almeida et al (2016), relata que essa dificuldade está ocasionada

porque os adolescentes estão distantes da ESF. Os adolescentes procuram a ESF de forma curativista e não de forma preventiva, chegando no atendimento para resolução de uma doença instalada, principalmente as IST's ou com uma gravidez indesejada. Percebe-se que o PR está direcionado para o perfil materno-infantil, não conseguindo acolher essa população de forma integral. Com início sexual cada vez mais precoce, é fundamental a orientação do profissional enfermeiro sobre os direitos sexuais, e sobre os cuidados preventivos, sendo exigido pelo profissional a criação de estratégias e atividades educativas direcionado a essa população. Para tanto a fragilidade no processo para a efetividade com os princípios da integralidade em saúde ao PR, está organizado de forma vertical pouca articulada e coordenada de forma secundária, sendo inserida em outros programas como materno-infantil, pré-natal, e não sendo direcionado exclusivamente aos direitos sexuais e reprodutivos (SANTOS; FREITAS, 2011). Profissionalização x Educação Permanente em Saúde: O profissional enfermeiro na ESF atribui competências e habilidades para o PR, garantindo aos cidadãos os direitos reprodutivos e promovendo a promoção, prevenção e recuperação. Entretanto para estabelecer uma boa assistência são necessários vários fatores funcionais. O profissional enfermeiro ressalta dificuldades em realizar uma assistência mais qualificada, sendo marcadas por algumas lacunas (PAIVA et al., 2019). O profissional enfermeiro enfrenta desafios em estabelecer estratégias e meios inovadores no PR. Para Flores et al (2017) as ações não são estabelecidas como é preconizado pelo Ministério da Saúde, onde o mesmo traz que o trabalho do enfermeiro é promover ações educativas sendo elas de forma grupais e individuais, acolhimento aos usuários, informações de concepção e contracepção, ampliando à saúde integral a população. As atividades educativas para serem concretizadas precisam contar com recursos de infraestrutura, salas específicas, materiais disponíveis e educativos de boa qualidade, para que o enfermeiro consiga elaborar estratégias que possam alcançar a participação da população nos encontros em grupos ou individuais no programa. Para tanto as dinâmicas em grupo estão

enfraquecidas, onde o profissional enfermeiro não consegue realizar com o público alvo as ações educativas, por falta de participantes e estrutura física. Para Luiz et al (2015) na prática os princípios da atenção básica como coordenação, continuidade e integração dos cuidados ainda não são expressivos para visibilidade assistencial ao PR, ocorrendo certas limitações que restringem a garantia do programa. Percebe-se para que ocorra de forma funcional a implementação da qualidade da assistência, conseguindo alcançar a população adscrita para o PR, são necessários vários fatores em conjunto para estabelecerem a realização do programa de forma fidedigna e integral. **Conclusão:** Identificar na literatura brasileira científica os desafios enfrentados pelo profissional enfermeiro em sua assistência no Planejamento Reprodutivo proporcionou a identificação das potencialidades e fragilidades existentes no programa. Nesse sentido foram encontradas certas limitações no cotidiano de trabalho dos enfermeiros em relação ao PR, tendo como modelo impeditivo, a sobrecarga de tarefas, a falta de profissionais, irregularidades da utilização dos métodos, profissionais não capacitados e a precariedade da infraestrutura. Quanto a esses achados conclui-se que o PR não ocorre de forma como é preconizado pelas políticas públicas de saúde. Tal desenvolvimento não depende somente do profissional enfermeiro e por necessitar de outros profissionais é necessário empreender a realização da gestão dos serviços de saúde em conjunto com os profissionais inseridos no PR e assim utilizar de ferramentas que articulam as práticas educativas como processo prioritário ao entendimento dessa população. Destaca-se por fim que o programa precisa ser articulado de maneira mais horizontal, de forma que os direitos reprodutivos não sejam fragmentados, e não sejam inseridos de maneira verticalizada. Todavia esse estudo visa contribuir como aprimoramento para o atendimento da assistência de enfermagem no Planejamento Reprodutivo abrindo novas oportunidades para estudos futuros.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Saúde da Mulher; Planejamento Familiar; Enfermagem.

Referências

ALMEIDA, M.P.; MELO, M.C.P.; SILVA, L.S.; SANTOS, A.D.B. Atenção Em Saúde No Planejamento Reprodutivo: Atitudes E Práticas De Enfermeiros. Revista Enfermagem UFSM, v.6, n.2, p. 270-280, abr./jun.2016.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde sexual e saúde reprodutiva / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria da Política de Saúde. Assistência em planejamento familiar: manual técnico/secretaria de políticas. Área Técnica de Saúde da Mulher. 4. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

_____. Lei 9.263, de 12 de janeiro de 1996. Regula o 7º do art. 226 da Constituição Federal, que trata do planejamento familiar, estabelece penalidades e dá outras providências.

FLORES, G.T.; LANDERDAHL, M.C.; CORTES, L.F. Ações De Enfermeiras Em Planejamento Reprodutivo Na Atenção Primária À Saúde. Revista Enfermagem UFSM, v.7, n.4, p.643-655, out./dez.2017.

MENDES, K.D.S; SILVEIRA, R.C.C.P; GALVÃO, C.M. Revisão Integrativa: Método de Pesquisa para a Incorporação de Evidências na Saúde e na Enfermagem. Texto e Contexto Enfermagem, v.17, n.4, p.758-64, out/dez 2008.

PAIVA, C.C.N; CAETANO, R; SALDANHA, B.L; PENNA, L.H.G; LEMOS, A. Atividades Educativas do Planejamento Reprodutivo sob a Perspectiva do Usuário da Atenção Primária à Saúde. Revista. APS, v.22, n.1, p. 23-46, jun/set. 2019.

SANTOS, J.C; FREITAS, P.M. Planejamento Familiar no Perspectivo do Desenvolvimento. Ciência e Saúde Coletiva, v.16, n.3, p.1813-1820.2011.

SILVA, K.C.S.; BONAN, C.; NAKANO, A.R. Estratégia Saúde da Família e Assistência ao Planejamento Reprodutivo: Desafios de Integração, Coordenação e Continuidade dos Cuidados. Revista APS Periódicos de Minas. v.17, n. 4, p.497-506, out/dez.2014.

LUIZ, M.S; NAKANO, A.R; BONAN, C. Planejamento Reprodutivo na Clínica da Família de um Teias: Condições Facilitadoras e Limites à Assistência. Saúde Debate, v.39, n.106, p.671-682, jul/set. 2015.

DISTÚRBIOS DE COMPORTAMENTO EM PACIENTES COM ALZHEIMER - PLANEJAMENTO DO CUIDADO EM ENFERMAGEM

Raquel de Souza Braga (raquel_braguinha@hotmail.com)
Ana Patrícia Ricci (ricci.ana@gmail.com)

Introdução: A doença de Alzheimer (DA) é considerada uma doença neurológica degenerativa, progressiva e irreversível. Pode ser associada à idade, da qual resultam manifestações cognitivas e neuropsiquiátricas que acabam resultando na deficiência contínua e posteriormente uma eventual incapacitação (AZEVEDO et al, 2010; ALMEIDA et.al., 2014). Foi descoberta pelo médico Alois Alzheimer no ano de 1906 quando investigou o caso de uma paciente chamada Auguste Deter, uma mulher saudável que aos 51 anos, passou a desenvolver um quadro onde apresentou perda progressiva de memória, desorientação, distúrbios de linguagem (dificuldades de compreender, falar e se expressar), onde passou a ser incapaz de cuidar de si (LUZARDO et.al., 2006). As doenças neurodegenerativas são doenças caracterizadas pela destruição das sinapses, que é decorrente pelo acúmulo de beta-amiloide, sendo assim o cérebro aumenta ainda mais a produção desta proteína, causando a morte de várias outras células, tendo então o aumento do comprometimento neurológico do paciente, até que resulte em sintomas mais graves. Juntamente a estes fatores, ocorre a fosforilação da proteína tau, que formam emaranhados

neurofibrilares dentro dos neurônios, que conseqüentemente acaba resultando no comprometimento cognitivo severo (SERENIKI, VITAL, 2008). Todo esse processo de destruição acaba gerando a perda avançada e inevitável de determinadas funções do sistema nervoso, e progressivamente acaba acometendo todo o organismo do paciente, tornando-o cada vez mais dependente e impossibilitando-o de poder realizar pequenas e simples tarefas que ao longo do processo acabam se tornando mais frequentes (INOUE, PEDRAZZANI, PAVARIN, 2010). **Objetivos:** O objetivo geral do estudo é propor planejamento para a assistência de enfermagem humanizada e individualizada aos pacientes com Doença de Alzheimer e tem como objetivos específicos: identificar os principais distúrbios comportamentais decorrentes da DA; elencar os principais cuidados de enfermagem dentro de uma visão planejada e humanizada. **Metodologia:** Pesquisa descritiva - exploratória do tipo revisão integrativa da literatura, utilizando-se dados secundários a fim de responder à questão norteadora: “Conhecer os distúrbios comportamentais em pacientes com Alzheimer contribui para o planejamento da assistência humanizada e individualizada”? A revisão integrativa é um método que é “capaz de resumir o passado da literatura empírica ou teórica”, ou seja, é um método próprio, característico, podendo então oferecer uma maior compreensão. A este tipo de pesquisa pode-se agregar diferentes tipos de pesquisas em outras áreas do saber. Neste caso, este método é capaz de sistematizar todo o conhecimento científico gerado sobre determinado tema que foi investigado (BOTELHO, CUNHA E MACEDO, 2011). A questão da pesquisa, ou pergunta norteadora, foi construída através da estratégia PICO (P=Paciente ou Problema, I=Intervenção, C= Controle ou comparação, O=Desfechos ou “Outcomes”), que orienta a construção da pergunta de pesquisa e da busca bibliográfica e permite que o pesquisador, ao ter uma dúvida ou questionamento, localize, de modo acurado e rápido, a melhor informação científica disponível (SANTOS, et al.,2007). Para a coleta de dados foi realizada em fevereiro e março de 2021 a busca das publicações,

indexadas nas seguintes bases de dados eletrônicas: LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), MEDLINE (Medical Literature Analysis And Retrieval System Online) e BDENF (Banco de Dados em Enfermagem – Bibliografia Brasileira) através do Portal Virtual da BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), acessado através de <https://bvsalud.org/>. Para o estabelecimento de critérios de inclusão: textos completos, idioma (português, inglês e espanhol), período temporal de 2016 a 2021 e formato de artigos; critérios de exclusão: impossibilidade de aquisição do artigo na íntegra, aqueles publicados em outras línguas, que não em inglês, espanhol e português, formato de teses, monografias, capítulos de livros, resumos, textos incompletos. e fora do período temporal de 2016 a 2021. Foram utilizados para a busca dos artigos, os descritores selecionados através do DeCS (Descritores Ciências da Saúde) para termos em português: “Idoso”, “Doença de Alzheimer”, “Assistência de Enfermagem”, “Instituição de Longa Permanência para Idosos” e “Manifestações Neurocomportamentais” e suas combinações em português, inglês e espanhol, com o termo “AND” e “AND NOT” como operadores booleanos. Primeiramente foram realizadas buscas com as seguintes combinações de descritores: “Idoso” AND “Doença de Alzheimer” AND “Assistência de Enfermagem” AND NOT “Instituição de Longa Permanência para Idosos”, obtendo 1.625 resultados. Após, foram aplicados como critérios de inclusão dos estudos os seguintes filtros: idioma (português, inglês e espanhol), período temporal de 2016 a 2021 e formato de artigos e assim obtidos 139 resultados. Foi realizada a leitura dos resumos e selecionados para leitura aprofundada 37 artigos. Para a amostra final foram selecionados 12 artigos que atendiam aos objetivos da pesquisa. A segunda combinação de busca no Portal BVS foi realizada com a combinação dos seguintes descritores: “Doença de Alzheimer” AND “Manifestações Neurocomportamentais”. Obteve-se 47 resultados e após a leitura dos resumos 02 artigos foram selecionados para leitura profunda e 01 foi elegível para a amostra. A terceira combinação de busca no Portal BVS foi realizada com os seguintes descritores:

“Idoso” AND “Manifestações Neurocomportamentais” obtendo-se 85 resultados e após a leitura dos resumos 03 artigos foram selecionados, porém todos foram descartados por não atenderem aos objetivos da pesquisa. **Resultados e Discussão:** Na realização das buscas foram feitas as aplicações dos filtros e a leitura aprofundada dos estudos selecionados, com isso 13 artigos foram analisados e selecionados para compor a amostra. Foi desenvolvido um quadro onde esses artigos foram distribuídos segundo o ano de publicação, país onde foi desenvolvido, base de dados, autores, título do artigo, objetivos, tipo de estudo, método e principais resultados de cada estudo. Os distúrbios comportamentais apresentados por pacientes com Doença de Alzheimer foram identificados em todos os artigos que compõem a amostra. De diferentes formas e métodos apresentam problemas enfrentados pelo paciente, família ou cuidador, os quais podem proporcionar o planejamento para a assistência de enfermagem. Farfan et al. (2017) esclarecem que a DA apresenta três fases, a inicial ou leve, a intermediária ou moderada e a complexa ou severa. Essa afirmação não está clara em todos os estudos apresentados. A sintomatologia e os distúrbios comportamentais, assim como as necessidades dos pacientes variam de indivíduo a indivíduo e o desenvolvimento das fases depende do diagnóstico precoce, do tratamento e acompanhamento especializado, além da aceitação familiar e atenção dada ao paciente. A cada estágio há a necessidade de um novo cuidado de um novo desafio a ser enfrentado, a participação da família é de extrema importância e cabe a uma equipe multiprofissional estimular a participação ativa dessa família. Por isso, conhecer o cotidiano dessas pessoas é fundamental, para proporcionar a compreensão dessas emoções geradas a partir da vivência com a pessoa doente. Os cuidados desempenhados pela equipe de enfermagem estão ligados às prescrições de enfermagem que visam proporcionar a essas pessoas uma melhor qualidade de vida, tais cuidados que possam estimular uma alimentação saudável, estimular e auxiliar o auto cuidado, pois existem casos frequentes onde ocorre negação ou dificuldade para a higiene

(banho), melhorar a comunicação verbal, a cognição e a memória por meio de jogos, atividades lúdicas, pois sabe-se que o principal sintoma relacionado a DA é o esquecimento frequente (MATOS et al, 2011). A equipe de Enfermagem desempenha um papel primordial quando se trata de cuidado, onde ele é ofertado para o portador de DA e até mesmo para o cuidador. É válido ressaltar que a rotina diária dessas pessoas muda completamente, pois é neste momento em que quem desempenha o papel de cuidador precisa se adaptar a essa nova realidade e conseqüentemente aos estágios da demência e a todas as alterações decorrentes do desenvolvimento da mesma. Manter uma atenção eficiente e contínua para promover a saúde e o bem-estar da população idosa é essencial. Para que haja um cuidado humanizado e planejado pela enfermagem é preciso uma análise em todo processo de intervenção para o paciente, a fim de propor estratégias diante das diversas fases que ocorrem, sendo assim essas ações devem ser adequadas, baseadas em um atendimento integral, humanizado, adequado seja em qual nível de atenção à saúde o paciente estiver. **Considerações Finais:** Portanto, conforme os resultados, foi possível identificar, através da observação das necessidades individuais de cada paciente com DA é possível propor cuidados específicos, baseados num planejamento da assistência de enfermagem, individualizado para cada período ou sintoma da doença. Foi também possível observar o quão importante é o trabalho realizado pela equipe de enfermagem, seja diretamente ao paciente ou nas orientações à família ou cuidadores. Destaque também se dá sobre a maneira como cada pessoa lida com o diagnóstico da Doença de Alzheimer, podendo haver recusa da família e dificuldade em aceitar a atual situação, por isso é imprescindível promover a relação entre ambos, para que o portador da demência sintá-se por sua vez, acolhido, e possa ter o apoio ao decorrer do avanço da demência.

Palavras-Chave: Idoso, Doença de Alzheimer, Assistência de Enfermagem, Instituição de Longa Permanência para Idosos, Manifestações Neurocomportamentais.

Referências:

AZEVEDO, Patricia Gomes de et al . Linguagem e memória na doença de Alzheimer em fase moderada. *Rev. CEFAC*, São Paulo , v. 12, n. 3, p. 393-399, June 2010 . Available from . access on 11 Sept. 2020. Epub Jan 29, 2010. <https://doi.org/10.1590/S1516-18462010005000001>.

ALMEIDA, Milena Cristina da Silva; GOMES, Camila de Moraes Santos; NASCIMENTO, Luiz Fernando Costa. Distribuição espacial de óbitos por doença de Alzheimer no estado de São Paulo, Brasil. *São Paulo Med. J.* , São Paulo, v. 132, n. 4, pág. 199-204, 2014. Disponível em . acesso em 11 de setembro de 2020. Epub 20 de maio de 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/15163180.2014.1324610>.

FARFAN, Anne Elize de Oliveira et al. Cuidados de Enfermagem a pessoas com demência de Alzheimer. *Rev. CuidArt, Enferm, Belo Horizonte*, jan. 2017. Disponível em: . Acesso em 10 de março de 2021.

INOUE, Keika; PEDRAZZANI, Elisete Silva; PAVARINI, Sofia Cristina Iost. Influência da doença de Alzheimer na percepção de qualidade de vida do idoso. *Rev. esc. enferm. USP*, São Paulo , v. 44, n. 4, p. 1093-1099, Dec. 2010 . Available from . access on 16 Sept. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0080-62342010000400034>. BOTELHO, Louise Lira Roedel; • CUNHA, Cristiano Castro de Almeida;

MACEDO, Marcelo. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gestão e Sociedade*. Belo Horizonte, v.5, n. 11, p. 121-136 maio-ago. 2011 ISSN 1980-5756. Disponível em: .ac esso em 29 de outubro de 2020. <https://doi.org/10.21171/ges.v5i11.1220>.

MATTOS, Carine Magalhães Zanchi de et al. Processo de enfermagem aplicado à idosos com Alzheimer que participam do projeto estratégias de reabilitação. *Estud. Interdiscipl. Envelhec. Porto Alegre*, 2011. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/VerEnvelhecer/article/view/17921/16307>. Acesso em 10 de março de 2021. DOI: <https://doi.org/10.22456/2316-2171.17921>.

LUZARDO, Adriana Remião; GORINI, Maria Isabel Pinto Coelho; SILVA, Ana Paula Scheffer Schell da. Características de idosos com

Doença de Alzheimer e seus cuidadores: uma série de casos em um serviço de neurogeriatria. Revista Texto e Contexto Enfermagem, Florianópolis, v.15 (4): 587-594, dez. 2006. Disponível em: acesso em 15 de setembro de 2020. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072006000400006>.

SERENIKI, Adriana; VITAL, Maria Aparecida Barbato Frazão. A doença de Alzheimer: aspectos fisiopatológicos e farmacológicos. Rev. psiquiatr. Rio Gd. Sul , Porto Alegre, v. 30, n. 1, supl. 2008 Disponível em . acesso em 11 de setembro de 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-81082008000200002>

SANTOS, Cristina Mamédio da Costa, PIMENTA, Cibele Andrucio de Mattos, NOBRE, Moacyr Roberto Cuce. A estratégia para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. Rev Latino-am Enfermagem. 2007 maio-junho;n.15,v.3.Disponível em . acesso em 29 de outubro de 2020. <https://doi.org/10.1590/S0104-11692007000300023>.

DOULA NA PARTICIPAÇÃO DA HUMANIZAÇÃO DO PARTO: REVISÃO INTEGRATIVA LITERATURA

Mariana Duarte Nóbrega (marianaduarte130913@gmail.com)
Karina Angélica Alvarenga Ribeiro (karina.ribeiro@unigran.br)

Introdução: Doula é de origem grega com significado de mulher que serve. Passou a ser reconhecida em 1976, nos Estados Unidos pela antropóloga Dana Raphael, que descreveu que a Doula, seria pessoas que ajudavam antes do parto e na amamentação (SILVA et al., 2011). A Lei Federal nº 11.108, de 07 de abril de 2005, conhecida como a Lei do Acompanhante, visa o direito da gestante de indicar alguém de sua confiança para ser o seu acompanhante, durante o período do trabalho de parto, sendo ele normal ou cesariana. Com essa volta da assistência humanizada, o suporte intraparto pode ser realizado por enfermeiras, parteiras ou por uma acompanhante

leigas treinadas, denominado Doula (LEÃO; BASTOS, 2001). O Ministério da Saúde, através de sua publicação “Parto, Aborto e Puerpério – Assistência Humanizada à Mulher”, descreve que Doula é o que presta constante apoio a gestante e ao seu acompanhante, durante o trabalho de parto, encorajando, aconselhando medidas para um conforto maior e informando sobre qualquer procedimento que está sendo realizado (BRASIL, 2001). Para tanto, o movimento de humanização, inseriu um profissional colaborativo assistencial, com finalidade de oferecer apoio no ciclo gravídico puerperal, sua atividade passou por desafios até a sua regulamentação e diante disso surge a hesitação: O que o projeto de Lei Nº 8.363, DE 2017, preconiza para o exercício da atividade da Doula? Quais são os benefícios da atividade do exercício de doulagem para o parto e pós-parto? **Objetivo:** Analisar a produção científica que descreve os benefícios do exercício da atividade da Doula no parto e pós-parto e identificar os avanços e retrocessos da profissionalização. **Método:** Essa pesquisa tratou se de um estudo de revisão bibliográfica de caráter integrativo que permite a incorporação de evidências científicas seguindo as seis fases, sendo elas; a elaboração da pergunta norteadora; busca ou amostragem na literatura; coleta de dados; análise crítica dos estudos incluídos; discussão dos resultados e por fim, apresentação da revisão integrativa (SOUZA, SILVA, CARVALHO, 2010). Essa pesquisa foi realizada através de bases de dados, que são disponibilizadas, direcionadas ao Scientific Eletronic Library Online – SciElo, Literatura Americana e do Caribe em Ciências da Saúde - LILACS, Biblioteca Virtual de Saúde – BVS. Foram utilizadas as palavras chaves, Doula e Parto Humanizado certificados pela base de dados dos Descritores em Ciência da Saúde – DECS. Utilizou-se na pesquisa o operador booleano “AND”, sendo assim doula e parto humanizado. **Resultados e Discussão:** Com a pesquisa em bases de dados, houve o resultado de 40 artigos, sendo que no LILACS foram encontrados 11, no BVS 21 e por final, no SciELO 08 artigos. Foi-se necessário fazer uma listagem de itens, para que pudesse selecionar os artigos que seriam manuseados, sendo assim, LILACS 08 artigos

foram salvos, BVS 04 e SciELO 07. Após a leitura na íntegra, o LILACS resultou em 05, BVS em 03 e SciELO em 04 artigos com linguagem portuguesa e espanhola. Foram excluídos 28 artigos, pois estavam inadequados para a pesquisa, havia artigos que estavam com duplicidade nas bases de dados, não estavam de acordo com a temática proposta e incompletos ou como outra forma de apresentação. A análise desses revelou que somente 12 artigos atendiam aos critérios de inclusão estabelecidos para a pesquisa. Dos estudos encontrados, verificou-se que todos enquadram na primeira categoria, que trata do “exercício da atividade da Doula: benefícios no parto e pós-parto”. Mulheres que atuavam ao lado de mulheres no momento gestacional, de parto e após o parto, eram as mesmas que hoje, segundo, recebem o título de Doula. Sendo o exercício desta atividade no cuidado da mulher no período do ciclo gravídico e puerperal, fornecendo apoio físico, emocional, social e espiritual (SOUZA, SCHEID, 2014). Outro ponto em destaque está nas ações da Doula que já atuavam antes mesmo de serem denominadas como tal, no momento gestacional, do parto, e após o parto. Destas maneiras, teoricamente, o trabalho de doulagem é ofertado em suporte informacional, emocional, físico e espiritual. Assim, a realização de massagens, musicoterapia, cromoterapia, hidroterapia, meditação, uso de bolas ou cavalinhos, são atividades que são desenvolvidas para proporcionar ao parto tranquilidade e segurança, sendo tais métodos defendidos pela política de humanização e pela doutrina relacionada ao tema. (SOUZA, SCHEID, 2014). Outra contribuição revelada nos estudos está na presença da Doula durante o parto, onde foi observada que ocorre um menor tempo de trabalho de parto, menor ocorrência de problemas perinatais, baixa utilização de métodos farmacológicos para agilizar o processo de parto, como também o bom contato de mãe e filho após o nascimento e desenvolve a amamentação orientada contribuindo com a prevenção da mãe apresentar quadros clínicos de depressão pós-parto (LINS et al., 2019). As diversas vantagens observadas na atuação da Doula, dentre elas: a diminuição em 50% das taxas de cesáreas; diminuição em 60% dos

pedidos de anestesia e a diminuição em 40% do uso da ocitocina, são relatadas por Oliveira et al., (2009). A segunda categoria, “Arcabouço da profissionalização da Doula”, foi elaborada após a leitura crítica e rigorosa dos artigos selecionados. Para tanto, Doula é um termo de origem grega que significa escrava, nesta cultura, a mesma foi atribuída para assistir mulheres no parto e consequentemente ajudar nos afazeres domésticos da puérpera. Em 1976, ela torna-se reconhecida, após a antropóloga Dana Raphael, descrever sua experiência com uma Doula, ganhando assim popularidade para instruir nos partos que apresentavam grande possibilidade de se tornar cesárea, ofertando apoio e suporte a parturiente (SILVA, et al., 2011). No Brasil, desde 2001, a figura da Doula está sendo referenciada com o papel de influenciar movimentos de humanização durante o parto, nas políticas públicas de saúde, na diretriz de “parto, aborto e puerpério: assistência humanizada a mulher”. Mesmo com diretrizes norteadoras, que objetivam a humanização no parto, por meio da assistência prestada à mulher no parto e pós-parto, existem desafios no exercício de doulagem entre decisões gerenciais e relações profissionais (GRÉCIA et al.,2019). Conforme Borja et al. (2018), o reconhecimento da Doula é válido por anos, por desenvolverem atividades assistenciais no trabalho de parto, parto e pós-parto. Um dos marcos históricos da Doula, foi em 2013, quando as Doulas se tornaram reconhecidas pela ocupação laboral no Brasil, na classificação brasileira de ocupações do Ministério do Trabalho (CBO 3221- 35), dentro da classificação de tecnólogos e técnicos em terapias complementares. Após isso, em 2015, no estado da Paraíba, a lei 13.080/2015, regulamentou a permissão da presença de Doulas durante o ciclo gravídico puerperal, no acompanhamento de consultas e exames do pré-natal, trabalho de parto e pós-parto, que são solicitados pela gestante, foi sancionada, promovendo assistência obstétrica e neonatal de forma humanizada. A Doula embora não seja uma técnica na área, tem conhecimento específico (prático) sobre a fisiologia do parto, métodos não farmacológicos, cuidados após o parto e orientação sobre a amamentação. Fato que

corroborar com o entendimento das equipes de enfermagem que admitem que a presença da Doula auxilia muito nos cuidados humanizados com a parturiente, trazendo assim tranquilidade à mãe e à equipe de saúde (HERCULANO et al., 2018). O exercício de doulagem, torna-se indispensável para Moura et al., (2020), que observou que a Doula acompanha a parturiente em tempo integral visando a satisfação assistencial humanizada para o parto. Deve-se frisar, que os autores acima relatam, sobre o papel pedagógico exercido por esta profissional ao ensinar a gestante sobre os procedimentos e intervenções necessárias e desnecessárias, dando a ela o conhecimento para saber os limites do seu corpo, conduzindo assim a gestante para um parto mais humanizado possível. Assim, o exercício de doulagem deve ser vista de forma positiva ao parto e a parturiente, a mesma, passa a ser referenciada em diretrizes e manuais do Ministério da Saúde, desde 2001, com o intuito de promover uma assistência humanizada, antes e durante o processo de nascimento, mas, mesmo com normas e regulamentações, a profissional Doula, ainda tem dificuldade em atuar no âmbito hospitalar, por questões de relação profissional e gerenciais. Contudo, a atuação das Doulas tem rompido tais barreiras, uma vez que, diversas cidades no Brasil têm reconhecido e promovido a profissionalização destas especialistas, agregando-as em maternidades, visando o acesso igualitário de seus benefícios à todas as mulheres brasileiras (BORJA et al., 2018). **Conclusão:** Os resultados deste estudo mostram de forma consistente que o exercício da atividade da Doula passou por diversos desafios, até a sua regulamentação e reconhecimento profissional. Ao analisar a produção científica, verificou-se que a Doula é uma profissional que atua de forma humanizada, utilizando métodos não farmacológicos, que são preconizados pelo projeto de Lei Nº 8.363, DE 2017, oferecendo apoio físico, emocional, informacional e espiritual à parturiente. Deste modo, o exercício de doulagem contribui com um parto mais tranquilo, reduzindo o tempo de trabalho de parto e as cesáreas evitando o uso excessivo de medicações para facilitar o parto. Além dessas características a Doula estimula o parceiro a

desenvolver técnicas para o alívio da dor, assim como atribui suporte informacional à gestante, antes, durante e após o parto, como também o direcionamento ao aleitamento materno seguro. Esta profissional, que anteriormente era vista como mulher que auxiliava parteiras e ajudava nos afazeres domésticos da parturiente, hoje é reconhecida pela classificação brasileira de ocupações do ministério do trabalho, como Doula. Nota-se que dos artigos utilizados, a doulagem se torna benéfica para a parturiente e para os profissionais da saúde, trazendo sensibilidade a estes profissionais, que por conta de suas rotinas com sobrecarga de trabalho, não fornecem o amparo emocional e psicológico necessário a parturiente, ficando estas sem o cuidado integral e consequentemente gerando um hiato neste momento mais delicado. Por fim, deve-se mencionar que o seu reconhecimento profissional ainda é vago, na atuação das cesáreas, no âmbito hospitalar, e na sua participação com uma equipe de saúde, mesmo com todos os estudos terem validados os seus benefícios e a sua importância para o resgate da humanização, durante o trabalho de parto.

Palavras-chave: Doula, Parto, Humanização.

Referências

BORJA, T.J; FREITAS, W.M; SANTOS, L. S, et al. O cuidado prestado por Doulas em uma maternidade pública: O olhar das puérperas. Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro, v.8, p. 2878, outubro. 2018.

GRÉCIA, L.M.R, et al. Percepção e ações de doulas no processo de humanização do parto. Revista Mineira de Enfermagem – REME, v. 23, p. 1209, jul. 2019.

HERCULANO, T.B, et al. Doulas como gatilho de tensões entre modelos de assistência obstétrica: o olhar dos profissionais envolvidos. Saúde debate, v.42, n.118, p. 702-713, jul-set.2018.

LEÃO, M.R.C; BASTOS, M.A.R. Doulas apoiando mulheres durante o trabalho de parto: experiência do hospital Sofia Feldman. Revista Latino-am Enfermagem. v. 9, n. 3, p. 90-4, maio. 2001.

LINS, H.N.S; PAIVA, L.K.M; SOUZA, M.G. et al. Vivências na assistência à mulher: percepção das Doulas. Revista de enfermagem – UFPE on line, Recife, v. 13, n. 5, p. 1264 – 9, maio. 2019.

MOURA, N.A.S; HOLANDA, V.R; et al. Análise de práticas na assistência ao parto e pós-parto hospitalar. Rev Rene, v. 21, 2020.

OLIVEIRA, S.C; OLIVEIRA, M.C.C; ROSA, R.A.O; et al. Conhecimento dos profissionais da saúde sobre as doulas em uma maternidade do Recife, PE. Rev enferm UFPE on line, v.3, n. 1, p 54-60. 2009.

SILVA, R.M; BARROS, N.F; JORGE, H.M.F, et al. Evidências qualitativas sobre o acompanhamento por doulas no trabalho de parto e no parto. Ciência & saúde coletiva, v. 17, n. 10, p. 2783- 2794. 2011.

SOUZA, M.T; SILVA, M.D; CARVALHO, R. Revisão Integrativa: o que é e como fazer. Einstein, v. 1, n. 8, p. 102- 106, 2010.

SOUZA, S.V; SHEID, A.M; Percepções de doulas naturólogas sobre a gestação, parto e puerpério. Cad.Naturol.Terap. Complem, v. 3, n.4. 2014.

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM

Janaina Michelle de Oliveira (janaina.oliveira@unigran.br)

Beatriz Servian Alvares (bia.servian@gmail.com)

Introdução: A adolescência é uma fase da vida de desenvolvimento e maturação, compreendida entre os 10 e 19 anos. Nesse momento, o indivíduo passa por um intenso processo de crescimento, com transformações mentais, fisiológicas, anatômicas e em seus hábitos sociais. Nessa fase também ocorre o início da fertilidade sexual, variando a idade exata de pessoa para pessoa (MARTINS et al., 2011). Embora uma adolescente seja fértil, uma gravidez nessa fase da vida não é desejável, já que traz uma série de consequências nos campos fisiológico, emocional, social e até mesmo afetando a futura

vida profissional, por atrapalhar os estudos e as interações sociais (FERREIRA et al., 2012). Cerca de 25% das mulheres em todo o mundo têm o seu primeiro filho na adolescência. Em países em desenvolvimento, como o Brasil, 33% das mulheres têm seus filhos na adolescência (MARTINS et al., 2011). A gravidez na adolescência, portanto, é um problema que demanda atenção no desenvolvimento de políticas sociais e na área da saúde no país. Existem muitos estudos a respeito das consequências da gravidez na adolescência. Pode ser traçada uma correlação da gravidez precoce com complicações, tanto na gestação, quanto no parto. As adolescentes são mais propensas a sofrerem complicações médicas, e possuem um risco 75% maior de terem um parto prematuro, se comparadas com as mulheres adultas (SANTOS et al., 2014). Existem também consequências econômicas e psicossociais. Como a adolescente ainda atravessa um período de desenvolvimento físico, social e emocional, ela pode adquirir distúrbios comportamentais e emocionais em decorrência dessa gravidez. Igualmente, há dificuldades para continuar com os estudos e, futuramente, para entrar no mercado de trabalho, com repercussões econômicas para ela e para o recém-nascido (TABORDA et al., 2014). As consequências ainda atingem o feto, com maior incidência de nascidos abaixo do peso ou de partos prematuros no grupo de mães adolescentes. Como, no Brasil, o parto prematuro responde por 70% da mortalidade perinatal, a gravidez na adolescência contribui fortemente para esses números, elevando a possibilidade de nascimento prematuro (FIEDLER; ARAÚJO; SOUZA, 2015). Todas essas condições são problemas de saúde pública, sobretudo pelo fato de que a prematuridade é um fator que contribui para o desenvolvimento de outras doenças ao longo da vida da criança (AZEVEDO et al.; 2015). Por todas essas questões, é importante investigar a respeito dos fatores que contribuem para a gravidez na adolescência e suas consequências, permitindo assim um melhor atendimento a essas jovens mães e o desenvolvimento de campanhas de conscientização e orientação para esse problema. **O objetivo** deste estudo foi descrever o papel da enfermagem na

gravidez precoce. **Metodologia:** A metodologia adotada para o desenvolvimento do artigo científico foi a qualitativa, por meio de revisão de literatura integrativa. Foram selecionados trabalhos publicados entre 2015 e 2020 em português, identificados por meio dos descritores: “gravidez”, “adolescência”, “enfermagem”. Foram excluídas teses, dissertações, monografias e trabalhos de conclusão de curso. A pesquisa foi realizada nas bases de dados científicas SCIELO e Google Acadêmico. Na base de dados SCIELO não foi encontrado nenhum artigo sob os descritores eleitos. Na base de dados Google Acadêmico, foram identificados 18 artigos contendo os descritores em seu título. Após a leitura dos resumos dos artigos e sua identificação com o tema, foram selecionados 10 trabalhos. **Resultados e Discussão:** O estudo de Barreto et al. (2019) avaliou a evolução das taxas de gravidez na adolescência no Brasil, identificando o que ela reduziu nos últimos anos. Apesar dessa redução, o Brasil ainda assim está acima da média da América Latina, conforme pesquisas realizadas no decênio 2005-2015. Fernandes et al. (2020) analisaram a gravidez na adolescência e como ela pode ser associada a questões socioeconômicas, como a pobreza. Ainda foi possível correlacionar o fenômeno com as relações de gênero, a conscientização a respeito da educação sexual no espaço familiar e outros elementos culturais que impactam em sua ocorrência. Os autores demonstraram que as principais ações de enfrentamento consistem em intervenções que promovam a educação sexual. A presença do profissional enfermeiro em locais destinados ao atendimento a adolescentes e sua orientação pode ser de grande valia na tarefa de reduzir os índices de gravidez precoce. O estudo de Costa et al. (2020) dedicou-se a avaliar a atuação do enfermeiro na prevenção da gravidez na adolescência. Conforme os autores, essa atuação é baseada em cuidados, como a orientação dos familiares sobre a importância da educação nos temas sexuais. Também se destaca a atuação dos enfermeiros junto da escola, a realização de consultas em enfermagem, com respeito ao sigilo dos adolescentes, e a abordagem livre de preconceitos e tabus. Tudo isso permite oferecer segurança e promover confiança, num melhor

trabalho de comunicação, de modo a promover a educação em saúde, abordando direitos individuais, questões de gênero e orientações a respeito dos métodos contraceptivos. Essas abordagens devem promover a participação e o diálogo, assim como ressaltar as consequências de uma gravidez precoce. Deve haver estímulo ao autocuidado e à responsabilidade com o corpo. Lameira et al. (2020), analisando como a formação do enfermeiro o prepara para lidar com a gravidez na adolescência, concluíram que ações educativas também devem ser estimuladas na formação do profissional de saúde. Para isso, é preciso haver reflexões sobre a temática, de modo a resultar no auxílio adequado junto aos adolescentes. Barbosa, Almeida e Abirached (2019) buscaram identificar a relação da a gravidez na adolescência e as consequências para a adolescente em sua vida pessoal e profissional, e também para a criança. Diante das severas consequências para o binômio mãe-filho de uma gestação precoce, é fundamental a atuação do enfermeiro junto à família e à escola, disponibilizando uma assistência eficaz e a transmissão de informações precisas a respeito dos protocolos contraceptivos, de modo a reduzir as possibilidades de uma gravidez indesejada. O estudo ainda ressalta que é indispensável a assistência em enfermagem, de modo a oferecer estratégias efetivas na prevenção, como a constante visita domiciliar, o atendimento individual e em grupo, a realização de atividades voltadas para a família e, sobretudo, ações que eduquem e promovam a saúde. Na ocorrência de gestação na adolescência, seja ela desejada ou não, será necessário um constante acompanhamento, de modo a promover a saúde e reduzir a vulnerabilidade do binômio mãe-filho. O estudo de Silva et al. (2019) buscou correlacionar o atendimento de pré-natal nos serviços de saúde com a promoção de um atendimento de qualidade e que proteja a saúde da gestante adolescente e seu bebê. Conforme o estudo trata-se de uma atuação de fundamental importância, embora apenas este atendimento não supra todas as necessidades desta adolescente. Isso ocorre, conforme apontado pelos autores, em razão da magnitude dos problemas enfrentados pela mãe em uma

gravidez precoce, uma vez que este processo envolve sua saúde, sua educação, suas necessidades sociais e outros tópicos, de modo que a atenção deve envolver profissionais de várias áreas. Isso é ressaltado no estudo de Araújo et al. (2015), que buscou avaliar os cuidados de enfermagem com uma gestante adolescente que não tinha apoio da família. O estudo evidenciou que o aconselhamento consolou a gestante e a estimulou a buscar uma vida mais saudável, dando-lhe forças para lidar com os desafios da gestação e para promover o autocuidado e o cuidado de seu filho. O estudo de Cavalcante et al. (2018), analisando as principais dificuldades das gestantes adolescentes, aponta que elas precisam de uma perspectiva de vida sólida. Em geral, as suas condições culturais e socioeconômicas tendem a favorecer uma gravidez precoce mal assistida, havendo dificuldade no acesso a diversos direitos e facilidades, como transporte, educação, renda e lazer. É inevitável que a gravidez precoce traga prejuízos aos projetos de vida das mães adolescentes, afetando seus estudos e sua formação, além de projetos no campo pessoal. Junto a esses riscos, também existe o perigo de contágio de infecções sexualmente transmissíveis e de aborto. Santos, Teixeira e Nicolette (2015) avaliaram a atuação da Unidade Básica de Saúde no trabalho de prevenir a gravidez precoce, tanto orientando as adolescentes, como fornecendo preservativos e anticoncepcionais. Em geral, a percepção é que ela tem contribuído nas duas frentes, tanto na prevenção do contágio de doenças, quanto na prevenção de gravidez. Os autores entendem que se trata de ações muito importantes, permitindo o diálogo sobre esses temas fundamentais. Por fim, o estudo de Guedes et al. (2015) buscou as causas da gravidez precoce, identificando que há vários fatores determinantes para a sua ocorrência, como a falta de cuidado, o uso incorreto do método contraceptivo, a dificuldade de acesso à informação e a promiscuidade. Cabe ao enfermeiro a promoção da educação sexual para o público adolescente realizando esclarecimentos sobre as dúvidas e ensinando as formas de prevenção. A atuação do enfermeiro deve ser contínua, apoiado pela família e pela comunidade em que a adolescente se insere. **Considerações Finais:**

A presente pesquisa teve como objetivo investigar as principais consequências da gravidez na adolescência para a mãe e para a criança. Foi possível identificar, inicialmente, que a gravidez precoce decorre de questões socioeconômicas, de falta de informação e orientação sobre o sexo e a prevenção, e pela adoção de comportamentos de risco por parte do público adolescente. As consequências envolvem principalmente prejuízos para a vida social, para os estudos, para a vida profissional futura, maiores riscos de complicações na gravidez e no parto, maiores riscos de parto prematuro e maior incidência de óbito do feto ao nascer. Assim, é fundamental que os enfermeiros atuem junto a esse público, tanto na prevenção, quanto no acompanhamento, uma vez tendo ocorrido a gravidez. Trata-se de um público muito vulnerável, e a gravidez precoce traz um enorme impacto social, com prejuízos não só para a mãe e para a criança, mas para as pessoas envolvidas diretamente com eles e para o sistema de saúde, considerando as complicações que podem decorrer dessa gestação.

Palavras-chave: Gravidez, Adolescência, Enfermagem

Referências:

- BARBOSA, Ana Livia Nogueira Elizeu; PANTELEÃO LEITE ALMEIDA, Ethellany; MARIA TASSI ABIRACHED, Hercília. Assistência de enfermagem na gravidez na adolescência. *Revista de trabalhos acadêmicos– universo Juiz de Fora*, v. 1, n. 9, 2019.
- BARRETO, Ananda Samara Pereira et al. Gravidez na adolescência e a atuação de excelência do profissional de enfermagem. *Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde*, 2019.
- COSTA, Caroline Magna de Oliveira et al. Cuidados de enfermagem na prevenção da gravidez na adolescência. *Revista Remecs-Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde*, p. 102, 2020.
- COSTA, Evaldo Lima da; SENA, Maria Cristina Ferreira; DIAS, Adriano. Gravidez na adolescência: determinante para prematuridade e baixo peso. *Comunicação em Ciências da Saúde*, p. 183-188, 2011.

FERNANDES, Daiana Evangelista Rodrigues et al. Produção científica de Enfermagem sobre a gravidez na adolescência: revisão integrativa. *Aquichan*, v. 20, n. 2, p. 5, 2020. FERREIRA, Rosiane Araújo et al. Análise espacial da vulnerabilidade social da gravidez na adolescência. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 28, n. 2, p. 313-323, 2012.

GUANABENS, Marcella Furst Gonçalves et al. Gravidez na adolescência: um desafio à promoção da saúde integral do adolescente. *Revista brasileira de educação médica*, v. 36, n. 1, p. 20-24, 2012.

GUEDES, Cláudia Rosane et al. Gravidez na adolescência e o papel educativo do enfermeiro: uma reflexão dos acadêmicos de enfermagem. *Revista Presença*, v. 1, n. 1, p. 204-217, 2015.

LAMEIRA, Nicole Râmilly de Oliveira et al. Boas práticas de enfermagem voltadas à gravidez na adolescência: relato de experiência. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, n. 41, p. e2300-e2300, 2020.

MARTINS, Marília da Glória et al. Associação de gravidez na adolescência e prematuridade. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, v. 33, n. 11, p. 354-360, 2011.

SANTOS, Crislaine Ferreira do; TEIXEIRA, João Eurides Carvalho; NICOLETTE, Maria Gorete Pereira. Fatores que influenciam a gravidez na adolescência: sob o olhar do profissional de enfermagem. *Revista Internacional de apoyo a la inclusión, logopedia, sociedad y multiculturalidad*, v. 1, n. 4, 2015.

SILVA, Antônia Nívea da et al. O desafio da assistência de enfermagem na gravidez da adolescência nas unidades básicas de saúde. *Mostra Interdisciplinar do curso de Enfermagem*, v. 4, n. 2, 2019.

TABORDA, Joseane Adriana et al. Consequências da gravidez na adolescência para as meninas considerando-se as diferenças socioeconômicas entre elas. *Cadernos Saúde Coletiva*, v. 22, n. 1, p. 16-24, 2014.

MUSICOTERAPIA COMO PRÁTICA INTEGRATIVA EM CUIDADOS PALIATIVO

Gabriela Landvoigt Dos Santos (gaby20land@hotmail.com)

Ana Patrícia Ricci (ricci.ana@gmail.com)

Introdução: O Cuidado Paliativo (CP) tem como objetivo proporcionar bemestar aos pacientes e alívio da dor. Existem algumas práticas complementares nesse cuidado, dentre elas a musicoterapia que tem tido efeito facilitador da analgesia, reduzindo que o paciente tome mais medicações. A música atua no sistema nervoso proporcionando um alívio da dor, diminuindo a ansiedade, trazendo momentos de descontração no ambiente (SACKS,2007). O CP visa oferecer um suporte que possibilite ao paciente viver ativamente até o momento da sua morte. Auxilia no suporte dos familiares durante o processo de doença e no enfrentamento dos problemas devido ao estado do paciente. A importância da musicoterapia como prática complementar em cuidados paliativos tem como objetivo atingir tanto a população leiga quanto o profissional da área da saúde (SEKIS, GALHEIGO,2010). Os enfermeiros desempenham papel de grande relevância na assistência em CP, uma vez que permanecem ao lado do paciente em tempo integral e atuam proporcionando controle e alívio de vários sintomas inclusive a dor, com isso proporciona conforto, apoio e cuidado humanizado, levando sempre em consideração a singularidade e os desejos da pessoa (SACKS,2007). Para Pessini (2017), a palavra paliativo procede do latim pallium, que significa "manto". É o alívio do doente na hora da agonia e dor. Assim sendo, especifica-se diretamente aos cuidados dispensados a aqueles pacientes que já se esgotaram os tratamentos para mantê-los com vida e saúde. O profissional enfermeiro e demais que compõem a equipe multiprofissional devem oferecer base que ampare as pessoas doentes a oportunidade de terem seus últimos momentos da melhor forma possível com a ajuda de enfermeiros capacitados que ofereçam cuidados paliativos para auxiliá-los (Pessini, Bertachini, 2017). A música, entre outras opções, pode ser usada como complemento na

ajuda nesse momento de dor. Pois a música tranquiliza o paciente o deixa mais calmo e harmoniza o ambiente de forma confortante (ANTUNES, et al, 2012). **Objetivo:** Identificar a produção científica sobre a aplicação da musicoterapia aos pacientes em cuidados paliativos, conceituar cuidados paliativos em enfermagem e apresentar os benefícios da musicoterapia como Prática Integrativa em cuidados paliativos. **Metodologia:** Realizada uma revisão integrativa da literatura. As seguintes etapas foram realizadas: estabelecimento da hipótese ou questão de pesquisa, amostragem ou busca na literatura, categorização dos estudos, avaliação dos estudos incluídos na revisão e interpretação dos resultados (MENDES et al, 2008). **Resultados e Discussão:** Foram utilizados, para a busca dos artigos, os seguintes descritores: “Cuidados Paliativos”, “Musicoterapia” e “Enfermagem”. Foram analisados 20 artigos, após critérios de inclusão e análise foram selecionados 13 estudos. De Sousa, Silva, Paiva, (2019) ; Gallagher, Lagman, Rybicki, (2018) Caires, et al; (2014); Pawuk, Schumacher, (2010) apresentam evidências de melhoria de saúde quando como terapia e cuidados paliativos se faz uso da musicoterapia em ambientes que se encontram pessoas já em fase final de vida, devido a fragilidade de sua saúde. Sugerem que a música seja parte do processo de cuidados paliativos nas práticas de enfermagem. Gallagher, Lagman, Rybicki, (2018) admitem que o impacto da musicoterapia resultam em efeitos estatisticamente e clinicamente significativos; mas ainda existe a necessidade de mais estudos para certificar o uso da musicoterapia como tratamento paliativo em pacientes terminais. Caires et al; (2014) alertam que seja qual for a opção de tratamento alternativo na atividade ou modalidade de tratamento paliativo, deve-se o profissional de saúde, no caso o enfermeiro está habilitado para tal. No caso da musicoterapia, cabe ao profissional conhecer gostos do paciente e ter bom senso para despertar no paciente tão somente sentimentos que corroboram para a melhoria de seu estado clínico/físico. Todas as terapias podem propiciar benefícios desde que sejam corretamente praticadas. Tucquet, Leung, (2014) corroboram com os demais autores quando mencionam os benefícios que a musicoterapia apresenta no

tratamento de crianças com câncer, descritos por seus familiares. Pawuk, Schumacher, (2010) descreveram sobre a musicoterapia no tratamento de pessoas com em fase final de vida acometidas de doenças tal como Alzheimer, pois a música persiste na memória de uma idosa que balbucia alguns versos de canção de ninar e sente-se confortável em fazê-lo. Tinker (2013) descreveu que falar sobre música, já ajuda o paciente, mesmo sem ouvi-la, o assunto música proporciona calma para os que discutem sobre a temática, os envolvem de forma salubre e proporciona motivação e calma, pois a música entre os seus propósitos tem efeito curativo; a música ajuda as pessoas de todas as idades e de todas as esferas da vida a encontrar cura e esperança; bem como uma oportunidade de retribuir aos outros e faz o doente se sentir incluído como um todo; assim, descrevem impacto significativo que a música tem pessoas que sofrem de doenças crônicas em fase terminal, como também pessoas com câncer. Silva, Alvim, Marcon, Silva (2014) evidenciaram que a música envolve a pessoa de forma que a sua história pode ser lembrada a partir de uma junção momento e musicalidade. Cabe ao enfermeiro saber identificar as necessidades do paciente e atender de modo que o trabalho com a música seja sempre a favor de seu bem estar físico e espiritual. Wood, et al; (2019) descreveram as evidências sobre a potencialidade de cura da musicoterapia, como benefício para amenizar sintomas de dores. Oliveira, et al.; (2017) ressaltaram a partir de suas pesquisas que adolescentes em cuidados paliativos que tiveram evolução positiva com o tratamento e o uso da música, sempre com a observação de escolhas de músicas calmas e que agradassem aos pacientes, tornando-os mais calmos e com menos queixas de dores. Caires, et al; (2014) ressaltaram sobre terapias com músicas e outras terapias alternativas como (massagem e acupuntura) juntamente com o tratamento convencional, ajudam a aliviar a ansiedade, a depressão e a dor dos pacientes, promovendo relaxamento e facilitando a relação e a interação entre profissional-paciente-família. Para da Silva, Marcon, Sales, (2014) às possibilidades de integralização e humanização do cuidado de enfermagem à família, subsidiando conforto, reflexão e motivação diante das

adversidades naturais atuais que existem no cuidado de pessoas doentes. Cuidadores e/ou familiares acompanhantes devem também sentir-se acolhidos em situação de terem que compartilhar do sofrimento do ente querido. A música, poderá de fato proporcionar a todos uma experiência reconfortante. Ao proporcionar encontros musicais para essas pessoas sentem-se acolhidas e recarregam suas energias para cuidarem de seus pares. Assim sendo, os encontros musicais contemplam outros pressupostos filosóficos dos cuidados paliativos, pois integram os aspectos psicossociais e espirituais do cuidado ao paciente e sua família (DA SILVA, MARCON, SALES, 2014). O interesse da enfermagem em utilizar esse recurso tem aumentado e a produção de conhecimento demonstra sua importância na humanização do cuidado. Sales, et al. (2011) revelaram que o uso da música no cuidado dos seres que vivenciam o câncer pode proporcionar bem-estar aos pacientes e cuidadores. Os autores Silva, Alvim, Marcon, Silva (2014) salientam a importância de respeitar a identidade e opção musical pois há de se considerar que cada pessoa traz consigo elementos culturais, espirituais. O cuidado da enfermagem deve estar atento para esses elementos não serem afetados de forma a prejudicar o tratamento paliativo. **Considerações Finais:** O cuidado paliativo visa proporcionar bem-estar aos pacientes e o alívio da dor; algumas práticas complementares nesse cuidado, a musicoterapia tem o objetivo de acolhimento e permite que o enfermeiro em especial estar mais perto e integrado ao paciente e seus familiares, criando um clima humanizado e utilizando alternativas de cuidados paliativo para o bem estar do paciente.

Palavras-chave: Cuidado paliativo, Musicoterapia, Equipe multiprofissional

Referências

ANTUNES. Daniel Teixeira, Rayane Soares Maia, Ingredy Carolline de Jesus Santos, Guilherme Henrique Santos da Cruz, Orlene Veloso Dias, Simone de Melo Costa. Obstinação Terapêutica versus

Qualidade de vida: uma reflexão Bioética. FEPEG. Universidade Saberes e Práticas Inovadoras.2012

BERTACHINI, L. Humanização e cuidados paliativos. São Paulo: Loyola, 2017.

CAIRES, Juliana Souza; Andrade, Tuanny Argolo de; Amaral, Juliana Bezerra do; Calasans, Maria Thais de Andrade; Rocha, Michelle Daiane da Silva. A utilização das terapias complementares nos cuidados paliativos: benefícios e finalidades. *Cogitare enferm; Lilacs*,19(3): 514-520, jul.-set. 2014.

DA SILVA, Vladimir Araújo; Marcon, Sonia Silva; Sales, Catarina Aparecida. Percepções de familiares de pessoas portadoras de câncer sobre encontros musicais durante o tratamento antineoplásico. *Rev Bras Enferm ; 67(3): 408- 14, 2014. Artigo em Português. Medline. 2014.*

DIAS NETO. Ana, Ética nas decisões sobre o fim da vida – a importância dos cuidados paliativos. *Perspectivas atuais em bioética. Nascer e Crescer vol.22 no.4 Porto dez. 2013. DINIZ, Maria Helena. Estado Natural do biodireito. Revista atualizada conforme a Lei n. 11.105/2005. Editora Saraiva. 4. ed., 2007. p. 29.*

GALLAGHER, Lisa M; Lagman, Ruth; Rybicki, Lisa. *Am J Hosp Palliat Care ; 35(2): 250-257, Feb. Outcomes of Music Therapy Interventions on Symptom Management in Palliative Medicine Patients. Artigo em Inglês | MEDLINE | ID: mdl-28274132. 2018.*

HERMES. Héliida Ribeiro; Isabel Cristina Arruda Lamarca. Cuidados paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde. Artigo. Departamento de Ciências Sociais, Escola Nacional de Saúde Pública, Fiocruz. *R. Leopoldo Bulhões 1480/923, Manguinhos. 21.041-210 Rio de Janeiro RJ. Ciênc. saúde coletiva vol.18 no.9 Rio de Janeiro Sept. 2013*

MENDES. Dayana Senger, Fernanda Santos de Moraes, Gabrielli de Oliveira Lima, Paula Ramos da Silva, Thiago Almirante Cunha, Maria da Graça Oliveira Crossetti, Fernando Riegel. Benefícios das práticas integrativas e complementares no cuidado de enfermagem. 2019.

MORITZ, Rachel Duarte et al. Percepção dos profissionais sobre o tratamento no fim da vida, nas unidades de terapia intensiva da Argentina, Brasil e Uruguai. *Rev. bras. ter. intensiva*, São Paulo, v. 22, n. 2, jun. 2010

OLIVEIRA. Clara Costa; Ana GOMES. Breve história da musicoterapia, suas conceptualizações e práticas. 2018.

OLIVEIRA, Patrícia Peres de; Miranda, Carolina Eloi; Lima, Eduardo Henrique de Oliveira; Dias, Marina Bueno; Silveira, Edilene Aparecida Araújo da; Rodrigues, Andrea Bezerra. Adolescentes em cuidados paliativos: um estudo fundamentado na Teoria de Callista Roy. *Rev. enferm. UFPE on line* ; 11(supl.12): 5163-5176, dez. ilus, tab Artigo em Português | BDENF - Enfermagem | ID: bde-33840. 2017.

PESSINI L. Distanásia: até quando prolongar a vida? 2a ed. São Paulo: Loyola; 20017.

SANTOS, C.M.C; PIMENTA, C.A.M.; NOBRE; M.R.C. A estratégia pico para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. *Rev Latino-am Enfermagem*. 2017 maio-junho;15(3)

SACKS, O. Alucinações musicais: relatos sobre a música e o cérebro. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

SALES, Catarina Aparecida; Silva, Vladimir Araujo da; Pilger, Calíope; Marcon, Sonia Silva. A música na terminalidade humana: concepções dos familiares. *Rev. Esc. Enferm. USP*; 45(1): 138-145, mar. Artigo em Português | BDENF – Enfermagem. 2011.

SILVA, Vladimir Araujo da; Sales, Catarina Aparecida. Encontros musicais como recurso em cuidados paliativos oncológicos a usuários de casas de apoio. *USP*; 47(3): 626-633, jun. Artigo em Português | Lilacs. 2013.

SILVA; Marcon, Sonia Silva; Sales, Catarina Aparecida. Percepções de familiares de pessoas portadoras de câncer sobre encontros musicais durante o tratamento antineoplásico. *Rev. bras. enferm* ; 67(3): 408-414, May-Jun/. LILACS, BDENF – Enfermagem. 2014.

SILVA; Alvim, Neide Aparecida Titonelli; Marcon, Sonia Silva. Significados e sentidos da identidade musical de pacientes e familiares sob cuidados paliativos oncológicos. *Rev. eletrônica*

enferm ; 16(1): 132-141, Artigo em Português. LILACS, BDENF – Enfermagem. 2014.

SOUSA, Amanda Danielle Resende Silva e; Silva, Liliane Faria da; Paiva, Eny Dórea. Intervenções de enfermagem nos cuidados paliativos em Oncologia Pediátrica: revisão integrative. Rev. bras. enferm ; 72(2): 531-540, Mar. Apr. tab, graf. Artigo em Inglês | Lilacs-Express. 2019.

TINKER, Cindy. Vanderbilt-Ingram Cancer Center's & Gilda's Club Nashville: Songs from the Heart. Omega (Westport) ; 67(1-2): 213-9, Artigo em Inglês | Medline. 2013.

TUCQUET, Belinda; Leung, Maggie. Music therapy services in pediatric oncology: a national clinical practice review. J Pediatr Oncol Nurs ; 31(6): 327- 38, Medline. 2014.

WOOD, Christina; Cutshall, Susanne M; Wiste, Rachel M; Gentes, Rachel C; Rian, Johanna S; Tipton, Amie M; Ann-Marie, Dose; Mahapatra, Saswati; Carey, Elise C; Strand, Jacob J. Implementing a Palliative Medicine Music Therapy Program: A Quality Improvement Project. Am J Hosp Palliat Care ; 36(7): 603-607, Jul. Medline. 2019.

O ENFERMEIRO NA TRÍADE DO CUIDADO AO RECÉM-NASCIDO PRÉ-TERMO

Julianna Rodrigues Da Silva (rodrigues.silva99@outlook.com)

Mayane Magalhaes Santos (mayane.santos@unigran.br)

Introdução: O nascimento de um recém-nascido (RN) de forma prematura ocorre uma média de 10% do total dos nascimentos no mundo e, no Brasil a taxa de prematuridade está próxima aos 11,5% dos nascimentos, são dados trazidos pela rede nacional da primeira infância em 2019, que aponta que os impactos da prematuridade vão muito além das sequelas de saúde para um bebê. O neonato pré-termo em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) está vulnerável e depende do ambiente para que consiga manter uma

organização fisiológica e de comportamento (TOLDO et.al., 2017). Neste contexto para os pais a internação pode ter tanto o significado de vida e segurança pela oferta dos mais avançados recursos que mantém o seu filho vivo, como pode também evocar sentimentos negativos como o medo e o desespero por visualizarem o sofrimento do filho e estarem impotentes a esta situação (OLIVEIRA; CRUZ, 2017). Vale ressaltar que, diferente do que ocorria no passado, em que se focava no tratamento da saúde do neonato, unicamente, hoje se busca o fortalecimento dos vínculos familiares, sobretudo reforçando a importância da tríade família-neonato-enfermeiro (FREITAS et.al., 2018). A temática deste estudo teve como base a seguinte questão norteadora: qual o papel do enfermeiro na tríade do cuidado ao recém-nascido pré-termo internado em unidade de terapia intensiva neonatal. **Objetivo:** caracterizar como o enfermeiro atua na tríade do cuidado ao recém-nascido internado em unidade de terapia intensiva neonatal, assim como identificar as estratégias utilizadas por esses profissionais para o fortalecimento do vínculo binômio mãe-filho e identificar como a tríade contribui para recuperação do neonato. **Método:** Realizou-se um estudo de revisão integrativa de literatura, cujo intuito é reunir um conjunto de pesquisa primária, com temáticas idênticas e similares, (GIL, 2008). A coleta de dados aconteceu durante o mês de março do ano de 2020, utilizando os descritores de saúde: “Enfermagem”; “Neonatologia”; “Unidade de terapia intensiva”, “Humanização” e “cuidados de enfermagem” associados ao operador booleano and. As bases de dados utilizadas foram: SciELO (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências Da Saúde), BDEF (Base de Dados em Enfermagem). Incluindo-se artigos publicados nos últimos 10 anos (2010 a 2020), contendo textos completos do idioma português. Tendo como critérios de exclusão teses, dissertações, anais de eventos, trabalhos de conclusão de curso, textos incompletos e trabalhos que não verssem sobre o tema. A análise dos resultados foi organizada com apoio do instrumento proposto por URSI (2005), para auxiliar na classificação das melhores evidências, abordada em cada artigo

selecionado e que de fato poderá auxiliar na prática assistencial do enfermeiro. **Resultados e Discussão:** Na busca de dados, a base que mais apresentou artigos favoráveis para o estudo foi LILACS que resultou em 80% (n=5) dos artigos, SCIELO com 10%(n=1) e BDNF com 10% (n=1). Todos os artigos são originados de estudos desenvolvidos no Brasil, destacando a região sudeste com 70% dos artigos encontrados, a região sul com 20% e a região nordeste com apenas 10%. Dos sete artigos selecionados, emergiram três categorias para analisá-los de acordo com os objetivos proposto: o enfermeiro na tríade do cuidado; as estratégias do profissional enfermeiro utilizadas na tríade; como a tríade contribui para recuperação do neonato.: Foi possível encontrar achados que permeia desde a parte legislada até as políticas de saúde integrativas e inclusivas proposta pelo sistema único de saúde. O estudo de DIAS et.al.(2016), ressalta que o enfermeiro realiza trabalho nas UTINs de cunho intelectual e assistencial, como o planejamento e a organização da assistência, em consonância com as diversas atividades determinadas na Lei nº 7.498/86, de 25 de junho de 1986 que regulamenta sobre o exercício da profissional de enfermagem no Brasil, que em seu artigo 11 determina as atividades privativas do enfermeiro. O enfermeiro é evidenciado pelos pais no artigo de TOSCA, RIMOLO E BREIGERON (2020), como apoiadores, de famílias com neonato hospitalizado em leito de UTIN, o que também está compreendido dentre as funções do enfermeiro neste ambiente. Considerando ainda a Política Nacional de Humanização, foi possível identificar estratégias como forma de ampliar o grau de contato e da comunicação entre pais e profissionais de saúde, tirando-os do isolamento e das relações de poder hierarquizadas, a busca de métodos alinhada com esses pressupostos, proporcionam aos pais também a serem autores no cuidado e estimulam os mesmos se expressarem quando há dúvidas nos cuidados ofertados. A humanização como estratégia tenta preencher lacunas no apoio emocional e informativo dos pais, como foi apontado no estudo desenvolvido por TOSCA; RIMOLO; BREIGEIRON (2020), se caracterizando como fundamental o cuidado nessa perspectiva

afetiva, pois é um ponto que reflete nos aspectos emocionais na relação com o neonato (ROSEIRO; PAULA, 2015). Nessa perspectiva correlacionando o Método Canguru a tríade formada entre família-neonato-enfermeiro, nota-se similaridade na política implementada no Brasil de modo a oferecer atenção não só ao neonato, mas também aos pais, irmãos, avós e familiares próximos, ressaltando que é fundamental que o recém-nascido construa vínculos, de modo a garantir os cuidados após a alta (BRASIL, 2012). O cuidado especializado e a tríade oferecem benefícios para o recém-nascido, como a redução da mortalidade neonatal, a produção de conhecimentos na área (COSTA; PADILHA, 2013) e a oferta de informações para a família, de modo a favorecer o cuidado, reduzindo suas angústias e preocupações (TOSCA; RIMOLO; BREIGEIRON, 2020). **Conclusão:** Os estudos demonstraram que a atuação do enfermeiro é fundamental, sobretudo no modo de acolher a família. Contudo, a percepção tanto dos profissionais quanto dos familiares é que, embora haja uma convergência para o protagonismo da família no cuidado, geralmente faltam conhecimentos para essa atuação e para colocar em prática o referido cuidado. Assim, é essencial a orientação por parte dos enfermeiros, ainda que os pais não se manifestem com suas dúvidas, pois nem sempre eles tomam a iniciativa nesse aspecto. Apesar das UTINs terem por objetivo ações de recuperação e para processo de amadurecimento do neonato, principalmente o pré-termo, são ambientes que proporcionam vários estímulos perturbadores e invasivos ao RN, como foi apontado em alguns estudos. No entanto, fazem-se necessárias novas pesquisas de modo a avaliar como o ambiente pode ser melhorado nesse sentido, e como o cuidado centrado na família pode contribuir para a saúde do recém-nascido. Isso fomenta reflexões de como as rotinas têm sido estabelecidas nesses ambientes em que o maior intuito deve ser a recuperação do neonato com qualidade e eficaz.

Palavras-Chave: Enfermagem, Neonatologia, Unidade de Terapia Intensiva, Humanização, Cuidados de Enfermagem.

Referências

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção À Saúde. Departamento De Ações Programáticas Estratégicas. Atenção À Saúde do Recém-Nascido: Guia Para Os Profissionais De Saúde. 2. Ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.
- COSTA, Roberta; PADILHA, Maria Itayra. A Unidade De Terapia Intensiva Neonatal Possibilitando Novas Práticas No Cuidado Ao Recém-Nascido. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, V. 32, N. 2, P. 248-255, 2013.
- FREITAS, M.C.N; SOUSA, A.O.B; CABRAL, S.A.A.O; et al. Caracterização dos Recém-Nascidos Internados em Unidade de Terapia Intensiva. *Revista Multidisciplinar e Psicologia*, V. 12, N. 40, 2018. GIL, Métodos e Técnicas de Pesquisa Social, 6ª Edição, 2008.
- OLIVEIRA, W. R. D.; CRUZ, I . C. Risco de Contaminação no Ambiente de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) – Revisão Sistemática de Literatura para um Protocolo Clínico. *Diário de Cuidados de Enfermagem Especializados*, V. 9, N. 1, 2017
- ROSEIRO, Cláudia Paresqui; PAULA, Kely Maria Pereira de. Concepções de Humanização de Profissionais em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal. *Estudos de Psicologia (CAMPINAS)*, V. 32, N. 1, P. 109-119, 2015.
- TOLDO, M. P.; GRAZIOLI, D. S.; HANUER, M. C.; ROSA, A. P.; PRESSI, N. C.; XIRELLO, T.; SOUZA, S. S. Acolhendo Familiares e Visitantes dos Pacientes Hospitalizados na UTI Geral de um Hospital Público do Oeste Catarinense. *Anais do Sepe-Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFFS*, V. 6, N. 1, 2017
- SOUZA M.T, SILVA M.D, CARVALHO. R REVISÃO INTEGRATIVA: O QUE É E COMO FAZER? FERRAMENTA URSI 2005. https://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf

OS EFEITOS DA ESPIRITUALIDADE NA DEPRESSÃO E PREVENÇÃO AO SUICÍDIO

Viviene Farias Tavares (vienyfarias@hotmail.com)

Ana Patrícia Ricci (ricci.ana@gmail.com)

Introdução: Depressão é um transtorno comum, porém interfere na vida diária, capacidade de trabalhar, dormir, estudar, comer e aproveitar a vida. Algumas pesquisas genéticas indicam que o risco de depressão resulta da influência de vários genes que atuam em conjunto com fatores ambientais ou outros (OMS, 2017). Para Costa (2018) depressão é uma doença de alta relevância e que afeta não só a pessoa como também a família e a sociedade. Atualmente, em um mundo cujos ideais visam altas estatísticas de produção e resultados, as possibilidades de acolhida do fracasso diminuem na mesma proporção. Contudo, apesar da evolução dos conhecimentos humanos sobre sua espécie, sua inerente condição de falibilidade os limita, impossibilitando seu desenvolvimento na mesma velocidade. Assim, é impossível pressupor um desenvolvimento na mesma rapidez ou à altura dos avanços tecnológicos (MAUAD CASTRO et.al., 2019). Os transtornos mentais interagem um quadro de doenças crônicas não transmissíveis, apresentam-se como um problema de saúde global e uma ameaça ao desenvolvimento humano (PEDRÃO et al.;2020). Para OMS (2018) a depressão se configura como um problema importante de saúde pública, sendo considerado um transtorno grave, recorrente e que leva o indivíduo a uma perda importante de sua funcionalidade. No Brasil, o suicídio foi a terceira principal causa de morte entre adultos jovens do sexo masculino de 20 a 39 anos em 2015. Estudos levantados de acordo com OMS (2017) cerca de 800 mil pessoas morrem por suicídios a cada ano relacionado à depressão sendo essa a segunda principal causa de morte entre pessoas com idade entre 15 e 29 anos. Cerca de 800 mil pessoas morrem por ano devido ao suicídio (OMS, 2014) em quase todas as regiões do mundo, as taxas de suicídio são mais elevadas entre as pessoas com 70 anos ou mais. A religiosidade no

contexto da saúde mental está cada vez mais ocupando seu lugar, tais envolvimento tornam-se determinantes para os profissionais da saúde terem um olhar cada vez mais holístico com o paciente. O homem tomou consciência de si, o ser humano sentiu-se desafiado a dar um sentido às coisas, a explicar a existência da natureza e da própria humanidade (ANDRADE, 2012). Por um longo tempo, a religiosidade foi ignorada no meio científico, tendo como justificativa o fato de serem áreas de estudos distintas e opostas. Entretanto, na atualidade, os fenômenos relacionados a experiências religiosas estão sendo destacados como elementos importantes na vida diária dos indivíduos, despertando interesses entre os pesquisadores, principalmente por evidenciarem associações com a saúde e especificamente com a depressão (NASCIMENTO; NASCIMENTO, 2018). **Objetivos:** Identificar se existe relação entre a religiosidade e o surgimento, tratamento e remissão da depressão, descrever principais tratamentos utilizados para a depressão e evidenciar a visão holística de enfermagem na depressão. **Metodologia:** Realizada uma revisão integrativa da literatura. As seguintes etapas foram realizadas: estabelecimento da hipótese ou questão de pesquisa, amostragem ou busca na literatura, categorização dos estudos, avaliação dos estudos incluídos na revisão e interpretação dos resultados (Mendes et al, 2008). A questão da pesquisa, ou pergunta norteadora, foi construída através da estratégia PICO. **Resultados e Discussão:** Foram utilizados, para a busca dos artigos, os seguintes descritores: “Enfermagem”, “Depressão”, “Ideação Suicida” , “Espiritualidade” e “Crenças Religiosas” suas combinações em português, inglês e espanhol, com o termo “AND” como operador booleano, sendo estabelecido o período temporal de 2016 a 2021. Os critérios de inclusão dos estudos selecionados foram: publicados em inglês, espanhol e português, no formato de artigos, no período de 2016 a 2021. Os critérios de exclusão adotados foram: impossibilidade de aquisição do artigo na íntegra, aqueles publicados em outras línguas, que não em inglês, espanhol e português, formato de teses, monografias, capítulos de livros, resumos, textos incompletos. As buscas foram

realizadas de formas independentes usando - se as seguintes combinações e filtros: “Depressão”, “Religiosidade” e “Enfermagem” resultou em 01 artigo que atendia aos objetivos da pesquisa. “Espiritualidade”, “Depressão” e “Enfermagem”: 01 artigo que atendia aos objetivos da pesquisa. “Crenças religiosas”, “Depressão” e “Enfermagem”: nenhum artigo atendeu aos objetivos da pesquisa. “Crença religiosa”, “Depressão” e “Ideação suicida”: 01 artigo que atendia aos objetivos da pesquisa. “Depressão”, “Ideação suicida” e “Enfermagem”: 01 artigo que atendia aos objetivos da pesquisa. A amostra final, constituída por 4 artigos, integram religiosidade, depressão, porém em públicos diferentes tais quais: pacientes à espera de transplante de fígado, profissionais de enfermagem, população privada de liberdade e estudantes de enfermagem. A interferência da religiosidade na prevenção e tratamento da depressão não teve relação direta com ações/intervenções de enfermagem e o aspecto holístico e espiritual. Nenhum estudo mostrou as ações/intervenções de enfermagem para prevenção, diagnóstico ou tratamento da depressão, propósitos desse trabalho, porém são estudos realizados por enfermeiros e publicados em revistas de enfermagem. Foram encontrados resultados que demonstraram que a religiosidade é um dos recursos favoráveis para os pacientes no tratamento à espera de transplante hepático. Nos estudos em profissionais de saúde foi associado que seguir ou ter religiosidade e/ou espiritualidade repercutem em melhora na imunidade, constatada através de exame laboratoriais. No estudo em população privada de liberdade se fez relação com a minimização de ideação suicida àqueles que seguem alguma religião. A mesma relação foi feita com estudantes de enfermagem no que concerne diminuição de ideação suicida e seguir/possuir religiosidade. **Considerações Finais:** Ressalta-se ainda que há necessidade de uma pesquisa mais aprofundada para encontrar referências, existem sim, evidências que mostram a relevância da espiritualidade no tratamento de depressão. Essa é uma provocativa para que se explore mais a temática e através do embasamento científicos se comprove que a espiritualidade afeta

significativamente, e contribui para restabelecimento de tratamentos aos pacientes. É preciso ter mais relatos sobre fé e a ciência, duas coisas que podem integrar, e mesmo com papéis distintos uma da outra, cada um a explicar o surgimento da vida, mas aperfeiçoando melhor o que DEUS fez; a ciência tenta explicar sua origem, mais DEUS revela a cada instante que fomos criados por ele. Precisamos desmitificar que a fé tem sim, sua relevância, na cura de enfermidade, pois a própria Florence, revelou que seus cuidados com os pacientes na guerra em sua fase terminal, ouviam trecho da bíblia, é através desse estudo observei como na graduação é negligenciado essa importância.

Palavras-chave: Enfermagem, Depressão, Ideação Suicida, Espiritualidade, Crenças Religiosas.

Referências:

ANDRADE, S.M.O. A pesquisa científica em Saúde. Campo Grande-MS, 2012. AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA) - DSM-5 - Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - Edição 5ª/2014.

ARAÚJO, C. P. A Problemática Da Assistência Religiosa Em Enfermagem. Rev. esc. enferm. USP, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 27-34, Apr. 1975. Available from . access on 23 May 2021. <https://doi.org/10.1590/0080-6234197500900100027>.

BLAS, E.S, KURUP, A World Health Organization. (?2010)?. Equity, social determinants and public health programmes / editors Erik Blas and Anand Sivasankara Kurup. World Health Organization. <https://apps.who.int/iris/handle/10665/44289>.

BRASIL. Boletim Epidemiológico: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Suicídio: tentativas e óbitos por intoxicação exógena no Brasil, 2007 a 2016. Volume 50. Jul. 2019. Disponível em. Acesso em 18 de out de 2020.

BRASIL. Boletim Epidemiológico: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Mortalidade por suicídio na população indígena no Brasil, 2015 a 2018 Volume 51. Set. 2020 Disponível

<https://antigo.saude.gov.br/images/pdf/2020/September/16/Boletim-epidemiologico-SVS-37.pdf>. Acesso em 20 de out de 2020.

BRASIL, Ministério da Saúde, Notícias. Atenção Psicossocial. Investimento em Saúde Mental cresceu quase 200%. Publicado em 09/01/2020 15h04. Acesso em nov 2020. Disponível em <https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilanciasanitaria/2020/01/investimento-em-saude-mental-cresceu-quase-200->

CARNEIRO, E.M. ARANTES, J.P. SILVA, A.A. et.al, Religiosidade/Espiritualidade, indicadores de Saúde e Parâmetros Hematológicos de Profissionais de Enfermagem. Rev. Enferm UFTM/MG. jan/jul.2020;9(1):64-77.

DORNELLES, GEOVANINI T, MACHADO, W.C.A, MOREIRA A. História Da Enfermagem: Versões e interpretações. Rio de Janeiro: Revinter; 1995. ESPERANDIO, M. R. G. Teologia e a pesquisa sobre espiritualidade e saúde: um estudo piloto entre profissionais da saúde e pastoralistas. Rev Horizonte. V. 12, n. 35, p. 805-832, jul./set. 2014.

FORTI, Samanta; SERBENA, Carlos Augusto; SCADUTO, Alessandro Antonio. Mensuração da espiritualidade/religiosidade em saúde no Brasil: uma revisão sistemática. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro , v. 25, n. 4, p. 1463-1474, Apr. 2020 . Available from . access on 2 May 2021. Epub Apr 06, 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232020254.21672018>.

GOMES, L.Q.; SILVA, G. S. A Depressão: Da História Para A Clínica Psicanalítica Contemporânea. Revista Ciência (In) Cena. On-line ISSN 2317-0816 Vol. 1 No. 6 Salvador. Bahia. 2018.

MAUAD CASTRO, F.M.; MASSA, E.S.C.A sociedade contemporânea, os imperativos do ideal do eu e os diagnóstico de depressão. Pretextos - Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas, v. 4, n. 8, p. 111-127, 16 dez. 2019.

MENDES, K.D.S. SILVEIRA, R.C.C.P. GALVÃO, C.M. Revisão integrativa: Método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto contexto enferm. Florianópolis, 2008 out-dez; n17, v4.p.758-64.

MIRANDA C.M.L. O risco e o bordado: um estudo sobre a formação da identidade profissional. Rio de Janeiro: Escola Ana Nery/UFRJ; 1996.

NASCIMENTO, A.; NASCIMENTO, M.S. Associação entre religiosidade e depressão: Uma análise histórica e de resultados na psicologia, *Numen: revista de estudos e pesquisa da religião*, Juiz de fora, v.21, n, 2 jul./dez.2018, p.145- 152.

NUNES, R.Z.S.; SOUZA, R.V.C.; CASTRO, A. Fatores associados à depressão em líderes religiosos de uma denominação pentecostal. *Revista Multidisciplinar e de psicologia*. Santa Catarina, 2018; 12 (42):387- 382.

_____. Organização Mundial da Saúde. Prevenindo o suicídio: um global imperativo [Internet]. Genebra: Organização Mundial da Saúde; 2014 [citado em 18 de março de 2021]. 88 p. Disponível em: http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/131056/1/9789241564779_eng.pdf?ua=1&ua=1 ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Divisão de saúde mental e prevenção do abuso de substâncias.

_____. WHOQOL e espiritualidade, religiosidade e crenças pessoais (SRPB). Genebra: 1998 (Relatório sobre a consulta da OMS).PAGLIONE, H.B. OLIVEIRA, C.P. MUCCI, S. et.al,Qualidade de vida,religiosidade e sintomas ansiosos e depressivos em candidatos a transplante hepático, *Rev.Esc Enferm USP*.2019;53:e 03459.DOI:<http://dx.doi.org/10.1590/S1980.220x2018010203459>.

PRANDIN, N. R. , NIMTZ, M. A, PAES M.R, IGNÁCIO, M.M. DE M, LAGES R. DE C.N.História de familiares que vivenciam o cuidado da pessoa com depressão. *Cogitare enferm*. [Internet]. 2020 [abr 2021]; 25e 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.70406>

PEDRÃO,J.L. SANTOS, C.L.B. SANTOS, E.A.; LIMA, B.G.L.; Característica de usuários com diagnóstico de transtorno depressivo atendidos em um centro de atenção Psicossocial,SMAD, *rev.on line Saúde mental álcool drog*.2020 jan-fev.;16(1):-9.

RANUZI, C. et al . Pensamento suicida, depressão e religiosidade em uma população privada de liberdade. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto , v. 28, e3368, 2020 . Available from . access on 01 May 2021. Epub Oct 19, 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.3713.3368>.

RODRIGUES, B.M.P.;JUNIOR, B.S.G. O Cuidado de Enfermagem na Perspectiva da fé e espiritualidade, Faculdade Atenas, São Paulo, 2010.SÁ, A. C.; PEREIRA, L. Espiritualidade na Enfermagem Brasileira: Retrospectiva Histórica. Mundo Saúde, São Paulo, 2007, abr/junh31(2):225-237.

SANTOS, C.M.C., PIMENTA, C.A.M., NOBRE, M.R.C. A estratégia para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. Rev Latino-am Enfermagem. 2007 maiojunho;n.15, v.3

SILVA, L. S. LEMES, A. G., NASCIMENTO, V. F., VOLPATO, R. J., ROCHA, E. M., & MOURA, A. A. M. (2020). Fatores de risco e ideação suicida entre estudantes de enfermagem. Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental n.24., 08-16.

THIENGO, P. C. S.; GOMES, A. M. T. MERCÊS, M. C. Espiritualidade e Religiosidade no cuidado em Saúde: Revisão Integrativa Cogitare enferm. 24 e 58692,2019.TURKIEWICZ, M. História da enfermagem. Paraná: ETECLA; 199.

PARTO HUMANIZADO: UMA CONTRIBUIÇÃO A REDUÇÃO DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA

Arielly da Silva Souza (012.1017@alunos.unigrancapital.com.br)

Karina Angélica Alvarenga Ribeiro

(enfermagemcapital@unigran.br)

Introdução: A gestação é uma fase indicado por mudanças fisiológicos (COSTA,2019), com isso humanizar o parto é respeitar e criar condições adequadas para a parturiente (VERSIANI, et al, 2015), um momento como o parto que deveria ser especial para algumas parturientes acaba se tornando algo traumático, por conta da violência obstétrica

(LANSKY et al, 2019), a violência é caracterizada por atos como: abusos verbais, procedimentos sem consentimento ou informações (KATZ et al, 2020). A humanização da assistência é de extrema importância para garantir que um momento único como o parto, seja vivenciado de forma positiva e enriquecedora. Nesta perspectiva, o desenvolvimento dessa pesquisa justifica-se por notar-se que o parto está se tornando algo mecânico, indo contra o direito das mulheres. **Objetivo** descrever como a atividade do parto humanizado contribui para a diminuição da violência obstétrica. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica do tipo integrativa que buscou relatar se o parto humanizado poderá ser um meio de diminuir a violência obstétrica. Para a busca dos artigos foi adotada as bases de dados BVS, Lilacs e Scielo, no período de 2016 a 2020, foram realizados os cruzamentos dos descritores "Parto Humanizado", "Violência Obstétrica" e "Humanização", presentes na base de Descritores em Ciências de Saúde (DecS) combinados com o operador booleano AND. Os critérios de inclusão foram os artigos que preencheram as lacunas do conhecimento sobre o assunto e alcançaram os objetivos e já os excluídos foram os artigos que por motivos de não encaixar com os objetivos ou por estar fora do período proposto. Após as associações de descritores a pesquisa em base de dados resultou em 193 artigos na Lilacs, 58 SciELO, 304 BVS, após leitura dos resumos foram excluídos os artigos que não responderam à questão norteadora e não alcançava o objetivo, desta forma, permaneceram 12 que estavam dentro do critério de inclusão, ficando assim 10 na base BVS, 1 na Lilacs e 1 na SciELO. **Resultados e Discussão:** A definição de atenção humanizada durante o processo de gestação incorpora conhecimentos, práticas e atitudes, tendo em vista a garantia do parto e nascimentos saudáveis (BARROS et al, 2018). , sendo assim, a OMS declarou que as mulheres têm o direito de uma assistência médica de alto nível, incluindo o direito a cuidados dignos e respeitosos na gravidez e no parto (VELOSO et al, 2020), a OMS visa garantir que a mulher possa realizar escolhas durante o seu parto, acerca do tipo e local de parto, direito de escolha de ter um acompanhante ou doula, liberdade de escolher a melhor posição durante o trabalho de parto e o uso de métodos

farmacológicos ou não farmacológico. Diante disso surgiu movimentos garantindo a escolha das mulheres, como por exemplo o Programa de Humanização do Pré-Natal e Nascimento, buscando racionalizar o uso das tecnologias, diminuindo o número de cesáreas, garantindo assim uma participação da parturiente nas decisões sobre a própria saúde e durante o parto como protagonista (FRANCISCO et al, 2020) . A humanização do parto busca a separação do medo e do isolamento que as mulheres sofrem no modelo assistencial obstétrico hegemônico, medicalizado e intervencionista (VELOSO et al, 2020), atitudes simples como não deixar a parturiente sozinha, estabelecer um diálogo, esclarecer todas as dúvidas com o objetivo de criar um ambiente sem medos, já são atitudes humanizada. Tendo assim, elementos destinados a receber a parturiente e seus acompanhantes, permitindo um trabalho de parto ativo e participativo, tendo a mulher como protagonista do seu parto, outro elemento coerente com a humanização é o uso de métodos não farmacológicos como massagens, banhos, música terapia, exercício de respiração, uso de bola obstétrica, deambulação, uso de cavalinho e banco obstétrico, a humanização pode gerar o alívio da dor (SILVA et al, 2016) . Porém, para algumas mulheres o processo de parto está associado a dor e sofrimento (SOUZA, 2019) , com isso na assistência humanizada do parto e nascimento, as mulheres adquirem um importante sentimento de força e otimismo durante o processo parturitivo e no cuidado com o bebê, essa humanização tem como finalidade proporcionar a autonomia da mulher na hora do trabalho de parto e parto, respeitando seus direitos, além disso, a humanização respeita o processo fisiológico de nascer (BARROS et al, 2018). Contudo, para ter uma assistência humanizada, é preciso que os profissionais prestem uma assistência voltada para a humanização, a parturição é um evento muito importante para a gestante e seus familiares, assim é de suma importância que os profissionais estejam sensíveis para acolherem as necessidades das parturientes, para gerar conforto e criar um ambiente acolhedor como suas casas, sem medos e inseguranças. A prática de uma assistência humanizada, através de uma equipe que orienta a parturiente, seu acompanhante e familiares, permitindo que ela se sinta segura e possa

se movimentar livremente durante o trabalho de parto, oferece maior satisfação materna em relação ao parto e fortalecendo o vínculo familiar (FRANCISCO et al, 2020). Portanto, o parto deve ser respeitado, o seu tempo, no espaço que a gestante se sinta segura e confortável como em um hospital, casa de parto ou residência, sem intervenção desnecessária como a episiotomia, manobra de Kristeller, e é de suma importância fazer o estímulo ao contato pele a pele imediato entre mãe e bebê logo após o nascimento e fazer o incentivo e apoio à mulher para o aleitamento materno (BOURGUIGNON; GRISOTTI, 2019) . Com isso, o bom parto, seja ele vaginal ou cesáreo, deve ser aquele que o bem-estar da mãe e do recém-nascido esteja seguro, tendo a parturiente como a peça principal do seu parto, já que a mesma é a protagonista e que as suas escolhas sejam consideradas sem constrangimentos pela equipe de profissionais (SILVA, et al, 2016) . **Considerações Finais:** Espera-se que através deste trabalho seja possível visualizar a importância da humanização da assistência ao parto. Portanto, considera-se com essa humanização com a finalidade de oferecer a autonomia da mulher na hora do trabalho de parto e parto, com isso a parturiente tem que ser respeitada e respeitar seu corpo, trazendo assim a mulher uma experiência otimista, sem traumas e sem manobras invasivas. Conclui-se que as práticas de humanização ao parto são indispensáveis às mulheres, são iniciativas relevantes e capazes de agregar qualidade ao processo de parturição.

Palavras-Chave: Parto humanizado, Direitos Sexuais e Reprodutivos, Saúde Materno-infantil

Referências

- ÁLVARES, Aline et al. Práticas obstétricas hospitalares e suas repercussões no bem-estar materno. Revi Escola de Enfermagem da USP, 2019.
- BARROS, Thais Cordeiro et al. Assistência à mulher para a humanização do parto e nascimento. Revi. de Enfermagem UFPE Online, Recife, fev, 2018.

BOURGUIGNON, Ana Maria; GRISOTTI, Márcia. A humanização do parto e nascimento no Brasil nas trajetórias de suas pesquisadoras. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, Rio de Janeiro, v27, n2, abr-jun.2020.

BRASIL, Ministério Da Saúde. Humanização no Pré-Natal e Nascimento. Programa Humanização Do Parto, Brasília, 2002.

CORDEIRO, Lessa Eliana et al. A humanização na assistência ao parto e nascimento. *Revi. Enferm UFPE online, recife*, v 12, n 8, p 2154- 2162, 2018.

COSTA, Edina silva et al. Alterações Fisiológicas na Percepção de Mulheres Durante a Gestação. *Revi. Rene. Fortaleza*, v 11, n 2, p. 86-93, 2019.

FRANCISCO, Marta Maria et al. Humanização da assistência ao parto: opinião dos acadêmicos de enfermagem. *Revi. Nursing*, v 23, 2020.

KATZ, Leila et al. Quem tem medo da violência obstétrica? *Revi.Bras. Saúde Mater. Infant., Recife*, v 20, n. 2, p 623-626, June 2020.

LANSKY, Sônia et al. Violência obstétrica: influência da Exposição Sentidos do Nascer na vivência das gestantes. *Ciênc. Saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v 24, n 8, p 2811- 2824, Aug 2019.

MABUCHI, Alessandra dos Santos; FUSTIONI, Suzete Maria. O significado dado pelo profissional de saúde para trabalho de parto e parto humanizado. *Acta paul. Enferm. São Paulo*, v 21, n 3, pág. 420-426, 2008

MOURA, Jose Wellington; LEITE, John Carlos; OLIVEIRA, Vinicius Rodrigues; SILVA, João Paulo. Humanização do parto na perspectiva da equipe de enfermagem de um centro de parto normal. *Enfermagem. Foco*, v 11, n3, p 202-208, 2020.

PEREIRA, Ricardo Motta et al. Novas práticas de atenção ao parto e os desafios para a humanização da assistência nas regiões sul e sudeste do Brasil. *Ciência e Saúde Coletiva* v 23, n11, p 3517-3524, 2018. RATTNER, Daphne. Humanização na atenção a nascimentos e partos. *Comunic., Saúde, Educ .* v 13, n1, p 595-602, 2016.

RODRIGUES, Diego Pereira. A violência obstétrica no contexto do parto e nascimento. Revi. Enfermagem UFPE online. Recife, v 12, n1, p 236-246, 2018. SESC, Fundação Perseu Abramo. Mulheres Brasileiras e Gênero nos Espaços Público e Privado, 2010. SILVA, Damião; SILVA, Berenice; BATISTA, Tatiana; RODRIGUES, Quessia. Práticas de humanização com parturientes no ambiente hospitalar: revisão integrativa. Revi. Baiana enferm. V 32, p 215-217, 2018. SOUZA, Ana Clara et al. Violência obstétrica: uma revisão integrativa. Revi. Enferm UERJ, Rio de Janeiro, v 27, 2019.

SOUZA, Taísa Guimarães de; GAIVA, Maria Aparecida Munhoz; MODES, Priscila Shirley Siniak dos Anjos. A humanização do nascimento: percepção dos profissionais de saúde que atuam na atenção ao parto. Revi. Gaúcha Enferm. (online), Porto Alegre, v 32, n 3, p 479-486, Sept. 2011.

VELOSO, Ana Cecília. Atuação dos profissionais de saúde e o processo de humanização no centro obstétrico. Revi. Nursing, v 23, n268, p 4570- 4574, 2020.

VERSANI, Clara de Cássia, Márcia Barbieri, Maria Cristina Gabrielloni, Suzette Maria Fustinoni. Significado de parto humanizado para gestantes. Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental online, v 7, n 1, p 1927- 1953, 2015

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE SÍFILIS EM GESTANTES NO MUNICÍPIO DE CAMPO GRANDE- MATO GROSSO DO SUL

Natalina dos Santos Alves Silva (natalinaalves.silva@gmail.com)
Maura Cristiane e Silva Figueira (maura.figueira@unigran.br)

Introdução: A sífilis insere-se dentro das infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) sendo causada pela bactéria *Treponema pallidum* transmitida sexualmente e verticalmente da gestante

infectada não tratada ou tratada incorretamente para o feto durante qualquer período da gestação. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) avalia-se que 6 milhões de pessoas são infectadas todo ano. “Apesar de possuir agente etiológico bem definido, formas conhecidas de transmissão e tratamentos com excelentes índices de cura, nota-se ainda índices elevados de incidência da doença” (DAMASCENO et al.; 2014, p. 89). Os dados de sífilis no cenário brasileiro apresentaram uma alta elevação nos últimos anos. A assistência no pré-natal de qualidade é a medida mais eficaz para o diagnóstico e tratamento da sífilis na gestação e consequentemente a diminuição da incidência de sífilis congênita. O profissional enfermeiro atuante na atenção básica de saúde, assim como, a equipe dos profissionais precisa estar atualizada quando a temática e aos manuais de orientações para manejo dos casos. Dados do Ministério da Saúde em 2018 revelam que Campo Grande apresentava como a segunda capital do País com maior número de notificações de Sífilis adquirida, a taxa nacional no referido ano era de 75,8 casos a cada 100 mil habitantes, enquanto no Município foi de 282,4 a cada 100 mil habitantes. Em relação à sífilis na gestação, Campo Grande também ultrapassou a média nacional ocupando a terceira colocação entre as capitais brasileiras. Quando não diagnosticada e tratada corretamente, no pré-natal, pode ocorrer a transmissão vertical para o feto ainda no período gestacional ou no momento do parto favorecendo os casos de Sífilis congênita, representando um agravante de saúde na população materno-infantil. Diante destes condicionantes surgiu o interesse em explorar e descrever como se dá o perfil epidemiológico dos casos de Sífilis em gestantes em Campo Grande- MS. **Objetivos:** descrever o perfil epidemiológico da sífilis em gestantes no município de Campo Grande no período de 2010 a 2020 destacando a prevalência de casos de sífilis gestacional no município; identificar a ocorrência de casos quanto a idade gestacional, faixa etária, escolaridade, raça ou cor, classificação clínica e esquema de tratamento prescrito, assim, como abordar a assistência do enfermeiro no pré-natal à gestante com sífilis gestacional. **Metodologia:** a pesquisa é descritiva exploratória

com abordagem quantitativa utilizando-se dados secundários da plataforma “Indicadores da Sífilis” que é alimentada com dados provenientes do Sistema de Informação de Agravos de Notificação. Foi realizado o download dos dados estatísticos que estão disponíveis na própria plataforma. As variáveis coletadas foram: idade gestacional, faixa etária, escolaridade, raça ou cor, classificação clínica e esquema de tratamento prescrito, do ano de 2010 a 2020. A análise dos dados aconteceu por meio do programa computacional Microsoft Excel® versão 2010. **Resultados e Discussão:** Entre os anos de 2010 e 2020, houve 3.699 casos de sífilis gestacional notificados no município. O maior número de casos ocorreu no ano de 2018 (n=695). Entre as gestantes, 52,55% (n=1.944) estavam na faixa etária de 20 a 29 anos, declararam-se pardas 55,93% (n=2.069); dessas 36,25% (n=1.341) estavam com a idade gestacional no 1º trimestre; 26,79% (n=991) tinham ensino fundamental incompleto e em relação a classificação clínica, 44,36% (n=1.641) estavam na fase latente da doença. Sobre o esquema de tratamento 94,83% das gestantes com sífilis foram tratadas com penicilina, gestantes que receberam outro esquema de tratamento representou um percentual de 0,27%, 99 gestantes (4,56%) não receberam tratamento para infecção e 0,32% dos casos foram ignorados. O estudo demonstra que no perfil epidemiológico da sífilis gestacional no município de Campo Grande prevaleceu gestantes com idade gestacional no 1º trimestre, na faixa etária de 20 a 29 anos, com ensino fundamental incompleto, pardas e com a doença na fase latente. Dados presentes neste estudo estão em consonância com outras pesquisas realizadas no Brasil. Em relação à raça/cor tem-se que 55,93% eram pardas, sendo que dados semelhantes a esses foram encontrados no estudo conduzido por Silva et al (2019) na cidade de Teresina (PI), na qual, 71,65% eram da raça/cor parda. Corroborar, também, com o achado do estudo na cidade de Cariri (CE), onde 84,4% dos casos foram na raça/cor parda (MIRANDA et al.; 2020). Quanto à faixa etária em Campo Grande (MS), prevalecem o maior número de casos na idade de 20 a 29 anos com 52,55% (n=1.944) como ocorre em nível nacional nos estudos conduzidos na

região nordeste por MIRANDA et al (2020) e SILVA et al (2019). Souza et al (2016, p. 101) elucida que “por ser o auge da fase reprodutiva, justifica um maior número de gestações nessa faixa etária”. No que refere à escolaridade os achados encontrados neste estudo apresentam predominância de gestantes com sífilis com baixo grau de instrução, e está de acordo com os demonstrados por Souza et al (2018) na cidade de Macaé (RJ), na qual 17,65% (n=45) tinham o ensino fundamental incompleto. “Embora não seja uma doença restrita às camadas menos favorecidas, esses resultados sinalizam que pouca escolaridade e baixa renda podem ser marcadores importantes de pouco acesso aos serviços de saúde” (MAGALHÃES et al.; 2013, p.1115). Miranda et al (2020, p. 4) complementa que “a baixa escolaridade é um reflexo dos aspectos sociais e econômicos precários, o que pode influenciar diretamente na transmissão e aumento da incidência da sífilis na população e por conseguinte, dificultar a adesão desse público ao tratamento”. Sobre a idade gestacional, a maioria das gestantes tiveram a descoberta da doença no primeiro trimestre 36, 25 % (n=1.341). Dados condizentes com os encontrados no Brasil, na qual, observou que, em 2019, a maior proporção das mulheres (38,7%) foi diagnosticada no primeiro trimestre (BRASIL, 2020). O Ministério da Saúde preconiza que os exames, para o diagnóstico da sífilis, sejam realizados no 1º trimestre, isto justifica este percentual, havendo uma captação precoce, porém 29,73% (n=1.100) tiveram o resultado no 3º trimestre quando é recomendado o segundo teste sorológico, o que demonstra que uma parte das gestantes recebeu o diagnóstico tardiamente. Quanto à classificação clínica da doença, a maioria encontrava-se na fase latente. Isso corresponde a 44,36 % (n=1.641) e está em conformidade com o encontrado por Silva et al (2019) que demonstrou que 50,13% das gestantes foram classificadas na fase latente. Em oposição a esse resultado, está o estudo conduzido no sul do País, demonstrou que 44% estavam na fase primária da doença, assim, como o de Cunha et al (2021) realizado em Maceió (AL) que em relação à classificação clínica da doença a prevalência foi de sífilis primária com 345 casos (26,8%). O esquema de

tratamento prescrito começou a ser registrado na notificação a partir do ano de 2016 e novamente no ano de 2020 não houve registro. Essa falta de dados expõe uma falha, pois não há informações se todas as gestantes notificadas com sífilis estão sendo tratadas adequadamente. A penicilina é a única opção eficaz e segura para o tratamento da sífilis na gestação. Outro esquema de tratamento somente é indicado no caso se a penicilina não tiver disponível ou em caso de gestantes com alergia e a dessensibilização não for possível, porém nessas situações será necessária uma investigação ou notificação, e a realização do tratamento da criança para sífilis congênita (UFRGS, 2020). O pré-natal de qualidade é a principal ferramenta para diminuir a incidência de casos de sífilis na gestação e conseqüentemente a redução da forma congênita da doença. Hoje, a rede de atenção primária à saúde é a responsável pela prevenção, diagnóstico, tratamento e notificação da sífilis na gestação. O profissional enfermeiro tem um papel importante para reverter este cenário, sendo fundamental o profissional utilizar-se do conhecimento técnico-científico e dos recursos disponíveis para o acolhimento, condutas e orientações adequadas no momento da assistência pré-natal. O Ministério da Saúde preconiza seis consultas de pré-natal, no mínimo, intercaladas entre profissionais, no pré-natal de baixo risco, sendo incluso o enfermeiro. Este é o momento oportuno para o profissional realizar as condutas pertinentes. Os profissionais devem realizar ações de atenção integral e de promoção da saúde, prevenção de agravos e escuta qualificada das necessidades dos usuários em todas as ações, proporcionando atendimento humanizado e viabilizando o estabelecimento do vínculo (BRASIL, 2013). **Considerações Finais:** Ainda que a pesquisa demonstra dados do município de Campo Grande (MS) ao fazer a comparação com os estudos a níveis nacionais, os mesmos demonstram seguir os padrões de Campo Grande. São necessárias condutas que permitam a prevenção, o diagnóstico e o tratamento em tempo oportuno, para que deste modo não ocorra uma nova epidemia de sífilis no País, o que chegou a ser considerado pelo Ministério da Saúde no ano de 2016. Mesmo no ano de 2020 ter

ocorrido uma queda no número de casos, há uma grande preocupação devido às subnotificações que podem ocorrer devido o momento atual de pandemia relacionado a COVID-19, na qual os serviços de saúde passam por adaptações em seus processos de trabalho. O diagnóstico e o tratamento da sífilis na gestação durante o pré-natal é um importante caminho para a diminuição da incidência de casos, assim como para o impedimento da sífilis congênita, consequência da sífilis na gestação, um outro grande impasse na saúde pública. A capacitação dos profissionais de saúde, principalmente do enfermeiro da atenção primária, assim como, ações com a população são passos importantes para o controle da doença.

Palavras-chave: Sífilis, Epidemiologia, Gravidez, Enfermagem

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim epidemiológico – Sífilis. Brasília, 2019. Disponível em: < <http://www.aids.gov.br/ptbr/pub/2019/boletim-epidemiologico-de-sifilis-2019> >. Acesso em: 28 agos, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco – 1. ed. rev. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013. 318 p.: il. – (Cadernos de Atenção Básica, n° 32).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim epidemiológico – Sífilis. Brasília, 2020. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2020/boletimsifilis-2020>. Acesso em: 28 mar 2021. Brasília, 2005.

CUNHA, M.R.C.; LEÃO, A.B.; SANTOS, L.J.R.P.; et al. Perfil epidemiológico da sífilis gestacional em uma cidade do nordeste brasileiro: clínica e evolução de 2014 a 2019. Revista Eletrônica Acervo Saúde, Vol.13(3), p.01-09, 2021.

DAMASCENO, A. B. A.; MONTEIRO, D. L. M.; RODRIGUES.; et al. Sífilis na gravidez. Revista HUPE, Rio de Janeiro, v.13, n.3, p.88-94, 2004.

ISSN 2178- 2091.

LOUREIRO, M. D. R.; CUNHA, R. V.; IVO, M. L.; et al. Sífilis em gestações e transmissão vertical como problema de saúde pública. Rev enferm UFPE on line, v.6, n.12, p.2971-2979, Dez. 2012.

MAGALHÃES, D. M. S.; KAWAGUCHI, I. A. L.; DIAS, A.; et al. A sífilis na gestação e sua influência na morbimortalidade materno-infantil. Com. Ciências Saúde, v.22, p.s43-s54, 2011, Suplemento.1.

MIRANDA, B. M.; MARÇAL, F.A.; COELHO, H.P.; et al. Perfil epidemiológico de gestantes portadoras de sífilis em um município da região do Cariri. Journal of Epidemiology and Infection Control, [SI], v. 10, n. 2 de abril 2020. ISSN 2238-3360. Disponível em: Data de acesso: 25 mar. 2021. doi: <https://doi.org/10.17058/jaic.v10i2.14066>.

SILVA, K.R.; MOREIRA, M.S.M.; OLIVEIRA, L.M.N. Análise epidemiológica de casos Notificados de sífilis gestacional no Município de Teresina, Piauí. Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research. Vol.29, n.1, p.43-48, Dez 2019 – Fev 2020.

SOUZA, B.S.O.; RODRIGUES, R.M.; GOMES, R.M.L. Análise epidemiológica de casos notificados de sífilis. Rev Soc Bras Clin Med. 2018 abr-jun;16(2):94-8. SOUZA, W.N.; BENITO, L.A.O. Perfil epidemiológico da sífilis congênita no Brasil no período de 2008 a 2014. Ciências da Saúde, Brasília, v. 14, n. 2, p. 97-104, jul./dez. 2016.

_____. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Faculdade de Medicina. Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia. TelessaúdeRS (TelessaúdeRS-UFRGS). TeleCondutas: Sífilis: versão digital 2020. Porto Alegre: TelessaúdeRS-UFRGS, 2020. Disponível em <https://www.ufrgs.br/telessauders/teleconsultoria/0800-644-6543/#telecondutas0800>. Acesso em: 30 agos, 2020.

ESTÉTICA E COSMÉTICA

Resumo Expandido

O curso de Tecnologia em Estética e Cosmética da Unigran Capital segue os parâmetros para usar corretamente as técnicas, os produtos cosméticos e os equipamentos tecnológicos destinados aos tratamentos estéticos. O acadêmico possui aulas práticas em um laboratório de ponta desde o primeiro semestre. O diferencial é atuar na Clínica Escola de Estética, que oferece tratamentos faciais, corporais e capilares à comunidade interna e externa. Os tratamentos são supervisionados por Tecnólogas especialistas em Estética e Cosmética.

MASSAGEM RELAXANTE ASSOCIADA À AROMATERAPIA PARA AUXILIAR NO COMBATE DA ANSIEDADE

Patrícia Dias Neder Cafure (esteticista.patricianeder@gmail.com)
Soraya Chicrala Matos (soraya.chicrala@unigran.br)

Introdução: A ansiedade é um preocupante problema de saúde, sendo expressa física e psicologicamente, com agitação psicomotora, alterações nos sinais vitais, angústia, apreensão e medo, ficando evidente na população diagnosticada com transtornos de personalidade, pois apresentam habilidade desfavorável para lidar com situações e emoções negativas. A experiência com a ansiedade acarreta mudanças fisiológicas como aumento da adrenalina e o aumento no consumo de energia, bem como, na redução da atenção, interferindo de forma drástica e negativa no desempenho

profissional e pessoal desse indivíduo. Desta forma, devido ao nível elevado de cortisol, gera transtornos para quem é submetido à ansiedade, afetando sua convivência social, modifica o estilo de vida, podendo repercutir no isolamento social. Torna-se, então, de suma importância, ressaltar que a qualidade de vida sofre grande impacto quando há a influência da ansiedade, sendo caracterizada pelo sinal de alerta permanente e estado de tensão constante, comprometendo gravemente a saúde mental, emocional e física. Uma forma de terapia usada e conhecida desde a pré história é a massagem. Hipócrates e Homero relataram o uso de terapias por meio da massagem por volta de 1200 a.C. sendo considerada uma arte científica, cuja avaliação e aplicabilidade de técnicas, age diretamente na pele, músculos, ligamentos, tendões e fâscias, proporcionando alívio de tensões, relaxamento muscular, estimulando a circulação sanguínea, promovendo tranquilidade, disposição e equilíbrio. A massagem é conceituada de forma tão arcaica quanto a história do mundo, apontando diversos avanços e aprimoramentos contínuos, possibilitando chegar nas técnicas que são utilizadas atualmente. Há rumores de que sua origem seja árabe, sendo chamada de *masah*, podendo ser expressa como, fazer carícias, suaves e lentas com as mãos, estabelecendo diversas manobras com fins terapêuticos, podendo ir além do tecido superficial com a intenção de alcançar sistema linfático, vascular, muscular e nervoso. Embora muitas pessoas ainda consideram a massagem relaxante como sendo algo fútil e apenas recorrendo em casos de extrema necessidade. Essa técnica é um extraordinário recurso terapêutico, considerada eficaz muito comumente para alívio de dores físicas e emocionais e na prevenção de doenças. Na busca por melhores resultados, uma terapia que pode ser associada à massoterapia é a aromaterapia, descrita pelo químico francês René Maurice de Gattefossé em 1920, impulsionado por uma experiência pessoal, visto que acidentou-se em seu laboratório de perfume sofrendo queimadura em seu braço e, na tentativa de apagar o fogo, ele mergulhou o braço em um barril de líquido que estava próximo contendo NOx Ph232, popularmente conhecido como óleo essencial

de lavanda. Rapidamente ocorreu o alívio da dor sem sinais e sintomas detectados habitualmente em queimaduras, como vermelhidão, calor, inflamação, bolhas e cicatrizes, sendo a queimadura curada. Desde então usa-se os óleos essenciais na prevenção e cura, considerada medicina alternativa natural, preventiva e curativa por meio dos aromas, das quais os principais métodos de aplicação são, banhos aromáticos, diluído em cremes neutros e inalação para tratamento dos desequilíbrios, estimulando todo o sistema imunológico. Na sociedade ocidental a aromaterapia tem uma longa história, utilizando plantas aromáticas para tratamento de saúde, bem-estar e equilíbrio. Usa-se óleo essencial e trata a pessoa como um todo, deixando o seu sistema imunológico forte e agindo na luta contra diversas patologias. As propriedades dos óleos essenciais têm um efeito benéfico quando há um desajuste no equilíbrio mental e físico, entrando em ação através de substâncias curativas que estão nas propriedades das plantas. A fragrância exalada dos óleos essenciais são voláteis, promovendo efeitos positivos sobre a mente, e podendo ser utilizados para estimular a memória, relaxamento profundo, elevação espiritual, bem estar, reavivar mente cansada, sobrecarregada e processos de cura. Os óleos essenciais, com propriedades que promovem o relaxamento e a sedação, auxiliam muito no tratamento de casos de ansiedade, estresse e depressão. O **objetivo** desta pesquisa foi demonstrar os benefícios da massagem relaxante associada à aromaterapia para auxiliar no combate da ansiedade. **Metodologia:** Realizou-se revisão da literatura acerca do tema por meio de pesquisas em artigos científicos das bases Bireme, Pubmed e Google Acadêmico, em língua portuguesa e inglesa, publicados entre 2010 a 2020. Esta pesquisa resultou em 11 referências, publicadas em revistas científicas e sites específicos para reunir dados relevantes acerca do tema. **Resultados e Discussão:** Dos resultados encontrados, enfatiza-se que o relaxamento promovido pela massagem se dá pela mobilização dos tecidos e tem a finalidade de eliminar toxinas, promovendo melhora na circulação sanguínea e acalmando o SNC (sistema nervoso central). Aparentemente uma

pesquisa com atletas de alto rendimento de atletismo, mostra que a intervenção com massagem não influencia os níveis de cortisol salivar, porém os questionários relacionados aos níveis de ansiedade, foram promissores. Ao utilizá-la com pressão moderada reduz a depressão, a ansiedade, o estresse, diminuição da frequência cardíaca e os padrões de alteração do eletroencefalograma em resposta ao relaxamento devidamente alcançado, podendo também aumentar a atividade vagal e sobretudo diminuir os níveis de cortisol. Dados de ressonância magnética funcional mostram que a massagem relaxante com pressão moderada atinge diversas regiões do cérebro, incluindo a amígdala, o hipotálamo, córtex cingulado anterior e todas as áreas envolvidas em estresse, ansiedade e regulação emocional, aumentam os níveis de dopamina, resultando em inúmeros benefícios não apenas na saúde do corpo, mas também na saúde da mente, auxiliando em tratamentos de diversos estados mentais, como: ansiedade, angústia e insônia. Outro recurso que contribui para a saúde psicológica são os óleos essenciais, confirmada por estudo, apresentou diferença significativa na diminuição da ansiedade, estresse e depressão de idosos residentes na comunidade. Os óleos essenciais apresentam diferentes propriedades biológicas, cujo ativo do óleo essencial “Sempre viva” apresentou efeitos relaxantes e analgésicos. O uso terapêutico do aroma natural das plantas e seus óleos essenciais, garantem a qualidade de vida, fatores que a conferem reconhecimento como grande alternativa holística para vários agravos da saúde humana, em especial para o mal de nosso século: ansiedade e estresse. Podendo abrir grandes perspectivas não só para indústria, como também para a área da saúde, do bem-estar e da qualidade de vida. A massagem relaxante pode ter seu efeito potencializado ao associá-la aos óleos essenciais de lavanda e gerânio, pois apresentam alta concentração de éster, propiciando ação tranquilizante e calmante, sobre a ansiedade com resultados satisfatórios?. **Considerações Finais:** A literatura confirma o efeito da associação da massagem relaxante ao óleo essencial de lavanda, mostrando uma significativa melhora no quadro clínico de depressão grau leve em voluntárias,

patologia comumente associada à ansiedade. Um estudo piloto associou massagem relaxante com a aromaterapia, utilizando o óleo essencial de Lavanda (*Lavandula Angustifolia*), demonstrou efetividade na redução de parâmetros fisiológicos, tratando diversos agravos à saúde e expressando perspectivas positivas para o bem-estar, saúde e qualidade de vida¹¹. Finalmente considera-se que a massagem relaxante associada à aromaterapia, auxilia de forma benéfica na ansiedade, oferecendo diversos benefícios para a saúde do corpo e mente, porém novos estudos devem ser realizados para estabelecer uma maior fundamentação acerca da prática desta técnica.

Palavras-chave: Massoterapia, Aromaterapia, Ansiedade

Referências

ALBUQUERQUE, J. B. de et al. Benefícios da massoterapia nos níveis de estresse e ansiedade em atletas de alto rendimento. 5 f. TCC (Graduação) - Curso de Estética e Cosmética, Centro Universitário de Cesumar – Unicesumar, Maringá/PR, 2013.

AMARAL, D. C.; SILVA E. M.; LHAMAS L. M. F. Os efeitos da massagem relaxante associada a aromaterapia no tratamento da depressão. São Paulo: Revista Científica do Unisalesiano, v. 13, 13 dez. 2015

BATISTA A. et. al. O uso do laser infravermelho e aromaterapia na cicatriz hipertrófica pós abdominoplastia associado a massagem cyriax. Rio de Janeiro: Bjns, v. 2, n. 3, 01 set. 2019.

BRITO, A. M. G. et al. Aromaterapia: da gênese a atualidade. Rev. Bras. Pi. Med., Aracaju, v. 4, n. 15, p. 789-793, 13 nov. 2013.

CANNECCHIA, M. C. et al. Benefícios da massagem relaxante para o homem da atualidade. 2019. 4 f. TCC (Graduação) - Curso de Estética e Cosmética, Departamento de Pesquisa do Centro Universitário Brazcubas, Centro Universitário Brazcubas, Sao Paulo, 2019.

DOMINGOS, T. S; BRAGA, E. M. Massagem com aromaterapia: efetividade sobre a ansiedade de usuários com transtornos de

personalidade em internação psiquiátrica. 2014. 7 f. Monografia (Especialização) - Curso de Enfermagem, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Botucatu, SP, 2014.

HANNIBAL, D. D.; CORRÊA, M.A.; ANTÔNIO F. D. Os benefícios das massagens faciais: bambu, conchas, modeladora e relaxante. 2010. 15 f. TCC (Graduação) - Curso de Estética e Cosmética, Universidade do Vale de Itajaí, Santa Catarina, 2010.

KUREBAYASHI, L. F.S. et al. Massagem e reiki para redução de estresse e ansiedade: ensaio clínico randomizado. 2016. 8 f. Tese (Doutorado) - Curso de Enfermagem, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2016.

MONTIBELER J. et al. Efetividade da massagem com aromaterapia no estresse da equipe de enfermagem do centro cirúrgico. São Paulo: Revista da Escola de Enfermagem, v. 8, 31 jan. 2018

SACCO, P. R. FERREIRA G. C. G. B.; SILVA A. C. C. Aromaterapia no auxílio do combate ao estresse: bem-estar e qualidade de vida. Araras SP: Revista Científica da Fho Uniararas, v. 3, 01 jan. 2015.

TANG S. K.; TSE M. Aromatherapy: does it help to relieve pain, depression, anxiety, and stress in community-dwelling older persons? Hong Kong: Biomed Research International, v. 2014, n. 12, 13 jul. 2014.

FISIOTERAPIA

Resumos Simples e Expandidos

O curso de Fisioterapia do Centro Universitário Unigran Capital proporciona uma formação de generalista propiciando ao profissional a possibilidade para atuar em todos os níveis de atenção à saúde pública e privada, bem como se tornar um empreendedor. E viabiliza aos profissionais competências e habilidades teóricas, e técnicas práticas, científicas atendendo as necessidades acadêmicas e mercadológicas.

CORRELAÇÃO DA INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NAS COMPLICAÇÕES DA DISTROFIA MUSCULAR DE DUCHENNE

Glaucaia Cipriano da Silva (glauciinha29.silva@gmail.com)

Ana Júlia da Silva Batista (aninhabatistasilva0@gmail.com)

Fernanda Viana Paulin (fernanda.paulin@unigran.br)

Myrella Rayssa Freitas Villalba (rayssamy21@gmail.com)

Taynara Mendonça de Amorim

(171.013@alunos.unigrancapital.com.br)

Introdução: A Distrofia Muscular de Duchenne (DMD) é a segunda doença genética mais prevalente em humanos, progressiva de herança recessiva ligada ao cromossomo X. Caracterizada pela deficiência ou falta da proteína distrofina é responsável pela ligação do citoesqueleto de actina intracelular com a matriz extracelular no sarcolema das membranas musculares. A incidência é 1:3.500 nascidos vivos do sexo masculino. As manifestações clínicas começam na primeira infância antes dos 5 anos, com quedas frequentes, dificuldade para subir escadas, correr, levantar do chão, tendo progressão rápida podendo

levar ao óbito por volta da segunda ou terceira década de vida. Entre as manifestações mais comuns está a pseudo-hipertrofia, observada nos músculos da perna (gastrocnêmio e sóleo). Com o passar dos anos o paciente vai perdendo a capacidade de andar, ficando restrito a cadeira de rodas a partir dos 10 aos 13 anos de idade. Durante a progressão da doença, a insuficiência respiratória se instala com dificuldade na ventilação pulmonar, evoluindo para tosse ineficaz devido à fraqueza dos músculos acessórios da respiração, ocasionando infecções respiratórias repetitivas que na maioria dos casos levam o paciente ao óbito. Assim, é muito importante a intervenção da cinesioterapia respiratória pelo fisioterapeuta a fim de proporcionar melhora na qualidade de vida, contribuindo para maior expectativa de vida. Recentemente, comprovou-se que a melhora da sobrevida em pacientes com DMD ocorre não só com terapia aliada à ventilação mecânica não-invasiva, mas também com medidas para limpeza das secreções traqueobrônquicas. Essas medidas incluem tosse assistida através da compressão torácica durante a tosse ou pela insuflação pulmonar realizada com o auxílio de uma bolsa de ventilação.

Objetivo: Correlacionar o tratamento fisioterapêutico com disfunções respiratórias decorrentes da DMD. **Metodologia:** Foram pesquisados artigos das bases de dados PEDro, Pubmed, SciELO e Google acadêmico, publicados entre 2007 a 2019. **Resultados:** O perfil estabelecido pela DMD se relaciona a crianças e jovens com sobrevida entre 18 e 25 anos. Algumas técnicas fisioterapêuticas são importantes para o tratamento como expiração forçada, tosse dirigida, insuflação e exsuflação mecânica, hiperinsuflação manual e empilhamento de ar, que permite a eliminação de secreção principalmente proximal. A avaliação respiratória segue uma sequência como avaliação clínica, inspeção e palpação do tórax seguido da elaboração de um protocolo como a citometria. A técnica de Threshold treina a musculatura inspiratória e expiratória proporcionando resultados satisfatórios em relação à P_{Imáx} e P_{Emáx} favorecendo uma melhor ventilação pulmonar. O uso da ventilação não invasiva (VNI) diminui a incidência de hospitalização devido a quadros respiratórios e prolonga o tempo de vida de pacientes com DMD por pelo menos 10 anos. **Conclusão:**

Ainda não há cura para a DMD mas a intervenção fisioterapêutica é um importante aliado, pois retardar as complicações clínicas e mantém a funcionalidade auxiliando no aumento da sobrevida e melhora da qualidade de vida

Palavras-chave: Distrofia Muscular de Duchenne, Fisioterapia, Complicações Respiratórias.

NÍVEL DE ADEÇÃO AOS SERVIÇOS DE TELECONSULTA, TELECONSULTORIA E TELEMONITORAMENTO POR FISIOTERAPEUTAS BRASILEIROS E BARREIRAS ENCONTRADAS NO ENFRENTAMENTO DA CRISE PROVOCADA PELA PANDEMIA DA COVID-19

Lucas Feliciano Cavalheiro (lucasfelicianocavalheiro@gmail.com)
Elizama de Oliveira Teixeira Mota (oliveiraelizama531@gmail.com)
Marcele Sanavria dos Santos (msanavria@gmail.com)
Karina Ayumi Martins Utida (karina.utida@unigran.br)

Introdução: O acesso a serviços de saúde é uma métrica importante para desfechos em saúde. A pandemia causada pelo novo coronavírus, no início do ano de 2020, exigiu uma súbita e rápida adoção de adequações para garantir a prestação de serviços de saúde, bem como seu acesso, tais como o uso de tecnologias de informação e comunicação, para a avaliação e o acompanhamento de pacientes, além de consultorias na área da saúde, configurando um campo amplo denominado telessaúde. **Objetivo:** Investigar o nível de adesão aos serviços de teleconsulta, teleconsultoria e telemonitoramento por fisioterapeutas brasileiros no enfrentamento da crise provocada pela pandemia da COVID-19 e conhecer as perspectivas dos mesmos a respeito das barreiras observadas. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, no qual foi aplicado um questionário de pesquisa eletrônica utilizando uma plataforma online (SurveyMonkey®). Foi

utilizada a estratégia “bola de neve” para distribuir o questionário entre fisioterapeutas de todo o país, utilizando mídia social, fóruns, solicitando aos profissionais que disseminassem o questionário. Este trabalho constitui análise parcial dos dados coletados no período de 3 março de 2021 a 17 maio de 2021. O projeto de pesquisa referente ao presente estudo foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário da Grande Dourados (UNIGRAN Dourados), e aprovado sob o parecer nº 4.571.047, CAAE 40638820.4.0000.5159 e todos os aspectos éticos foram respeitados.

Resultados e Discussão: Foram selecionadas 191 respostas para a análise dos resultados parciais. No que tange à adesão dos profissionais, 62,43% dos fisioterapeutas (n=118) prestaram serviços através das modalidades analisadas e 37,57% dos fisioterapeutas (n=71) não tiveram adesão a estas modalidades. Quando questionados sobre não aderirem a estas modalidades de atendimentos, os mesmos indicaram como justificativas a falta de conhecimento tecnológico necessário por parte do profissional/paciente; dificuldade de cobrança e habilidade profissional acerca dessas modalidades de atendimento; oferta de serviço e outros. Quanto às modalidades de prestação de serviço, 72,88% dos fisioterapeutas aderiram à teleconsulta, 72,03% ao telemonitoramento e 23,73% à teleconsultoria. A proporção de adesão desses profissionais foram de 4,24% dos fisioterapeutas aderiram de modo integral a essas modalidades, 14,41% dos fisioterapeutas com grande parte de seus pacientes/clientes, 15,25% dos fisioterapeutas com metade dos seus pacientes/clientes e, 66,10% dos fisioterapeutas com pequena parte dos seus pacientes/clientes. No que se refere ao alcance dos profissionais com pacientes fora do estado em que o mesmo reside, 34,75% dos fisioterapeutas atendem pessoas de outra unidade federativa e, 65,25% dos fisioterapeutas não atenderam pacientes fora do estado em que reside. Sobre os recursos utilizados para fornecer o atendimento tiveram destaque a chamada de vídeo/videoconferências, envios de vídeos e mensagens de voz/texto.

Considerações Finais: A análise parcial revelou que a maioria dos profissionais aderiu às modalidades de atendimento investigadas, sendo a teleconsulta a modalidade mais utilizada

Palavras-chave: Telessaúde na Fisioterapia, Teleconsulta na Fisioterapia, Telemonitoramento na Fisioterapia, Teleconsultoria na Fisioterapia, Atendimento On-Line na Fisioterapia.

PERFIL DEMOGRÁFICO E PROFISSIONAL DE FISIOTERAPEUTAS BRASILEIROS

Elizama de Oliveira Teixeira Mota (oliveiraelizama531@gmail.com)

Lucas Feliciano Cavalheiro (lucasfelicianocavalheiro@gmail.com)

Marcele Sanavria dos Santos (msanavria@gmail.com)

Karina Ayumi Martins Utida (karina.utida@unigran.br)

Introdução: Conhecer o perfil demográfico e profissional de fisioterapeutas brasileiros é de extrema relevância já que possibilita aos órgãos de saúde, às instituições de ensino de graduação e pós-graduação e aos órgãos de classe o planejamento de ações assistenciais e educativas bem direcionados. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi investigar o perfil sociodemográfico e profissional de fisioterapeutas brasileiros. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, elaborado para atingir o maior número possível de participantes e, desta forma, coletar dados de uma grande amostra por conveniência. Para isso, foi aplicado um questionário de pesquisa eletrônica utilizando uma plataforma online (SurveyMonkey®). O questionário contemplava dados demográficos e questões sobre o perfil profissional do participante. Foi utilizada a estratégia “bola de neve” para distribuir o questionário entre participantes de todo o país, utilizando mídia social, fóruns, solicitando que fisioterapeutas de todos os estados do Brasil distribuam o questionário. O projeto de pesquisa referente ao presente estudo foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário da Grande Dourados (UNIGRAN Dourados), e aprovado sob o parecer nº 4.571.047, CAAE 40638820.4.0000.5159 e todos os aspectos éticos foram respeitados. **Resultados e Discussão:** Este trabalho constitui análise parcial dos

dados coletados no período de 3 março de 2021 a 01 de junho de 2021. Foram analisadas as respostas de 199 fisioterapeutas. A média de idade dos participantes foi de $32,65 \pm 6,73$ (média \pm desvio padrão da média) anos, variando entre 21 e 56 anos, com predominância de indivíduos de até 40 anos (86%) e a maioria era do sexo feminino. No que tange às regiões brasileiras, os fisioterapeutas que responderam ao questionário estão distribuídos em 8,43% na região norte, 16,84% na região nordeste, 10,01% na região sul, 76,85% na região sudeste e 20,01% no centro oeste. Quanto ao tempo de atuação profissional, 12,56% atuam há menos de um ano, 27,14% atuam há mais de 1 ano e menos de 5 anos, 19,9% atuam há mais de 5 anos a 9 anos e, por fim, 41,21% atuam há 10 anos ou mais. Dos profissionais que responderam ao questionário 69,50% apresentavam títulos, além do bacharelado, sendo mencionados: pós-graduação lato-sensu (58,50%), pós-graduação stricto sensu a nível de mestrado (15,50%), pós-graduação stricto sensu a nível de doutorado (4%). Com relação ao título de especialidade homologado pelo Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO), 75,62% referiram não apresentar. Dos títulos de especialidades, as mais representadas na pesquisa foram de Fisioterapia em Gerontologia (26,53%) e Fisioterapia Traumatológica (24,4%), seguidas de Fisioterapia Esportiva (18,37%), entre outras. **Considerações Finais:** Conforme os dados analisados, observa-se que a maioria dos fisioterapeutas têm até 40 anos, é do sexo feminino, atua profissionalmente há mais de 10 anos, apresenta formação acadêmica a nível de pós-graduação lato-sensu e não possui título de especialidade emitido pelo COFFITO. As especialidades de Fisioterapia Respiratória e Fisioterapia em Terapia Intensiva tiveram pouca representatividade na amostra em razão dos critérios de inclusão do projeto de pesquisa referente a este estudo

Palavras-chave: Teleconsulta, Teleconsultoria, Telemonitoramento, Fisioterapia On-Line.

PERSPECTIVA DA FISIOTERAPIA NA VISÃO DE PROFISSIONAIS DE MS

Mariana Élide Barbosa da Silva (marianaelida.jor@gmail.com)

Renato Silva Nacer (fisioterapia.capital@unigran.br)

Marcelly Coelho Fernandes (marcelly757@gmail.com)

Bruna Luiza dos Santos Romero

(172.194@alunos.unigrancapital.com.br)

João Vitor Silva Moreira (jjvmoreira@icloud.com)

Introdução O nascimento da Fisioterapia, como profissão regulamentada no Brasil, se deu em meio ao período militar e enquanto o país enfrentava uma epidemia de Poliomielite que aconteceu em grande escala na Classe social mais elevada. Nessa época, o país vivia um crescimento industrial que acompanhava o resto do mundo, a Era industrial, que influenciou na forma como a profissão foi estruturada, uma vez que muitos trabalhadores sofriam lesões e não tinham como voltar ao trabalho se não fossem reabilitados. Desde o nascimento da Fisioterapia, tenta-se desmistificar o entendimento da população em relação ao exercício profissional do fisioterapeuta, vista pela maioria como um profissional apenas de reabilitação. **Objetivo:** Compreender a visão da Fisioterapia sob a perspectiva dos fisioterapeutas de Mato Grosso do Sul. **Metodologia** A presente pesquisa é oriunda de um projeto de ensino vinculado à disciplina Fundamentos de Fisioterapia, do primeiro semestre do curso de Fisioterapia da Unigran Capital. Para tanto, um questionário na plataforma Google Forms foi estruturado contando com 22 questões sobre a Perspectiva da Fisioterapia na visão dos profissionais de MS. Após a elaboração e revisão do questionário, o mesmo foi enviado aleatoriamente para 20 profissionais fisioterapeutas, inscritos no Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional de Mato Grosso do Sul (CREFITO 13). **Resultados e Discussão** Foram recrutados, aleatoriamente, 20 profissionais inscritos no Crefito-13, no entanto, apenas 07 responderam ao questionário. Os entrevistados têm entre

24 e 33 anos de idade e atuam há no máximo 11 anos no mercado de trabalho. Quanto ao nível de satisfação com a profissão, 43% relataram estar muito satisfeitos, independente da área ou local de atuação. Todos os entrevistados apontaram que a Fisioterapia ainda tem muito a evoluir. No aspecto Valorização da profissão, 71% dos entrevistados concordam que os Fisioterapeutas precisam atuar mais em conjunto. Dos entrevistados, 57%, não concordam com a forma de atuação que os planos de saúde exercem, amarrando os Fisioterapeutas para a famosa dependência com os médicos. Isto contribui para a visão da população em relação ao fazer do fisioterapeuta. Observou-se que 71% dos entrevistados não fazem parte de nenhuma associação e 57,2% estão satisfeitos com o Conselho, mas não sabem explicar suas atribuições. A maioria não conseguiu aprofundar as respostas, justamente por não terem embasamento teórico sobre o que realmente o Conselho executa em cada região. Na visão dos profissionais entrevistados, para que haja valorização da profissão, os Fisioterapeutas precisam se unir em prol de benefícios e melhorias da profissão, no entanto, quando perguntados sobre seu engajamento com entidades representativas, poucos relataram envolvimento. **Conclusão:** Os profissionais entrevistados reconhecem a importância da profissão, veem a necessidade de valorização e entendem que a falta de união é um problema. No entanto, de maneira geral, desconhecem as atribuições de entidades representativas e não estão engajados politicamente com a profissão.

Palavras-chave: Fisioterapia, Valorização, Profissionais.

POTENCIALIDADES DA TELECONSULTA, DA TELECONSULTORIA E DO TELEMONITORAMENTO SOB A ÓTICA DE FISIOTERAPEUTAS BRASILEIROS NO ENFRENTAMENTO DA CRISE PROVOCADA PELA PANDEMIA DA COVID-19

Marcele Sanavria dos Santos (msanavria@gmail.com)
Elizama de Oliveira Teixeira Mota (oliveiraelizama531@gmail.com)
Lucas Feliciano Cavalheiro (lucasfelicianocavalheiro@gmail.com)
Karina Ayumi Martins Utida (karina.utida@unigran.br)

Introdução: A pandemia causada pelo novo coronavírus, no início do ano de 2020, exigiu uma súbita e rápida adoção de adequações para garantir a prestação de serviços de saúde. Neste contexto, o Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO), em atenção às recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS), visando garantir o atendimento de Fisioterapia à população e assegurar a saúde do profissional, criou a Resolução nº 516, de 23 de março de 2020, autorizando os serviços de teleconsulta, telemonitoramento e teleconsultoria. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é verificar as potencialidades da teleconsulta, da teleconsultoria e do telemonitoramento na fisioterapia sob a ótica de fisioterapeutas brasileiros no enfrentamento da crise provocada pela pandemia da COVID-19. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, elaborado para atingir o maior número possível de participantes e, desta forma, coletar dados de uma grande amostra por conveniência. Para isso, foi aplicado um questionário de pesquisa eletrônica utilizando uma plataforma online (SurveyMonkey®). O questionário continha possíveis potencialidades e o participante deveria informar o quanto concordava com cada uma. Por fim, havia um campo aberto para o participante poder mencionar outras possíveis potencialidades. Foi utilizada a estratégia “bola de neve” para distribuir o questionário

entre participantes de todo o país, utilizando mídia social, fóruns, solicitando que fisioterapeutas de todos os estados do Brasil distribuam o questionário. O projeto de pesquisa referente ao presente estudo foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário da Grande Dourados (UNIGRAN Dourados), e aprovado sob o parecer nº 4.571.047, CAAE 40638820.4.0000.5159 e todos os aspectos éticos foram respeitados.

Resultados e Discussão: Nesta análise parcial de dados, 201 fisioterapeutas responderam ao questionário. A potencialidade que os participantes mais responderam como “Concordo totalmente” ou “Concordo” foi a respeito da melhora do acesso ao serviço para indivíduos que residem em áreas remotas (85,5%), da prevenção gastos excessivos com o deslocamento (81,59%) e da possibilidade de acesso a serviço de fisioterapia de forma mais segura frente ao risco de contaminação pela COVID-19 (79,6%). Com relação à possibilidade do atendimento de maior número de pacientes, 49,5% concordaram ou concordaram totalmente, enquanto 31,5% discordaram ou discordaram totalmente. Quando questionados sobre outros possíveis benefícios das modalidades de atendimento fisioterapêutico não presencial, os mesmos mencionaram a participação da família, desenvolvimento de autoeficácia, acolhimento em tempo de pandemia, entre outros. **Considerações**

Finais: Pela análise parcial realizada, pode-se verificar que os fisioterapeutas consideram que a telefisioterapia é importante, principalmente, para a melhora do acesso da população que reside em área remota ao serviço de fisioterapia, para a prevenção de gastos excessivos e para diminuir o risco de contaminação pela COVID-19

Palavras-chave: Fisioterapia, Telefisioterapia, Atendimento On-Line na Fisioterapia, Teleconsultoria e Telemonitoramento.

A RELEVÂNCIA SOBRE A INTERPRETAÇÃO DA GASOMETRIA ARTERIAL PARA O PROFISSIONAL FISIOTERAPEUTA INTENSIVISTA

Bruna Karoline Maia De Almeida (brunamafisio@gmail.com)
Lucas Feliciano Cavalheiro (lucASFelicianocavalheiro@gmail.com)

Introdução: A gasometria arterial (GSA) é um exame complementar realizado através da coleta de sangue arterial, que visa a análise dos gases (pressão de oxigênio no sangue arterial- p_aO_2 , pressão de gás carbônico (CO_2) e dos principais componentes metabólicos do sangue (bicarbonato HCO_3 e Base Excess- Be), além do pH sanguíneo. De grande utilidade para a equipe multiprofissional, a gasometria arterial tem papel essencial para diagnóstico, avaliação terapêutica e tomada de decisões. Para identificar distúrbios do equilíbrio ácido-básico, a interpretação da GSA pode ser realizada através das seguintes etapas: verificação do pH, verificação da PCO_2 , verificação das bases (bicarbonato) e verificação das diferenças de bases (excesso ou déficit) (Sanderson L., 2012). Em geral, recomenda-se que o sangue arterial seja coletado quando o paciente está sentado, exceto para o paciente em repouso no leito, neste caso o indicado é ao menos dez minutos antes de qualquer punção, e antes de todo ajuste da função e manobra pulmonar (MOTA et al 2010). Para interpretar a gasometria arterial é de fundamental importância conhecermos os seus parâmetros de normalidade, sendo eles a pressão parcial de oxigênio (PaO_2) 80-100 mmHg; pressão parcial de dióxido de carbono ($PaCO_2$) – 35-45 mmHg; o pH fisiológico de 7,35-7,45; a saturação de oxigênio (SaO_2) -93,5%-97,5% e o bicarbonato (HCO_3) – 22-26 mEq/L. Deste modo determina-se que o PH sanguíneo é discretamente alcalino, pois tem seus valores normais compreendidos entre 7,35 – 7,45 (ÉRGIO et al. 2014). Dadas as atribuições do fisioterapeuta intensivista segundo a resolução COFFITO de Nº 402 determina que o fisioterapeuta pode: Solicitar, realizar e interpretar exames complementares como espirometria e outras provas de função pulmonar, eletromiografia de superfície, entre outros além de prescrever e executar terapêutica cardiorrespiratória e

neuro-músculo-esquelética do paciente crítico ou potencialmente crítico; De acordo com Cavalheiro et al (2021) a gasometria arterial revela dados fisiológicos que norteiam o diagnóstico e a busca pela melhor proposta terapêutica, como prescrição precisa de oxigenoterapia, correção bioquímica e ajustes ventilatórios, por exemplo. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi analisar e descrever a necessidade da correta interpretação da gasometria arterial pelo fisioterapeuta. **Metodologia:** Foi realizada uma busca na base de dados Scielo, Lilacs e Pubmed através do Google acadêmico com palavras-chave relacionadas a valores gasométricos, equilíbrio ácido base, verificação do pH, verificação das bases. Foram considerados estudos publicados desde o ano de 2007 a maio de 2020. Os artigos relevantes foram identificados e foram incluídos apenas os estudos publicados na língua portuguesa e inglesa. **Resultados e Discussão:** Após a aplicação da estratégia de busca, foram selecionados seis estudos para a análise dos resultados. Em relação à interpretação da gasometria arterial deve-se levar em consideração a avaliação do distúrbio metabólico e do distúrbio respiratório, por serem responsáveis pela ativação do mecanismo de compensação (SANDERSON, 2012). O distúrbio ácido básico desencadeia quatro respostas compensatórias compondo-se da alcalose e acidose respiratória; acidose e alcalose metabólica (FURONI et al 2010). Segundo SANDERSON, a alcalose respiratória é a perda de CO₂ (e do H₂CO₃) e é sempre consequência da hiperventilação pulmonar, tanto na sua forma aguda como na crônica. Ela apresenta tonturas, ansiedade, parestesias/dormência perioral, confusão e convulsões como sinais e sintomas de uma alcalose severa (POQUIVIQUI, 2013). Já a acidose respiratória é acometida pela eliminação insuficiente do dióxido de carbono nos alvéolos pulmonares. Visto que a liberação do dióxido de carbono depende especialmente da ventilação pulmonar, as condições que geram hipoventilação pulmonar, são causas de acidose respiratória (SANDERSON, 2012). Dentre os sintomas, o paciente com acidose respiratória pode apresentar, estão com dificuldade para respirar, podendo evoluir para apneia. A níveis cardíacos, pode ocorrer taquicardias e arritmias, confusão mental, desorientação, torpor e

alucinações são comuns, sendo suas causas atribuídas ao acúmulo de CO₂. A acidose metabólica é um distúrbio definido como um aumento relativo ou absoluto de íons de hidrogênio, juntamente com uma diminuição da concentração do bicarbonato sérico. Essa acidose apresenta sinais e sintomas como respiração de Kussmaul, anorexia, náusea, cefaléia, confusão mental, entre outros (DA SILVA, et al 2020). Já a alcalose metabólica acontece pelo ganho excessivo de bases ou perda excessiva de ácidos. O pH está elevado, há diminuição concentração hidrogeniônica, aumento da concentração de bicarbonato e elevação compensatória da pCO₂ em decorrência da hipoventilação, que pode não ocorrer na ausência de oxigênio, estimulando a respiração (SÉRGIO et al. 2014). Segundo SMITH e TIMBY, 2005 a alcalose metabólica, pode apresentar: Vômito, anorexia, parestesias periorais, náuseas, confusão mental, espasmos carpopedal, reflexos hipertônicos e tetania. A frequência e o volume respiratórios diminuem num esforço compensatório de produzir mais ácido carbônico para aumentar e restaurar o nível ácido do sangue. Sérias alterações do equilíbrio ácido-básico são eminentemente críticas, principalmente quando se desenvolvem rapidamente. Tais desequilíbrios podem causar diretamente muitas disfunções orgânicas (FURONI, et al 2010). A homeostasia é fundamental para o corpo humano, é necessário a interpretação correta da GSA para a intervenção fisioterapêutica, pois podemos encontrar oscilações e ou comprometimentos no organismo, que posteriormente, propicie o surgimento de novas doenças (DA SILVA, et al 2020). **Conclusão:** Evidencia-se através desta revisão de literatura a necessidade acerca do profissional fisioterapeuta intensivista em estar apto para a correta interpretação da gasometria arterial, sendo que, a interpretação correta permite que o profissional busque a correção do estado fisiológico do paciente, e a interpretação errônea deste exame pode desencadear diversos acometimentos prejudiciais à saúde, inclusive conduzir o paciente ao óbito. **Palavras-chave:** Distúrbios Gasométricos, Equilíbrio Ácido-Básico, Gasometria Arterial, Fisioterapia, Fisioterapeuta Intensivista.

Referências:

- CAVALHEIRO, . L. F.; PAULIN, F. V. HCO₃ E BE: ANÁLISE E IMPORTÂNCIA FISIOLÓGICA NA GASOMETRIA ARTERIAL. Revista Multidisciplinar em Saúde, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 15, 2021. DOI: 10.51161/rem/s/670. Disponível em: <https://editoraime.com.br/revistas/index.php/rem/s/article/view/670>. Acesso em: 24 maio. 2021.
- MOTA, I.L; QUEIROZ, R.S. Distúrbios do equilíbrio ácido básico e gasometria arterial: uma revisão crítica. Revista Digital – Buenos Aires, v. 14, n. 141, Fev 2010. SANDERSON, L.G.D. Gasometria Arterial- Artigo de Revisão.2012. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/282426598/Gasometria-pdf>. Acesso em: 19 Maio 2021.
- SERGIO, V.; ROSITA, F.; LUIZA, S.A. Manual de Exames Laboratoriais em Geriatria. Grupo GEN, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-8114-255-5/>. Acesso em: 19 Maio 2021.
- SMITH, Nancy E.; TIMBY, Barbara Kubn. Enfermagem Médico-Cirúrgica. 8.ed. Barueri: Manole, 2005. DA SILVA, Janaina A.; CARVALHO, Osdete Correa. RAGADALI FILHO, Álvaro . EQUILÍBRIO ÁCIDO-BASE E SUA ANÁLISE SANGUÍNEA: GASOMETRIA. Rev. Saberes, Rolim de Moura, vol. 14, n. 1, agosto de 2020. ISSN: 2358-0909.

ANÁLISE DA IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA PET-SAÚDE NA FORMAÇÃO ACADÊMICA EM FISIOTERAPIA NO NÍVEL DA ATENÇÃO BÁSICA. PERSPECTIVAS E DESAFIOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marcele Sanavria dos Santos (msanavria@gmail.com)
Ana Patrícia Ricci (ricci.ana@gmail.com)

Introdução: O Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET-Saúde) tem como pressuposto a educação pelo trabalho, dirigidos aos estudantes dos cursos de graduação na área da saúde, de acordo com as necessidades do SUS (Brasil, 2008). A formação

acadêmica em Fisioterapia é em geral voltada à atuação na prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, em nível individual e coletivo. Nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Fisioterapia constam que as práticas devem ser voltadas às atividades clínico - terapêuticas (Brasil, 2002), porém no âmbito do SUS fica restrita às ações pontuais e associadas ao NASF (Núcleo de Apoio à Família). O profissional que atua no NASF tem como princípios básicos em sua atividade a integralidade, o conhecimento de território, a humanização, a educação popular e permanente em saúde, a interdisciplinaridade e a intersetorialidade direcionados para ações de promoção de saúde que interfiram diretamente na qualidade de vida dos cidadãos (Brasil, 2014). O trabalho do NASF é orientado pelo referencial teórico-metodológico do apoio matricial. Aplicado à Atenção Básica é uma estratégia de organização do trabalho em saúde que acontece a partir da integração de equipes de Saúde da Família com perfil generalista, que são referência para os usuários, porém o fisioterapeuta compõe a equipe de retaguarda do NASF e sua integração à equipe se dá diante a demanda. Constitui-se em retaguarda especializada para as equipes de Atenção Básica/Saúde e o trabalho é compartilhado e colaborativo em pelo menos duas dimensões: clínico-assistencial e técnico-pedagógica. Nas atividades do PET - Saúde os acadêmicos e profissionais envolvidos tiveram a oportunidade de desenvolver todas as atividades de forma interdisciplinar, tendo o cuidado continuado e longitudinal, com proximidade à população e na perspectiva da integralidade, levando ao questionamento se o papel do fisioterapeuta poderia ter maior amplitude, não sendo somente de retaguarda, mas ativo na equipe básica, buscando mudanças tanto nas diretrizes curriculares, quanto nas políticas públicas. **Objetivo:** Objetiva-se evidenciar a influência do PET- Saúde sobre a formação profissional em Fisioterapia no âmbito do SUS, sob a percepção da acadêmica de Fisioterapia em relação à interdisciplinaridade e interprofissionalidade, trazendo problematizações sobre a formação e suas limitações dentro do trabalho interprofissional. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, elaborada à partir da vivência

das atividades realizadas pelo PET-SAÚDE - Integrada em Sistema Público de Saúde junto ao Centro Universitário Unigran Capital, situado na cidade de Campo Grande (MS), no período compreendido de 13/01/2020 a 31/03/2021. Onde foram realizadas atividades interdisciplinares como projetos de pesquisa, visitas domiciliares aos usuários, ações voltadas à promoção da saúde, elaboração do projeto de terapêutica singular, consultas compartilhadas, eventos para a comunidade e campanhas nas UBSF. Além das atividades, ocorreram reuniões mensais com o grupo para compartilhar experiências e discutir sobre a necessidade de novas atuações. **Resultados e Discussões:** Durante o período de minha participação no projeto, por aproximadamente 15 meses, várias atividades foram propostas para o cumprimento dos objetivos iniciais do PET- Saúde que era promover práticas interprofissionais: com a inserção do acadêmico em atividades de promoção e prevenção à saúde e possibilitar a construção do conhecimento na perspectiva do desenvolvimento da Atenção Básica e do SUS. Participaram do grupo acadêmicos da Unigran e da UEMS, dos cursos de Fisioterapia, Enfermagem, Nutrição, Psicologia, Medicina; preceptores das unidades: enfermeiros, nutricionistas, médicos e fonoaudiólogos e coordenador e tutor, professores da Unigran, sendo uma enfermeira e uma psicóloga, além da coordenação de uma enfermeira da Secretaria de Saúde Municipal. Um aspecto importante foi a escolha do público alvo, na região Segredo em Campo Grande-MS., a atenção materna infantil, com foco na prevenção da Sífilis Neonatal, detectados pelos altos números de gestantes positivas para a doença. Foram realizadas atividades: diagnóstico situacional dos casos, estratégias para prática interprofissional na unidade relacionada à atenção materno infantil: grupo de atuação na área materno-infantil, disponibilidade de agendas de pré-natal e puerpério, visitas domiciliares, educação em saúde, planejamento familiar, atividades de acompanhamento de crescimento e desenvolvimento infantil, consulta compartilhada, atividades com práticas integrativas. No início as atividades, realizadas presencialmente, contavam com reuniões semanais com

o grupo de gestantes e puérperas. Toda quarta feira na unidade de saúde. O grupo do PET- Saúde buscou parceria com um grupo de voluntários - chamado Kadoshi, de atenção às gestantes de baixa renda que organizavam a busca e entrega por enxovais. Sendo uma forma bastante produtiva de reunir as gestantes para conhecê-las, informá-las e aplicar todos os projetos do grupo PET. A participação das estantes foi ativa e trouxe resultados importantes, como a criação de vínculos com o grupo e confiança no grupo multiprofissional. Uma outra forma de comunicação estabelecida com as gestantes e puérperas foi a criação de um grupo de aplicativo, que após o início da pandemia foi a principal forma de comunicação com as gestantes, suas dúvidas eram encaminhadas para o grupo PET- Saúde e assim conseguimos responder de forma rápida e atualizada. Também serviam de temas para nossas discussões, que após a pandemia se tornaram remotas. Nosso crescimento se deu de forma diferenciada, usamos os casos clínicos trazidos pelas preceptoras das unidades de nossa região, estudamos a fundo a Sífilis e as consequências para o recém-nascido e a gestante, o papel de cada profissão em todo o processo da gestação, do parto e da problemática da sífilis congênita. Aprendemos juntas como usar as ferramentas da interprofissionalidade, fizemos vários genogramas e ecomapas, técnicas de consulta compartilhada, desenvolvimento de Projetos Terapêuticos Singulares e mais do que tudo isso, aprendemos que todos somos importantes no atendimento à saúde, cada um com seu conhecimento, mas com o conhecimento compartilhado. Torna-se evidente a necessidade da vivência dos acadêmicos no programa PET-SAÚDE, durante a formação acadêmica visto que essa participação proporciona ao acadêmico uma visão diferenciada do adoecimento humano e da intervenção profissional, possibilitando vivências junto à equipe multidisciplinar, objetivando elaboração de trabalhos interdisciplinares e desenvolvendo habilidades e competências para atuar no Sistema Público de Saúde. Porém faz-se necessária a participação do acadêmico de Fisioterapia na Atenção Básica e estudos que comprovem o quão a participação do fisioterapeuta pode ser mais ativa, pois foi observado pequena

quantidade desses profissionais atuantes na rede diante da real necessidade do sistema. Evidenciou-se a possibilidade de vivenciar a atuação fisioterapêutica no nível de atenção primária, ao longo da formação universitária como agente ativo de atuação em nível primário de atenção à saúde. **Conclusões:** A experiência relatada possibilitou constatar que o Programa de Educação para o Trabalho Saúde/ Interprofissionalidade é um potente indutor da implantação e implementação da educação interprofissional nas Instituições de Ensino Superior (IES), instigando a otimização de suas propostas curriculares para enriquecê-las e complementá-las com o acesso a novas informações, considerando os valores, os direitos e a realidade sócio econômica. Além de valorizar o trabalho interprofissional nos serviços de saúde e evidenciar que o fisioterapeuta tem papel importante nas ações de saúde básicas voltadas para a comunidade e pode atuar de forma mais ampla, no atendimento compartilhado, na prevenção de doenças e na promoção de saúde, além das atividades de reabilitação tão amplamente conhecidas e divulgadas. **Palavras-chave:** Fisioterapia, Saúde Pública, Educação Interprofissional, Fisioterapia na atenção primária, SUS

Referência:

BRASIL. Resolução CNE/CES 4. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Fisioterapia, Brasília: Diário Oficial da União, Seção 1, p. 11, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Diretrizes do NASF: núcleo de apoio à saúde da família. Brasília: Ministério da Saúde; 2014. 157 p. [Série A. Normas e Manuais Técnicos/ Cadernos de Atenção Básica, n. 39]

BRASIL. Portaria Interministerial nº N 1.802, de 26 de agosto de 2008. Institui o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - PET - Saúde. Brasília: Diário Oficial da União 2008. p. 97.

ASSISTÊNCIA DO FISIOTERAPEUTA DERMATOFUNCIONAL PÓS OPERATÓRIO DE LIPOASPIRAÇÃO

Lucas Feliciano Cavalheiro (lucasfelicianocavalheiro@gmail.com)
Juliana Prati Salvador (juliana.salvador@unigran.br)

Introdução: O adequado conhecimento sobre os serviços e assistência em saúde é prerrogativa importante para desfechos em saúde. A fisioterapia foi regulamentada no Brasil pelo decreto da LEI Nº 938/1969 e é regulada pelo Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO) que é uma Autarquia Federal criada pela LEI Nº 6316/1975 (BRASIL, 1969, 1975). Atualmente, são reconhecidas quinze especialidades para o profissional fisioterapeuta, entre elas, a Fisioterapia Dermatofuncional, reconhecida pela resolução Nº. 362/2009 e disciplinada pela resolução Nº. 394/2011 (COFFITO, 2009, 2011). Em apoio a essa especialidade foi instalada a Associação Brasileira de Fisioterapia Dermatofuncional - ABRAFIDEF. Para atuação ética e segura na especialidade é necessário o domínio das seguintes grandes áreas: prevenir, promover e realizar a recuperação do sistema tegumentar no que se refere aos distúrbios endócrino, metabólico, dermatológico, linfático, circulatório, osteomioarticular e neurológico, no Art. 5º expõe como uma das diversas áreas de atuação desta especialidade o pré e pós operatório de cirurgia plástica. A Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (SBCP) define cirurgia plástica como a especialidade cirúrgica capaz de reconstruir estruturas corporais, que apresentam alteração em sua forma ou função (GRANATO; COSTA, 2015). Em 2019, o Brasil foi o segundo país que mais realizou cirurgias plásticas no mundo, segundo a International Society for Aesthetic Plastic Surgery (ISAPS, 2020). As cirurgias plásticas podem ter caráter estético, se o objetivo for aperfeiçoar a aparência de uma região específica, ou reparador, com o intuito de corrigir ou reconstruir. A Fisioterapia Dermatofuncional

tem sido muito indicada pelos cirurgiões como modo de tratamento dos distúrbios provenientes das cirurgias plásticas, como: mamoplastia de redução ou aumento; abdominoplastia; lipoaspiração; entre outras (ARAÚJO et al. 2016). A lipoaspiração é a cirurgia estética mais executada no Brasil e tem como finalidade remover gordura localizada de determinadas áreas corporais ou faciais por meio de um pequeno orifício, reduzindo os riscos nos pós-operatórios. Porém, em decorrência do trauma cirúrgico podem advir complicações tais como: equimoses, hematomas e fibroses intersticiais, sendo a fisioterapia relevante para prevenir e tratar tais alterações (MEYER et al., 2011). **Objetivo:** Retratar a atuação da assistência do profissional Fisioterapeuta Dermatofuncional no pós-operatório de lipoaspiração, por meio de uma revisão de literatura não sistematizada. **Metodologia:** Foi realizada uma busca em mecanismos de varredura online como Scielo, Bireme e NCBI, utilizando as palavras-chave: fisioterapia dermatofuncional no pós-operatório; fisioterapia na cirurgia plástica; lipoaspiração. A revisão foi conduzida de abril a maio de 2021 e os estudos relevantes e com metodologia descrita foram incluídos para análise dos resultados. **Resultados e Discussão:** Após a aplicação da estratégia de busca, foram selecionados oito estudos para a análise dos resultados. Os estudos incluídos apresentaram risco de viés moderado a alto, além de diferenças de protocolos importantes. Devido ao crescimento exponencial dos procedimentos cirúrgicos realizados no país, muitos são os pacientes que têm almejado um pós-operatório de qualidade, com uma recuperação rápida, entretanto que tenha segurança. Apesar dos avanços em tecnologia nas cirurgias plásticas o procedimento em si, ainda oferece fatores de risco nas evoluções pré e pós-operatórias. Dentre as diversas complicações existentes, ressaltam entre elas: edema, fibrose cicatricial, hematoma, infecção, aderências, dor, seroma, equimose, deficiência de ferida pós-operatória e outros. A fisioterapia dermatofuncional tem se aliado à cirurgia plástica prevenindo e/ou evitando eventos pós-operatórios, na prática têm apresentado recuperação de modo importante, sobretudo o retorno às atividades de vida diária (TACANI et al.

2013). A drenagem linfática manual no pós-operatório imediato de lipoaspiração no abdômen proporciona aos pacientes redução da dor a palpção e minimização da formação de fibroses. Os recursos utilizados na atuação do fisioterapeuta especializado em dermatofuncional em pré e pós operatórios incluem: drenagem linfática manual, vacuoterapia, termoterapia, estimulação elétrica, crioterapia, cinesioterapia e Liberação Funcional Tecidual (LTF), que se sobressai quando comparada com os recursos citados anteriormente. Na LTF ocorre mecanicamente o estímulo da ordem dos feixes de colágeno, com elasticidade aumentada, de modo que possa combater a formação de aderências e fibroses, devido ao trauma tecidual decorrente do procedimento realizado, podendo até mesmo eximir a necessidade de outra interferência cirúrgica corretiva para a eliminação da fibrose (DA COSTA et al. 2014). A drenagem linfática manual também é considerada um importante recurso para reduzir a formação da fibrose, esse procedimento somente oferecerá risco se não executado corretamente, no pós operatório de cirurgia plástica ela não deve ser efetuada com o uso excessivo da força, com rapidez e ou direção errada (MACEDO e OLIVEIRA, 2011). A drenagem linfática manual no pós-cirúrgico de mulheres que realizaram a lipoaspiração de tronco, apresentou uma redução da dor, ingestão de analgésicos e edema (MEYER et al 2011). São inúmeras as pacientes que informaram que durante o procedimento da drenagem linfática manual não relataram nenhum nível de dor em qualquer escala e todas relataram grande alívio da dor ao final das sessões (SCHWUCHOW et al 2008). O ultrassom terapêutico auxilia no estímulo para a cicatrização e contribui para o alcance da força tênsil normal, dessa forma combatendo cicatrizes hipertróficas e quelóides. A finalidade dessa modalidade está relacionada ao aumento da circulação sanguínea, como na linfática, proporcionando uma nutrição celular mais adequada (VIEIRA e NETZ, 2012). A massagem mecânica, conhecida também como vacuoterapia colabora com o surgimento de nódulos, minimizando os efeitos gerados por cânulas nas lipoaspirações (GUIRRO e GUIRRO, 2010). A vacuoterapia ainda é capaz de minimizar edemas,

elimina toxinas e ademais tem a capacidade de amenizar o aspecto acolchoado do paciente, sendo assim contribuindo para o aumento da auto estima no pós operatório (COSTA e SILVA, 2016). No que tange ao número de sessões aos pós operatórios cirúrgicos de lipoaspiração, primeiramente deverá ser levado em conta o tipo de procedimento cirúrgico realizado, esse tempo pode sofrer alterações derivadas também de outras subjetividades, como: volume aspirado, complicações durante a cirurgia e ou no pós operatório, a experiência do cirurgião e outros. Evidencia-se que o menor número de complicações atrela-se ao menor número de sessões, de modo mais significativo, no quesito duração do tratamento.

Considerações Finais: A assistência do fisioterapeuta dermatofuncional é imprescindível em um pós operatório de lipoaspiração, outrossim este profissional ainda possui inúmeras opções de tratamentos comprovados cientificamente que demonstram a eficácia de tais, dessa forma, é necessário que a sociedade de um modo geral saiba sobre o nível do conhecimento técnico dessa especialidade e o impacto positivo que a mesma pode alcançar em inúmeras ocasiões, sobretudo no pós operatório de lipoaspiração.

Palavras-chave: Fisioterapia no Pós Operatório, Fisioterapia Dermatofuncional, Fisioterapia na Lipoaspiração.

Referências

- ARAÚJO, L.M.S. et al. Atuação da fisioterapia dermatofuncional no pós-operatório das cirurgias plásticas: uma revisão de literatura. XXI Congresso Brasileiro de Fisioterapia (COBRAFI). v.1; n.1., 2016.
- BRASIL. LEI Nº 938, DE 13 DE OUTUBRO DE 1969. Provê sobre as profissões de fisioterapeuta e terapeuta ocupacional, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1965-1988/De10938.htm. Acesso em 22 de maio de 2021.
- BRASIL. LEI Nº 6.316, DE 17 DE DEZEMBRO DE 1975. Cria o Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Fisioterapia e Terapia

Ocupacional e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/l6316.htm.

Acesso em 22 de maio de 2021.

COFFITO. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. RESOLUÇÃO Nº. 362/2009 – Reconhece a Fisioterapia Dermatofuncional como especialidade do profissional Fisioterapeuta e dá outras providências. Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3125>. Acesso em 22 de maio de 2021.

COFFITO. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. RESOLUÇÃO Nº. 394/2011. Disciplina a Especialidade Profissional de Fisioterapia Dermatofuncional e dá outras providências. Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3157>. Acesso em 22 de maio de 2021.

COSTA, R.F.; SILVA, M.J.O. A fisioterapia dermatofuncional no tratamento da fibrose pós-operatória em cirurgia plástica corporal. Trabalho de Conclusão da Pós-graduação em Fisioterapia Dermatofuncional da Faculdade Ávila. Ribeirão Preto - SP. 2016. Disponível em: http://portalbiocursos.com.br/ohs/data/docs/19/58_-_a_fisioterapia_dermatofuncional_no_tratamento_da_fibrose_pYs_o_peratYria_e_m_cirurgiaplastica_corporal.pdf. Acesso em: 25 maio de 2021.

DA COSTA, E.C.; MEJIA, D.P. M.; DA SILVA, M.J.O. Métodos terapêuticos dermatofuncionais no pós-operatório de abdominoplastia e lipoaspiração. Trabalho de Conclusão da Pós-graduação em Fisioterapia Dermatofuncional da Faculdade Ávila. Ribeirão Preto - SP. 2014. Disponível em: https://portalbiocursos.com.br/ohs/data/docs/18/99_-_MYtodos_terapYuticos_dermato-funcionais_no_pYsoperatYrio_de_abdominoplastia_e_lipoaspiraYYo.pdf. Acesso em: 25 de maio. 2021

GRANATO, V.; COSTA, A. Cirurgias Plásticas Reparadoras e Estéticas: a Responsabilidade e a Obrigação Cível do Cirurgião. Brazilian Journal of Forensic Sciences. Medical Law and Bioethics. 4. 405-418. 2015.

GUIRRO, E.C.O; GUIRRO, R.R. Fisioterapia Dermatofuncional: fundamentos, recursos, patologias. Barueri: Ed. Manole, 2010. ISAPS - International Society of Aesthetic Plastic Surgery. International Survey on Aesthetic/Cosmetic Procedures performed in 2019. (2020). Disponível em: <https://www.isaps.org/wp-content/uploads/2020/12/Global-Survey-2019.pdf>. Acesso em: 26 de maio de 2021.

MACEDO, A. C. B.; OLIVEIRA, S. The role of physical therapy in pre-and postoperative body plastic surgery: a review of the literature. Curitiba: Cadernos da Escola de Saúde, n.4, vol.1, 2011. MEYER, P. F. et al. Protocolo fisioterapêutico para o pós-operatório de lipoaspiração. Universidade Potiguar, Natal, RN. 2011. Disponível em: <https://patriciafroes.com.br/gestão/filmes/publicação/arquivo/107/4p.pdf>. Acesso em: 28 de maio de 2021.

SCHWUCHOW, L.S. SOUZA, V.P.; PELLINI, E. CALOY, L.; RESENDE, T. L. (2008). Estudo do uso da drenagem linfática manual no pós-operatório da lipoaspiração de tronco em mulheres. Revista da Graduação da PUC. 2008. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/graduação/article/view/27777>. Acesso: 26 de maio de 2021.

TACANI, P. M. et al. Perfil clínico de pacientes atendidos em fisioterapia assistencial à cirurgia plástica: análise retrospectiva. ConScientiae Saúde. v. 12, n. 2, 2013.

VIEIRA, T. S.; NETZ, D. J. A. Formação da fibrose cicatricial no pós-cirúrgico de cirurgia estética e seus possíveis tratamentos: artigo de revisão. Trabalho de Conclusão da Pós Graduação em Estética e Cosmética da Universidade do Vale do Itajaí. Santa Catarina: UNIVALI, 2012.

INTERDISCIPLINARIDADE

Resumos Simples e Expandidos

A interdisciplinaridade é destacada e caracterizada pela diversidade de trocas entre os especialistas e interação real das disciplinas no interior de um mesmo projeto de pesquisa. Dessa forma, a pesquisa encontra campo fértil para desvendar, entre várias produções acadêmicas, a aparência do fenômeno pretendido. Exigindo do pesquisador o envolvimento tão profundo com seu trabalho e da ciência conduzindo ao encontro de uma estética e uma ética própria e singular projetando uma dimensão transcendente.

A ACEITAÇÃO DO CONSUMIDOR EM INSERIR INSETOS NA SUA DIETA ALIMENTAR

Afonso Guilherme Ferreira Egidio (afonsoegidio2013@gmail.com)

Introdução: Segundo os dados da FAO (Food and Agriculture Organization of the United Nations, 2015) “se o ritmo de consumo global continuar, em 2050 o mundo precisará de 60% mais de alimentos e 40% mais de água”. Com a taxa de natalidade crescendo, até 2050 passaremos a ter 9 bilhões de habitantes a nível global. Sendo assim, a população precisa começar a pensar sobre os impactos que pode ter nas gerações futuras, como: falta de alimento, falta de água, aumento da fome, pobreza e os impactos ambientais. A temática desta pesquisa foi escolhida por crer que a inclusão de insetos na dieta da população pode ser uma opção sustentável para contribuir com a escassez de proteína e com os problemas futuros que o mundo possa ter em relação com a falta de alimentos. Diversos estudos têm mostrado que a “carne” dos insetos é composta das mesmas substâncias encontradas na carne dos animais vertebrados,

como o boi, o porco, a galinha e o peixe (DEFOLIART, 1988). Os insetos têm uma quantidade de proteína maior que a carne de frango, demonstrando que possuem um grande teor nutricional para o ser humano. A Organização das Nações Unidas (ONU), lançou os objetivos de desenvolvimento sustentável, uma agenda até 2030 com 17 objetivos para evitar que o mundo entre em um colapso, e essa pesquisa contribui com alguns objetivos, como: fome zero, consumo e produção responsáveis; indústria, inovação e infraestrutura; erradicação da pobreza e vida sobre a terra. Vários países do oriente já fazem o consumo de insetos, mas os países do ocidente tem uma certa barreira, justamente pela cultura. Portanto, essa pesquisa consiste em investigar a opinião do consumidor em incluir insetos nas suas refeições diárias e se seria viável a venda dos mesmos no mercado. **Objetivos:** Argumentar como os insetos podem ser uma opção sustentável para evitar a falta de proteína nas próximas gerações; Analisar a opinião do consumidor em aceitar ou não a inclusão de insetos nas refeições; Analisar a viabilidade de investimento nesse ramo alimentício (com base na opinião dos consumidores); Investigar a irracionalidade do consumidor. **Materiais e Métodos:** A metodologia utilizada para a pesquisa de opinião sobre percepção, tomada de decisão e valores nutricionais dos insetos se deu através da pesquisa bibliográfica em livros de autores renomados e em sites com trabalhos publicados sobre o tema, destacando também pesquisas realizadas via internet, livros e outras publicações. A pesquisa de opinião foi desenvolvida de forma eletrônica, utilizando o Google Formulários e disponibilizada na internet, sendo que participaram da entrevista 104 pessoas, escolhidas de forma aleatória. **Resultados e Discussões:** O questionário foi composto de 18 (dezoito) questões que tinham por objetivos fundamentais investigar a opinião do consumidor se consumiria ou não insetos nas suas refeições. As entrevistas foram disponibilizadas na internet através de um link do Google Formulários e divulgadas nas mídias sociais (Instagram, Facebook, LinkedIn e WhatsApp), os entrevistados se interessavam pela temática e entravam no formulário para dar a sua opinião, ou seja,

as 104 pessoas responderam o questionário por iniciativa própria. Tivemos entrevistados de 12 à 70 anos de idade, sendo a maior parte entre 21 à 40 anos. 71,2% sexo feminino e 28,8% sexo masculino. 95% moradores em Dourados, MS e os outros 5% de outras regiões e cidades. 62,6% não possuem ensino superior e 37,4% possuem. 75% fazem ingestão mais de carne vermelha, 23,1% carne de frango e 1,9% não faz ingestão de nenhuma carne. 59,6% conhecem os objetivos de desenvolvimento sustentável da ONU, enquanto 40,4% não conhecem. 34,6% dos entrevistados não se imaginam comendo outra proteína que não seja animal, 29,8% talvez comeria e 35,6% comeriam sem problemas. 62,5% dos entrevistados fazem ingestão de carne no almoço e jantar, 23,1% apenas no almoço, 1,9% não faz ingestão de carne e 12,5% faz ingestão em todas as refeições do dia. 42,3% dos entrevistados acreditam que faltará comida até 2050, 23,1% acreditam que não faltará e 34,6% acreditam que talvez faltará. 44,2% não incluiria produtos feitos à base de insetos, como farinha por exemplo, na dieta alimentar, 26,9% talvez e 28,8% incluíram. 54,8% não conhecem os valores nutricionais dos insetos e 45,2% conhecem. 51,6% dos entrevistados toparia fazer um teste e comer insetos, 48,4% não. 50% dos entrevistados acharam esse tema interessante, 30% acham que não é relevante e 20% não souberam opinar. 42,3% dos entrevistados falaram que talvez comprariam insetos industrializados no supermercado, 38,5% não e 19,2% comprariam sem problemas. 73,1% dos entrevistados leva em consideração na comida o sabor, 22,1% o preparo e 4,8% o preço. 52,9% dos entrevistados falaram que quando compram um produto o preço chama mais atenção, 20,2% o ponto de venda e 26,9% a embalagem. 73,1% do entrevistados acharam o questionário fácil, 23,1% médio e 3,8% difícil. **Conclusão:** O mundo está em constante transformação, a raça humana existe para se adaptar as mudanças. O hábito alimentar está diretamente ligado com a cultura da população. Podemos analisar conforme a pesquisa de opinião aplicada, a maioria dos entrevistados fazem a ingestão de carne vermelha e uma pequena minoria de frango, isso é algo característico da cultura dos países do Ocidente, caso aplicado esse

questionário no Oriente, por exemplo, o resultado seria outro. Os insetos além de ter um grande valor nutricional, tem uma cadeia de produção sustentável: não é utilizada quantias altas de água, a emissão de gases de efeito estufa é praticamente nenhum, a reprodução dos insetos são rápidas e a alimentação dos mesmos é feita através de dejetos, ou seja, dessa forma irá contribuir com o meio ambiente, reduzir o desperdício alimentar, pois os insetos se alimentam de material orgânico (comida desperdiçada) e em contrapartida, para o produtor rural, terá um custo muito menor em comparação a produção de gado, por exemplo. Conforme a pesquisa de opinião, os consumidores ainda não conseguem enxergar os benefícios agregados no consumo de inseto como: maior teor nutricional, produção sustentável e racionalização de alimentos, por esse motivo, não seria viável o investimento financeiro em criação de insetos, justamente por não ter clientes no mercado para consumir e comprar esse produto. No livro de Dan Ariely “Previsivelmente irracional: as forças ocultas que influenciam as nossas decisões”, ele cita como o ser humano pode ser irracional, em um dos seus testes ele percebeu que quando a pessoa tem conhecimento sobre o ingrediente que compõe determinada comida, a percepção de gosto do consumidor pode ser alterada, mesmo que a pessoa faça a ingestão do alimento, tenha gostado e depois de alguns minutos tem conhecimento que esse alimento tem um ingrediente que não é do seu agrado, automaticamente o cérebro passa a mensagem que aquela comida que a pessoa havia gostado na verdade é algo extremamente ruim e incomível. Na pesquisa, a maioria das pessoas informaram que em uma comida o que é mais levado em consideração é o sabor, ou seja, dependendo do preparo culinário desses insetos, pode ser que tenha uma aceitação. Esse assunto ainda é novo, poucas pessoas têm informações sobre os benefícios do consumo de insetos, acredito que as informações ainda precisam ser mais disseminadas na nossa sociedade. Conforme a pesquisa, algumas pessoas têm curiosidade, acham o assunto interessante e até aceitariam fazer um teste para inserir os insetos em uma dieta alimentar. Talvez possamos ter um mercado no futuro e

quem sabe pode ser viável financeiramente para o produtor rural. Esse assunto ainda tem muitas lacunas e precisam ser exploradas com urgência pelo meio científico em estudos futuros.

Palavras-Chave: Insetos, Percepção, Agronegócios, Consumidor, Marketing e Comunicação.

Referências:

A influência do Neuromarketing na tomada de decisão. Disponível . Acessado 10/11/2019.

ARIELY, Dan. Previsivelmente irracional: as forças ocultas que influenciam as nossas decisões, Portugal: Sociedade Editorial, 2008.

_____. Entenda o que é neuromarketing e como aplicar essa ciência na sua estratégia de marketing. Disponível em < <https://rockcontent.com/blog/neuromarketing/>>. Acesso 10/11/2019.

_____. Farinha de grilo e barrinhas de besouro: estes brasileiros apostam em insetos como alimentos. Disponível < <https://www.bbc.com/portuguese/geral45634248>>. Acesso 09/11/2019.

KAHNEMAN, Daniel. Rápido e devagar: duas formas de pensar, Rio de Janeiro: Objetiva, 2012

KOTLER, P; Administração de Marketing: análise, planejamento, implementação e controle, 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LENT, Roberto. Neurociência da mente e do comportamento. Rio de Janeiro: Atlas, 2008.

LINDSTROM, Martin. A lógica do consumo: verdades e mentiras sobre por que compramos. Rio de Janeiro: Casa dos livros editora, 2008.

OLIVEIRA, Gabriela Andrade; BORGES, João Augusto Rossi; DOMINGUES Carla Eloisa de Faria. As características mais importantes da carne bovina de laboratório percebida por futuros consumidores. Dourados – Universidade Federal da Grande Dourados, 2019.

_____. Por que você deve comer insetos? Disponível: < <https://super.abril.com.br/>

saúde/por-que-você-deve-começar-a-comer insetos/>. Acessado 09/11/2019.

_____Vamos todos comer insetos? Disponível: [https://www.uol/noticias/especiais /insetos-comestiveis.htm](https://www.uol/noticias/especiais/insetos-comestiveis.htm)>. Acesso 09/11/2019

AGROINDÚSTRIAS: A INDÚSTRIA MOTRIZ QUE DESENVOLVE A REGIÃO OESTE DO PARANÁ

Eduardo Cleber Santana de Almeida (mila.ledesma@hotmail.com)

Camila Ledesma Santana de Almeida
(mila.ledesma.foz@gmail.com)

Introdução: As décadas de 1950 e 1960 marcaram o início dos estudos das políticas regionais, nessa época o ambiente teórico era fortemente influenciado pelo keynesianismo, que questionava a existência de mecanismo automático de correção dos mercados, mesmo em hipótese. A principal consequência dessa abordagem era colocar a obtenção do pleno emprego como objetivo central da política macroeconômica (DINIZ; CROCCO, 2006). Nesse mesmo período surgiram outras teorias que buscavam compreender o desenvolvimento regional, sendo elas: a análise dos polos de crescimento de Perroux (1955) e Boudeville (1968) e a teoria da base exportadora de North (1955) e do potencial de mercado interno de Harris (1955), no entanto, a abordagem keynesiana também se fez presente, sendo que na primeira teoria pode ser observada ao combinar a existência de efeitos cumulativos de escala e aglomeração com efeitos da demanda induzida. Em seu trabalho Perroux separa o espaço econômico do campo da geografia e dá um novo ânimo para a análise econômica regional (OLIVEIRA, 2008). Outro ponto importante é a compreensão do desenvolvimento regional como um tema inter e transdisciplinar que procura analisar as relações entre espaços 16 geograficamente definidos, atividades econômicas e fenômenos sociais (BRAUN; BATISTA, 2012). As

diversidades regionais formadas pelas diferentes condições geográficas, econômicas, sociais e culturais propiciam a heterogeneidade no desenvolvimento econômico e social das regiões (BRAUN; BATISTA, 2012). A partir de meados da década de 1970, com a tecnificação e mecanização no cultivo da soja, consolida e aceleram mudanças, provocando uma alteração radical na base produtiva regional, com repercussão na estrutura fundiária e na distribuição da sua população. Entre os anos 1950 a 1970, a população total do Oeste paranaense salta de pouco mais de 16.000 para 760.000 mil habitantes (IPARDES, 2008). Esses imigrantes em sua maioria produtores rurais se estabeleceram nesta região se dedicando à vida agrária. Com o desenvolvimento tecnológico, essa região, ao longo dos anos, tornou-se um grande produtor e exportador de grãos e animais. As diversidades regionais formadas pelas diferentes condições geográficas, econômicas, sociais e culturais propiciaram a heterogeneidade no desenvolvimento econômico e social da região. O Oeste do Paraná é composto por 50 (cinquenta) municípios com uma população atualmente estimada em mais de um milhão e trezentos mil habitantes. A atividade agrícola representa uma grande parcela da economia desses municípios, em números comparados ao estado do Paraná. A atividade agroindustrial da região Oeste do Paraná apresenta resultados e características que favorecem a percepção de um polo agroindustrial. **Objetivo:** Esse estudo teve como objetivo identificar e analisar as agroindústrias que estão alocadas na região Oeste do Paraná, quanto a sua participação e importância como indústria motriz no desenvolvimento regional do oeste do Paraná, por meio da análise geração de emprego das agroindústrias instaladas na região Oeste do Paraná e verificando a importância da agroindústria como indústria motriz para o desenvolvimento dos municípios que compõem a Região Oeste do Paraná. **Metodologia:** O método de pesquisa escolhido para essa pesquisa foi o de Estudo de Caso, sendo realizada coleta de dados do período de 2007 a 2016, por meio de análise de material documental, material bibliográfico. **Resultados e Discussão:** Para o primeiro objetivo específico

utilizou-se uma revisão de literatura, que ajudou a compreender a importância da indústria motriz e do complexo industrial e agroindustrial para o desenvolvimento da região Oeste do Paraná. Além disso, foi realizada coleta de dados nas bases estatísticas disponibilizadas pelo IBGE e Relação Anual de Informações Sociais – RAIS, Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED disponíveis nas plataformas digitais do Governo do Brasil e pelas agroindústrias, a fim de quantificar a geração de emprego nesses municípios oriundos das agroindústrias. Para o segundo objetivo específico foi realizada análise documental do Plano de Nacional de Desenvolvimento – PND, Plano de Metas (JK) e projeto de desenvolvimento do Estado do Paraná proposto pelo Banco de Desenvolvimento do Paraná – BADEP. No processo de coleta de dados foi identificado que no conjunto de municípios que compõem a região Oeste do Paraná, havia 94 empreendimentos agroindustriais sendo: 12 cooperativas, 21 frigoríficos de abate de bovinos, 10 de abate de aves, 12 de abate de peixes, 8 de abate de suínos, 24 laticínios e 7 indústrias de pescado, nessa análise não foram considerados os empreendimentos informais ou registrados em nome de pessoa física. No período analisado a região Oeste participou em média com 11,30% do total dos empregos gerados no estado do Paraná, sendo que desse total de empregos a indústria de transformação gerou 27,42% do total da região. Foi utilizado a classificação CNAE (Classificação Nacional de Atividade Econômica) como critério para identificar as subclasses de atividade que estavam dentro do grupo indústria de transformação, e que são de atuação direta da agroindústria, sendo essas atividades: “Abate e fabricação de produtos de carne”, “Preservação do pescado e fabricação de produtos do pescado”, “Fabricação de conservas de frutas, legumes e outros vegetais”, “Fabricação de óleos e gorduras vegetais e animais”, “Laticínios”, “Moagem, fabricação de produtos amiláceos e de alimentos para animais”, “Torrefação e moagem de café”, “Fabricação de outros produtos alimentícios”, “Fabricação de bebidas alcoólicas” e “Fabricação de bebidas não alcoólicas”. Após essa estratificação foi possível identificar os municípios da região

Oeste com a maior geração média de empregos formais na agroindústria versus a quantidade média de empregos gerados no município, os resultados foram os seguintes: Matelândia com média de 77% dos empregos na agroindústria, Cafelândia com 68%, Palotina com 37%, Itaipulândia com 33%, Maripá com 31%, Três Barras do Paraná com 28% e Nova Aurora com 28%, Marechal Cândido Rondon com 27% e Medianeira com 26%, foram os municípios com maior percentual de empregos gerados na agroindústria. Os municípios de Toledo e Cascavel, apresentaram 13% e 9% respectivamente, embora não tenham apresentado percentuais expressivos, são municípios que apresentam geração total de empregos acima de 19.000 postos em Toledo e acima de 53.000 postos em Cascavel, configurando assim, alta representatividade em números absolutos. Com os resultados de geração de empregos dos municípios foi possível relacioná-los com os índices IFDM (Índice Firjan de Desenvolvimento dos Municípios) e o índice IPDM (Índice Iparde de Desempenho Municipal), ambos índices apresentam em sua metodologia indicadores voltados para o emprego e renda. Dessa maneira, foi possível identificar que os municípios que apresentaram altos percentuais de empregos na agroindústria, também apresentaram desempenho moderado de emprego e renda e alto estágio de desenvolvimento conforme métricas definidas nos índices avaliados. **Considerações Finais:** por mais que Perroux tenha elaborado a teoria dos pólos em função da indústria. E em decorrência da economia ser liderada por essa atividade na época de seu desenvolvimento e ainda por ter realizados seus estudos em países industrializados, a função motriz de uma indústria pode ser estendida às atividades primárias, tais como exploração de recursos minerais e ou produção agrícola. Com isso a indústria motriz ligada à atividade agrícola assume a ação de atração de mão-de-obra e produtora de uma série de produtos, dinamiza a vida regional, atraindo outras indústrias e criando a aglomeração populacional que estimulará o desenvolvimento das atividades agrícolas nas áreas fornecedoras de alimentos e de matérias-primas, além de desenvolver a formação de atividades

terciárias. Diante disso, os municípios da região Oeste têm a agroindústria atuando em um complexo industrial, proporcionando crescimento das vendas dos seus produtos e de outros em relação a atividade desenvolvida de maneira a provocar a formação de áreas de influência, transformando-a em uma região polarizada e movida pela sua indústria motriz. Essa pesquisa possibilitou validar o conceito de pólo de crescimento de Perroux, no entanto ela é limitada em sua amplitude, haja vista que foi estudado sob a perspectiva de geração de empregos, havendo ainda outras perspectivas que podem contribuir para validar a ideia de que a agroindústria pode ser uma indústria motriz. Devido às limitações para a elaboração de uma pesquisa e a amplitude que o tema possui, sugere-se ampliar o escopo de análise e observar sob outras perspectivas, para entender como a agroindústria influencia os municípios do Oeste do Paraná, através de, por exemplo, seus efeitos cumulativos.

Palavras-chave: Agroindústria, Pólo, Indústria Motriz

Referências:

ALMEIDA, Eduardo Cleber Santana de. Agroindústrias: a indústria motriz que desenvolve a região Oeste do Paraná. 2020. 115f. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas e Desenvolvimento) – Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, 2020.

BRAUN, Mirian Beatriz Schneider. BATISTA, Alfredo Aparecido. Perspectivas do agronegócio e desenvolvimento regional. Cascavel: Edunioeste, 2012.

DINIZ, Clélio Campolina; CROCCO, Marco Aurélio. Economia regional e urbana. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

IPARDES, Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. Oeste Paranaense: o 3º espaço relevante: especificidades e diversidades. Curitiba: IPARDES, 2008.

OLIVEIRA, Gilson Batista. O desenvolvimento das regiões. Curitiba: Prottexto, 2008.

ALTERAÇÕES SOMÁTICAS ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: Subsídios Para Construção de Uma Escala de Sofrimento Difuso

Alexandre Guimarães Bezerra Cavalcante
(cavalcantedocente74@gmail.com)

Paulo Jorge Pereira Alves (paulo.alves@viseu.ipiaget.pt)

Introdução: Os estudos relacionados ao campo do sofrimento psíquico e saúde mental em estudantes universitários vêm sendo desenvolvidos há vários anos. Neste sentido, importa destacar o continente Europeu e Norte Americano, os quais representaram o cerne das referidas atividades científicas no início do século XX, motivadas em razão do quantitativo de instituições de ensino superior lá existentes. Considerando o contexto brasileiro, esta temática tem despertado interesse e auferido adeptos, notadamente com a expansão universitária, sobretudo, na segunda metade do século passado. Logo, destacam-se como pioneiros nos referidos estudos no Brasil: Fortes (1972), Albuquerque (1973) e Loreto (1985). Os mesmos defendem a bandeira de uma assistência formal aos estudantes, eminentemente no que se refere aos aspectos psíquicos e de saúde mental. Nessa perspectiva, Loreto (1985) reforça a necessidade de reconhecer no estudante, a sua imersão numa fase de vulnerabilidade psicológica relativamente longa, estando a instituição de ensino superior à qual está vinculado, responsabilizada pela disponibilização do suporte necessário para o enfrentamento e superação desses conflitos. Estudos realizados por Rimmer, Halikase e Schuckit (1982), Xavier, Nunes e Santos (2008) e Oliveira (2007), sinalizam uma significativa prevalência no tocante a alguma forma de sofrimento, no cotidiano da vida acadêmica em nível superior. Neste ínterim, dados (MEC/INEP, 2010) demonstram uma maior acessibilidade ao ensino superior, entretanto, percebe-se que a porcentagem de estudantes prenotados como possíveis concludentes não mudou em escala proporcional aos ingressos.

Desse modo, percebe-se que apesar da maior acessibilidade, ainda é uma tarefa bastante difícil manter-se na universidade, com consequentes e significativos índices de evasão. O fenômeno do sofrimento difuso, nomeado pelo pesquisador Victor Vincent Valla (2001), é definido como a expressão através de queixas somáticas - tais como cefaléias, algias difusas, insônia e sintomas gástricos, entre outros - de um sofrimento que não tem substrato orgânico e que está vinculado a fatores psíquicos e sociais, portanto, não inseridos em diagnósticos médicos. Tais manifestações podem ter vínculo direto com as experiências cotidianas, familiares, relacionadas ao trabalho ou ainda econômicas. Neste contexto, é imprescindível reconhecer no estudante universitário a imersão numa fase de vulnerabilidade psicológica relativamente longa, estando a instituição de ensino superior à qual está vinculado, responsabilizada pela disponibilização do suporte necessário para o enfrentamento e superação desses conflitos. Nesse contexto, as Alterações Somáticas, correlaciona o conceito de sofrimento difuso ao conjunto de queixas somáticas inespecíficas, por exemplo, nervosismo, dor de cabeça e mialgias difusas pelo corpo, insônia, déficit de memória, problemas no trato gastrointestinal, além de um quadro de mal-estar generalizado, não classificável nos diagnósticos biomédicos, estando sua gene voltada para os aspectos relacionais familiares, sociais, laborativos ou econômicos (VALLA, 2001). A referida nomeação vem de encontro à enorme demanda verificada nas redes de atenção à saúde, em todo o território brasileiro, sobretudo, nas camadas menos favorecidas da população, de indivíduos que apresentam queixas múltiplas, às quais não auferem a atenção necessária. Portanto, ficando normalmente sem resposta (GUIMARÃES et al., 2005). Diante desse contexto, surgiu-nos inquietações e reflexões acerca do sofrimento difuso em estudantes universitários e de como identificar precocemente este fenômeno no intuito de desenvolvimento de estratégias por parte das Instituições de Ensino Superior para minimizar o problema. Assim, estamos desenvolvendo uma pesquisa de doutoramento com o objetivo de construir e validar uma Escala de Sofrimento Difuso em Estudantes

Universitários e para esse trabalho iremos apresentar um recorte específico sobre as alterações somáticas identificadas nos estudantes no estudo. **Objetivo** Identificar sinais de alterações somáticas entre estudantes universitários. **Metodologia** Estudo transversal, quantitativo, realizado em uma universidade particular do município de Fortaleza, Ceará, Brasil. Essa escolha se justifica pelo porte da instituição, sendo considerada, em avaliações de qualidade externa, a melhor universidade do norte e nordeste e trata-se de uma instituição de mais de 45 anos de fundação, o que a torna referência na região. A Instituição de Ensino Superior (IES) escolhida possui 04 centros de ciências, onde estão divididos os mais diversos cursos de graduação. A fim de buscar respostas representativas de alunos de diversos cursos, optou-se pela escolha de uma amostra aleatória, onde foram sorteados 02 cursos de cada centro de ciências, como exceção de 01 centro que só possui um curso albergado, totalizando assim 07 cursos de graduação (Fisioterapia, Psicologia, Direito, Engenharia da Computação, Engenharia Civil, Administração e Ciências Contábeis). A aplicação da escala ocorreu entre os alunos do primeiro e último ano do curso, considerando que são períodos onde os estudantes encontram-se com mais probabilidade de expectativas, angústias e até sofrimentos relacionados às questões acadêmicas. Nesse sentido, participaram do estudo 378 estudantes. Após autorização da pesquisa pela vice-reitoria de graduação e aprovação no Comitê de Ética, o projeto foi aos coordenadores de cada curso e solicitado que encaminhasse link para respostas através da ferramenta Google Docs. O período de coleta ocorreu nos meses de agosto a outubro de 2020. No questionário on-line (Google Docs) após explicação da pesquisa, foi anexado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para que os estudantes avaliassem sua participação no estudo. Como critério de inclusão para a coleta entre os estudantes levou-se em consideração: ser estudantes devidamente matriculados nos cursos sorteados, com carga horária equivalente ao primeiro ou último ano da graduação e ser maior de 18 anos. Para os dados coletados junto aos estudantes, foram calculadas frequência absoluta e relativa para variáveis

sociodemográficas, bem como média e desvio padrão das respostas apresentadas. A presente pesquisa obedeceu a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde publicada no Diário Oficial da União que revoga a Resolução 196/96, ou seja, aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos (BRASIL, 2012). O estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade de Fortaleza (UNIFOR) sob parecer 4.244.669. **Resultados e Discussão:** A maioria dos estudantes que participaram do estudo eram do Curso de Direito (35,4%), seguido dos estudantes do Curso de Psicologia (29,1%). 38,1% dos estudantes estavam cursando o primeiro ano do curso e 61,9% o último ano do curso. Uma maioria de mulheres (70,9%), com média de idade de 26,9 anos, de cor autodeclarada branca (50,8%), solteiras (77,2%), sem filhos (81,0%) e cursando a primeira graduação (76,2%). Para avaliar as alterações somáticas foram elencados alguns itens: tenho sentido dor de cabeça; tenho sentido dores nos meus braços, pernas e articulações; tenho sentido dores nas costas; tenho sentido dores de estômago, náuseas e indigestão; tenho sentido dores no peito e/ou sensação de coração acelerado; tenho sentido falta de ar, tontura /ou dificuldade de equilíbrio; tenho apresentado dificuldade de dormir; tenho me sentido cansado, com pouca energia, dificultando minha ida à universidade; tenho tomado medicamentos para combater as minhas dores e continuo a me sentir mal. Os estudantes foram convidados a responderem esses itens utilizando uma escala tipo likert com as opções muito frequente, frequentemente, Ocasionalmente, Raramente e Nunca. 41,2% apontaram que sentem dores de cabeça, 55,0% afirmaram que sentem dores nas costas, 47,6% relataram dificuldades para dormir, muito frequentemente e frequentemente. 30,2% responderam que tem sentido cansaço com pouca energia, dificultando a ida à universidade. No Brasil, em 1958, Loreto realizou o primeiro estudo sobre saúde mental em estudantes universitários. Identificou que cerca de um terço dos estudantes atendidos no Serviço de Higiene Mental para Estudantes da Universidade Federal de Pernambuco, em 1956, apresentaram sintomatologia neurótica, e dois terços,

dificuldades de personalidade e padrões de reações emocionais inadequadas. Não foram descritos casos de psicose e as queixas relacionaram-se mais à vida pessoal do que acadêmica, apesar de os estudantes reconhecerem que as dificuldades emocionais prejudicam o rendimento nos estudos (LORETO, 1958; GIGLIO, 1976). Em trabalho, uma década e meia depois, Loreto (1972) identificou casos com sintomatologia psiquiátrica e casos sem quadro psiquiátrico definido. Estes últimos (60% da amostra) apresentavam "dificuldades emocionais diversas" relativas à fase da constituição da "identidade" (LORETO, 1972; GIGLIO, 1976). Em 1976, Giglio realizou um estudo com 342 estudantes dos diversos cursos de graduação da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), utilizando o GHQ-60. Os resultados indicaram a prevalência de 31,3% de "sofrimento psíquico". Pertencer ao sexo feminino e ter maior número de irmãos revelaram tendência para escores mais altos no GHQ-60. Sentir que a universidade não estava correspondendo às expectativas e perceber o relacionamento entre os pais como insatisfatório estavam associados a apresentar maior "sofrimento psíquico" (GIGLIO, 1976). Cerchiari (2004) utilizou o instrumento GHQ-60 em 558 estudantes do Mato Grosso do Sul encontrando a prevalência de 25% de transtornos mentais menores. Os dados sugeriram que morar com os pais favorece a saúde mental (CERCHIARI, 2004). Da mesma forma, Facundes e Ludermir (2005) aplicaram o SRQ-20 em 443 estudantes da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e encontraram a prevalência de 34,1% de transtornos mentais comuns. Apresentou transtorno mental associado a não residir com os pais ($p = 0,02$) (FACUNDES; LUDERMIR, 2005). Estudantes universitários são considerados um grupo especial de investimento social do país, particularmente em razão de funções de liderança que deverão exercer na sociedade em um futuro próximo (ANDRADE et al., 1997). Portanto, estudos focados nesse grupo devem ser empreendidos, dando ênfase às dimensões mais vulneráveis nessa fase da vida. Neste contexto, sabe-se que o sofrimento atinge todas as camadas da população, podendo ser mais ou menos prevalente em uma ou outra classe. Nas

classes mais privilegiadas, as causas variam desde relações familiares e profissionais até processos depressivos, síndrome do pânico etc., enquanto nas classes menos favorecidas socioeconomicamente, as questões financeiras têm tido lugar de destaque (BORBA et al., 2020). Entre os estudantes universitários, o sofrimento é ainda mais expressivo, haja vista que esta é uma fase da vida em que o indivíduo está iniciando o processo de autoconhecimento e formação do crescimento/desenvolvimento profissional. Por isso, essa fase é compreendida como de alta vulnerabilidade psíquica e emocional (CÉSAR; FIGUEIREDO, 2019). **Conclusão** Segundo Borba et al. (2017), existem alguns sinais característicos que podem apontar o desenvolvimento ou a instalação de processos de sofrimento em estudantes. Segundo os autores, baixo rendimento acadêmico, desencadeamento de problemas familiares, afastamento social, alterações de peso, abuso de drogas e álcool, explosões de fúria ou apatia diante das mais corriqueiras ou difíceis situações, queixas de patologias que não são comprovadas através de exames físicos etc. devem ser observadas com cuidado e levadas ao conhecimento de especialistas. Assim, estudos dessa natureza são importantes para uma visão mais ampla dessas alterações.

Palavras-chave: Alterações Somáticas, Estudantes Universitários, Escala Sofrimento Difuso.

Referências:

- ALBUQUERQUE, M.A.A. Saúde mental do universitário. Neurobiologia (Suplemento). v. 36; Pernambuco, 1973.
- BRASIL. Resolução nº466, de 12 de dezembro de 2012. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html. Acesso em 10 Mai 2016.
- FORTES, S.; VILLANO, L.A.B.; LOPES, C.S. Perfil nosológico e prevalência de transtornos mentais comuns em pacientes atendidos em unidades do Programa de Saúde da Família (PSF) em Petrópolis.

Rio de Janeiro. Revista Brasileira de Psiquiatria, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 32-37, 2008.

FORTES, J.R.A. Saúde mental do universitário. Revista da Associação Médica Brasileira. v.18, São Paulo, 1972.

GIGLIO, J.S. Bem-estar emocional em estudantes universitários. [tese de doutorado]. São Paulo, Campinas: FCM/UNICAMP, 1976.

GUIMARÃES, M. B. L. et al. Vigilância civil da saúde na atenção básica - uma proposta de ouvidoria coletiva na AP.3.1: relatório apresentado à escola de governo em saúde. Rio de Janeiro: NSP/FIOCRUZ, 2005. 79 p.

_____. INEP/MEC. Censo da Educação Superior. Instituto de Estudos e Pesquisa Anísio Teixeira. Diretoria de Estatística e Avaliação da Educação Superior. Brasília: Ministério da Educação, 2010.

LORETO, G. Uma Experiência de Assistência Psicológica e Psiquiátricas à Estudantes Universitários. [Tese doutorado]. Departamento de psicologia clínica, Universidade Federal do Pernambuco. Recife, 1985.

LORETO, G. Sobre problemas de higiene mental. Neurobiologia. 21(3-4):274- 83, 1958.

OLIVEIRA, S. B. Crise Psicológica do Universitário e TGM por motivo de Saúde. [Dissertação Mestrado em Psicologia Clínica]. Departamento de Psicologia. Universidade de Brasília. Brasília, 2007.

RIMMER, J., HALIKAS, J. A., & SCHUCKIT, M. A.. Prevalence And Incidence Of Psychiatric Illness in collegestudents: a fouryearprospectivestudy. JournalAmericanCollege Health, v. 30, 1982.

XAVIER, A.; NUNES, A. I. B. L.; SANTOS, M. S. Subjetividade e sofrimento psíquico na formação do sujeito na Universidade. Rev. Mal Estar e Subjetividade, v. 8, n. 2, p. 427-451, 2008.

O ESTADO E AS POLÍTICAS DE SAÚDE NO BRASIL: REFLEXÕES ACERCA DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Marcelo Gonçalves da Silva (celogsil@gmail.com)
Eduardo Henrique Loreti (eduardo.loreti@unigran.br)

Introdução: O Brasil é um país de dimensões continentais, em processo de desenvolvimento, marcado pelas desigualdades regionais e com direitos sociais garantidos em sua Constituição (1988), dentre eles o acesso à saúde. Não obstante, o país conviveu com a crise econômica experimentada pela maioria dos países em desenvolvimento, nas décadas de 1980 e 1990, circulando com intensidade o retorno ao Estado Mínimo como receita para solucionar seus problemas (COSTA, 2016). Por meio do Consenso de Washington (1989) os EUA e os órgãos financeiros internacionais defendem para os países sul-americanos a prática da liberdade de mercado e a restrição à intervenção estatal sobre a economia, só devendo esta ocorrer em setores imprescindíveis e ainda assim num grau mínimo, implicando na adoção de uma política restritiva como condição para conceder cooperação financeira externa. Eles apresentam como receita, para solucionar os problemas do Brasil, as privatizações de importantes empresas de setores estratégicos, cortes na prestação de serviços sociais públicos, com queda significativa nos gastos e reduções de graus de proteção social. Preconizam ainda o desenvolvimento da agricultura, visando à exportação de grãos, sem levar em consideração as necessidades do povo e o estágio de desenvolvimento industrial do país (BATISTA, 1999). Sendo assim, há aqui uma aparente contradição entre o clima de redemocratização que se busca com a eleição de novos governantes e a promulgação da nova Constituição e o arrocho econômico apresentado como remédio para a crise financeira e fiscal. Portanto, alguns questionamentos se fazem necessários: neste contexto de antagonias, como dirimir as contradições entre o modelo

de Estado e suas políticas públicas? Como se dá, no Brasil, a garantia de direitos sociais? Como assegurar o acesso universal à saúde?

Objetivos: O presente estudo tem como objetivo discutir esta aparente contradição entre o modelo de Estado e sua política de saúde, tendo em vista o modelo de saúde adotado no país. **Método:** O trabalho se caracteriza como uma pesquisa de natureza qualitativa, delineada como um estudo bibliográfico e documental, visto que o conhecimento sobre teorias do estado e políticas públicas decorre do processo de discussão e da divulgação que elas receberam, ou seja, pelo fato de serem de domínio público, acessíveis por meio de livros e revistas especializadas e, ainda, por meio de documentos legais (GIL, 2002). **Resultados e Discussão:** As Políticas Públicas e o Sistema Único de Saúde Brasileiro Na condição de eleito pelo povo, o governo tem papel e autoridade preponderantes na propositura e na administração das políticas públicas. No entanto, nem sempre ele age em nome de quem o elegeu. Há, no Brasil, um jogo de interesses em questão e os eleitos se aliam à burguesia e ao capital industrial, visando tirar vantagens pessoais em prejuízo do interesse coletivo. Quase sempre os governantes brasileiros tiveram grande autonomia na administração do Estado, sancionando leis e autorizando decisões que priorizassem os interesses pessoais e/ou do capital industrial sem encontrar verdadeiros focos de resistência, salvo disputas internas dos grupos que se alternavam no poder. No que tange às agendas de inovações, pouco se observou de mudanças na política de saúde brasileira até a década de 1980. A assistência médica cabia àqueles que contribuíram com o sistema previdenciário; os não contribuintes ficavam a cargo de algumas poucas instituições filantrópicas, sem a cobertura devida (COSTA, 2016). As demandas de grupos de interesses (médicos, indústria farmacêutica e empresas de tecnologia hospitalar) impunham um modelo curativo de assistência em que se dava maior atenção à doença já instalada que à atenção básica em saúde, conforme preconizado pela OMS – Organização Mundial de Saúde. A agenda de inovações no setor saúde começa a ser ampliada com a abertura política, verificada no final do governo militar, pois se vivencia no

país um período de organização popular nunca antes visto. Os partidos políticos se associam aos setores organizados da população na busca de interesses comuns, podendo se afirmar que, neste momento histórico, haja a defesa de uma agenda popular que contempla, em parte, um novo modelo de assistência à saúde. Muito se esperava de um “governo democrático”, mas a eleição do governo Sarney, dada sua fragilidade política, pouco acrescentou de inovação nas políticas públicas. No entanto, no final de seu governo, apoiando-se na força política dos governadores legitimados pelas urnas, coube a este governo empreender algumas reformas importantes, sendo as propostas de reformas do sistema de saúde sua grande conquista (NASCIMENTO, 2017). Na VIII Conferência Nacional de Saúde (1986) ganha corpo um grande movimento, oriundo nas lutas dos setores organizados da sociedade, em torno de um novo modelo de assistência à saúde para o Brasil, que, com o apoio de partidos políticos e de alguns governadores, começa a construir o projeto do Sistema Único de Saúde. Em 19 de setembro de 1990, é promulgada a lei 8080/90, que regula, em todo território nacional, as ações e serviços de saúde, conhecida como a Lei Orgânica da Saúde. Logo após, se institui o Sistema Único de Saúde, com comando único em cada esfera de governo, e se define o Ministério da Saúde como administrador da União, por meio da Lei 8142/90. No Capítulo II – Dos Princípios e Diretrizes, Art. 7º, ela estabelece como primeiro princípio do SUS a “[...] universalidade de acesso aos serviços de saúde em todos os níveis de assistência”. Foram adotadas como diretrizes reguladoras a descentralização, com comando único em cada esfera de governo; a integridade do atendimento; e a participação da comunidade. Sabendo que as leis promulgadas estabeleceram os princípios, mas não definiram critérios, coube ao Ministério da Saúde, por meio das Normas Operacionais Básicas – NOBs – expedidas nos anos de 1991, 1992, 1993 e 1996, normatizar o sistema administrativo em seus diversos níveis de gestão (federal, estadual e municipal), colocando o sistema em operação. Enfim, o modelo brasileiro de assistência à saúde foi sendo construído à medida que as dificuldades foram sendo

enfrentadas e a implantação de cada princípio implicou numa batalha particular. As diretrizes organizadoras do SUS são: a) descentralização, com comando único em cada esfera de governo; b) integridade do atendimento; c) participação da comunidade. A adoção da política de descentralização levou a uma série de mudanças estruturais, dentre elas o comando único em cada esfera de governo. Os repasses de recursos federais ficaram atrelados à adoção de agendas mínimas de políticas públicas nos estados e municípios, negociadas e implementadas em consonância com as demandas locais, de tal forma que, sem a implantação dos serviços, não haveria o repasse das verbas federais (SOUZA, 2002). Quanto à integridade do atendimento e ao regionalismo da assistência, foram regulamentados pelas Normas Operacionais de Assistência à Saúde, expedidas nos anos 2001 e 2002. Estimulou-se a formação de consórcios intermunicipais de saúde, de tal maneira que as necessidades e características regionais pudessem fazer jus à integralidade do atendimento. Essa estratégia tem sido utilizada com relativo sucesso em todo o território nacional. A participação da comunidade na gestão do sistema se dá de três formas básicas: a) fazendo uso dos serviços de saúde; e b) participando dos conselhos de saúde implantados em todas as esferas de poder do governo. No entanto, na composição dos conselhos como fóruns de importantes debates do setor de assistência à saúde, nem sempre há representação dos diversos segmentos sociais; e c) pela ouvidoria, canal oficial de participação popular. Para que esta participação não se restrinja ao cumprimento formal de um requisito legal, o sistema de saúde necessita da mobilização popular, seja através da crítica à qualidade dos serviços prestados e/ou na composição dos referidos conselhos. Caso contrário, a tendência é prevalecer, nas políticas públicas brasileiras, o atendimento às demandas do “Estado Empresário”, reduzindo o investimento público no setor, ou seja, prevalecendo os interesses da economia de mercado em oposição aos interesses populares. **Considerações Finais:** Os resultados indicam que há contradição entre o modelo de Estado e as políticas de saúde e que ela se sustenta na resistência dos setores organizados

à política neoliberal do governo federal. A implantação das políticas públicas guarda relação direta com a Constituição de 1988, sendo o acesso universal à saúde uma conquista do povo brasileiro. Os resultados indicam ainda que o Sistema Único de Saúde, inspirado nos modelos italiano e canadense, foi sendo implantado com a superação de forças antagônicas observadas na sociedade, levando, conseqüentemente, à conquista de um sistema público de saúde avançado, democrático, de acesso universal, classificado entre os melhores do mundo, ainda que apresente consideráveis problemas estruturais.

Palavras-chave: Estado, Políticas Públicas, Saúde, SUS.

Referências

- BATISTA, P. N. O Consenso de Washington: a visão neoliberal dos problemas latino americanos. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- BRASIL. Constituição Federal. Brasília: Diário Oficial, 1988.
- COSTA, N. R. Políticas públicas, justiça distributiva e inovação: saúde e saneamento na agenda social. São Paulo: Hucitec, 2016.
- NASCIMENTO, V. B. SUS: pacto federativo e gestão pública. São Paulo: Hucitec/Cesco, 2017.
- NEGRI, B. A política de saúde no Brasil nos anos 1990: avanços e limites. In: B. NEGRI, B; L. A. VIANA, L. A. (2002). O sistema único de saúde em dez anos de desafio. São Paulo: SOBRAVIME/CEALAG, 2002, (pp. 15-42).
- SOUZA, R. R. O financiamento federal do SUS: mitos e verdades. In: B. NEGRI, B; L. A. VIANA, L. A. (2002). O sistema único de saúde em dez anos de desafio. São Paulo: SOBRAVIME/ CEALAG, 2002, (pp. 411-432).

RELATO DE EXPERIÊNCIA: AS TICS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM HISTÓRIA NA UFMS

Rafael Nagy Ramos (rafaelramosn8@gmail.com)

Introdução: O presente trabalho apresenta uma experiência acadêmica com o uso das TICs, nos Estágios Obrigatórios II e III, do curso de História Licenciatura da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. A experiência se deu durante o ano de 2020, com as turmas de 9º ano do Ensino Fundamental e de 1º ano do Ensino Médio, ambas de uma escola da rede pública de ensino do Estado de Mato Grosso do Sul. O Estágio Supervisionado em História, ao proporcionar a articulação entre teoria e prática, contribui no processo de formação dos acadêmicos. Estes, que em pouco tempo, estarão nas escolas atuando como professores, têm no estágio um importante aliado na construção da identidade docente. De acordo com Garcia, Hypolito e Vieira (2005), entende-se por identidade docente a identidade profissional construída a partir dos sentidos que o (a) docente atribui a sua profissão. Após o período de observação da escola no Estágio I, nos Estágios II e III são desenvolvidas as atividades de regência, respectivamente, no Ensino Fundamental II e Ensino Médio. No ano de 2020, tais atividades foram realizadas no ambiente virtual, devido a pandemia da Covid-19. Desta forma, a escolha em relatar o Estágio II e III, entre os estágios, justifica-se pelo momento em que as atividades destes ocorreram, que pelo advento da pandemia, proporcionou um maior uso de tecnologias na educação, comparado ao período que antecede a esse contexto. Durante abril do mesmo ano, houve a aprovação, pelo Conselho Nacional de Educação – CNE, de atividades não presenciais, tanto nas escolas como também em instituições de Ensino Superior. (BRASIL, 2020). Com o estágio isso não foi diferente, passando as aulas ministradas pelo estagiário a ser realizadas, de forma assíncrona, no ambiente virtual, com o auxílio das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). Assim, procurou-se aqui relatar como ocorreu a adaptação das atividades

de regência nos dois estágios, descrevendo o processo de seleção de conteúdos, elaboração de materiais didáticos e produção de vídeo aulas, a serem utilizados nos meios digitais. Para atingir o objetivo estabelecido pelos estágios, foram desenvolvidos vídeos, slides e atividades avaliativas, procurando-se trabalhar, nos Estágios II e III, respectivamente, as temáticas da Primeira Guerra Mundial e do Império Bizantino. **Objetivos:** O objetivo deste relato é apresentar como se deu a experiência de se trabalhar com as TICs na produção de materiais didáticos para o ensino e aprendizagem no âmbito dos Estágios Supervisionados em História II e III. Procura-se ainda descrever o processo de elaboração dos vídeos e materiais didáticos e elencar as diferenças entre o desenvolvimento metodológico dos dois estágios. **Metodologia:** Este tópico apresenta o desenvolvimento metodológico da experiência desenvolvida no processo dos Estágios Supervisionados em História II e III. Com relação ao estágio II, foram produzidas cinco vídeo aulas, acompanhadas de atividades avaliativas sobre o assunto tratado em cada aula. A partir da leitura da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e do Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul - Educação Infantil e Ensino Fundamental, foi escolhida a unidade temática “Totalitarismos e conflitos mundiais”, que aparece nos dois documentos. Além disso, houve também consulta e utilização dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN’S). **Resultados e Discussão:** A unidade temática possui dez objetos de conhecimentos. Destes, foi escolhido para ser trabalhado, durante o segundo bimestre, o primeiro tópico da unidade, “O mundo em conflito: a Primeira Guerra Mundial”. Sobre as vídeo aulas, estas foram desenvolvidas com, em média, até 10 minutos de duração. No primeiro vídeo, conceituou-se “A Grande Guerra”, Belle Époque, imperialismo e nacionalismo; No segundo vídeo, foi demonstrado aos alunos um pouco mais do contexto que antecede o conflito; No terceiro e quarto vídeo, foram apresentados os principais eventos situados entre 1914-1918. Por fim, no quinto vídeo, foram debatidos o fim do conflito e suas consequências. Neles, foram trabalhadas imagens relativas à guerra, além de outros recursos visuais. Houve

a divisão das atividades avaliativas em dois blocos distintos: o primeiro, composto por três trabalhos em grupo e o segundo, composto de duas questões discursivas individuais. No primeiro bloco, foram trabalhados a leitura, interpretação e produção de textos, a partir da análise de diferentes fontes historiográficas. No segundo bloco, foram propostas questões individuais referentes à "Paz Armada" e a participação do Brasil na Primeira Guerra Mundial. Já com relação ao estágio III, neste foram produzidas duas vídeo aulas, sobre o Império Bizantino, destinadas ao 1ºano. O número menor de vídeos deve-se à metodologia aplicada neste estágio, no qual procurou-se trabalhar em dupla, com uma colega do curso, no desenvolvimento distinto de vídeo aulas em torno de eixos temáticos. Enquanto minha colega trabalhou no Império Bizantino com foco nos aspectos políticos, procurou-se aqui um enfoque maior sobre os seus aspectos culturais: a religião e a arte do império. A escolha desse tema se deu a partir da leitura dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN'S) e do Referencial Curricular do Estado de Mato Grosso do Sul - Ensino Médio. Após a leitura do referencial curricular, foi escolhida a unidade temática "Período Medieval". De acordo com o documento, esta unidade possui apenas um objeto do conhecimento, Império Bizantino, o qual foi escolhido para ser trabalhado durante o terceiro bimestre. A utilização do referencial curricular se deu em razão de ainda não ter havido a inserção da BNCC no Ensino Médio. Durante o primeiro vídeo, houve um enfoque na religião bizantina, sendo abordados os seguintes conceitos: Cesaropapismo, Questão Iconoclasta e Cisma do Oriente. No segundo vídeo, conceituou-se a arte bizantina, explicando as muitas formas de manifestações artísticas do Império, tais como: os mosaicos, a pintura e a arquitetura. A diferença entre o estágio II e o estágio III se deu também na preparação da Atividade Pedagógica Complementar – APC, que ocorreu durante o desenvolvimento deste último. Nele, está contida a atividade avaliativa e um texto de referência anexo, acerca dos assuntos tratados nas vídeo aulas, para auxiliar os estudantes que não possuem acesso à internet e o livro didático. Com relação a

atividade, essa ocorreu através de um questionário de dez questões, sendo duas discursivas, e oito objetivas. Com o intuito de que o estudante esteja familiarizado com as questões do vestibular, e saiba como o conteúdo referente ao Império Bizantino são exigidos nessas provas, procurou se trabalhar com essas questões na avaliação objetiva. Ademais, enquanto o estágio II, inicialmente presencial, teve de ser adaptado ao novo contexto, o estágio III já se inicia no contexto da pandemia. Utilizado com moderação, o livro didático foi de grande utilidade para a preparação de todo o material nos dois estágios. Como visto anteriormente, os estágios II e III, mesmo que possuam diferenças relacionadas ao desenvolvimento metodológico, têm em comum a produção de vídeo aulas como forma de transmitir conhecimento. Para Libâneo (2014), é marcante a quantidade de transformações digitais que vêm ocorrendo no mundo. Na educação isso não é diferente, sendo imprescindível que os professores se habilitem com as novas tendências tecnológicas. Levando em conta o cenário trazido pela pandemia da Covid-19, as videoaulas são um bom ponto de partida. A pandemia trouxe novos desafios na educação, como a dificuldade de acesso dos estudantes às aulas transmitidas pela internet ou disponíveis nos meios digitais. Segundo De Souza e Miranda (2020, p. 84), “[...] há casos de professores e estudantes que não possuem computador pessoal e seus aparelhos móveis, única forma de acesso à internet, por vezes, não suportam o tráfego de muitas informações e a utilização de certos tipos de aplicativos.” Desta forma, buscou-se produzir vídeos mais compactos e a elaboração de um material didático, especialmente no estágio III, que disponibilizasse o que foi discutido, ao estudante que não tivesse acesso aos vídeos. Durante a elaboração desta experiência, o desafio maior foi o de alinhar o roteiro ao tempo do vídeo. Assim, houve a gravação de muitas tentativas, para chegar ao produto final. **Considerações Finais:** A pandemia da Covid-19 trouxe desafios nas mais variadas áreas, principalmente na educação. Vislumbrou-se o surgimento de novas possibilidades de atuação no estágio supervisionado. O desenvolvimento das vídeo aulas possibilitaram o aprendizado,

através de tutoriais, com relação ao processo de edição de vídeos. O processo de elaboração apresentou algumas dificuldades, mesmo já conhecendo plataformas e até elaborado vídeos anteriormente. A diferença da metodologia dos dois estágios deve-se ao período em que estes foram realizados: o estágio II, tinha o objetivo de atuar presencialmente em uma escola da rede pública de ensino do Estado de Mato Grosso do Sul, o que acabou não ocorrendo, devido a pandemia, e o que foi planejado inicialmente teve de ser adaptado a essa nova realidade; o estágio III, pelo contrário, foi mais sistematizado. Nele, importantes elementos que não estavam presentes anteriormente, como por exemplo, a elaboração do APC, passaram a fazer parte do dia a dia do estagiário. Por fim, aquilo que foi trabalhado no estágio II pôde ser aprimorado no estágio III. Toda essa experiência possibilitou ir além de apenas colocar os conceitos teóricos na prática, proporcionando também um maior aprendizado a respeito do uso de tecnologias digitais na educação.

Palavras-Chave: Estágio Supervisionado, Tecnologia, Pandemia, Tecnologias na Educação, Covid-19

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. CNE aprova diretrizes para escolas durante a pandemia. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/busca-geral/12-noticias/acoes-programas-e-projetos-37152388/89051-cne-aprova-diretrizespara-escolas-durante-a-pandemia>. Acesso em: 18 maio .2021.

DE SOUZA, Dominique Guimarães; MIRANDA, Jean Carlos. Desafios da implementação do ensino remoto. Boletim de Conjuntura (BOCA), v. 4, n. 11, p. 81-89, 2020.

GARCIA, Maria Manuela Alves; HYPOLITO, Álvaro Moreira; VIEIRA, Jarbas Santos. As identidades docentes como fabricação da docência. *Educação e Pesquisa*, v. 31, n. 1, p. 45-56, 2005.

LIBÂNEO, José Carlos. *Adeus professor, adeus professora?*. São Paulo: Cortez Editora, 2014.

_____. MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Educação. Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul - Educação Infantil e Ensino Fundamental. Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso do Sul. Campo Grande: Sed/MS, 2019.

_____. MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Educação. Referencial Curricular do Ensino Médio da Rede Estadual de Ensino. Secretaria de Estado de Educação do Estado de Mato Grosso do Sul, Superintendência de Políticas de Educação. Campo Grande: Sed/MS, 2012.

NUTRIÇÃO

Resumos Simples e Expandidos

O curso de Nutrição ofertado no Centro Universitário Unigran Capital prepara o acadêmico com uma experiência para atuar de forma integrada nos serviços de saúde, industriais, docência, supervisão, laboratórios e pesquisa. Além da formação generalista a competência adquirida pelos formandos na Unigran Capital está na realização de avaliação, diagnóstico e acompanhamento nutricional individual ou coletivo baseado na cientificidade teórica e prática.

A IMPORTÂNCIA DA ROTULAGEM ALIMENTAR E NUTRICIONAL PARA A AUTONOMIA ALIMENTAR DO CONSUMIDOR

Bianca Fattori de Menezes (biafattori@gmail.com)

Mariane Moreira Ramiro do Carmo (mariane.carmo@unigran.br)

Introdução: A rotulagem alimentar e nutricional é uma ferramenta estratégica do Ministério da Saúde (MS) aliado a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), desenvolvida com o intuito de minimizar a exposição do consumidor a abusos da indústria, informações enganosas e para promover recursos de acesso à alimentação mais adequada, saudável e segura, para reduzir as taxas de obesidade e sobrepeso e insegurança alimentar, além de prevenir contra doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). Sendo assim, por meio das informações disponibilizadas no rótulo há garantia de comparação, liberdade de escolhas, substituições, e promoção da soberania alimentar por meio da autonomia do indivíduo frente às escolhas alimentares prioritariamente mais seguras, saudáveis e adequadas ao coletivo e individual. Esta pesquisa tem como

objetivo destacar a importância da rotulagem para a autonomia dos consumidores para escolhas alimentares saudáveis, por meio da educação nutricional, leitura e compreensão correta dos rótulos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão literária, em que buscou diretrizes dispostas sobre a obrigatoriedade de rótulos alimentares com base na legislação brasileira vigente, disponível no site da ANVISA ao MS. **Resultados e Discussão:** Foram utilizadas três resoluções disponíveis no site da ANVISA. Dentre os componentes encontrados no rótulo os que apresentam maior relevância para a saúde do consumidor são: tabela nutricional, lista de ingredientes mais aditivos, recomendações sobre uso e conservação, lote, data de validade e fabricação, lista de alergênicos, o valor líquido do produto e nome do fornecedor. Assim, segundo a RDC 259/2002 a lista de ingredientes é disposta em ordem decrescente conforme proporção em quantidade que compõe o produto. Já a indicação de uso e conservação propicia a correta e segura utilização dele, possibilitando preservar a vida útil de forma que não apresente riscos ao consumidor. Além disso, o painel principal preconiza por informações como: a denominação de venda, logotipo e quantidade do produto. A RDC 360/2003 dispõe sobre a rotulagem nutricional, composta por valor energético, carboidratos, proteínas, gorduras totais, gorduras saturadas, gorduras trans e sódio, além do valor energético, grama, porção. Pode haver expressões como zero ou não contém, a porcentagem é calculada por meio dos Valores Diários de Referência de Nutrientes (VDR) e de Ingestão diária Recomendada (IDR) conforme anexo contido na resolução. Já na recente resolução publicada em 2020, a RDC 429, há uma nova formatação deste rótulo ainda não vigente. Na tabela nutricional a sua posição será alterada e a coloração também, assim será possível melhor identificação. As informações contidas na tabela serão fixadas por 100 g e 100 ml, promovendo melhor comparação e substituição. **Considerações Finais:** Ademais haverá a declaração de novos nutrientes como os açúcares adicionais. Portanto, ambas as alterações na parte frontal, principalmente a inclusão de informações sobre o alto conteúdo de nutrientes, são fundamentais para a saúde e condicionam maior

clareza, previsão, e facilitam o entendimento, para assim, ser eficaz a reprodução pela população. Ou seja, a compreensão é relevante para aplicação deste material durante a prática da autonomia alimentar.

Palavras-Chave: Rotulagem, Alimentar, Nutricional, Autonomia

A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL NUTRICIONISTA NO TRATAMENTO DE DISFAGIA E DESNUTRIÇÃO EM PACIENTE IDOSO INTERNADO EM CLÍNICA MÉDICA HOSPITALAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Samella Angelica Silvano (151.190@alunos.unigrancapital.com.br)

Mariane Moreira Ramiro do Carmo (mariane.carmo@unigran.br)

Juliana de Medeiros (jumedeiros.juliana@gmail.com)

Introdução: A disfagia orofaríngea é um distúrbio comum em idosos e refere-se quanto ao comprometimento oral ou faríngeo do paciente. A disfagia compromete a capacidade do indivíduo em se alimentar corretamente, com isso, passa a não obter os nutrientes necessários para o funcionamento correto do seu organismo, corroborando com aumento do risco nutricional para desnutrição. **Objetivo:** Identificar indicadores relevantes para auxiliar na conduta nutricional em pacientes idosos com xerostomia e desnutrição severa. **Metodologia:** Utilização de Anamnese nutricional de admissão, Mini Avaliação Nutricional MNA[®], Avaliação de Risco Nutricional - NRS 2002 e a Ficha de Reavaliação nutricional para a recomendação de alta nutricional hospitalar. **Resultados e Discussão:** Na Mini Avaliação Nutricional (MNA) a paciente apresentou escore abaixo de 17, representando risco para desnutrição. A Avaliação de Risco Nutricional - NRS 2002, demonstrou que a paciente apresentava alto risco nutricional. Na anamnese nutricional para admissão, os dados obtidos foram: CB:15,5cm, CP: 7,5cm - Indicativo de atrofiamento

muscular devido desnutrição proteico/calórica. Peso estimado: 24,2kg. IMC:12,03 kg/m² - Classificação: Magreza grau III - baixo peso, sendo o peso ideal: 42,2 kg/m² - Paciente 18kg abaixo do peso, com adequação da CB (%) = 51,83% - Classificação: Desnutrição grave. Foi identificado que a demora dos cuidadores familiares em identificar a gravidade do caso de uma pessoa idosa em idade avançada, demonstrou-se um fator determinante para o manejo e recuperação do estado de saúde apresentado. Paciente foi submetida ao hospital após meses sem conseguir se alimentar direito, ingerindo em domicílio apenas alimentos pastosos e líquidos. Paciente apresentava quadros de diarreia, o que corroborou para seu estado de desnutrição grave. Foi necessário, devido seu quadro de disfagia, a introdução de alimentação enteral normocalórica e hiperproteica com adição de suplementação de tcm, glutamina e probióticos. Paciente após dias em observação, recebeu alta nutricional com autorização para reintrodução de dieta pastosa por via oral e os cuidados continuados em dieta enteral. Paciente após alguns dias retornou ao hospital em quadro grave e precisou ser intubada devido quadro de broncoaspiração, que corroborou para uma pneumonia e por fim a evolução para óbito. **Considerações finais:** A identificação precoce do estado nutricional e a subsequente intervenção em idosos disfágicos podem amenizar os efeitos deletérios da desnutrição, necessitando da atuação conjunta de médicos, nutricionistas e fonoaudiólogos, para que as dificuldades presentes sejam sanadas, prevenindo o aparecimento de outras alterações e garantindo um envelhecimento ativo. Os cuidadores devem buscar apoio profissional imediato quando aparecem os primeiros sintomas de disfagia apresentados por idosos. Devido à sua condição física mais sensível, seu estado nutricional evolui de forma muito rápida para um estado mais grave quando em condições alimentares não favoráveis e ideais. Quando negligenciado os primeiros sintomas apresentados pelo idoso com disfagia, ele perde consideravelmente a chance de se restabelecer nutricionalmente com segurança, como demonstrado pelo presente caso clínico.

Palavras-Chave: Disfagia, Idoso, Desnutrição.

FICHA TÉCNICA DE PREPARO: UMA EXPERIÊNCIA NA COZINHA EXPERIMENTAL DO CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIGRAN CAPITAL

Gabriela de Souza Silva (gabriela.souza.rv@hotmail.com)

Luiza Villalva de Souza (luiza-villalva@hotmail.com)

Verônica Máximo (maximoveronica30@gmail.com)

Patricia Cintra (patricia.cintra@unigran.br)

Introdução: A ficha técnica de preparo é um instrumento de padronização da produção de receitas. **Objetivos:** O objetivo do presente trabalho foi desenvolver três fichas técnicas de preparo durante a aula prática de carnes e acompanhamentos. **Metodologia:** trata-se de uma pesquisa descritiva que analisou a elaboração de três fichas técnicas de preparo adaptadas, são elas: carne moída colorida, filé de tilápia ensopado e farofa de banana da terra. As fichas foram desenvolvidas durante as aulas práticas de carnes e acompanhamentos da disciplina de Nutrição e Técnica Dietética II na cozinha experimental. **Resultados e Discussões:** Na ficha técnica da carne moída colorida, foi possível observar que é um prato de baixo custo R\$13,34, apresentando porção de 61,33 g. O valor calórico é 28,88 Kcal per capita, sódio 12,05= mg/porção e fibras = 1,13g/porção. As quantidades de nutrientes e calorias estão dentro do recomendado para uma dieta baseada em 2.000kcal/dia segundo Domene (2018) e PAT (1976). A carne ficou com apresentação harmônica, cheiro agradável e visualmente atraente. Na ficha técnica do filé de tilápia ensopado, foi observado que a sua preparação tem muitos benefícios econômicos e nutricionais. Dos benefícios econômicos, podemos observar um custo médio de R\$14,68. Dos benefícios nutricionais, podemos destacar a oferta de menos gordura, melhor digestibilidade e oferta de ácidos graxos ômega 3. Também podemos considerar que a preparação tem bom rendimento 123,17%, pois trata-se de uma preparação que agrega outros ingredientes. Destacando, também, que é um prato com baixo valor energético 49,41 Kcal/porção, segundo Domene (2018), além

de ser nutritivo e saboroso, facilitando a aceitação dos indivíduos. A ficha técnica da farofa de banana da terra, demonstrou ser um prato diversificado, saboroso e nutritivo. No caso deste estudo, usamos ingredientes como banana da terra, calabresa, bacon, uva passa, cebola, alho, pimentão vermelho e amarelo, castanha do Pará e farinha de milho que auxiliam na harmonização e beleza do prato. Apresenta um custo médio de R\$37,88 e rendimento de 92,62%.

Considerações Finais: A implementação de fichas técnicas de preparo nas Unidades de Alimentação e Nutrição (UAN) são de grande eficácia, pois com ela podemos corrigir os erros na hora de preparar as receitas, bem como diminuir o desperdício, e sempre adequar ao melhor custo, assim como alcançar resultados positivos na produtividade. Ela auxilia a manter as receitas com as mesmas características sensoriais, garantindo a qualidade da preparação e assim satisfazendo os clientes, conseqüentemente trazendo resultados positivos para o estabelecimento. Torna-se gratificante o aprendizado que se obtém durante o desenvolvimento da ficha técnica, uma vez que é muito utilizada na execução das atividades profissionais dentro de uma UAN.

Palavras-chave: Ficha técnica de Preparo, Receita, Rendimento.

INVESTIGAÇÃO DO CONSUMO DA ALIMENTAÇÃO CARDIOPROTETORA EM PACIENTES SOBREPESO E OBESOS ADULTOS DA CIDADE DE CAMPO GRANDE –MS

Nara Barbosa Ceolin Lyrio (naraceolin@hotmail.com)

Patricia Cintra (patricia.cintra@unigran.br)

Introdução: A Alimentação Cardioprotetora pode e deve ser usada como ferramenta de ações de educação nutricional, sendo uma das maneiras de impedir a evolução de doenças como obesidade, hipertensão arterial, diabetes, dislipidemias e doenças

cardiovasculares, diminuindo ainda o sobrepeso, ela é estruturada a partir das densidades de energia (definida como kcal/g), de gordura saturada (g/g), de colesterol (mg/g) e de sódio (mg/g) dos alimentos. O estudo teve como **objetivo** analisar a alimentação cardioprotetora para identificar os benefícios que ela pode trazer para as pessoas com sobrepeso e obesidade. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura. Os principais materiais utilizados foram o manual elaborado pelo HCor, da Dieta Cardioprotetora Brasileira – DICA-Br, utilizando conceitos de densidade energética e de nutrientes para auxiliar a orientação dietética. **Resultados e Discussão:** No Brasil a proporção de obesos com idade a partir de 20 anos, mais que dobrou de 2003 a 2019, subindo de 12,2% para 26,8%. As evidências trazem dados preocupantes: mais da metade da população brasileira está com sobrepeso ou obesidade. Um dos principais motivos deste aumento está relacionado com o aumento nos consumos de alimentos ultraprocessados. Esse conceito, ainda muito discutido, envolve alimentos com pouca qualidade nutricional e com excesso de gordura, sódio e açúcar. Essa alimentação descreve um novo conceito de grupos alimentares, inteligentes, que vão de encontro à melhora das doenças supracitadas. Na alimentação cardioprotetora, a indicação de consumo alimentar é feita pelos grupos verde, amarelo e azul. Sobre o grupo verde é o grupo que deve ser mais consumido, são os principais alimentos da alimentação cardioprotetora. Sendo assim, alimentos que possuem fibras, vitaminas, minerais e antioxidantes, de maneira que protegem o coração e sem colesterol, sódio e gordura saturada. Os alimentos do grupo amarelo devem ser consumidos com mais moderação, mas devem fazer parte da dieta porque possuem mais gorduras que o grupo verde, mas são também considerados cardioprotetores como as castanhas e o azeite. Os alimentos do grupo azul precisam ser consumidos em menores quantidades em uma proporção menor se comparados com os grupos amarelo e verde, porque são alimentos que englobam maior quantidade de sal, colesterol e gordura saturada, podendo ser prejudicial ao coração. Esses alimentos são constituídos por carnes suínas, frango, bovina, peixe, por queijos,

ovos, manteiga e doces caseiros. **Conclusão:** A alimentação cardioprotetora pode ser uma alternativa de dieta para pessoas com sobrepeso e obesidade, podendo ser usada como ferramenta de ações de educação nutricional, sendo uma maneira de impedir a evolução de doenças como hipertensão arterial, diabetes, dislipidemias e doenças cardiovasculares.

Palavras-chave: Alimentação Cardioprotetora, Sobrepeso, Obeso.

PROJETO: PRÓ – SAÚDE: ATENDIMENTO NUTRICIONAL INDIVIDUALIZADO, VOLTADO A QUALIDADE DE VIDA DOS FUNCIONÁRIOS DE UMA CLÍNICA DE CAMPO GRANDE-MS

Mariucha Segatto Chadid Marins (mariucha.segatto@gmail.com)

Ariele Sales da Silva (arielesales2011@hotmail.com)

Hellen Cristina Ferreira Patinho de Souza (fabehellen@gmail.com)

Juliana de Medeiros (jumedeiros.juliana@gmail.com)

Introdução: Os profissionais da saúde possuem uma jornada de trabalho intenso e são expostos diariamente em risco a sua saúde, principalmente após a chegada da pandemia (COVID-19), no qual o risco de contaminação da doença pode gerar sofrimento psíquico, transtorno de ansiedade, distúrbios do sono, medo de adoecer e de propagar a contaminação a familiares e colegas, o grupo de estágio do curso de Nutrição Unigran Capital observou a necessidade da elaboração do presente projeto, pioneiro em uma Clínica de Campo Grande - MS, visando a importância da proteção da saúde dos funcionários do local. Este projeto visa a promoção de um trabalho multidisciplinar. **Objetivo** promover saúde, qualidade de vida para todos os funcionários que trabalham na Clínica, e a importância de se estabelecer um plano alimentar individualizado, pois a alimentação saudável é a base para a resistência às doenças. **Metodologia** foram desenvolvidos dois eixos, sendo o primeiro com

objetivo educativo, através de folders e vídeos orientando sobre a adoção de hábitos saudáveis, e o segundo são os atendimentos nutricionais individualizados (com anamnese, avaliação antropométrica e posterior plano alimentar) de cada funcionário. **Resultados e Discussão:** os resultados aconteceu para que os funcionários mantivessem uma melhor qualidade de vida, quanto a adoção de hábitos saudáveis, com alimentação adequada e também com a prática de atividades físicas; incentivar o consumo de água; elaborar folders explicativos para informar os benefícios à saúde de uma boa alimentação; estimular para que busquem acompanhamento psicológico, visando promover proteção da saúde mental. Após, na avaliação nutricional, foi realizado o encaminhamento profissional de atividade física e psicólogo, caso houver necessidade; entrega de plano alimentar individualizado, que estimule a adoção de bons hábitos alimentares; e posterior reavaliação dos funcionários da Clínica, analisando sua evolução, e possível adequação da dieta e orientações. Cabe ressaltar, que é de extrema importância a promoção de hábitos saudáveis à estes trabalhadores da área da saúde, visto que não havia sido implementada nenhuma ação até o momento com esse objetivo. Não foram localizados resultados anteriores, por se tratar de um projeto pioneiro. Desta forma, destaca-se que práticas alimentares saudáveis no ambiente de trabalho trazem benefícios tanto para a instituição quanto para o trabalhador, tais como: menores taxas de absenteísmo por adoecimento, mais disposição, melhor rendimento nas atividades ao longo do dia e melhora na qualidade de vida; importante também é a prática de atividades físicas, orientada por um profissional da área; medidas simples que fazem com que esses funcionários tenham uma vida mais saudável e ativa. **Conclusão** a execução das atividades foram colocadas em prática apenas o início do projeto, foi possível observar através da anamnese e avaliação antropométrica, que a grande maioria dos funcionários daquela clínica estavam negligenciando há tempos com a própria saúde, e que haviam alguns com doenças crônicas não transmissíveis ou demais comorbidades em razão da falta de atenção a esses cuidados.

Por essa razão, cada funcionário teve um plano alimentar, com orientações nutricionais individualizadas, e agendamento para reavaliação e readequação da dieta.

Palavras-chave: Profissionais de Saúde, Qualidade de Vida, Nutrição, Vida Saudável

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DA NUTRICIONISTA NO NÚCLEO AMPLIADO DE SAÚDE DA FAMÍLIA E ATENÇÃO BÁSICA (NASF-AB)

Bruna Laís Tonete Ramos (151.084@alunos.unigranccapital.com.br)

Mariane Moreira Ramiro do Carmo (mariane.carmo@unigran.br)

Maria Izabel de Souza Nunes

(mariaizabelnutricionista@hotmail.com)

Introdução: O Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF- AB) foi criado com o intuito de resolver e melhorar a ampliação da qualidade da Saúde Pública, melhorando e tornando mais acessível para a população profissionais de diversas áreas melhorando a qualidade de atendimento para essa comunidade e/ou paciente. O NASF-AB é uma equipe multidisciplinar, para a ampliação do cuidado da população, contribuindo com os pilares do SUS, principalmente no que concerne à integralização dos serviços e ao olhar holístico ante os pacientes. Entre os profissionais que interagem o núcleo do NASF-AB, está o nutricionista, que tem como atribuições: atuar em atendimentos especializados, atuar prioritariamente em âmbitos familiares, atuar na capacitação de outros profissionais presentes no programa, qualificar os cuidados nutricionais na saúde pública, propor estratégias efetivas nos agravos e distúrbios alimentares e nutricionais da população focando na segurança alimentar. **Objetivos:** apresentar para o meio acadêmico o relevante papel do profissional nutricionista integrado

à equipe multidisciplinar do NASF-AB. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado durante o período de estágio de Nutrição em Saúde Pública na Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) Maria Aparecida Pedrossian no município de Campo Grande, onde foram elaboradas ações sociais e atividades de educação em saúde junto à equipe do NASF-AB. **Resultados e Discussão:** Através do acompanhamento in loco das atividades da equipe NASF-AB, como: atendimento domiciliar, consultas compartilhadas, ações de educação permanente e de promoção à saúde e prevenção de doenças, foi possível consolidar o entendimento de que o principal objetivo do NASF-AB é aumentar efetivamente da resolutividade e a qualidade da Atenção Básica, através da ampliação das ofertas, do suporte ao cuidado e à intervenção sobre problemas e necessidades de saúde, tanto no âmbito individual quanto coletivo e o profissional nutricional é essencial neste contexto. **Conclusão:** Com base nos aspectos mencionados, a ação do nutricionista no NASF-AB é desenvolver estratégias para identificar problemas relacionados à alimentação e nutrição e desenvolver ações de promoção à alimentação saudável e de prevenção de agravos relacionados à alimentação e nutrição da população. Conforme foi observado nas experiências avaliadas durante o período de estágio, notou-se que era desconhecido pelos próprios estagiários a atuação do NASF-AB e como o nutricionista desenvolve suas atribuições nas unidades nas quais atua. Com base nas experiências adquiridas durante o estágio, vale evidenciar a influência do NASF-AB para a comunidade acadêmica, principalmente para os ingressos no curso de nutrição, destacando-se a importância do nutricionista na saúde pública e sua influência na comunidade.

Palavras-chave: Nutrição, Nutricionista, NASF-AB, Saúde Pública, Saúde coletiva.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: DESENVOLVIMENTO DE PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PADRÃO EM UMA FÁBRICA DE ALIMENTOS DE CAMPO GRANDE - MS

Maria Júlia Marques Frederico (mariajulia1706@gmail.com)

Sandra Gehlen de Oliveira

(supervisao02.nutricao.capital@unigran.br)

Introdução: Os Procedimentos Operacionais Padronizados (POP's) são documentos descritivos organizacionais estabelecidos pela Resolução nº 275, para definir as rotinas das operações de trabalho, direcionadas principalmente para a área da produção, armazenamento, transporte e limpeza/higienização (BRASIL, 2002). No processo de industrialização os POP's contribuem para uma padronização das operações realizadas na produção e distribuição de alimentos, garantindo assim inocuidade, preparações e ambientes livres de contaminantes e sujidades (ANVISA, 2004). **Objetivo:** Implantar os Procedimentos Operacionais Padronizados em uma fábrica de Alimentos de Campo Grande – MS. A **metodologia** utilizada para o desenvolvimento dos POP's foi primeiramente averiguar a Resolução nº 216, a Resolução nº 275, a Resolução nº 267, a Portaria nº1.428 e a Portaria nº 326, para analisar os processos necessários para obter o embasamento técnico para o desenvolvimento dos POP's. Posteriormente, para a elaboração mais dinâmica, foi realizado um check list para a verificação das necessidades da fábrica de alimentos e o levantamento dos POP's existentes do local. Identificando assim a necessidade de desenvolver os Procedimentos Operacionais Padrão voltados principalmente para as melhorias na qualidade da produção de alimentos, controle higiênico-sanitário, controle de pragas e vetores, recebimentos de mercadorias e controle de estoque. Após essa análise, foram então elaborados os POP's: Manejo de Resíduos, Coleta de Amostras, Controle de Alimento, Recebimento de Mercadoria, Controle Integrado de Vetores e Pragas e Controle de Estoque. **Resultados e Discussão:**

com a implantação dos POP's foram obtidos: o controle da contaminação por meio dos resíduos dentro da produção e nas demais áreas da fábrica; estabelecer os parâmetros necessários para o recolhimento e identificação das amostras de alimentos preparados no local; erradicar a multiplicação de microrganismos nas preparações pela variação de temperatura; impedir que os ingredientes, embalagens e matérias primas cheguem e em condições inadequadas, evitar o desfalque entre compra/qualidade/prejuízo; exterminar o acesso, proliferação e abrigos de animais e insetos no meio da produção de alimentos e nas demais áreas; controlar o estoque dos alimentos, conferindo os prazos de validade, quantidades e adequação dos produtos. Com o desenvolvimento e implementação das POP's para essa fábrica de alimentos, foi observado a melhora na produção dos produtos, resultando em uma padronização e controle no ato das etapas, desde o recebimento de mercadorias, pré-preparo e até a distribuição, trazendo diversos benefícios, tanto para a empresa como para os comensais. Permitindo assim a padronização dos processos operacionais que serão realizados diariamente pelos funcionários do local. **Considerações Finais:** A implementação dos POP's teve como propósito atender as necessidades do local, para isso foram elaborados de acordo com a realidade, pois assim torna-se mais eficaz suas funções dentro da fábrica de alimentos, atendendo às legislações vigentes.

Palavras-Chave: Controle de Qualidade, Procedimentos Operacionais Padrão, Produção de Alimentos.

CHÁS PARA EMAGRECER: BEBIDAS DIURÉTICAS QUE AUXILIAM NA PERDA DE PESO

Lucas Arcanjo (lukasarcanjo@hotmail.com)

Débora Teixeira da Cruz (debora.cruz@unigran.br)

Introdução: As plantas sempre estiveram presente na vida do ser humano, desde a antiguidade, no tratamento de alterações fisiológicas e doenças em homens e animais. Há aproximadamente

um século a bebida chá chegava ao Brasil, pelas mãos dos chineses, sendo os responsáveis por introduzirem as técnicas de plantio, queima, manipulação e padronização do produto onde teve sua propagação pelo Brasil. A obesidade é um fator de risco para uma série de doenças crônicas. Existem diversas opções de tratamento para a perda de peso, no entanto, o uso de chás, já é destaque pelas suas propriedades que auxiliam no emagrecimento. **Objetivo:** Realizar uma pesquisa bibliográfica acerca do consumo e os efeitos benéficos de plantas diuréticas na perda de peso. **Metodologia:** Realizou-se um estudo exploratório em Saúde, no período de 17 de maio a 24 de maio de 2021, do tipo revisão bibliográfica, nas principais bases de dados da Biblioteca Virtual. **Resultados e Discussão:** Foram encontrados quatro artigos sobre o tema proposto que discutem sobre as plantas utilizadas no emagrecimento. Dentre as plantas medicinais conhecidas por suas propriedades emagrecedoras destacam-se em especial duas: o Hibisco e o Chá verde. O Hibisco possui efeitos antioxidantes e termogênicos e esses efeitos são associados aos seus inúmeros nutrientes, quais sejam: cálcio, polissacarídeos, açúcares redutores, magnésio, niacina, riboflavina, ferro, vitaminas A e C, fibras alimentares, entre outros. O chá verde possui efeito lipolítico e aumenta o calor corporal e seus efeitos se dão devido a interações das catequinas, compostos antioxidantes e a cafeína. A composição química apresentada no chá verde possui várias classes de compostos, tais como: os ácidos fenólicos, cafeína, pigmentos, aminoácidos, de 15 a 20% de proteínas, 5% de glicídios, vitaminas do complexo B, vitamina E, de 1 a 4% de ácido ascórbico e sais minerais. **Conclusão:** A utilização dessas plantas apresentou um potencial efeito na regulação metabólica e de proteção do fígado, reduz o peso corporal, o IMC, a gordura corporal e a relação cintura-quadril, no entanto é fundamental aliar a isso um programa de redução alimentar e atividade física.

Palavras-chave: Obesidade, Perda de Peso, Chás Diuréticos.

COMPARAÇÃO DAS MEDIDAS CASEIRAS DOS ALIMENTOS DOS GRUPOS DAS PREPARAÇÕES CULINÁRIAS DOCES E AÇÚCARES E CASTANHAS E NOZES COM A TABELA DE VALIDADA

Ângela Ribeiro do Prado Mamedes Silva
(ribeiroangela2503@gmail.com)

Andreia de Oliveira Massulo (andreia.massulo@unigran.br)

Patrícia Cintra (patricia.cintra@unigran.br)

Introdução: Este estudo fez a comparação das medidas caseiras dos alimentos dos grupos das preparações culinárias doces e açúcares e “castanhas e nozes” com a tabela de Pinheiro et al. (2008). Os grupos foram escolhidos pelos seguintes motivos: a) as preparações culinárias doces e açúcares compuseram o rol dos grupos alimentares, não pelo incentivo ao consumo, mas sim pela história da alimentação no Brasil e da confeitaria. A cana de açúcar já era utilizada pelos nativos no Brasil desde o descobrimento, atualmente o açúcar é o principal ingrediente da confeitaria; b) castanhas e nozes possuem lipídios que desempenham função no metabolismo humano, além de estabilização e emulsificações importantes na culinária. As medidas caseiras são utensílios utilizados para medir as quantidades dos alimentos (VARGAS, 2007). Philippi (2006) complementa que a forma mais simples para a medição de ingredientes é a utilização de xícaras, colheres, copos e pires. A RDC n°359 de 2003 entende como medida caseira, a medida normalmente utilizada pelo consumidor para medir alimentos, por exemplo: fatias, unidades, potes, xícaras, copos e colheres (BRASIL, 2003). Entretanto, tanto o Guia Alimentar para a População Brasileira (BRASIL, 2008) como Philippi (2008) adotam a terminologia “medida usual de consumo” em complementação ou substituição ao termo “medida caseira”, definindo-a como a quantidade de alimento expressa em medida caseira, unidade ou forma de consumo. Este estudo é uma continuidade de um projeto de

extensão, realizado e aprovado pelo Centro Universitário da Grande Dourados no período de 2016 a 2018. **Objetivos:** Revisar e atualizar os cálculos das medidas caseiras das porções alimentares (pequena, média e grande) dos alimentos dos grupos das “preparações culinárias doces e açúcares” e “castanhas e nozes” com a Tabela para Avaliação de Consumo Alimentar em Medidas Caseiras (Pinheiro et al., 2008). **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa descritiva que analisou as medidas caseiras dos alimentos dos grupos das preparações culinárias “doces e açúcares” e “castanhas e nozes” em comparação com a tabela de Pinheiro et al. (2008). A verificação dos pesos e das medidas caseiras dos alimentos foi realizada utilizando a balança da cozinha experimental do Centro Universitário Unigran Capital e a tabela de medidas caseiras. Para a determinação das medidas caseiras foram utilizados ainda os utensílios de uso comum em ambiente doméstico, como pratos, copos, xícaras e colheres da cozinha experimental do Centro Universitário Unigran Capital. Também foi realizada a identificação individual de cada foto da ficha personalizada. O projeto de pesquisa foi iniciado com uma base de dados de 943 porções previamente estudados e, para este resumo, a abordagem focou nos dois grupos citados previamente. **Resultados e Discussão:** Foram avaliados 20 alimentos dos grupos de preparações doces culinárias e açúcares, 7 tipos de “castanhas e nozes”, totalizando 27 alimentos. Verificou-se que algumas das porções alimentares calculadas não estão de acordo com a literatura de Pinheiro et al. (2008). Também foi verificado que para algumas preparações não há especificação da marca do produto, nem a variedade de medições que pode ser utilizada. No grupo das castanhas e nozes, observou-se a falta de algumas informações como, por exemplo, das nozes, macadâmia e pinhão. A qualidade das imagens foi considerada satisfatória para oitenta por cento do total de 1.077 fotografias disponíveis. Segundo Leão, Neves e Rodrigues (2017), o registro fotográfico de porções alimentares é uma ferramenta que pode ser utilizada no cotidiano do atendimento nutricional de modo a facilitar a avaliação e quantificação do consumo alimentar e, assim, aumentar a adesão do paciente à

conduta dietoterápica proposta, ilustrando o tamanho de cada porção alimentar que poderá ser consumida em cada refeição, além de ser de fácil aplicabilidade e prover dados de forma clara e objetiva. Avaliar o consumo alimentar de uma população é uma das maiores dificuldades da terapêutica nutricional. O presente estudo traz informações mais detalhadas da quantidade de porções que usualmente se faz no dia a dia em uma UAN ou mesmo em cozinhas residenciais. É de relevante importância detalhar as porções pequena, média e grande em um preparado, pois assim evita desperdícios e, segundo Teixeira et al. (2007), a avaliação diária das sobras é uma medida que pode ser utilizada no controle operacional do estabelecimento. O excesso de sobras pode denotar falhas no porcionamento ou no planejamento das refeições, isto claramente envolve as medidas caseiras. Medidas caseiras são instrumentos destinados a medir as quantidades de alimentos que serão utilizadas para preparar e servir refeições. Diante das tabelas para alimentação existentes, se faz necessário à informação mais detalhada do produto especificando a origem se é orgânico, ou inorgânico. Trazendo para o estudo realizado por Pinheiro et al. (2008) não foi mencionado nenhum açúcar orgânico, um produto que está em alta nas cozinhas fitness e bastante procurado por aquelas pessoas que buscam mudança em seu hábito alimentar. Segundo Faria (2006) o açúcar orgânico tem se mostrado bastante promissor. Sua produção é feita de maneira sustentável e em equilíbrio com o meio ambiente. Essa mudança na produção agrega valor ao produto açúcar. Permite que consumidores possam ter suas necessidades melhor atendidas. Com relação ao doce beijinho, não consta na medida caseira de Pinheiro et al. (2008), no entanto, consta o brigadeiro que subentende que para ser feito de chocolate, e, para se realizar o cálculo de uma porção, se faz necessário a informação detalhada dos ingredientes de cada um. Em se tratando da cocada, Pinheiro et al. (2008) menciona o nome do produto e cita apenas a medida média, porém uma cocada pode conter outros ingredientes, como maracujá, abacaxi, nozes, etc. Citamos no trabalho a cocada branca e foram mencionadas as medidas caseiras pequenas, médias e grandes,

referindo-se a unidades. Pinheiro et al. (2008) cita bananada e se refere às medidas: unidade pequena, média e grande e, para o doce de banana em calda, medidas: colher de sopa cheia, colher de sopa rasa e copo pequeno cheio. Complementando a tabela de alimentos, foi acrescentada na revisão a banana cremosa em medidas caseiras, com unidades pequenas, médias e grandes. Para o doce de leite, este produto pode ser apresentado em barra ou cremoso, assim como expressa a referência de Pinheiro et al. (2008). Para a geleia de morango, a medida caseira utilizada foi colher de sobremesa e para goiabada, a medida caseira foi a fatia. Estes conferem as informações descritas na referência, entretanto a marmelada não consta, assim, o produto foi incluído, com a medida caseira fatia pequena, média e grande. Referindo-se ao mel, é importante conhecer a origem (abelhas produtoras, região e florada), uma vez que a composição nutricional poderá ser diferente entre os vários tipos de produto. Pinheiro et al. (2008) traz a informação de abelha e refere-se a medidas caseiras colheres, mantidas neste trabalho. A mousse de chocolate e de maracujá conferem com a tabela de alimentos da Pinheiro et al. (2008). A paçoca tradicional é a de amendoim, porém existem variedades, por exemplo, a paçoca de pinhão, a paçoca salgada, feita de carne seca, sendo necessário especificar qual o tipo na tabela nutricional. Pinheiro et al. (2008), cita paçoca e faz referência a unidade, no projeto foi realizado o detalhamento da informação, descrevendo paçoca de amendoim, com as medidas caseiras de unidades pequenas, média e grande. Em se tratando do pêssego em calda, as informações foram distintas da referência, que traz a informação de ½ unidade média pesando 30g. Ao ser realizada a pesagem em laboratório, ½ unidade pequena (uma metade) pesa 75g, este dado mostra a importância da pesagem do produto para certificar do real peso. Com relação a pipoca doce foi usada a medida caseira prato de sobremesa raso para porção pequena e prato de sobremesa cheio para a porção média (estas informações não constam na tabela de referência. A rapadura consta na tabela de alimentos de Pinheiro et al. (2008) como medida caseira, as informações conferem com as do projeto. Para as frutas cristalizadas

em cubos, utilizou-se a colher de sopa como medida caseira, porém este produto não consta na tabela de alimentos de Pinheiro et al. (2008). Ao se referir às sementes e castanhas, é preciso verificar se o produto está in natura ou torrado, pois existe diferença de peso e quantidade energética desse produto. Na tabela de Pinheiro et al. (2008) não está especificado se a amêndoa está crua ou torrada e a medida caseira está em unidade. Já a informação trazida neste estudo mostra que a amêndoa torrada com sal faz referência de medida caseira de unidade. Sobre a avelã, na tabela de Pinheiro et al. (2008), a medida caseira está referenciada em punhado e unidades não especificando se está torrada ou não. No presente estudo, a informação trazida para a avelã é crua e sem sal e a medida caseira é especificada em unidade. Sobre a castanha de caju, sabe-se que é muito utilizada na culinária vegetariana e vegana, para substituir o leite e o creme de leite, ela pode ser utilizada crua ou torrada. Pinheiro et al. (2008), traz a informação na tabela de alimentos como castanha de caju torrada e a medida caseira é especificada em punhado e unidade média. Neste estudo, a informação da medida caseira da castanha de caju crua sem sal é em unidade. A medida caseira da castanha do Pará confere com a tabela de alimentos Pinheiro et al. (2008). A castanha macadâmia crua sem sal não consta na tabela de referência, assim como nozes maripozã e Pinhão cozido sem sal. Diante do exposto, observa-se a necessidade de constante revisão dos grupos alimentares ofertados à população, dada a variedade de matérias-primas, ingredientes e preparações, desenvolvidas ao longo do tempo. Além disso, a necessidade da descrição do nome detalhado do produto, peso, quantidade de unidades, medida caseira, ingredientes e marca do alimento nas tabelas que reúnem informações desta ordem. Tudo isso contribui para uma melhor compreensão sobre as fontes alimentares, promovendo escolhas mais saudáveis e controlando o desperdício na previsão de compras. **Conclusões:** As informações contidas nas tabelas de composição de alimentos são inúmeras. Neste estudo foi averiguado que muitos produtos não constam nas tabelas e aqueles que constam não possuem uma descrição detalhada da medida

caseira. Esse é um campo muito amplo para estudo, dada a análise comparativa de apenas dois grupos, diante do universo de grupos alimentares possíveis.

Palavras-chave: Medidas Caseiras, Doces e Açúcares, Castanhas, Comparação

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Guia alimentar para a população brasileira: promovendo a alimentação saudável / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, – Brasília: Ministério da Saúde, 2008. 210 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC Nº 359, de 23 de dezembro de 2003. Aprova o Regulamento Técnico de Porções de Alimentos Embalados para Fins de Rotulagem Nutricional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 26. dez. 2003.

FARIA, B. R. P. C. e MARTINELLI, D. P. Área temática: abordagem sistêmica no agronegócio. Açúcar e inovação: o caso do açúcar orgânico. – 2º congresso brasileiro de sistemas Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo, 2006.

LEÃO, J. M.; NEVES, C. V. B.; RODRIGUES, F. A. Elaboração de registro fotográfico como ferramenta de educação nutricional para pacientes com doença renal crônica. III Congresso Nacional de Alimentos e Nutrição | VI Congresso Nacional de Alimentação e Nutrição. Ouro Preto, 2017.

PINHEIRO, A. B.V, et al. Tabela para Avaliação de Consumo Alimentar em Medidas Caseiras. Editora: Atheneu. 4ed. São Paulo, 2008

PHILIPPI, S. T. Nutrição e Técnica Dietética. 2. ed. São Paulo: Editora Manole, 2006. 402p.

PHILIPPI, S. T. Pirâmide dos alimentos: fundamentos básicos da nutrição. 2. Ed. São Paulo: Editora Manole, 2008.

TEIXEIRA, S. et al. Administração aplicada às unidades de alimentação e nutrição. São Paulo: Atheneu, 2007.

VARGAS, V. de S. Padronização de medidas caseiras como ferramenta à Dietoterapia. Vittalle. Rio Grande, RS, v. 19, n. 1 p. 29-34, 2007.

COMPARAÇÃO DAS PORÇÕES ALIMENTARES (PEQUENA, MÉDIA E GRANDE) DO GRUPO DOS LEITES E DERIVADOS ENTRE AS TABELAS PHILIPPI (2018) E TBCA (2020)

Juliana Maria Antenor dos Santos

(152.158@alunos.unigrancapital.com.br)

Andreia de Oliveira Massulo (andreia.massulo@unigran.br)

Patricia Cintra (patricia.cintra@unigran.br)

Introdução: De acordo com a RDC nº 359, de 2003, a porção alimentar é definida como “a quantidade média do alimento que deveria ser consumida por pessoas sadias, maiores de 36 meses de idade em cada ocasião de consumo, com a finalidade de promover uma alimentação saudável” (BRASIL, 2003). Os alimentos podem ser estratificados em grupos alimentares, considerando características semelhantes quanto composição química e valor energético, por porção. O grupo dos leites e derivados apresenta importância devido ao teor de cálcio e também pela propriedade tecnológica de emulsificação, proporcionada pela gordura presente em sua composição. Ele apresenta versatilidade de uso como: chantilly, manteiga, nata, iogurtes e queijos, além de também participar de preparações culinárias diversas, dentre elas: pudins, manjares, molhos, suflês, bolos, tortas e pães. Além disso, segundo dados da Embrapa, somente em 2018 o consumo per capita estimado de leite no Brasil foi de 166,4 L/habitante, os dados ainda informam que o produto lácteo mais consumido no País é o leite longa vida (SIQUEIRA, 2019). O presente estudo se propôs a realizar comparações das porções dos alimentos do grupo dos leites e

derivados entre as tabelas Philippi (2018) e TBCA (2020), objetivando propor um debate sobre as características de cada uma, para contribuir na decisão de escolha da referência a ser utilizada. Este estudo é uma continuidade de um projeto de extensão, realizado e aprovado pelo Centro Universitário da Grande Dourados, no período de 2016 a 2018. **Objetivos:** Comparar as porções alimentares (pequena, média e grande) do grupo dos leites e derivados entre as tabelas Philippi (2018) e TBCA (2020). **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa descritiva que analisou as porções alimentares do grupo dos leites e derivados e fez comparações dessas porções entre as tabelas Philippi (2018) e TBCA (2020), em uma abordagem quali-quantitativa, observando os seguintes dados das porções alimentares (pequena, média e grande): valor energético (kcal), carboidratos (g), monossacarídeos (g), açúcares adicionados (g), lactose (g), proteínas (g), gorduras totais (g), gorduras saturadas (g), gorduras monoinsaturadas (g), gorduras poliinsaturadas (g), colesterol (mg), gorduras trans (g), fibra alimentar (g) e sódio (mg). Para a determinação da porção média foi utilizada a referência do valor energético da porção alimentar empregada por PHILIPPI (2014) e pela Instrução Normativa (IN) nº 75, de 2020. Os dados foram tabulados utilizando planilhas do programa Microsoft Excel®, versão 2016. O cálculo para mensurar a porção média foi feito utilizando a metodologia da regra de três simples. Para a obtenção da porção pequena e grande foi feito o cálculo percentual, em função do valor da porção média, assim, a porção pequena correspondeu a 50% menos da porção média e, a porção grande correspondeu a 50% mais da porção média. **Resultados e Discussão:** O presente estudo avaliou os seguintes alimentos pertencentes ao grupo dos leites e derivados: leite fluido desnatado, semidesnatado e integral, leite em pó desnatado e integral, leite de cabra integral, creme de leite, coalhada, cream cheese, iogurte integral natural, manteiga com e sem sal, queijo cottage, minas, mussarela, parmesão, parmesão ralado, provolone e ricota. Totalizando 19 alimentos, foi verificado que a tabela TBCA (2020) não possui referências para iogurte integral natural, queijo

cottage e parmesão. As porções (pequena, média e grande) calculadas conforme a metodologia apresentou diferenças no peso em gramas ao serem comparadas entre as tabelas. Dos 16 alimentos comparados entre elas, foi verificado que aqueles trazidos pela Philippi (2018) forneciam porções com valores superiores aos da TBCA (2020) para o mesmo alimento em 75% dos casos. O peso das porções pequenas, quando calculado a partir dos valores energéticos de tabelas diferentes, variou de 0,23 a 44,86 gramas, das porções médias de 0,47 a 89,51 gramas e das grandes de 0,71 a 134,27 gramas, para o leite integral em pó e leite fluido semidesnatado, respectivamente. Embora apresentem a mesma composição nutricional, observou-se que o leite integral em pó reconstituído possui um valor energético e de carboidratos 3 vezes maior do que a do leite integral em estado fluido, a comparação foi feita entre alimentos da mesma tabela. De acordo com Cintra (2021), ao desidratar o leite, ocorre uma concentração maior dos demais nutrientes como proteína, gordura, vitaminas e minerais, pois a retirada da água é quase total. Ao avaliar a composição nutricional dos alimentos pelas tabelas, percebeu-se que, no geral, os dados fornecidos por ambas diferem apenas em alguns décimos. Ambas fornecem a maioria dos dados requisitados por este estudo, com exceção da tabela Philippi (2018), que não avalia os açúcares adicionados (g), monossacarídeos (g) e lactose (g). A tabela TBCA fornece informação individual de cada tipo de carboidrato presente no alimento em documento anexo intitulado Tabelas Complementares - Perfil de carboidratos (TBCA, 2019), entre eles estão a glicose e a frutose, que compõem os monossacarídeos, além da lactose, principal carboidrato do leite. Esses dados são de suma importância para os usuários que apresentam a patologia diabetes mellitus e restrições alimentares como intolerância à lactose. Dos alimentos avaliados pela tabela Philippi (2018), 42,10% traziam dados sobre gorduras mono e poli-insaturadas e 47,36% sobre o colesterol. Já pela TBCA (2020), todos forneciam dados sobre essas gorduras, 68,75% traziam dados sobre os açúcares adicionados e 6,25% forneciam dados sobre os monossacarídeos e lactose. As

tabelas de composição são instrumentos muito utilizados na área da Nutrição, por expressarem o teor de nutrientes por 100 gramas de alimento. A conversão destes dados em porções alimentares pode ser mais uma ferramenta para otimizar as ações de saúde em grupos de populações, orientações sobre medidas caseiras e demais estratégias. Neste estudo foram calculadas as porções pequena, média e grande dos 19 alimentos a partir dos cálculos da composição nutricional em 100 gramas e considerando a caloria do grupo =120 kcal. A quantidade de alimento ingerida é comumente sub-relatada pelas pessoas e de acordo com um estudo britânico pessoas obesas tendem a relatar uma ingestão energética mais baixa (PRYER et al., 1997). Nesse sentido, a determinação de diferentes tamanhos de porções alimentares pode auxiliar na aplicação dos inquéritos alimentares tanto da prática acadêmica quanto clínica ao contribuir na decisão de escolha da referência a ser utilizada, evitando assim vieses de sub-relato ou super-relato. O consumo dos leites e derivados apresenta benefícios diversos como serem ricos em proteínas, vitaminas, cálcio, em sua forma integral, ricos em gorduras saturadas. Berkey et al. (2005) concluíram em seu estudo que a ingestão aumentada de leite, mesmo dos desnatados, pode resultar em excesso de energia e aumento no peso corporal em adolescentes. Portanto, não há apenas um grupo de alimentos responsável pelo excesso de peso, mas o aumento no tamanho das porções de diferentes alimentos pode contribuir para o aumento do peso corporal (PEREIRA et al., 2016). As tabelas de composição alimentar servem para avaliar com maior precisão o que e quanto é consumido de cada nutriente, além de facilitar o planejamento de planos alimentares. A comparação do teor de nutrientes, presentes nas porções alimentares, entre diferentes tabelas pode auxiliar o pesquisador ou profissional de saúde na escolha daquela que melhor se enquadre em suas necessidades. Observou-se que a tabela TBCA (2020) apresenta maior variedade de alimentos, descrição de amido resistente, monossacarídeos e de lactose para alguns alimentos pesquisados, descrições mais específicas em relação à forma de preparo, porcentagem de gordura, processamentos a que

foram submetidos, marca, entre outros. Tais características podem estar associadas ao meio de veiculação da tabela, pois online pode-se atender uma demanda maior de consultas, dada maior complexidade dos dados informados, ao contrário da tabela Philippi (2018), que é veiculada em meio impresso. **Conclusões:** A comparação dos valores de nutrientes calculados por porção entre diferentes tabelas pode auxiliar o pesquisador ou profissional de saúde na escolha daquela que melhor se enquadre em suas necessidades. O presente estudo encontrou que, embora a tabela TBCA (2020) apresenta maior complexidade dos dados informados, não está descartada a possibilidade de uso de mais de uma tabela de composição alimentar como referência para complementar os achados.

Palavras-chave: Grupos Alimentares, Valor Nutricional, Tabelas de Composição de Alimentos.

Referências

BERKEY, Catherine S. et al. (2005) Milk, dairy fat, dietary calcium, and weight gain: a longitudinal study of adolescents. *Arch. Pediatr. Adolesc. Med.* 2005. jun, v. 159, n. 6, p. 543-50. doi: 10.1001/archpedi.159.6.543.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução nº 359, de 23 de dezembro de 2003. Aprova regulamento técnico de porções de alimentos embalados para fins de rotulagem nutricional. *Diário Oficial da União*, Brasília 26 dez. 2003b, (251), p. 28; Seção 1.

BRASIL, Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Instrução Normativa Nº 75 DE 8 de outubro de 2020. Estabelece os requisitos técnicos para declaração da rotulagem nutricional nos alimentos embalados. Brasília, 2020. Publicada no DOU em: 09/10/20, edição 195, seção 1, página 113. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/instrucao-normativa-in-n-75-de-8-de-outubro-de-2020-282071143>. Acesso em: 21 maio. 2021.

CINTRA, Patricia. (2021) Material sobre leite. Disponível em: <https://prezi.com/i/view/h55C8mpCgBlj4TRmTAdL>. Acesso em: 20 maio 2021.

PEREIRA, Jaqueline Lopes. et al. (2016) Associação do Excesso de Peso com o Tamanho da Porção Alimentar de Adultos de São Paulo - Brasil. PLoS ONE. v. 11, n. 10. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0164127>.

PHILIPPI, Sonia Tucunduva. Pirâmide dos alimentos: Fundamentos básicos da nutrição. Barueri, SP: Manole, 2014. 399p.

PHILIPPI, Sonia Tucunduva. Tabela de composição de alimentos: suporte para decisão nutricional. 6. ed. Barueri, SP: Editora Manole, 2018. 148p.

PRYER, Jane A. et al. Who Are the 'Low Energy Reporters' in the Dietary and Nutritional Survey of British Adults?. Int. J. Epidemiol. 1997. v. 26, n. 1. p. 146–154. <https://doi.org/10.1093/ije/26.1.146>

SIQUEIRA, Kenya Beatriz. O Mercado Consumidor de Leite e Derivados. Circular Técnica, 120. Juiz de Fora: Embrapa Gado de Leite, 2019. Disponível em: <http://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/1110792>.

TABELA BRASILEIRA DE COMPOSIÇÃO DE ALIMENTOS (TBCA). Tabelas Complementares - Perfil de carboidratos. Universidade de São Paulo (USP). Food Research Center (FoRC). Versão 7.0. São Paulo, 2019. Disponível em: <http://www.fcf.usp.br/tbca/>. Acesso em: 20 maio. 2021.

TABELA BRASILEIRA DE COMPOSIÇÃO DE ALIMENTOS (TBCA). Universidade de São Paulo (USP). Food Research Center (FoRC). Versão 7.1. São Paulo, 2020. Disponível em: <http://www.fcf.usp.br/tbca>. Acesso em: 13 maio. 2021.]

CORRELAÇÃO ENTRE PADRÕES ALIMENTARES E O DESENVOLVIMENTO DE ARTRITE PSORIÁSICA (APS): EVIDÊNCIAS E REFLEXÕES

Luana Faria Silva (luana.f.s@hotmail.com)

Juliana de Medeiros (jumedeiros.juliana@gmail.com)

Mariane Moreira Ramiro do Carmo (mariane.carmo@unigran.br)

Introdução: A artrite psoriásica (APs) é uma doença imunomediada, crônica, inflamatória progressiva e destrutiva, ocorrendo em aproximadamente um terço dos pacientes com psoríase (RITCHLIN et al., 2017) ou menos frequente em casos isolados. A APs pertence ao grupo das espondiloartrite levando a acometimentos articulares com inflamação local onde os tendões e os ligamentos se fixam nos ossos (entesite) e à inflamação da coluna vertebral (espondilite) (YAMASHITA et al., 2019; BRASIL, 2021). Além de causar dores, inchaços e rigidez nas articulações, a APs aumenta substancialmente o risco de comorbidades como diabetes, hipertensão, obesidade, dislipidemia, doenças inflamatórias intestinais, disbiose intestinal, síndrome metabólica, uveítes (MYERS et al., 2020); PERES-CHADA e MEROLA, 2020) prejudicando a qualidade de vida e levando a consideráveis gastos com a saúde. Em adição, as inflamações inerentes à APs são mediadoras chaves para acelerar o progresso das doenças ateroscleróticas com subsequentes eventos cardíacos os quais por vezes podem ser fatais (PERES-CHADA e MEROLA, 2020). Estudos recentes mostram a relação do padrão alimentar pró-inflamatório com a causa e/ou com o prognóstico das doenças imunomediadas em geral e suas comorbidades associadas (MEYDANI et al., 2020). Dessa forma, considerando a alimentação como um fator modificável e capaz de modular os processos inflamatórios, torna-se importante conhecer a relação entre o padrão alimentar e a progressão da APs para de fato entender o papel da alimentação nesse processo na expectativa de propor estratégias nutricionais capazes de coadjuvar com a melhora dos sintomas

inerentes à patologia. **Objetivo** identificar a relação entre o padrão alimentar com a causa e o progresso da artrite psoriásica e assim sendo, sugerir alimentos e/ou intervenções dietéticas capazes de colaborar com a melhora do processo inflamatório e com o bom prognóstico da doença. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão da literatura fundamentada em artigos científicos atuais a partir de bases de dados idôneas usando as palavras chaves “psoríase” “artrite psoriásica” “psoriasis” “psoriatic arthritis” “mediterranean diet” “pro-inflammatory diet” “dietary interventions” “anti-inflammatory diet”. As consultas foram feitas nas bases de dados PubMed (via National Library of Medicine), Science Direct (Elsevier), Web of Science (CAPES) e nos comunicados da SBR (Sociedade Brasileira de Reumatologia). Como critérios de inclusão foram consideradas publicações dos últimos dez anos com informações relevantes e pertinentes ao tema. Como critérios de exclusão foram descartadas as publicações que antecedem aos dez anos e estudos sem fundamento teórico científico agregado. **Resultados e Discussões:** Após as buscas realizadas nas plataformas, foram selecionados 17 artigos científicos relevantes com a temática artrite psoriásica e padrão alimentar. As causas para o desenvolvimento da APs ainda permanecem indefinidas, porém, estudos apontam para a hereditariedade, para a predisposição do paciente psoriásico e para o fator ambiental (RITCHLIN et al., 2017; XIE et al., 2020). Dentre os fatores ambientais como o excesso de peso, traumas, tabagismo, estresse, depressão, uso de hormônios, entre outros, a obesidade e o sobrepeso ganha destaque sendo a principal causa exógena associada ao risco aumentado (a cerca de 6% para cada kg/m² no IMC) de desencadear APs em pacientes já com diagnóstico de psoríase (XIE et al., 2020). Apesar de não se ter uma causa bem definida, uma explicação plausível, é a associação do estado “inflamatório” crônico e sistêmico do indivíduo obeso, com o aumento das citocinas inflamatórias fator de necrose tumoral a (TNF a), interleucinas (IL) IL-1, IL-6, IL-8, IL-17 e IL-23 e alteração no metabolismo de adipocinas, especialmente leptina e adiponectina, levando ao desenvolvimento de APs em indivíduos

predispostos (MORONI, et al., 2020). Outros estudos recentes também afirmam a hipótese da obesidade e/ou sobrepeso ser o fator principal para o desenvolvimento da APs, bem como, para a gravidade da doença (BRIDGMAN et al., 2019; YAMASHITA et al., 2019). Atualmente, não há um consenso na literatura sobre o impacto do padrão alimentar e o progresso da APs, devido, principalmente, a diferença das metodologias empregadas entre os estudos, a dificuldade de avaliar e intervir nos hábitos alimentares e a diversidade entre os padrões alimentares dos pacientes com Aps (PHAN et al., 2018; RIDGMAN et al., 2019; YAMASHITA et al., 2019). Todavia, é sabido que as dietas com perfil anti-inflamatório auxiliam no bom prognóstico em doenças imunomediadas articulares como no caso da artrite reumatóide (MEYDANI et al., 2020) e na prevenção das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). A dieta com caráter anti-inflamatório melhor definida é a dieta com perfil mediterrâneo rica em fibras, frutas, verduras e legumes (FVL's), contemplando gorduras mono e poli-insaturadas, proteínas com alto valor biológico, pescados, carboidratos integrais, alimentos in-natura e fontes de polifenóis, em detrimento aos alimentos açucarados, farináceos, gorduras saturadas e alimentos processados (BRASIL, 2020). Estudos demonstram o benefício anti-inflamatório das dietas com perfil mediterrâneo na redução de marcadores inflamatórios como a proteína C reativa circulante (PCR), IL-6, concentrações de adiponectina, implicando diretamente na diminuição do risco de patologias pró-inflamatórias como diabetes (SCHWINGSHACK, et al., 2015), cânceres (SCHWINGSHACKL e HOFFMANN, 2015), doenças ateroscleróticas (PHAN et al., 2018), entre outras. Por outro lado, o padrão inflamatório alimentar empírico baseado em alimentos (EDIP), está associado a níveis mais elevados de marcadores inflamatórios como o fator de necrose TNF- a, receptor 1 de TNF- a, Receptor 2 de TNF- a, aumento do PCR, IL-6 e adiponectina (TABUNG et al., 2018). De acordo com PHAN et al., (2018), a baixa adesão ao padrão de dieta mediterrânea tem efeitos pró-inflamatórios próximos aos observados para uma alimentação

empírica levando ao aumento da chance de psoríase grave e das comorbidades associadas. Ademais, a correlação da gravidade da APs com a baixa adesão à dieta mediterrânea também tem sido relatada sugerindo o potencial benefício das propriedades anti-inflamatórias deste padrão alimentar (CASO et al., 2020). No que se refere à progressão da APs e fontes nutricionais, a APs axial compartilha de um mecanismo patogênico com DISH (Hiperostose Esquelética Idiopática Difusa) onde certos fatores, como os retinóides, podem agir nas células-troncos mesenquimais e acelerar a diferenciação e a ossificação de osteoblastos anormais da APs, agravando o quadro de hiperostose das enteses (BERTHELOT e MAUGARS, 2013; YAMASHITA et al., 2019). Essa hipótese pode ser a explicação do desenvolvimento e do agravamento da APs em Japoneses que mantêm uma dieta rica em β -caroteno e níveis plasmáticos aumentados de vitamina A (YAMASHITA et al., 2019). Em relação às intervenções nutricionais e à progressão da APs, estudos mostram que as intervenções dietéticas são importantes coadjuvantes ao tratamento medicamentoso para adultos com APs, reduzindo a gravidade da doença. Nesse sentido, recomenda-se uma dieta com perfil mediterrâneo, perda de peso para pacientes sobrepesos e obesos, suplementação de Vitamina D, caso necessário, e dieta livre ou com teor reduzido de glúten (FORD et al., 2018). Ademais, dada a forte evidência de disbiose intestinal na APs, estratégias contemplando o uso de probióticos específicos implicam no equilíbrio da microbiota intestinal, na recuperação do intestino disbiótico, na produção de metabólitos imunomoduladores com posterior redução dos processos inflamatórios (MYERS et al., 2020), assim, possivelmente mais uma proposta para o tratamento dietoterápico de pacientes com APs. **Considerações finais:** Embora sejam necessários estudos adicionais, o controle de peso é a principal estratégia nutricional a ser considerada para evitar o desenvolvimento e a gravidade de APs em pacientes com psoríase. Além do controle de peso, hábitos alimentares saudáveis com base no perfil de dieta mediterrânea demonstram ser estratégias promissoras para auxiliar na redução do processo inflamatório, na

gravidade e prevenção do desencadeamento das comorbidades associadas implicando diretamente na melhora da qualidade de vida do paciente com artrite psoriásica.

Palavras-chave: Dieta inflamatória, obesidade, psoríase, dieta mediterrânea, estratégia nutricional

Referências

BERTHELOT JM, LE GOFF B, MAUGARS Y. Pathogenesis of hyperostosis: a key role for mesenchymatous cells? *Joint Bone Spine* 2013; 80: 592–596.

BRASIL, Artrite Psoriásica, Cartilhas da Sociedade Brasileira de Reumatologia, acesso in <<https://www.reumatologia.org.br/cartilhas>>, dia 27.05.2021.

BRASIL. Sociedade Brasileira de Diabetes. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2019-2020, 2020.

BRIDGMAN, A.C.; QURESHI, A. A.; LI, T. et al. Inflammatory dietary pattern and incident psoriasis, psoriatic arthritis, and atopic dermatitis in women: A cohort study. *J Am Acad Dermatol*, v. 80, n. 6, p.1682-1690, 2019

CASO, F.; NAVARINI, L.; CARUBB, F. Mediterranean diet and Psoriatic Arthritis activity: a multicenter cross sectional study. *Rheumatology International*, v. 40, p. 951–958, 2020.

FORD, A. R.; SIEGEL, M.; BAGEL, J. et al. Dietary Recommendations for Adults With Psoriasis or Psoriatic Arthritis From the Medical Board of the National Psoriasis Foundation A Systematic Review. *JAMA Dermatol.*, v. 154, n. 8, p. 934-950, 2018.

MEYDANI, S. N.; GUO, W.; HAN, S. N.; WU, D. Nutrition and autoimmune diseases in: Present knowledge in nutrition, 11 ed. Beltsville: Academic Press, p. 549-568, 2020.

MYERS, N. B.; VIDHATHA, R.; STEPHANIE C.; QUINN T. A. T.; TINA B.; HSIN-WEN C.; WILSON, L. The gut microbiome in psoriasis and psoriatic arthritis Bridget. *Best Practice & Research Clinical Rheumatology*, v. 33, n. 6, 2019.

MORONI L, FARINA N, DAGNA L. Obesity and its role in the management of rheumatoid and psoriatic arthritis. *Clinical Rheumatology*, v. 39, p. 1039-1047, 2020.

10 PEREZ-CHADAA, L. M.; MEROLA, J. F. Comorbidities associated with psoriatic arthritis: Review and update. *Clinical Immunology*, v. 214, p. 9, 2020.

PHAN C, TOUVIER M, KESSE-GUYOT E, et al. Association between Mediterranean anti-inflammatory dietary profile and severity of psoriasis: results from the NutriNet-Sante cohort. *JAMA Dermatol*, v. 4, n. 9, p. 017-1024, 2018.

RITCHLIN C.T.; COLBERT R.A.; GLADMAN D.D. Psoriatic Arthritis. *N Engl J Med*, v. 09, n. 10, p. 957-970, 2017.

SCHWINGSHACKL, L.; HOFFMANN, G. Adherence to Mediterranean diet and risk of cancer: an updated systematic review and meta-analysis of observational studies. *Cancer Med.* v. 4, p. 1933-1947, 2015.

SCHWINGSHACKL, L.; MISSBACH B, KONIG J. et al. Adherence to a Mediterranean diet and risk of diabetes: a systematic review and meta-analysis. *Public Health Nutr.*, v. 18, p. 1292-1299, 2015.

TABUNG, F. K, GIOVANNUCCI, E. L.; GIULIANINI. F. et al. An Empirical Dietary Inflammatory Pattern score is associated with circulating inflammatory biomarkers in a multi-ethnic population of post menopausa women in the United States. *Journal of Nutrition*, v. 148, n. 5, p. 771-780, 2018.

XIE, W.; HUANG, H.; DENG, X.; GAO, D.; ZHANG, Z. Modifiable Lifestyle and Environmental Factors Associated with Onset of Psoriatic Arthritis in Patients with Psoriasis: A Systematic Review and Meta-Analysis of Observational Studies, *Journal of the American Academy of Dermatology*, v. 84, n. 6, p. 701-711, 2020

YAMASHITA, H.; MORITA, T.; ITO, M. Dietary habits in Japanese patients with psoriasis and psoriatic arthritis: Low intake of meat in psoriasis and high intake of vitamin A in psoriatic arthritis. *Journal of Dermatology*, v. 46, n. 9, p. 759-769, 2019.

DETERMINAÇÃO DE ÁCIDO ASCÓRBICO EM POLPAS E SUCOS CONCENTRADOS DE FRUTAS PELO MÉTODO TITULOMÉTRICO DE TILLMANS

Gabriella Lara (gabriellalaramartins@gmail.com)

Monize Darkila Rudnick (monizedarkilarudnick@gmail.com)

Letícia Meneghetti Lorenzoni (leticiameneghettilo@gmail.com)

Lucas de Melo da Silva (laboratoriossaude02.capital@unigran.br)

Andreia de Oliveira Massulo (andreia.massulo@unigran.br)

Introdução: A alimentação adequada é um dos pilares para uma boa saúde. O Guia Alimentar para a População Brasileira traz recomendações qualitativas para o consumo de alimentos, grupos de alimentos e preparações culinárias, considerando, para classificação, o grau e a finalidade do processamento industrial a que os alimentos são submetidos. Assim, a primeira dimensão do Guia recomenda que alimentos in natura ou minimamente processados, em grande variedade e predominantemente de origem vegetal, sejam a base da alimentação (BRASIL, 2021). Neste grupo são incluídas frutas in natura, secas ou desidratadas e sucos 100% integrais. As frutas possuem um alto valor nutritivo, são fontes de vitaminas, minerais e carboidratos. Podem ser consumidas in natura ou em preparações, como a produção de suco, natural ou industrializado, que buscam obter o mínimo de perdas relacionadas às suas propriedades nutricionais. Os sucos de frutas são uma alternativa na alimentação e apreciados pelos consumidores, não só pelo sabor, mas também por serem fontes naturais de nutrientes (CARDOSO et al., 2015). Dentre as vitaminas presentes nas frutas, o ácido ascórbico, ou vitamina C, tem sido muito estudado, devido seu papel biológico. O ácido ascórbico é uma vitamina hidrossolúvel de importância nutricional, por sua atuação como cofator em diversos processos fisiológicos e antioxidantes. Antioxidante alimentar é toda substância na dieta capaz de reduzir significativamente os efeitos adversos produzidos por espécies reativas e que possuem função

normal no organismo. O ser humano depende da ingestão diária desta vitamina. A recomendação para indivíduos adultos é de 75 mg/dia para mulheres e, para homens, 90. Por ser menos estável, sofre perdas no processamento e no armazenamento, influenciadas por diversos fatores, como pH, temperatura, presença de íons, dentre outros (Cunha et al., 2014, VITOLO, 2014, AMAYA-FARFAN et al., 2001). Dada a importância da relação entre o papel biológico das vitaminas, necessidades nutricionais e consumo alimentar.

Objetivo: determinar o teor de ácido ascórbico em polpas e sucos concentrados de frutas, realizando uma análise crítica, comparando os resultados com artigos científicos e tabelas de composição de alimentos.

Metodologia: Foram adquiridas, em supermercado do município de Campo Grande MS, amostras de a) sucos concentrados de frutas (comercializados em embalagem de polietileno com tampa, de 500mL, em temperatura ambiente, de uma mesma marca, nos sabores abacaxi, caju e maracujá), b) polpas de fruta (comercializadas em embalagem de polietileno do tipo sachê, de 100mL, em temperatura de congelamento, de uma mesma marca, nos sabores abacaxi, caju, cupuaçu, graviola e maracujá), ambas no prazo de validade e condições de registro, embalagem e rotulagem adequadas; e c) sucos de frutas in natura, a partir de unidades amostrais de 600g de limão Tahiti e 1300g de laranja Baía, para extração do suco, totalizando 10 amostras, selecionadas pelo perfil de processamento e/ou in natura, que foram transportadas em embalagem plástica secundária, até o Laboratório Multidisciplinar III, do Centro Universitário Unigran Capital. As polpas descongeladas e sucos foram mantidos em temperatura ambiente até a análise, acondicionadas em béqueres identificados e homogeneizadas manualmente em movimento circular nos sentidos horário e anti-horário. Os sucos de limão e de laranja foram extraídos manualmente, em espremedor doméstico. Foi realizada a determinação do ácido ascórbico por método titulométrico de Tillmans (BRASIL, 2021), com 2,6-diclorofenolindofenol-sódio padronizada com solução de ácido ascórbico p.a., em triplicatas. Os resultados foram expressos em média e desvio padrão da média, em

mg de ácido ascórbico por 100mL de amostra. Os dados desta pesquisa compõem a análise crítica da implementação desta metodologia, como critério de qualidade laboratorial. Resultados e Discussões: Os resultados das análises de determinação do ácido ascórbico foram: a) sucos concentrados de frutas: abacaxi $13,73 \pm 1,0$ mg, caju $74,18 \pm 4,4$ mg, maracujá $8,18 \pm 0,6$ mg; b) polpas de fruta: abacaxi $3,8 \pm 1,2$ mg, caju $205,61 \pm 2,6$ mg, cupuaçu $8,47 \pm 3,4$ mg, graviola $7,01 \pm 0,9$ mg e maracujá $13,43 \pm 1,2$ mg e c) suco de limão in natura $26,29 \pm 3,4$ mg, suco de laranja in natura $41,18 \pm 0,3$ mg. Os teores de vitamina nos sucos naturais pesquisados apresentaram concentrações variáveis em relação aos dados descritos nas tabelas de composição química de alimentos. Porém, estas referências não informam o desvio padrão da média, que contribuiria para a obtenção de um maior intervalo de confiança, uma vez que as diferenças podem ser atribuídas ao tempo de análise entre uma replicata e outra e/ou alíquotas mais ou menos homogêneas. Baseado na literatura TBCA (2020), os valores de vitamina C são: (i) sucos concentrados de fruta: caju 161mg e maracujá 13,7mg; (ii) polpas de fruta: abacaxi 1,25mg, caju 118mg, cupuaçu 10,5mg, graviola 10,5mg e maracujá 7,26mg; (iii) suco de limão in natura: 91,8mg e laranja 55,5mg. Enquanto a referência TACO (2011) traz para (i) caju 138,7mg, maracujá 13,7mg; (ii) abacaxi 1,2mg, caju 119,7mg, cupuaçu 10,5mg, graviola 10,5mg e maracujá 7,3mg e (iii) suco de limão in natura 38,2mg. Para a tabela de Philippi (2018), a polpa de caju apresenta 102,28mg e limão 46mg. Além dessas referências, na tabela do IBGE (2011), o suco de abacaxi contém 10,04mg, cupuaçu 12,25mg e maracujá 18,24mg. Roncada et al. (1977) encontraram, em sucos extraídos de frutas frescas, os valores médios: abacaxi 41,6mg, caju 219mg, limão 37,6mg e maracujá 20,2mg. Para sucos industrializados, perceberam distinção entre as marcas comerciais, mesmo sendo do mesmo sabor, por exemplo: abacaxi 9,7mg, 2,7mg e 9,6mg e maracujá de 1,3 a 6,8mg, dependendo da marca. A diferença nos valores pode ser explicada pela composição dos frutos, a qual depende de fatores como condições climáticas, tipo de cultivar e estágio de maturação,

podendo ser modificada pelo armazenamento e processamento (CARVALHO; GUERRA, 1995 apud CARDOSO et al., 2015). No entanto, vale ressaltar, conforme o trabalho realizado por Roncada et al. (1977) que, por não se conhecer o teor de ácido ascórbico de sucos antes do processamento, não se pode julgar a ocorrência de redução do nutriente pela industrialização. Os valores encontrados neste trabalho, para os sucos de limão e laranja, seriam um exemplo de ponto de partida para a avaliação da presença da vitamina, em uma proposta futura de monitoramento pós processamento. Por isso, ensaios sobre a estabilidade têm sido desenvolvidos. Em 2008, Alves et al., publicaram que o teor da vitamina C em suco de laranjas armazenado sob refrigeração por oito semanas variou entre 74,94 e 51,55 mg com taxa de redução de 0,92% ao dia. Fonseca e Petean (2018) estudaram a cinética de degradação em sucos de laranja e observaram uma pequena redução nas primeiras horas de armazenamento, chegando a 12% ao final de seis horas, com maior velocidade a 25°C. Outro trabalho mostrou a conservação do nutriente, sem perda significativa, durante 12 horas de armazenamento em temperatura refrigerada (COSTA SOBRINHO et al., 2015). Porém, sucos in natura armazenados em baixa temperatura, podem apresentar reduções significativas na estabilidade da vitamina ao longo dos dias de armazenamento (CRUZ; HELBIG, 2012). Ao se comparar o teor de vitamina C de sucos frescos in natura (laranja, uva, manga, goiaba, tangerina e abacaxi) e sucos industrializados prontos para beber, pesquisadores encontraram teores superiores de vitamina C na maioria dos sucos frescos, e, para os industrializados, apenas tangerina e manga foram superiores, considerando, com relação à custo-benefício, que os sucos naturais são mais vantajosos, dependendo da época de safra da fruta (CARDOSO et al., 2015). Na presente pesquisa, os sucos concentrados de caju e maracujá apresentaram menor concentração da vitamina, quando comparados às polpas congeladas. Até mesmo quando se pesquisa a vitamina em preparados sólidos para refresco, observam-se diferenças entre o teor informado na rotulagem e o presente na amostra, com teor acima do limite máximo permitido de

20% para mais ou para menos segundo o declarado no rótulo (ROSA et al., 2018). Os sucos de frutas in natura apresentam valores médios de ácido ascórbico superiores aos sucos industrializados, apesar de apresentarem menor estabilidade, dado importante para a tomada de decisões quanto uma alimentação adequada. A literatura mostra que a absorção de vitamina C é de cerca de 70-90% quando a quantidade ingerida está na faixa de 30-180 mg/dia e que a recomendação diária de frutas, legumes e verduras é de, no mínimo, 400g, para a prevenção de doenças crônicas não transmissíveis, associadas à nutrição. Assim, torna-se fundamental a educação nutricional com esclarecimentos a população sobre os benefícios advindos da ingestão de frutas tanto na forma de sucos in natura quanto na sua forma natural (RONCADA et al.,1977, OMS, 2003, CRUZ; HELBIG, 2012, CUNHA et al., 2014, VITOLO, 2014). Novas pesquisas são necessárias ao aprofundamento do estudo de metodologias para quantificação e avaliação da estabilidade do ácido ascórbico nas polpas e sucos de frutas, com vistas à divulgação de dados robustos, que poderão favorecer melhores escolhas alimentares, atendendo às necessidades nutricionais e contribuindo para uma alimentação mais saudável. **Considerações finais:** Os sucos de frutas, na forma de polpa ou concentrado, apresentam teores variáveis de vitamina C e sugere-se que a indicação nutricional de alimentos fonte deste nutriente deve priorizar o alcance das necessidades de cada indivíduo, considerando estas margens de variação.

Palavras-chave: Vitamina C, Bromatologia, Análises de Alimentos.

Referências:

ALVES, A.P.F. et al. Estabilidade do ácido ascórbico em suco de laranja (*Citrus sinensis*) in natura, em suco refrigerado e em preparados quentes. Revista Brasileira de Tecnologia Agroindustrial. v.2, n.1, p.14-21, 2008. Disponível em:<https://periodicos.utfpr.edu.br/rbta/article/view/267/235> Acesso em 17 maio. 2021.

AMAYA-FARFAN, J. et al. DRI: síntese comentada das novas propostas sobre recomendações nutricionais para antioxidantes. *Revista de Nutrição*, v.14, n.1, p.71-78, 2001. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1415-52732001000100010> Acesso em 24 maio. 2021.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Manual de Métodos de Análises de Bebidas e Vinagres Não alcoólicos. Ácido ascórbico. Método 22. Edição 1, revisão 0. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/laboratorios/credenciamento-e-laboratorios-credenciados/legislacao-metodos-credenciados/arquivos-metodos-da-area-bev-iqa/nao-alcoolicos-22-acido-ascorbico.pdf> Acesso em 17 maio. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fascículo 1 - Protocolos de uso do guia alimentar para a população brasileira na orientação alimentar: bases teóricas e metodológicas e protocolo para a população adulta. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos_guia_alimentar_fasciculo1.pdf Acesso em 17 maio. 2021.

CARDOSO, J.A.C. et al. Teor e estabilidade de vitamina C em sucos in natura e industrializados. *O Mundo da Saúde*. v.39, n.4, p.460-469, 2015. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/periodicos/mundo_saude_artigos/Teor_estabilidade_vitamina_C.pdf Acesso em 17 maio. 2021.

COSTA SOBRINHO, P.S. et al. Estabilidade de Características Físico-Químicas em Sucos Naturais de Cenoura e Laranja Armazenados sob Refrigeração. *Revista Vita et Sanita*. v.9, n.2, p.63, 2015. Disponível em: [ARTIGO_EstabilidadeCaracterísticasFísico.pdf](#) Acesso em 17 maio. 2021.

CRUZ, J.A.; HELBIG, E. Teor e estabilidade da vitamina c em sucos de frutas in natura refrigerados. *Anais 21º Congresso de Iniciação Científica*. Universidade Federal de Pelotas, 2012. Disponível em:

http://www2.ufpel.edu.br/cic/2012/anais/pdf/CS/CS_00773.pdf
Acesso em 17 maio. 2021.

CUNHA, K. D. et al. Estabilidade de ácido ascórbico em sucos de frutas frescos sob diferentes formas de armazenamento. *Brazilian Journal of Food Technology*. v.17, n.2, p.139-145, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/bjft/v17n2/a06v17n2.pdf> Acesso em 17 maio. 2021.

FONSECA, N.C.; PETEAN, P.G.C. Determinação dos parâmetros cinéticos de degradação da vitamina C em suco de laranja. *Revista Brasileira de Iniciação Científica*. v.5, n.3, 2018. Disponível em: <https://periodicos.itp.ifsp.edu.br/index.php/IC/article/view/732> Acesso em 17 maio. 2021.

_____. IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Tabelas de composição nutricional dos alimentos consumidos no Brasil. Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv50002.pdf> Acesso em 17 maio. 2021.

_____. OMS/WHO. Nutrition for Health and Development: report of a joint WHO/FAO expert consultation on diet, nutrition and the prevention of chronic diseases. Geneva, 2003. Disponível em: https://www.who.int/dietphysicalactivity/publications/trs916/en/gsfao_overall.pdf?ua=1 Acesso em 24 maio. 2021.

PHILIPPI, S.T. Tabela de Composição de Alimentos: Suporte para decisão nutricional. 6.ed. Barueri: Manole, 2017, 160p.

RONCADA, M.J.; WILSON, D.; SUGUIMOTO, L. Concentração de ácido ascórbico em sucos de diversas frutas brasileiras e sua relação com preço e necessidades diárias recomendadas de vitamina C. *Rev. Saúde Pública*. v.11, p.39-46, 1977. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-9101977000100004&script=sci_abstract&tlng=pt Acesso em 17 maio. 2021.

ROSA, M. F. Avaliação do teor de vitamina C de preparados sólidos para refresco comercializados em Campo Grande-MS. *Rev. colomb. cienc. quim. farm.* v.47, n.3, p.339-349, 2018. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-74182018000300339 Acesso em 17 maio. 2021.

TACO. Tabela Brasileira de Composição de Alimentos. NEPA/ Universidade de Campinas. 4.ed. Campinas: NEPA-UNICAMP, 2011. 161 p.

TBCA. Tabela Brasileira de Composição de Alimentos. Universidade de São Paulo. Food Research Center. Versão 7.1. São Paulo, 2020. Disponível em: <http://www.fcf.usp.br/tbca> Acesso em 17 maio. 2021.

VITOLO, M.R. Nutrição da gestação ao envelhecimento. 2.ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2014.

EFEITOS DO ÓLEO DA SEMENTE DE MAMÃO (CARICA PAPAYA LINN.) FRENTE AO CONSUMO ALIMENTAR, GANHO DE PESO E HORMÔNIOS DE ANIMAIS TRATADOS COM DIETA HIPERCALÓRICA

Lidiani Figueiredo Santana (lidi_lfs@hotmail.com)

Diana Figueiredo de Santana Aquino (di_fsa@yahoo.com.br)

Rita De Cássia Avellaneda Guimarães (rita.guimaraes@ufms.br)

Karine de Cássia Freitas (kcfreitas@gmail.com)

Priscila Aiko Hiane (priscila.hiane@ufms.br)

Introdução: O Brasil destaca-se pela grande biodiversidade em seu território, e por conter cerca de 13% das espécies catalogadas no mundo, fornecendo material biológico suficiente para exploração tecnológica e recursos terapêuticos para tratamento de diversas doenças. Nesse sentido, estudos voltados à investigação de derivados de frutas e sua aplicabilidade terapêutica vêm se ampliando, assim como o incentivo na utilização de partes de frutos que geralmente são desperdiçados e que apresentam potencial nutricional por conterem em sua composição fibras, vitaminas, minerais e compostos fitoquímicos que manifestam ação antioxidante, anti-inflamatória, anticancerígena, hipolipidêmica e

antimicrobiana. O *Carica papaya* Linn (mamão formosa) tem desperdício de aproximadamente 50% do fruto, ao se descartar cascas e sementes, produzindo quantidades significativas de resíduos. Suas sementes apresentam em sua composição, isotiocianato de benzila, glicosinolatos, ácidos graxos oleico, palmítico, linoléico e esteárico; bem como a e d-tocoferol, β -criptoxantina, β -caroteno, carotenóides e compostos fenólicos, podendo dessa forma serem aproveitados como coadjuvantes no tratamento de diversas patologias. **Objetivos:** Avaliar os efeitos do óleo das sementes do mamão (*Carica papaya* Linn.) Frente ao consumo alimentar, ganho de peso e parâmetros hormonais de animais tratados com dieta hipercalórica. **Metodologia:** O projeto foi aprovado pelo protocolo n° 980/2018 (CEUA). Foram utilizados camundongos Swiss, machos, adultos, divididos nos grupos experimentais: grupo controle (CT - ração Nuvital® – tratamento salina), grupo AIN-93 (ração AIN-93 – tratamento salina), grupo HPL (ração hipercalórica - tratamento salina), grupo HPL OS (dieta hipercalórica - tratamento óleo de soja), grupo HPL AZ (dieta hipercalórica - tratamento azeite de oliva) e grupo HPL OM (dieta hipercalórica - tratamento óleo da semente de mamão). Os animais receberam por gavagem (via oral) os tratamentos, 1 mL/Kg, por 8 semanas. Foi avaliado o peso corporal e consumo alimentar (balança digital Camry®). Ao final do experimento os animais foram submetidos à eutanásia e o sangue foi coletado para quantificação de leptina, insulina e resistina (kit comercial MADKMAG-71K® da Merck). Os resultados foram expressos em média \pm erro padrão da média (SEM), software Prisma 5.0 (GraphPad Software, USA) ($p=0,05$). **Resultados e Discussão:** No primeiro mês de estudo, o consumo alimentar foi menor entre os grupos HPL AZ e HPL OM, que o CT ($p<0,005$), e no segundo mês todos os grupos que receberam dieta HPL apresentaram valores menores quando comparados com o CT, e o HPL OM apresentou diferença em relação ao CT com consumo menor que os AIN-93 e HPL ($p<0,05$). No início do experimento, todos os animais foram pesados e distribuídos uniformemente nos grupos ($p=0,938$). Na primeira e segunda

semanas o HLP OM apresentou peso menor que os HLP OS e HPL ($p < 0,05$) com a modificação da dieta e suplementação, e na terceira, quarta e quinta semanas a diferença foi entre os grupos HLP e OM com relação ao grupo CT ($p < 0,01$). Já na sexta e sétima semanas o grupo CT além do grupo HLP, manifestou diferença com o grupo HPL AZ ($p < 0,01$); e na última semana não apresentou alteração ($p = 0,114$). Na avaliação de leptina verificou-se valores maiores no grupo HPL OM ($p < 0,001$) e os valores de resistência e insulina foram semelhantes aos grupos controle. A composição da dieta pode influenciar no consumo alimentar, pois dietas com maior quantidade de gordura tendem a promover saciedade por mais tempo, fazendo com que reduza a quantidade consumida, tal fato somado com a suplementação com óleos faz com que reduza ainda mais o consumo e modifique as características de ácidos graxos, micronutrientes e compostos bioativos, impactando no consumo final. Durante o experimento houve redução na alimentação, no segundo mês de suplementação, no entanto a redução na ingestão calórica é notada durante o primeiro e segundo mês experimental, e na ingestão calórica total; e além da carga calórica, o grupo que recebeu óleo das sementes de *C. papaya* apresenta em sua composição, 2,1 g/100g-1 de fibras e 2,6 g/100g-1 de proteínas, nutrientes que podem promover aumento da saciedade e retardo no esvaziamento gástrico. No entanto, não impediu o ganho de peso corporal, contrapondo o que foi observado em um estudo no qual animais diabéticos foram suplementados com polpa de mamão (4g) por 28 dias e apresentaram redução significativa do peso quando comparado com os demais grupos, e em outro que suplementam com suco de mamão nas doses de 0,5 e 1,0 mL/kg de peso do animal por 12 semanas, ratos alimentados com dieta hipercalórica e observaram redução significativa do peso corporal se igualando ao grupo que consumia dieta balanceada. Confirmando assim que a composição nutricional, principalmente das sementes, inibe a lipase pancreática, retardando a digestão de lipídios, e conseqüentemente, a absorção de ácidos graxos. Outro aspecto identificado foi com relação às concentrações de hormônios como, por exemplo, a

leptina, que é predominantemente (embora não exclusivamente) secretada pelo tecido adiposo. A inativação genética do gene *lep* no tecido adiposo leva a níveis indetectáveis de leptina na circulação. Devido sua capacidade de promover o gasto de energia e reduzir a ingestão de alimentos em ratos magros, está bem documentada. No entanto, em ensaios clínicos iniciais, o tratamento a longo prazo de pacientes obesos com doses supra fisiológicas de leptina lançou dúvidas sobre a capacidade da leptina recombinante de agir como um fator antiobesidade. Bem como observou-se que animais alimentados com dieta hiperlipídica não apresentaram mudanças significativas no peso corporal, mas com consumo energético menor, e exibiram melhor tolerância à glicose e sensibilidade à insulina e ligeira redução da inflamação do tecido adiposo, sem efeitos sobre alterações hepáticas; e mantiveram um nível mais alto de sensibilidade à leptina. Comportamentos semelhantes aos observados neste estudo, apoiando que a suplementação do óleo de semente de mamão associada a uma alimentação hiperlipídica, demonstra, no contexto de um estado sensível à leptina, o aumento dos níveis de leptina pode realmente reduzir a ingestão de alimentos e o peso corporal, e apresentar efeitos sob a produção e ação da insulina. Já com relação à resistina, que apresenta como função de bloquear a ação central da leptina, que é a indução da saciedade, é uma pequena proteína secretora que tem papel pleiotrópico em roedores e humanos, além disso, a resistina de camundongo provoca a RI e contribui para o diabetes mellitus tipo 2, enquanto a resistina humana desempenha um papel na inflamação. Para tanto, mesmo sem apresentar diferença estatística, o grupo HPL OM apresentou valores de resistina, baixos, e no TSI houve prevenção na RI, fato que pode estar relacionado com suas baixas concentrações. A insulina também consegue avançar a barreira hematoencefálica por meio de receptores no hipotálamo cerebral, interagindo com os neurônios Y, gerando mais saciedade, sendo considerada um potente sinalizador anorexígeno no sistema nervoso central, levando à redução da expressão dos genes que regulam a saciedade no hipotálamo. **Conclusão:** Observou-se que o óleo da semente do mamão reduziu

o consumo alimentar e o peso corporal, bem como reduziu concentrações de leptina, insulina e resistina, sendo assim eficaz no combate das alterações metabólicas provocadas pela dieta hiperlipidemia.

Palavras-chave: Carica Papaya Linn; Obesidade; Hormônios

Referências:

CAMPUZANO-BUBLITZ, M. A.; ROLÓN, L. E.; VERA, L. M.; KENNEDY, M. L. Efecto del consumo de pulpa de Caricapapaya sobre la glicemia y peso de ratones normo e hiperglicémicos por aloxano. Archivos Latino americanos de Nutrición, v. 68, n. 2, p. 132-140, 2018.

CARVALHO, D. V.; GALLÃO, M. I.; DE BRITO, E. S. Obesidade e fibra dietética: destaque para a fibra de caju. Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 7, p. 43474-43488, 2020.

DUCA, F. A.; SAKAR, Y.; COVASA, M. The modulatory role of high fat feeding on gastrointestinal signals in obesity. The Journal of Nutritional Biochemistry, v. 24, n. 10, p. 1663-1677, 2013.

FRIEDMAN, J. M. Leptin and the endocrine control of energy balance. Nature Metabolism, v. 1, n. 8, p. 754-764, 2019.

LUNAGARIYA, N. A.; PATEL, N. K.; JAGTAP, S. C.; BHUTANI, K. K. Inhibitors of pancreatic lipase: state of the art and clinical perspectives. EXCLI Journal, v. 13, p. 897, 2014.

MCGREGOR, G.; HARVEY, J. Regulation of hippocampal synaptic function by the metabolic hormone, leptin: implications for health and neurodegenerative disease. Frontiers in Cellular Neuroscience, v. 12, p. 340, 2018.

MILIND, P.; GURDITTA, G. Basketful benefits of Papaya. International Research Journal of Pharmacology, v. 1, n. 2, p. 6-11, 2011.

OD EK, P.; DEENIN, W.; MALAKUL, W.; PHOUNGPETCHARA, I.; TUNSOPHON, S. Anti obesity effect of Carica papaya in high fat diet fed rats. Biomedical Reports, v. 13, n. 4, p. 1-1, 2020.

ODLE, A. K.; HANEY, A.; ALLENSWORTH-JAMES, M.; AKHTER, N.; CHILDS, G. V. Adipocyte versus pituitary leptin in the regulation of pituitary hormones: somatotropes develop normally in the absence of circulating leptin. *Endocrinology*, v. 155, n. 11, p. 4316-4328, 2014.

ROCHLANI, Y.; POTHINENI, N. V.; KOVELAMUDI, S.; MEHTA, J. L. Metabolic syndrome: pathophysiology, management, and modulation by natural compounds. *Therapeutic Advances in Cardiovascular Disease*, v. 11, n. 8, p. 215-225, 2017.

SUNG, J.; JEONG, H. S.; LEE, J. Effect of the capsicoside G-rich fraction from pepper (*Capsicum annum* L.) seeds on high-fat diet-induced obesity in mice. *Phytotherapy Research*, v. 30, n. 11, p. 1848-1855, 2016.

EFEITOS DO ÓLEO DA SEMENTE DE MAMÃO (CARICA PAPAYA LINN.) FRENTE AO PESO CORPORAL, ADIPOSIDADE E SOBRE AS CONCENTRAÇÕES DE CITOCINAS

Lidiani Figueiredo Santana (lidi_lfs@hotmail.com)

Diana Figueiredo de Santana Aquino (di_fsa@yahoo.com.br)

Rita De Cássia Avellaneda Guimarães (rita.guimaraes@ufms.br)

Karine de Cássia Freitas (kcfreitas@gmail.com)

Priscila Aiko Hiane (priscila.hiane@ufms.br)

Introdução: O Brasil destaca-se pela grande biodiversidade em seu território, e por conter cerca de 13% das espécies catalogadas no mundo, fornecendo material biológico suficiente para exploração tecnológica e recursos terapêuticos para tratamento de diversas doenças. Nesse sentido, estudos voltados à investigação de derivados de frutas e sua aplicabilidade terapêutica vêm se ampliando, assim como o incentivo na utilização de partes de frutos que geralmente são desperdiçados e que apresentam potencial

nutricional por conterem em sua composição fibras, vitaminas, minerais e compostos fitoquímicos que manifestam ação antioxidante, anti-inflamatória, anticancerígena, hipolipidêmica e antimicrobiana. O Carica papaya Linn (mamão formosa) tem desperdício de aproximadamente 50% do fruto, ao se descartar cascas e sementes, produzindo quantidades significativas de resíduos. Suas sementes apresentam em sua composição, isotiocianato de benzila, glicosinolatos, ácidos graxos oleico, palmítico, linoléico e esteárico; bem como a e d-tocoferol, β -criptoxantina, β -caroteno, carotenóides e compostos fenólicos, podendo dessa forma serem aproveitados como coadjuvantes no tratamento de diversas patologias. **Objetivos:** Avaliar os efeitos do óleo das sementes do mamão (Carica papaya Linn.) frente ao consumo alimentar, ganho de peso e parâmetros hormonais de animais tratados com dieta hipercalórica. **Metodologia:** O projeto foi aprovado pelo protocolo nº 980/2018 (CEUA). Foram utilizados camundongos Swiss, machos, adultos, divididos nos grupos experimentais: grupo controle (CT - ração Nuvital® – tratamento salina), grupo AIN-93 (ração AIN-93 – tratamento salina), grupo HPL (ração hipercalórica - tratamento salina), grupo HPL OS (dieta hipercalórica - tratamento óleo de soja), grupo HPL AZ (dieta hipercalórica - tratamento azeite de oliva) e grupo HPL COM (dieta hipercalórica - tratamento óleo da semente de mamão). Os animais receberam por gavagem (via oral) os tratamentos, 1 mL/Kg, por 8 semanas. Foi avaliado o peso corporal (balança digital Camry®). Após eutanásia, quantificou-se adiposidade, MCP-1, TNF-a e IL-6 (kit comercial MADKMAG-71K® da Merck). **Resultados e Discussão:** Os resultados foram expressos em média \pm erro padrão da média (SEM), software Prisma 5.0 (GraphPad Software, USA) ($p=0,05$). Resultados: O HPL OM teve ganho total menor, semelhante ao CT e AIN-93. O percentual de gordura apontou menores valores para o grupo CT, com diferença dos grupos HPL OS e HPL AZ ($p<0,001$), enquanto o diâmetro dos adipócitos foi menor no grupo HPL OM comparado ao CT e AIN-93. Para IL-6, TNF-a e MCP-1, o grupo HPL OM apresentou valores menores, sem

diferença estatística com CT e AIN-93.: A composição da dieta pode influenciar no consumo alimentar, pois dietas com maior quantidade de gordura tendem a promover saciedade por mais tempo, fazendo com que reduza a quantidade consumida, tal fato somado com a suplementação com óleos faz com que reduza ainda mais o consumo e modifique as características de ácidos graxos, micronutrientes e compostos bioativos, impactando no consumo final. Durante o experimento houve redução na alimentação, no segundo mês de suplementação, no entanto a redução na ingestão calórica é notada durante o primeiro e segundo mês experimental, e na ingestão calórica total; e além da carga calórica, o grupo que recebeu óleo das sementes de *C. papaya* apresenta em sua composição, 2,1 g/100g-1 de fibras e 2,6 g/100g-1 de proteínas, nutrientes que podem promover aumento da saciedade e retardo no esvaziamento gástrico. No entanto, não impediu o ganho de peso corporal, contrapondo o que foi observado em um estudo no qual animais diabéticos foram suplementados com polpa de mamão (4g) por 28 dias e apresentaram redução significativa do peso quando comparado com os demais grupos, e em outro que suplementam com suco de mamão nas doses de 0,5 e 1,0 mL/kg de peso do animal por 12 semanas, ratos alimentados com dieta hipercalórica e observaram redução significativa do peso corporal se igualando ao grupo que consumia dieta balanceada. Confirmando assim que a composição nutricional, principalmente das sementes, inibe a lipase pancreática, retardando a digestão de lipídios, e conseqüentemente, a absorção de ácidos graxos. A obesidade e distúrbios metabólicos estão associados às doenças crônicas e inflamação demonstrada por elevada concentração de marcadores pró-inflamatórios como TNF- α , MCP-1 e IL-6 e uma diminuição de fatores anti-inflamatórios como a adiponectina, bem como uma dieta rica em gordura também promove o mesmo efeito. O mamão é uma boa fonte de fitoquímicos antioxidantes, como vitamina C, carotenóides e vitamina E, que atuam como antioxidantes na redução do estresse oxidativo, no presente estudo, o fato dos animais serem alimentados com dieta hiperlipídica e suplementação com óleo, mesmo este apresentando

composição nutricional com relatos na literatura de manifestar ação antioxidante e anti-inflamatória, o grupo HPL OM apresentou redução de marcadores inflamatórias (TNF- α , MCP-1 e IL-6), no entanto não significativas, especulando a hipótese que mais tempo de tratamento esse resultado poderia ser diferente. Resultados que contradizem a literatura, devido ao fato de que o óleo obtido das sementes de *Carica papaya* Linn apresenta composição de ácidos graxos (oleico, palmítico, linoléico e esteárico) com estudos que apontam efeito antioxidante, e elevadas quantidades de carotenoides, compostos fenólicos, β -caroteno e β -criptoxantina que apresentam ação anti-inflamatória e antioxidante. Há relatos de que o azeite de oliva, o qual apresenta composição semelhante ao óleo do presente estudo, é um dos principais componentes da dieta mediterrânea e é famoso pela sua capacidade de agir na diminuição do peso corporal, índice de massa corporal e circunferências da cintura e quadril, e dentre os mecanismos que poderiam ser responsáveis pela diminuição do peso corporal estaria a ativação da β -oxidação, induzindo à saciedade, estimulando o gasto de energia pela indução da termogênese em tecido adiposo marrom, inibindo a diferenciação dos adipócitos, e promovendo a apoptose de adipócitos e aumentando lipólise. No entanto, o efeito do azeite usado como parte da dieta mediterrânea apresenta tais efeitos quando em associação com um consumo alimentar adequado e equilibrado e a prática de atividade física, e quando a ingestão excessiva de gordura na alimentação, mesmo com a suplementação de azeite de oliva, não impede o aparecimento de obesidade, fato que explicaria os resultados observados neste estudo tanto no grupo HPL OM como no HPL AZ. **Conclusão:** Observou-se que, o óleo da semente do mamão reduziu ganho de peso, adiposidade, bem como reduziu concentrações de IL-6, TNF- α e IL-6, sendo assim eficaz no combate das alterações metabólicas provocados pela dieta hiperlipídica.

Palavras-Chave: *Carica Papaya* Linn; Obesidade; Citocinas

Referências:

- ARAVIND, G.; BHOWMIK, D.; DURAIVEL, S.; HARISH, G. Traditional and medicinal uses of *Carica papaya*. *Journal of Medicinal Plants Studies*, v. 1, n. 1, p. 7-15, 2013.
- CORTESE, S.; ANGRIMAN, M.; COMENCINI, E.; VINCENZI, B.; MAFFEIS, C. Association between inflammatory cytokines and ADHD symptoms in children and adolescents with obesity: A pilot study. *Psychiatry Research*, v. 278, p. 7-11, 2019.
- DREHMER, E.; NAVARRO-MORENO, M. Á.; CARRERA, S.; VILLAR, V. M.; MORENO, M. L. Oxygenic metabolism in nutritional obesity induced by olive oil. The influence of vitamin C. *Food & Function*, v. 10, n. 6, p. 3567-3580, 2019.
- HU, S.; WANG, L.; YANG, D.; LI, L.; TOGO, J.; WU, Y.; SPEAKMAN, J. R. Dietary fat, but not protein or carbohydrate, regulates energy intake and causes adiposity in mice. *Cell Metabolism*, v. 28, n. 3, p. 415-431, 2018.
- PETERSEN, M. C.; SHULMAN, G. I. Mechanisms of insulin action and insulin resistance. *Physiological Reviews*, v. 98, n. 4, p. 2133-2223, 2018.
- RODRIGUES, K. F.; PIETRANI, N. T.; BOSCO, A. A.; CAMPOS, F. M. F.; SANDRIM, V. C.; GOMES, K. B. IL-6, TNF- α , and IL-10 levels/polymorphisms and their association with type 2 diabetes mellitus and obesity in Brazilian individuals. *Archives of Endocrinology and Metabolism*, v. 61, n. 5, p. 438-446, 2017.
- SOMANAH, J.; BOURDON, E.; BAHORUN, T. Extracts of Mauritian *Carica papaya* (var. solo) protect SW872 and HepG2 cells against hydrogen peroxide induced oxidative stress. *Journal of Food Science and Technology*, v. 54, n. 7, p. 1917-1927, 2017.
- VUONG, Q. V.; HIRUN, S.; ROACH, P. D.; BOWYER, M. C.; PHILLIPS, P. A.; SCARLETT, C. J. Effect of extraction conditions on total phenolic compounds and antioxidant activities of *Carica papaya* leaf aqueous extracts. *Journal of Herbal Medicine*, v. 3, n. 3, p. 104-111, 2013.

ZETINA-ESQUIVEL, A. M.; TOVILLA-ZÁRATE, C. A.; GUZMAN-GARCIA, C. Effect of Carica papaya leaf extract on serum lipids and liver metabolic parameters of rats fed a high cholesterol diet. *Health*, v. 7, n. 09, p. 1196, 2015.

ELABORAÇÃO DE FICHAS TÉCNICAS DE PREPARO DE PREPARAÇÕES VEGETARIANAS E VEGANAS

João Marcos Aquino (j.marcosnutri@gmail.com)
Nataly Covo da Silva (natallycovo@gmail.com)
Ione Alves de Lima (ionealima@yahoo.com.br)
Patricia Cintra (patricia.cintra@unigran.br)

Introdução: A ficha técnica de preparo pode ser conceituada como uma receita padronizada. Também é considerada um instrumento gerencial e de apoio operacional. Sua estruturação apresenta: nome da receita, custo da receita, custo da porção, quantidade dos ingredientes, preço, modo de preparo e rendimento. Assim como: per capita, fator de correção, composição centesimal em macro e micronutrientes da preparação e número de porções (VASCONCELLOS et. al, 2002; CASTRO e QUEIROZ, 2007). **Objetivos:** desenvolver cinco fichas técnicas de preparo com receitas vegetarianas e veganas. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A pesquisa foi do tipo descritiva (LEITE et al., 2015). Foram elaboradas cinco fichas técnicas, adaptadas de Domene (2018). As receitas foram adaptadas de alguns sites de receitas: *Catraca livre* (2014), *tudo gostoso* (2015) e *Raquelicias* (2017) e as preparações vegetarianas escolhidas foram: *salada de lentilha*, *salteado de tofu com legumes*, *moqueca de palmito*, *escondidinho de proteína de soja texturizada* e *bobó de carne de jaca*. **Resultados e Discussões:** Existem algumas vantagens em se usar a ficha técnica de preparo, como diminuição das perdas na cozinha, diminuição de desperdícios e ajuda no controle dos

desvios, isto é, de produtos do estoque. As fichas técnicas de preparo detalham quantidades de ingredientes, facilitando o desenvolvimento da preparação. Elas também permitem o dinamismo e a economia de tempo, garantindo ao cliente qualidade e quantidade, apresentação e posicionamento adequados e sabor (VASCONCELLOS et.al, 2002). De acordo com a Associação Vegetariana Portuguesa muitos indivíduos, nações e grupos em muitas partes do mundo praticam o vegetarianismo há séculos. Antes da palavra “vegetariana” aparecer, o vegetarianismo era chamado de regime vegetal ou regime pitagórico (de acordo com o filósofo Pitágoras do séc. VI A.C.). A primeira sociedade vegetariana foi criada em 1847, a "Vegetarian Society" no Reino Unido. A referida sociedade definiu o "vegetariano" como a maneira com que uma pessoa pode ou não consumir laticínios e ovos, considerando o pensamento sobre a questão que vigora até os dias de hoje conforme descreve a Associação Vegetariana Portuguesa (2021). Várias são as razões que levam o indivíduo a se tornar vegetariano, entre elas podemos destacar: direito dos animais, saúde, meio ambiente, justiça social e cultura milenar. A Academia de Nutrição e Dietética Americana (ADA), se posicionou a respeito das dietas vegetarianas, afirmou que elas apropriadamente planejadas são saudáveis, adequadas em termos nutricionais e evidenciam benefícios para a saúde na prevenção e no tratamento de determinadas doenças, conforme destaca a Sociedade Vegetariana Brasileira (2007). Nesse sentido, as fichas técnicas das preparações veganas realizadas, se mostram saudáveis e são uma maneira diferente de se alimentar. Iniciaremos com a ficha técnica de preparo da salada de lentilha, uma opção de entrada. Essa salada é uma ótima preparação para servir em diversas ocasiões. Trata-se de uma receita leve, fácil e saborosa para adicionar a qualquer prato. A lentilha cozida apresenta alguns valores nutricionais interessantes: 1,61% de amido resistente, 4,38% de fibra insolúvel, 0,48% de fibra alimentar solúvel (TBCA, 2020). A ação fundamental da fibra insolúvel está na extrema capacidade de retenção de água das mesmas, pois absorvendo a água disponível, aumenta o volume, distende a parede do cólon e

facilita a eliminação do bolo fecal. Interessante ressaltar que ao absorver água, essas fibras absorvem também eventuais agentes cancerígenos, prevenindo o câncer de cólon definido pela Food Ingredients Brasil (2008). A lentilha apresenta um bom rendimento 139, 74%, pois ao atingir uma temperatura de gelatinização as ligações de hidrogênio mais fracas entre as cadeias de amilose e amilopectina são rompidas e os grãos de amido nessas regiões começam a intumescer (inchar) e formar soluções consideravelmente viscosas, ou seja, a água é incorporada aos grânulos de amido (BOBBIO; BOBBIO, 2003). Vale ressaltar que a lentilha apresenta bom aporte proteico 8,79 g de proteína, que em sinergia com outros alimentos fontes, pode fornecer todos os aminoácidos indispensáveis para o nosso dia. As fichas técnicas da moqueca de palmito, bobó de carne de jaca, salteado de tofu com legumes e escondidinho de mandioca com proteína de soja texturizada, foram opções de prato proteico. As receitas apresentadas são pratos proteicos que mostram uma maneira diferente de consumir proteína e apresentam um aporte significativo do nutriente. De acordo com a União Vegetariana Internacional, 1908 vegetarianos ingerem várias fontes de proteína vegetal, a recomendação proteica para eles seria algo entre 0,8g e 1g de proteína por quilograma de peso. Uma pessoa com 70 kg de peso, multiplicando por 1g de proteína/dia, tem necessidade diária de proteína de 70g. Podemos destacar o exemplo da preparação do salteado de tofu com legumes, com apenas uma porção de 100 g da preparação conseguimos em média de 13g de proteína. Isso significa que essa porção se refere à porção do prato protéico da refeição, ou seja, em uma mesma refeição além do prato protéico ainda temos guarnição, prato base e salada, além das outras refeições a serem consumidos ao longo do dia, que também vão apresentar proteína em sua composição. Estudos têm demonstrado que os potenciais benefícios da soja na dieta, incluindo suas propriedades nutricionais e funcionais, promovem a produção e o consumo de derivados da soja. Como resultado, as pessoas nos países ocidentais agora estão mais familiarizadas. Já utilizam vários produtos de soja em sua dieta

diária. A soja é um alimento de origem vegetal rico em proteína da melhor qualidade. A proteína texturizada, também chamada de carne de soja, segundo a TBCA, 2020 possui em cada 100g boa quantidade de proteína, 45,9, 8,46 de fibra, 176 de cálcio, 14,4 de ferro, 38,7 de magnésio, 770 de fósforo, 80,4 de potássio e ainda 4,00 de zinco, sendo uma ótima opção nutricional para quem deseja substituir alimentos de origem animal. Em relação ao Tofu, que também é um derivado da soja, chamado de queijo de soja e Okara, é um dos alimentos tradicionais mais populares (BENASSI, Vera de Toledo; MANDARINO, José Marcos Gontijo; PANIZZI, Mercedes Concórdia Carrão, 2014). Em termos de valor nutricional, contém baixo teor de gordura saturada, sem colesterol e alto teor de proteínas, 40% em peso seco e 6,55 g em 100 g (Li et al., 2013; GRIZOTTO et al., 2010; TBCA, 2020). O tofu é um alimento destituído de qualquer sabor, no entanto, absorve bem qualquer tempero. Ele pode ser preparado grelhado, assado, cozido, marinado, refogado e utilizado em saladas. Outro ingrediente a ser destacado é a jaca, utilizada na preparação do escondidinho, é uma fruta originária da Ásia, mesmo sendo fruta ela pode ser servida em pratos salgados, quando verde, o fruto não é adocicado, por isso a jaca é muito utilizada para substituir o frango desfiado em receitas vegetarianas e veganas, em função de uma aparência que lembra a carne de aves ou a carne comum desfiada. Em 100 g de jaca in natura possui: 22,5 de carboidrato total, 1,40 de proteína, 0,26 de lipídeos, 2,39 de fibra alimentar, 0,10 de ácidos graxos saturados e monoinsaturados, 11,2 de cálcio, 0,38 de ferro, 40,1 de magnésio, 13,9 de fósforo, 233 de potássio, 0,17 de zinco e 0,09 de cobre (TBCA, 2020). Sendo, portanto, um alimento rico em macronutrientes e micronutrientes. O último ingrediente a ser destacado nessa relação dos pratos proteicos é o palmito, um alimento com variadas formas de preparo podendo ser consumido assado, grelhado, em salada e também in natura. É um produto versátil que pode compor diversas formas de preparo. Sua composição química apresenta valores significativos tanto nos macros quanto aos micronutrientes. Destacam-se não só as fibras, mas também o cálcio, potássio, sódio,

magnésio, zinco, vitamina C além de outros antioxidantes. Ressaltamos aqui a presença de um aporte proteico significativo de acordo com a TBCA, 2020 são 2,44g de proteína a cada 100 g, possui baixo teor de gorduras e colesterol. É um vegetal com pouca quantidade de calorias, sendo ideal não só para compor um plano alimentar saudável como também trazer substâncias benéficas para o nosso organismo. **Conclusão:** A execução das fichas técnicas de preparo vegetarianas e veganas nos possibilitou a percepção de que há maneiras diferentes e nutritivas de substituir a proteína de origem animal. Assim, conclui-se que é possível atingir as necessidades proteicas diárias consumindo apenas fontes vegetais de proteínas.

Palavras-Chave: ficha Técnica, Alimentação Vegetariana, Vegetarianismo, Importância.

Referências

ASSOCIAÇÃO VEGETARIANA PORTUGUESA. O que é vegetarianismo. 2021. Disponível em: <https://www.avp.org.pt/o-que-e-o-vegetarianismo/>. Acesso em: 16 maio. 2021.

BENASSI, Vera de Toledo; MANDARINO, José Marcos Gontijo; PANIZZI, Mercedes Concórdia Carrão. Receitas com tofu: inovando com saúde. Embrapa, Brasília, DF, 2014. Disponível em: Receitas com tofu: inovando com saúde. - CORE Reader. Acesso em: 23 maio. 2021

BOBBIO, Paulo A.; BOBBIO, Florinda O. Introdução à química de alimentos. 3 ed. São Paulo: Varela, 2003.

CASTRO, F. F. de; QUEIROZ, V. M. V. de. Cardápios: Planejamento e Etiqueta. Viçosa: Ufv, 2007. 97 p.

CATRACA LIVRE. Receita vegana como fazer escondidinho de soja. 2014. Disponível em <https://catracalivre.com.br/gastronomia/receita-vegana-aprenda-como-fazer-escondidinho-de-mandioca-com-proteina-de-soja/>. Acesso em: 16 maio. 2021.

CINTRA, Patricia. DÚVIDA SOBRE MUDANÇA NA QUANTIDADE DE AMIDO DO ARROZ CRU E COZIDO.

DOMENE, S.M.Á. Técnica dietética: teoria e aplicações. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

FOOD INGREDIENTS BRASIL. Dossiê fibras alimentares, 2008

GRIZOTTO, RK et al. Avaliação da qualidade de um biscoito doce moldado enriquecido com farinha de okara. Ciência e Tecnologia de Alimentos, v. 30, p. 270-275, 2010. Suplemento 1.

LEITE, Fábio Henrique Cardoso; MARCIA, Crestani Bin; WANDERLEI Onofre Schmitz. Produção Do Artigo Científico. 3. Ed. Dourados: Unigran, 2015.

LI J, QIAO Z, TATSUMI E, SAITO M, CHENG Y, YIN L. A novel approach to improving the quality of bittern-solidified tofu by w/o controlled-release coagulant. 2: Using the Improved Coagulant in Tofu Processing and Product Evaluation. Food Bioproc Tech. 2013.

RAQUELÍCIAS. Receita salteado de tofu. 2017. Disponível em: <https://raquelicias.com.br/2017/12/11/salteado-de-tofu-com-legumes/>. Acesso em: 16 maio. 2021.

SOCIEDADE VEGETARIANA BRASILEIRA. Posição da Associação Dietética Americana (ADA) sobre dietas vegetarianas. 2007. Disponível em: <https://www.svb.org.br/205-vegetarianismo/saude/artigos/141-posi-da-associa-dietca-a-mericana-ada-sobre-dietas-vegetarianas>. Acesso em: 16 maio. 2021.

TABELA BRASILEIRA DE COMPOSIÇÃO DE ALIMENTOS (TBCA). Tabelas Complementares - Perfil de carboidratos. Universidade de São Paulo (USP). Food Research Center (FoRC). Versão 7.0. São Paulo, 2019. Disponível em: <http://www.fcf.usp.br/tbca/>. Acesso em: 20 maio. 2021.

TUDO GOSTOSO. Receita de moqueca de palmito vegana. 2015. Disponível em: <https://www.tudogostoso.com.br/receita/176735-moqueca-de-palmito-vegana.html>. Acesso em: 16 maio. 2021.

União Vegetariana Internacional. Proteína na dieta vegan. Reed Mangels, Ph.D, R.D. (nutricionista). De Vegetarian Resource Group.

Disponível em: Proteína na dieta vegan (ivu.org). Acesso em: 23 maio. 2021.

VASCONCELLOS, F.; CAVALCANTI, E.; BARBOSA, L. Menu: Como montar um cardápio eficiente. São Paulo: Roca, 2002. 69 p.

PHILIPPI, Sonia Tucunduva. Tabela de composição de alimentos: suporte para decisão nutricional. 6. ed. São Paulo: Manole, 2019.

EVIDÊNCIAS DA SUPLEMENTAÇÃO COMO ACELERADOR DA HIPERTROFIA EM PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA

Priscila Silva Borges Zuffo (arquipsb@yahoo.com.br)

Lidiani Figueiredo Santana (lidi_lfs@hotmail.com)

Fernanda Torres Fernandes (nandatorresfernandes22@gmail.com)

Introdução: O músculo esquelético está envolvido na regulação do metabolismo de repouso, na oxidação lipídica, eliminação de glicose. A redução de atividade física pode levar a perda de massa magra e afetar negativamente os processos metabólicos levando ao desenvolvimento de patologias. O sistema músculo esquelético, através da atividade física de resistência regular, pode promover a hipertrofia muscular a partir da síntese proteica, favorecendo o ganho de massa magra, reduzindo os riscos de diversas doenças e aumentando a qualidade de vida. Séries repetidas de estimulação anaeróbica para treinamento de resistência aumentando a massa magra e melhorando a função muscular e a hipertrofia; tal fato associado a ingestão de nutrientes pode auxiliar na síntese proteica muscular. As proteínas e os aminoácidos são responsáveis pela promoção da síntese proteica muscular, assim a suplementação de aminoácidos e proteínas em conjunto com o treino de exercícios de resistência tem um elevado aumento de proteína muscular em comparação com o exercício de resistência sozinho. **Objetivo:** Identificar os benefícios envolvidos na suplementação de

ingredientes variados em conjunto com o exercício físico de resistência. **Metodologia:** Revisão integrativa de literatura, com busca em publicações entre os anos de 2015 e 2021 em bases de dados: SCIELO e PUBMED, com busca em palavras-chave em português e inglês como: gaba, creatina, whey protein, suplementação, hipertrofia, cafeína, BCAA, ácido-d-aspartico. **Resultados e Discussão:** O público alvo para tal estudo foi direcionado em homens jovens treinados e sedentários, com idade entre 18 e 26 anos, a fim de se obterem um comparativo, e com homens adultos com idade superior a 45 anos e sedentários para fazer um comparativo, todos os indivíduos grupos eutróficos com alimentação saudável, sem comorbidades, sem fazer uso de tabaco e álcool. Estudos indicam benefícios da suplementação de whey isolado e ou combinado com diferentes ingredientes como: GABA, proteína do soro do leite, creatina, aminoácidos específicos, vitamina D, suplementos de MIP em praticantes de atividade física a fim de favorecer a hipertrofia a partir de treinos de resistência induzidos direcionados. O GABA consumido em conjunto com WP, destacou-se quando comparado ao WP consumido sozinho no pós-treino de resistência, com elevação das concentrações plasmáticas de GH em repouso. A combinação do GABA+WP se mostrou eficaz entre 4 e 8 semanas com aumento da massa magra, enquanto a suplementação de WP sozinho obteve essa alteração em 8 semanas. Muitos estudos identificaram que a ingestão de suplementos à base de proteínas resultou em ganhos significativamente maiores de força e hipertrofia muscular, sendo sua ingestão antes e ou após o treinamento de resistência, e em relação aos controles de placebo em indivíduos treinados e não treinados. Apesar das hipóteses, depois de concluído os estudos com os dois grupos (maltodextrina e proteína) com o acompanhamento do treinamento resistido, houve hipertrofia e sem diferenças consideráveis. Com a suplementação, ocorre o aumento da creatina corporal, o que facilita a formação maior na quantidade de creatina fosfato, oferecendo um efeito ergogênico em exercícios de alta intensidade, repetitivos de curta duração e de curta recuperação. Estudos individuais que

examinaram os efeitos da suplementação de cafeína no desempenho de exercícios de resistência aumentando significativamente o MVC em aproximadamente 4%; entretanto, esse efeito parece ser evidente principalmente nos músculos extensores do joelho (+ 7%) e não em grupos musculares menores, como os dorsiflexores. Apesar dos resultados não serem claros, os estudos com BCAA são aplicáveis em humanos, e demonstraram claramente que o exercício de endurance promove a oxidação de BCAA em associação com a ativação do complexo BCKDH sendo a suplementação de BCAA uma estratégia ao melhor desempenho de resistência. Entende-se que a suplementação do GABA em conjunto com WP apresentou mais resultados devido a sua influência na glândula pituitária que controla a secreção de GH, auxiliando na ansiedade, no controle do sono, também é evidente na síntese proteica, pois a influência do cansaço também impacta de forma negativa a síntese proteica. A suplementação de MIP foi mais eficaz em pessoas mais velhas (>45 anos) comparado com participantes mais jovens. A patologia subjacente da perda muscular progressiva em indivíduos mais velhos é multifatorial e apresenta uma maior resistência anabólica, dessa maneira o estudo com treino resistido prolongado em conjunto com a suplementação de MIP em indivíduos mais velhos são capazes de ganhos significativos e foram análogos a indivíduos mais jovens, tal suplementação pode fornecer nutrição adicional para promoção de respostas anabólicas diante do treino resistido e também por aumentar a ingestão total de energia, podendo auxiliar e atingir as necessidades energéticas de indivíduos mais velhos; e uma estratégia para neutralizar a progressão do declínio desencadeado pela idade na massa muscular força e função física, freando ou retardando o processo de envelhecimento. A creatina armazenada no músculo pode ser um fator para o melhor desempenho no exercício físico. Os primeiros estudos em humanos demonstraram que 3g/dia de DAA (ácido-D-aspartico) aumentaram a testosterona em homens não treinados em 42%, despertando assim grande interesse na suplementação de DAA a fim de aumento de força e massa magra através da síntese proteica; em contrapartida às

suposições, em estudos com homens treinados com resistência e suplementação de 3g/dia, não apresentou resultados após 14 ou 30 dias de suplementação e em estudos com dose maior (6g/dia) diminuiu em 12,5% a testosterona basal, após 14 dias. Durante uma MVC, a ativação dos músculos extensores do joelho é geralmente menor quando comparada com outros grupos musculares, como o tibial anterior, podem ser ativados em até 99% do seu máximo durante uma MVC e, portanto, a ativação desses músculos já está próxima ao nível máximo. No entanto, a ativação extensora do joelho é geralmente 85-95% de sua ativação máxima e, assim, a ingestão de cafeína para a ativação muscular neste grupo de músculos pode ser aumentada, o que por sua vez pode aumentar o CVM. Bem como a cafeína aumenta a excitabilidade dos neurônios corticais e espinhais, que pode aumentar a ativação muscular por meio de um aumento no recrutamento de unidades motoras. Discute-se se a suplementação em indivíduos seria indicada para grupos específicos e com objetivos diferenciados, pois os resultados não são iguais em todos os grupos. Identificando que a mesma deva ser orientada com um objetivo específico, sendo esse o ganho de massa magra, atingir as necessidades diárias e obter melhor absorção desses nutrientes por sua facilidade diante da alimentação convencional. **Considerações Finais:** Conclui-se que a suplementação de indivíduos saudáveis com whey combinado a outros suplementos direcionada e acompanhada por profissionais qualificados, dentro de horários pré-definidos pode atingir resultados superiores aos estudos que ofereceram apenas whey sem adição de outro suplemento com o mesmo treinamento e idade dos grupos estudados. Bem como necessita-se ainda de mais estudos que comprovem a eficácia dos suplementos nutricionais, sendo eles combinados ou não com whey. No caso do ácido-d-aspartico sugere-se que pode ser suplementado em indivíduos não treinados, ou em idosos que possivelmente terão melhora nos níveis de testosterona, sendo a suplementação acompanhada de treino de resistência. Também há relatos que a cafeína aumenta a excitabilidade de neurônios corticais e espinhais e apresenta resposta ao efeito

ergogênico, enquanto a suplementação de BCAA se mostrou satisfatória na melhora do desempenho no exercício de resistência.

Palavras-Chave: Aminoácidos, Hipertrofia, Creatina, BCAA, Cafeína.

Referências

ASTORINO, T.A.; ROHMANN, R.L.; FIRTH, K. Effect of caffeine ingestion on one-repetition maximum muscular strength. *Eur J Appl Physiol.* 2008;102(2):127–32.

BURD, N.A.; HOLWERDA, A.M.; SELBY, K.C.; WEST, D.W.; STAPLES, A.W.; CAIN, N.E., et al. Resistance exercise volume affects myofibrillar protein synthesis and anabolic signalling molecule phosphorylation in young men. *J Physiol.* (2010) 588:3119–30. doi: 10.1113/jphysiol.2010.192856.

CERMAK, N.M.; RES, P.T.; DE GROOT, L.C.; SARIS, W.H.; VAN LOON, L.J. Protein supplementation augments the adaptive response of skeletal muscle to resistance-type exercise training: a meta-analysis. *Am J Clin Nutr.* (2012) 96:1454–64. doi: 10.3945/ajcn.112.037556.

DUTTA, C.; HADLEY, E.C. The significance of sarcopenia in old age. *J Gerontol A Biol Sci Med Sci.* 1995;50(Spec No):1-4.

GOLDSTEIN, E.R.; ZIEGENFUSS, T.; KALMAN, D., et al. International society of sports nutrition position stand: caffeine and performance. *J Int Soc Sports Nutr.* 2010;7(1):5.

HERBST, K.L.; BHASIN, S. Testosterone action on skeletal muscle. *Current Opinion in Clinical Nutrition and Metabolic Care.* 2004; 7(3):271–7. PMID: 15075918.

LEEDER, J.; GLAISTER, M.; PIZZOFERRO, K.; DAWSON, J.; PEDLAR C.; Sleep duration and quality in elite athletes measured using wristwatch actigraphy. *J Sports Sci.* 2012;30(6):541-545.

MAYA, S.; UTANO, N.; NORIKO, H.; YASUHIRO, Y.; MUJO, K.; SATOSHI, F. Oral Supplementation Using Gamma-Aminobutyric Acid and Whey Protein Improves Whole Body Fat-Free Mass in Men After Resistance Training. *J Clin Med Res.* 2019;11(6):428-434.

MELVILLE, G.W.; SIEGLER, J.C.; MARSHALL, P.W.M. Three and six grams supplementation of d-aspartic acid in resistance trained men. *Journal of the International Society of Sports Nutrition*. 2015; 12(1):1–6.

O'BRYAN, K.R., et al. Do multi-ingredient protein supplements augment resistance training-induced gains in skeletal muscle mass and strength? A systematic review and metaanalysis of 35 trials. *Br J Sports Med* 2020;54:573–581. doi:10.1136/bjsports-2018-099889.

OLIVEIRA, L.M.; AZEVEDO, M.O.; CARDOSO, C.K.S. Efeitos da suplementação de creatina sobre a composição corporal. *Revista Brasileira de Nutrição Esportiva*, São Paulo. v. 11. n. 61. p.10-15. Jan./Fev. 2017. ISSN 1981-9927. PERALTA, J.; AMANCIO, O. M. S. A creatina como suplemento ergogênico para atletas. *Revista de Nutrição*. Vol. 15. Num. 1. 2002. p. 1415-5273. SHIELD, A.; ZHOU, S. Assessing voluntary muscle activation with the twitch interpolation technique. *Sports Med*. 2004;34(4):253–67.

SHIMOMURA, Y.; FUJII, H.; SUZUKI, M., et al. Branched-chain alpha-keto acid dehydrogenase complex in rat skeletal muscle regulation of the activity and gene expression by nutrition and physical exercise. *J Nutr*. 1995;125:S1762–S1765.

SHIMOMURA, Y.; HONDA, T.; SHIRAKI, M., et al. Branched-chain amino acid catabolism in exercise and liver disease. *J Nutr*. 2006;136:250S–253S. WILLIAMS, A.D.; CRIBB, P.J.; COOKE, M.B, et al. The effect of ephedra and caffeine on maximal strength and power in resistance trained athletes. *J Strength Cond Res*. 2008;22(2):464–70.

OBTENÇÃO DO EXTRATO HIDROSSOLÚVEL DA AMÊNDOA DE PEQUI PARA OBTENÇÃO DE BEBIDA AROMATIZADA

Mariana Depieri Sgorla (depierimari@gmail.com)
Mariane Moreira Ramiro do Carmo (mariane.carmo@unigran.br)
José Antônio Braga Neto (jose.braga@ufms.br)

Introdução: O pequi (Caryocar brasiliense Camb.) é uma planta típica do Cerrado, com o ciclo de vida estimado de aproximadamente 50 anos, atinge até 10m de altura. Sua fase reprodutiva inicia-se a partir do oitavo ano, com floração ocorrendo normalmente entre os meses de setembro e novembro. A frutificação acontece de outubro a fevereiro, produzindo frutos por 20 a 40 dias em média, com produção variável podendo chegar a 1000 frutos por pé (CARRAZZA, 2010). O pequi possui em sua interior amêndoa comestível pouco explorada, a polpa e a “amêndoa” nele encontradas são ricas em riboflavina, tiamina, provitamina A e em óleos que lhe confere grande valor nutritivo, a “castanha” é utilizada na fabricação de paçoca e óleo branco (POZO, 1997). As empresas processadoras de produtos que utilizam a polpa, após sua retirada, acabam se desfazendo do restante. Isto tem contribuído para um menor valor agregado ao pequi, além de constituir subproduto descartado ao meio ambiente. Assim, faz-se necessário desenvolver métodos que permitam o aproveitamento da amêndoa como mais uma fonte alimentar, por possuir ótimo sabor e valor nutritivo (FACIOLI, 1996). Dessa forma, o desenvolvimento de bebida à base do extrato hidrossolúvel da amêndoa apresenta-se como alternativa comercial, complementando a alimentação humana, principalmente para indivíduos que possuem restrições alimentares como alergias e/ou intolerâncias a determinadas substâncias de outras fontes, garantindo bom aporte de nutrientes. **Objetivos:** O objetivo deste trabalho foi desenvolver e analisar bebida a partir do extrato hidrossolúvel obtido da amêndoa do pequi (Caryocar brasiliense

Camb.). **Materiais e Métodos:** Foram comprados 5 kg de frutos maduros, totalizando gasto de R\$200,00, descascados e com polpa, em um mercado local, na cidade de Campo Grande e levados diretamente ao laboratório em temperatura ambiente. Estes foram lavados ou despulpados a fim de se obter a amêndoa para estudo. Os caroços espinhosos contendo as amêndoas foram congelados e então cortados com faca de serra em aço e auxílio de martelo para o corte. De exatos 5,075 kg de frutos, foram obtidos 338,31g de amêndoas, logo o rendimento foi de 6,66%. As amêndoas coletadas foram separadas em seis sacos plásticos de 50g/cada e um de 38g e posteriormente homogeneizadas em homogeneizador (PH900) encontrado no laboratório de físico-química da UTASP (unidade de tecnologia de alimentos e saúde pública). O extrato foi obtido seguindo o princípio de 1:3: 50g de amêndoas sem pele selecionadas manualmente, para 150ml de água destilada. Pesou-se 50g de amêndoas e 150ml de água destilada e foi submetida a aquecimento até início de ebulição. Então, efetuou-se a primeira trituração rápida, o pH foi aferido (pH inicial 6,4) e alterado, adicionando solução de hidróxido de sódio à 30%, para pH ótimo de solubilização, pH 7. Este pré-extrato foi aquecido até início de fervura e levado novamente ao liquidificador doméstico para finalizar o processo de extração: 10 minutos de trituração. Após trituração, realizou-se centrifugação em centrífuga (Excelsa II) e velocidade 2000rpm. O extrato foi acondicionado em recipiente plástico, específico para armazenamento de leite. O extrato hidrossolúvel da amêndoa foi preparado, conforme roteiro acima descrito, entretanto conforme especificado na análise utilizada, o teor de proteína presente foi calculado a conter 2% (utilizando o resultado obtido de teor de proteínas na amêndoa, realizado na composição centesimal). A composição centesimal da amêndoa e do extrato hidrossolúvel foi determinada seguindo os métodos analíticos descritos pelos Métodos Físico-Químicos para Análise de Alimentos do Instituto Adolfo Lutz: unidade: técnica gravimétrica em estufa a 105°C; cinzas: técnica gravimétrica em mufla a 550°C; proteína: método de micro Kjeldahl para determinação de nitrogênio total, empregando-

se 6,25 como fator de conversão em proteína; gorduras: técnica de extração com éter etílico em aparelho Soxhlet para amêndoa e método de Bligh-Dye para o extrato; carboidratos: técnica de glicídios totais em amido, empregando-se 0,9 como fator de conversão em amido; valor de fibra alimentar foi atribuído pela diferença entre cem e a soma dos valores de umidade, cinzas, proteínas, gorduras totais e carboidratos (LOBANCO, 2009).

Resultado e Discussão: Da composição centesimal pode-se concluir que a amêndoa é um produto rico em lipídeos, 30g/100g, e proteínas, 22g/100g, e pobre em glicídios, 3g/100g. Já o extrato hidrossolúvel da amêndoa é riquíssimo em umidade, 84,3g/100g, seguido por fibras, 6,3g/100g e proteínas, 2,8g/100g, e assim como observado na amêndoa, baixo em glicídios os quais não foram identificados pelo método aplicado. Pelo que dispõe a Tabela Brasileira de Composição de Alimentos (TACO), desenvolvida pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), em 2011, o amendoim cru possui 43,9% de lipídios, 27,2% de proteínas, 20,3% de carboidratos, 2,2% de cinzas, 8,0% de fibra alimentar e umidade de 6,4%. Neste trabalho a amêndoa apresentou com valor elevado de umidade 32,1%, de proteína 22,0% e baixo valor de carboidratos 2,9% e lipídeos 30,1% quando em comparação com demais oleaginosas. O valor reduzido de lipídeos é considerado, uma vez que a umidade é elevada e estes estão intimamente ligados. O alto valor de água no alimento demonstra que se origina de fruto recém colhido, o que é característico. Segundo Machado, em trabalho para desenvolvimento de extrato hidrossolúvel à base de castanha-do-Brasil (*Bertholletia excelsa*) e macadâmia (*Macadamia integrifolia*), apresentou produto do experimento 1, onde a água teve sua maior proporção e cujos valores mostram-se com maior semelhança ao presente estudo, com 8,2% de lipídios, 0,5% de cinzas, 2,1% de proteínas, 2,7% de carboidratos e umidade de 86,5% (MACHADO, 2017). A Tabela Brasileira de Composição de Alimentos apresenta também valores para o extrato solúvel de soja, com 91,3% de umidade, 2,4% de proteínas, 1,6% de lipídios, 4,3% de carboidratos, 0,4% de fibra alimentar e cinzas de 0,5%. Os valores obtidos no

presente trabalho indicam semelhança aos mostrados pela tabela TACO no extrato solúvel de soja (TACO, 2011). Proteínas e lipídeos obtidos para o extrato solúvel de soja são idênticos ao extrato hidrossolúvel da amêndoa de pequi, este ainda com valor alto de fibras. Em média um fruto de pequi pesa cerca de 20,6g cada, sendo que este é predominantemente composto por caroço e espinhos (57%), em seguida de polpa (35%) e por último de amêndoa (7%) que apresentou menor rendimento por fruto. **Conclusão:** A partir do seguinte estudo, pode-se concluir que a amêndoa de pequi é um produto rico em lipídeos, proteínas e fibras, logo, sua utilização para a obtenção de um extrato hidrossolúvel resulta em produto rico em água, pouco calórico e cujos maiores teores de nutrientes são, respectivamente, fibras, proteínas e lipídeos. É uma alternativa bastante útil para desenvolvimento, uma vez que existe a possibilidade de novas aplicações técnicas utilizando a amêndoa, a fim de obter uma melhor eficiência econômica e atingir a demanda do consumidor por produtos saudáveis, funcionais, advindos de maneira sustentável, com alto valor nutritivo, o qual faz parte de uma nova tendência mundial. Deve-se considerar o baixo rendimento de amêndoa por fruto sem casca, sendo este de 7g/100g e o valor do quilo do pequi, em mercado local, ser elevado (em média R\$40,00 por quilo). Logo, o produto, para comercialização, apresentar-se-á com alto valor agregado. O maior rendimento do fruto sem casca se dá em caroço e polpa respectivamente.

Palavras-chave: Pequi, Amêndoa, Extrato Hidrossolúvel

Referências:

- CARRAZZA, L. R. ÁVILA, J. C. C. Manual Tecnológico de Aproveitamento Integral do Fruto do Pequi (*Caryocar brasiliense*). Brasília: ISPN, 2010, 48p.
- CHÉVEZ POZO, O. V. O pequi (*Caryocar brasiliense*): uma alternativa para o desenvolvimento sustentável do cerrado no norte de Minas Gerais. 1997. 100 p. Dissertação (Mestrado em

Administração Rural) - Universidade Federal de Lavras, Lavras, 1997.

FACIOLI, N. L. Modificação via enzimática da composição triglicéridica do óleo de Piqui (*Caryocar brasiliense* camb.). Campinas, 1996, 120 p. Dissertação - (Mestrado em Ciência e Tecnologia de Alimentos), Faculdade de Engenharia de Alimentos, Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP

INSTITUTO ADOLFO LUTZ. Métodos físico-químicos para análise de alimentos. 4 eds. São Paulo: Instituto Adolfo Lutz, 2008. p. 1020.

LOBANCO, C. M. et al. Fidedignidade de rótulos de alimentos comercializados no município de São Paulo, SP. Revista Saúde Pública, São Paulo, v. 43, n. 3, p. 499-505, 2009.

MACHADO, A. L. B. Desenvolvimento de extrato hidrossolúvel à base de castanha-do Brasil (*Bertholletia excelsa*) e macadâm ia (*Macadamia integrifolia*). 2017. 108 f. Dissertação (mestrado em Engenharia Química) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia Química, Universidade Federal de Goiás, Goiânia. 2017.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. Tabela Brasileira de Composição de Alimentos. 4 ed. Campinas: Finep, 2011, p. 161.

NEPA/UNICAMP – Núcleo de Estudos e Pesquisas em Alimentação/ Universidade de Campinas. TACO—Tabela brasileira de composição de alimentos. Campinas: UNICAMP—Universidade Estadual de Campinas, 2011

POSSÍVEIS RELAÇÕES ENTRE: NUTRIÇÃO, CÂNCER E ESTRESSE OXIDATIVO

Priscila Silva Borges Zuffo (arquijsb@yahoo.com.br)

Lidiane Figueiredo Santana (lidi_lfs@hotmail.com)

Introdução: O novo estilo de vida desequilibrado e certos hábitos alimentares, bem como alterações no sono e atividade física escassa podem levar a alterações e gatilhos para o aparecimento do câncer. Atualmente estão em busca da função do tecido adiposo, e assim

mudando seus holofotes a fim de identificarem o papel fundamental que pode ser exercido pelos diferentes tecidos adiposos. O adipócito é uma célula que aparentemente tinha a função apenas de armazenamento de gordura, e se mostra uma célula extremamente complexa apesar da imagem simplista. Estão surgindo evidências sobre o real e fundamental papel do adipócito como sendo este um sintonizador mestre da homeostase tecidual. Sendo identificada possível comunicação cruzada com a imunidade residente e as células-tronco, e mesmo RNAs não codificantes longas podem ter grandes compromissos regulatórios. Diante dessa situação, o estresse oxidativo pode ser considerado muito importante na carcinogênese, bem como a relação entre hábitos alimentares e diferentes estilos de vida. Cada qual com sua carga oxidativa e a resposta ao estresse, sendo abordada amplamente a real função do tecido adiposo branco. Existe uma relação impressionante entre diabetes e câncer, indivíduos obesos estão particularmente em risco de desenvolverem câncer, sugerindo que o papel do adipócito seja notável nesse contexto. **Objetivo:** Esta revisão tem o objetivo de esclarecer o verdadeiro papel dos diferentes hábitos alimentares e sua relação no aparecimento e surgimento do câncer. Bem como a função do tecido adiposo no processo imunológico a fim de usar essas descobertas na prevenção do surgimento do câncer. **Metodologia:** Revisão integrativa de literatura, com busca em publicações entre os anos de 2020 e 2021 em bases de dados: SCIELO e PUBMED, com busca em palavras-chave em português e inglês como: câncer, tecido adiposo e nutrição. **Resultados e Discussão:** Os lipídios presentes no tecido adiposo podem alterar a resistência aos medicamentos contra o câncer e ácidos graxos livres notáveis no tecido adiposo. Sendo esses biomarcadores importantes para o câncer, pois podem induzir ou mesmo modular uma resposta imunoinflamatória. O papel da gordura em nossa fisiologia não é tão trivial, pois as gorduras da dieta são reguladoras importantes da complexa interferência adiposa tecido-imunidade-tecido. Gorduras como ácidos graxos de cadeia curta, ácidos graxos poliinsaturados (PUFAS) e ácido linoleico conjugado (CLA) são moléculas

fundamentais na saúde masculina como substâncias preventivas ao câncer. Esse quadro complexo é de que o adipócito maduro está ligado a uma rede regulatória da imunidade, resposta ao estresse e ciclo celular. Onde os lipídios e espécies reativas de oxigênio (ROS) atuam como moléculas de sinalização principais. Sendo assim, os lipídios e ROS têm importante papel na homeostase do tecido, que quando perturbado ou prejudicado, pode causar câncer. A comunidade científica atribuiu ao adipócito maduro a capacidade de modular a função imunológica ao lado de sua principal função que é o armazenamento de lipídios. Permitindo que o adipócito tenha uma vida dupla “secreta” tendo seu papel endócrino e imunológico. Foi relatado que o tecido adiposo maduro branco (WAT) abriga células T reguladoras e células linfóides inatas do grupo 2 (ILC2s). Mantendo a função dos tecidos sobre controle, sendo esse papel ajustado pela IL-33 da razão vascular do estroma, que apresentam características fenotípicas associadas a células-tronco adiposas e células progenitoras como: CD34 e CD29. A IL-33 foi considerada até agora como um sintonizador mestre da imunidade inata, e seu papel recente é manter a homeostase do WAT. A IL-33 foi recentemente relacionada à nutrição, pois ela regula o processo inflamatório durante a obesidade. O próprio ciclo de vida dos adipócitos demonstra que um papel fundamental deve ser exercido pelos lipídeos liberados pelo adipócito, como moléculas sinalizadoras na comunicação cruzada com outros tecidos. Os adipócitos maduros podem sofrer depilidação que atualmente está associada à ocorrência involutiva de adipócitos em fase terminal e que aparecem durante o estresse sustentado. Os pós-adipócitos renomeados a adipócitos maduros, e que se transformam em células funcionalmente “metaestáveis”. Sendo esta estabilidade dinâmica, fazendo com que o adipócito maduro seja capaz de resistir ao dano maciço e ao estresse. Ocorrendo também perda de lipídios, o mesmo que ocorre também durante procedimentos de lipoaspiração e enxerto de gordura, para reconstruir a gordura funcional das células. Podendo o adipócito deslocado dar origem a um novo para amadurecer. Portanto a depilidação é um processo fisiológico

altamente controlado, que pode ocorrer nas ADSC (células tronco mesenquimais) e deixar os adipócitos vivos. Sem sofrer apoptose ou mecanismos autofágicos, nem desdiferenciação. DISCUSSÃO: Existem opiniões controversas sobre as células DFAT (células tronco), com fenótipo semelhante a fibroblastos, se essas células evoluíram de adipócitos e podem reconstruir um novo tecido adiposo funcional (pós-adipócito) ou se são verdadeiros adipócitos desdiferenciados com potencial de tronco. De qualquer forma, esse tipo de células parece surgir durante uma soltura maciça do tecido adiposo. Onde as condições de estresse deveriam induzir a uma resposta fibrótica. O papel da nutrição, evidências relataram que o ácido linoleico conjugado dietético (CLA) reduz a carga de gordura nos adipócitos, ou seja, promoveu a formação de adipócitos deslocados, por exemplo trans-10 e cis-12. O CLA quando adicionado às células vasculares do estroma em culturas contendo adipócitos humanos recentemente diferenciados, causou um amortecimento dependente do tempo do conteúdo de triglicerídeos, glicose estimulada pela insulina e captação de ácidos graxos. Esses mesmos CLA diminuíram também o PPAR- γ (fator que auxilia na diminuição ou contenção da evolução do processo inflamatório) também no aumento da expressão do gene da leptina. Estando o CLA, associado à restrição calórica, na diferenciação dos adipócitos, como molécula anti obesidade é fator de armazenamento anti lipídico. Visto também o importante papel na imunidade. O papel da ROS está relacionado a uma via de sinalização para colocar o adipócito na encruzilhada da complexa interação metabolismo energético/homeostase do tecido. Tendo ação fundamental na evolução do câncer, portanto os diferentes tipos de composição de gordura nos adipócitos, devem exercer papel fundamental na homeostase tecidual, provocando o processo de sinalização, prevenindo o câncer no organismo. PPAR- γ pode ajustar o chamado modelo de metabolismo tumoral de dois compartimentos” onde sugeriu-se que ocorre um acoplamento metabólico entre as células catabólicas do estroma e as células tumorais oxidativas. CONSIDERAÇÕES FINAIS: As gotículas de lipídios são capazes de

ajustar o estresse oxidativo celular. Podendo tamponar e modular a liberação retardada de gorduras, tanto como moléculas sinalizadoras quanto fontes metabólicas. Sendo a liberação retardada, fundamental para diversos fins, o que também leva ao ROS ter uma tarefa fundamental, pois podem modificar os lipídios. Portanto as dietas anticâncer devem manter o equilíbrio dos macronutrientes, mantendo a qualidade destes pois a prevenção está envolvida nesse caso com a qualidade do lipídio a ser ingerido. Pois isso irá interferir diretamente no processo de formação ou não do câncer. Lembrando que apesar da predisposição genética, os indivíduos podem impedir o surgimento do câncer através do estilo de vida saudável, alimentação, atividade física, relacionamento e bem-estar.

Palavras-Chave: Câncer, Nutrição, Tecido Adiposo.

Referências

- BIELCZYK-MACZYNSKA E. White adipocyte plasticity in physiology and disease. *Cells* 2019; 8: E1507.
- COLLINS KK. The diabetes-cancer link. *Diabetes Spectr* 2014; 27:276-80.
- CORRÊA LH, HEYN GS, MAGALHAES KG. The impact of the adipose organ plasticity on inflammation and cancer progression. *Cells* 2019; 8: E662.
- CHEN K, XIE S, JIN W. Crucial lncRNAs associated with adipocyte differentiation from human adipose-derived stem cells based on co-expression and RNA network analyses. *PeerJ* 2019; 7:7544.
- CHEN SX, ZHANG LJ, GALLO RL. Dermal white adipose tissue: a newly recognized layer of skin innate defense. *J Invest Dermatol* 2019; 139:1002-9.
- DEMPSEY LA. Fat IL-33 sources. *Nat Immunol* 2019; 20: 776.
- DE OLIVEIRA MFA, TALVANI A, ROCHA-VIEIRA E. IL-33 in obesity: where do we go from here? *Inflamm Res* 2019; 68: 185-94.

DEN BROK MH, RAAIJMAKERS TK, COLLADO-CAMPS E, ADEMA GJ. Lipid droplets as immune modulators in myeloid cells. *Trends Immunol* 2018; 39: 380-92.

HIMBERT C, DELPHAN M, SCHERER D, BOWERS LW, HURSTING S, ULRICH CM. Signals from the adipose microenvironment and the obesity-cancer link: a systematic review. *Cancer Prev Res (Phila)* 2017; 10:494-506.

HOPKINS MM, MEIER KE. Free fatty acid receptors and cancer: from nutrition to pharmacology. *Handb Exp Pharmacol* 2017; 236:233-51.

RAY U, ROY SS. Aberrant lipid metabolism in cancer cells - the role of oncolipid-activated signaling. *FEBS J* 2018; 285:432-43.

MAHLAKOIV T, FLAMARI AL, JOHNSTON LK, MORIYAMA S, PUTZEL GG, BRYCE PJ, et al. Stromal cells maintain immune cell homeostasis in adipose tissue via production of interleukin-33. *Sci Immunol* 2019; 4: eaax0416.

WU L, TANG Q, YIN X, YAN D, TANG M, XIN J, et al. The therapeutic potential of adipose tissue-derived mesenchymal stem cells to enhance radiotherapy effects on hepatocellular carcinoma. *Front Cell Dev Biol* 2019; 7:267.

YEOP HAN C, KARGI AY, OMER M, CHAN CK, WABITSCH M, O'BRIEN KD, et al. Differential effect of saturated and unsaturated free fatty acids on the generation of monocyte adhesion and chemotactic factors by adipocytes: dissociation of adipocyte hypertrophy from inflammation. *Diabetes* 2010; 59:38696.

ZIMTA AA, TIGU AB, MUNTEAN M, CENARIU D, SLABY O, BERINDAN-NEAGOE I. Molecular links between central obesity and breast cancer. *Int J Mol Sci* 2019; 20: E5364

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A IMPORTÂNCIA DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL COMO UM DOS PILARES NA PREVENÇÃO DO CÂNCER: UMA AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE DURANTE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO EM NUTRIÇÃO SOCIAL

Ângela Ribeiro do Prado Mamedes Silva
(ribeiroangela2503@gmail.com)

Mariane Moreira Ramiro do Carmo (mariane.carmo@unigran.br)

Maria Izabel de Souza Nunes
(mariaizabelnutricionista@hotmail.com)

Introdução: Câncer é um termo genérico para um grande grupo de doenças que pode afetar qualquer parte do corpo. Uma característica que define o câncer é a rápida criação de células anormais que crescem além de seus limites habituais e podem invadir partes adjacentes do corpo e se espalhar para outros órgãos, processo referido como metástase. A metástase é a principal causa de morte por câncer. O câncer é a segunda principal causa de morte no mundo e é responsável por 9,6 milhões de mortes em 2018. A nível global, uma em cada seis mortes estão relacionadas à doença. Prevê-se que a mortalidade por câncer nas Américas aumente para 2,1 milhões até 2030 (OMS, 2018). Cerca de um terço de todos os casos de câncer poderiam ser evitados trabalhando os principais fatores de risco, como tabagismo, abuso de álcool, dieta inadequada e inatividade física. Muitos cânceres têm uma grande chance de serem curados se detectados precocemente e tratados adequadamente. Cerca de um terço das mortes por câncer se devem aos cinco principais riscos comportamentais e alimentares: alto índice de massa corporal, baixo consumo de frutas e vegetais, falta de atividade física e uso de álcool e tabaco (OPAS/OMS/2018). Durante o Estágio Supervisionado com Nutrição Social, foram ministradas palestras na sala de espera do Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB),

para pacientes e acompanhantes da comunidade adscrita da região do Bairro Jardim Noroeste no município de Campo Grande - MS, - orientando sobre a importância da alimentação saudável como um dos pilares na prevenção do câncer, bem como sobre a importância de se manter fisicamente ativo e controlar o peso corporal. **Objetivos:** Promover uma ação educativa em um Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB), sobre a importância da prática de hábitos alimentares saudáveis e consumo regular de frutas, verduras e legumes sazonais como um dos pilares na prevenção do câncer. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência sobre uma ação em saúde pública em Estágio Supervisionado para cumprir horas exigidas no estágio obrigatório em Nutrição. Foi realizada uma ação educativa no dia 18 de Fevereiro de 2021, no Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica, mediante autorização prévia da gerência da Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF), onde são assistidas famílias com alta prevalência de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), a ação foi planejada considerando as diretrizes da Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN) e Ministério da Saúde (2009), para a prática de hábitos alimentares saudáveis, optou-se por realizar uma palestra porque devido à pandemia de Covid-19 não estão sendo permitidas aglomerações, para isso normas de biossegurança devem ser seguidas, na sala de espera do Núcleo foram afixadas faixas de distanciamento. Foram confeccionados folders com orientações adicionais sobre alimentação saudável e ao final, foi distribuído, para cada ouvinte, um recipiente fechado contendo salada de frutas, seguindo todas as normas de biossegurança. A atividade foi realizada por acadêmica do curso de Nutrição, orientada pela supervisão e coordenação de estágio. **Resultados e Discussões:** Durante a palestra, foi explicado sobre a diferença entre os alimentos in natura processados e ultraprocessados, realçando sempre a importância de consumir diariamente alimentos in natura, consumir com moderação os processados e evitar ao máximo o consumo de ultraprocessados. Ressaltou-se também que uma dieta rica em alimentos in natura tais

como frutas, legumes, verduras, cereais integrais, feijões e outras leguminosas, traz benefícios para a saúde e que o consumo excessivo de alimentos processados e ultraprocessados, podem trazer danos para a saúde humana. Como não está sendo permitido aglomeração, as palestras foram realizadas para grupos de no máximo 10-15 pessoas sendo que a todo momento houve interação do público. Todos puderam sanar dúvidas sobre como se evitar os alimentos ultraprocessados e quais as possíveis substituições por alimentos in natura, e como produtos processados e ultraprocessados podem causar cânceres. Segundo o Ministério da Saúde (2003), a alimentação e a nutrição, enquanto requisitos básicos para a promoção e a proteção da saúde, possibilitam a afirmação plena do potencial de crescimento e desenvolvimento humano, com qualidade de vida e cidadania. Além disso, contribuem sobremaneira para o enfrentamento da atual situação epidemiológica do país, representada pela tripla carga de doenças, que envolve: uma agenda não concluída de infecções, desnutrição e problemas de saúde reprodutiva; o desafio das doenças crônicas e seus fatores de risco, como tabagismo, sobrepeso, obesidade, inatividade física, estresse e alimentação inadequada; e o forte crescimento das causas externas, (MENDES, 2011). As modificações do hábito alimentar têm real impacto sobre a incidência de um grande número de cânceres. Dessa forma é possível constatar que a educação em saúde abrange saberes e práticas voltadas para prevenção de doenças e promoção da saúde, com base em conhecimento científico, intermediado pelo profissional de saúde, e em conhecimento popular, promovendo autonomia dos sujeitos envolvidos, o que os torna sujeitos ativos e transformadores de sua própria vida e/ou do seu meio social, (ABREU, 2013). Por esses motivos, as ações em saúde com enfoque na alimentação e nutrição representam papel fundamental no contexto da Atenção Básica em Saúde e, em especial, na Estratégia de Saúde da Família (JAIME, 2011). Segundo o Guia alimentar para a População Brasileira (2014), alimentos ultraprocessados tendem a ser muito pobres em fibras, que são essenciais para a prevenção de doenças do coração, diabetes

e vários tipos de câncer. Essa mesma condição faz com que os alimentos ultraprocessados sejam pobres em vitaminas, minerais e outras substâncias com atividade biológica que estão naturalmente presentes em alimentos in natura ou minimamente processados. Os guias alimentares sugerem a adoção de uma dieta saudável e variada, rica em vegetais, frutas, grãos integrais, e sem excesso de gordura saturada, que ofereçam componentes alimentares com possível efeito benéfico na prevenção e na redução do risco de recorrência da neoplasia mamária, (PADILHA; PINHEIRO, 2004). Marchioni et al., (2007), avaliaram a influência do perfil dietético com o risco de desenvolvimento de câncer oral e de orofaringe e reportaram a redução significativa do risco, proporcionalmente ao aumento do consumo de frutas e hortaliças. Segundo Cuppari (2019) o aparecimento do câncer é multifatorial e inclui tanto fatores genéticos, quanto ambientais, chamados agentes cancerígenos. Dentre os fatores ambientais, a alimentação saudável e atividade física poderiam aumentar a prevenção para um quarto dos casos. A dieta é algo muito individual, principalmente quando se trata de alguma doença crônica, mas em se tratando de câncer, optar pelos alimentos naturais é melhor seja na prevenção ou tratamento, dependendo do estado nutricional do paciente. Barbosa e Fernandes, (2013) constataram que o aumento da incidência de câncer em todo mundo parece estar relacionado com as variações do consumo alimentar. As carnes vermelhas e carnes processadas constituem fatores de risco para diferentes tipos de câncer - câncer colorretal, cabeça e pescoço, mama, próstata, pâncreas e esôfago. Os alimentos ricos em gorduras saturadas constituem fatores de risco para câncer colorretal, cabeça e pescoço e mama; A ingestão de bebidas alcoólicas representa um fator de risco para câncer de cabeça e pescoço, oral e orofaringe, no entanto, tal fator não foi associado com o risco de câncer de pâncreas; as frutas e hortaliças foram relatadas na maior parte dos estudos como fatores de proteção contra o desenvolvimento de câncer colorretal, cabeça e pescoço, mama, oral e orofaringe, próstata, pâncreas, ovário e esôfago. Dussaillant (2016) e Ros (2015) em seus estudos destacam a dieta

mediterrânea como aliada na diminuição de surgimento de cânceres em geral, bem como outros tipos de doenças crônicas, tais como: cardiovasculares, neurodegenerativas, diabetes, entre outras, pois devido ao alto consumo de hortaliças, grãos integrais e frutas, e a baixa ingestão de gorduras saturadas, carboidratos simples, e proteínas principalmente a carne vermelha, foi observado que nos países Mediterrâneos possui a menor incidência de risco global da doença, principalmente do câncer de mama, cólon, endométrio, enfatizando que a dieta Mediterrânea reduz e muito o risco de cânceres o que pode diminuir seu índice geral no mundo. Contudo, conforme Batista e Barassa, (2019) há diversos estudos que avaliam e destacam as dietas como aliadas na diminuição do surgimento e crescimento de células cancerosas, seja a prevenção ou tratamento do câncer, o que se pode concluir que não há nenhuma dieta específica, mas sim o equilíbrio e controle na ingestão dos grupos alimentares sem haver consumo excessivo de alimentos que são considerados maléficos em qualquer território nacional ou internacional, ou seja, são prejudiciais à saúde em longo prazo, prevenindo e melhorando o funcionamento do organismo bem como o metabolismo energético das células. **Conclusões:** Durante o Estágio Supervisionado em Nutrição Social, foi possível observar a importância de ações de educação em saúde com enfoque à nutrição e alimentação saudável, pois o NASF-AB atua como uma forma de apoio às equipes da saúde da família, fortalecendo as políticas públicas de saúde no Brasil. Ações pautadas na promoção e proteção da saúde são indispensáveis para prevenção de DCNT, dentre elas, o câncer, servindo como suporte aos sistemas individualizados e especializados de saúde.

Palavras-Chave: Alimentação, nutrição, prevenção, câncer

Referências

ABREU, J.V., et al. Educação em saúde: relato de experiência com pré-escolares. *Nutrire: rev. Soc. Bras. Alim. Nutr.* = J. Brazilian Soc.

Food Nutr., São Paulo, SP, v. 38, n. 1, p. 38-45, 2013. Disponível em: <http://revistanutrire.org.br/files/v38n1/v38n1a04.pdf>.

BARBOSA, A. S e FERNANDES, D. C. Comparação entre o padrão dietético e o risco de diferentes tipos de câncer: revisando as evidências Científicas - PUC. Estudos, Goiânia, v.40 n.4, p. 569-584. 2013.

BATISTA, J. R. e BARASSA, C. A. R. Artigo de Revisão: tipos de dietas e alimentos benéficos na prevenção e/ou tratamento de cânceres em geral, correlacionada com o efeito warburg. Revista Saúde em Foco – Ed. 11, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política nacional de alimentação e nutrição. 2ª ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia alimentar para a população brasileira / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed., 1. reimpr. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014. 156 p.

CUPPARI, L. Nutrição clínica no adulto. 4ed. Barueri-SP: Manole, 2019.

DUSSAILLANT, C., ECHEVERRÍA, I. URQUIAGA. Evidencia actual sobre los beneficios de la dieta mediterránea en salud. - Revista médica Chile vol. 144 nº8 Santiago, atrás. 2016 [scielo.conicyt.cl link: http://dx.doi.org/10.4067/S0034-98872016000800012](http://dx.doi.org/10.4067/S0034-98872016000800012) F Vinyes - El caso de la Dra. Johanna Budwig; Medicina naturista, 2011 - dialnet.unirioja.es

Folha Informativa Câncer. [Internet]. Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), OMS (Organização Mundial de Saúde), 2018. Atualizada em outubro de 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/cancer>

JAIME, P. C. et al. Ações de alimentação e nutrição na atenção básica: a experiência de organização no Governo Brasileiro. Rev. Nutr., Campinas, 24(6):809-824, 2011.

MARCHIONI, D. M. L. et al. Fatores dietéticos e câncer oral: estudo caso-controle na Região Metropolitana de São Paulo. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 23, n. 3, p. 553-564, 2007.

MENDES E. V. Agora mais do que nunca: uma revisão bibliográfica sobre a atenção primária à saúde. 2011. Acessado em 23/05/2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE - Cadernos de atenção básica – DIRETRIZES DO NASF Núcleo de Apoio a Saúde da Família. Brasília – DF, 2009.

PADILHA, P.C. e PINHEIRO, R. L. O Papel dos Alimentos Funcionais na Prevenção e Controle do Câncer de Mama. Revista Brasileira de Cancerologia 2004; 50(3): 251-260.

ROS E; La Dieta Mediterránea; Mediterráneo económico, ISSN 1698-3726, Nº. 27, 2015 (Ejemplar dedicado a: Nutrición y salud), págs. 123-137 (2015) (27) 123-137 ISSN: 1698-3726- Journal Article.

PSICOLOGIA

Resumos Simples e Expandidos

O curso de Psicologia da Unigran Capital destaca que a formação profissional exige um conhecimento abrangente que transpassa todo o contexto histórico e contemporâneo por transcender em todas as áreas, o que habilita e conhecimentos dos direitos das pessoas que necessitam de acolhimento, avaliação, orientação, diagnóstico sobre os conflitos internos. Para tanto, o curso busca o desenvolvimento teórico, prático e científico ressaltando a necessidade do aluno extrapolar as fronteiras teóricas, contemplando a diversidade, os direitos e a dignidade da pessoa humana, o que torna um profissional com uma formação generalista, humanista, crítico e ético.

A PRÁTICA DO CANTO EM GRUPO E A PSICOLOGIA POSITIVA NO ENFRENTAMENTO DA COVID-19

Rosimeire Benito Cortez Da Silva
(rosimeirecortez.psims@gmail.com)

Jucimara Zacarias Martins (jucimara.zacarias@unigran.br)

O trabalho teve como objetivo de adaptar e implementar de um programa de apoio psicológico remoto, utilizando Canto Coletivo associado com técnicas da Psicologia Positiva durante a Pandemia do COVID-19, como parte de um projeto de pesquisa de PIBIC que está em andamento (CAEE: 39561520.1.0000.5159). Trata-se de um ensaio clínico randomizado que, no Estudo 1, avaliou 249 estudantes universitários com os instrumentos: Escala de Afetos Positivos e Afetos Negativos - PANAS, Escala de Satisfação de Vida – ESV,

Escala de Suporte Social Percebido – ESSP e Depression Anxiety and Stress Scale - DASS-21. Primeiramente na randomização dos participantes para o grupo experimental (Estudo 2), utilizou-se o cálculo amostral e adotou-se os seguintes critérios: resultados de emoções positivas e satisfação com a vida abaixo da média e emoções negativas acima da média. O programa de intervenção foi planejado em um formato grupal na modalidade remota (síncrona), utilizando-se a plataforma Google Meet. O contato com os participantes foi realizado no formato de convite on-line, aos que aceitaram participar, deram ciência no Termo de Consentimento Livre-Esclarecido. As etapas foram organizadas por um protocolo autoral que une as técnicas do Canto Coral junto aos recursos de uma adaptação da Psicoterapia Positiva. As canções escolhidas tiveram como critério suas poesias e ritmos de acordo com as temáticas do protocolo de intervenções utilizado. Não houve avaliação de habilidades musicais ou processo seletivo para avaliar talentos, pois a proposta seguiu os domínios da música na condição de ciência. Pretendeu-se ter uma maior compreensão desse novo cenário em que o mundo se pôs isolado e desse abrangente espectro das experiências positivas que a música pode favorecer nas mais diversas fronteiras do funcionamento humano. O programa foi idealizado para contribuir com os indivíduos em situação de distanciamento social físico, enfatizando a produção de emoções mais saudáveis nas mudanças de hábitos e de comportamentos. Corroborando para maiores níveis de recursos para eventos pós-traumáticos, na restrição e na interação social, bem como, ressignificando a forma de se relacionar com as pessoas e favorecendo uma melhor adaptação a novos contextos habituais. A implementação do programa ocorreu com dificuldades de adesão dos participantes, diante dos desafios do atual momento pandêmico e do receio de propostas de atendimento psicológico on-line.

Palavras-chave: Música, Canto em Grupo, Bem-Estar Subjectivo, Saúde Mental, Covid-19.

A VIVÊNCIA NO HOSPITAL CAMPO DE ESTÁGIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA AÇÃO POMBO- CORREIO

Sheila Amorim Matos (091.385@alunos.unigrancapital.com.br)
Sabrina Martins Duarte (sabrinna_1@outlook.com)
Débora Teixeira da Cruz (debora.cruz@unigran.br)

Introdução: O Psicólogo inserido no contexto hospitalar tem o foco da sua atuação voltado ao processo de adoecimento e internação do paciente considerando suas questões psicológicas, enxergando o “ser humano” enquanto um “ser” biopsicossocial, abrangendo a sua atuação para a tríade família-paciente-equipe e as demandas advindas dessa tríade. **Objetivo:** mediar a comunicação da tríade paciente-família- equipe, e como **objetivos específicos:** garantir minimamente as diretrizes da Política Nacional de Humanização (PNH), acolher uma escuta qualificada aos pacientes e suas famílias, prestar o suporte psicológico diante das questões do paciente internado nesse hospital público e sua família, de forma a minimizar os efeitos psicossociais da pandemia, tratando-se de uma estratégia para solucionar as dificuldades enfrentadas nesse momento, decorrentes das restrições impostas pelo protocolo Covid-19. **Metodologia:** Este estudo visa relatar a experiência, denominada como “Pombo-Correio” criada pela equipe de Psicologia de um hospital público do MS. **Resultados e Discussão:** Diante do novo contexto, foi necessário a implementação de novas medidas restritivas na rotina hospitalar, como a restrição de visitas, acompanhantes e uso de celulares com objetivo de conter a propagação de contágio desta doença. Durante os atendimentos psicológicos, ao constatar o aumento das alterações emocionais devido ao processo de hospitalização e a restrição de comunicação entre pacientes e familiares, não recebendo visitas e não tendo notícias de seus entes queridos, foi discutido entre a equipe uma medida alternativa para dar continuidade a cumprir com o processo de humanização no contexto pandêmico e possibilitar o acesso da

rede de apoio sócio familiar ao paciente. Cabe ressaltar, que os profissionais da área de saúde se encontram em um momento pandêmico, na qual não havia sido exposto em livros, artigos e aulas de formação, até este momento. Portanto, fez necessário a criação de uma nova dinâmica de atuação, dentre as possibilidades do momento pandêmico a qual se encontram, é possível definir que este momento de atuação está sendo imprescindível de como “aprender fazendo”. A causa da pandemia, foi classificada por uma doença respiratória caracterizada pela infecção do coronavírus, propiciando um surto da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-COV-2), denominada COVID19, é transmissível através de gotículas respiratórias e/ou por contato, a transmissão ocorre quando as mãos contaminadas tocam os olhos, nariz ou boca. Por esse motivo, foram adotadas medidas de proteção com o objetivo de reduzir a interação entre as pessoas, e conseqüentemente, diminuir a velocidade de transmissão do vírus. O que afetou diversos contextos mundialmente, principalmente o sistema de saúde, mudando a realidade do cenário do trabalho dos profissionais da saúde, com o aumento considerável da demanda, e tornando o gerenciamento da situação no hospital um desafio diário, marcado pela criação constante de novas formas de atuação diante do cenário pandêmico.

Considerações Finais: Em suma, o Projeto Pombo-Correio possibilitou ainda que de maneira remota, a comunicação entre a pessoa hospitalizada e seus conviventes, através de palavras relatando notícias fora do contexto hospitalar. O olhar da equipe de psicologia para identificar a necessidade desse momento e criar essa estratégia, evidenciando a importância de considerar os aspectos psicológicos no processo de adoecimento e internação.

Palavras-chave: Psicologia, Hospitalar, COVID-19, Cartas.

ABORDAGENS PSICOLÓGICAS E DEPENDÊNCIA QUÍMICA: PSICODINÂMICA, TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL E UM OLHAR PELA PSICOLOGIA POSITIVA

Sara Cristiane Jara Grubert (saragrubert79@gmail.com)

Solange Bertozi de Souza (solange.bertozi@unigran.br)

Introdução: Estudar a dependência química trouxe a conscientização de que a psicologia, como ciência e como disciplina precisa se ater a esta questão, visto a amplitude social que a doença alcançou, caracterizada já com um problema de saúde pública. Quando se começou a refletir sobre a contemporaneidade, a psicanálise apontou para o “boom” das patologias do vazio, e a emergência de um sujeito contemporâneo regredido, narcisista, com baixíssima tolerância à frustração, fazendo brotar, como sintomas, transtornos antes não tão a florados, como os transtornos alimentares e a dependência química. Esse diagnóstico geral e cultural vem se confirmando e cada vez mais os consultórios e clínicas de psiquiatria e psicologia recebem adictos necessitando de atenção específica. O **objetivo** deste estudo é de atualizar brevemente a compreensão sobre a dependência química em psicologia, nas visões da psicanálise (por ser pioneira) e da TCC, por trazer, atualmente, um modelo teórico da adicção, bem como protocolos de tratamento. **Metodologia:** ao buscar nos livros e artigos científicos dados sobre o tema, notam-se a presença de estudos na área da psiquiatria e psicologia, e sobressaem estudos com a abordagem da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC). Também se apresenta brevemente uma sugestão de aproximação com a Psicologia Positiva, que não é uma abordagem, mas um enfoque, particularmente com a Escala das Forças de Caráter (EFC). Selecionaram-se artigos sobre o tema, publicados a partir de 2004 até 2020, na plataforma Scielo. Também foram consultados livros considerados paradigmáticos em psiquiatria e psicologia cognitivo comportamental. **Resultados e Discussão:** Os resultados obtidos apontam que a psicologia possui extensa

contribuição ao estudo da DQ, e que se trata de estudos bastante densos e específicos, que apontam ser necessário ao profissional conhecer a estrutura da doença, fatores biopsicossociais relacionados à instalação da dependência, bem como ao seu tratamento, a possível existência de comorbidades, fatores neurobiológicos, e ainda, conhecer as compreensões da adicção nas abordagens psicológicas, aos menos as principais. Assim como se estudam, em psicologia, TEA, TDAH, Depressão, Transtornos de ansiedade e outros, entende-se que os cursos de psicologia devem cada vez mais oferecer estudos específicos, como disciplinas que abordem a DQ. As estatísticas apontam que cada profissional formado na área atenderá ao menos um caso de dependência química, ou de familiares de dependentes químicos

Palavras-chave: Adicção, Psicologia e Dependência, Toxicomania, Formação em Psicologia.

AGÊNCIAS DE CONTROLE E IMPACTO SOBRE A MULHER

Fernanda da Silva Pita (ferpita603@gmail.com)

Marina Castana Fenner (marina.fenner@unigran.br)

Introdução: às agências de controle contribuem na manutenção das práticas de violência simbólica, afinal manipulam as contingências da cultura. Dessa maneira, as agências realizam um processo de reforçamento diferencial diante dos comportamentos dos indivíduos da cultura, que resulta na modelação de repertórios comportamentais nos indivíduos. **Objetivo.** O trabalho realizado propõe analisar a respeito do controle social imposto ao gênero feminino por meio das agências de controle como definidas pela Análise do Comportamento, a partir do **método** de revisão integrativa da literatura. Foram descritas as principais evidências na literatura sobre as desigualdades de gênero e o empoderamento das mulheres, visando uma melhor qualidade de vida e saúde mental. Cabem no escopo deste trabalho apenas as agências de controle

mídia, educação (incluindo a família), economia e governo. Foram encontrados, a partir do processo de rastreio, 20 trabalhos e 12 foram excluídos por não se encaixarem nos critérios previamente estabelecidos. Foram utilizados artigos e teses de 3 fontes: Google Acadêmico (n=2), Revista Perspectivas em Análise do Comportamento (n=4) e Revista Acta Comportamentalia (n=2), sendo a maioria desses publicados entre 2010 e 2019 (n=7), situação que mostra a escassez em materiais relacionados ao tema.

Resultados e Discussão. É importante destacar que foram encontrados outros materiais relevantes para a construção deste trabalho (n=6), e que foram utilizados também 4 livros relacionados ao tema e 3 artigos de outras áreas do conhecimento. Os achados mostraram que a mulher na sociedade atual sofre as consequências das demandas impostas pelas agências de controle, ou seja, em um ambiente onde a dominação masculina prevalece, diferentes gêneros têm seus comportamentos consequenciados em esquemas de reforçamento desiguais, de forma que os homens têm poder e privilégios, o que decorre do maior acesso a controle e reforçadores. No entanto, as práticas de violência simbólica fazem parte de contingências inconspícuas, que são dificilmente perceptíveis, não possibilitando que os indivíduos compreendam quais são as contingências envolvidas nessas práticas. Sendo assim, foi constatado que a agência de controle governo funciona como uma instituição que sanciona as relações de dominação já existentes, tornando-as públicas, no entanto, no que tange à mulher, mesmo que existam leis de proteção, há falhas na penalização de crimes e falta de preparo no trato às vítimas de violência, inclusive nas delegacias da mulher. Com relação à agência de controle familiar foi observado que a criação de homens e mulheres é muito desigual e isso acarreta consequências como a submissão a relacionamentos aversivos. Já em relação à mídia foi observado que esta dita os padrões de beleza vigentes trazendo assim descontentamentos das mulheres sobre si mesmas. Por fim, sobre a agência de controle economia foram encontrados dados que mostram que mulheres são tratadas de forma desigual em relação aos seus trabalhos.

Considerações Finais: Dessa forma, conclui-se que são necessárias intervenções, tanto em termos de planejamento de cultura quanto a nível individual, que possam quebrar esse ciclo promovendo justiça e saúde, afinal as cobranças dessas agências têm forte influência na saúde mental das mulheres.

Palavras-chave: Feminismo, Mulher, Análise do Comportamento, Agências de Controle, Behaviorismo.

ATENDIMENTO PSICOLÓGICO EM CLÍNICA-ESCOLA: DO ACOLHIMENTO AO ABANDONO

Rafael Guarienti (rafael.rg0403@gmail.com)

Jucimara Zacarias Martins (jucimara.zacarias@unigran.br)

Nos últimos anos, observou-se um aumento significativo em relação a procura de serviços oferecidos por clínicas-escolas de Psicologia, entretanto, uma elevada taxa de abandono no percurso do atendimento também é verificada nesses locais. Dessa forma, visando aprimorar técnicas e procedimentos de atendimento, faz-se necessário o conhecimento do perfil dos usuários que buscam e, por algum motivo, abandonam os atendimentos nas clínicas-escolas de Psicologia. Diante disso, o presente trabalho tem por objetivo explorar a produção científica atual, a fim de identificar as possíveis causas de abandono dos atendimentos psicológicos nas clínicas-escolas. Para tanto, metodologicamente, foi realizada uma revisão integrativa da literatura científica a partir da busca de artigos de pesquisa publicados, entre 2010 e 2020, em periódicos indexados nas bases de dados Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Google Acadêmico e Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO), onde foram empregados os seguintes descritores: “atendimento psicológico”, “clínica-escola or serviço-escola” e “desistência or abandono”. Um total de quinhentos e oitenta e cinco artigos foram identificados e, na triagem, ao aplicar os critérios de inclusão e exclusão, dez trabalhos foram selecionados para a revisão.

A análise criteriosa dos trabalhos selecionados permitiu colocar em prova algumas hipóteses inicialmente levantadas. Obteve-se como resultado que, as questões socioeconômicas, a prevalência do abandono nas sessões iniciais e as faltas injustificadas se mostraram bem presentes nos estudos revisados, porém, não foram identificados indícios de que a abordagem teórica e técnica da(o) terapeuta seja um fator que estimule a evasão dos pacientes. Além disso, outras variáveis presentes nos artigos, que inicialmente não haviam sido cogitadas como preditores de abandono, também foram observadas e incluem: as condições sociodemográficas no que tange a faixa etária e escolaridade e, problemas com a aliança entre terapeuta e paciente. Logo, conclui-se que, pesquisas acerca dessa temática são de suma importância, pois contribuem para que os indivíduos envolvidos nas instituições, reexaminar seus moldes de atuação, procurando novas construções de saberes, bem como, favorecem a compreensão do novo quanto à educação, a formação profissional e a atuação do psicólogo. Por fim, ressalta-se que as instituições de formação na graduação em Psicologia podem refletir a cerca de uma melhor preparação prática dos estagiários, como também, pensar formas de registros de atendimentos mais detalhados e organizados.

Palavras-Chave: Atendimento Psicológico, Clínicas-Escola, Desistência, Abandono.

BEM-ESTAR SUBJETIVO E SAÚDE MENTAL: AVALIAÇÃO DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

Fernanda da Silva Pita (ferpita603@gmail.com)
Jucimara Zacarias Martins (jucimara.zacarias@unigran.br)

Introdução: O cenário pandêmico atual traz uma série de mudanças, incluindo nas metodologias de ensino. O **objetivo** foi avaliar o Bem-Estar Subjetivo e a relação com as variáveis ansiedade, depressão, estresse e suporte social percebido em uma amostra de estudantes

universitários. **Metodologia:** parte de um projeto de pesquisa de iniciação científica (CAEE: 39561520.1.0000.5159). No estudo 1 foram avaliados 249 estudantes universitários, 83,9% do sexo feminino, entre 17 a 71 anos, 54,4% estudam e trabalham simultaneamente. Os instrumentos utilizados foram Escala de Afetos Positivos e Afetos Negativos (PANAS), Escala de Satisfação de Vida (ESV), Steen Happiness Index (ISH), Escala de Felicidade Subjetiva (SHS), Depression Anxiety and Stress Scale (DASS-21) e Escala de Suporte Percebido (ESSP 2-Way SSS). **Resultados e Discussão:** Para análise dos dados realizou-se análise descritiva, correlações de Pearson e Regressão Linear Múltipla (Método Enter) com o software Statistical Package for Social Sciences (SPSS) 26. Os resultados indicaram que os Afetos Positivos (M=26,92; DP=6,964), Satisfação com a Vida (M=20,88; DP=6,847), Dar e Receber Suporte Emocional (M=27,17; DP=9,242) (M=21,98; DP=3,947), Dar e Receber Suporte Instrumental (M= 14,80; DP=5,094) (M=16,13; DP=3,411) estão abaixo da média. Já os Afetos Negativos (M=26,53; DP=8,493), Ansiedade (M=8,29; DP=6,847), Depressão (M=8,40; DP=6,164) e Estresse (M=10,50; DP=6,200), estão acima da média. Os resultados também indicaram correlações estatisticamente significativas entre Afetos Positivos (AP) e Satisfação com a Vida (SV) ($r=0,49$), Receber Suporte Emocional ($r=0,42$) e instrumental ($r=0,40$), enquanto que inversamente correlacionadas estão com Afetos Negativos ($r=-0,50$), Ansiedade ($r=-0,40$), Estresse ($r=-0,47$); e Depressão ($r=-0,49$). Em relação aos Afetos negativos (AN) houve correlações positivas com Ansiedade ($r=0,71$), Estresse ($r=0,80$) e Depressão ($r=0,80$) e inversamente correlacionadas Satisfação com a Vida ($r=-0,52$), Receber Suporte Emocional ($r=-0,37$) e instrumental ($r=-0,40$). A Satisfação com a Vida correlacionou-se positivamente com Receber Suporte Emocional ($r=0,40$) e instrumental ($r=0,44$), e inversamente com Estresse e Depressão. **Conclusão:** Conclui-se que os estudantes avaliados estão com redução no Bem-estar Subjetivo, com a presença de sintomatologias de ansiedade, depressão e estresse durante o período pandêmico. Assim cabe destacar a necessidade de

programas que venham oferecer apoio psicológico aos estudantes neste período.

Palavras-chave: Bem-Estar Subjetivo; Estudantes Universitários; Pandemia.

CONTRIBUIÇÕES DA LOGOTERAPIA NA FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO UMA VISÃO ANTROPOLÓGICA E ONTOLÓGICA DE HOMEM

Juanita Guadalupe Winckler Albernaz (juanita_cgi@hotmail.com)

Nilza Cristina da Silva Lopes

(092.1032@alunos.unigrancapital.com.br)

Solange Bertozzi de Souza (solange.bertozi@unigran.br)

Introdução: Para fomentar o assunto em questão se fez necessário uma revisão às ciências de base da psicologia, sendo elas, a filosofia, a antropologia e a ontologia e a luz desses fundamentos resgatar os conceitos sobre o que é o ser humano, sua constituição e sua dinâmica. **Objetivo** Discutir a importância da formação do psicólogo e sua relevância no atendimento psicoterapêutico na atualidade é de suma importância. **Metodologia:** buscou-se por referências e abordagens que reúnem primícias que exprimem sua preocupação quanto a visão de homem em sua totalidade como a exposta pela Logoterapia e da personalidade evidenciada por Edith Stein, com vistas a alcançar tais conceitos e objetivos, o trabalho foi realizado por meio de pesquisa em artigos científicos, periódicos online e livros. **Resultados e Discussão:** O viés para se estudar esta perspectiva não deve partir somente do âmbito acadêmico, mas essencialmente do âmbito pessoal, quanto personalidade formada do psicólogo A partir da obra de Viktor Frankl, constatou-se com a citação de Franz Alexander, “que a personalidade do psicólogo é principal instrumento no processo terapêutico”, logo é necessária atenção a como está é formada. O embasamento dos respectivos autores têm grande relevância com o objetivo deste trabalho,

visando a correlação da importância da formação da personalidade do ser humano, sendo este o principal instrumento do profissional no atendimento clínico, portanto é essencial o comprometimento com esse desenvolvimento, já que o cliente somente será conduzido até onde o psicólogo conhece, evocando sua responsabilidade diante deste cliente que necessita do alcance a uma autêntica autonomia em sua vida, que tão somente é possível a partir do conhecimento da antropologia e ontologia que o constituem e a contribuição da Logoterapia. Diante dos resultados obtidos encontrou-se evidências de linhas como a da psicanálise a partir de Bion possuindo uma argumentação parecida como a exposta por Frankl e Stein. Assim ressalta-se que a psicoterapia resulta de um processo complexo, denso, extenso e que envolvem duas vertentes distintas, sendo a individualidade do cliente e a do psicólogo, e que este último é o agente facilitador para a possível resolução da demanda logo deve dispor de uma compreensão clara da totalidade do ser humano e de sua principal ferramenta de trabalho como a proposta por Viktor Frankl em sua teoria.

Palavras-chave: Personalidade do Psicólogo, Logoterapia, Formação da Personalidade, Totalidade do Ser Humano, Viktor Frankl

DEPENDÊNCIA EMOCIONAL EM RELACIONAMENTOS ABUSIVOS

Brunna Martins Tomé (brunna.martins297@gmail.com)
Adriana Rita Sordi (adrianasordi@unigran.br)

Introdução: A dependência emocional em relacionamentos abusivos é um assunto necessário a ser tratado, principalmente no contexto contemporâneo, pois é um fato recorrente e que, muitas vezes, tem sua dinâmica psicológica dificilmente compreendida, tanto pelas pessoas que vivenciam essa realidade, como para as demais que convivem com esse indivíduo. **Objetivo:** compreender

qual a relação entre o sujeito dependente emocional e a entrada e permanência do mesmo em relacionamentos abusivos, buscando explicar como a formação dos vínculos afetivos na infância pode interferir nesse contexto. **Metodologia:** Para uma melhor compreensão dessa realidade, foi realizada uma revisão bibliográfica através de artigos pertinentes aos temas da dependência afetiva, relacionamentos abusivos, e os como ocorrem os vínculos emocionais construídos na infância. **Resultados e Discussão:** Na apresentação em questão, o tema da dependência emocional e seus desdobramentos são abordados e trabalhados sob a luz psicanalítica. Sabe-se que a qualidade da relação entre o infante e seu cuidador possui uma influência significativa na maneira como este irá se desenvolver física e psicologicamente, e como irá se relacionar intimamente com outras pessoas no futuro. Pontua-se nesta pesquisa a seguinte problemática: Como e por quê ocorre a dependência emocional das mulheres em relacionamentos abusivos? Dessa forma opta-se pela pesquisa qualitativa, que buscará captar os dados psicológicos de indivíduos que vivem a situação proposta, e compreenderá o funcionamento de suas estruturas mentais. Como resultado, identificou-se a estreita ligação entre a maneira como a construção precária desses vínculos pode interferir na facilidade de um indivíduo entrar e permanecer em relacionamentos abusivos, na busca incessante e inconsciente de afeto e aprovação, e ter nessa relação, visivelmente disfuncional, uma referência distorcida do que é amor, cuidado e proteção. **Considerações Finais:** A relevância de se tratar do assunto da dependência emocional nos relacionamentos abusivos se dá através da necessidade de compreender como funciona a dinâmica psicológica do indivíduo dependente que se encontra, ou que tem facilidade em se envolver em relacionamentos deste tipo. **Palavras-chave:** Dependência Emocional, Relacionamentos Abusivos, Vínculos Afetivos.

IMPACTO PSICOLÓGICO DO DIVÓRCIO DOS PAIS SOBRE O DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL INFANTIL

Raiza Garcia Anjos (anjos.raiza@gmail.com)

Letícia Meneghetti Lorenzoni (leticiameneghettilo@gmail.com)

Elaine Cristina da Fonseca Costa Pettengill (elaine.pettengill@unigran.br)

Introdução: O divórcio pode ser caracterizado como um processo estressante que requer uma série de mudanças e ajustes na vida e na rotina dos cônjuges e dos filhos. A desarticulação do alicerce fantasmático do parceiro que antes sustentada pela completude narcísica é atualmente o motivo do sofrimento psíquico, nesse campo de batalha os filhos se postam no meio de tumultuadas experiências, vivenciando e internalizando todas as situações fazendo papel de troca nas mediações do excesso pulsional dos pais. Dentro da separação conflituosa do casal parental, os filhos podem experimentar sentimento de culpa, medo, abandono, tristeza, incerteza, solidão, insegurança, fúria, dor e falta de proteção. **Objetivo:** discutir o impacto psicológico do divórcio conflituoso dos pais sobre o desenvolvimento emocional dos filhos entre 0 a 10 anos, visto que, as taxas de divórcio têm crescido nos últimos anos e o quanto as crianças são afetadas por ele. **Método:** pesquisa bibliográfica com acesso às bases de dados da internet (SciELO, Bireme, Psique, Google Acadêmico). **Crerérios de inclusão:** foram selecionados artigos publicados nos últimos 10 anos e que discutem o impacto do divórcio sobre a infância; e como critérios de exclusão, artigos publicados há mais de 10 anos que abordam os impactos do divórcio em outras faixas etárias. **Resultados e Discussão:** A primeira infância é o momento em que a criança aprende e se conceitua como um eu. Winnicott (1960a/1983) enfatiza a relação mãe/bebê como fundamental para o desenvolvimento e amadurecimento saudável do ser humano. Segundo recorte de um caso clínico, com a separação dos pais a figura paterna se mostrava ausente e distante. Como sintoma a criança passou a apresentar constipação, expressando o diálogo entre manter-se subjugado ao outro materno ou se separar dele, além disso,

os desejos da mãe em ter o filho somente para si foram. As crianças em idade pré-escolar são as que mais experienciam efeitos negativos do divórcio, por possuírem pouca maturidade cognitiva para entender o que está acontecendo na família. Erikson define esta fase como “Iniciativa versus Culpa”, em que a criança passa a assumir a responsabilidade de si própria e de tudo que envolve seu mundo, adquire crescimento intelectual. Como consequência da separação podem surgir problemas escolares e comportamento problemático com colegas e figuras de autoridade. **Considerações Finais:** Quanto maior o conflito entre os pais em processo de separação, menor será a capacidade de simbolização e tradução dos acordos psicossociais do filho, levando a produção de sintomas e transtornos como resposta àquelas mensagens internalizadas e que a criança não consegue assimilar, com possibilidade então de somatizar tais experiências psicológicas.

Palavras-chave: Divórcio Conflituoso, Desenvolvimento Infantil, Filhos em Sofrimento, Psicanálise.

INSÔNIA NA FASE ADULTA JOVEM: UMA DISCUSSÃO SOBRE A ETIOLOGIA

Anna Karoline Almeida Possideli (anna.almeida.s@gmail.com)

Kelly Ajpert Diniz Brandão (kelly.ajpert.db@gmail.com)

Elaine Cristina da Fonseca Costa Pettengill

(elaine.pettengill@unigran.br)

Introdução: A insônia está entre as queixas mais comuns dos distúrbios do sono e compreende prejuízos relacionais, profissionais, fisiológicos, impactando no bem-estar mental, físico e social. A insônia enquanto transtorno pode ser identificada em indivíduos que apresentam dificuldades em adormecer, despertem durante a noite ou então despertem antes do horário previsto, de maneira precoce. Nesse sentido, não conseguir dormir de maneira satisfatória representa mais do que voltar ou não a dormir, ou quantidade limitada, nesses casos, importa

principalmente de que forma esse sono se apresenta, se é ou não reparador e se teve qualidade. **Objetivo:** Discutir sobre as causas da insônia na fase adulta jovem (20 - 40 anos), uma vez que a insônia é um dos distúrbios do sono mais frequentes, produzindo impactos nos diversos aspectos desse adulto, tanto psíquicos, físicos e sociais. **Metodologia:** Trata-se de revisão bibliográfica, utilizando-se artigos publicados nos últimos dez anos com acesso às bases de dados da internet (SciELO, Google Acadêmico, Pepsic, Lilacs), além de revistas especializadas, como a Revista do Sono e livros técnicos de acervos pessoais, a partir dos descritores insônia, adulto jovem, dados epidemiológicos, prejuízos, consequências, qualidade de vida e stress, desenvolvimento humano, transtornos do sono, entre outros. **Resultados e Discussão:** Entre os resultados obtidos, verificou-se que as causas da insônia são multifatoriais, o adulto jovem não dorme porque acha que está perdendo tempo, não dorme porque suas atividades diárias são estressantes e angustiam, além de sentirem que precisam prolongar o seu dia para serem mais produtivos. **Considerações Finais:** Ao questionar por que o adulto jovem não dorme, nos deparamos com um corpo insone incapaz de desligar-se e com as funções biológicas e de restauração do sono comprometidas. O adulto jovem é acometido pelo transtorno de insônia especialmente pela velocidade da vida moderna e as incertezas que ela traz, a pressão por produzir não permite descanso, a frase “não tenho tempo” está constantemente em nossos discursos e dessa forma estabelecemos a cultura do não dormir. **Palavras-Chave:** Adulto Jovem, Insônia, Causas, Consequências.

MÉTODO DE ANÁLISE DO PSICÓLOGO FORENSE EM ALEGAÇÕES DE ABUSO SEXUAL INFANTIL

Caroline Romero Vignoli (carolinevignoli@hotmail.com)
Iara Oliveira Meireles (iara.meireles@unigran.br)

Introdução: Os casos de abuso sexual infantil sempre existiram na sociedade, mas há um pouco mais de vinte anos tem se prestado

atenção a uma nova onda de falsas alegações. As primeiras publicações relacionadas começaram a ser publicadas nos Estados Unidos. Foi assim que se abriu um leque de conhecimentos que poderiam estar relacionados ao assunto de falsear um abuso, como a Alienação Parental. Com isso, quando um psicólogo se depara com a necessidade de descobrir se aquela acusação é real, esta precisa ter conhecimento para distinguir e responder à justiça o que seus estudos baseados na psicologia podem apontar. **Objetivo** geral: compreender de que forma a perícia psicológica forense pode contribuir na investigação do abuso sexual infantil, os objetivos específicos são: conhecer os procedimentos adotados no processo de perícia psicológica forense, identificar os sinais físicos e psicológicos de abusos sexuais infantil e refletir sobre os cuidados e impactos na elaboração de documentos produzidos pelo psicólogo perito e assistente técnico. **Metodologia:** Tratou-se de um estudo de natureza qualitativa, utilizando como método a revisão sistemática de literatura. Para a delimitação do estudo, utilizou-se livros e artigos que versam sobre a temática pesquisada e como descritores: Falsas Alegações, Perícia Psicológica e Abuso. Foi realizado o levantamento de produções científicas sendo o período de coleta dos artigos produzidos com essa temática do ano de 2010 a 2019, nas bases de dados da Bireme. Para a seleção dos estudos, restringiu-se ao idioma da língua portuguesa, na área da psicologia e psicanálise. A constituição do corpus de dados foi realizada a partir de livros que abordam a temática da perícia psicológica forense em situações de abuso sexual e artigos científicos identificados por meio da Bireme. Foram excluídos da pesquisa: estudos focados em estados do país, povos regionais, aqueles que pertenciam apenas à adolescência, sobreviventes do abuso sexual, suporte materno mediante abuso, exploração sexual, agenda pública brasileira e prevenção ao abuso sexual infantil. **Resultados e Discussão:** A análise iniciou-se com a leitura dos títulos dos estudos. Em seguida, buscou-se aqueles que se relacionavam com o contexto da temática, que é o abuso sexual infantil. Por fim, foi realizada a leitura integral das produções científicas selecionadas pelos critérios de inclusão e analisados de

acordo com a proposta de estudo. Para obtenção dos artigos, foram selecionados os produzidos no recorte temporal de 2010 a 2019, na língua portuguesa, provenientes de estudos na área da psicologia, na abordagem psicanalítica e com a disponibilidade do texto completo. Como eixo norteador usou-se os seguintes descritores: Perícia Psicológica, Abuso e Falsas Alegações, e deles selecionou-se apenas cinco que mais se aproximaram para a produção deste presente estudo. **Considerações Finais:** Pautou-se nos quais apresentavam estudos sobre a criança vítima de abuso sexual intra ou extrafamiliar, sinais de abuso, leis de proteção à criança, papel da perícia, impactos das falsas acusações, as consequências do abuso vivenciado e psicologia jurídica. O psicólogo forense torna-se um agente de transformações sociais e deve atuar de forma a dominar a técnica e estar atento a todos os vieses que possam existir nas alegações.

Palavras-Chave: Falsas Alegações de Abuso Sexual, Alienação Parental, Psicólogo Forense.

O CORPO PLUS SIZE: A DIMENSÃO MORTÍFERA DO IMAGINÁRIO

Cleiton Patrick da Silva Rocha (docs.cr@gmail.com)
Adriana Rita Sordi (adrianasordi@unigran.br)

Introdução: O conceito de corpo atrelado à beleza existe desde tempos remotos quando a cultuação ao corpo era tida como primazia da existência civilizatória. A proposta desta pesquisa é compreender a relação do corpo plus size com a dimensão do imaginário, ou seja, a extensão entre um corpo orgânico e um corpo identificado por instrumentos externos de si, sendo este, portanto, idealizatório uma vez que a mídia pode ser um meio o qual fomenta o ideal buscado pelo sujeito. O **objetivo** se volta para a identificação da posição do sujeito diante de sua imagem. **Metodologia:** A pesquisa teórico-histórica de cunho qualitativo e descritivo torna o

tema essencialmente possível a considerações. **Resultados e Discussão:** Era uma quarta-feira de sol, mais precisamente em 29 de janeiro de 2020 quando em uma rede social era divulgado um projeto: Seja modelo plus size. O propósito era a produção de materiais para divulgação da marca de uma loja de roupas femininas do segmento, trabalhando o empoderamento feminino atualmente. Tal imagem propicia o encontro com idealizações e, sendo assim, muitas vezes essas idealizações são construídas por produções aquém de sua realidade. Há um corpo marcado por identificações as quais precisam ser discutidas, neste caso, a luz da psicanálise lacaniana. A apresentação de conceitos que participam da constituição do Eu - do sujeito em questão - se presentifica por referências as quais estruturam uma linha de raciocínio oportuna a compreensão do todo, da constituição do sujeito e os fenômenos de influências sociais. A receptividade considerável dos quase dez mil seguidores da rede social desta marca chamou a atenção para a conversão do corpo ao ideal do que seria a satisfação pessoal de mulheres ao posarem para fotografias no desenvolvimento do referido projeto. **Considerações Finais:** O que se pode evidenciar é o sucesso do trabalho impresso em sorrisos sinceros seguidos de suspiros de alívio ao dar-se conta, na percepção de cada modelo, da importância que tem para si e para o outro - presentificado na marca da loja de moda feminina plus size. A referida pesquisa de cunho qualitativo e descritivo aqui proposta, busca resgatar memórias culturais da padronização da beleza, ações midiáticas do corpo encaixe, uma possível discussão das formas de sofrimento do corpo fora dos padrões impostos em que a sociedade emprega interpolada a qualidade de vida física e psíquica do sujeito plus size frente a sua realidade de vida. Pode se inteirar que o sujeito com sobrepeso sofre de angústias por diferenciações nas relações sociais e no desfrute do ambiente o qual muitas vezes não comporta sua estrutura. Há uma angústia presentificada pelo Real de algo da ordem do irredutível, diante da impossibilidade de inclusão a um ideal moldado e sempre almejado. Contudo, a angústia não está ausente na constituição do desejo, mesmo se este tempo é suprimido. É sobre o tempo da

angústia que o desejo se constitui. Talvez o desejo de pertencimento, de pertencer ao Eu Ideal formado por si, pelo próprio processo de subjetivação e inclusão igualitária entre a massificação social.

Palavras-chave: Plus Size; Constituição do Eu; Estádio do Espelho; Corpo Pulsional

O ENFRENTAMENTO E A SAÚDE MENTAL DOS DOCENTES DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE CAMPO GRANDE - MS NO PERÍODO DE PANDEMIA

Sabrina Martins Duarte (sabrinna_1@outlook.com)
Débora Teixeira da Cruz (debora.cruz@unigran.br)

Introdução: A educação no Brasil sofreu o impacto no início do ano de 2020, com a chegada da pandemia, houve a necessidade emergencial do isolamento social, foi necessário mudar o modelo de ensino presencial para o ensino remoto (online), desta forma as escolas brasileiras precisaram se adaptar e adequar conforme as demandas da realidade social. É importante ressaltar que a implementação do ensino remoto gerou grandes desafios, por conta da desigualdade social e da vulnerabilidade, porém este foi um meio para não atrasar a escolarização dos alunos. A partir deste novo cenário da educação todo o contexto escolar precisou adaptar-se tanto no ensino quanto no aprendizado, inclusive os professores em aprender a lidar com as tecnologias da informação e comunicação (TICs), vivenciando novas formas de passar o conhecimento. Para os autores os profissionais da educação no período da pandemia ficaram sobrecarregados e podendo vir a desenvolver o adoecimento na saúde mental, devido a quantidade de trabalho, e o despreparo das aulas remotas entre outros percalços, considerando que mesmo antes da pandemia, o trabalho docente acarreta uma psicossomatização pelas dinâmicas de relações professor-aluno, equipe e condições de trabalho. **Objetivo** foi conhecer como está a saúde mental dos docentes das escolas municipais de Campo Grande

Mato Grosso do Sul, compreender os tipos de enfrentamentos dos docentes no processo do ensino fundamental no período da pandemia, avaliar o impacto das condições de trabalho e saúde psíquica dos docentes das escolas municipais de Campo Grande Mato Grosso do Sul, e descrever as contribuições do Psicólogo para os docentes das escolas municipais em tempos de pandemia e pós pandemia. **Metodologia:** qualitativa, quantitativa, exploratória, e transversal por meio de uma pesquisa de campo, os participantes concordaram por meio do TCLE e responderam um questionário validado A pesquisa foi aprovada Comitê de Ética em Pesquisa para Seres Humanos (CEP), sob o CAAE 43971321.7.0000.5159 e parecer: 4.698.092. **Resultados e Discussão:** o questionário foi aplicado por meio da plataforma Google Classroom, e contou com a participação de 98 professores das oito (8) escolas municipais de Campo Grande – MS selecionadas para o estudo. O mapeamento do perfil sócio demográfico revelou a predominância de professores do sexo feminino, quanto à média da idade foi de 42 anos. Dos participantes, 72 responderam que têm filhos, a média é de 1 filho por professor. Enquanto o tempo de trabalho na docência é de 1 a 38 anos de tempo de serviço. Observou-se que a maior parte dos respondentes estão com um tempo de serviço entre 16 e 25 anos na docência seguido por 11 à 15 anos e em seguida 1 a 5 anos, As condições de trabalho remoto, impactam a saúde mental, muitos relatos de medo, frustração, ansiedade, excesso de trabalho, exaustão, dentro de todos esses fatores é imprescindível um trabalho psicológico com esses educadores **Conclusão:** A análise das respostas propiciou a compreensão de como está o enfrentamento e a saúde mental dos docentes no período de pandemia. E posteriormente criar estratégias para prevenção e promoção da saúde mental da comunidade escolar, foi possível compreender como está o enfrentamento e a saúde mental dos docentes e as contribuições de um Psicólogo dentro da instituição escolar. A partir dos resultados obtidos com esta pesquisa, foi possível perceber os enfrentamentos vivenciados pelos professores diante da nova proposta de educação remota, onde os mesmos apresentaram sensação de frustração por não saberem se estão atingindo os objetivos dos processos de aprendizagem aos seus alunos, e como trabalhar por

meio de atividades remotas impactou nas condições de trabalho e saúde mental dos docentes, visto que muitos não possuíam um ambiente laboral de qualidade e conciliar o ambiente pessoal ao profissional, onde muitos se viram estressados, angustiados, sobrecarregados.

Palavras-Chave: Docente, Educação Remota, Pandemia, Psicologia.

O PROCESSO DE INSTITUCIONALIZAÇÃO IMPACTANDO NA SOCIEDADE: ADOECIMENTO PSÍQUICO E DEPENDÊNCIA QUÍMICA

Amanda Santos da Costa (amandasanttos027@gmail.com)

Solange Bertozi de Souza (solange.bertozi@unigran.br)

Introdução: A presente pesquisa surge a princípio com a necessidade de analisar o impacto do processo de institucionalização na sociedade, principalmente no contexto social familiar do sujeito psiquiátrico e dependente químico, e como os fatores de risco e proteção ligados a institucionalização, influenciam o adoecimento psíquico e a dependência química. Por meio da análise histórica da internação, desde os primórdios até os dias atuais. **objetivo** de analisar o processo de institucionalização impactando na sociedade no caso do adoecimento psíquico e no caso da dependência química. **Metodologia:** Esta pesquisa tem como temática o processo de institucionalização impactando na sociedade: adoecimento psíquico e dependência química. O presente trabalho tem como natureza, ser uma pesquisa descritiva, por meio de referenciais teóricos, utilizando a pesquisa bibliográfica. **Resultados e Discussão:** Essa temática é importante para resgatar o processo histórico e entender que ele tem forte impacto na sociedade em processo de internação, para compreender a visão deste processo, de um lado, como um enclausuramento, controlador – fator de risco, por outro lado, a finalidade da internação de garantir tratamento a

esses sujeitos e apoiar a família do indivíduo psiquiátrico e dependente químico, como um fator de proteção. Investigando o processo histórico da internação, do impacto deste processo como fator de risco e fator de proteção e o impacto no contexto familiar do paciente psiquiátrico e do dependente químico. Foi possível identificar a história da internação, os impactos que ela trouxe, sendo possível observar atualmente, a necessidade de entender o processo da institucionalização antes de falarmos sobre desinstitucionalização, os direitos garantidos por leis, mesmo que aplicados de maneira paulatina e a importância da intervenção no contexto familiar, para tratamento do sujeito em sofrimento.

Considerações Finais: A partir deste estudo, espera-se contribuir de forma significativa a relevância de estudar a história da internação psiquiátrica, através dos futuros profissionais e profissionais da psicologia, para intervirem de maneira eficaz e com sabedoria no indivíduo adoecido em sua família. Como também, a responsabilidade de buscar o amparo em leis e o compromisso e respeito das autoridades de cumprir as mesmas.

Palavras-chave: Institucionalização, Família, Adoecimento Psíquico, Dependência Química.

PROPOSTA DE PROGRAMA DE SAÚDE EMOCIONAL E QUALIDADE DE VIDA PARA INSTITUIÇÕES DO PODER JUDICIÁRIO FEDERAL EM MATO GROSSO DO SUL

Bárbarah Veloso do Carmo (bah.veloso@gmail.com)
Fabiana Quintana Salvaterra (fabianaquintana1997@hotmail.com)
Fernando Faleiros de Oliveira (fernando.faleiros@unigran.br)

Introdução: Saber que a saúde emocional e a qualidade de vida no trabalho podem ser analisadas a partir de fatores que ajudam a avaliar o ambiente de trabalho, as pessoas que nele atuam e construir

modelos de trabalho saudáveis, fez com que o presente estudo tivesse como proposta discutir o tema e sugerir um modelo de promoção de saúde emocional e qualidade de vida para servidores das instituições do Poder Judiciário Federal, em Mato Grosso do Sul.

objetivos: proporcionar condições favoráveis ao equilíbrio dinâmico da pessoa no ambiente de trabalho; gerar atração e retenção de pessoas; otimizar os recursos e os esforços da gestão organizacional; promover o comprometimento e o resultado sustentável; e fortalecer valores de gestão da qualidade de vida no trabalho. **Metodologia:** faz necessário o investimento em desenvolvimento e práticas de ações de saúde no trabalho. Para tanto a utilização de programas de intervenção no local de trabalho manter uma força de trabalho e um ambiente de trabalho mais saudáveis, e devem ser concebidos com os seguintes **Resultados e Discussão:** A preocupação com o tema vem aumentando nos últimos anos e, considerada a estabilidade e a perenidade dos servidores e dos serviços públicos, a responsabilidade e sobrecarga do trabalho – que levam a possível estresse e diminuição da qualidade do trabalho –, a autonomia (ou falta dela), e outras demandas como oportunidades de desenvolvimento, relacionamento com colegas e superiores, reconhecimento e segurança no trabalho. O ciclo de atuação deve prever o diagnóstico, a intervenção, os resultados e a ação (empregados por meio de modelos/planos de ação), a avaliação contínua das práticas e a consolidação de ações estruturantes que permitam a inovação e a efetiva realização da saúde no ambiente de trabalho. **Considerações Finais:** Tudo isso em um modelo integrado, de melhoria contínua, no qual a sistematização de informações seja ponto fundamental da construção e consolidação de indicadores para a gestão estratégica e fundamental das ações de saúde emocional e qualidade de vida nessas respectivas instituições

Palavras-Chave: Saúde Emocional, Qualidade de Vida, Proposta, Programa, Poder Judiciário.

PSICOLOGIA VERSUS EDUCAÇÃO SEXUAL: UMA INOVAÇÃO TECNOLÓGICA EM VÍDEOS

Kristéphyne da Silva Raupp (phany-silva@hotmail.com)

Débora Teixeira da Cruz (radiologiacapital@unigran.br)

Introdução: A sexualidade é mais que os fatores físicos, não sendo apenas o sexo, pois envolve valores, concepções e regras sociais aprendidos por meio de informações e comportamentos do ambiente social em que o jovem pertence. Mesmo com o aumento significativo das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) como impulsionador dos debates na sociedade e na família, as conversas com essa temática ainda são insuficientes. No decorrer do projeto observou-se a falta de estratégia para abordar as questões sobre sexualidade, além da preocupação com a vulnerabilidade dos adolescentes em virtude dos casos de infecções sexualmente transmissíveis bem como o risco de gravidez na adolescência, esse trabalho objetivou esclarecer os pontos favoráveis e desfavoráveis da educação sexual no ensino básico, visando estabelecer pontos e contrapontos no ensino aprendizagem sobre a temática para desenvolver um material informativo para os adolescentes. Por esse motivo, visando a prevenção, devem ser propostas ações centradas na saúde do adolescente e da família, sendo importante compreender a visão do adolescente acerca da situação, o que pensam da prevenção. Na direção, tais estudos são importantes, pois podem levantar métodos que possibilitem estabelecer condutas assistenciais que amenizem a problemática. objetivo geral deste estudo foi esclarecer os pontos sobre referente a educação sexual no ensino básico, por meio da inovação tecnológica, visando estabelecer benefícios no ensino e aprendizagem sobre a temática com o desenvolvimento de um material informativo para os adolescentes.

Metodologia: Como fundamentação para realização do estudo foi utilizado pesquisas bibliográficas nas bases de dados do Google Acadêmico, SciELO, e LILACS, com os descritores: adolescência, educação sexual, sexualidade, gravidez na adolescência e infecções

sexualmente transmissíveis. **Resultados e Discussão:** Foram elaborados no primeiro momentos 4 vídeos curtos de 41 segundos a 1 minuto e 34 segundos cada, em seguida reeditados para compor em um único dispositivo como por exemplo Youtube que ficará disponível na Internet. A tríade saúde-educação-família se mostra, portanto, de extrema importância na promoção da saúde sexual do adolescente. Isso indica que a abordagem educativa deverá ser reformulada focada para melhorar a comunicação e minimizar os riscos no presente estudo, foi realizado uma revisão sistemática de literatura sobre desenvolvimento humano e educação sexual, identificando suas principais características e a sua relevância para o desenvolvimento do adolescente, profissionais da área e responsáveis. Abordar essa temática nas escolas possibilita ampliar o conhecimento dos adolescentes de forma segura a respeito da sexualidade para que possam exercer de forma saudável. Tendo isso em mente, explorar o ambiente escolar para desenvolver a educação em saúde sexual, inserindo-os como indivíduos ativos, além de favorecer o acesso às informações seguras para os adolescentes. Nesse sentido, uma parceria entre saúde, educação e família se faz de grande importância, uma vez que cada instituição possui sua responsabilidade quanto à educação sexual e dessa forma pode-se estabelecer uma rede de promoção e prevenção da saúde no contexto escolar por meio de educação em saúde realizada pelos professores e equipe multidisciplinar. **Considerações Finais:** Sendo assim, explorar o contexto escolar para trabalhar a educação sexual se mostra como uma boa tática de ampliar o conhecimento dos adolescentes, os inserindo os como indivíduos ativos, além de favorecer o acesso às informações de forma seguras para os adolescentes.

Palavras-chave: Educação Sexual, Socialização, Personalidade, Adolescência, Infecções sexualmente transmissíveis

PSICOPATOLOGIA FORENSE: UM ESTUDO SOBRE AS CARACTERÍSTICAS DO SERIAL KILLER

Pamella Braga da Silva (pamellabraga13@gmail.com)

Roberta Braga Gavilon (rogavilon@gmail.com)

Débora Teixeira da Cruz (radiologiacapital@unigran.br)

Introdução: A Psicopatologia é uma ciência complexa, natural, destinada a explicações sobre causas de fenômenos psicológicos por intermédio de recursos e teorias relacionadas. **Objetivo** estudar um caso real de um serial killer de Goiânia, considerando as características da Psicopatologia. O delineamento **metodológico** foi qualitativo, analítico e descritivo baseado na análise do filme do “O serial killer de Goiânia”. Para elaboração dos resultados foram classificados em primeiro (1º) desfecho referente resultados do jornalista e segundo (2º) desfecho relatos do ator principal, relacionado aos 12 vídeos disponíveis publicamente nas mídias sociais e assistido trinta vezes para obtenção qualitativa sobre o serial killer. As entrevistas de Thiago foram realizadas pelo Jornalista Domingos Meirelles, e gravadas em vídeos em uma média de 16 minutos. **Resultados e Discussão:** observou-se o comportamento apresentado evidenciando que existe uma agressividade sem alteração na voz e na expressão facial. Neste sentido o Psicólogo deve ter a percepção dos momentos vivenciados e apresentados da pessoa atendida como manipulador. O jornalista se mostra totalmente sensacionalista, atraindo atenção para a matéria. A mídia enfoca que Tiago possui três personalidades. A primeira sendo “O serial killer”, a segunda “O assaltante” e a terceira “O vigilante”. A visão do Psicólogo para o jornalista torna-se discrepante, enquanto o Psicólogo avalia o comportamento emitido por Tiago, enquanto o jornalista expõe quais são suas características para o crime, o Psicólogo busca avaliar o comportamento sem qualquer indução, propiciando um ambiente favorável para que o analisando tenha um vínculo profissional, associando as palavras de acordo com o contexto da entrevista ou das demandas recorrente. Nota-se, que Tiago ficou à vontade com toda a situação disposta na entrevista realizada. Observa-

se que o as características apresentadas são narcisistas e manipulador, entretanto, inteligente e observador, além de manipular o jornalista da forma que desejava, vai além, respondendo o quer e como quer, da maneira mais cômoda e conveniente para ele. Meireles (jornalista) indagou e afirmou categoricamente que Tiago tinha plena consciência sobre os crimes que cometia. Narrou que seus advogados tentaram diminuir a pena alegando incapacidade de compreensão sobre a gravidade de seus atos e que só foi refutado, por conta das declarações dos psiquiatras. **Considerações Finais:** Considera-se um fator importante no desenvolvimento da pesquisa é analisar os tipos de crimes cometidos e destacados como violentos de um serial killer, evidenciando as atribuições de Psicólogo para aplicar uma avaliação Psicológica de um Psicopata. O trabalho contribuiu para que se possa identificar as diferentes formas em diagnosticar a psicopatologia do ser humano, com um olhar científico e humanizado. Esse estudo mostra as inúmeras facetas do indivíduo, podendo contribuir para futuros Psicólogos e para sociedade, haja vista, que um texto de fácil leitura e compreensão. Entretanto, este estudo poderá dar continuidade no processo *stricto sensu* para aperfeiçoamento na competência e habilidade prática dos delitos e comportamentos das pessoas com tendência ou diagnóstico de psicopatias.

Palavras-chave: Serial Killer, Comportamento, Transtorno Psicológico.

QUALIDADE DE VIDA DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

Thaís Yukari Nakazato (thais_yukari@hotmail.com)

Ana Karoline Alves da Rosa (karolrosa@hotmail.com.br)

Fernando Faleiros de Oliveira (fernando.faleiros@unigran.br)

Introdução: Estudantes do ensino superior têm sido alvo de investigação de pesquisas científicas no período da pandemia covid-

19, devido às alterações no cotidiano, com possíveis impactos na saúde psíquica e qualidade de vida destes, devido à adaptação ou não à nova rotina. O estudo **objetivou** caracterizar os impactos da pandemia na qualidade de vida (QV) e saúde psíquica dos estudantes, por meio de uma pesquisa exploratório-descritiva, de caráter diagnóstico e corte transversal, com finalidade de verificar aspectos sociodemográficos e fatores de qualidade de vida que também poderiam impactar a saúde psíquica desses estudantes, visando, posteriormente, desenvolver ações que contribuam para uma instituição de ensino mais saudável. **Metodologia:** Para tanto, foram utilizados os seguintes instrumentos: Questionário COVID (criado para este estudo), WHOQOL-Bref e SRQ-20. Participaram 195 alunos, e todos resultados apresentados a seguir apresentaram significância nos testes estatísticos ($p < 0,05$). **Resultados e Discussão:** As principais características sociodemográficas foram: 74,5% são mulheres, idade média de 26,9 anos, solteiras, residem com os pais, 56,0% possuem rendimento inferior a R\$ 2 mil, sendo que 44,5% relataram redução da renda em decorrência da pandemia. Quanto às questões sobre COVID, 81% se encontram desmotivados pelo distanciamento dos colegas e professores e 63,5% se sentem exaustos após um dia de atividades remotas. Sobre a QV, alunos concluintes (metade final dos cursos) apresentaram melhores resultados que os ingressantes (metade inicial do curso), bem como, participantes com maiores faixas etárias (acima de 35 anos), apresentaram melhor QV que alunos mais jovens (35 anos ou menos), contudo, a QV geral e por domínios se apresenta inferior a outras pesquisas realizadas com universitários, antes da pandemia. **Conclusão:** As correlações e impactos da QV na saúde psíquica dos estudantes se encontrou nos seguintes itens: alteração no sono; dificuldade de concentração; nervosismo, tensão e tristeza; cansaço e dores de cabeça. Frente a esses impactos pode-se apontar que a pandemia impactou diretamente na QV (e saúde psíquica) dos estudantes, demandando atenção principal a aspectos psicológicos e ambientais da QV, para que se possa pensar na continuidade dos

estudos e na construção de planos de intervenção, a partir dos fatores apontados nos resultados.

Palavras-chave: Estudantes Universitários, COVID-19, Pandemia, Qualidade de Vida.

RELACIONAMENTO ENTRE PAIS E FILHOS NA ADOLESCÊNCIA: UMA DISCUSSÃO PSICANALÍTICA

Ana Paula Leite Lipparelli de Oliveira
(anapaulalipparelli@hotmail.com)

Elaine Cristina da Fonseca Costa Pettengill
(elaine.pettengill@unigran.br)

Introdução: A adolescência é um período de transição da fase infantil para adulta que envolve diversas mudanças em todas as áreas do indivíduo. Por conta dessas transformações, é preciso que exista uma adaptação tanto da parte do adolescente, como dos pais, pois se não houver um ajustamento, pode gerar conflito entre eles, bem como prejudicar no desenvolvimento do indivíduo. **Objetivo:** discutir, dentro de uma perspectiva psicanalítica, sobre aspectos do vínculo pais-filhos adolescentes que tendem a ser prejudiciais ao desenvolvimento nesta fase. **Método:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica com acesso às bases de dados da internet (SCIELO, LILACS, BIREME, BVS, google acadêmico e bibliotecas virtuais universitárias brasileiras), utilizando artigos publicados no período entre 2009 a 2019. **Resultados e Discussão:** O adolescente busca ser independente, mas não em excesso, pois ele também busca se sentir seguro por seus pais, e se sentir vigiado e controlado por seus pais em um nível muito alto, pode produzir sentimentos de ansiedade e de culpa. Nessa fase, eles se tornam mais vulneráveis a terem comportamentos de risco e podem até ser negligentes com os cuidados da saúde. Esse tipo de comportamento é mais provável por filhos que consideram seus pais excessivamente intrusivos em

sua vida. Pais narcisistas exigem muito a perfeição de seus filhos, resultando em filhos com um nível de autoestima muito baixa, podendo também desenvolver algum tipo de transtorno. Pais que se caracterizam como indulgentes têm um nível de exigência baixa, possui dificuldade em estabelecer limites na vida do filho, mas eles apresentam muita afetividade. A omissão em educar os filhos acontece devido aos pais terem medo de perder o amor desse filho, com isso desistem de colocar limites e educá-los. Já os pais negligentes, além de apresentar baixa exigência, demonstram pouca afetividade e interesse pelas atividades do filho. Os pais com medo de se sentirem rejeitados pelos filhos acabam tendo dificuldade em ver o filho deixando de ser criança podendo apresentar um estado depressivo. As muitas demandas dos adolescentes podem acabar gerando estresse e desestabilização no ambiente familiar e todo esse conflito pode desencadear o surgimento de transtornos no adolescente. O adolescente vai se estruturando e se relacionando com o mundo através das faltas que surgem, e as perdas vivenciadas o faz passar pelo processo de luto, que por sua vez podem gerar sintomas depressivos. Os adolescentes têm a tendência em desafiar e questionar normas, se os pais não souberem lidar com essas demandas, o adolescente pode ter dificuldade e medo de compartilhar as suas ideias e conceitos. **Considerações Finais:** Conclui-se então que é de grande importância que os pais estejam atentos aos comportamentos do filho, entendendo o que é característico dessa fase e o que não é, buscando educar com flexibilidade, colocando limites, mas ao mesmo tempo transmitindo afeto, apoio e permitindo abertura de pensamentos e emoções, tal como ambas as partes aprendendo a lidar com as demandas que surgem nesse período tão fundamental para o desenvolvimento do adolescente.

Palavras-chave: Adolescência, Vínculo Pais e Filhos, Adolescência e Psicanálise.

RELACIONAMENTOS ABUSIVOS: UMA ANÁLISE PSICANALÍTICA

Ingrid Fernanda Pana Barbosa (psicologiaunigran2021@gmail.com)
Adriana Rita Sordi (adrianasordi@unigran.br)

Introdução: Este artigo busca identificar através da base teórica psicanalítica quais são as raízes na infância que permitem o adulto a permanência em um relacionamento abusivo. O **objetivo** geral é investigar no cenário dos relacionamentos abusivos, como esses sentimentos se estruturam e se relacionam, enquanto no objetivo específico buscam entender quais são os processos psíquicos que constituem os relacionamentos marcados pela dependência emocional de um parceiro em relação ao outro. **Metodologia:** O artigo foi construído através da literatura existente, caracterizando um trabalho de cunho bibliográfico, utilizando autores como Sigmund Freud e Jacques Lacan. Para tal, o método utilizado constituiu-se a partir da tese das fases do desenvolvimento infantil. Chegando à conclusão pela abordagem psicanalítica da correlação com a tese das pulsões para a pessoa que vive em um relacionamento abusivo, além de considerar a projeção da imagem dos relacionamentos vividos da primeira infância para fundamentar tais relacionamentos, de acordo com as teorias de Freud e Lacan. Percebe-se assim que, de maneira inconsciente, o adulto projeta a falta do Outro (seu cuidador), arranjando na fase adulta maneiras para lidar com seus sintomas e traz consigo sofrimento, devido às necessidades e anseios que este deposita no outro por não ter suprido essa falta na infância, e é difícil o sujeito lidar com a perda de um objeto no qual depositou estes anseios e que envolve suas próprias questões inconscientes que ele mesmo desconhece. Isso tudo é algo que permeia o imaginário do sujeito, e que ao envolver o olhar do outro e a sua relação com este, constitui como pode ao longo de toda a vida psíquica, a estrutura para aceitação de tais relacionamentos abusivos. **Considerações Finais:** Sugere-se que, com o tratamento psicológico, poderemos escutar é permitir que

estas mulheres, enxerguem o seu próprio lugar na relação, para que se conheçam e possam agir frente a suas reais necessidades, bem como terem domínio sobre si e definir seu lugar enquanto sujeitos, para compreender e confrontar tais relações abusiva, em busca de superar os traumas desse processo.

Palavras-chave: Relacionamentos Abusivos, Desenvolvimento Infantil, Psicanálise.

SAÚDE MENTAL E O USO EXCESSIVO DAS MÍDIAS SOCIAIS NO PERÍODO DE ISOLAMENTO DA PANDEMIA

Fabiola Nunes Pinto (fabiola.np@hotmail.com)
Débora Teixeira da Cruz (radiologiacapital@unigran.br)

Nas últimas décadas a internet e as mídias sociais tornaram-se cada vez mais presentes na vida da população, contribuindo com diversos benefícios, como aproximar pessoas do mundo todo, e facilitar as atividades do cotidiano. No ano de 2020 foi acometido por uma pandemia do vírus Covid-19, que acabou resultando em um período de isolamento social, aumentando assim o seu uso em todo o mundo e abrangendo diversas faixas etárias, se tornando objeto fundamental para a manutenção de rotinas de trabalho, lazer e entretenimento. O estudo teve como objetivo geral conhecer os sintomas da saúde mental relacionada à depressão das pessoas que utilizam as mídias sociais em grande escala. Seus objetivos específicos foram: Esclarecer os sintomas da depressão; descrever a diferença de sentimento e pensamento; propor uma reflexão sobre a falsa ideia de vida perfeita publicada nas redes sociais; orientar os métodos de tratamento da depressão; analisar as contribuições da psicoterapia Junguiana para os usuários das redes sociais; evidenciar a alta nos casos de depressão e ansiedade no período de pandemia e isolamento social. A presente pesquisa buscou conhecer os sintomas da saúde mental relacionada à depressão das pessoas

que utilizam como parâmetro as mídias sociais para veicular o ideal de beleza e seus sentimentos cada vez mais invalidando sentimentos e situações manifestas em comuns, como: fracasso, inveja, ciúme, raiva, tristeza, entre outros, necessários para o desenvolvimento e maturidade psíquica. Desta forma é importante um debate acerca dos malefícios da polarização da internet e das mídias sociais, e de que forma estão influenciando na vida e na saúde mental das pessoas. Considera-se necessário esclarecer sobre a importância dos cuidados com a saúde mental especialmente durante o período de pandemia, alertando sobre o uso exacerbado e quais os possíveis prejuízos biopsicossociais causados. Mantendo sempre instruções claras e objetivas sobre os sintomas e métodos de tratamento mais precisos e adequados. Além dos fatos supracitados uma circunstância relevante para a compreensão de um novo estilo de vida tecnológico é de que o homem é um ser social e sociável, e o ambiente tecnológico não consegue suprir suas necessidades de socialização. É importante enfatizar os benefícios dos serviços de psicologia e psicoterapia, e a nova realidade virtual observando que as teorias psicológicas existentes, podem ser falhas com a evolução desenfreada da tecnologia.

Palavras-chave: Serviços de Saúde Mental, Psicoterapia, Mídias Sociais, Depressão.

SAÚDE PSÍQUICA DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

Emily Lemes Moises (emilylemes74@gmail.com)

Maura Sernichiario (maura_sernichiario@hotmail.com)

Fernando Faleiros De Oliveira (fernando.faleiros@unigran.br)

Introdução: Estudantes do ensino superior tem sido alvo de investigação de pesquisas científicas no período da pandemia covid-19, devido às alterações no cotidiano, com possíveis impactos na

saúde psíquica destes. O estudo **objetivou** contribuir para a ampliação do conhecimento acerca dos impactos da pandemia na saúde psíquica de estudantes, por meio de um diagnóstico em alunos de ensino superior que permita o planejamento de programas de promoção e prevenção à saúde mental do grupo em questão. **Metodologia:** por meio de uma pesquisa exploratório-descritiva, de caráter diagnóstico e corte transversal, com finalidade de verificar aspectos sociodemográficos e suspeição de demandas de saúde psíquica desses estudantes. **Resultados e Discussão:** Para tanto, foram utilizados os seguintes instrumentos: Questionário COVID (criado para este estudo) e SRQ20. Participaram 195 alunos, e todos resultados apresentados a seguir apontaram significância nos testes estatísticos ($p < 0,05$). As principais características sociodemográficas foram: mulheres, idade média de 26,9 anos, solteiras, residem com os pais, 56,0% possuem rendimento inferior a R\$ 2 mil, sendo que 44,5% relataram redução da renda em decorrência da pandemia. Quanto as questões sobre COVID, 81% se encontram desmotivados pelo distanciamento dos colegas e professores e 63,5% se sentem exaustos após um dia de atividades remotas. Para suspeição de transtornos mentais comuns foi possível notar que 67,2% possuem quadros sintomáticos de e que os estudantes que estão na primeira metade do curso possuem maior suspeição (71,4%) que os alunos que cursam a segunda metade (61,8%). Correlacionando os instrumentos se pode perceber que os itens que demandam maior atenção para as possíveis intervenções futuras são os que tratam de: alterações no sono; dores de cabeça; cansaço constante; dificuldade de concentração; nervosismo, tensão e preocupação; e, sentimento de tristeza. **Conclusão:** Conhecendo os principais fatores de impacto na saúde psíquica da população estudada e considerando que a saúde mental é o estado de bem-estar no qual o indivíduo é capaz de usar as próprias habilidades, recuperar-se do estresse rotineiro e contribuir com a sua comunidade, se faz premente traçar estratégias de prevenção, acolhimento e/ou tratamento, de modo a sensibilizar e desenvolver recomendações para acolher e confrontar impactos da pandemia, e

buscar uma postura mais criativa ou de enfrentamento a tais situações adversas como caminhos para a construção de planos e ações que façam frente ao sofrimento psíquico desses estudantes.

Palavras-chave: Saúde Psíquica, Estudantes Universitários, COVID-19, Pandemia.

SER MÃE: UM ESTUDO SOBRE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

Fernanda Mongelli Honda Flores (mhflores.fer@gmail.com)

Solange Bertozzi de Souza (solange.bertozzi@unigran.br)

Introdução: A maternidade, apesar de ser vista como natural, é, na verdade, uma construção social. Por isso, é cercada de expectativas de que funções sejam cumpridas, uma vez que existem diversas representações sociais estabelecidas sobre a mulher-mãe. Desse modo, esse trabalho **objetiva** identificar, através da pesquisa em um fórum de maternidade online, quais são essas representações criadas para as mães. Para isso, utilizou-se o termo “papel de mãe” como descrito no fórum mencionado. **Metodologia:** Foram selecionados 27 relatos, que apresentavam diversos temas ligados a esse universo. **Resultados e Discussão:** O papel de mãe como o de cuidado dos filhos e da casa, dificuldade de exercer o “papel de mãe” por interferências externas, ideia de mãe como ser que atende a todas as necessidades e desejos do filho, trabalho e maternidade, sobrecarga e exaustão, falta de apoio do parceiro, “sentir-se mãe” e expectativas (positivas e/ou negativas) sobre a maternidade, questionamentos sobre o papel de mãe, educação e divisão de tarefas, divisão dos cuidados com outras mulheres (por desejo da mãe), desejo de separar-se do parceiro, insegurança e o papel de mãe vs. papel de mulher. Por fim, entendeu-se que, mesmo com as mudanças que vem acontecendo na sociedade, no quesito de equidade de gênero, ainda há muitos resquícios de representações ligadas ao cuidado dos filhos, da casa e do marido como papéis femininos. Além disso,

notou-se a presença de interferências externas em uma grande parte dos casos, o que pode significar o meio social agindo de maneira a coibir as mães a agirem de acordo com as expectativas, impostas pelas representações sociais. Outros temas, com menos resultados encontrados, também apontam para a manutenção dos papéis socialmente estabelecidos. No entanto, pouquíssimos resultados apresentaram uma perspectiva diferenciada, de questionamento das representações sociais estudadas nesse artigo, o que indica um possível início de novas perspectivas sobre esse tema. **Considerações Finais:** Com isso, sugere-se reforçar pesquisas sobre o assunto, contribuindo para que, cada vez mais, estabeleça-se uma reflexão crítica acerca das representações sociais sobre maternidade, e conseqüentemente, de gênero.

Palavras-Chave: Mãe, Maternidade, Representações Sociais

TRANSTORNOS MENTAIS RELACIONADOS AO TRABALHO E A PANDEMIA DO COVID-19

Leonardo Dorileu (leodorileu@gmail.com)

Tayná Aguilar Brites (tay.brites@gmail.com)

Fernando Faleiros de Oliveira (fernando.faleiros@unigran.br)

Introdução: No momento atual, devido a Pandemia do COVID-19, o mundo do trabalho, assim como outras áreas da vida, foi atingido em diferentes aspectos e situações. O presente trabalho **objetiva** descrever as possíveis causas que levam o trabalhador a apresentar sintomas patológicos nas organizações, devido ao período de pandemia e se caracteriza como uma **metodologia** por revisão integrativa por meio de pesquisa bibliográfica, considerando estudos científicos sobre transtornos mentais relacionados ao trabalho, psicologia organizacional e COVID-19. **Resultados e Discussão:** Tendo em vista a forma de propagação da Covid-19, algumas medidas de prevenção são mais que necessárias, são imprescindíveis para evitar a contaminação. No entanto, algumas

dessas medidas não trazem somente uma forma de segurança, mas trazem também de certo modo o adoecimento mental de alguns indivíduos, como é o caso do distanciamento social que tem forçado muitos trabalhadores a trabalharem em Home Office. Preocupar-se com a saúde mental do trabalhador deveria ser ponto fulcral nas organizações, todavia, é sabido que o lucro ocupa esta preferência. Nesta perspectiva, o presente trabalho objetiva descrever as possíveis causas que levam o trabalhador a apresentar sintomas patológicos nas organizações, devido ao período de pandemia. A despeito disso, inúmeras hipóteses podem e devem ser consideradas, com o intuito de se desenvolver análise sistêmica que circunda este tema. Estresse, ansiedade e depressão podem se destacar nesse contexto pandêmico, e devido aos trabalhadores (principalmente os da saúde) demonstrarem esgotamento de recursos cognitivos e emocionais frente à intensidade desse estresse, e apontar para maior suscetibilidade ao desenvolvimento de transtornos psicológicos mais graves, como a Síndrome de Burnout. **Considerações Finais:** Além disso, se faz importante observar, em momento futuro, questões sobre como aumentar o cuidado com a saúde psíquica dos trabalhadores, níveis e tipos de apoio às pessoas que estão em teletrabalho e como minimizar os impactos da readaptação, quando chegar o momento de retorno às organizações. **Palavras-Chave:** Transtornos Mentais, Trabalho, COVID-19.

TREINAMENTO PARA PAIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Olívia Meneghetti Carromeu (oliviacarromeu@gmail.com)
Marina Castana Fenner (marina.fenner@unigran.br)

Introdução: Não há escolas para ensinar pais e mães a exercer a parentalidade, e ainda, em nossa sociedade, continua sendo comum que o cuidado e a educação dos filhos sejam tarefas aferidas à mãe, à

figura feminina. Os pais buscam ajuda especializada quando percebem alguma diferença na criança, seja de desenvolvimento, problemas de desempenho escolar, de comportamento, entre outros. A psicologia pode contribuir para o treinamento de pais frente ao desenvolvimento de seus filhos, crianças e adolescentes. **Objetivo:** realizar um estudo sobre o treinamento para pais quanto à educação de seus filhos. **Metodologia:** O trabalho é uma revisão integrativa da literatura na qual foi realizada a busca em três bases de dados com produções científicas, SciELO, LILACS e PePSIC, a partir da combinação dos descritores “treinamento AND para AND pais”. **Resultados e Discussão:** Foram filtrados artigos publicados no período entre os anos de 2010- 2020. Foram selecionados para o corpus 17 artigos, e ainda foi incluído um livro em decorrência da sua importância para a discussão do tema. A partir da leitura dos textos, foram construídas categorias de análise, a ver: a) área de publicação; b) ano de publicação; (c) situações em que os pais buscam treinamento para lidar com os filhos; d) treinamentos organizados para transtornos/problemas específicos; e) engajamento dos pais, responsáveis ou cuidadores; e f) intervenções em grupo. Foram destacados os principais casos em que se propõe treinamento de pais, sendo que, as propostas têm caráter psicoeducativo, e atendem tanto à necessidades de pais de crianças com desenvolvimento típico, casos em que as maiores queixas são relativas ao comportamento (birras, manhas, habilidades sociais) como também casos bem específicos, de transtornos tais como TEA, TDAH, e até uma síndrome rara, Prader Willi. As pesquisas apontam para resultados satisfatórios, tais como, ampliação do repertório de habilidades sociais educativas e maior uso de reforçamento positivo pelos pais, com consequente melhora comportamental das crianças e adolescentes. **Conclui-se** que é necessário realizar mais estudos na área, pois grande parte dos treinamentos para pais encontrados na literatura foram desenvolvidos fora do Brasil e, portanto, precisam ser adaptados ao contexto nacional.

Palavras-Chave: Clínica Infantil. Psicoeducação. Treinamento de Pais.

UM ESTUDO DAS CORRELAÇÕES DO COMPORTAMENTO SUICIDA E A DEPENDÊNCIA QUÍMICA

Sheila Amorin Matos (091.385@alunos.unigrancapital.com.br)
Débora Lima Rodrigues (091.370@alunos.unigrancapital.com.br)
Solange Bertozi de Souza (solange.bertozi@unigran.br)

Introdução: A dependência química e suicídio sempre estiveram presentes na história da humanidade, logo é possível encontrar importantes discussões acerca dos temas, ambas são consideradas mazelas que impactam a saúde física, psicológica, a segurança e a economia de uma comunidade, não somente para quem convive com essas situações de forma adjacente, mas para todos os cidadãos de forma geral, porém a correlação desses assuntos é recente e quase inexistente, portanto, o **objetivo** desse trabalho é de correlacionar as características do dependente químico e da pessoa com comportamento suicida. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa caracterizada como bibliográfica qualitativa buscados na base de dados online Google Acadêmico e na biblioteca digital SciELO. **Resultados e Discussão:** A dependência não se trata exclusivamente de drogas lícitas ou ilícitas, mas de qualquer outro objeto, substância ou atitude que estimule a via de recompensa cerebral denominado sistema de recompensa mesolímbica, gerando reforço positivo (sensação prazerosa), entretanto a dependência química é uma doença crônica e encontra-se na classificação de transtornos psiquiátricos desde 2001. A maioria das drogas eram utilizadas inicialmente para fins medicinais, porém a grande oferta e a escassez de informações sobre suas consequências maléficas aumentaram o uso, colocando os usuários em condições de dependência e se tornando uma problemática de saúde pública. A ideação suicida é o ponto de partida do suicídio caracterizada pelo desejo, pelas ideias, pensamentos e o planejamento de findar a própria vida, é o primeiro passo para sua efetivação. Já a tentativa é o comportamento suicida,

é a realização ou a tentativa de realização desse desejo e planejamento, o é o ato realizado pela vítima buscando a própria morte, mas interrompido antes da fatalidade. E por fim, o suicídio é quando esses pensamentos e atos de pôr fim a própria vida são efetivados, e se tem como consequência a morte. Entre os fatores comum do comportamento suicida e da dependência química é que, em ambas as situações os indivíduos perpassam por fatores estressantes em seu meio social, geralmente as relações interpessoais desses indivíduos são conturbadas; Vivenciam sentimentos negativos diariamente como angústia, aflição, ansiedade e desesperança; Têm como algumas de suas características pessoais a rigidez, agressividade, ambivalência e alterações nos níveis de humor; A prevenção é destaque no tratamento de ambas situações; Além disso uma problemática funciona como fator de risco para a outra. **Considerações Finais:** A conclusão foi que há muitas características similares entre os dois públicos-alvo e que há necessidade da construção de materiais científicos acerca dessas temáticas em conjunto, sendo de extrema relevância para a sociedade em geral. Há muitas características similares entre esses público-alvo e é extremamente importante o investimento em estudos, para obter estratégias e desenvolver ou melhorar programas de prevenção, com o objetivo de reduzir as taxas do suicídio e suas tentativas, bem como a taxa de pessoas dependentes químicas, buscando medidas de prevenção e medidas emergenciais para todos os que estão inseridos nessas temáticas, evitando que elas ganhem proporções ainda maiores.

Palavras-chave: Psicologia, Comportamento Suicida, Dependência Química.

UMA COMPREENSÃO PSICANALÍTICA DA OBRA TEATRAL "O BEIJO NO ASFALTO" DE NELSON RODRIGUES

Yasmim da Fonseca de Souza Nantes (yasmim866@gmail.com)

Elaine Cristina da Fonseca Costa Pettengill

(elaine.pettengill@unigran.br)

Introdução: Às obras teatrais refletem os fenômenos psicológicos e as dinâmicas do homem, assim, torna possível uma investigação psicológica sobre peças teatrais. Nesse contexto destacam-se as obras de Nelson Rodrigues, o autor expõe em suas peças conflitos psíquicos sem censura e sem pudor. Destaca-se a peça "O Beijo no Asfalto", onde Nelson expõe diversos mecanismos inconscientes de seus personagens, revelando uma sociedade com preconceitos e hipócritas. **Objetivo:** apresentar uma análise psicanalítica da obra teatral "O beijo no asfalto" de Nelson Rodrigues. **Método:** Estudo de Caso, realizado por meio de uma revisão bibliográfica a obras clássicas da psicanálise e artigos científicos publicados nos últimos dez anos. **Resultados e Discussão:** Foi realizada análise dos personagens principais, delegado Cunha, repórter Amado Ribeiro, Arandir, Aprígio e Selminha, a fim de encontrar relações com os conceitos da psicanálise, como estruturas clínicas, mecanismos de defesa do ego, fases do desenvolvimento psicosexual, posições objetais, estruturas do aparelho psíquico. Foi possível identificar estruturas clínicas de personalidades neuróticas e perversas. Identificou-se mecanismos de defesa do Ego que incluem: a negação, a projeção, o recalque, e as defesas maníacas, referem-se a tríade maníaca, controle, triunfo e desprezo. Em alguns personagens foi notado a fixação na fase oral do desenvolvimento psicosexual, a permanência na posição esquizoparanóide e depressiva. Também é possível identificar as estruturas psíquicas Ego Ideal, Ideal de Ego e "Super"- Superego nos personagens, conceito abordado. Identificou-se nos personagens Cunha e Amado a estrutura perversa de personalidade, fixação na fase oral, permanência na posição

esquizoparanóide, um Super Ego fragilizado e a estrutura “Super”-superego é predominante nos psiquismos. A personagem Selminha possui uma estrutura clínica neurótica, o Ego ideal é predominante em seu psiquismo, também é possível notar a presença do Ideal de Ego, a personagem utiliza de projeção e recalque. Arandir possui estrutura neurótica de personalidade, é radicado na posição depressiva, porém devido aos ataques que sofre acaba retornando a uma posição esquizoparanóide, o Ego ideal é predominante em seu psiquismo, e demonstra angústia de separação. Aprígio apresenta ter Superego rígido, utiliza do mecanismo de negação, repressão e defesas maníacas. Permanece em uma posição esquizoparanóide, apresenta um ciúme delirante com seu objeto de amor. **Considerações Finais:** A sociedade brasileira também foi analisada sob a ótica psicanalítica, ela possui grande destaque na peça, em relação a ela foi possível notar um Superego rígido e incoerente, com sujeitos que utilizam de projeção diante de uma situação que remete a conteúdos reprimidos no psiquismo. A análise da obra “O beijo no asfalto” segundo o olhar psicanalítico revela uma obra que expõe fenômenos psicológicos presentes no cotidiano da clínica de orientação psicanalítica e que podem ser estudados de forma lúdica pela obra teatral.

Palavras-Chave: Psicanálise, Neurose, Perversão, Superego, Ego.

A VIVÊNCIA DO LUTO MATERNO DIANTE DA PERDA PERINATAL

Ingrid Fabianny do Nascimento Baloque
(ingridfabianny@hotmail.com)

Elaine Cristina da Fonseca Costa Pettengill
(elaine.pettengill@unigran.br)

Introdução: Em 2018, no Brasil, mais de 30 mil óbitos ocorreram antes mesmo do nascimento, segundo as Informações de Saúde TabNet do Departamento de Informática do SUS, acessado dia 23 de

setembro de 2020. Ao deparar-se grávida, a mulher tende a investir afetivamente em seu bebê ainda no ventre. Assim, se inicia o processo de construção da maternidade. No meio desse processo há o parto e, portanto, o nascimento do bebê. Porém, este pode vir ao mundo com ou sem vida. Alguns fetos sequer chegam ao parto, no entanto, a dor não é menor. A morte de pessoas significativas é experimentada no decorrer da vida, e é muito importante que a vivência do luto não seja ignorada, o luto é uma maneira adaptativa e saudável de viver uma perda. Porém, pouca importância social é dada ao luto da perda de um bebê ainda no ventre materno. A desconsideração deste evento experimentado pela gestante não possibilita a ela a experiência do luto, por isso, é um assunto que precisa ser discutido e compreendido, para que a mulher possa sentir que seu sofrimento tem um lugar na sociedade e que possa ser acolhido. **Objetivo:** discutir a vivência emocional do luto materno diante da perda perinatal. **Metodologia:** Este trabalho trata-se de pesquisa bibliográfica com acesso a base de dados da Internet (Biblioteca Virtual em Saúde, Scientific Electronic Library Online - Scielo, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde - Lilacs, Periódico Eletrônico de Psicologia – PePSIC e Google Acadêmico), utilizando-se artigos publicados nos últimos dez anos e obras clássicas da Psicanálise para a discussão do tema proposto. **Resultados e Discussão:** frente a essa significativa perda na qual não houve convívio com o bebê, apenas a idealização, o luto é experienciado de maneira diferente, o que sustenta a relevância do presente estudo. Em relação à morte de um bebê, é muito comum haver silêncio por parte da família e amigos dos enlutados. Porém, esta atitude pode dar o sentido de que a morte foi classificada como insignificante pelo fato de que a criança não foi apresentada socialmente. Em um processo de luto, o apoio familiar é importante, enquanto sua ausência é atribuída como desamparo. As pessoas costumam ignorar a morte de um bebê, pois acreditam que se fosse uma criança maior, causaria mais dor, por isso, esse óbito não é significativo. Nesse momento, é fundamental que a comunidade entenda que a ligação entre mãe e filho se inicia ainda na gestação.

O luto é um processo de ajustamento e elaboração de uma perda, que equivale ao desligamento da libido ao lembrar do objeto perdido. Este trabalho é lento, pois implica em sofrimento e capacidade de recuperar conforto e possibilidades de viver sem o ente querido, precursor da investigação da psique, quando se perde um ente querido, a energia libidinal é submetida por uma avalanche de memórias e pensamentos sobre o objeto perdido. O enlutado não tem mais disposição para elaborar novos relacionamentos enquanto não quebrar essa ligação. Quando essa energia não se transfere facilmente, o sobrevivente se torna hostil e deprimido, podendo ser reconhecidos sintomas parecidos com a melancolia, como a ausência da capacidade de amar novamente, perda de interesse pelo mundo e suas atividades. No momento em que a pessoa em luto se sinta livre desse elo, sua energia libidinal pode ser investida em um novo objeto. O luto é a experimentação de perdas, tanto reais, quanto simbólicas. Ou seja, não significa apenas a morte real e física, mas, por exemplo, ao perder um emprego, o fim de um relacionamento, o término da faculdade, a mudança de cidade, ao passar da fase da infância para a adolescência, pois ocorre a abdicação do corpo de criança e seus significados etc. Enfim, perdas que são sofridas ao longo da vida. Elisabeth Kübler-Ross foi a pioneira em sistematizar o processo de perda em estágios: negação, raiva, barganha, depressão e aceitação. Os estágios são vividos tanto no luto antecipatório, como no luto real e são como mecanismos de defesa a fim de não sobrecarregar emocionalmente o sujeito. Cada pessoa passa pelos estágios de forma única e não necessariamente nessa ordem e nem todas as etapas precisam ser sentidas. No primeiro estágio, negação, a pessoa não acredita que a morte de um ente querido realmente ocorreu. Se pergunta se é um sonho, acha que o ente vai voltar e que cometeram um erro ao avisar de seu falecimento. Essa é a primeira reação ao receber uma triste e impactante notícia. Logo depois de assimilar que o comunicado era real, surge a raiva. Raiva de todos, da família, dos médicos que não conseguiram salvar, de si mesmo e de Deus. O corpo social não aceita e, de certa forma, tem medo da raiva. Assim, muitos enlutados

não a expressam em sua totalidade. A barganha é a negociação da volta do objeto de amor. “E se eu ajudar os outros pelo resto da minha vida terei ele (a) de volta?”. Uma mãe que perdeu um filho antes de seu nascimento, barganha para que seu próximo filho nasça com saúde. O estágio da depressão não significa que existe um transtorno, é apenas uma resposta normal e apropriada ao luto adaptativo. E, enfim, a aceitação onde o enlutado não se sente depressivo ou com raiva. O luto passa a ser tranquilo e pacífico. Sentimento de culpa, ansiedade e desespero intensos podem ser experimentados pela mãe que perdeu o seu bebê. Desta forma, a mãe enlutada pode passar a se defender de forma maníaca contra essas dores ou angústias depressivas, fazendo uso das defesas maníacas: triunfo, desprezo e o controle sobre essas angústias. O triunfo é caracterizado pela negação dos sentimentos de tristeza e de sentir falta do objeto. A mãe enlutada se comporta como se não se importasse com a perda. O desprezo também é uma negação em valorizar o objeto perdido. Neste caso, o objeto não merece a culpa e o sofrimento da mãe que o perdeu. Em um episódio maníaco, a mãe em luto apresenta comportamentos como entusiasmo ilimitado, aceleração do pensamento, fuga de ideias, instabilidade, aumento da disposição e da atividade motora, diminuição da necessidade de sono, irritabilidade e comportamento de risco com dificuldade de controle para impulsividade. Outra patologia que pode ser desencadeada pelo estresse da perda de algo ou alguém é a depressão que, resulta de um primitivo “vazio de mãe”. A mãe enlutada que vivencia esta patologia pode ter sofrido uma ausência física ou afetiva de sua mãe apresentando sentimentos de desesperança reprimida. Ao se deparar com a perda, ela se identifica com o objeto morto ou danificado, logo, partes do ego também são sentidas como mortas. Estes lutos mal elaborados facilitam a instalação de sintomas depressivos, tais como, perda de ânimo, de interesse ou prazer, perda ou ganho de peso, insônia ou hipersonia, sentimento de culpa, entre outros. A mãe que, por algum motivo, não realiza a elaboração da perda, desenvolve o luto patológico. Ao perceber a possibilidade deste tipo de luto, uma intervenção

psicológica é necessária a fim de auxiliar a mulher em luto a elaborar a perda e encontrar novos caminhos para o desejo. A terapia do luto vem sendo desenvolvida no Brasil há vinte anos. O objetivo desta abordagem é auxiliar, de diversas formas, a enlutada a resolver o bloqueio emocional inibidor ao dar oportunidade de exprimir seus sentimentos. Um tipo de terapia de luto é realizar um ritual de despedida simbólica. É um modelo de curto prazo em que diversos meios são aplicados, como a escrita terapêutica de cartas ao bebê falecido, aceitar o apego a um objeto que era do bebê e enterrá-lo como um ritual de despedida final. Uma das técnicas mais intensas a ser utilizada na terapia do luto é a da cadeira vazia advinda da Gestalterapia. A mãe enlutada imagina que o filho(a) está sentado(a) na cadeira frente a ela, então a mulher fala diretamente com a pessoa morta, em vez de dialogar a respeito do bebê. Este método é útil para resolver situações inacabadas, administrar arrependimentos e a culpa da perda da criança. **Considerações Finais:** Durante a pesquisa, foi percebido que o luto materno se dá de diversas maneiras e depende, em parte, de como foram internalizadas experiências afetivas da infância da mãe enlutada com sua própria mãe. Por esse motivo, o luto é sentido de forma individual e subjetiva. Compreender de que forma o luto pode ser experimentado, auxilia as pessoas ao redor da mãezinha que sofre, a dar assistência necessária, sem julgamentos, visando a melhora e o atravessamento de um adequado processo de luto. Portanto, esta pesquisa se torna importante para que os familiares, assim como a sociedade, entendam que a mulher precisa de uma rede de apoio saudável para que ela atravesse este processo sem maiores dificuldades.

Palavras-chave: Luto, Perda Perinatal, Morte, Psicoterapia, Depressão.

"ELE NÃO BATE, MAS..." UM ESTUDO SOBRE OS MOVIMENTOS SUTIS DA VIOLÊNCIA CONTRA MULHER NOS RELACIONAMENTOS AFETIVOS

Dominique Oliveira Santos (oliveira.ds.dos@gmail.com)
Iara Oliveira Meireles (iara.meireles@unigran.br)

Introdução: O presente estudo constitui uma reflexão crítica sobre a sutileza das violências morais e psicológicas contra mulheres em relacionamentos afetivos, e a negligência que passam por seus traumas não apresentarem lesões físicas. Sendo realizada uma breve alusão a historicidade da mulher e aos papéis que a elas eram submetidas. A violência contra a mulher é uma endemia histórica e pouco entendida como causa e consequência dos determinantes sociais, permanecendo naturalizado pela ordem patriarcal vigente na sociedade capitalista. Este documento tem como compromisso social da pesquisa a busca da conscientização do social sobre as diversas formas de violência afetiva, que se torna velado pela sutileza das agressões verbais de forma a afetar o psicológico e moral feminino, tendo assim controle sobre seus corpos, monitorando através da dependência; seus comportamentos e gostos. Nesta relação a mesma se sente fragilizada credibilizando seu agressor que a diminui em palavras, e a menospreza em comportamentos a excluindo de meios sociais, com a desculpa de amor e proteção. A partir das informações coletadas, vivenciar um relacionamento abusivo causa danos à saúde psicológica da mulher, traduzida principalmente por constantes estados de tristeza, medo e ansiedade. **Objetivo:** compreender sua relação para que assim possamos buscar meios de amenizar os traumas sofridos, possibilitando um recomeço a este feminino. **Metodologia:** Trata-se de um estudo quantitativo, onde os autores citados possuem a abordagem social, sendo utilizada a pesquisa bibliográfica e exploratória, realizando o levantamento em artigos científicos e livros que em sua grande maioria foram encontrados nos Bancos de

dados virtuais/ Biblioteca virtual em saúde, com o recorte temporal de 2010 a 2019. O levantamento foi efetuado de maneira a evidenciar a política e cultura patriarcal socialmente imposta de forma histórica, no formato qualitativo e bibliográfico. **Resultados e Discussão:** No total foram 12 artigos selecionados, sendo eles 11 na área da psicologia e 1 na área de enfermagem, compreende-se que a enfermagem tem se mostrado uma área do conhecimento que tem produzido pesquisas científicas acerca da violência contra mulher em decorrência do número de mulheres que dão entradas as unidades básicas de saúde e prontos-socorros em busca de apoio. Neste sentido, optou-se por selecionar a produção científica da enfermagem como formas de contribuição em interface com o campo da Psicologia. Os estudos foram iniciados com os artigos “Prevenção a violência no namoro e promoção de habilidades de vida em adolescentes” “Violências simbólicas entre adolescentes nas relações afetivas de namoro” e “ Violência nos relacionamentos afetivos-sexuais entre adolescentes” Estes artigos observaram efeitos da intervenção preventiva sobre o enfrentamento à violência no namoro. Pois entende-se que atuar sobre a origem da violência, já no início dos relacionamentos configure-se a melhor forma de combatê-la ou minimizá-la, visando à prevenção da violência conjugal que pode ser definida como qualquer comportamento controlador ou dominação do parceiro, por artifícios psicológicos, físicos ou sexuais, concebendo sofrimento e danos para o desenvolvimento da saúde. Cornelius e Resseguie, (2007). Já no escrito “Violência entre parceiros íntimos/ uma análise relacional” “Violência contra mulher e o feminismo: em defesa de uma clima político” e “Gritos do silêncio: a violência psicológica no casal”. Estes estudos observaram o modo como estas conjugalidade se estabelecem e se perpetuam, estima-se que cerca de 30% das mulheres vivenciam algum tipo de violência por parte de seus companheiros Lamoglia e Minayo, (2009) Miranda, et.al (2010) e Vieira et.al (2011). Visto que as brigas conjugais apenas são identificadas após ocorrer violência física, ao passo que a violência que não envolve lesão física permanece desconhecido nas pesquisas

científicas. A dificuldade no trato do assunto parte da própria definição conceitual, que se mostra inespecífica ou carente da real dimensão fenomenológica. Segundo Miranda (2010), Cortez (2010) e Ramos (2010) chegam a definir a violência psicológica como uma sucessão de ações e de comportamentos que visam degradar ou rejeitar a maneira de ser de uma outra pessoa. A perspectiva sistêmica, considerando o contexto cultural de uma sociedade patriarcal que demarca papéis esperados para homens e mulheres, os quais prejudicam ambos, focaliza nas interações conjugais, sendo uma substituição do diálogo, buscando comunicar algo que a verbalização não dá conta. Os artigos “A permanência de mulheres em situações de violência: considerações de psicólogas” Porto(2014) “Atividade reflexiva com mulheres que sofreram violência doméstica” Ramos(2010) “Violência contra a mulher: levantamento dos casos atendidos no setor de psicologia de uma delegacia para a mulher” Zucatti(2011) “A violência doméstica a partir do discurso de mulheres agredidas” Wasserman(2013) trouxeram um padrão de considerações sobre as vivências e motivações para a permanência de algumas delas nessas situações. Propiciando uma reflexão às mulheres sobre possíveis formas de enfrentamento das relações de violência e de suas consequências, desenvolvendo mudanças na sua realidade social. Por último foram utilizados os dois materiais complementares citados a cima “Concorrência de violência física e psicológica entre adolescentes namorados do Recife” Barreira (2013) “Violência contra a mulher: perfil dos envolvidos em boletins de ocorrência da Lei Maria da Penha” Griebler, Borges (2013) tendo como objetivo estimar a prevalência de perpetuação da violência física e psicológica, a prevalência de violência física entre os adolescentes entrevistados é de 19,9%, de 82,8% para violência psicológica e de 18,9% para a concorrência de violência física e psicológica. Os adolescentes que vivenciaram violência na comunidade e em relacionamentos de mais de um ano de duração apresentaram maiores chances de assim perpetuar violência psicológica. Após a inserção de todos estes fatos de uma história de violação e posse para com o feminino observa-se que na sociedade

patriarcal, a mulher sempre foi controlada pelo homem, seja em sua imagem estética, ações, e até mesmo politicamente. Sendo o homem o dominador, aquele que definiria seus costumes, vestimentas, e até mesmo os cônjuges os quais posteriormente tomariam o lugar do pai, como um senso de propriedade. Através dos traços de violência e os padrões de abuso conjugal relatados pelas vítimas, observa-se a formação de um ciclo de abuso, ciclo este que quando compreendido pode ser utilizado como principal forma para começar a uma análise e entendimento do assunto, que através deste padrão é possível pontuar os principais comportamentos do agressor. Sobre o comportamento do agressor, não está apenas nos atos violentos, mas também nas diversas chantagens, seja emocional, psicológica, material dentre outras; mas também nas diversas formas em que ele irá se sujeitar a enaltecer seus comportamentos agressivos, seja dizendo que vai mudar e melhorar, ou até mesmo ameaçando tirar a própria vida se vitimizando para que não ocorra a separação.

Considerações Finais: Tendo em vista que estes conhecimentos terão de estar assimilados junto a todos estes aspectos, o profissional da psicologia deve ser paciente e cauteloso, visto que este processo terapêutico não é linear, pois a mulher que vivencia uma relação abusiva, levará tempo para assimilar o ocorrido e assim ressignificar as cicatrizes deixadas pela agressão e submissão de seu relacionamento. Cabendo ao terapeuta encontrar manobras para que estas mulheres possam se emancipar valorizando suas vozes, não se sujeitando a desvalorização e as chantagens, e principalmente comportamentos agressivos, advindos de relacionamentos afetivos estruturados de forma abusiva. Contudo, apesar de ser um problema recorrente na história, no próprio ato de escrever este trabalho, é notória a escassez de material publicado sobre o tema; não é necessário somente conscientizar estas vítimas de violência conjugal, mas também oportunizar a elas um meio de se libertarem, aprendendo a conviver com as cicatrizes. E da mesma forma conscientizar a sociedade, para que relacionamentos abusivos com traços sutis de violência, não se tornem silenciados e caiam no

esquecimento, afinal não é porque uma agressão não deixou lesões visíveis que ela deixou de ser agressão.

Palavras-Chave: Violência conjugal; Violência Contra Mulher; Violência Afetiva

Referências

ADONAI-COSTA, L. M.; DELL'AGLIO, D. D. (2009). Mulheres em situação de violência doméstica: vitimização e copinha. *Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia*, 2 (2), 151-159.

ALDRIGHI, T. (2004). Prevalência e cronicidade da violência física no namoro entre jovens universitários do Estado de São Paulo – Brasil. *Psicologia: Teoria e Prática*, 6, 105-120.

BARREIRA, Alice Kelly; LIMA, Maria Luiza Carvalho de; AVANCI, Joviana Quintes. Concorrência de violência física e psicológica entre adolescentes namorados do Recife, Brasil: prevalência e fatores associados. *Biblioteca Virtual em Saúde Brasil*. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/brasil/resource/pt/lil-662883?view=mobile>. Acesso em: 11 de Out 2020

BITTAR, Daniela Borges; NAKANO, Ana Márcia Spanó. Violência simbólica entre adolescentes nas relações afetivas do namoro. *Biblioteca Virtual em Saúde Brasil*. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/brasil/resource/pt/biblio-956622?view=mobile>. Acesso em: 10 de Out de 2020.

CARIDADE, S.; MACHADO, C. (2006). Violência na intimidade juvenil: da vitimação à perpetração. *Análise Psicológica*, 4, 485-493.

COLOSSI, Patrícia Manozzo; FALCKE, Denise. Gritos do silêncio: a violência psicológica no casal. *Biblioteca Virtual em Saúde Brasil*. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/brasil/resource/pt/psi-61394?view=mobile>. Acesso em: 10 de Out de 2020.

CORTEZ, Mirian Béccheri; SOUZA, Lídio; QUEIRÓZ, Sávio Silveira de. Violência entre parceiros íntimos: uma análise relacional. *Biblioteca Virtual em Saúde Brasil*. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/brasil/resource/pt/psi58164?view=mobile>. Acesso em: 10 de Out de 2020.

DANTAS-BERGER, Sônia M.; GIFFIN, Karen. (2005) A violência nas relações de conjugalidade: invisibilidade e banalização da violência sexual? *Cadernos de Saúde Pública*, 21(2), 417-425.

D'OLIVEIRA A. F. P. L.; FALCÃO M. T. C. Violência dói e não é direito: a violência contra a mulher, a saúde e os direitos humanos. SciELO - Editora UNESP, 2005

GADONI-COSTA, Lila Maria; ZUCATTI, Ana Paula Noronha; DELL'AGLIO, Débora Dalbosco. Violência contra a mulher: levantamento dos casos atendidos no setor de psicologia de uma delegacia para a mulher. *Biblioteca Virtual em Saúde Brasil*. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/brasil/resource/pt/psi-56246?view=mobile>. Acesso em: 11 de Out 2020

GIARDINI, Sheila Murta I; et al. Prevenção à violência no namoro e promoção de habilidades de vida em adolescentes. *SciELO*. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642013000200005. Acesso em: 10 de Out de 2020.

HIRIGOYEN, Marie-France. A Violência no Casal: da coação psicológica à agressão física. Trad. Maria Helena Kühner. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006. MILLER, Mary Susan. Feridas invisíveis: abuso não-físico contra mulheres. Trad. Denise Maria Bolanho. São Paulo: Summus, 1999.

MINAYO MCS, Assis SG, Nadine K, organizadoras. Amor e violência: um paradoxo das relações de namoro e do 'ficar' entre jovens brasileiros. Rio de Janeiro: FIOCRUZ; 2011.

MIRANDA, M.P.M., Paula, C.S., Bordin, I.A. (2010). Violência conjugal física contra a mulher na vida: prevalência e impacto imediato na saúde, trabalho e família. *Revista Panamericana de Saludo Publica*, 27(4), 300-308.

NADINE, K, Oliveira QBM, Ribeiro FML, Minayo MCS, Bosteie R. Prevenção da violência nas relações afetivo-sexuais. In: Minayo MCS, Assis SG, Nadine K, organizadoras. Amor e violência: um paradoxo das relações de namoro e do 'ficar' entre jovens brasileiros. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2011. p. 183- 205.

OLIVEIRA, E. R. Violência doméstica e familiar contra a mulher: um cenário de subjugação do gênero feminino. 9. Ed. Revista do Laboratório de Estudos da Violência da UNESP/Marília, 2012. PRIORE, M. D. História das mulheres no Brasil. 10. Ed. Contexto, 2004.

RAMOS, Maria Eduarda; OLTRAMARI, Leandro Castro. Atividade reflexiva com mulheres que sofreram violência doméstica. Biblioteca Virtual em Saúde Brasil. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/brasil/resource/pt/psi59881?view=mobile>. Acesso em: 11 de Out 2020 SAFFIOTI, H. Gênero, Patriarcado, Violência. 2. Ed. Expressão Popular, 2015. SCHRAIBER. L. B., D. Oliveira. A. F. P. L.; FRANÇA Jr., I. (2008). Violência sexual por parceiro íntimo entre homens e mulheres no Brasil urbano. Revista de Saúde Pública, 42, 127-137.

SILVA, L., Coelho, E.; CAPONA, S. Violência silenciosa: violência psicológica como condição da violência física doméstica. Interface: Comunicação, Saúde, Educação, 11 (21), 93-103. (2007).

SOARES, Joannie dos Santos Fachinelli; LOPES, Marta Julia Marques; NJAINE, Kathie. Violência nos relacionamentos afetivo-sexuais entre adolescentes de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil: busca de ajuda e rede de apoio. Biblioteca Virtual em Saúde Brasil. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/brasil/resource/pt/lil-677049?view=mobile>. Acesso em: 11 de Out 2020

TÊM, Flávia. Violência conjugal: uma perspectiva da psicologia feminista no enfrentamento às situações de violência contra mulheres. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação Tricoto Sensu em Psicologia. Brasília, DF: Universidade Católica de Brasília. (2008).

TIMM, Flávia Bascuñán; PEREIRA, Ondina Pena; GONTIJO, Daniela Cabral. Psicologia, violência contra mulheres e feminismo: em defesa de uma clínica política. Biblioteca Virtual em Saúde Brasil. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/brasil/resource/pt/psi-60091?view=mobile>. Acesso em: 10 de Out de 2020

A ETIOLOGIA DA ESQUIZOFRENIA PELA PSICANÁLISE

Mariana Machado Laureano Leme (leme.mari@hotmail.com)

Introdução: Conforme Freud, (1910 apud JARDIM, 2011), a esquizofrenia reflete uma fixação do sujeito em etapas primitivas do desenvolvimento psíquico, mais precisamente, em etapas da fase oral. Na fase oral, a principal zona erógena é a boca, ou seja, a libido está organizada na zona oral, esta fase inicia-se no nascimento e estende-se até aproximadamente o primeiro ano de vida do bebê. Nesta fase, é através da boca que a criança irá conhecer o mundo, através de um modo incorporativo, fornecendo também prazer, onde a primeira descoberta de afeto do bebê é o seio, é através da ligação com o seio que o bebê irá experimentar suas primeiras vivências de amor e ódio com o mundo. (PASQUALE; ZAVATIN; RADECKI, 2014). O sujeito que desenvolve esquizofrenia apresenta conforme a teoria psicanalítica a desintegração do ego, que para a teoria freudiana, isso desempenha um retorno a fase oral do desenvolvimento psicosssexual infantil, nessa fase o ego não estava totalmente estruturado, tendo como principal influência prejuízos no vínculo mãe-bebê. (PASQUALE; ZAVATIN; RADECKI, 2014).

Objetivo: Este artigo tem por objetivo realizar uma discussão a respeito dos fatores que participam da etiologia da esquizofrenia, a partir dos pressupostos teóricos da Psicanálise. O presente estudo justifica-se tendo em vista a importância na área da saúde de se ter o controle sobre variáveis que contribuem para o desenvolvimento de diferentes patologias, de modo a realizar a prevenção primária para tais males. Conforme estudiosos da Psicanálise (Freud, 1910/2016; KLEIN, 1932/1997; WINNICOTT, 1965; KOHUT, 1988; RAPPAPORT, 1981), a etiologia da Esquizofrenia assim como de tantas outras doenças mentais, tem sua origem ao longo da infância, constituindo-se a partir de falhas ocorridas nas primeiras relações objetais, cujos cuidadores manifestaram habilidades psicológicas e cognitivas pouco eficientes no atendimento às necessidades físicas e

psicológicas da criança. **Metodologia:** Para a realização deste estudo utilizou-se a pesquisa bibliográfica por meio de consultas às bases de dados científicas na internet (SciELO, Lilacs, Bireme e Google Acadêmico), à biblioteca da Faculdade Unigran Capital, pesquisando-se em livros clássicos e atuais, periódicos e artigos científicos relacionados ao tema. Foram utilizados os seguintes descritores: Esquizofrenia, Psicanálise e Psicose. Como critérios de inclusão foram selecionados artigos publicados no período entre 2008 e 2018, que discutiam a causa da esquizofrenia a partir de pressupostos da psicanálise, e como critérios de exclusão, artigos que discutiam sobre outras psicopatologias e publicados em data anterior a 2008. **Resultados e Discussão:** Para dar início a uma abordagem psicanalítica das causas da esquizofrenia, será apresentado o conceito de libido para a Psicanálise. A Libido seria uma energia voltada para obtenção de prazer, nesse sentido que é definida também como uma energia sexual, no que resultou para a Psicanálise as etapas psicosexuais do desenvolvimento infantil. A libido é a energia afetiva Original, escorada numa zona erógena corporal, resultando numa fase específica de desenvolvimento (fase oral, anal, fálica), ela sofre contínuas mudanças em sua organização. Cada nova configuração da libido é organizada em torno de uma zona erógena, causando uma modalidade de relação de objeto (RAPPAPORT; FIORI; DAVIS, 1981). Conforme Brenner (1978), a energia libidinal de um objeto de uma fase anterior, retrocede assim que avança a fase seguinte, porém, embora diminuída, ela não é excluída, o que explica a fixação da libido nas diferentes fases do desenvolvimento frente a vivências de extrema frustração ou de gratificação. Por definição freudiana todo vínculo de prazer é sexual ou erótico, este se organiza progressivamente em torno de fases erógenas específicas, a libido marcará três fases do desenvolvimento da criança: a fase oral, anal e a fálica. (RAPPAPORT; FIORI; DAVIS, 1981). Há uma tendência de como essas fases devem ocorrer, mas, se por um momento no desenvolvimento do bebê houver uma angústia muito forte, o Ego é obrigado a agir mediante mecanismo de defesa, isso ocorre porque o sujeito não consegue ter seu desejo realizado,

deixando um acúmulo de energia imobilizada, com isso o Ego fica mais frágil, resultando em dificuldades no desenvolvimento do indivíduo, o tornando menos resiliente, e quando enfrentar novos momentos críticos, se essas experiências forem angustiantes demais para o indivíduo, o Ego voltará para estes pontos de fixação (RAPPAPORT; FIORI; DAVIS, 1981) Para Abraham, (1924/1970 apud RODRIGUES; JUNIOR, 2017), a fase oral é a fase mais primitiva. A boca é o primeiro órgão que proporciona prazer ao bebê, é através da cavidade oral que os bebês recebem o alimento e ocorre o prazer pelo ato de sugar. (FEIST; FEIST; ROBERTS, 2015). Se na fase oral o bebê não tiver sempre que necessário a gratificação do seio da mãe como maneira de se gratificar, ele poderá utilizar-se para se acalmar do ato de sugar seus próprios dedos, da mão ou do pé. Essa capacidade de se auto gratificar suas necessidades sexuais, quando ocorre de maneira exacerbada (por um excesso de frustração nesta fase), pode se transformar num autoerotismo, gerando no bebê uma certa indiferença em relação ao ambiente, e o deixa vulnerável a desenvolver um complexo retraimento em relação ao mundo externo, para um interesse excessivo ou totalmente, voltado, para si mesmo, tal como é o caso da esquizofrenia (BRENNER, 1987). Segundo Freud, (1910 apud JARDIM, 2011), o sujeito esquizofrênico vivencia uma regressão narcisista, que resulta em um abandono completo do amor objetal e a reconquista de uma satisfação autoerótica, assim como ocorria com ele na fase oral. Freud aponta que os delírios de grandeza são resultados do desinvestimento do mundo externo e retomada da libido sobre o Eu, sendo o delírio uma tentativa de cura, é uma reconstrução do mundo externo, ainda que por uma via completamente imaginária. Esta dinâmica de regressão do sujeito a um modo de funcionamento arcaico, manifestando um padrão de relação objetal próprio da fase oral do desenvolvimento, reflete, conforme Freud, (1910 apud JARDIM, 2011), a vivência de experiências emocionais traumáticas para este indivíduo, nesta fase, podendo estas vivências traumáticas realmente terem ocorrido ou não, no caso em que o próprio sujeito pode ter percebido determinadas experiências como traumáticas em razão de

dificuldades próprias para lidar com a frustração. Assim, na concepção psicanalítica a esquizofrenia consiste na não estruturação do eu (em razão de experiências traumáticas na fase oral), onde este EU fragmentado leva o psicótico a uma organização pulsional autoerótica, afastando assim, o seu EU da realidade (CONCEIÇÃO, 2008). É necessário que a mãe atinja o estado de preocupação materna primária, para assim poder oferecer ao seu bebê a possibilidade de sentir o mundo, por meio de sua capacidade de identificar-se com seu bebê, para que o indivíduo em potencial possa se conhecer de um modo particular e pessoal que existe, de que faz parte de um mundo, com isso trilhar o caminho de sua existência. Conforme Winnicott (1965 apud DIAS, 2015) o bebê ao nascer ainda não pode ser considerado um ser com a condição de individualidade, sendo uma extensão do seio da mãe, por meio de uma relação intensa de identificação com a mesma. Um ser com uma identidade individual é uma condição que precisa ser conquistada pelo bebê ao longo do primeiro ano de vida. Ele precisa vivenciar experiências de integração, experimentar sensações e excitações corporais causadas pelo oferecimento do seio, por exemplo. De início, as forças do id aparecem como externas ao bebê e só um ambiente suficientemente bom e o cuidado materno, agindo como ego auxiliar, possibilita que o ego se desenvolva para posteriormente diferenciar o que é externo e o que faz parte de seu self. (RODRIGUES; JUNIOR, 2017). O não atendimento às necessidades da criança além de gerar frustração, gera também a aniquilação, ansiedades inimagináveis, angústias ou, em fases mais precoces, a perda da capacidade de se sentir real. O bebê para lidar com esse tipo de situação, na qual ocorre um bloqueio no processo de integração e amadurecimento, faz uso de mecanismos de defesa psicóticos, do tipo esquizóide ou do tipo falso self. Assim, quando o ambiente não é suficientemente bom, não haverá o desenvolvimento do ego e sim o estabelecimento de um pseudo-eu que é definido como diversas reações a uma sucessão de falhas na adaptação. (RODRIGUES; JUNIOR, 2017). **Considerações Finais:** Conforme a opinião dos teóricos da Psicanálise que foram apresentados neste

estudo, a esquizofrenia representa uma fixação do sujeito em etapas primitivas do desenvolvimento psicosexual, especificamente na fase oral, iniciada no nascimento, estendida até em torno do primeiro ano de vida do bebê. Quando o ambiente não é suficientemente bom não haverá no bebê o desenvolvimento adequado do ego, e sim ocorrerá o estabelecimento do pseudo-eu, ocorrendo um bloqueio no processo de integração e amadurecimento, do qual o sujeito poderá fazer uso de mecanismos de defesas psicóticas, do tipo esquizóide, ou do tipo falso self. A esquizofrenia resulta em uma manifestação desse pseudo-eu, refletindo possíveis falhas na maternagem.

Palavras-Chave: Esquizofrenia. Psicanálise. Psicopatologia.

Referências

ANDRADE, Cristiano de Jesus; BACCELLI, Marcela Silva; BENINCASA, Miria. O vínculo mãe-bebê no período de puerpério: uma análise winnicottiana. Vínculo, São Paulo, P@PSIC, periódicos eletrônicos em psicologia, v. 14, n. 1, p. 1-13, 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-24902017000100004&lng=pt&nrm=iso. acesso em 17 out. 2018.

ASSUMPÇÃO, Junior; Francisco B. Psicopatologia: aspectos clínicos. Rio de Janeiro: Guanabara, 2009. 150p.

BRENNER, Charles. Noções básicas de psicanálise: introdução à psicologia psicanalítica. 5 ed. São Paulo: Imago, 1987. 262 p.

CHATELARD, Daniela Sheinkman; CERQUEIRA, Aurea Chagas. O conceito de simbiose em psicanálise: uma revisão de literatura. Ágora (Rio J.), Rio de Janeiro,

ÁGORA, Estudos em teoria Psicanalítica v. 18, n. 2, p. 257-271, dez. 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-14982015000200257&lng=en&nrm=iso. Acesso em 01 nov. 2018.

CHAVES, Liana Pinto; ALMEIDA, Mariângela Mendes de. O corpo kleiniano: a morada do ser. Ide (São Paulo), São Paulo, P@PSIC,

Periódicos eletrônicos em Psicologia v. 38, n. 61, p. 41-49, ago. 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-31062016000100004&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 23 out. 2018.

CONCEIÇÃO, Fernando Henrique da. Esquizofrenia: algumas contribuições de Freud e de Lacan. Rede Psi, A clínica no campo Psi, v.I, 14 jan. 2008

CORDEIRO, Quirino; OLIVEIRA, Alexandra; MELZER, Débora; RIBEIRO, Rafael; RIGONNATI, Sergio. (2010). Prevenção em Saúde Mental. Revista do Curso de Direito.

DIAS, Fernanda Cristina. O conceito de saúde nos estágios primitivos da teoria do processo de amadurecimento de Winnicott: a dependência absoluta. Revista internacional de psicanálise winnicottiana, São Paulo, v. 10, n. 2, fev. 2015. Disponível em: <http://revistas.dww.com.br/index.php/WePrints/article/view/173>. Acesso em: 17 out. 2018.

FEIST, Jess; FEIST, Gregroy J. Teorias da personalidade. 6. ed. São Paulo: McGraw-hill, 2008. 570p.

HERMETO, Clara M; MARTINS, Ana Luísa. O Livro da Psicologia. 2ed. São Paulo: Globo Livros, 2016. 352p. JARDIM, Luciane Loss. A Fragmentação do eu na esquizofrenia e o fenômeno do transitivismo: um caso clínico. Revista Subjetividades. v.11, n.1, 2011.

LONDERO, Angélica Dotto; SOUZA, Ana Paula Ramos De. Prevenção e intervenção em casos de tendência antissocial em uma perspectiva winnicottiana: alterações de linguagem como sintoma inicial da privação ambiental. Revista cefac, São Paulo, v. 18, n. 2, mar./abr. 2016. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=169345656026>. Acesso em: 30 out. 2018.

MORAIS, Geuza Ferreira; RONDINA, Regina De Cássia. Etiologia e desenvolvimento das psicoses esquizofrênicas: algumas reflexões, segundo a ótica psicanalítica. Revista Científica Eletrônica de Psicologia, Garça sp, v. 4, n. 3, jan. 2012. Disponível em:

http://www.faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/EFamEmfp_WqmiN2H_2013-4-30-15-31-8.pdf. Acesso em: 05 ago. 2018.

PAIM, I. Curso de Psicopatologia. São Paulo: EPU, 2008. 285p.
RADECKI, Thaís Cristina Fondazzi; DAL PASQUALE, Bruno Gabriel; ZAVATIN, Izadora Dalvanteo. Limites e Potencialidades da Psicanálise ortodoxa em relação a esquizofrenia. Revista Catarse, v. 2, n. 1, p. 37 - 52, mar. 2015. Disponível em: <http://revistas.faculdadeunicampo.edu.br/index.php/RevistaCatarse/article/view/302>. Acesso em: 31 Out. 2018.

RAPPAPORT, Clara Regina; DAVIS, Claudia; FIORI, Wagner Da Rocha. Psicologia do desenvolvimento: Teorias do desenvolvimento conceitos fundamentais. 1 ed. São Paulo: Imagem, 1981. 92 p.

RODRIGUES, Juliana Martins; JUNIOR, Carlos Augusto Peixoto. Sobre a noção de saúde decorrente da teoria do amadurecimento emocional de Donald Winnicott. Analytica, São Joao de rei, v. 6, n. 11, dez. 2017.

SILVA, Vanessa Gomes Da; LEMGRUBER, Karla Priscilla. A relação mãe-bebê na psicanálise: um breve estudo teórico. Psicologia e Saúde em Debate, São Paulo, v. 3, n. 2, dez. 2017.

SOUZA, J. C.; GUIMARÃES, L. A. M.; BALLONE, G. J. Psicopatologia e Psiquiatria básicas. São Paulo: Vetor: UCDB, 2004.

A EXAUSTÃO EMOCIONAL DE MÃES DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Tainá Dauzaker Cespedes (tainadauzaker@gmail.com)
Carlos Arturo Valiente Filho (carlos.filho@unigran.br)

Introdução: A maternidade se caracteriza por ser um processo de grande valor e delicadeza, o processo de uma mãe com uma criança autista tem suas particularidades bem mais explicitadas, por inúmeros motivos, que vão desde o choque com o diagnóstico, do

preconceito social, sobrecarga física à desordem nas relações intrapessoais da própria figura materna, entre muitas variantes que demonstram uma notável exaustão emocional e confusão dessas mães, que por muitas vezes não possuem a atenção necessária como carecidas de bem-estar emocional, ou até mesmo sujeitas à transtornos e déficit na sua saúde mental. Para assimilar as particularidades do processo materno para com uma criança atípica, é necessário conhecer a condição posta a estas crianças, o Transtorno do Espectro Autista (TEA), segundo a Associação Americana de Psiquiatria (2014), é uma condição diagnosticada com mais frequência (quatro vezes mais vezes) no sexo masculino em comparação com o sexo feminino, e é geralmente por volta dos 12 a 24 meses onde são reconhecidos os sintomas, com ressalvas para casos mais graves que podem ser notados antes dos 12 meses de vida. O TEA é caracterizado por ser uma condição/síndrome onde existem desordens do desenvolvimento neurológico que têm impacto nas manifestações comportamentais e em muitas áreas da vida comunicativa, afetiva e social do indivíduo, manifestando-se em um repertório restrito de interesses e atividades, além de se apresentar em forma de padrões repetitivos e estereotípias. (LOPES et al., 2019). A partir das necessidades da criança com TEA, entende-se que a mãe se encontra em um contexto situacional envolto de fatores estressantes e complexos, que demonstram a sobrecarga emocional e física enfrentada por estas. **Objetivo:** identificar as condições emocionais que as mães de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) estão submetidas durante a vida cotidiana da maternidade para com um filho atípico, e como estas condições se expressam em determinados sentimentos e emoções que podem demonstrar uma exaustão emocional, sustentando as especificidades do percurso de cada mãe desde o diagnóstico a adaptação de sua rotina e sua organização mental, procurando entender os processos que levam à hipóteses que justificam porque essas mães são expostas a uma vulnerabilidade ao adoecimento físico e emocional (SILVA; RIBEIRO, 2012). **Metodologia:** Para tanto, foi realizada uma revisão narrativa de literatura por meio de buscas

em bibliotecas virtuais e bases de dados (SciELO, Lilacs, Pepsici e BVS-Psi), com materiais datados do ano de 2008 a 2021. **Resultados e Discussão:** Para situar o processo destas mães, é necessário entender o cenário da maternidade desde o período de gestação, onde nota-se a criação de muitas expectativas e um panorama simbólico de como o filho será, onde então surgem novos sentimentos e fantasias, principalmente quando se fala da primeira experiência gestacional da mãe, como exemplificado por Smeha e Cézár (2011). Com o nascimento do filho e o atraso no desenvolvimento, conforme vai sendo percebido, entra em confronto com as características e identificações que se espera desta criança, sendo assim, estas mães demonstram sentimentos de frustração e decepção, como evidenciado por Constantinidis, Silva e Ribeiro (2018). O nascimento de um filho é responsável por modificar a vida de um casal, em especial a vida da mãe, já que esta é afetada por vários fatores individuais e/ou ambientais, sendo o apoio, em principal do pai da criança um auxílio considerável para lidar com esta experiência (RAPOPORT; PICCININI, 2006), por isso é preciso afirmar que a parentalidade da mãe apresenta uma ainda maior dificuldade quanto à uma configuração monoparental, assim como apresentada por Ferreira e Smeha (2018), onde se propõe uma jornada dupla de trabalho, logo, muitas se sentem sobrecarregadas por possuírem a necessidade de prover o sustento financeiro e utilizar o tempo disponível para a atenção do cuidado singular que o filho com TEA demanda. Além dos fatores prévios ao nascimento da criança e a configuração da parentalidade exercida, leva-se em conta o processo de aceitar o diagnóstico do filho, salientado pelas entrevistas de Silva e Ribeiro (2012), demonstra-se que estas mães se contradiziam em momentos que afirmam e em outros negam que o filho é autista, também é exposto que procuram consultar muitos médicos na tentativa de ouvir que seu filho não possui autismo, pois acreditam que o diagnóstico é errôneo. Ademais, como citado, as particularidades do diagnóstico determinam um cuidado específico, e as dificuldades que a criança expressa são variadas, entre elas, a notada de forma significativa pelas mães é a da dificuldade de

comunicação, onde muitas dessas crianças não fazem o uso da fala e quando o fazem apresentam-na com anormalidades. Rodrigues, Fonseca e Silva (2008) explicam que essa dificuldade demonstra prejuízos na sociabilidade, e para além, há um déficit social onde um prejuízo no reconhecimento e uso das emoções se faz presente, características essas que as mães notam de forma significativa, assim como essas características se apresentam como um desafio para as mães, como predito por Ferreira e Smeha (2018), o preconceito se mostra como uma questão que preocupa estas mães, pois se sentem expostas, já que os comportamentos imprevisíveis dos filhos podem acarretar julgamentos sobre como estas exercem sua maternidade. Em sua pesquisa, Aguiar e Pondé (2019) fizeram um apanhado de importantes fatores onde a vida da mãe pode ser afetada, em primeira instância é citado o impacto direto à saúde mental, quando estas mães apresentam ideias suicidas e homicidas, em conjunto a uma tristeza que beira a depressão, relatam que sentem-se sobrecarregadas, com tempo escasso para autocuidado e cuidado com sua saúde, em questão ao tempo passam em sua maioria cuidando do filho autista, não tendo tempo para outras atividades, tanto em sua rotina habitual, em quesitos de trabalho, quanto em planos acadêmicos, já que não há com quem deixar o cuidado do filho, sendo comprometido muitos elementos da vida ocupacional da mãe, as vezes mudando completamente a vida desta, também cita a esfera relacional das mães que possuem relacionamentos afetivos, é notável que possuir um filho autista pode contribuir com crises conjugais e até mesmo separação, apesar de o cônjuges possuírem algum tempo sozinhos é considerável que o espaço do casal é reduzido, é importante citar que alguns casais desistem de ter outros filhos, por medo de terem outra criança com a condição do TEA, por fim, as mães apresentam uma vida social muito afetada, por consequência de elas raramente saírem sem seus filhos, já que estes não tem com quem ficar, algumas mães relatam também, a angústia e constrangimento da discriminação da sociedade para com seus filhos. Rapoport e Piccinini (2016) discorrem sobre a importância do apoio social, como a contribuição do pai e dos avós, trazendo

benefícios a curto e longo prazo em relação a maternidade, sendo auxiliadora em condições estressantes. Como considerado por Faro et al. (2019), os desafios dessas mães geram uma série de mudanças em suas vidas, notando assim, que há uma relação significativa entre o estresse e a sobrecarga, há também o fato de que mães que possuem uma família que apresenta mais suporte tendem a ter o efeito da sobrecarga mais neutralizado. Um ponto importante, e inevitável, dessa discussão é o agravamento dos impactos resultantes durante o período pandêmico a que estamos atravessando. Em estudo realizado por Chen, Chen, Li e Ren (2020), objetivou-se avaliar a saúde mental de pais de crianças com necessidades especiais, dentre elas autistas, durante o período de pandemia. Os autores identificaram que os impactos na saúde mental estão associados com o tipo de deficiência apresentado pela criança, sendo o sofrimento dos pais percebido e associado com filhos autistas. Estudo semelhante foi realizado por Althiabi (2021) na Arábia Saudita, evidenciou-se que a pandemia trouxe implicações diretas à saúde mental de pais, e em especial das mães, de crianças com autismo, dentre as quais: elevados níveis de ansiedade, depressão, perda de confiança e sentimento de inutilidade. **Considerações Finais:** A partir dos achados, faz-se possível identificar que pais, e em especial as mães, de crianças com autismo estão submetidas à intensa sobrecarga de estresse decorrente dos cuidados e atenção que um filho autismo demanda, resultando em impactos diretos sobre sua saúde mental, que se evidencia por elevados níveis de ansiedade, depressão, e sentimento de culpa e de inutilidade. Alerta-se para o agravamento destes impactos durante o período de pandemia, bem como a necessidade urgente do desenvolvimento de estudos em território nacional, bem como do desenvolvimento de estratégias e políticas públicas que tornem possível uma rede assistencial para auxiliar essas mães no enfrentamento dos desafios impostos por essa relação.

Palavras-Chave: Exaustão emocional, Maternidade, Autismo, Saúde Mental.

Referências

- AGUIAR, M. C. M.; PONDÉ, M. P. Parenting a child with autismo. *J. bras. psiquiatr.* v. 68, n.1, pp.42-47, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000223>. Acesso em: 30 mai. 2021.
- ALTHIABI, Y. Attitude, anxiety and perceived mental health care needs among parents of children with Autism Spectrum Disorder (ASD) in Saudi Arabia during COVID-19 pandemic. *Research in Developmental Disabilities*, v. 11, abr. 2021, 103873. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ridd.2021.103873>. Acesso em: 26 mai. 2021.
- _____. APA – Associação Americana de Psiquiatria. DSM-V: Manual Diagnóstico e estatístico de transtorno mentais. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- CHEN, S.-Q.; CHEN, S.-D.; LI, X.-K.; REN, J. Mental Health of Parents of Special Needs Children in China during the COVID-19 Pandemic. *International Journal Environmental Research and Public Health*, 2020, v. 17, n. 24, 9519. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph17249519>. Acesso em: 26 mai. 2021.
- CONSTANTINIDIS, T. C.; SILVA, L. C.; RIBEIRO, M. C. C. “Todo Mundo Quer Ter um Filho Perfeito”: Vivências de Mães de Crianças com Autismo. *PsicoUSF, Bragança Paulista*, v. 23, n. 1, pp. 47-58, jan./mar. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-82712018230105>. Acesso em: 27 mai. 2021.
- FARO, K. C. A.; SANTOS, R. B.; BOSA, C. A.; WAGNER, A.; SILVA, S. S. C. Autismo e mães com e sem estresse: análise da sobrecarga materna e do suporte familiar. *Psico, Porto Alegre*, v. 50, n. 2, p. e30080, 1 ago. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.15448/1980-8623.2019.2.30080>. Acesso em: 30 mai. 2021.
- FERREIRA, M.; SMEHA, L. N. A experiência de ser mãe de um filho com autismo no contexto da monoparentalidade. *Psicologia em Revista, Belo Horizonte*, v. 24, n. 2, pp. 462-481, ago. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5752/P.1678-9563.2018v24n2p462-481>. Acesso em: 28 mai. 2021.

- LOPES, H. B.; MENESES, I. C.; KLINGER, E. F.; SUZUKI, J. Transtorno do Espectro Autista: ressonâncias emocionais e ressignificação da relação mãe-filho. *Revista Cereus, Brasil*, v. 11, n. 2, pp.48-61, 2019. Disponível em: <http://ojs.unirg.edu.br/index.php/1/article/view/2028>. Acesso em: 25 mai. 2021.
- RAPOPORT, A.; PICCININI, C. A. Apoio social e experiência da maternidade. *Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano, São Paulo*, v.16, n.1, pp. 85-96, 2006. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822006000100009&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 28 mai. 2021.
- RODRIGUES, L. R.; FONSECA, M. O.; SILVA, F. F. Convivendo com a criança autista: sentimentos da família. *REME- Revista Mineira de Enfermagem*, v.12, n.3, pp. 321-327, jul./set., 2008. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/272#>. Acesso em: 28 mai. 2021.
- SILVA, E. B. A.; RIBEIRO, M. F. M. Aprendendo A Ser Mãe De Uma Criança Autista. *Revista Estudos Vida e Saúde – EVS, Goiânia*, v. 39, n. 4, p. 579-589, out./dez. 2012. Disponível em: <http://revistas.pucgoias.edu.br/index.php/estudos/article/view/2670/1632>. Acesso em: 27 mai. 2021.
- SMEHA, L. N.; CEZAR, P. K. A Vivência Da Maternidade De Mães De Crianças Com Autismo. *Psicologia em Estudo, Maringá*, v. 16, n. 1, p. 43-50, jan./mar. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/QypM8WrpBcGX9LnwfvfgqWpK/?lang=pt>. Acesso em: 27 mai. 2021.

A MÚSICA COMO PROCESSO TERAPÊUTICO NO ÂMBITO HOSPITALAR

Raíssa Filártiga Adolfo (raissa.filartiga@hotmail.com)
Watuci de Oliveira da Silva (watucioliveira@gmail.com)
Débora Teixeira da Cruz (radiologiacapital@unigran.br)

Introdução: O tema abordado teve como objeto de estudo a música, utilizada como um processo terapêutico que é um recurso que possibilita resultados significativos durante o crescimento e desenvolvimento do ser humano. A escolha dessa temática se deu por conta da vivência musical, aplicada desde a infância no meio familiar. Observando como a música e a Psicologia podem se relacionar de forma positiva, foi que surgiu o interesse de unir essas duas vertentes, considerando o benefício e a compreensão psíquica no desenvolvimento humano. **Objetivo** Estudar como a música pode influenciar no desenvolvimento humano. **Metodologia** A pesquisa foi uma revisão bibliográfica, qualitativa e descritiva, utilizando referências publicadas entre 1992 e 2020, nas plataformas científicas como: Livros, Pepsic e Scielo. **Resultados e Discussão** Para este processo foi utilizado o filme “A Música Nunca Parou” de Jim Kohlberg (2011), baixado pela internet através do software uTorrent. O filme foi assistido seis vezes para análise dos resultados. O filme retrata a história de Gabriel Sawyer, um rapaz que desenvolveu um tumor no cérebro, após 20 anos longe de sua família. O hospital em que Gabriel se encontrava, ligou para seus pais informando-os sobre seu estado de saúde e assim eles se encontraram novamente. No decorrer do filme, apresentam-se momentos da infância e adolescência de Gabriel, na qual havia muita ligação com a música. Gabriel cresceu e montou uma banda de rock, o que fez com que seu relacionamento com seu pai piorasse. Devido aos conflitos, Gabriel resolveu sair de casa, e conseqüentemente, afastou-se da família. Conforme o objetivo geral deste estudo, observa-se que durante a infância existe a possibilidade de demarcar algo no desenvolvimento do ser humano.

O pai de Gabriel, costumava brincar com ele fazendo um Quiz sobre música clássica, estimulando a memorização e habilidades cognitivas como: inteligência, memória e atenção. Segundo Crespi (2020), a plasticidade cerebral é a capacidade de reorganização estrutural do cérebro, preservando conexões neurais dos estímulos externos, reformulando as conexões estabelecidas pelos neurônios, com o intuito de conservar novos aprendizados e adaptá-los quando preciso. No hospital, o médico explicou aos pais de Gabriel que ele desenvolveu um tumor no cérebro, lesionando o lobo frontal, temporal posterior e o prosencéfalo, afetando o hipocampo, área que está ligada à formação de novas memórias. A memória recente de Gabriel ficou comprometida para novas informações. Segundo o médico, mesmo com a recuperação da sua função cognitiva, a memória pode não responder aos estímulos. Após a retirada do tumor, foram observados sequelas e comprometimento das funções, como a percepção e aprendizagem de novas memórias. De acordo com Peretti (2019), a memória e a aprendizagem estão profundamente ligadas, pois é através da aprendizagem que a memória registra as informações adquiridas conforme as experiências vivenciadas. Diante disso, o ser humano busca se adaptar e mudar seu comportamento quando é submetido a novas experiências. Neste contexto, os pais de Gabriel decidiram colocá-lo em uma casa de repouso para auxiliar no seu cuidado. Certa noite, Gabriel se encontrava inquieto, sem conseguir dormir, então, uma das cuidadoras percebeu e tomou a atitude de colocar uma música em um radinho de pilhas com fones de ouvido, tentando acalmar Gabriel. Instantes depois, Gabriel começou a tocar a música no trompete, impressionando a todos, porque até o momento, ele não demonstrava melhora cognitiva. Notou-se na análise que a memória implícita estava preservada, porém de forma velada. A música serviu como estímulo para Gabriel relembrar uma habilidade aprendida. Conforme Cruz (2017), a memória de longo prazo é capaz de recordar acontecimentos passados ao longo da vida. Desse modo, a memória preservada de Gabriel se refere a memória episódica de longo prazo, pois ele teve recordações de certa

habilidade (tocar trompete) que foi memorizada há muitos anos (quando tinha 7 anos). Com isso, os pais de Gabriel levaram esta notícia ao médico, que afirmou não ter notado mudanças significativas. Para o médico, seria difícil um resultado nas condições em que se encontrava, pois a recuperação de uma lesão cerebral pode levar meses ou anos, podendo nem recuperar. Em contrapartida, para a Psicologia, o trabalho de reabilitação nestes casos, não é baseado somente na melhora das funções cognitivas afetadas ou perdidas, mas sim em tudo que abrange a vida do paciente lesionado. Segundo Eickhoff et al. (2014) o objetivo do Psicólogo é auxiliar o paciente a se adequar a um novo estilo de vida de acordo com as possibilidades, buscando desenvolver novas aptidões, interesses e atividades diversificadas, com o intuito de proporcionar uma melhor qualidade de vida. Notando a alteração do comportamento de Gabriel frente a música, seu pai, Henry, foi em busca de algum estudo relacionado a música, e por meio de um artigo sobre a música e o cérebro realizado por Dianne Daley, Henry descobre a Musicoterapia. Então, Henry decidiu contratar Dianne para auxiliar Gabriel na recuperação de partes de sua memória. Logo no primeiro encontro, a musicoterapeuta utilizou a música que Henry acreditava ter sido recordada pelo filho ao tocar o trompete. Entretanto, nota-se que a reação de Gabriel ao ouvir a música foi de incômodo e inquietação, este comportamento se deu devido a insatisfação ao ouvir a música, pois não era a música recordada por ele nos dias anteriores, ou seja, devido à sua limitação cognitiva, ele expressou sua frustração através do seu comportamento. Posteriormente, Dianne descobriu que a música que Gabriel tocava no trompete, era na verdade uma música do “Beatles” que na introdução fazia referência a uma música clássica. Sabendo disso, Dianne levou o disco do “Beatles” com a música certa para Gabriel ouvir, e sua reação foi surpreendente, era como se seu estado mental fosse retomado, ele conseguiu interagir de forma saudável e empolgante, falou sobre suas bandas e músicas favoritas, relacionando-as com alguma fase de sua vida. Nesta perspectiva, percebeu-se que para Gabriel a música servia como um botão

ativando suas memórias, pois quando a música o tocava e conseguia fazer associações a momentos do seu passado, como a vez em que ele perdeu o show da sua banda preferida, ou quando seus pais foram vê-lo tocar pela primeira vez, como também o dia em que ele saiu de casa após a discussão com seu pai. Todos esses momentos foram lembrados por Gabriel conforme as músicas tocadas nas sessões de musicoterapia. Diante disso, a musicoterapeuta fez uma análise de todas as músicas comentadas por ele, conseguindo então, determinar especificamente a extensão da amnésia, neste sentido, as vivências recordadas com músicas dos anos 64 aos anos 70 estavam evidenciadas na memória de Gabriel, após esse período percebeu-se que a memória começou a falhar. De acordo com Santos (2016), nota-se que a associação de eventos ou fatos pessoais está diretamente relacionada ao vínculo emocional que essas lembranças trazem, pois é por meio das emoções que algo fica marcado na memória, seja uma emoção vivenciada de forma positiva ou negativa. Notou-se que perante a situação do filho, Henry optou por mudar seu comportamento como forma de estratégia, a fim de contribuir com a recuperação de Gabriel. Então, Henry fez a troca de todos os seus discos de música clássica, pelas músicas que Gabriel gostava de ouvir, e ao visitá-lo todas as manhãs, ouviam juntos diversos discos. Esse processo propiciou uma recordação dos momentos passados, firmando assim uma boa relação entre ambos. O que Henry não esperava é que essa alteração de comportamento traria resultados positivos não só para Gabriel, mas especialmente para si. Depois de entender todo o contexto da história de Gabriel, Dianne tem a ideia de utilizar um pandeiro como uma ferramenta para tentar fazê-lo memorizar um momento atual, ensinando a ele uma nova música, para posteriormente, fazê-lo lembrar sendo estimulado somente com o ritmo da batida no pandeiro. Aos poucos Gabriel foi aprendendo e obtendo resultados relevantes. Certa noite, Henry sofreu um ataque cardíaco, mas não desistiu de tentar recuperar o tempo perdido com o filho. Enquanto estava internado no hospital, Henry ouviu no rádio um sorteio de dois ingressos para o show do "The Grateful Dead", a banda preferida de Gabriel. Então, Henry

ligou rapidamente, respondeu à pergunta do radialista e conquistou os ingressos, porém, era preciso que o médico de Gabriel autorizasse sua saída no dia do show, então, seus pais, juntamente com a musicoterapeuta, foram até o médico para tentar convencê-lo de como esta ação seria fundamental no tratamento de Gabriel. No fim, o médico compreendeu a iniciativa e deu a alta para Gabriel poder ir ao show com seu pai. Durante o show, eles se divertiram, Gabriel relembrou suas músicas preferidas, questionou a ausência de alguns integrantes da banda, mas seu pai explicou tudo. No fim do show, a banda tocou uma música nova, que eles nunca haviam ouvido, e então eles aprenderam e cantaram juntos a nova canção. Após o passeio, Henry deixou Gabriel de volta à casa de repouso, e ele agradeceu o melhor show de sua vida, emocionados se despediram e Henry foi embora. Dias depois, Henry veio a falecer e Gabriel sentiu muito a sua ausência. Em seu velório, Henry deixou como último desejo, que tocassem sua música preferida, a música que eles ouviram juntos pela primeira vez no show. Ao ouvir a música, Gabriel ficou visivelmente abalado, sua mãe sem entender, perguntou o que havia acontecido, e então, emocionado, Gabriel conta que foi junto ao seu pai, no show do “The Grateful Dead”, que eles ouviram esta canção pela primeira vez. Isto significa que Gabriel teve uma recuperação da memória recente, pois observou-se que houve uma associação positiva de uma música recentemente aprendida num momento atual de sua vida, concretizando o tratamento e tornando o processo terapêutico de extrema relevância, podendo identificar uma melhora significativa, bem-estar e qualidade de vida com a evolução de novos aprendizados.

Considerações Finais O estudo permitiu constatar que a música correlaciona com o ser humano desde os tempos primórdios até o atual momento, sendo uma importante ferramenta no processo terapêutico, e de melhora da qualidade de vida durante todo o ciclo vital. Ademais, a música pode ser aplicada como estratégia para prevenir, readaptar e reabilitar pessoas, com o intuito de promover saúde e bem-estar. Conforme a pesquisa realizada, percebe-se que a música age diretamente no cérebro resgatando memórias, e

consequentemente, minimizando os sintomas físicos e emocionais, além de contribuir significativamente no processo de desenvolvimento humano como um todo. Neste sentido, a música aliada à Psicologia, pode possibilitar inúmeros benefícios para todas as pessoas, tornando-se um excelente instrumento facilitador como um recurso terapêutico.

Palavras-chave: Música e Psicologia, Musicoterapia, Desenvolvimento Humano, Memória.

Referências

A MÚSICA nunca parou. Direção de Jim Kohlberg. Produção de Julie W. Noll, Jim Kohlberg, Peter Newman, Greg Jhonson. Intérpretes: J.K. Simmons, Lou Taylor Pucci, Cara Seymour, Julia Ormond. Roteiro: Oliver Sacks, Gary Marks, Gwyn Lurie. Eua: Essential Pictures, 2011. (105 min.)

CRESPI, L. Neurociências na Formação Docente Continuada: Valorizando o Desenvolvimento e a Aprendizagem na Primeira Infância. 2020. 213 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação em Ciências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020. Disponível em: . Acesso em: 06 fev. 2021

CRUZ, D.T. da. Um Estudo Com as Pirâmides Coloridas de Pfister Relacionando Afetividade e a Qualidade de Vida do Idoso com Doença de Alzheimer e o Cuidador Formal. 2017. (Tese de doutorado) Campo Grande – MS: Programa de Pós-Graduação em Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. 2017. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/54688646-Debora-teixeira-da-cruz.html>>. Acesso em: 06 abr. 2021.

EICKHOFF, P.C.; SCHNEIDER, N.;AOZANI, J.P. O Trabalho do Psicólogo com Pacientes em Reabilitação. Salão do Conhecimento: ciência - tecnologia - desenvolvimento social, Ijuí, p. 01-04, 08 ago. 2014. XV Jornada de Extensão. Disponível em: . Acesso em: 27 abr. 2021.

PERETTI, E. M. Avaliação da Música no Desenvolvimento do Sistema Nervoso: Implicações no Aprendizado e Memória. 2019. 41 f. TCC (Graduação) - Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, 2019. Disponível em: . Acesso em: 07 abr. 2021.

SANTOS, H.M. Memória e Musicoterapia. In: congresso internacional das faculdades est, 3. 2016, São Leopoldo. Anais do Congresso Internacional da Faculdades EST. São Leopoldo: Est, 2016. v. 3, p. 051-058. Disponível em: . Acesso em: 04 maio 2021.

A PSICOTERAPIA SÓCIO-HISTÓRICA NO ENFRENTAMENTO AO SOFRIMENTO-ÉTICO-POLÍTICO NA PANDEMIA DE COVID-19

Joyce Laís de Oliveira do Nascimento (joycelais50@gmail.com)

Mateus Fortuna Lourenço dos Santos

(mateusfortuna092@gmail.com)

Jeferson Renato Montreozol (jeferson.montreozol@unigran.br)

Introdução: Devido ao surgimento da pandemia pelo vírus da COVID-19, o qual é altamente contagioso, demandou-se medidas de distanciamento e isolamento social, modificando assim, as dinâmicas de produção da vida. À vista disso, nos deparamos com a oportunidade de produzir uma pesquisa baseada no contexto atual, pois, o desencadeamento da pandemia intensificou as desigualdades sociais. Portanto, saltou aos nossos olhos uma condição de sofrimento enraizado na sociedade, advindo das injustiças sociais, conduzindo-nos ao conhecimento dos estudos acerca do Sofrimento Ético-Político. Desta forma, considerando que já estávamos desenvolvendo um aprofundamento nos estudos acerca da Psicologia Sócio-Histórica e da práxis psicoterápica nessa abordagem, julgamos pertinente uma discussão a partir dessa teoria psicológica. A presente pesquisa **objetiva** discutir como a Psicoterapia na perspectiva Sócio-Histórica

pode contribuir para o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento ao sofrimento Ético-Político no contexto pandêmico de COVID-19. A **metodologia** utilizada foi a pesquisa qualitativa, optando-se pelo estudo exploratório, utilizando-se dos pressupostos da pesquisa bibliográfica e do método dialético, que fornece as bases para uma interpretação dinâmica e totalizante da realidade, sendo importante para a presente pesquisa, no sentido de compreender os diversos componentes na constituição do Sofrimento Ético-Político. A análise dos dados é pautada na análise de conteúdo, e a interpretação desses é realizada a partir da perspectiva da Psicologia Sócio-Histórica, buscando articular o contexto social e a perspectiva subjetiva a partir das contradições inerentes a ambas as realidades.

Resultados e Discussão: Os resultados obtidos nesta pesquisa, indicam o surgimento de um novo Coronavírus, em dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, localizada na China, o qual ocasionou a COVID-19. “A COVID-19 é uma doença causada pelo coronavírus, denominado SARS-CoV-2, que apresenta um espectro clínico variando de infecções assintomáticas a quadros graves, [...] a transmissão acontece de uma pessoa doente para outra [...]” (BRASIL, 2020, s.p.) e pode ocorrer por proximidade com pessoas infectadas ou com objetos e superfícies tocadas por elas. Em decorrência da facilidade da transmissão do Coronavírus, os índices de contágio cresceram vertiginosamente, de forma que se originou uma pandemia. No Brasil, os primeiros casos foram associados às classes economicamente mais favorecidas, devido às viagens internacionais, as quais se infectaram e, posteriormente, retornaram ao país. De acordo com o Ministério da Saúde, o primeiro caso de brasileiro infectado foi notificado no dia 26 de fevereiro de 2020 em um paciente que havia retornado recentemente de uma viagem à Itália (ESTRELA et al., 2020, p. 3433). À vista disso, medidas de isolamento e distanciamento social fizeram-se necessárias para a contenção do contágio acelerado, modificando assim, as dinâmicas de produção de vida. No entanto, em pouco tempo, a pandemia e as ações para a sua mitigação colocaram em relevo estruturas de desigualdade e de injustiça social. Ainda que corresse na opinião pública os dizeres de

que o vírus não conhecia fronteiras ou classes sociais, a sua falsa democracia era desfeita nas evidências de que certas populações vivem mais expostas e experimentam de forma mais aguda e sem suporte os seus efeitos (SEGATA, 2020, p. 281). Portanto, as populações marginalizadas, que são constituídas por grupos étnicos e raciais trabalham em serviços informais, os quais, não dispõem de uma renda fixa mensal que subsidie o auto isolamento dessas populações, sendo necessário que estas exponham-se ao risco de contaminação, em razão das bases materiais para sua sobrevivência. “Em contrapartida, uma elite cada vez menor e seleta demonstra o poder do privilégio em uma pandemia, na qual os mais vulneráveis serão os mais atingidos” (ESTRELA et al., 2020, p. 3434). Nos adentramos ao conceito de Sofrimento Ético-Político que é “[...] um tipo de sofrimento determinado exclusivamente pela situação social da pessoa, impedindo-a de lutar contra os cerceamentos sociais” (BERTINI, 2014, p. 62). Na contemporaneidade, o sistema econômico que vige no Brasil é o capitalismo, o qual, apresenta em sua estrutura uma forma de alienar a sociedade em suas relações de produção de vida, demarcando-a pela segregação de sujeitos. Portanto, o sofrimento ético-político retrata a vivência cotidiana das questões sociais dominantes em cada época histórica, especialmente a dor que surge da situação social de ser tratado como inferior, subalterno, sem valor, apêndice inútil da sociedade. Ele revela a tonalidade ética da vivência cotidiana da desigualdade social, da negação imposta socialmente às possibilidades da maioria apropriar-se da produção material, cultural e social de sua época, de se movimentar no espaço público e de expressar desejo e afeto (SAWAIA, 2001, p. 104). Posto isto, conforme a compreensão de que a Psicoterapia constitui-se como uma prática que objetiva o desenvolvimento psicossocial e a autonomia dos sujeitos, além de ser uma prática política, a qual demanda uma responsabilidade ética e social do profissional, elegemos a teoria psicológica vigotskiana para realizar a discussão nesta pesquisa, visto que, podemos conjecturar que o psicólogo em uma compreensão psicoterapêutica na abordagem sócio-histórica, entende como causas do sofrimento do sujeito não sendo somente as

individuais, mas também de modo dialético com seu contexto social, histórico, econômico e político, possibilitando novos entendimentos e formas de enfrentamento da sua realidade (LIMA; CARVALHO, 2013). À vista disso, Bock (2007 apud LIMA; CARVALHO, 2013, p.159) afirma que os psicólogos que atuam nessa vertente trabalham para romper os processos de fragilização no sujeito, já que a saúde psicológica do sujeito está na possibilidade de enfrentar cotidianamente seu contexto, interferindo nele, construindo soluções para os conflitos que se apresentam. O psicólogo, por exemplo, intervém na busca da construção de sentidos, isto é, nos registros que o sujeito faz do seu contexto, registros esses que podem ser as fontes de sua fragilidade. Por conseguinte, o psicólogo atua como um mediador para com o paciente, pois, age nomeando e auxiliando na identificação dos problemas do sujeito, visando e construindo juntamente com o mesmo, novos sentidos para a situação, portanto, tem uma função educativa e interativa em determinadas práticas. Sendo assim, no setting terapêutico o psicólogo irá retirar do paciente que está em sofrimento, “[...] o prognóstico de que suas dificuldades são causas intrínsecas e isoladas em si mesmas” (LIMA; CARVALHO, 2013, p.159). Contudo, os resultados obtidos subsidiaram a discussão de que é possível construir uma práxis psicoterapêutica respaldada na Psicologia Sócio-Histórica, com os sujeitos em Sofrimento Ético-Político, dado que, o psicólogo exerce o papel de mediador nessa relação, e a intervenção parte da ação de buscar alternativas de inserção social do sujeito e fornecer dados materiais da realidade do indivíduo para o mesmo, isto é, realizar um resgate histórico do que faz o indivíduo ocupar o lugar em que encontra-se, de forma a desempenhar a mediação com elementos que o sujeito ainda não havia tomado consciência, ou seja, uma mediação cultural e política a respeito das condições materiais constituintes do Sofrimento Ético Político, possibilitando assim, o seu desenvolvimento próximo. Desta forma, a partir do papel de mediação exercido pelo psicólogo, é possível a conscientização (consciência + ação) do sujeito, por meio da compreensão da sua própria realidade material. Assim, o psicoterapeuta intervém sobre a dinâmica sentir-pensar-agir do

sujeito em sofrimento, proporcionando a tomada de consciência a respeito da sua realidade, a construção de novos sentidos, viabilizando o desenvolvimento desta consciência, e com base nesse movimento, a ação no mundo a partir dos recursos que lhe são disponíveis. Intervenção esta, que fomenta um salto qualitativo no desenvolvimento próximo do indivíduo, potencializando seu papel ativo frente à realidade (KAHHALE; MONTREOZOL, 2019). Portanto, o psicólogo nessa mediação do processo de conscientização, não exerce um papel neutro e passivo, mas sim, de participação ativa e construção conjunta, oferecendo os dados materiais necessários para que o sujeito em sofrimento assuma um posicionamento ativo em sua condição de existência. No entanto, em uma vivência de Sofrimento Ético-Político, necessita-se de uma intervenção interdisciplinar em conjunto à práxis psicoterápica, especificamente com a Assistência Social, pois, também é tarefa da(o) psicóloga(o) aprender a reconhecer o sofrimento psíquico não somente como demanda de psicoterapia, mas o exercício e o desafio que se coloca para a psicologia na Assistência Social é justamente o de construir outras respostas que considerem as características do território de origem do usuário e que possam incidir na melhoria das condições de vida desse sujeito (CREPOP, 2013, p. 50). À vista disso, o psicólogo exerce seu papel de mediação quando oferece essa possibilidade das políticas públicas de Assistência Social, como um recurso para enfrentamento e melhoria das condições básicas de sobrevivência do sujeito em Sofrimento Ético-Político, visto que, tais políticas públicas constituem-se como um direito fundamental para o cidadão, configurando-se também como um meio de suporte e inserção social do indivíduo na sociedade. Desta forma, as políticas públicas de Assistência Social caracterizam-se como uma rede de apoio para a população em vulnerabilidade social, devido ao propósito de garantia de direitos, resgatando assim, a dignidade humana na vivência desses sujeitos. No Brasil, o Sistema Único de Assistência Social (SUAS), é um sistema que operacionaliza diversos serviços e benefícios para essa população, possibilitando uma atenuação das problemáticas enfrentadas. No entanto, há um excesso de demanda nesses programas sociais, devido

à desigualdade social do país, além do gerenciamento falho e sucateamento desses serviços por parte do Governo Federal, resultando na manutenção do desamparo e sofrimento Ético-Político dessa população. Posto isto, o psicoterapeuta sócio histórico contribui no processo de desenvolvimento psicossocial destes sujeitos, a partir de uma “[...] prática profissional comprometida ética e politicamente com a transformação social” (CREPOP, 2013, p. 51), visando assim, o respeito aos direitos humanos, autonomia e emancipação dos sujeitos. **Considerações Finais:** Portanto, conclui-se que em razão da urgência da situação em que se encontra essa população vulnerabilizada em uma instância sanitária, econômica, social e política, devido à pandemia de COVID-19 e a intensificação das desigualdades sociais, faz-se necessário a melhoria das políticas públicas de Assistência Social em prol desses sujeitos, no sentido de maior investimento no SUAS e no SUS. No entanto, nota-se uma escassez de produções nesse âmbito, sendo necessário a continuidade de pesquisas dentro do tema, para que haja formulações de novas políticas públicas e serviços assistenciais voltados especificamente para essa população em sofrimento na pandemia.

Palavras-chave: Psicoterapia Sócio-Histórica, Sofrimento Ético-Político, Pandemia, Desigualdade Social, Vulnerabilidade.

Referências

- BERTINI, Fátima Maria Araújo. Sofrimento ético-político: uma análise do estado da arte. *Psicol. Soc.*, Belo Horizonte ,v. 26, n. 2, p. 60-69, 2014. Disponível em: Acesso em: 20 out. 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. COVID-19 - O que você precisa saber. Brasil, 2020. Disponível em: Acesso em: 16 out. 2020.
- ESTRELA, Fernanda Matheus et al. Pandemia da Covid 19: refletindo as vulnerabilidades à luz do gênero, raça e classe. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 9, p. 3431-3436, Sept. 2020. Disponível em: . Acesso em: 18 set. 2020.
- KAHHALE, Edna Maria Severino Peters; MONTREOZOL, Jeferson Renato. A clínica na Psicologia Sócio-Histórica: uma abordagem

dialética. In: TOASSA, Gisele; SOUZA, Tatiana Machiavelli Carmo; RODRIGUES, Divino de Jesus da Silva (Org.). *Psicologia Sócio-Histórica e Desigualdade Social: do pensamento à práxis*. 1.ed. Goiânia, GO: Editora Imprensa Universitária, 2019. p. 185-205.

LIMA, Paula Márcia de; CARVALHO, Carolina Freire de Carvalho de. *A Psicoterapia Sócio-Histórica*. *Psicol. cienc. prof.*, Brasília, v. 33, n. spe, p. 154- 163, 2013. Disponível em: . Acesso em 27 set 2020.

Referências Técnicas para a Prática de Psicólogos (os) no Centro de Referência Especializado da Assistência Social - CREAS / Conselho Federal de Psicologia, Conselhos Regionais de Psicologia e Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas. - 1. ed. - Brasília: CFP, 2013. Disponível em: . Acesso em: 25 mar. 2021.

SEGATA, Jean. Covid-19, biossegurança e antropologia. *Horiz. antropol.*, Porto Alegre, v. 26, n. 57, p. 275-313, Ago. 2020. Disponível em: . Acesso em: 07 out. 2020.

SAWAIA, Bader Burihan. O Sofrimento ético-político como categoria de análise da dialética exclusão/inclusão. In: SAWAIA, Bader Burihan (org.). *As artimanhas da exclusão: uma análise ético-psicossocial da desigualdade*. Petrópolis: Vozes, 2001. p. 97-116.

ANÁLISE DO LIVRO “POR LUGARES INCRÍVEIS” POR UM VIÉS PSICOLÓGICO

Maria Eduarda da Silva Simões (mariaeduardacaprara@gmail.com)

Luana de Souza Rodrigues (agarotaquebebeulua@gmail.com)

Fernanda da Silva Pita (ferpita603@gmail.com)

Tainá da Silva Pereira (tainapereiraw@gmail.com)

Elaine Cristina da Fonseca Costa Pettengill (elaine.pettengill@unigran.br)

Introdução: O Transtorno Bipolar (TB) é uma condição psiquiátrica descrita por alterações graves de humor e depressão (BOSAIPO, BORGES E JURUENA, 2017). As alterações de humor abrangem períodos de humor elevado, que pode ser descrito como eufórico ou “sentindo-se no topo do mundo”. A relação, descrita como

comportamentos de arrogância, sentimento de expansão do eu, sentindo-se superior, insônia ou diminuição da necessidade de sono, logorréia, distraibilidade, agitação psicomotora, irritabilidade, heteroagressividade, com sarcasmo e provocação nas interações sociais, e desinibição social e sexual, são critérios diagnósticos para o episódio maníaco do TB conforme o DSM-V (2014). Os episódios de depressão maior apresentam-se com sintomas de diminuição no interesse em atividades; mudança no peso sem fazer dieta ou mudança no apetite; insônia; perda de energia; sentimentos de inutilidade ou culpa excessiva; capacidade diminuída para pensar e por fim, pensamentos recorrentes de morte (DSM-V, 2014). Segundo o DSM-V, (2014), há dois tipos de TB: o tipo 1, com episódio maníaco bem caracterizado e episódio depressivo, e o Tipo 2, com episódio hipomaníaco (quadro maníaco atenuado) e episódio depressivo. Quanto à etiologia, aponta-se para uma interação de fatores genéticos e ambientais e seu desenvolvimento é possivelmente influenciado pelo trauma precoce, por eventos aversivos e pelo uso indevido de álcool e drogas. Quanto ao tratamento da bipolaridade, Bosaipo, Borges e Jurema (2017), destacam que as intervenções psicossociais têm um papel importante junto à farmacoterapia. Particularmente, o tratamento do TB na terapia cognitivo-comportamental combina técnicas de psicoeducação, visando informar o paciente sobre o transtorno e aumentar a adesão ao tratamento medicamentoso, com estratégias para monitorar as oscilações de humor, técnicas de resolução de problemas e redução de estresse, além de estratégias cognitivas de reestruturação de pensamentos disfuncionais. O TB é um estado psiquiátrico determinado por alterações graves de humor, os quais estão associadas a sintomas cognitivos, físicos e comportamentais próprios. Segundo o Ministério da Saúde (2021), o predomínio global do TB é de 1% a 2%, chegando a 5%. Dados de 2019 da Organização Mundial da Saúde (OMS) indicavam que o Transtorno atingia cerca de 140 milhões de pessoas no mundo. O TB caracteriza-se como uma condição mental que acarreta inúmeros prejuízos ao sujeito, como dificuldades nos relacionamentos, problemas de

saúde, principalmente relacionados à comorbidades com outros transtornos e disfunções cognitivas (SENE-COSTA; SOARES; GARZUZI, 2013). Conforme apresentado Enes et al. (2020), a eficácia do tratamento está relacionada à adesão, compreendida como o cumprimento das recomendações clínicas pelo paciente, o que acarreta na melhora da qualidade de vida do indivíduo. Além disso, o mesmo estudo apresenta que as dificuldades de pacientes e familiares em aceitar o diagnóstico inicial do TB, têm relação com o estigma relacionado à doença. Além desse fato, a demora para se chegar a um diagnóstico preciso está atrelada ao fato de, por ser uma doença com difícil diagnóstico, muitas vezes é confundida com a depressão. (GOMES, 2015). Corrêa e Barbosa (2017) afirmam que os familiares tendem a relacionar as alterações de comportamento do TB a tudo menos a um transtorno. Quando os sintomas se iniciam na adolescência, os familiares tendem a acreditar que os comportamentos alterados do jovem estão dentro da normalidade e que fazem parte da fase do desenvolvimento em que ele se encontra, levando a um atraso para iniciar o tratamento adequado ao quadro. Daí a importância de iniciativas como o presente estudo, que se constitui uma importante ferramenta para profissionais da área da saúde mental e estudantes de Psicologia e Psiquiatria, contribuindo dessa forma para o aprendizado sobre o diagnóstico do TB.

Objetivo: Retratar a bipolaridade do humor apresentada no livro “Por Lugares Incríveis”. **Metodologia:** Foram utilizadas as plataformas de pesquisa online e gratuitas: Google Acadêmico, Scielo e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Utilizou-se também o DSM-V e o livro “Por Lugares Incríveis”. Os critérios de inclusão utilizados são: artigos publicados na Língua Portuguesa, nos últimos dez anos, disponíveis em plataformas de pesquisa gratuitas. Os critérios de exclusão são: artigos publicados em outro idioma, publicados há mais de dez anos e disponíveis em plataformas de pesquisa pagas. **Resultados e Discussão:** A obra “Por Lugares Incríveis” é um best-seller da autora Jennifer Niven, escrito em 2015 e publicado no Brasil pela editora Seguinte e que ganhou uma adaptação cinematográfica em 2020, pela Netflix. No

livro, acompanhamos Violet Markey, uma garota que tinha uma vida satisfatória até perder a irmã num acidente de carro. Percebe-se que a personagem não estabelece uma boa elaboração do luto. O processo de luto é a estruturação da perda do elo entre a pessoa e seu "objeto". Segundo Nti, Zuk e Bonfim (2013) o luto anormal, proposto por Klein (1940), corresponde a uma não superação da posição depressiva do desenvolvimento que é crucial para o estabelecimento de objetos bons no mundo interior. Há uma ligação com o objeto perdido e uma indiferença pela perda, resultado de um abafamento de sentimentos. Em seu livro, *On Grief and Grieving* (2005), Elisabeth Kübler-Ross apresenta as cinco fases do luto - negação, raiva, negociação, depressão e aceitação sob a perspectiva de quem perde um ente querido. O momento atual de Violet pode ser lido como a fase da depressão, tendo em vista sua constante apatia e desmotivação. Theodore Finch divide o protagonismo com Violet, tendo de lidar com períodos de depressão e uma família disfuncional - Segundo Nápoles (2016), quando a família não é capaz de exercer as suas funções, diz-se disfuncional. Os personagens se conhecem na torre da escola, de onde ambos planejam cometer suicídio. Na obra, apesar do TB não ser diagnosticado, em diversos momentos Finch apresenta alternância entre sintomas relacionados aos episódios: maníaco e depressivo maior, o que pode caracterizar o TB do Tipo 1, conforme o DSM-5 (2014). Segundo Bosaipo, Borges e Jurema (2017), o episódio depressivo maior se caracteriza pelo humor deprimido, acompanhados de alteração no peso, sono e/ou lentidão psicomotora, sentimentos de culpa e inutilidade, fadiga e capacidade diminuída para pensar. A apresentação de episódios depressivos ocorre quando o personagem apresenta ideação suicida - pensamentos recorrentes de morte e sua presença na torre - humor deprimido e perda de energia intensa - o que ele caracteriza como "apagões". Além disso, o personagem apresenta culpa pelas situações vividas por ele, defendendo-se desse sentimento utilizando-se de defesas maníacas, que são definidas por Melanie Klein como uma maneira de lidar com a perda do que é valorizado pelo sujeito, tentando negar sua importância, ao utilizar um

sentimento de onipotência que gera uma sensação de triunfo sobre o sofrimento (RIBEIRO; GERCHMAN, 2017). Na obra, os sintomas de episódios maníacos são apresentados de diversas formas: autoestima inflada - o personagem acredita ter escapado da morte - envolvimento excessivo em situações que podem gerar consequências dolorosas - como dirigir em alta velocidade; redução da necessidade de sono, a qual o indivíduo não sente que precisa dormir; fuga de ideias e distraibilidade - ele relata que seus pensamentos estão acelerados. Theodore apresenta preconceitos relacionados ao TB, o caracterizando como rótulo. Nota-se o estigma arraigado à bipolaridade, que desmotiva os indivíduos com TB a buscarem ajuda, por receio de serem rotulados, o qual se configura como principal obstáculo para que essas pessoas busquem serviços especializados e deem continuidade ao tratamento (MOURA et al., 2019). **Considerações Finais:** Em suma, ficou evidente que todos os personagens apresentam dificuldade de lidar não apenas com suas próprias questões, mas também em ajudar nos problemas dos que estão à sua volta. Finch demonstra uma forte aversão a qualquer "rótulo" relacionado a sua saúde mental. Além disso, todos ao seu redor vêem as "crises" de Finch como apenas parte de sua personalidade e não como frutos de uma doença psicológica. Foi possível observar nos comportamentos do personagem as manifestações bem demarcadas dos episódios maníacos e depressivos que constituem o TB. A obra nos apresenta o processo de luto da personagem Violet Markey, a qual perdeu sua irmã em um acidente de carro e não lidou com seu luto de forma funcional: ela tenta suicídio e tem um medo de entrar em carros. Por fim, para um diagnóstico correto, os profissionais da saúde mental devem atentar-se não apenas à descrição da sintomatologia própria da doença, mas também à dificuldade do paciente e de seus familiares para relatarem os sintomas em razão do forte estigma social em torno deste transtorno.

Palavras-chave: Transtorno Bipolar, Literatura, Luto, Adolescência, Diagnóstico.

Referências:

- ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA. Transtorno Bipolar e Transtornos Relacionados. Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders. 5. ed. [S.I]: Artmed, 2014. p. 123-132.
- AS FASES DO LUTO DE ACORDO COM ELISABETH KÜBLER-ROSS, 2015, Maringá. Anais Eletrônico. Maringá – Paraná – Brasil: IX Epcc – Encontro Internacional de Produção Científica Unicesumar, 2015. Disponível em: http://rdu.unicesumar.edu.br/bitstream/123456789/2856/1/Jose_Valdeci_Grigol_eto_Netto_2.pdf. Acesso em: 21 maio 2021.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. "Força para hoje. Esperança para amanhã": 30/3 – Dia Mundial do Transtorno Bipolar. 2021. Disponível em: <http://bvsmis.saude.gov.br/ultimas-noticias/3443-forca-para-hoje-esperanca-para-amanha-30-3-dia-mundial-do-transtornobipolar>. Acesso em: 11 maio 2021.
- BOSAIPO, Nyanne Beckmann; BORGES, Vinícius Ferreira; JURUENA, Mario Francisco. Transtorno bipolar: uma revisão dos aspectos conceituais e clínicos. Medicina (Ribeirão Preto), [S.L.], v. 50, n. 1, p. 72, 4 fev. Universidade de Sao Paulo, Agência USP de Gestão da Informação Acadêmica (AGUIA). 2017. <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2176-7262.v50isupl1.p72-84>. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/127541>. Acesso em: 11 maio 2021.
- CORRÊA, Jessica Brenda. TRANSTORNO BIPOLAR NA ADOLESCÊNCIA E AS CONSEQUÊNCIAS DO DIAGNÓSTICO TARDIO: UM ESTUDO DE CASO. 2017. 24 f. TCC (Graduação) - Curso de Psicologia, Centro Universitário Unifacvest, Lages - Sc, 2017.
- ENES, Clarice de Lourdes et al. Predição da adesão ao tratamento e qualidade de vida de pacientes com transtorno bipolar. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro, [S.L.], v. 10, n. 0, p. 1-9, 14 out. 2020. RECOM (Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro). <http://dx.doi.org/10.19175/recom.v10i0.3489>. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/in>

dex.php/recom/article/view/3489. Acesso em: 19 maio 2021.

GOMES, Lídia Àdjane. TRANSTORNO AFETIVO BIPOLAR: uma revisão bibliográfica. 2015. 18 f. Monografia (Especialização) - Curso de Genética, Universidade Federal do Paraná, Cruzeiro do Oeste, 2015. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/42663>. Acesso em: 23 maio 2021.

MOURA, Hérica Dayanne de Sousa et al. Transtorno afetivo bipolar: sentimentos, estigmas e limitações. Revista de Enfermagem Ufpe On Line, [S.L.], v. 13, n. 1, p. 1-17, 15 ago. 2019. Revista de Enfermagem, UFPE Online. <http://dx.doi.org/10.5205/1981-8963.2019.241665>. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revista-enfermagem/article/view/241665>. Acesso em: 19 maio 2021.

NÁPOLES, Mariana Catarina Coutinho de Vasconcelos de Lacerda e. UMA FAMÍLIA DISFUNCIONAL: impacto na qualidade de vida do elemento-alvo. 2016. 16 f. TCC (Graduação) - Curso de Medicina, Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, Coimbra, 2016. Disponível em: <https://estudogeral.uc.pt/bitstream/10316/37133/1/Tese%20de%20Mestrado%20-%20Mariana%20Nápoles.pdf>. Acesso em: 19 maio 2021.

NIVEN, Jennifer. Por Lugares Incríveis. [S.I]: Seguinte, 2015. 336 p. NTI, Andressa Katherine Santos Cavalca; ZUK, Milena Lieto Samc; BONFIM, Tânia Elena. O Conceito Psicanalítico do Luto: uma perspectiva a partir de freud e klein. Psicólogo Informação, [S.L.], v. 17, n. 17, p. 87-105, 31 dez. 2013.

_____. Instituto Metodista de Ensino Superior <http://dx.doi.org/10.15603/2176-0969/pi.v17n17p87-105>. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-88092013000200007. Acesso em: 19 maio 2021.

SENE-COSTA, Elisabeth; SOARES, Marcia Britto de Macedo; GARZUZI, Yara. A qualidade de vida dos portadores de transtorno bipolar. 2013. Disponível em: <http://www.mbmacedosoares.com.br/2016/02/a-qualidade-de-vida-dosportadores-de-transtorno-bipolar/>. Acesso em: 19 maio 2021.

RIBEIRO, Franciele Amador Malta; GERCHMAN, Felipe Canterji. Pacientes em cuidados paliativos sob a luz das Defesas Maníacas: relato de experiência. Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, p. 183-194, jan. 2017. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rsbph/v20n1/v20n1a11.pdf>. Acesso em: 19 maio 2021.

CONTROLE E VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: UMA PERSPECTIVA ANALÍTICO- COMPORTAMENTAL

Tainá da Silva Pereira (tainapereiraw@gmail.com)

Fernanda da Silva Pita (ferpita603@gmail.com)

Maria Eduarda da Silva Simões
(mariaeduardacaprara@gmail.com)

Luana de Souza Rodrigues
(agarotaquebebeualua@gmail.com)

Marina Castana Fenner (marina.fenner@unigran.br)

Introdução: a Violência contra a mulher se caracteriza por diversos tipos de violência em que há a presença de controle coercitivo ou de comportamentos controladores. Assim sendo, controle coercitivo é exemplificado pela intenção de controlar a vítima por meio de uma variedade de mecanismos como o abuso econômico, abuso emocional, uso de crianças, ameaças e intimidação, monitoramento constante, culpabilização da vítima, invocação de privilégio masculino e ameaças de envolvimento de trabalho ou família do parceiro (JOHNSON, 2011). Dessa forma, cabe ressaltar que a seleção de comportamentos de violência contra mulher é cultural, pois as desigualdades de gênero estão na base do relacionamento abusivo e que gênero se refere a comportamentos socialmente aprendidos (DIAS e MACHADO, 2008). Ademais, apresenta-se como justificativa a escassez de materiais analíticos comportamentais relacionados aos temas de gênero, especialmente em língua portuguesa. **Objetivos:**

entender as contingências existentes em um relacionamento abusivo e compreender as variáveis que tornam difícil sair de relacionamentos aversivos. **Método:** o presente trabalho foi realizado por meio de uma revisão integrativa da literatura a respeito da violência contra a mulher à luz da Análise do Comportamento. A pesquisa buscou artigos no banco de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), a partir do termo "violência conjugal", selecionando artigos brasileiros, na área da Psicologia, publicados no período de 2020 a 2021. A partir da busca foram encontrados 6 artigos e, após a leitura dos resumos, foram selecionados dois artigos e, para dar base teórica, foi utilizado um livro. Além disso, as autoras se utilizam de outros materiais relevantes para a construção do trabalho. **Resultados e Discussão:** segundo o IBGE em 2018, 4.519 mulheres foram assassinadas no Brasil, o que representa uma taxa de 4,3 homicídios para cada 100 mil habitantes do sexo feminino. Porém, os dados referem-se a um período anterior à pandemia de Covid-19, situação que trouxe a recomendação de isolamento social trazendo como consequência a maior convivência das mulheres com seus agressores, o que resultou em uma diminuição no número de denúncias. Assim a violência contra a mulher se caracteriza intenção do cônjuge de intimidar a mulher com objetivo de controlar seu comportamento através do medo (SINCLAIR, 2010, p.73). Segundo Costa (2019), são características descritas pelas vítimas como preditoras de violência doméstica: características de personalidade (como comportamento controlador), problemas psiquiátricos, sofrimento na infância, consumo de álcool, ciúmes e desavenças em relação ao sexo. Nessa perspectiva, Morais e Freitas (2019) citam como estratégias de controle sobre suas parceiras o uso da violência física e psicológica, mas após o estabelecimento da contingência aversiva, basta um lembrete (estímulo pré aversivo) para que ele exerça controle sobre a parceira. Assim, mostra-se como uma ferramenta desse controle o enaltecimento do sacrifício da mulher em nome do cuidado aos filhos e da família e a responsabilização da mulher pelo cuidado e zelo pelo bem-estar de todos, de modo que, se ela está sendo vítima de violência doméstica, é por razão de suas falhas no lar (COSTA, 2019). Assim, a

compreensão da manutenção dos padrões tradicionais de gênero, ao se preservar uma estrutura familiar patriarcal, se mostra relevante para o entendimento dos conflitos domésticos e das agressões dos maridos às suas esposas (CORTEZ e SOUZA, 2008). Neste seguimento, Ruiz (1998) demonstra que muitas fontes de controle são imperceptíveis, pois, são socialmente tidas como “ínatas” ou “naturais”. Essas contingências são estabelecidas de modo a garantir a manutenção de padrões de comportamento que reforçam a supremacia masculina (NICOLADI e ARANTES, 2019). Curia et al. (2020) demonstram que a dificuldade de sair de relacionamentos abusivos está muitas vezes correlacionada à valorização da família e dos papéis familiares, dependência do companheiro, sentimento de culpa, ameaças, impotência, esperança da mudança e ausência de rede de apoio. Ressalta-se que a rede de apoio foi assinalada pelas autoras como um fator protetivo, assim como o suporte emocional. A rede de apoio composta, em especial, por mulheres favorece o empoderamento que, na perspectiva da Análise do Comportamento, é visto como o processo por meio do qual as mulheres adquirem novos repertórios comportamentais, que de outro modo não seriam reforçados (COUTO, 2019). Assim, a rede de apoio reforça comportamentos que auxiliam a mulher a sair da relação abusiva. Discussão: o nível de seleção cultural reforça diferentes comportamentos para meninos e meninas, o que faz com que estes aprendam diferentes repertórios comportamentais no decorrer da vida. A cultura reforça comportamentos mais vulneráveis em mulheres e mais dominantes em homens, o que contribui para a assimetria dos papéis sociais que, como supracitado, está na base dos relacionamentos abusivos. Dessa forma, a violência aparece como uma forma de controle, por meio da qual são instaladas contingências de punição e reforçamento negativo, em que a vítima é manipulada a pensar que é a causadora dos comportamentos violentos do parceiro. Costa (2019) expõe o fato da vítima não ter controle sobre as agressões e de o discurso de culpabilização do parceiro (que é uma reprodução de julgamentos sociais) fazem com que a mulher se sinta culpada pela violência sofrida. Ademais, a respeito da naturalização desse controle,

Lieu (2013) discorre sobre a possibilidade de o algoz exercê-lo sobre indivíduos que não o percebem, o que minimiza a probabilidade de as vítimas se engajarem em comportamentos de contracontrole e diminui a necessidade do controlador utilizar-se de métodos aversivos, passando a utilizar esquemas de reforçamento. Nessa perspectiva, Bonha (2020) aponta em sua pesquisa que o comportamento controlador gera muitas vezes sentimentos de tristeza, irritação e raiva nas vítimas, o que indica que estes comportamentos colaboram para impactos negativos na saúde das mesmas (RIO e VALLE, 2017). Sendo assim, a respeito da dificuldade em sair de relacionamentos abusivos, cabe destacar que a alternância entre momentos considerados bons e momentos de violência configura-se em um esquema de reforçamento intermitente (COSTA, 2019) o que gera resistência à extinção desses comportamentos, fazendo com que a vítima permaneça nesse relacionamento aversivo. Historicamente, diversas demonstrações de violência contra a mulher foram legitimadas, em especial as que ocorriam em ambiente doméstico, pois o estado não intervinha em conflitos vistos como familiares e restritos a soluções domésticas (ANGELIM e DINIZ, 2009), o que contribuiu para que essa violência permaneça muitas vezes sem denúncia. No Brasil, buscando prevenir e coibir as diversas formas de violência contra a mulher, foi decretada em 2006 a Lei nº 11.340 (2006) conhecida popularmente como Lei Maria da Penha, que oferece à vítima uma rede de assistência e proteção. Nessa mesma perspectiva, é importante ressaltar que apenas a criação de leis não é suficiente para diminuir e extinguir os casos de violência, pois, como consequência das contingências de dominação masculina, as mulheres são silenciadas e até mesmo responsabilizadas por esses crimes, havendo um baixo percentual de casos que acabam sendo denunciados (JONG; SADALA; TANAKA, 2008) e, mesmo quando é realizada a denúncia, isso gera uma exposição para a mulher, que se lembra desses momentos de maneira repetitiva (estímulos aversivos ligados à violência sofrida) e muitas vezes os casos não são julgados da maneira devida, mostrando assim falta de preparo, inexistência e/ou a inoperância de serviços de apoio à mulher vítima de violência,

inclusive em Delegacias da Mulher (PASINATO, 2015). **Considerações Finais:** por fim, observa-se a importância de uma rede de apoio para que as vítimas possam aprender novos repertórios comportamentais e observar que se encontram em um relacionamento abusivo, aprendendo formas de denunciar agressões e obtendo amparo, além de ampliar seu repertório comportamental para evitar que entrem em outros relacionamentos abusivos. A facilitação do acesso a serviços de psicologia para aqueles com menos condições socioeconômicas é importante visto que os valores de atendimento psicoterápico são inviáveis para grande parte da população, situação que pode ser amenizada com o atendimento por tabela social e pelo aumento no número de psicólogos atuando no Sistema Único de Saúde (SUS), atrelado ao desenvolvimento de políticas públicas que encarem a violência doméstica como um problema de saúde pública além de práticas educacionais apoiadas no planejamento de uma cultura baseada em igualdade de gênero. É importante que existam mais estudos sobre as problemáticas relacionadas à mulher à luz da teoria analítico-comportamental, que entende que os problemas do mundo só poderão ser resolvidos com o aprimoramento da compreensão do comportamento humano. **Palavras-chave:** Análise do Comportamento, Mulher, Violência, Controle.

Referências

- ANGELIM, Fábio Pereira; DINIZ, Glaucia Ribeiro Starling. O pessoal torna-se político: o papel do Estado no monitoramento da violência contra as mulheres. *Rev. psicol. polít.*, São Paulo ,v.9, n.18, p.259-274,dez. 2009 .
- BHONA, Fernanda Monteiro de Castro et al . Intimate Partner Violence: Controlling Behavior and Triggers of Aggression. *Paidéia (Ribeirão Preto), Ribeirão Preto* , v. 30, e3032, 2020 . Disponível em: . access on 08 May 2021. Epub Nov 06, 2020. <https://doi.org/10.1590/1982-4327e3032>.

CORTEZ, Mirian Béccheri; SOUZA, Lídio de. Mulheres (in)subordinadas: o empoderamento feminino e suas repercussões nas ocorrências de violência conjugal. *Psic.: Teor. e Pesq* Brasília , v. 24, n. 2, p. 171-180, June 2008 .<https://doi.org/10.1590/S0102-37722008000200006>. access on 20 May 2021.

COSTA, Analu Ianik. Contribuições do feminismo para a compreensão e intervenção em casos de relacionamento abusivo. In: PINHEIRO, Renata; MIZAE, Tahcita (org.). *Debates sobre feminismo e análise do comportamento*. Fortaleza: Imagine Publicações, 2019. p. 244-263.

COUTO, Aline Guimarães. O empoderamento das mulheres sob uma perspectiva analítico-comportamental. In: PINHEIRO, Renata; MIZAE, Tahcita (org.). *Debates sobre feminismo e análise do comportamento*. Fortaleza: Imagine Publicações, 2019. p. 140-173.

CURIA, Beatriz Gross et al. Produções Científicas Brasileiras em Psicologia sobre Violência contra Mulher por Parceiro Íntimo. *Psicologia: Ciência e Profissão*, [S.L.], v. 40, n. 1, p. 1-19, 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1982-3703003189184>. Disponível em:

https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932020000100103&tlng=pt. Acesso em: 8 maio 2021.

DIAS, Ana Rita Conde; MACHADO, Carla. Gênero e violência conjugal: Uma relação cultural. *Análise psicológica*, v. 26, n. 4, p. 571-586, 2008. JOHNSON, Michael P.. Gender and types of intimate partner violence: a response to an anti-feminist literature review. *Aggression And Violent Behavior*, [S.L.], v. 16, n. 4, p. 289-296, jul. 2011. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.avb.2011.04.006>. Disponível em: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S1359178911000589>. Acesso em: 20 maio 2021

JONG, Lin Chau; SADALA, Maria Lúcia Araújo; TANAKA, Ana Cristina D' Andretta. Desistindo da denúncia ao agressor: relato de mulheres vítimas de violência doméstica. *Rev. esc. enferm. USP*, São Paulo , v. 42, n. 4, p. 744-751, Dec. 2008 . Disponível em: . access on 17 Mar. 2021. <https://doi.org/10.1590/S0080-62342008000400018>. LEI

nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. planalto, 2021. Disponível em: .
Acesso em: 20 Mai. 2021

LIEU, Nhi T. Rainhas da beleza se comportando mal: gênero, competição global e a formação de súditos vietnamitas neoliberais pós-refugiados. *Frontiers: A Journal of Women Studies* , v. 34, n. 1, pág. 25-57, 2013.

MORAIS, Amanda Oliveira de; FREITAS, Júlia Castro de Carvalho. Métodos de investigação sobre cultura do estupro: o que a análise do comportamento tem a aprender com as contribuições das outras áreas do conhecimento. In: PINHEIRO, Renata; MIZAEL, Tahcita (org.). *Debates sobre feminismo e análise do comportamento*. Fortaleza: Imagine Publicações, 2019. p. 84-112.

NICOLODI, Láís; ARANTES, Ana. Poder e patriarcado: contribuições para uma análise comportamental da desigualdade de gênero. In: PINHEIRO, Renata; MIZAEL, Tahcita (org.). *Debates sobre feminismo e análise do comportamento*. Fortaleza: Imagine Publicações, 2019. p. 64-83.

PASINATO, Wânia. Acesso à justiça e violência doméstica e familiar contra as mulheres: as percepções dos operadores jurídicos e os limites para a aplicação da Lei Maria da Penha. *Rev. direito GV*. São Paulo , v. 11, n. 2, p. 407-428, Dec. 2015 . Available from . Acesso em: 17 Mar. 2021. <https://doi.org/10.1590/1808-2432201518>.

RIO, Ines Domenech del; VALLE, Elena Sirvent Garcia del. The Consequences of Intimate Partner Violence on Health: a further disaggregation of psychological violence?evidence from spain. *Violence Against Women*, [S.L.], v. 23, n. 14, p. 1771-1789, 11 out. 2016. SAGE Publications.

<http://dx.doi.org/10.1177/1077801216671220>. RUIZ, Maria R. Inconspicuous sources of behavioral control: The case of gendered practices. *The Behavior Analyst Today*, v. 4, n. 1, p. 12, 2003.

SINCLAIR, Débora; BONOMI, Miriam; WILLIAMS, Lúcia Cavalcanti de Albuquerque. Introdução à Violência contra a Mulher. *Aspectos Psicológicos da Violência: pesquisa e intervenção cognitivo-comportamental*. Santo André: ESETEC, p. 69-83, 2010.

EMPODERAMENTO FEMININO: REFLEXÕES PSICANALÍTICAS E DE GÊNERO SOBRE A IDENTIDADE DA MULHER NA CONTEMPORANEIDADE

Cleidiane Fernandes Maidana (maidana_cleidi@hotmail.com)

Iara Oliveira Meireles (iara.meireles@unigran.br)

Introdução: A justificativa na escolha do tema se deve a um desejo em explorar as vertiginosas transformações do papel da mulher na inserção familiar, sexual, política e profissional, contribuindo para ser voz desse empoderamento, visando ainda, contribuir para aumentar a visibilidade da produção acadêmica no vasto campo dos estudos feministas e de gênero e fornecer ferramentas analíticas que possam contribuir para as práticas do movimento de mulheres nesta busca por espaço em todas as esferas da sociedade. O presente trabalho justifica-se também na enorme importância da produção científica no âmbito acadêmico relacionada a construção da identidade da mulher, ao empoderamento feminino, ao próprio movimento feminista em si promovendo assim o desenvolvimento de formas alternativas de análise das relações entre mulheres e homens que tudo tem a ver a Psicologia, ciência que respeita a especificidade de cada indivíduo, especificidade essa construída e contextualizada nos espaços sociais. Além disso, visa identificar qual é a definição de poder para a psicanálise, relacionada a mulher, conhecendo por meio dos estudos de identidade e gênero quais os aspectos históricos e sociais dos movimentos femininos, verificando como a Psicologia pode auxiliar na compreensão desta representação na sociedade contemporânea. Para compreender melhor como se dá esse empoderamento, se faz necessário retornar às origens da construção social da imagem da mulher desde as chamadas sociedades patriarcais – detenção, dominação/exploração do poder dos homens na tomada de decisão afetando a vida de um povo - que vem aos poucos se desfazendo, através dessa ruptura com o sistema massacrante a que ela foi submetida, assumindo uma nova identidade.

Para Hall (2006, p.39) apud Maceno (2018) “a identidade surge não tanto da plenitude da identidade que está dentro de nós como indivíduos, mas de uma falta de inteireza que é ‘preenchida’ a partir de nosso exterior, pelas formas através das quais nós imaginamos ser vistos por outros”. O feminismo como filosofia reconhece que as experiências de homens e mulheres são diferentes e justamente por esse motivo reivindica que as pessoas diferentes sejam tratadas como equivalentes (FRAISSE, 1995; JONES, 1994; LOURO, 1999 e SCOTT, 1986, apud NARVAZ e KOLLER, 2006). Os movimentos feministas - notados expressivamente no final do século XIX e início do século XX (ALÓS e ANDRETTA, 2017) - a partir disso, vem denunciar o privilégio da experiência masculina, enquanto a feminina tem sido negligenciada e desvalorizada ao longo da história, reivindicando fim de casamentos forçados, direito ao voto e acesso à educação formal. A partir deste movimento, houve várias fases no feminismo, conhecido como “ondas do feminismo” que ocorreram em distintas épocas sendo construídas historicamente, conforme as necessidades políticas, contexto material e social e as possibilidades de cada tempo (NARVAZ e KOLLER, 2006). Todos os direitos e conquistas até os dias atuais, foram influenciados por esses movimentos, que seguem se mobilizando pela equidade, uma luta sem cessar pela igualdade social entre mulheres e homens, brancos e negros, ricos e pobres. O presente trabalho é um estudo que trará as contribuições da psicanálise e os estudos de gênero acerca do feminismo com ênfase no empoderamento. A seção inicial traz uma contextualização histórica da trajetória do feminismo, aliado aos estudos de gênero que nasceu a partir desse movimento feminista. Já a seção seguinte, baseada na obra de Freud, trará a definição do que é sexualidade, o estudo sobre o complexo da castração e a crítica ao falocentrismo. Para finalizar, a última seção trará a definição do empoderamento e a identidade da mulher na contemporaneidade. **Objetivo:** compreender com base na abordagem psicanalítica e dos estudos de gênero qual é a representação da mulher empoderada na contemporaneidade. **Metodologia:** Inicialmente a pesquisa foi realizada, identificando 5114 produções encontradas utilizando os descritores preestabelecidos nas bases de dados pesquisadas. O

primeiro levantamento das publicações foi feito na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), através dos descritores: "Feminismo", "Gênero" e "Psicanálise". Desta feita, foram utilizados nesta pesquisa a base de dados Index Psicologia – Periódicos técnico-científicos, assuntos principais: Feminismo, Mulheres e Psicanálise, apresentando 04 artigos, onde após leitura e utilização dos critérios de exclusão já citados, resultaram em 02 artigos eleitos para utilização neste trabalho. Com o intuito de expandir a base de dados e aprofundar no tema, houve o levantamento dos dados no Google acadêmico, sendo alterado o descritor feminismo, substituído por: "Empoderamento feminino", mantendo os descritores "Gênero" e "Psicanálise". Assim, o processo de busca de manuscritos na referida base de dados resultou em 5220 produções. A partir disso, optou-se por inserir o critério de exclusão dos artigos a partir da sexta página e após leitura prévia dos títulos e resumos dos textos, foram eleitas 07 produções científicas.

Resultados e Discussão: Notou-se uma maior produção científica, sobretudo nos últimos cinco anos, uma vez que 07 das 09 produções foram publicadas no decorrer desse período, o que representa 77 % dos estudos analisados. A mulher empoderada na contemporaneidade, traz consigo uma bagagem de marcas culturais da superação da mulher em outros tempos, que mesmo tendo conquistado muitos direitos, ainda luta para que estes mesmos sejam validados. A partir dos movimentos dos movimentos feministas e com o advento das políticas públicas voltadas para as mulheres, bem como os dispositivos legais como a Lei Maria da Penha, a Lei do Feminicídio e a Lei de Importunação Sexual, a mulher tem assumido seu espaço na sociedade. Tem ocupado cargos de prestígio, tem lutado cada vez mais pela desigualdade salarial, tem se posicionado na política e nas próprias relações que estabelece. Contudo, há de se destacar que esta luta é diária e que em detrimento da cultura patriarcal, as mulheres ainda enfrentam situações de opressão, principalmente veiculados pela mídia. Há necessidade da reflexão sobre qual é o nosso papel na sociedade, sobre o que estamos construindo de forma a abranger o coletivo e assegurar a equidade de direitos.

Considerações Finais: Conclui-se que a articulação empoderamento feminino, psicanálise e

gênero representa uma possibilidade promissora tanto no que se refere à liberdade subjetiva quanto à superação das formas de dominação de gênero, além da percepção de que ambas as perspectivas merecem ser mais bem exploradas. Além disso, verificou-se que os estudos de gênero trouxeram uma nova forma de fazer Psicanálise, onde envolvida com o feminismo, responsabiliza-se por entender na clínica o sofrimento dessas relações de poder, possibilitando um lugar de acolhimento, aceitação, fortalecimento, contribuindo para promover o empoderamento da mulher, frente às suas lutas.

Palavras-chave: Feminismo, Empoderamento, Gênero, Psicanálise.

Referências

ALÓS, Anselmo Peres; ANDRETA, Bárbara Loureiro. Crítica literária feminista: revisitando as origens. *Fragmentum*, n. 49, p. 15-31, 2017.

MACENO, Regilane Barbosa. A influência do patriarcalismo na identidade feminina em mulher no espelho, de helena parente. *Revista Ininga-ISSN 2359-2265*, v. 5, n. 2, p. 14-23, 2020.

NARVAZ, Martha Giudice; KOLLER, Sílvia Helena. Metodologias feministas e estudos de gênero: articulando pesquisa, clínica e política. *Psicologia em estudo*, v. 11, n. 3, p. 647-654, 2006.

ENSAIO SOBRE A CEGUEIRA: UMA BREVE ANÁLISE SOB A ÓTICA PSICANALÍTICA

Ana Paula Nóbrega de Oliveira (anapaulanobrega72@gmail.com)

Jeferson Renato Montreozol (jeferson.montreozol@unigran.br)

Introdução: A obra *Ensaio sobre a Cegueira*, escrita pelo autor português José Saramago em 1995, narra a história da epidemia de uma cegueira branca repentina que inunda a realidade de um país fictício, criado pelo autor. A trama vai apresentar as relações de

alguns personagens e como eles poderão lidar com esses novos desafios em um mundo caótico, onde a cegueira afetou a todos e há a perda do controle de uma sociedade inteira. No decorrer deste artigo fora analisado o comportamento dos personagens dentro das situações expostas nas cenas do livro, em que primeiro ocorre a cena do ladrão e o primeiro cego, logo nas primeiras páginas do livro, e segundo a cena da mulher do médico no armazém; foram identificadas e selecionadas as situações expressas no livro que possuem função relevante para a produção desta pesquisa, na qual o ladrão rouba o carro do primeiro cego, e a mulher do médico leva comida do armazém sem dividir aos demais cegos; por meio da psicanálise e suas ferramentas, fora analisado a relação destes comportamentos identificados no texto com os expoentes teóricos que a abordagem psicanalítica escolhida abarca. O presente artigo apresenta uma aproximação entre a literatura e a psicanálise, tendo em vista a crença na relevância que há quando se compõe um paralelismo entre esses dois campos de estudo primorosos como estes. **Objetivos:** Analisar o comportamento dos personagens presentes no livro Ensaio sobre a Cegueira, por meio da ótica da psicanálise. **Metodologia:** Utiliza como método a pesquisa bibliográfica, produzida por meio de uma revisão de literatura de materiais como livros, artigos de revistas e monografias. Para a produção deste artigo, fora escolhida a abordagem teórica psicanalítica, na qual se aplicou conceitos da teoria psicanalítica como ego, id e superego, bem como a angústia e os mecanismos de defesa. O texto fora disposto em três partes, contendo duas cenas diferentes do livro nas primeira e segunda parte, na qual fora apresentada primeiramente uma pequena sinopse detalhando a cena do livro que fora selecionada, descrevendo cenários, eventos ocorridos e comportamentos dos personagens, bem como traz também trechos da obra de Saramago, para melhor elucidação do leitor; e logo em seguida há a entrada da análise das respectivas cenas fundamentadas na abordagem teórica deste artigo, que é a psicanálise e a teoria do aparelho psíquico. Resultados: As partes do livro que foram selecionadas para a produção deste artigo são duas,

elaboradas por uma seleção própria do autor do artigo, isto é, o livro de Saramago não se dispõe exatamente nesta ordem ou exclusivamente com estas cenas, mas sim foram selecionadas de modo particular para a composição do texto. A primeira parte consiste na cena dos personagens intitulados como ladrão e primeiro cego, na qual a cena se dá por meio da primeira manifestação de cegueira ocorrida repentinamente e sem motivos, durante a abertura de um semáforo que gera transtornos no trânsito. Desse modo, o primeiro cego necessita de auxílio para ser levado até sua casa, de modo que se encontra totalmente cego e não pode dirigir. O ladrão se mobiliza por um sentimento de solidariedade e se voluntaria para dirigir o carro do cego e levá-lo até sua casa. Mas, após deixar o primeiro cego em sua casa, o ladrão leva consigo as chaves do carro, roubando o carro do homem que acabara de ajudar. Já a segunda parte do artigo trata da cena da personagem intitulada mulher do médico, que se encontra em um armazém abastecido de alimentos, em um contexto em que todos os habitantes deste país estão em situação de vulnerabilidade e extrema fome, morando nas ruas, em meio à sujeira e miséria. Entretanto, mesmo havendo comida no armazém para alimentar os outros cegos, a mulher do médico leva a comida apenas para si e seu grupo, fechando o armazém e não informando os outros cegos a respeito dos alimentos ali presentes. Mais tarde ela busca se justificar alegando que, por haver uma escada no armazém, os cegos poderiam cair e machucar-se ao ir buscar comida. Discussão: Para adentrar na discussão a respeito dos olhares da psicanálise, enquanto fundamentação teórica deste trabalho, Lima (2009) apresenta um discurso a respeito da teoria do aparelho psíquico elaborado por Freud, afirmando que o teórico buscava definir uma organização psíquica que se dispunha de sistemas ou instâncias psíquicas, possuindo funções específicas, imprescindivelmente relacionadas entre si, na qual a segunda tópica apresentada por ele, que será discorrida aqui, é intitulada Teoria Estrutural ou Dinâmica e é formada pelo id, ego e superego. Para Zimerman (2008), o id se caracteriza como sendo a instância psíquica que cede as pulsões inconscientes, de modo que a se constituir de

forma impessoal e biológica, que é como as desconhecidas pulsões instintivas agem sobre o ego. Conforme relata Lima (2009) O id tem como papel abarcar um conjunto de conteúdos que se constituem de natureza pulsional e de ordem inconsciente, sendo desse modo considerado a reserva inconsciente dos desejos e impulsos do indivíduo. Para o autor, o id possui um mecanismo de interação com as funções do ego e superego, com os componentes da realidade exterior e também com as manifestações inconscientes e reprimidas. A respeito da primeira parte, pode-se considerar que o comportamento do ladrão em roubar o carro poderia ser configurado em seu funcionamento psíquico como a deliberação do ego em escolher seguir os instintos pulsionais do id e fazer aquilo que é seu desejo pessoal, não se importando com a situação vulnerável em que o cego se encontrava, tendo um comportamento que seria visto como moralmente incorreto para a sociedade. Desse modo, o personagem do ladrão ouve inteiramente as pulsões do id, é direcionado apenas pelo seu princípio de prazer e, rompendo com a ordem das convenções morais da sociedade, age de acordo tão somente com seus próprios interesses, mesmo com a tentativa do ego se impor-se e barrar seus fortes impulsos de prazer instintual. A respeito da segunda parte do artigo, Lima (2009) apresenta o conceito de superego, uma das três instâncias dinâmicas do aparelho psíquico e que se desenvolve a partir do ego, dentro de um período de tempo designado por Freud como período de latência, na qual se situa entre a infância e o início da adolescência. O superego age como um juiz sobre as pulsões do id, na qual em sua energia psíquica se sobressai principalmente a parte moral, supervalorizando as convenções e valores estabelecidos pela sociedade, isto é, o superego possui a função de reprimir os desejos pulsionais que compõem o id, usando para isso a pressão elaborada nas potências do ego. Ao observar as condições da mulher do médico, o ego da mulher do médico sofre, após deliberar sobre não dividir os alimentos com os outros cegos, uma forte descarga psíquica das pressões do superego, denunciando seu comportamento egoísta e imoral, de modo que a partir desse momento o ego passa a sofrer uma angústia

impulsionada pelo sentimento de culpa, buscando então mecanismos para lidar de melhor forma com essa nova dinâmica psíquica. Para tanto, após identificar tais mecanismos presentes na dinâmica do ego, no qual ele busca lidar com as fortes demandas que o superego lhe traz, é sabido que ele retém, enquanto possuidor também de conteúdos inconscientes, mecanismos de defesa a fim de defrontar com tais sentimentos de angústia. Silva traz sua conceituação de mecanismo de defesa como processos que agem de forma inconsciente no psiquismo humano como modo de auxiliar o mesmo na resolução de problemas, ansiedades e angústias presentes em sua realidade (SILVA, 2010). Desse modo, a personagem busca a fuga da angústia que se encontra latente em seu psiquismo, por ter tomado uma decisão que beneficiaria apenas a ela própria e não aos demais que se encontravam naquele local, famintos e fragilizados, não escolhendo aquilo que o superego alegava ser a iniciativa correta, de maneira que seu ego recorre a um mecanismo de defesa elementar, fazendo uso então da racionalização, justificando seu ato por meio de argumentos voláteis, a fim de alcançar a autoconservação de sua instância psíquica. Sobre a terceira parte do artigo, Lima (2009) afirma que o ego se desenvolve a partir da diferenciação das capacidades psíquicas em contato com a realidade exterior. Para o autor, essa instância psíquica é regida pelo princípio da realidade, isto é, o sistema responsável pelo ajustamento ao ambiente em que o indivíduo está inserido, de forma que busca pela resolução de conflitos presentes entre o organismo e a realidade. O ego, ao agir segundo o princípio de realidade do sujeito, se comporta conforme as situações externas em seu ambiente se apresentam. Assim sendo, pode-se ponderar que o personagem do ladrão, retratado na primeira parte deste artigo, roubou o carro pois as condições do ambiente lhe permitiam isso, isto é, o cego se encontrava em situação vulnerável e não poderia saber o rosto de quem o roubou ou como encontrá-lo. Zimerman (2008) apresenta em sua obra duas categorias de ego: o ego-função, com características mais voltadas ao consciente e suas funções; e o ego representação, que se estabelece nas raízes inconscientes e seus símbolos. Desse

modo, é possível vislumbrar novamente, a partir daquilo que fora retratado na segunda parte deste artigo, na cena do livro em que a mulher do médico passa a se sentir culpada por não ter distribuído os alimentos que havia encontrado com os outros cegos, que o seu ego é atingido por fortes pressões de seu superego, devido à escolha que teve. Para tanto, a forma que seu ego busca defender de tais angústias que o seu superego lhe fere, é através de seu mecanismo de defesa, sendo neste caso a racionalização. A função ego representação é a parte responsável por lidar com a formação desta angústia, bem como seus respectivos mecanismos de defesa para se proteger da mesma. Conclusão: O que se buscou no presente artigo fora analisar os comportamentos dos personagens da obra de José Saramago usando como base teórica a abordagem psicanalítica. Na primeira parte do artigo, pode-se identificar a dinâmica psíquica do ladrão ao roubar o carro do primeiro cego, na qual seu ego deliberou de modo a satisfazer os desejos pulsionais do id, não importando-se com possíveis consequências ou com a ausência de moralidade ao praticar tal ato; seu ego não suportou a energia pulsional do id e agiu conforme sua vontade instintual, considerando que seu princípio de realidade julgou como possível tal comportamento, segundo as condições do ambiente em que se encontrava. Já a mulher do médico, ao não dividir a comida do armazém com os outros cegos, dando ouvidos apenas a seus interesses próprios, fomenta o desejo pulsional do id e, diferente do que nos é apresentado na primeira cena, do ladrão, o ego da personagem é atingido por um maciço sentimento de angústia, gerado pelas pressões severas de seu superego, e por conseguinte, para se proteger e auto conservar, recorre ao mecanismo de defesa da racionalização, justificando-se por atos que seriam injustificáveis. Por fim, como fora apontado anteriormente neste trabalho, o ego, uma das três instâncias elementares do aparelho psíquico conforme estipula Freud, possui um papel regulador e julgador na dinâmica psíquica, carregando a função de deliberar entre a energia pulsional do id e as pressões morais do superego, ambos sendo também instâncias do aparelho

psíquico, cada qual com suas aspirações e funcionalidades distintas, mas que interagem entre si.

Palavras-Chave: Ensaio sobre a Cegueira; Psicanálise; Psicologia, Literatura.

Referências:

LIMA, Andréa Pereira de. O modelo estrutural de Freud e o cérebro: uma proposta de integração entre a psicanálise e a neurofisiologia. Revista Psiquiatria Clínica. Minas Gerais, ed. 2010. 22 out. 2009.

SILVA. E. B. T. Mecanismos de defesa do ego. Trabalho apresentado a FUNEDI, Universidade do Estado de Minas Gerais. Minas Gerais, 2010.

ZIMERMAN, D. E. Vocabulário Contemporâneo de Psicanálise. 1º ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

OS DESAFIOS E O PROCESSO DE ENFRENTAMENTO DO AUTISMO NO CONTEXTO FAMILIAR

Letícia da Silva Alcântara (leticia_alcantara24@hotmail.com)

Isadora Menezes de Oliveira Silva (isadoramenezes@gmail.com)

Iara Oliveira Meireles (iara.meireles@unigran.br)

Introdução: O autismo também conhecido como Transtorno do Espectro Autista (TEA) é definido como uma síndrome comportamental que compromete o desenvolvimento motor e psiconeurológico, dificultando a cognição, a linguagem e a interação social da criança. Conforme cita Pinto et.al (2016) o diagnóstico de um transtorno do neurodesenvolvimento como o TEA ocasiona muitos desafios no âmbito familiar, diante uma nova situação que exige o reajuste, logo, podendo gerar sentimento de tristeza, angústia, impotência e frustração, frente a uma realidade ainda desconhecida. O presente estudo teve como **objetivo** compreender

os desafios que passam a ser vivenciados no contexto familiar, diante o diagnóstico de uma criança com o transtorno do espectro autista (TEA), assim como as formas de enfrentamento encontradas para reconfigurar esse contexto. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter bibliográfico, as fontes de pesquisa utilizadas foram livros e artigos científicos atuais, possibilitando uma compreensão abrangente entre os anos de 2010 a 2020. **Resultados e Discussão:** Os De acordo com Cavaco (2017) em termos de apresentação do quadro característico do autismo, também podemos referir outras manifestações comportamentais e sintomatologias como o déficit de atenção ou redução do foco da atenção, auto e heteroagressividade (automutilação), impulsividade, birras, assim como uma hipersensibilidade aos sons, cheiros, a dor e ao contato físico. Na perturbação autística é possível verificar também a ausência de medo e o desajuste aos perigos, principalmente em relação aos perigos reais colocando, muitas vezes, a vida do indivíduo em risco. resultados apontam a alteração da dinâmica familiar frente ao diagnóstico, assim como o impacto inicial perpassando pelo processo de luto da criança idealizada, reconstrução e reorganização diante os sentimentos vivenciados. Assim como sugere a importância das redes de apoio e da necessidade de programas destinados a essa demanda. De acordo com Andrade e Teodoro (2012) em seu artigo do intitulado "Família e Autismo: Uma Revisão da Literatura" aborda a questão do contexto familiar com um filho autista, para os autores o autismo se constitui em um quadro cuja gravidade e cronicidade implica em uma maior demanda por cuidados. Diante disto, a família é convocada a se mobilizar e se adaptar às necessidades emergentes. Segundo Minuchin (1990) citado por Andrade e Teodoro (2012) menciona que a partir do diagnóstico do Autismo, o contexto familiar sofre mudanças imediatas na medida em que há interrupção de suas atividades no seu cotidiano e transformação do clima emocional. A família se integra em torno das dificuldades, sendo essa mobilização determinante no início da adaptação. O ambiente familiar possui grande importância na vida de uma

criança, independentemente de ser autista ou não, pois, refere-se ao primeiro grupo em que ela será inserida. No contexto familiar a criança recebe valores, crenças, afeto e socialização, todavia, um ambiente familiar empobrecido, ou seja, não saudável tende a gerar prejuízos no crescimento da criança, ressaltando, a criança que possui o transtorno do espectro autista, pois, a convivência de uma criança autista em um ambiente desestruturado, não acolhedor, ausente de proteção e segurança impossibilita e cria prejuízos para com o seu desenvolvimento. Segundo Monte e Pinto (2015) ao esperar o nascimento de uma criança, a família é envolvida por expectativas: de como será a criança, se será homem ou mulher, sua forma física e até sobre sua personalidade, se sua genética será mais parecida com a da sua mãe ou de seu pai. Os sentimentos de amor, medo e carinho também fazem parte disso. Quando a família verifica que possui um filho acometido pelo transtorno do espectro autista, essas expectativas de como será a criança, sua genética, personalidade, futuro, amor, medo e carinho, tornam-se mais intensas e confusas. Dialogando com Amaral (1995) citado por Agustinelli e Vizotto (2012) os pais e mães têm fantasias sobre o bebê em gestação e, quando esse bebê nasce com algum tipo de deficiência, isso representa a "morte" da criança desejada pelos pais, que passam, então, a viver os estágios de luto da criança desejada que não nasceu, nos quais gradativamente ela inicia uma desconstrução sobre o ideal de filho perfeito que aguardava, sendo algo diferente e delicado para os componentes da família. Segundo Cavalcanti, Samczuk e Bonfim (2013) as autoras apontam que o luto é caracterizado como uma perda de um elo significativo entre uma pessoa e seu objeto, portanto, um fenômeno mental natural e constante no processo de desenvolvimento humano. A ideia de luto não se limita apenas à morte, mas ao enfrentamento das sucessivas perdas reais e simbólicas durante o desenvolvimento humano. Deste modo, pode ser vivenciado por meio de perdas que perpassam pela dimensão física e psíquica, como os elos significativos com aspectos pessoais, profissionais, sociais e familiares do indivíduo. De acordo com as autoras, o processo de luto é instalado para a elaboração de

uma perda, consistindo no desligamento da libido a cada uma das lembranças e expectativas relacionadas ao objeto perdido, por isso, é considerado um processo lento e penoso. Diante de uma situação dolorosa, ocorre uma catexia concentrada no objeto do qual se sente falta ou que está perdido, por não poder ser apaziguada – afinal o objeto não existe mais – tende a aumentar efetivamente, sendo assim hipercatexizadas. Enquanto o ego se vê absorvido no processo de luto por meio da hipercatexia, a sua elaboração ocorre sob a influência do teste de realidade, fundamental para a constatação de que esse objeto não existe mais. A perda de algum objeto amado traz, ainda que momentânea, a fragmentação e desestruturação do sujeito. Portanto, é possível concluir que o luto é um processo de reconstrução e reorganização diante de uma perda, desafio psíquico com o qual o sujeito tem de lidar. Para Miele e Amato (2016), as famílias que possuem crianças com o transtorno do espectro autista apresentam um elevado nível de preocupação em relação ao bem-estar de seus filhos, ao período e às condições sob as quais permanecerão assistidas. **Consideração Final:** Dessa forma, a família é considerada um agente importante no tratamento e suporte, sendo parte integrante do tratamento. Com isso, foi possível observar diante do estudo realizado, sobre a importância das redes de apoio e os programas voltados para as famílias que possuem um membro autista, tanto para o momento inicial do diagnóstico, como no decorrer do processo e do caminhar da vida. No entanto, também foi possível inteirar sobre a escassez de programas voltados para esse contexto, tanto em pesquisas, como também a existência desses programas, assim, possivelmente gerando uma problemática para diversas famílias de autistas, gerando a ausência de acolhimento, auxílio, conhecimento, troca de experiência, aprendizado e a possibilidade de maior conscientização e compartilhamento de informações corretas sobre o transtorno do espectro autista.

Palavras-chave: Autismo, Diagnóstico, Contexto familiar.

Referências:

ANDRADE, Aline Abre; TEODORO, Maycoln Leôni Martins. Família e autismo: uma revisão da literatura. Contextos Clínic vol.5 no.2 São Leopoldo dez. 2012.

AUGUSTINELLI, Carolina de Almeida; VIZZOTO, Marília Martins. Aspectos psíquicos de pais e mães de crianças com paralisia cerebral observados pela análise de desenhos-estória. Ano 16, n, 16 jan./dez. 2012.

CAVACO, Nora Alejandra Pires Almeida. Reabilitação neuropsicológica do autismo. In: FONTURA, Denise Ren da. et al. Teoria e Prática na Reabilitação Neuropsicológica. São Paulo: Vetor Editora, 2017. Cap. 14. p. 1-399.

CAVALCANTI, Andressa Katherine Santos Cavalcanti; SAMCZUK; Milena Lieto; BONFIM; Tânia Elena Bonfim. O conceito psicanalítico do luto: uma perspectiva a partir de Freud e Klein. Psicol inf. vol.17 no.17 São Paulo dez. 2013.

MIELE, Fernanda Gonçalves; AMATO, Cibelle Albuquerque de laHiguera. Transtorno do espectro autista: qualidade de vida e estresse em cuidadores e/ou familiares - revisão de literatura. Cad. Pós-Grad. Distúrb. Desenvolv. vol.16 no.2 São Paulo dez. 2016.

MONTE, Larissa da Conceição Pinto; PINTO, ArlanAmanajás Pinto. Família e autismo: psicodinâmica familiar diante do transtorno e desenvolvimento global na infância. Estação Científica, Juiz de Fora, p. 1-16, dez. 2015.

PINTO, Rayssa Naftaly Muniz; TORQUATO, Isolda Maria Barros; COLLET, Neusa; REICHERT, Altamira Pereira da Silva; SOUZA NETO, Vinicius Lino de; SARAIVA, Alynne Mendonça. Autismo infantil: Impacto do diagnóstico e repercussões nas relações familiares. Rev. Gaúcha Enferm. vol.37 no.3 Porto Alegre, 2016.

RELAÇÕES FAMILIARES PÓS LAUDO: PAIS FILHOS E DIAGNÓSTICO

Marcelo Gonçalves da Silva (celogsil@gmail.com)
Eduardo Henrique Loreti (eduardo.lorete@unigran.br)

Introdução: À criança com deficiência, para suprir ou amenizar seus déficits, é submetida a tratamento reabilitador conduzido por uma equipe composta por vários profissionais entre eles, o psicólogo. Esses profissionais, na condução terapêutica do tratamento reabilitador da criança, necessitam manter vínculos com os pais, para que, dentro de suas áreas de atuação, possam orientá-los (LOPES, 2002). O enfrentamento dos pós-diagnóstico é de total relevância nas famílias, pois é a partir daí que se tem um novo ciclo. Trindade (2004) esclarece que, neste momento, a família deve se atentar no processo de aceitação e recebimento deste indivíduo, porque estão à espera de uma criança e não de um problema. Quando a família não compreende a natureza do diagnóstico dado, isto gera sofrimento, dor, dúvidas, culpa, uma série de sentimentos distorcidos pela falta de orientação a todos da família e ao paciente. A falta de informação é desesperadora, muitas vezes até mais do que a própria “doença” em si. O desenvolvimento familiar positivo é imprescindível, acarreta novos valores e deveres. A família é o principal terapeuta no dia a dia, mas para que isso ocorra ela precisa estar forte psicologicamente para fazer o que é preciso ser feito no decorrer da sua jornada, buscando amparo não só físico, mas também psicológico, fortalecendo seus laços e contribuindo para um melhor desenvolvimento de ambas as partes. Portanto a relação entre profissionais e os pais torna-se uma adaptação primordial à situação da deficiência, de maneira que os pais possam visualizar nessa relação uma base de apoio, sem tornar a criança com deficiência dependente ou incapaz de enfrentar situações sociais cotidianas (LOPES, 2002). **Objetivo:** Este estudo tem por objetivo, conscientizar a sociedade sobre o papel do psicólogo no acompanhamento e aconselhamento psicológico de familiares de

pessoas com deficiência física ou psíquica. **Método:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, composta a partir de estudos e registros disponíveis em pesquisas anteriores, que abrangem a análise e interpretação na leitura de livros e artigos. (TREINTA et. al, 2011). Foram analisados artigos científicos publicados entre os anos de 1998 a 2020. Utilizou-se como parâmetro para escolha dos artigos, trabalhos relacionados com a vivência da família de pessoas com deficiência, pesquisas associadas a famílias que não recebem o apoio para lidar com tal situação, a reação dos pais diante do diagnóstico do filho e dificuldades dos pais na aceitação da deficiência frente à descoberta do diagnóstico. A leitura de livros propiciou a análise sobre o tema do ponto de vista dos autores, entendimento da necessidade de se abordar este assunto e induzir o leitor a refletir sobre o assunto, num âmbito não só restrito ao familiar, mas também social. Através da pesquisa exploratória houve um respaldo na consumação de um estudo para a adaptação do pesquisador com o tema que foi explorado. Segundo Piovesan (1995), o explorador tem como propósito desempenhar a elaboração do levantamento bibliográfico do tema e levantar questões sobre o assunto. **Resultados e Discussão:** Os artigos ressaltam que pais e familiares precisam e merecem ser atendidos de forma mais dedicada e especial pelos profissionais que atendem seus filhos, pois a família é onde a criança vai adquirir toda sua primeira formação cultural. Segundo Dessem e Polonia (2007), a família, presente em todas as sociedades, é um dos primeiros ambientes de socialização do indivíduo, atuando como mediadora principal dos padrões, modelos e influências culturais. Batista e França (2007) mostram como é difícil para os pais e familiares aceitarem o indivíduo deficiente, os autores destacam que mesmo antes do bebê nascer ele já está idealizado, fantasiado nos pensamentos de seus pais. Esta idealização inclui também padrões que a sociedade impõe, de bonito, inteligente, saudável e perfeito. Diante disso, os pais e familiares passam por um período de superação até que aceitem a deficiência. Buscaglia (2016) enfatiza que mesmo depois do impacto inicial, esse processamento pode durar dias, meses ou anos e irá

mudar a forma de vida dessa família, seus conceitos, ações e cotidiano. Ferrari e Morete (2004) nos atenta, portanto, a atenção a esses cuidadores, pais, irmão, avós, familiares num geral, tem que ser tratado de modo especial. O cuidado na hora de falar do diagnóstico é importante, o profissional deve enfatizar aspectos positivos da criança. A contribuição de um psicólogo para lidar com sentimentos nem sempre é aceito por todos os membros, mas é fundamental insistir em um tratamento para melhor qualidade de vida de todos, a fim de atender e corresponder positivamente no seu cotidiano, lembrando que todos têm suas limitações e acima de tudo são seres humanos. É muito importante que a família compreenda que cada indivíduo, mesmo ele que ele tenha qualquer que seja a deficiência, continua sendo único, com suas individualidades, e mesmo após o diagnóstico a "ideia" de limite para cada sujeito não se aplica de forma igual. A terapia para pais excepcionais tem crescido, pois de nada adianta os melhores benéficos para o sujeito se não tiverem o apoio dos pais e da família, ou seja, a família em geral necessita desse acompanhamento. **Conclusão:** De modo geral, pode-se afirmar que o psicólogo possui um papel relevante frente ao apoio e aconselhamento familiar de pessoas com deficiência. Pais e familiares precisam e merecem ser atendidos de forma mais dedicada e especial por esses profissionais. Pais estruturados, com apoio e amparo, se tornam engajados para o cuidado e incentivo a seu filho, sem se cobrar ou ter algum sentimento de culpa. Faz-se necessário, portanto, um programa de intervenção para os pais e toda família, com foco no apoio, informação, equilíbrio e sensibilidade às dificuldades e recursos, assim diminuindo as possibilidades de apresentarem stress emocional, ansiedade e depressão.

Palavras-chave: Família, Acompanhamento, Psicológico.

Referências

BATISTA, S. M. FRANÇA, R. M. Família de pessoas com deficiência: Desafios e superação. Blumenau, 2007.

BUSCAGLIA, L., Os deficientes e seus pais: Um desafio ao aconselhamento. Rio de Janeiro: Record, 2006.

DESSEN, M. A.; POLONIA, A. C. Família e a Escola como contexto de desenvolvimento humano. Ribeirão Preto, v.17. 2007.

FERRARI, J. P.; MORETE, M. C. Reações dos pais diante do diagnóstico de paralisia cerebral em crianças com até 4 anos. Cadernos de pós-graduação em Distúrbios do Desenvolvimento, São Paulo, v. 4, 2004.

LOPES, G. B.; KATO, Lucila S.; CORRÊA, Patricia R. C. Os pais das crianças com deficiência: reflexões acerca da orientação em reabilitação motora. Psicologia teoria e prática. São Paulo, v. 4, n. 2, 2002.

TRINDADE, Franciele de Souza. Dificuldades encontradas pelos pais de crianças especiais. 2004.

RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO EM PSICOLOGIA REMOTO: SUAS POSSIBILIDADES E DESAFIOS

José Roberto da Silva Alves (jroberto.alvess8@gmail.com)

Introdução: O estágio em psicologia é um dos momentos mais importantes da formação do estudante, uma vez que, é neste momento que terá oportunidade de vivenciar o campo prático de atuação, mesmo que de modo supervisionado, a uma grande expectativa com a chegada desse momento. A oferta do estágio em psicologia se fundamenta na resolução 05/2011 do conselho nacional de educação - CNE, que estabelece as diretrizes curriculares para o curso de graduação em psicologia (CNE, 2011). Diante da importância do estágio na formação do aluno e o desafio de realizá-lo em meio a um período de pandemia global do COVID-19 que levou a adoção das medidas de isolamento social e a interrupção de várias atividades presenciais, em especial da educação em todos os níveis de formação, como medida adotada para diminuir o aumento no número de pessoas

infectadas pelo vírus. Sobre o COVID-19, segundo o Ministério da Saúde (2021) é uma doença causada pelo coronavírus, a sua transmissão pode se dar de várias formas, através do contato de uma pessoa doente com outra, objetos ou superfícies contaminadas. Dentre as medidas para proteger a população está o distanciamento social. Em tal situação questiona-se quais alternativas podem ser adotadas a fim de garantir a realização do estágio em psicologia e a continuidade da formação do aluno. Neste sentido, é extremamente relevante a produção deste trabalho, tendo em vista que o compartilhamento de práticas que tem sido adotada diante de tal contexto contribui para disseminar novas formas de aprendizado e da garantia da continuidade da formação do aluno em meio a pandemia. **Objetivo:** relatar a experiência do estágio em psicologia, com ênfase em saúde, realizado de forma remota, devido às medidas de isolamento social e apresentar as possibilidades e os principais desafios dessa prática. **Metodologia:** Estudo é um estudo descritivo, de tipo relato de experiência, das atividades desenvolvidas no estágio realizado de maneira remota. **Resultados e Discussão:** Em resposta a suspensão das atividades presenciais de ensino e das práticas de estágio, devido ao cenário de pandemia, a realização de estágio online/remoto resulta numa das principais estratégias adotadas que garantiu a continuidade da formação do aluno. Assim, as atividades desenvolvidas de maneira online resultaram em vários aspectos positivos, sendo os seguintes: aprendizado e apropriação do uso das tecnologias da informação e comunicação (TICs); melhor aproveitamento do tempo, uma vez que com as atividades de maneira remota o aluno pode se conectar do local onde estiver, basta estar de posse de um aparelho adequado e com acesso à internet; Significativa redução de gastos financeiros; Por fim, assim como no contexto presencial, mas com uma metodologia adaptada para o online, acontece as supervisões, realização de role play, estudos de casos, construção da evolução de atendimentos dos casos apresentados em aula, elaboração de diários em Word online, o acesso a conteúdo audiovisual vídeos, discussão de artigos, capítulos de livros disponibilizados em aula, todo um processo de interação grupal. Para além dos resultados positivos mencionados, foram

identificados vários desafios, como o acesso a computador, celular, aparelhos para se conectar a aula; a uma internet de qualidade, uma vez que nem todos os alunos têm essa garantia e contamos com a possibilidade de oscilação; a dificuldade de alguns professores no ensino remoto; tornar o ambiente de casa, familiar, de trabalho ou qualquer outro, no local de estudos; as distrações, uma vez que a depender do ambiente em que o aluno se conecta, pode haver barulhos, a própria dinâmica de casa e das famílias que por vezes não compreendem a importância de proporcionar um espaço para que o aluno se dedique aos seus estudos e; talvez o maior de todos os desafios seja o de acreditar que é possível aprender através da participação no estágio remoto, já que a expectativa é se dá em torno do presencial, com a possibilidade de se deparar com a realidade, com os acontecimentos, imprevistos; todos esses resultados apontam para a necessidade de uma ampla discussão. Entre os vários desafios estavam o de participar de todas as atividades práticas, acompanhar as supervisões e eventos de maneira integral, de se apropriar das tecnologias da informação e comunicação, fazer todas as atividades que foram propostas, as interrupções por conta da oscilação da internet ou quando era solicitado a fazer algo em casa ou no trabalho. Os resultados apresentados demonstram na prática como o estágio mesmo que de maneira online proporciona ao graduando uma experiência única e muito rica em seus diversos aspectos e os desafios que se apresentam a essa modalidade de ensino. SOLIGO et al (2020), pontua que em relação a formação em psicologia, entre os vários desafios decorrentes das condições impostas pela pandemia, um dos mais complexo certamente se refere à realização dos estágios. Neste sentido, respondendo também à pergunta sobre qual estratégia adotar para garantir o processo formativo do aluno diante do atual cenário de pandemia. Todas essas práticas, realizadas em 2020, tiveram fundamento na portaria nº 544, de 16 de junho de 2020, do Ministério da Educação - MEC, que autorizou a realização do estágio remoto em caráter excepcional, a partir das diretrizes nacionais curriculares aprovadas pelo conselho nacional de educação – CNE (MEC, 2020). É importante notar que a realização das práticas de estágios em psicologia de maneira remota, só passou a ser

objeto de discussão a partir dessa portaria, pois, antes desse período estava vetada sua realização. Com a publicação da citada resolução do Conselho Federal de Psicologia – CFP, mobilizou vários profissionais, membros dos conselhos regionais da classe e da associação brasileira de ensino de psicologia para elaboração de um caderno de recomendações sobre as práticas de estágio remotos em psicologia no contexto de pandemia do COVID – 19. É importante ressaltar que há vigente atualmente uma outra orientação sobre as aulas remotas que se estenderam até dezembro de 2021, mantidas pelo parecer nº 19 do Ministério da educação (MEC, 2021). Se as atividades acadêmicas presenciais estão suspensas, os princípios orientadores que a fundamentam, não. Mas este momento exige pensar a realidade que se apresenta e apontar, com subsídios legais, normativos, éticos e responsabilidade acadêmica, formas de ação apenas para este contexto excepcional (CFP, 2020 p.13). É com base nessa reflexão que se permite pensar sobre a adoção do estágio remoto como uma ação alternativa que proporciona não só a continuidade de sua formação, mas também o respeito às medidas de isolamento social, devido ao período de pandemia e o cuidado com a saúde do aluno. Reforçando sobre a continuidade da formação Gusso et al (2020), ressalta que a pandemia do novo coronavírus trouxe consigo mudanças, neste sentido novas soluções estão sendo requeridas e não é oportuno interromper o ensino. Quanto maior for a clareza sobre os aspectos que orientam as decisões a serem tomadas pelas Instituições de ensino, maiores vão ser as possibilidades e caminhos que orientem pela lucidez do conhecimento que já foi produzido e pela adequação das condições existentes para estudantes e professores. Adequar no sentido de fazer com que a continuidade da formação possibilite o alcance do objetivo do estágio na formação do aluno, torná-lo um futuro profissional, o de dotá-lo de conhecimentos para o exercício das seguintes competências e habilidades: Atenção à saúde: os profissionais devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde psicológica e psicossocial, tanto em nível individual quanto coletivo, bem como a realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética (CNE, 2011 p.2).

Dessa forma, tal objetivo só é alcançado quando se proporciona ao aluno uma formação em que o remoto possibilita situações similares ao contexto real do campo presencial, mas também experiências nunca vivenciadas no que tange a formação nesse formato online. Cruz (2015), pontua que o processo de formação profissional envolve diversas perspectivas, principalmente quando abordamos as áreas da saúde. Dado o exposto é literalmente necessário que o aluno mergulhe na experiência da formação, de modo que este se permita ter contato com as várias possibilidades que o campo da saúde pode ofertar, principalmente diante dos desafios que o ensino online apresenta. **Considerações Finais:** Diante do exposto, constata-se que o estágio remoto foi sem dúvidas uma experiência única, rica em termos de aprendizado, uma vivência recheada de desafios que carecem ser discutidos e superados, sobretudo por que vivemos num mundo extremamente conectado. Por fim, apesar dos aspectos negativos da pandemia, ela trouxe à tona uma questão extremamente importante em relação à não apropriação das instituições das novas tecnologias, dificultando assim a adaptação diante de tal contexto. Dessa forma, os aprendizados decorrentes da pandemia apontam para uma urgência na adequação do ensino para as necessidades atuais e uma apropriação das novas tecnologias.

Palavras-chave: Psicologia, Remoto, Pandemia, Estágio, Formação

Referências:

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA - CFP. Práticas e estágios remotos em psicologia no contexto da pandemia da covid-19: recomendações. Recurso eletrônico. Brasília, 2020a p. 13 - 15.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – CNE. RESOLUÇÃO Nº 5, DE 15 DE MARÇO DE 2011. Brasília, 2011. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7692-rc_005-11-pdf&Itemid=30192.

Acesso em 10 abril de 2021

CRUZ, Amanda Pereira de Carvalho; CUNHA, Marcela Silva da. Formação em psicologia da saúde: tensões e potências no campo

interdisciplinar. Rev. NUFEN, Belém, v. 7, n. 2, p. 137-151, dez. 2015. Disponível em . Acesso em 08 março de 2021.

GUSSO, Hélder Lima et al. Ensino Superior em Tempos de Pandemia: Diretrizes da Gestão Universitária. Educ. Soc., Campinas, v. 41, 238957, 2020. Disponível em: . Acesso em 07 de abril de 2021.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. PORTARIA Nº 544, de 16 de junho de 2020. Brasília, 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n544-de-16-de-junho-de-2020-261924872>

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Coronavírus: COVID-19. Brasília, 2021. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/>. Acessado em 31 de abril de 2021. SOLIGO, Ângela de Fátima et al. Formação em Psicologia: Estágios e Avaliação Psicológica. Psicol. cienc. prof., Brasília, v.40, e243432, 2020. Disponível em: . Acesso em 08 abril 2021.

_____. Parecer do Conselho Nacional de Saúde Nº 19. Brasília, 2021. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=167131-pcp019-20&category_slug=dezembro-2020-pdf&Itemid=30192. Acesso em 31 de abril de 2021.

TRANSTORNOS ALIMENTARES: Aspectos Neuropsicológicos e Abordagem Medicamentosa

Emerson de Oliveira Aguirre Júnior (emersonaguirrejr@gmail.com)

Introdução: Transtornos mentais refere-se a um conjunto de comportamentos desadaptativos como respostas a situações sociais e pessoais, essas respostas têm intensidades e desencadeadores individuais, são delineados pelas políticas que regem o ambiente do indivíduo, sendo elas culturais, sociais e familiares, estes comportamentos são considerados desadaptativos quando a capacidade do sujeito é reduzida acarretando sofrimento e em prejuízo à terceiros. Para uma melhor compreensão os transtornos

mentais foram subclassificados, uma destas classes são os transtornos alimentares que será apurado neste trabalho, por sua vez são definidos como alterações no comportamento alimentar, segundo o DSM-5 “são caracterizados por uma perturbação persistente na alimentação ou no comportamento relacionado à alimentação que resulta no consumo ou na absorção alterada de alimentos e que compromete significativamente a saúde física ou o funcionamento psicossocial”. O sistema de recompensa se torna o protagonista na compulsão alimentar, composto por circuitos neuronais ponderado pelas ações reforçadas positivamente e negativamente, devido a alterações fisiológicas é necessário a introdução de intervenção medicamentosa. Este estudo tem como **objetivo** geral analisar as características dos transtornos alimentares. Assim, como objetivos específicos entender a compulsão alimentar, nova perspectiva deste transtorno e as influências neurofisiológicas. Com o intuito de maior compreensão desse aspecto, optou-se por uma **metodologia** de revisão bibliográfica acerca do assunto em questão, tendo como base os referenciais Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - DSM-5 e a Classificação Internacional de Doenças – CID 10. **Resultados e Discussão:** A revisão bibliográfica trouxe a compulsão alimentar como um transtorno alimentar que vem ganhando novo destaque com o nome popular de “dependência de comida”, onde os indivíduos ingerem comidas de forma inadequada, porém gerando prazer, e quando experimentamos prazer, nosso cérebro aprende a associar essa sensação com as condições que o predispõe a isso, sensação de prazer em si, assim como das sugestões ou comportamentos que o precederam. Compulsões são comportamentos realizados de ordem interna para externa, devido a demandas internas o sujeito objetiva sua exigência executando tal ato, caracterizados como comportamentos repetitivos ou rituais, sendo atos voluntários com o objetivo de eliminar sentimentos indesejados que incomodam o sujeito, onde o mesmo não consegue resistir a estes rituais compulsivos, tal impulsividade é encontrada em transtornos alimentares como o

TCAP (transtorno da compulsão alimentar periódica) caracterizado por comportamentos de ingestão de quantidades irregulares de alimento em determinado tempo, acometendo a sensação de descontrole, sentimentos de angústia, vergonha e culpa, implicando em fatores subjetivos e objetivos, diferenciando-se de outros transtornos alimentares como bulimia nervosa e anorexia, pois eventos purgativos ocorrem com frequência mínima, já as dietas e controle para ingestão de alimentos são tentativas fracassadas, e neste tipo de transtorno a ingestão de alimentos é aumentada em pessoas obesas. O estresse é um fator que pode levar ao aumento das compulsões alimentares. Durante situações estressantes, o cortisol é liberado estimulando a ingestão de alimentos e o aumento do peso (GLUCK, 2001). Já a dependência em séculos anteriores ao XIX, era considerado como incorreção de caráter, visto como uma escolha, porém com a contribuição de estudos e a criação de associações, ganhou nomenclatura de doença no contexto biomédico, já no campo da psicologia foi classificado como transtorno, sendo comportamentos impulsivos e repetitivos onde o indivíduo adquire ganhos secundários (prazer, fuga da realidade e gozo resultado da satisfação de uma atividade), em meio a estas definições foi criado manuais de critérios para diagnosticar tal transtorno, ambos os manuais DSM-5 e o CID-10 utilizam critérios semelhantes para diagnosticar a dependência como tolerância, compulsão, perda de controle, síndrome de abstinência, negligência de atividades, tempo gasto e uso apesar do prejuízo, para ser classificado como transtorno de dependência estes critérios devem ser exibidos em um período de 12 meses, já a ocorrência durante este intervalo divergem nos manuais sendo no DSM-V pelo menos dois critérios e no CID-10 três ou mais critérios. Ambas se correlacionam em seus aspectos de perturbação na alimentação onde o objetivo é esconder o conteúdo emocional que causa danos e ou sofrimento, porém o que distingue ambas de uma forma mais abrupta é que a compulsão alimentar é uma forma de aliviar um sintoma e a dependência alimentar o alimento apreendido como recompensador é necessário para desencadear sensações de alívio. O comandante neuropsicológico

para este distúrbio é o sistema de recompensa, tal sistema em sua explicação básica consiste em motivações objetivas para garantir a continuidade da espécie, contudo o mundo moderno não apresenta motivos drásticos para o indivíduo buscar a sobrevivência, os estímulos de ativação do sistema de recompensa são, interação social, alimentos, experiências místicas, ambientes agradáveis, sexo e drogas. Este sistema consiste em circuitos neuronais onde as sensações de prazer e satisfação são processadas, composto por estruturas do sistema límbico, como hipocampo, hipotálamo e amígdala, tendo a atuação do giro do cíngulo em situações prazerosas, seus axônios fazem comunicação entre o sistema límbico e córtex, evocando memórias, ou seja, um controle entre emoção e razão. Outras áreas ativadas em situação de prazer abrange o núcleo accumbens, área tegmental ventral e o córtex pré frontal. A compulsão alimentar se diferencia dos outros distúrbios alimentares como anorexia e bulimia, ambas já bem difundidas e pesquisadas quanto no âmbito medicamentoso quando terapêutico, a compulsão alimentar não existe um medicamento assertivo para o tratamento, pois ele pode estar atrelado a outras morbidades, algumas classes de medicação que podem ser utilizadas são antidepressivos com ação de recaptção da serotonina, sibutramina inibição da recaptção da noradrenalina, serotonina e dopamina trazendo sensação de saciedade e anti-impulsivos ou seja estabilizadores de humor. Contudo não está tudo perdido a Food and Drug Administration (FDA), aprovou o uso do fármaco Dimesilato de Lisdexanfetamina (Vyvanse), para o tratamento da compulsão alimentar. A evidência de que aspectos nos transtornos alimentares podem estar correlacionados, porém é necessário compreender suas particularidades para um melhor diagnóstico assim o indivíduo é direcionado para um tratamento mais qualitativo, devido ser um distúrbio que vem ganhando forte representatividade mas com conhecimentos curativos ainda em fase de descoberta, por se tratar de uma combinação de fatores internos e externos que são capazes de modular o funcionamento do comportamento do indivíduo acometido. **Considerações Finais:** O estudo realizado pode nos

mostrar como os transtornos interferem na dinâmica do que representa o bem-estar aprendido pelo indivíduo, por onde o indivíduo utiliza a comida de forma inadequada na tentativa de camuflar o conteúdo emocional e na busca por sensações de prazer moduladas pelo cérebro. Com isto compreendemos que o cérebro é capaz de aprender e conseqüentemente memorizar as informações, as situações desagradáveis são evitadas por causar desconforto, fazendo com que ações agradáveis sejam repetidas reforçando tal comportamento.

Palavras-chave: Transtornos Alimentares, DSM, Neuropsicologia, Medicamentos

Referências

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Código Internacional de Doenças. Washington, DC, USA: APA, 2013. Disponível em: . Acesso em: 20 jan. 2016.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-IV-TR). 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

AZEVEDO, Alexandre Pinto de; SANTOS, Cimâni Cristina dos; FONSECA, Dulcineia Cardoso da. Transtorno da compulsão alimentar periódica. Rev. psiquiatr. clín., São Paulo , v. 31, n. 4, p. 170-172, 2004 . Available from . access on 15 Mar. 2020 <https://doi.org/10.1590/S0101-60832004000400008>.

GARCIA-MIJARES, Miriam; SILVA, Maria Teresa Araujo. Dependência de drogas. Psicol. USP, São Paulo , v. 17, n. 4, p. 213-240, 2006 . Available from . access on 28 Apr. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0103-65642006000400012>.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde: CID-10 Décima revisão. Trad de Centro Colaborador da OMS para a Classificação de Doenças em Português. Vol 2, 3 ed. São Paulo: EDUSP, 1996.

UMA ANÁLISE PSICOLÓGICA DO FILME PSICOSE DE HITCHCOCK

Diego Recena Aydos (aydos.diego@gmail.com)

Sandra Gabriele Pereira Lino (sanddra.gabrieli@gmail.com)

Elaine Cristina da Fonseca Costa Pettengill

(elaine.pettengill@unigran.br)

Introdução: Para Freud (1929), o homem é um ser em conflito. Esse conflito se dá entre conciliar as satisfações de suas pulsões (que em psicanálise é diferente de instinto) e as frustrações dessas. Enquanto a solução do neurótico seria o recalque de parte dessas pulsões, a fim de um outro benefício, por exemplo viver em sociedade. O psicótico, ao invés de recalcar, faz uma rejeição mais radical. Essa rejeição, esse expulsar, torna a dificuldade do psicótico, uma dificuldade com o mundo externo, justamente com aquilo que ele não subjetivou. Já, em relação à psicopatia, a psicanálise clássica não traz o psicopata dentro de uma estrutura de funcionamento. As estruturas de funcionamento do sujeito, classicamente, são as três já mencionadas: neurose, psicose e perversão. O conceito de psicopatia e o de psicopata são termos advindos da psiquiatria que os trata como um transtorno de personalidade. Mesmo assim, ainda há muita confusão nas conceituações do que seja a psicopatia. As nomenclaturas atuais do DSMV e do CID-10 não são exatas para os casos de psicopatia ou para designar o psicopata. O diagnóstico Personalidade Antissocial (PAS) é usado como sinônimo de Psicopatia. Entretanto, autores como Faulk (2000) e Hare Neumann (2008) ressaltam que nem toda pessoa com diagnóstico de PAS preenche os critérios diagnósticos para um enquadramento como psicopata. O termo psicopatia não se enquadra na nomenclatura atual, seja no DSM-V, seja na CID-10, porém tem sido usado em larga escala para caracterizar a personalidade que apresenta uma importante tendência à prática criminal, marcado por um elevado índice de reincidência e acentuado quadro de indiferença afetiva (SERAFIM; BARROS; CASTELLAN; GORENSTEIN. 2014). O

imaginário popular vê na figura do psicótico alguém essencialmente perigoso. Alguns teóricos já abordaram isso. Entre eles, temos Michel Foucault (2002) com uma obra canônica intitulada *Os Anormais*. O livro traça uma linha cronológica desde quando os loucos, na Grécia, eram vistos como detentores de uma verdade, portadores de oráculos e, de certa forma, gozavam de um prestígio. Até o momento, quando passam a ser vistos como aqueles que deveriam ser segregados do convívio social, perigosos e escórios da sociedade. A partir daí, são jogados em campos longe da cidade; posteriormente, trancafiados em manicômios. Desde então, um estigma é posto na pessoa dos loucos, dos psicóticos, o estigma de que eles são delinquentes, perigosos, potencialmente agressivos, violentos e criminosos. Os filmes, geralmente, também reforçam essa ideia popular sobre os psicóticos, reproduzindo em suas telas os estereótipos sintomatológicos. Daí a importância de estudos que se prontificou a analisar e discutir os fenômenos psicológicos presentes em obras literárias e filmes, de modo a contribuir com a sociedade esclarecendo equívocos teóricos bem como favorecendo aos estudantes e profissionais da Psicologia e Psiquiatria o aprendizado de conceitos fundamentais para o exercício profissional satisfatório. **Objetivo:** destacar e discutir os fenômenos psicopatológicos presentes no filme *Psicose* (1960) dirigido por Alfred Hitchcock. **Método:** Estudo de Caso a partir de obras clássicas da Psicanálise e artigos publicados nos últimos dez anos que contemplem os fenômenos psicológicos observados no filme em questão. **Resultados e Discussão:** analisou-se a história do personagem Norman Bates, do filme *Psicose*, cujas condutas, em alguns momentos assemelham-se com a de um perverso ou de um psicopata. Zimerman (2007, p.122) diz que em relação à perversão, existem muitas modalidades de como elas se manifestam, como é o caso de um franco sadomasoquismo com flagelo físico, exibicionismo e voyeurismo". O comportamento voyeurista de Norman pode ser constatado no fato de que no motel administrado pelo mesmo, através do quarto número 1, ele consegue espionar os hóspedes. Aos 44min40 do filme ele espia Marion despindo-se. Fica

bem evidente no filme que Norman tem esse voyeurismo como uma forma de suplantar o sexo normal, até porque ele não tem relacionamentos sexuais. Além de todo o exposto, a análise das parafilias e transtornos presentes em seu comportamento traz pontuações relevantes do histórico vivido pelo mesmo durante as fases psicosssexuais, ou, como atualmente se denomina, durante o seu desenvolvimento emocional infantil. Aos 5 anos de idade, Norman está na fase fálica que é caracterizada pela percepção da presença ou ausência do pênis. "Fase intimamente conectada com as fantasias inerentes à "angústia de castração", ou seja, a fase fálica pode ser entendida como sinônimo do período vigente do "complexo de Édipo" (ZIMERMAN, 2007, p. 90). Essa etapa é fundamental para a constituição do sujeito onde há resolução do complexo de Édipo e a angústia da castração. A ausência do pai, pode ser um fator pelo qual ele não experimenta a subjetivação da castração, característica fundamental da psicose. Essa etapa na estrutura neurótica é resolvida tendo o superego como uma herança do Édipo: sabemos que o medo da castração, surgido no final do complexo de Édipo, leva-o ao seu declínio, dá origem ao superego e inicia o período de latência. Logo, em lugar de ideal do ego deveria ser superego (LAENDER, 2005, p. 67). Além do voyeurismo, há outras características que poderiam assemelhá-lo a um psicopata, por exemplo, a sua sociopatia, nomeada no atual DSM-V como Transtorno de Personalidade Antissocial (TPA). Anteriormente, o termo sociopata já foi utilizado para descrever um psicopata, mas entrou em desuso, embora alguns ainda insistam nessa utilização. De acordo com o DSM-V o Transtorno de Personalidade Antissocial tem como características principais a dificuldade em se adaptar às condutas que são consideradas lícitas e éticas perante a sociedade, ou seja, os indivíduos com esse transtorno podem apresentar comportamentos de desonestidade, manipulação, irresponsabilidade entre outros comportamentos mal-adaptativos. Norman vive isolado, não tem amigos e manipula situações. No filme, quando Marion questiona sobre suas amizades, ele responde que o melhor amigo de um homem é sua mãe (PSICOSE, 1960,

37min16), no caso, a mãe morta. Seguindo o diapasão do DSM-V, há outro Transtorno Parafílico além do Voyeurista que Norman apresenta características, é o Transtorno Transvéstico. Essa parafilia pode ter se originado na fase fálica, pois, nessa fase há a percepção da presença ou ausência do pênis. A falta de um Pai, em conluio com a simbiose materna, pode ter provocado uma confusão identificatória em Norman, prejudicando a resolução edípiana. Em uma das cenas finais do filme, especificamente (1h41min) Norman aparece nitidamente transvestido como sua mãe, ilustrando bem esse quadro clínico. Em outras cenas ele está transvestido de mulher (sua mãe), porém, o diretor Hitchcock não mostra claramente para privilegiar o suspense e o desvelamento final desse transtorno que é a causa dos crimes praticados. Em vários momentos percebe-se no filme delírios de ruptura com a realidade externa. Por exemplo, as conversas com sua suposta mãe que já está morta. Em uma dessas vezes, Norman chama Marion para jantar, e logo em seguida (32m20) discute com “sua mãe ciumenta”, pois ela não quer que isso aconteça. A mãe ciumenta denota o vínculo patológico que a mãe de Norman possivelmente estabelecia com ele na infância, o que é próprio de mães imaturas e dependentes emocionalmente (ERICKSON, 1976). As conversas delirantes que Norman tem com sua mãe (lembrando que no caso é a sua personalidade fragmentada) denotam um ciúme mútuo. O ciúme que a mãe de Norman Bates sentia em relação a ele, agora, é projetado por ele na personagem Marion. A projeção psicótica é concebida como uma verdadeira rejeição que ocorre de imediato para o exterior” (LAPLANCHE E PONTALIS, 1986. p. 196). A projeção também pode ser entendida como um sofisticado mecanismo de defesa em que “os pedaços que foram dissociados, e que são sentidos como maus ou intoleráveis, são projetados para fora (por exemplo, os sentimentos de ódio que a criança ou adulto, não conseguem suportar) ” (ZIMERMAN, 2007, p. 147). A apresentação da lógica do crime praticado encaixa-se no Transtorno Dissociativo de Identidade, conforme o Manual Diagnóstico Estatístico de Transtornos Mentais DSM-V. As características desse transtorno são as presenciadas no

protagonista do filme: O transtorno dissociativo de identidade é caracterizado pela presença de dois ou mais estados distintos de personalidade ou uma experiência de possessão e b) episódios recorrentes de amnésia (2014, p. 291). Os crimes de Norman são crimes do imaginário (MOTTA, 2017), que ele pratica nessa personalidade feminina materna delirante. Para ele, quem está matando a jovem é a mãe ciumenta. Norman dessa forma, por meio da fragmentação de sua personalidade, não tem sentimento de culpa super egóica como se percebe na cena final do filme em que a personalidade delirante materna assume seu predominante. Por que, então, mesmo apresentando sintomatologias que poderiam enquadrá-lo na perversão ou ser chamado de psicopata, Norman não é considerado assim? Justamente, quando se percebe o caráter delirante de seus crimes e de sua vida. É precisamente isso que o exclui da perversão e da psicopatia, uma vez que se entende que nessas há total consciência da dita realidade. Nesse ponto, há uma afinidade entre a psicanálise e o DSM-V, uma vez que em se tratando de psicose, muitas das contribuições psicanalíticas estão presentes no referido manual. Assim, o DSMV traz a psicose caracterizada pelos quadros de alucinação e delírio. Por ser uma estrutura radicalmente constituinte do sujeito, precisamente no que tange ao aspecto da realidade exterior, esse diagnóstico se sobrepuja aos demais e serve como linha condutora no entendimento deles. Outra personagem no filme que mereceu destaque neste trabalho é Marion Crane, que também poderia enquadrar-se no Transtorno de Personalidade Antissocial. **Considerações Finais:** Definir claramente os conceitos sobre psicose e o psicótico, também sobre psicopatia e psicopata é vital para que as repercussões sociais e jurídicas possam ser adequadas. A psicanálise contribui nesse sentido, destacando que os psicóticos devem viver em sociedade sem ser confundidos com pessoas perigosas. Cada vez mais, psicólogos são chamados a dar pareceres jurídicos sobre esses assuntos. Segundo os conceitos aqui discorridos, entende-se que um psicótico pode ser considerado inimputável (isento de pena), recebendo a sentença de tratamento psiquiátrico, conforme os

artigos 26 e 97 do Código Penal Brasileiro. Todavia, um psicopata não, haja vista a plena consciência dos seus atos.

Palavras-chave: Análise Psicológica, Psicanálise, Psicopatologia Psicose, Transtorno de Personalidade

Referências

- ERIKSON, E. Identidade, Juventude e crise. Rio de Janeiro: Zahar Editora, 1976. FARIAS, Thais Maira da Silva; NANTES, Elaine da Silva; AGUIAR, Sirlei Maria de. FASES PSICOSSEXUAIS FREUDIANAS. IV SIEES – Simpósio Internacional de Educação Sexual. 22 a 24 de abril de 2015, UEM. FREUD, S. O mal-estar na civilização (1929). Rio de Janeiro: Imago, 1976. (Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, vol.) FOUCAULT, M. Os anormais. São Paulo: Martins Fontes, 2002
- LEADER, D. O que é Loucura? Delírio e sanidade na vida cotidiana. Rio de Janeiro: Zahar, 2013. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais [recurso eletrônico]: DSM-5 / [American Psychiatric Association; tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento... et al.]; revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli... [et al.]. – 5. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Artmed, 2014.
- MILLER, J.-A. (2009) “Nada mais humano que o crime”, Almanaque online, n. 04. Disponível em: <http://almanaquepsicanalise.com.br/wpcontent/uploads/2015/09/Nada-maishumano-que-o-crime.pdf>. Acesso em: 14/04/2021.
- MOTTA, Manoel de Barros. O crime à luz da psicanálise lacaniana. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2017.
- PEREIRA, Adriana Soares; SHITSUKA, Dorlivete Moreira; PARREIRA, Fábio José; SHITSUKA, Ricardo. Metodologia do trabalho científico. Santa Maria: UAB / NTE / UFSM, 2018. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_ComputacaoMetodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1 PSICOSE. Dirigido e produzido por

Alfred Hitchcock, Estados Unidos: Paramount Pictures, 1960. 1 DVD.

ZIMERMAN, David E. Psicanálise em perguntas e respostas: verdades, mitos e tabus. Dados eletrônicos. Porto Alegre: Artamed, 2007.

RADIOLOGIA

Resumos Simples

O Curso de Radiologia oferecido no Centro Universitário Unigran Capital, segue os parâmetros do Catálogo Nacional para os Cursos Superiores de Tecnologia e propicia ao acadêmico a oportunidade de contato com uma matriz concisa e pautada nas orientações do Ministério da educação, são várias as áreas de atuação para a pessoa formada no Curso Superior de Tecnólogo em Radiologia, considerando que a formação propicia o desenvolvimento de competências e habilidades para atuação tanto com as radiações ionizantes como não ionizantes e nas modalidades da Radiologia Geral, Veterinária, Forense, Intervencionista, Hemodinâmica Medicina Nuclear Odontológica, Industrial, Irradiação de Alimentos, Gestão de Serviços, Docência, Pesquisa entre outros. Neste contexto, a graduação em Radiologia oferece todo aparato e parâmetros para que o egresso consiga deslanchar dentro da academia e no campo de trabalho.

A IMPORTÂNCIA DA CINTILOGRAFIA NO DIAGNÓSTICO PRECISO DO ALZHEIMER

Giseli Patrícia Guevara da Silva (giseliguevara@hotmail.com)
Ivone Rodrigues Lima da Palma (ivonepalmaip@gmail.com)
Victor Luiz Córdoba Bragança (victorbragança@hotmail.com)

Introdução: Com a evolução da humanidade, tanto científica como pessoal a ciência vem evoluindo para fazer diagnósticos de doenças, uma das evoluções científica diz respeito a cintilografia, que é um exame de imagem usado para mapear as células doentes, entre elas o Alzheimer, que é uma doença neurodegenerativa que afeta

peessoas idosas. Objetivo: compreender sobre o exame de cintilografia e a precisão no diagnóstico de Alzheimer e verificar se consegue mapear as células afetadas pela doença. **Metodologia:** A pesquisa foi realizada através da revisão de literatura, de caráter descritivo, desenvolvida por meio de consultas de uma série de artigos científicos na base de dados indexada www.tuasaude.com. **Resultados e Discussão:** A cintilografia tomográfica de perfusão (SPECT) é um exame feito para detectar alterações na circulação do sangue e função do cérebro, sendo, geralmente, realizado para auxiliar na identificação ou acompanhamento de doenças degenerativas cerebrais, como por exemplo o Alzheimer. O exame é realizado com injeção de medicamentos chamados de radiofármacos ou radiotraçadores, que são capazes de se fixarem no tecido cerebral, onde permitindo a formação de imagem no aparelho. Para a realização da cintilografia cerebral, no dia do exame, é indicado que o paciente fique em repouso por cerca de 15 a 30 minutos, em uma sala calma, para minimizar a ansiedade, para garantir uma melhor qualidade do exame. O radiofármaco pode ser aplicado via oral ou venosa, o paciente deverá aguardar por pelo menos 1 hora até que a substância se concentre adequadamente no cérebro para a realização do exame. A sociedade brasileira de biologia de medicina nuclear e imagem molecular a define como, a especialidade médica que emprega fontes abertas de radionuclídeos com finalidade de diagnóstico e terapia. **Considerações Finais:** A cintilografia é um recurso de diagnóstico que a medicina nuclear indica como seguro e eficiente, em geral indolor e invasivo. As substâncias radioativas utilizadas em medicina nuclear (no exame de cintilografia), são chamados de traçadores porque a sua passagem pelo corpo humano pode ser acompanhada externamente por meio de equipamentos especiais como um tomógrafo. O exame é realizado pelo médico radiologista. Percebe-se que com o avanço da tecnologia, hoje é possível diagnosticar e tratar doenças que até a algum tempo atrás eram diagnosticadas em estágio muito avançado, como por exemplo o Alzheimer. O exame de cintilografia permite que o médico consiga

mapear cada célula do corpo que esteja doente, assim facilitando o seu tratamento.

Palavras-chave: Alzheimer, Diagnóstico, Cintilografia.

A IMPORTÂNCIA DA COMPLEMENTAÇÃO TOMOGRÁFICA NO DIAGNÓSTICO DA COVID-19

Janice do Nascimento Silva (janicesilva978@gmail.com)

Débora Teixeira da Cruz (radiologiacapital@unigran.br)

Introdução A tomografia computadorizada de tórax tem sido bastante utilizada no manejo clínico e na avaliação das complicações da pneumonia causada pelo novo coronavírus –(SARS-CoV-2). Apesar de ter um papel importante, a TC de tórax não pode ser usada isoladamente para a confirmação do diagnóstico dessa doença, que ficou conhecida como COVID-19, tendo o primeiro caso sido relatado na cidade de Wuhan, província de Hubei, na China, e declarada uma pandemia pela Organização Mundial da Saúde em março de 2020. O diagnóstico laboratorial para identificação do vírus é realizado por meio das técnicas de reação em cadeia da polimerase com transcrição reversa (RTPCR) e sequenciamento parcial ou total do genoma viral com coleta de aspirado de nasofaringe ou swabs combinado (nasal/oral), ou também amostra de secreção respiratória inferior (escarro ou lavado broncoalveolar). Ainda que não patognomônicas possa sobrepor aos achados de outras infecções virais, algumas alterações tomográficas da COVID-19 têm características que as destacam daquelas vistas em outras infecções, muitas vezes sendo bastante sugestivas desta infecção em particular. O achado mais característico é o de múltiplas opacidades em vidro fosco, por vezes de morfologia arredondada, predominando na periferia dos lobos pulmonares e em suas regiões posteriores, frequentemente nas bases. O acometimento é, na maioria das vezes, bilateral e multilobular, podendo evoluir para padrão de pavimentação em mosaico e coalescer em consolidações

com a evolução da infecção. **Objetivo** Estudar os aspectos característicos referenciando a patologia apresentada na imagem de tomografia torácica da COVID 19 e descrever as contribuições do Tecnólogo em Radiologia na realização do exame e na equipe interdisciplinar. **Metodologia** Revisão bibliográfica, qualitativa, descritiva, utilizando livros do acervo da Unigran Capital e artigos publicados em língua portuguesa no período de 2018 a 2021. **Resultados e Discussão** Foi encontrado que o uso da Tomografia Computadorizada auxilia tanto no diagnóstico como no prognóstico, embora não faça parte do protocolo oficial de diagnóstico é considerado um exame complementar e fundamental para acompanhar a evolução da doença em pacientes internados ou em recuperação. Os achados da TC de tórax na infecção pelo novo coronavírus em pacientes sintomáticos e até em assintomáticos com RT-PCR positiva já foram descritos na literatura e estão associados diretamente com as fases de apresentação da doença, os achados frequentes incluem espessamento/aumento de vasos pulmonares periféricos, muitas vezes dentro de áreas de opacidades em vidro fosco. O protocolo usual é o de tomografia de tórax com espessura de corte de 1,0mm, se possível em protocolo de baixa dose de radiação e sem contraste endovenoso. **Considerações finais** O tecnólogo em Radiologia deve compreender as áreas, formatos e tipos de opacidades no achado radiológico na modalidade de Tomografia Computadorizada. A utilização dos serviços de imagenologia para a complementação no diagnóstico das doenças pulmonares, compete a atuação do Tecnólogo em Radiologia, profissional de relevância tanto no conhecimento anatômico quanto dos equipamentos, acessórios e protocolos utilizados. A função do Tecnólogo é de suma importância, pois além de conhecimento científico requerido nos exames e nas técnicas de imagem, tem a capacidade administrativa no setor de imagenologia

Palavras-chave: Tomografia Computadorizada, Covid-19, Tecnólogo em Radiologia.

CINTILOGRAFIA ÓSSEA - GERENCIAMENTO DE REJEITOS RADIOATIVOS

Dayane Cristina de Castro (day-cris@hotmail.com)

Francisco Henrique Alves dos Santos

(franciscohenriqueas@gmail.com)

Débora Teixeira da Cruz (radiologiacapital@unigran.br)

Introdução A cintilografia óssea (CO) é um exame realizado no serviço de Medicina Nuclear (MN), que utiliza radiofármacos para detectar lesões e comprometimento metastático, como tumores primários, secundários e outras doenças. É utilizado o Metilenodifosfonato marcado com Tecnécio-99 metaestável (MDP-Tc99m). O material radioativo utilizado pode gerar rejeito radioativo, sendo imprópria sua reutilização. A dose de radiação utilizada para o exame é extremamente baixa, mas propicia a detecção precoce das doenças. No serviço de MN é necessário um planejamento para gerenciar os rejeitos conforme determina as NN da Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN) . **Objetivo:** Descrever sobre os rejeitos radioativos produzidos por meio dos exames de cintilografia óssea. **Metodologia:** O trabalho foi uma revisão bibliográfica descritiva, buscando artigos nas bases de dados da CNEN, Scielo, Google Acadêmico, publicados entre os anos de 2012 e 2021, preferencialmente da língua portuguesa, utilizando os descritores: Rejeitos Radioativos, Medicina Nuclear, Proteção Radiológica e Cintilografia Óssea. **Resultados e Discussão:** A Medicina Nuclear (MN) é uma área da medicina que utiliza substâncias químicas, denominadas de fármacos (Metilenodifosfonato), para fins terapêuticos e de diagnóstico, incorporando marcadores com isótopos radioativos (TC99m), contendo meia vida curta de 6 horas. Para Cardoso (2012, p.18), a "Meia-vida, é o tempo necessário para a atividade de um elemento radioativo ser reduzida à metade da atividade inicial". Para realizar o exame de cintilografia óssea, a via de administração é endovenosa, neste sentido o paciente se torna uma fonte ambulante, após um

intervalo de tempo o radiofármaco é captado pelo tecido ósseo normal e patológico, havendo uma absorção do material radioativo nas células ou tecidos adoecidos. A captação da radiação permite imagens tanto com a câmara gama como por meio da tomografia por emissão de pósitrons (Pet-CT). Nos resultados foram encontrados objetos classificados como rejeitos radioativos pelo processo de contaminação, como por exemplo, seringas, luvas, frascos, urina, cateteres entre outros, o que resulta desses objetos deve ser realizado um gerenciamento de rejeitos possibilitando a segregação num container. Para proteção radiológica, um conjunto de medidas devem ser adotadas para proteger o indivíduo de efeitos intolerados, portanto, os materiais já classificados devem obedecer um tempo de quarentena, em local específico que através de decaimentos, consiga atingir uma atividade mínima, necessária para a dispensa no meio ambiente. Dentre os itens considerados como rejeito foi possível compreender, que no serviço de medicina nuclear esses materiais podem ser da ordem e classificação sólida, líquida e gasosa. No planejamento da gerência o profissional responsável deve manter um relatório mensalmente atualizado sobre, quantidade de material radioativo utilizado, meia vida, e a existência dos riscos de putrescibilidade, patogenicidade e inflamabilidade, conforme a norma normativa NN8.01 da CNEN

Considerações Finais: O estudo possibilitou compreender sobre as atividades realizadas na medicina nuclear, principalmente relacionada a gerência de rejeitos radioativos, planejamento e as normas regulamentadoras. Observa-se que o profissional que atua no serviço de Medicina Nuclear deve estar atento às condições da proteção radiológica, visto que, é necessário treinamento, capacitação, para orientação dos pacientes para a equipe e autocuidado.

Palavras-Chave: Rejeitos Radioativos, Medicina Nuclear, Proteção Radiológica e Cintilografia Óssea

RADIOTERAPIA PARA TRATAMENTO COVID-19

Marli Terezinha Alves Tavares (marlitatavares@gmail.com)

Mizael Alencar (mizael.alencar@unigran.br)

Acacielliton Britto (072.1149@alunos.unigrancapital.com.br)

A radioterapia de baixa dose para pulmão inteiro pode se tornar um possível tratamento para pneumonia causada pelo vírus SARS COV2. Ao analisar dois estudos pilotos realizados em países divergentes, podemos perceber que após a administração da LDRT (radioterapia de baixa dose) houve uma melhora significativa na oxigenação sanguínea, que levou ao desmame da ventilação mecânica, indicando um resultado favorável para avanço das pesquisas. **O objetivo** do estudo concentra-se em explorar de dois estudos pilotos desenvolvidos por diferentes instituições que se basearam em uma técnica já existente que utiliza de radioterapia de baixa dose para tratamentos não malignos, descrevendo os pontos positivos e negativos de forma clara e objetiva, abrindo um leque para futuras discussões e aprofundamento nas pesquisas. Os estudos pilotos mencionados acima foram realizados de forma a apresentar um possível método de tratamento para pacientes que contraíram covid-19 e desenvolveram pneumonia, sendo essa a principal causa morte ocorrido em pacientes que contraíram o vírus. **Metodologia:** Para elaboração do trabalho buscou-se por artigos científicos publicados nos últimos cinco anos, disponíveis nos sites Scielo e Google acadêmico, demos preferência para artigos em idioma Inglês e Português publicados nos últimos cinco anos, utilizando dos descritores Pneumonia, COVID-19, Radioterapia. **Resultados e Discussão:** O primeiro estudo contou com pacientes em estado moderado da doença sem uso de medicação, utilizando ventilação mecânica. Após o tratamento com LDRT (Radioterapia de baixa dose) observou-se um aumento no SPO₂, com tendência de crescimento ou constante nos dois primeiros dias, recuperação clínica inclusive em pacientes que receberam alta ou adquiriram SPO₂ de 93% em ar ambiente. Entretanto, o segundo estudo

realizado em Duplo Cego Randomizado contou com a participação de 22 pacientes em estado crítico da doença, que fizeram uso de medicamentos e ventilação mecânica, os resultados não foram o que se esperavam mesmo com a melhora na oxigenação sanguínea alguns fatores podem ter influenciado nos resultados, dando a entender que os parâmetros utilizados não foram o ideal e as pesquisas devem prosseguir com critérios mais rigorosos.

Considerações Finais: Conclui-se que os estudos citados têm relevância e podem ser considerados, se levado em conta o estágio da doença, equipamentos utilizados, seleção dos pacientes, escolha adequada do estudo a ser realizado e restrição ao uso de medicamentos que possam mascarar a pesquisa.

Palavras chave: Pneumonia, COVID-19, Radioterapia.

Sobre os Organizadores

DÉBORA TEIXEIRA DA CRUZ



É Doutora em Saúde e Desenvolvimento pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Mestrado em Bioética - Universidade do Vale do Sapucaí (UNIVÁS).
Especialização em Mediação de Conflitos pelo Instituto Federal do Sul de Minas. Possui graduação em: Radiologia, pela Universidade de Alfenas (UNIFENAS); Psicologia, pela Universidade do Vale do Sapucaí (UNIVÁS); Pedagogia, pelo Centro Universitário da Grande Dourados (Unigran) e é graduanda em Direito (Unigran Capital). Atualmente, é revisora ad hoc da Revista Brasileira de Pesquisa em

Saúde da Universidade Federal de Espírito Santo (UFES); Estudos interdisciplinares sobre o envelhecimento da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); avaliadora e Consultora ad hoc da Fundect e do Guia do Estadão. Coordenadora de CST em Radiologia, Coordenadora do NEXITEMPER supervisora de Estágio de Psicologia e docente nos cursos de Saúde da UNIGRAN Educacional e docente da Unigran EAD. Membro da Comissão de Biossegurança da Unigran Educacional. Docente nos cursos de Pós-graduação da UNIGRAN. Professora colaboradora na Educação a Distância da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (EAD/UFMS). Revisora associada da revista *Perspectivas Experimental e Clínicas, Inovações Biomédicas e Educação em Saúde (PECIBES)*, do Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian (HUMAP), da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), na área de Psicologia e Ciências do Comportamento. Avaliadora ad hoc para Autorização e Reconhecimento de Cursos representando o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP/MEC). É membro da Comissão Assessora de Área do Enade (INEP/MEC/SINAES); do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário da Grande Dourados e da Frente Parlamentar dos Direitos da Pessoa Idosa de Mato Grosso do Sul. Tem experiência na coordenação de cursos; orientação de trabalhos acadêmicos e científicos; supervisão de estágios; psicodinâmica do trabalho e docência de ensino superior e pós-graduação. Autora de livros.

JOSÉ ALEXANDRE DOS SANTOS



Doutorando em Administração (UFMS). Mestre em Administração (UFMS). Especialista em Educação à Distância (SENAC). Graduado em Administração (UFMS). Atuei como Chefe da Divisão de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação da Secretaria Municipal de Saúde de Campo Grande (MS). Atuei na Direção de Pesquisa e Pós-Graduação da UNIGRAN Capital. Experiência de 20 anos na área de Gestão de Pessoas. Experiência de 13 anos em Docência no Ensino Superior. Coordenador do MBA em Gestão de Pessoas e Psicologia Organizacional da UNIGRAN Capital. Docente da disciplina de Gestão de Pessoas e Equipes no EAD da Unigran Dourados. Docente dos cursos presenciais e Diretor Acadêmico do Centro Universitário UNIGRAN Capital. Meus Interesses de pesquisa são em sustentabilidade, responsabilidade socioambiental, educação e Gestão de Pessoas.

VINÍCIUS SOARES DE OLIVEIRA



Graduado em Biomedicina pelo Centro Universitário da Grande Dourados, UNIGRAN. Mestre em Biologia geral/bioprospecção pela Universidade Federal da Grande Dourados, UFGD. Doutorando em Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, UFMS. Atualmente é docente no Centro Universitário UNIGRAN Capital. É Pró-reitor de Ensino e Extensão no Centro Universitário UNIGRAN Capital. É avaliador do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior do INEP/MEC, para os atos autorizativos, reconhecimento e renovação de Reconhecimento de cursos de graduação. Foi Revisor de projeto de agência de fomento na Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior no Estado do Paraná - SETIUSF e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Revisor de artigos no *Pharmacology: Drug Action Study Journal* -

Austrália. Atua nas áreas de Análises Clínicas, Descarte Correto de Resíduos, Diagnóstico de IST, Imunologia e Patologia Animal, Tecnologia de Alimentos e Produtos e Processos de Frutos do Cerrado. Link do Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9902-5499>

